

DIA DE ANNO BOM

É com estas significativas e consoladoras palavras, tão portuguezas, tão nossas, que a linguagem popular designa o primeiro dia de cada anno.

Neste dia festivo toda a gente sauda e, se póde, abraça, e felicita os seus parentes, os seus amigos, os seus bemfeitores, os seus correligionarios, os seus compatriotas, todos os seus irmãos na Humanidade.

A Igreja santificou este dia para o tornar propicio pelas suas orações e mais solemne ainda com as solemnidades do culto.

Como se aquelle dia fosse aurora promettedora de felicidade, formoso iris de bonança, penhor de maior prosperidade e melhor ventura para a familia, para a Patria, para todos os povos da terra, o seu primeiro momento illumina por toda a parte os espiritos; acorda em todas as almas o alvoroço da esperança; faz pulsar de aspirações vagas e indefinidas os corações, que resignados soffrem, e confiados esperam um melhor futuro, allivio para as dôres, termo e resgate de infortunios, libertação de pesados e tormentosos captiveiros; marca uma pequena pausa, na successão dos tempos, que o homem conta, mede, calcula e encadeia na eternidade dos seculos, ligando o passado ao presente e o presente ao futuro.

Todos os annos são bons, são auspiciosos em suas primeiras vinte e quatro horas, no seu primeiro dia, ao qual os portuguezes, e só os portuguezes, deram o nome de «**dia de anno bom**».

Todos os annos, em seu primeiro dia, são mensageiros carregados de esperanças, nuncios que sorriem para o futuro.

Como se o anno, que fechou o cyclo dos seus trezentos e sessenta e cinco dias, tivesse sido triste, sombrio, cheio de nuvens, repleto de magoas, orvalhado de lagrimas, cortado de afflicções e angustiosos lances de amargura, o anno—que desponta, e principia a marcar no quadrante da Natureza e da Humanidade os minutos, as horas, os mezes e as estações, deve ser bom, deve ser melhor, muito melhor do que o anno, que, em trinta e um de dezembro, no coração do inverno, ao bater da meia noite, exhalou, o seu ultimo segundo.

Se o anno que hontem expirou, e vae sumir-se na voragem do passado, engrossar a corrente do xix seculo, proximo tambem do seu fim, póde deixar a alguns recordações gratas, saudosas lembranças, beneficios consideraveis, affagos da sorte, caricias da fortuna,—não deixará,

por isso, de ser para muitos e talvez para todos o seu inventario e partilha onerado com os encargos da miseria, da doença, cheio dos amargores da ausencia, com a perda irreparavel de pessoas queridas, neste vae-vem revolto e tumultuoso da vida em seus varios e contradictorios accidentes!

Não ha estrella por mais brilhante que não tenha sombras; fructo por mais delicado e saboroso em que se não trave, ou pelo menos, presinta o quer que seja de acido e amargo; rosa a mais bella sem espinhos; a mais pura agua póde conter o germen da morbidez, o veneno destruidor e mortifero.

Não ha felicidade completa; não existe ventura plena em este nosso mundo, ao qual chamaram, com razão, logar de desterro, valle de lagrimas, seductora illusão de degradados, miragem ephemera de perdidos peregrinos.

Ha sem duvida neste mundo uma felicidade real, uma ventura relativa, uma satisfação animadora, um prazer bemfazejo, alguma coisa que nos prende ao mundo, que nos faz amar a vida, que nos obriga a recuar ante o sepulchro.

Essa felicidade e essa ventura manifestam-se na Familia, quando reunida em volta do lar póde saudar sem lutos, sem mingoas de pão, sem vergonhas, sem remorsos, sem fundos pezares e acerbos maguas, o advento do **NOVO ANNO**, comunicar e repartir com outras familias, e todas ellas com a Patria, e todas as patrias com a Humanidade o seu bem estar, as suas alegrias, a sua abundancia, as suas virtudes, a sua gloria, sem outras luctas que não sejam os combates da sciencia e da industria para vencer e explorar a Natureza bruta, sem outras ambições além da justa aspiração de aperfeiçoar a especie humana, modificando e eliminando progressivamente os seus vicios tradicionaes e originarios defeitos, as enfermidades do corpo, as sombras e as maculas do espirito.

É tambem essa possivel felicidade, essa ventura relativa que para nós queremos, e sinceramente desejamos aos nossos prezados assignantes, aos nossos parentes e amigos, aos nossos confrades, a todos os nossos compatriotas, fazendo ardentes votos para que as suas esperanças não fiquem mallogradas, para que as suas aspirações floresçam com a primavera, fructifiquem com o outomno, não amorteçam, e desfolhem com os vendavaes, com os frios e gelos do inverno no começado anno de 1894.

A todos uma primavera florida, um promettedor estio, um uberrimo outomno, um inverno socegado e confortavel, um anno

a trasbordar de todas aquellas felicidades e alegrias, sempre melhoradas e cada vez expansivas e reaes, que ao homem é permittido alcançar e fruir no seio da Natureza e da Humanidade, qualquer que seja a sociedade a que pertença, seja qual for a condição que lhe couber em sorte e o destino lhe distribuir.

Vigorosa saude, augmentos de vida e fortuna, boa reputação e um nome honrado, pão para cada dia, tranquillidade no lar, e paz com todo o mundo.

A REDACÇÃO.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — A politica durante o anno de 1893—O sr. Dias Ferreira; a ineptia e a nullidade do seu governo e a sua estrondosa queda — Os seus successores e a sua obra — Ultimos escandalos e immoralidades — A dissolução, a recomposição e a proxima campanha eleitoral.

No primeiro dia do anno de 1893, achava-se ainda empoleirado na presidencia do governo e ministro da fazenda o sr. Dias Ferreira.

Este homem começou por ser lente da Universidade, onde apenas se mostrou de fugida, não tendo ensinado aos seus ouvintes cousa que se visse e elles podessem aproveitar; o que todavia o não impediu de se aposentar com o ordenado e o terço por inteiro, allegando a quasi completa ausencia da sua cadeira, annos e annos completos de faltas ao serviço academico.

Este homem, tendo sido ministro por diferentes vezes, nada fez em honra e proveito da Nação. Na qualidade de deputado *vitalicio* repetiu, e repisou sempre, e sempre com os mesmos velhos tropos e vulgarissimas facecias, a mesma estafadissima rhetorica forense, pondo a politica ao serviço da sua rendosa banca de advogado, esta ao serviço da sua insaciavel avidéz de gananciar e enriquecer.

Este homem-lente, parlamentar, ministro de quasi todas as pastas, chegando em 1870 a sobraçar tres, este homem do qual só ficou o advogado rico e o abastado capitalista, foi levado ao poder, depois de vinte e um annos de ostracismo, escudado na credulidade dos ingenuos, imposto á corôa, pela fatalidade de circumstancias anormaes, como o ultimo politico em disponibilidade, capaz de salvar a monarchia e amparar as instituições em derrocada, apresentando-se desde logo todo ancho e impertigado na sua velha farda, com pretensões de regenerar a nossa triste situação economica, levantar os abatidos creditos da Nação, corrigir e remodelar as desmantelladas finanças portuguezas, desaffrontar a moralidade offendida e vingar a justiça ultrajada.

Este homem porém não fez coisa alguma do que prometteu, e officialmente annunciou.

Nada conseguiu. Desorganizou tudo, baralhou e confundiu tudo, voltou tudo com o debaixo para cima, fez coisas do arco da velha, e por fim deixou tudo peor muito peor do que estava antes de elle pôr lá o pé e metter as mãos.

Cahiú por effeito de uma conspiração palaciana, sob o maior dos ridiculos, troçado pela opinião publica, que sobre a campa ministerial lhe gravou o seguinte epitaphio:

*Aqui jaz o fanfarrão Dias Ferreira
Heroe entre os heroes, heroe na asneira
Politica, juridica e financeira*

Depois de duas recomposições ministeriaes—uma em que primeiro alijára o nostalgico e pessimista Oliveira Martins—outra, que o libertou do leviano e contraditorio Bispo de Bethesda, e do rude, mas franco e honrado, visconde de Chancelleros, o homem esbarrou na recusa de um adiamento das camaras, e cahiú com todo o pezo das suas ineptas reformas, debaixo das ruinas e dos escombros amontoados pelo seu audacioso, mas atabalhoado camartello demolidor.

Bem pudera el-rei ao despedil-o do seu real serviço, conferir-lhe o titulo e as honras de — desorganizador mór dos seus reinos e senhorios.

A este fallido ministerio *extrapartidario* succedeu o ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro, tendo por *condestabre* no reino o sr. Franco Castello Branco e por *almoxarife* na fazenda o socialista collectivista, dirigente e mentor da *Liga Liberal*, sr. Augusto Fuschini.

O que toda esta gente fez, os prodigios que esta famosa trindade regeneradora tem operado não se descrevem em prosa, precisam da poesia galhofeira de Faustino Xavier de Novaes, do azorrague de José Agostinho de Macedo e, á ultima hora, da linguagem livre e dos sonetos de Bocage.

Muito embora o governo do sr. Hintze, sinistro e desastrado negociador do convenio com a Inglaterra, pozesse de parte as questões politicas; muito embora não restituísse aos cidadãos portuguezes o exercicio dos direitos e as garantias de liberdade, exaradas no artigo 145.º da Carta Constitucional, sequestradas pelos governos seus antecessores, pelo menos—castigasse a moralidade, official desafiorada; punisse crimes execrands; estudasse com reflexão e esmero e, quando não podesse resolver, trouxesse a bom caminho as pendencias diplomaticas, os problemas economicos, as dificuldades e complicações da fazenda publica arruinada sem duvida, mas não perdida; pozesse finalmente ponto nesta humilhante e pasmosa anarchia moral e financeira, que nos arrasta pelo mundo, e promette annullar inteiramente o nosso credito, sacrificar a nossa já seriamente comprometida autonomia e cerceada independencia nacional, contra a qual se erguem as orgulhosas e altivas exigencias da Grã-Bretanha, as insolentes e violentas ameaças da Alemanha, os motejos e os epigrammas esmagadores da propria França, tão boa e humanitaria, que não nos ameaça nem exige coisa alguma, mas que não póde deixar de rir á nossa custa.

Que o governo ao menos—collocasse em uma situação decente e toleravel as nossas relações com os credores estrangeiros—a falsa e vergonhosa posição da Companhia real dos caminhos de ferro;—a execução mysteriosa e problematica do triste convenio com a Inglaterra;—que o governo fizesse decidir com justiça e decoro

os pleitos instaurados á fallida *Companhia da Mala Real* e resolver com dignidade e limpeza a suja questão do porto de Lisboa;—que fizesse economias sensatas, reformas uteis, efficazes, productivas para alargar e fecundar as fontes da riqueza nacional e augmentar com ella e proporcionalmente os rendimentos do Estado.

O governo porém não fez nada d'isto. Fez o contrario de tudo isto.

Envolvido em uma rede de intrigas e rivalidades partidarias, preso nas apertadas malhas de uma ridicula e effeminada bisbilhotice palaciana, vaidoso e arrogante pela protecção da corôa, abarrotado em philaucias de irresponsabilidade e presumpções dictatoriaes, decreta uma inconstitucionalissima dissolução da camara, sem motivos plausiveis, sem um pretexto accetavel, uma arbitrariedade e despotica violencia, e opera uma recomposição ministerial assombrosa!

Sahira o sr. Bernardino Machado, sem duvida a maior illustração e talvez o unico bem intencionado espirito e caracter não pervertido que havia entrado para o ministerio presidido pelo sr. Hintze, mas dominado e dirigido pelo sr. João Franco, o favorito, o logar tenente d'el-rei nos conselhos do governo.

Sahiu tambem o sr. A. Fuschini, o homem de todos os partidos e de nenhum, o socialista, o democrata mais incoherente e contradictorio que tem apparecido no mundo, que deixou de andar ás ordens da *Liga Liberal* para andar ao serviço do Paço. O homem que teve a extravagante ideia e o cerebrino plano de melhorar a situação economica do paiz e regularisar as finanças do Estado, espesinhando as industrias e esmagando o commercio com insupportaveis e expoliadores impostos e alcavalas, com vexames e oppressões inauditas.

Para substituir este na pasta da fazenda, largou o sr. Hintze a dos negocios estrangeiros entregando-a ao sr. Frederico Arouca, uma pessoa estimavel, um cavalleiro sympathico, muito entendido em assumptos de cavallaria e na arte de Mariálva, mas de todo o ponto inhabil e incompetentissimo, ignorante e avesso em assumptos de politica externa, em negociações e praxes diplomaticas, muito principalmente na presente conjunctura, em que as dificuldades se accumulam e graves conflictos se annunciam temerosos e eminentes.

Foi igualmente desastrosa a substituição do sr. Bernardino Machado na pasta das Obras Publicas. O sr. Lobo d'Avila podia ter um grande talento, ser um parlamentar distincto, mas além de ser em politica um novato, uma criança por educar, além da carencia absoluta de habilitações e inteira falta de competencia para bem dirigir aquelle ministerio, promover e zelar os interesses que nelle se concentram e d'elle dependem, não tem a auctoridade, o prestigio indispensaveis a um alto funcionario, e, para mais, peza sobre elle a censura e a animadversão do sentimento moral e da consciencia publica por motivos particulares, motivos que a imprensa de todos os partidos e a opinião geral propala, divulga e commenta, e que, por desnecessario e repugnante, nos abstemos de referir.

Para o chefe do Estado, para

os seus ministros, para os partidos monarchicos o novo anno de 1894 começa com todas as mesmas crises economicas e financeiras, com todas as vergonhas e descreditos nacionaes, que já existia quando começava a correr o anno findo de 1893.

Acrescentada esta penosa e afflictiva situação com os abusos e escandalosas immoralidades d'uma proxima campanha eleitoral, com a qual unicamente se preocupam, e na qual unicamente se movem, e trabalham os politicos da nossa terra, a actividade do governo e os esforços dos partidos e das facções monarchicas.

Não é motivo de parabens. Nem uns nem outros merecem um bilhete de boas-festas.

POLITICA EXTERNA

SUMMARY — A herança do passado, vergonhas do nosso seculo; — Aalliança franco-russa e a conflagração europea. — O ultimo aspecto da guerra de Mellilla — A Italia e a triplice alliança — Os inglezes por traz dos bastidores.

Em um rapido escorço registremos para a historia a situação da politica europea ao findar de 93, anno que para o futuro ha de ser memorado como um periodo de gestação fecundo em miserias vergonhosas.

Na verdade, é uma tristissima herança a que ao futuro deixou o anno que acaba de resvalar no passado. Desde os panamás que pullularam em França, na Alemanha, em Italia, em Portugal... os patentesados á luz do dia, que os latentes acumulam-se, reproduzem-se com a insistencia invencível de hervas daminhas — até aos acontecimentos que ultimamente tem agitado a politica da Europa, que sombrio quadro se nos apresenta a observação!

O Egoismo arvorado em principio; o interesse immoral elevado a dogma; a expoliação do fraco pelo forte; a Força a supplantar o Direito; a Prepotencia a dominar os povos; uma Liberdade ficticia a mascarar o Despotismo; o triumphar da Doblez ardilosa sobre a integra Honestidade... eis as forças em acção no vastissimo palco da politica dos nossos dias, perturbadas de vez em quando pelo movimento assustador d'uma classe postergada e esquecida na sua miseria de escravidão, mas que se agita, e se revolta, e se faz lembrar a bombas de dynamite.

A hibrida alliança franco-russa, esse hymineu extraordinario da Democracia e do Absolutismo, é um dos mais importantes phenomenos politicos do anno que passou. A triplice alliança coirada de ferro, que fez da Alemanha uma caserna enorme, e que levou a Italia á situação angustiosa em que se debate, teve de recolher as garras perante os milhões da soldadesca russa, de mãos dadas com a poderosa França. A guerra, sem exemplo na historia que Bismark predisse, ficou por algum tempo conjurada — teve ao menos esse merito a estranha alliança; — mas tudo leva a prever que o embate titanico que este findar de seculo ha de observar, marcará na historia da humanidade o marco milliar assombroso d'uma hecatombe gigantesca.

Será o desabar d'um mundo velho para, sobre as ruinas d'um passado odioso, se erguer uma sociedade nova illuminada por um radiante sol de justiça?...

A guerra do Rif, que á visinha Hespanha tem custado ondas de sangue generoso e sacrificios inauditos de orgulho e de dinheiro, deixa-a o anno de 93 numa phase, que para a Hespanha nada tem de reparador nem de honroso.

Os milhares de soldados que o estreito campo de Mellilla mal comportava, obrigados a uma inacção que revolta o brioso exercito hespanhol, a pouco e pouco veem voltando para o reino, sem que ao orgulho hespanhol tenha sido dada condigna satisfação. Presos na teia habilmente tecida pela diplomacia moura, os hespanhoes tem visto deferir-se de dia para dia as reparações do sultão; e o general Martinez Campos, que foi a Mellilla como guerreiro, illudido nos seus planos de general vencedor, nos seus sonhos de victoria gloriosa celebrada com os arcos triumphaes do regosijo nacional, acaba de partir para Marrocos disfarçado em diplomata...

A entrega aos hespanhoes dalguns chefes riffenhos, não é nem pôde ser a reparação que a Hespanha tem a exigir; veremos, pois, o que virá a aproveitar á Hespanha a embaixada marcial do general Martinez Campos.

A Italia, que a Austria e a Prussia conseguiram acorrentar aos planos da revanche allemã, deixa-a o anno de 93 em luta aberta com uma crise tremenda, a desabar numa bancarrota imminente.

Os tumultos que ainda ultimamente lá rebentaram; a tensão de espirito que em toda a Italia lavra; as sedições dos camponeses a opporem-se á politica de extorsões que lá domina... tudo isto mostra a gravidade do actual momento historico que a Italia vae atravessando. O interesse dynastico, por um lado, em opposição com os interesses nacionaes; a politica de aventuras, por outro, determinado por aquelle factor, que na Europa está sendo o mais importante elemento da ruina dos povos, levaram o povo italiano, de tradições nobilissimas e que em si encarna o espirito brilhante e esplendido das civilizações opulentas do passado, a um grau de decadencia moral e material, peculiar, afinal, a todos os povos da raça latina.

Oxalá, são estes os nossos votos, que o anno de 94, fazendo reconsiderar a Italia sobre os erros do preterito, a leve á natural e facil approximação dos povos latinos, afastando-a do germanismo absorvente, d'onde tem recebido as affontas mais amargas e injuriosas.

Isto a que se oppõe o interesse da dynastia dominante, é o sentir da alma nacional italiana. Manifeste-se, e imponha-se ella; haja uma forte e irresistivel corrente de opinião, que obrigue ao desarmamento da maior parte do exercito italiano; substitua-se ao regimen depauperador e funesto da administração publica, um systema de economia severa, e naturalmente o desafio do Estado ha de succeder aos transes afflictivos do thesouro, e o mal estar geral do paiz dará lugar á tranquillidade indispensavel para o progredimento d'um povo.

Entretanto, a Inglaterra, seguindo a linha de proceder que se traçou, está na expectativa e servindo de contra-regra nesta representação scenica de intrigas internacionaes certa de que, hoje como sempre, será ella quem mais hade lucrar com as luctas das nações.

Ao nosso prezado collega A MONTANHA (Trancoso)

Por falta de espaço e accumulção de assumptos proprios da occasião, forçoso nos foi adiar para o proximo numero as explicações, devidas ao nosso prezado, esclarecido e independente collega da Montanha, a quem desejamos prestar toda a consideração e respeito que sinceramente lhe tributamos.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

I LOLITA

E' bella como as virgens de Murillo.
O brilho seductor d'aquelle olhar
Não pôde frouxamente traduzil-o
O brilho mais fulgente do luar.

A bocca pequenina abre em sorriso
Ao mesmo tempo ingenuo e tentador:
— Ao vê-lo, o proprio Deus, no Paraizo,
Ha de, de certo, estremecer d'amor...

E' formosa, attrahente, provocante;
E comtudo, esta *niña* deslumbrante,
De pé chinez e mão aristocratica,

Tem um *senão* que um tanto a deprecia:
— Offende como barbara a grammatica
Na parte que respeita a orthographia!

II CARMEN

No tempo em que eu a amei, o seu olhar
Foi comparado á fulgurante luz
Que scintillou nos olhos de Jesus,
Feita das ondas brancas do luar!

Hoje, porém, que a julgo a sangue frio,
Despido da paixão que vi voar,
Chego a achal-a ordinaria, e até me rio
De ter cantado um rosto tão vulgar...

Não tem a linha genial do Amor,
E nunca da paixão o intenso ardor
Vibrou sua alma fria de burguezia:

— Como lhe dei o meu amor ardente
Se essa Carmen não vale, francamente,
Meia garrafa de cerveja ingleza?...

III A UM IDEAL... QUE SE PINTA

E' tão bello, tão vivo o seu olhar
Como do sol a flammula bem dita,
Que rasga a etherea abobada infinita
E vae cingir os vagalhões do mar.

E' bella a sua face assetinada
Como a rosa de pétalas vermelhas,
Beijada pela luz da madrugada
Em raios fulvos d'ideaes scentelhas.

— E como esses encantos sem igual
Me prendem num amor sentimental
Que esta minha alma attrahe, seduz, conquista,

E ao mesmo tempo a envolve em dôr's e prantos!
— Ah! Se um dia possuo os teus encantos
Abro uma loja... e faço-me droguista!

FRA-DIAVOLO.

EM FIM!

És minha!... Nunca mais anhelarei, em vão,
tua alma, que a não tinha. Em mim teus sonhos quietos,
dos teus olhos a luz, teus dulcizados affectos,
como prendas do céu, angelicos cahirão...

Aza branca, de pomba a abrir sobre os poemetos,
que a Possé anda a cantar em o meu coração,
— canto alegre, de paz, tangido p'la Paixão
em teu cabelo loiro e em teus seios correctos...

E's minha!... Como em norte oriental, perfumada,
é a morna tepidez do nosso quarto em festa
e a aboboda celeste a estrella cravejada...

Tu despes do noivado as vestes originaes
e a face com rubor, purissima, modesta,
volves-me, perdoando, os teus olhos leaes...

Coimbra, 93.

ANTONIO SILVEIRA.

Pensão

Foi concedida a pensão mensal de 50000 réis a Maria da Conceição Abreu, Maria do Carmo Pessoa, Thereza de Jesus de Sousa e Motta, Rosa Emilia Leitão e Anna Fortunata da Conceição Delgada, ex-pupillas do supprimido convento de Santá Clara de Coimbra.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major, o sr. Julio Cesar Garcia de Magalhães, dignissimo secretario da escola do Exército e sobrinho do nosso director politico.
Homem de talento o sr. Julio de Magalhães tem dirigido notavelmente a secretaria a seu cargo.

CONVERSÃO

Mais um jornalista republicano o sr. dr. Albano de Mello.

«A realza venceu. Hoje, como nunca, a corôa é soberana. A cabeça de Luiz XVI rolou aos pés do carrasco, porque o throno dos Bourbons não tinha para o defender uma guarda municipal fiel e disciplinada como a de Lisboa. Carlos I d'Inglaterra acabou os tristes dias da vida no patibulo, porque os Stuarts não eram valentes como os Braganças. Deixemo-nos de tristezas. Saudemos o vencedor. Saibamos ao menos morrer resignados. Coragem, meus amigos. A agonia não pode durar muito. A poltrão já nos invadiu a alma. Mais dois dias... um momento... Isto está a acabar; está a acabar; está no ultimo estertor. O dia de amanhã não nos pertence; é de uma geração nova. E' mister que morramos para lhe abriremos logar.

«A monarchia está morta: o partido progressista morto e deshonrado; assim é do meu dever, como é de todo o homem que se presa, sahír d'estes labirintos medonhos onde tudo é venal e corrupto e passar de espada desembainhada como o intrepido general romano a luctar contra aquelles que abandonam para sempre. E viva a Republica!
(Da Soberania do Povo.)

Tomamos nota da franca declaração da illustre redacção da *Soberania do Povo*, d'Aveiro, de que é redactor um dos chefes do partido progressista d'aquelle districto, o sr. dr. Albano de Mello.

O illustre caudillo progressista assentou praça nos arraiaes republicanos.

A' vista da sua declaração, seria vergonhoso que elle continuasse a pertencer a esse partido monarchico, que foi tão desconsiderado pela corôa.

Fazemos votos para que o *santo accordo*, não venha suffocar os generosos sentimentos do sr. dr. Albano de Mello.

THEATROS

Capricha a empreza do *Theatro Circo*, e folgamos em ter occasião de lhe fazer justiça, em promover a vinda áquelle theatro de companhias apreciaveis. Desenganou-se, afinal, e honra lhe seja, de que as nullidades que em tempo trouxe cá só podiam concorrer para o descredito do *Theatro-Circo*. Por isso, ha pouco tempo tivemos occasião de admirar o Valle e apreciar a companhia do *Gymnasio*, e já se annuncia para os dias 10, 11, 12 e 13 do corrente a apresentação da companhia de opera-comica franceza, que tão applaudida tem sido em Lisboa.

Le grand-Mogol, a *Mascolte*, *Giroflé-Giroflá* e *Os mosqueteiros no Convento*, são as operetas que naquelles dias serão levadas á scena.

Ha grande interesse em se apreciar a boa opera-comica franceza, tão rara entre nós, e em admirar as *chanteuses*, inimitaveis no *savoir dire* do *couplet*.

Auguramos á empreza o pleno agrado do publico, que para ella deve ser a maior satisfação.

Em todo o caso, não perderemos esta occasião de pedir á empreza o maior escrupulo a respeito da substituição de peças. Ou o publico vae ouvir as previamente annunciadas, ou então a empreza sujeita-se a algum desgosto, aliás justissimo, como ainda ha pouco lhe ia succedendo.

Consta que a empreza do theatro de S. João do Porto, pensa em vir a Coimbra com a sua companhia lyrica.

Oxalá que assim seja; teremos ensejo de ouvir algumas operas, o que em Coimbra é raro.

...E quem fica a saltar é o *Fra-Diavolo*.

Os boatos de crise

Um ratão de bom gosto, de pessimo gosto dirão outros, lembrou-se de aventar inopinadamente, na quinta-feira de tarde, que o ministerio tinha pedido a demissão. A galga circulou immediatamente, com uma insistencia extraordinaria, e era de ver como os politicos da terra corriam acaçados, de beijo caído uns, reutilizantes outros.

Os bem informados, os que dizem beber do fino, nas altas regiões officiaes, affirmavam saberem desde pela manhã, talvez até que desde a vespera, a noticia da queda ministerial; dizia-se que para o chefe do partido progressista em Coimbra viera um telegramma de Lisboa; que o commandante do 23, recebera um telegramma official; emfim, tantos boatos, com tanta apparencia de veracidade, que nós caímos na arara e demos a noticia.

Como o tal ratazana da balela ha de estar a esfregar as mãos de contente...

O sr. Ayres de Campos soffreu um tal abalo, diz-se, que fongueiu fazer-se pallido! E' de crer...

João Chagas

Acaba de lançar á publicidade este vigoroso jornalista o primeiro d'uma serie de pamphletos que se propõe escrever. O jornalista vehemente, que em linguagem vigorosa como golpes de catapulta, se affirmara dos mais valentes, acaba de se revelar como pamphletista de pulso, de valor indiscutivel.

O primeiro dos pamphletos é tambem a primeira peça d'um energico libello formado contra esse regimen deprimente e ruinoso que nos tem arrastado á bancarrota financeira, economica e moral. Aos golpes do lateo vibrante, manejado sem clemencia pelo inperterritivo pamphletario, os homens que teem feito do poder instrumento para nos amarrarem a um pelourinho de vergonha perante as nações civilizadas, contorcem-se flagellados, torturados pelo azorrague inclemente que os fustiga.

Os pamphletos de João Chagas não de ser uma boa obra, e ao mesmo tempo uma boa acção—boa obra, porque do talento de João Chagas ha tudo a esperar;—uma boa acção, porque não de ser um cauterio energico applicado á corrupção desmoralisadora que lavra.

20 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

Cícero e Ciceruacchio

As duas mulheres approximaram-se e Gedeão mostrou-lhes a sombra suspeita. Debora apertou o braço de Memma, que respondeu com uma exclamação surda, como o grito d'um sonho. As mulheres teem entre si, em certas occasiões, a linguagem mais intelligivel, a que não diz nada.

—Gedeão, parece-lhe imprudencia, disse o Carbonareto, ariscar um tiro de pistola sobre o espiao?

—Oh! não faça tal! disse vivamente Debora segurando o braço do Carbonareto.

—Pois bem! disse o valente guarda, vou servir-me d'uma arma que mata sem ruido.

E deu um passo, resolutivo como o do homem que faz seguir a acção á palavra.

Cartas de Coimbra

Sr. redactor.—Ha dias fui ao Cemiterio da Conchada; na forma do costume deixei uma saudade junto da cumba das pessoas que amei na vida e cuja memoria respeito ainda hoje. Dirigi-me portanto ao Jazigo Municipal, onde se encontrava encerrado em caixão de chumbo o cadaver do meu bom amigo dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto. A poucos momentos da minha chegada, divisei uma nodoa de sangue, muito carregada, contigua ao caixão mortuario. Perguntado um individuo, que accidentalmente dispunha um caixão numa das galerias lateraes, respondeu muito naturalmente: *é sangue do cadaver do dr. Abilio!*

Lamentamos a incuria, porque respeitamos a hygiene e adoramos a memoria do morto, embora nos possamos dizer que nada tem uma coisa com a outra.

Ao atravessar o cemiterio, quando retirava, encontrei outro empregado, que trabalhava na remoção d'alguns caixões, num jazigo mortuario; narrei-lhe o facto e não se admirou, porque, disse-me, *enquanto uns gastam duas e tres horas para chumbar um caixão, outros fazem o mesmo serviço duarante uma hora ou ainda menos tempo.*

Pedimos a quem compete providencias energicas sobre este assumpto; principalmente os caixões que se destinam ao jazigo Municipal carecem de ser cuidadosamente inspecionados, afim de se não repetir scenas desagradaveis, como a que tão tristemente me impressionou.

De V. etc.
Coimbra, 29-12-93.

Historia de Portugal

Na ultima reunião da Academia Real das Sciencias o sr. Joaquim de Araujo mandou para a mesa os fasciculos publicados da *Historia de Portugal* de Schæffer, publicação realisada por J. Pereira de Sampaio, cujo elogio fez, como a um illustre trabalhador da geração moderna.

O sr. dr. Teofilo Braga disse que a Academia devia congratular-se com o traductor pela publicação d'esta obra, porque por proposta de Teixeira de Vasconcellos se deliberara em tempos mandar fazer a traducção da *Historia de Portugal* de Schæffer para ser editada por conta da mesma Academia, o que nunca chegara a realisar-se.

Memma e Debora soltaram uma exclamação de terror, e Debora, collocando-se diante do Carbonareto, disse-lhe:

—Eu estou aqui com Gedeão; assim, não pôde receiar nada de mim. Fique no seu posto, e deixe-me arrostar este perigo.

Correu sem esperar resposta, e reconheceu Paulo Gréant.

—O senhor aqui! disse ella. Em nome do céu, retire-se; na sua qualidade de francez, corre o maior dos perigos.

—Debora, disse Paulo, vi esta noite uma luz que não se apagava, através d'uma janella bem conhecida, na praça Navone, e esperei o que ia succeder. Nenhum disfarce pôde iludir-me. Vi a porta abrir-se e reconheci Memma. Van-Ritter está ausente, bem sei; sei tudo; e segui Memma até a casa de Gedeão, ao pé da grade do *Ghetto*. Este mysterio era intoleravel. Quiz saber tudo até ao fim. Se Memma corre perigo, quero estar aqui.

—E' impossivel! é impossivel! senhor Gréant. Retire-se, em nome de Memma, que a sua loucura pôde comprometter. Peço-lh'o eu, parta; respondo por tudo.

—Accedendo ao que me pede, Debora, disse Paulo com uma voz

A Correaria Nacional

A associação de classe dos correiros de Lisboa acaba de fundar uma revista mensal, orgão da Associação, cujo titulo é o que nos servê de epigraphie.

A industria de correaria é uma das mais desenvolvidas, entregando-se a ella numerosos operarios. Congregados os de Lisboa n'uma associação, seguindo o principio salutar da associação como a condição mais importante para o progressivo desenvolvimento dos nucleos sociaes, fundarem, como se vê, um orgão que na imprensa advogue os seus justos interesses.

Bom seria que todas as classes sociaes se reunissem e conjugassem os seus esforços, unico meio para um bom e util aproveitamento de energias, que d'outro modo, isoladas, se perdem.

A *Correaria Nacional* é uma revista excellente, cuidadosamente redigida e aprimoradamente impressa.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

14 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Arrematou em praça pelo futuro anno a passagem nos portos do Almega e Monte-São e a limpeza dos logares da Lamarosa, Aduarilha, Villa Verde, Ardasubre, S. Martinho d'Arvore, Sandelgas, S. Silvestre, Eiras e Casaes.

Resolveu annunciar nova praça para novos arrendamentos de barcas, barracas do mercado, venda de madeira de salgueiro da estrada de Coimbra a Mantemór-o-Velho e limpeza de logares d'algumas freguezias ruraes.

Resolveu annunciar que fica transferida para o dia 4 de janeiro a venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, annunciada para o dia 21 do corrente.

Mandou registrar na acta a nota apresentada pelo presidente, da entrada em cofre de 1:334.307 réis, proveniente de saldos d'algumas juntas de parochia, em 31 de dezembro de 1892.

Auctorizou o presidente a ordenar o pagamento das rendas de casa

desolada, dou-lhe mais do que a minha vida.

E afastou-se lentamente, como quem caminha para o supplicio.

A alguma distancia das ruinas, encontrou-se na sombra com dois penitentes, um dos quaes lhe disse, como um mascarado:

—Bem te conheço, Gréant!

Era Jubelin que acompanhava Clelia. Paulo, admirado, apertou a mão do seu compatriota, que accrescentou:

—Mas como é que tu não estás disfarçado com o traço de penitente, meu caro Paulo? Espera, vou-te vestir; aqui tens o habito, e eu levo o capuz. Agora, podes observar de longe, como artista, o quadro que se vae expôr aqui.

Debora, voltando para o Carbonareto, disse-lhe:

—E' um dos nossos, é um amigo; não ha que receiar.

—E' o Paulo? disse Memma ao ouvido de Debora.

—Não, é o Virgilio.

—Ainda bem, disse Memma. Debora accrescentou em voz mais alta:

—E' necessario que um corra já ao palacio do cardeal Micara.

Um dos hercules adeantou-se e disse:

—Irei eu; conheço o cardeal

das escolas e quaesquer outros encargos das juntas de parochia.

Registrou-se a declaração feita pelo presidente de ter desistido do concurso ao partido medico d'Eiras, o bacharel Herminio Soares Machado, sendo apresentado o seu requerimento para este fim, e para a entrega dos documentos que tinha offerecido; e outra, de que o bacharel Antonio Augusto Cortezão requereu para juntar aos documentos que apresentara, as informações da Universidade, que por esquecimento não juntou em tempo ao concurso do partido medico de S. João do Campo.

E depois examinou, segundo o decreto de 5 de janeiro de 1887 os documentos apresentados pelos concorrentes aos tres partidos medicos a concurso, reconhecendo que todos os concorrentes de que se fez menção na acta de 7 do corrente, satisfizeram aos requisitos de admissão.

Mandou annunciar a arrematação dos impostos municipaes indirectos em algumas freguezias e logares diversos d'este concelho, para o dia 11 do proximo mez de janeiro.

Auctorizou, em vista d'orçamentos apresentados, a construcção de calçada em bermes e valetas ao norte da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz; a construcção d'um cano de esgoto na mesma rua, aproveitando qualquer auxilio dos proprietarios da localidade; e a construcção de calçada em bermes e valetas na rua de Thomar, pelo lado das edificações.

Mandou elaborar o projecto definitivo da rua que existe as de Thomar e de Alexandre Herculano.

Mandou intimar Antonio Vizeu, residente em Mont'arroio, para apear uma casa em ruina, na mesma rua, ou reparal-a por forma, que se conserve sem receio de desabar.

Resolveu pedir perante o governo de S. Magestade o restabelecimento da estação telegraphica postal do bairro alto d'esta cidade.

Resolveu mandar pagar ao mordomo do Asylo dos cegos, e despezas por abono no mez de novembro, 21.887 réis, e 9.000 réis, para custeio, do corrente mez.

Mandou examinar o desabamento d'um pequeno muro junto da fonte do extincto convento de Cellas.

Approvou definitivamente o orçamento supplementar ao ordinario do municipio para o corrente anno, que teve approvação provisoria em 30 de novembro, e sobre que os maiores contribuintes deram o seu parecer favoravel em sessão de 13 do corrente.

Despachou requerimentos, auctorizando exumações, siguaes funerarios e renovação de taxas de covatos no cemiterio; annullando o imposto directo lançado para o corrente anno a um funcionario publico, que dei-

Micara, que é um amigo da liberdade romana.

Debora deu tres nós n'um lenço de batista de Memma, que tinha bordadas nos quatro cantos as armas de Santa-Scala, e entregando-o ao portador, disse:

—E'-me impossivel, lhe disse ella, escrever neste momento; mas entregue este lenço ao creado de quarto, o Antonio, é como se levasse uma carta; conduzirá aqui a pessoa que reconhecer o lenço.

E immediatamente partiu o portador, como um Mercurio alado.

O Carbonareto ficou no seu posto e Gedeão, Memma e Debora penetraram no recinto das ruinas onde se reunia o conciliabulo nocturno.

Os adeptos eram muito numerosos; Ciceruacchio ia começar um discurso, quando Gedeão he fez um signal e lhe disse ao ouvido:

—Mude immediatamente o assumpto do discurso e dê á nossa reunião um outro fim. Temos um traidor no meio de nós.

—Pôde-se conhecer? perguntou Ciceruacchio.

—E' impossivel!

—Está bem! disse o orador, nem porisso se perderá a nossa noite; improvisarei sobre outro

xeon de exercer funcções officiaes em 1892, e a tres, parte das quotas lançadas por terem soffrido redução nos vencimentos; determinando o alinhamento para a construcção d'um muro de vedação de terreno na quinta de Santa Cruz; auctorizando um proprietario a levantar o muro d'um predio em Santa Justa; approvando um alçado para construcção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, em condições determinadas.

Negou licença para occupação de terreno ás Ameias, com venda de objectos de vidro, e não attendeu o pedido feito por via de requerimento acerca de uma multa imposta em 7 cabras, cujo apascentamento se fazia sem a precisa licença.

Sessão extraordinaria

13 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, presentes os vereadores, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Manuel Miranda, effectivos, José Correia dos Santos, substituto e o administrador do concelho José Miranda.

Ouviu a camara os maiores contribuintes presentes em numero de 6, por virtude da 2.ª convocação acerca do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, approvado provisoriamente em sessão de 30 de novembro e lido perante a assembléa, imittindo elles parecer favoravel que fica transcripto na acta.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adeantado.

assumpto, e todos ficarão contentes, patriotas e espiaes.

Gedeão pediu silencio, e Ciceruacchio, com voz moderada, mas energica, fallou assim:

—Romanos, ha deoito seculos conspirou um homem contra Roma, e cem mil homens estavam com elle. O consul Marco Tullio convocou o senado no templo da Concordia, aqui, sobre o solo augusto que nós pisamos, e pronunciou um discurso immorttal que expulsou da cidade Cati-lina e os conjurados.

Prestemos um preito de justiça a este grande homem, não por causa da sua vida, mas por causa da sua morte: elle podia dar uma batalha dentro dos muros de Roma, mas respeitou as mulheres, os velhos, as creanças, a santidade dos lares e dos deuses domesticos; saiu de Roma, esperou na Etruria as legiões consulares, bateu-se como Spartacus, e morreu gloriosamente como elle, no meio das tropas romanas!

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freira n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

LECCIONAÇÃO

FRANCISCO F. COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Pichelaria Conimbricense

DE
HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

VENDA DE CASA

109 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço couvier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertences de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

Á VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53—COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847	840
2	Branco		140	15	1834	1040
Finos seccos		Adamados				
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1	440
4			200	17		280
5			240	18	Mos.º tel	440
6			280	19		340
7	1870		340	20	Lag.º ma	440
8	M.		400	21		280
9	1868		440	22	Malv.º	440
10	1863 frade		540	23		280
11	Duque		640	24	V	240
12	1858		690	25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos 53, — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200:000\$000 || RÉIS, 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

PRESENTES DO NATAL

196 **A** mercearia de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de diferentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licóres, salames, chocolates, conservas, passas d'Alicante, ameixas de Elvas, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

×

Recebeu por outro contrato especial com um dos melhoes proprietarios do Alto Douro, caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino proprios para presentes de festa que se vendem a preços excessivamente baratos. Tambem terá vinhos da Companhia Vinicola.

Champagne nacional

No mesmo estabelecimento ha deposito do melhor champagne nacional de V. de Cocq & Fils, que tem obtido premio nas diferentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preços e qualidade.

Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 — Coimbra.

BOM VINHO

185 **N**a antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.

Vão provar o bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 80, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

CADELLA

198 **A**chou-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.

Rua do V. da Luz, n.º 31

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre .	680	Trimestre .	600

Os republicanos e o parlamento

No conceito publico, para a convicção do maior numero, nos dizeres e afirmações de toda a imprensa republicana e de muitos jornaes monarchicos, o parlamento portuguez, caduco e enfermo, está irremediavelmente perdido; debate-se nas torturas de um mal incuravel, de uma doença mortal e, para mais, contagiosa.

Para elle não ha reforma nem regeneração possível.

O desenlace fatal aproxima-se, terrível e inexoravel como a logica do mais ego destino.

Se taes são o diagnostico seguro e o prognostico infallivel, se o parlamento está politicamente tão combalido e moralmente tão arruinado como a propria monarchia, da qual tem sido, desde a *meia-idade*, inseparavel apanagio, instituição accessoria, se para elle não ha reforma nem regeneração possível, renovação que lhe valha, e o avivente, — que vão lá fazer os republicanos?

Dar-lhe alentos, insufflar-lhe alguns folgos de vida?

É alentar alguma coisa má e repugnante, pretender, mas debalde, dar vida, fortalecer um organismo, gasto e corrompido, que se desconjuncta e dissolve.

Se não podem com elle ás costas, como decerto não podem, melhor é que o desamparem.

Deixal-o cair; que dê em terra com o alquebrado e rendido dorso.

Não tentem levantá-lo; deixem que elle morra; não lhe prolonguem a lenta e afflicta agonia; não tenham compaixão d'elle. O dó neste caso seria ferina crueldade, uma ironia atroz.

Alguns comparam o nosso parlamento a uma estagnação miasmatica.

Chamam-lhe *pantano*. D'elle se evolvem deleterios effluvios, que envenenam a atmosfera politica e moral, onde difficilmente vivem, e a custo respiram as instituições monarchicas, e a governação do Estado se atrophia, arrastando uma existencia inutil e, para mais, esteril, deshonrosa.

Quererão os republicanos provocar a maré, lançar algumas aguas vivas e limpas na lagoa impura, especie de *mar morto*, em cujo lodo ha muito que permanece encalhada a velha barcaça do constitucionalismo monarchico, atrelada ao rebocador, avariado e rôto, da monarchia liberal-representativa?

Fazem mal; muito mal.

Compromettem a sua cohe-

rencia, a sua dignidade, os seus proprios interesses, a dignidade e os interesses da Nação, que só elles podem hoje politica e moralmente representar, e de facto representam.

Deixem submergir na vasa, deixem ir ao fundo a velha barcaça; e que em seu naufragio leve e arraste consigo a tripulação e a carga.

Não vão lá metter-se; que podem ser victimas innocentes do inevitavel desastre.

Não devem ir á urna; porque não devem ir ao parlamento os republicanos.

E que havemos de nós lá ir fazer?

Havemos de ir lançar no charco infecto da politica monarchica e da administração official d'estes *reinos* a nossa agua, pura e limpa de escandalos, de vergonhas, de roubos e de immoralidades, com o baldado intuito, com o esforço inutil de lavar as immundicies, que de lá escorrem?!

Não, não.

Correríamos o enorme perigo de nos snjar, coma se têm conspurcado espiritos alevantados, caracteres dignos antes de lá entrar, consciencias e vontades alheias a tudo o que de repugnante e immoral se tem por lá feito e praticado; mas que o morbido contagio alcançou, e a lama pelo menos chegou a salpicar por fóra!

É com taes comparações e alegorias, que uns e outros, republicanos e monarchicos, descrevem esta ultima phase de decadencia moral e decomposição politica do nosso exautorado parlamento.

Mais lhe chamam — feira, mercado, espelunca, theatro de S. Bento e outras muitas coisas feias e affrontosas, mas infelizmente apropriadas e significativas.

Os republicanos, porém, não tem lá em que possam mercadejar,

Não tem compras nem vendas lucrativas em que negociar nem furtos a guardar, roubos a esconder, nem dramas nem comedias a representar; poderiam, quando muito, servir de comparsas para encher a scena, ou occupar a primeira fila dos espectadores para romper a pateada geral em toda a Nação, que, aborrecida e contristada, assiste, de perto ou de longe, ao espectáculo.

Nós diremos simplesmente que o parlamento portuguez, viciado na sua origem e formação, defeituoso na sua constituição e estructura organica, sem renovação possível, porque os seus membros vão-se tornando vitaiícios e hereditarios até, desor-

denado nas suas funções, — não passa actualmente de uma velha e desconjunctada engrenagem passiva do desmantellado machinismo constitucional-monarchico-representativo, fundamentalmente desequilibrado, inutilizado.

Movido a sabor e a capricho pela desorientada cabeça e nas mãos inhabeis de governos imprevidentes e facciosos, repleto de mediocridades interesseiras e ambiciosas de dinheiro e honrarias, obedecendo aos desordenados impulsos e ás exigencias de occasião de uma politica sem principios que a dirijam, sem ideal que a norteie, sem responsabilidade, moral e legal, que a contenha, e reprima em seus culposos desmandos e criminosos desvarios, — o parlamento portuguez não é, não pôde ser uma poderosa energia fundamental, uma força normal e autonoma do apparelho nacional governativo.

Vale o que na realidade é, e representa — um supprimento de occasião, uma velha formalidade apparatusa. Na maior parte dos casos secundario e dispensavel, facil de ser annullado e substituido por uma commoda e omnipotente dictadura ministerial, o parlamento reduz-se — a uma chancellaria sem poder nem auctoridade, menos ainda — a uma phantasmagorica ficção constitucional neste nosso regimen politico, em que só el-rei *pode e manda*, os seus ministros executam, e submissos cumprem as suas ordens e soberanas determinações.

A nação, a representação nacional é apenas um signal negativo, que, ás vezes, entra no calculo para facilitar *certas* operações... de maior monta.

EMYGDIO GARCIA.

Chronica da Invieta

Boas entradas!

Entrou a sorrir o anno novo, cheio de sol, cheio de luz e cheio de frio, porque o meu thermometro (e não só o meu como o thermometro de qualquer commendador) marca 6 graus á sombra.

O anno entra, pois, de sorriso frio — anno ironico, proprio para a *vida* do sr. Fialho, que é ironica tambem, apesar de quente.

E afinal, o que é senão pura ironia todo esse espolio de ridiculos que nos deixa o defunto 93 no seu testamento?

E' a ironia constante da imbecilidade.

Assim passaram para o cadastro do 94 as recitas do tenor Cardinali que, ha cinco dias, melhora todas as manhãs e piora todas as noites... d'uma enfermidade que nunca teve.

Deu-lhe a extranha mania depois do fiasco da *Aida*.

Na sexta feira 29 de dezembro annunciou-se o *Otello*.

A' tarde: contra-annunciação por encommodo do tenor.

No sabbado 30: de novo se annuncia o *Otello*; á tarde o dito por não dito em virtude do encommodo de Cardinali.

No domingo 31: idem; idem. Na segunda 1 de janeiro: idem idem.

Na terça 2: idem... ao meio dia sabe-se que o *Otello* irá definitivamente no sabbado 6... se o tenor Cardinali estiver de perfeita saude.

Alguns assignantes de Mathosinhos e Leça, e que ha quatro dias correm para o theatro e dão com o nariz na porta, pensam em contractar o celebre tenor para o barracão da praça Passos Manoel, em Mathosinhos. Seria muito mais commoda para a colonia d'assignantes, que tem perdido o seu tempo, e arrepiado o seu corpo, por essa estrada fóra, puxada a mulas dentro d'um americano roncoiro... para, no fim d'uma hora e meia, dar com as ventas no encommodo da celebridade... e voltar pelo mesmo caminho.

O Palácio de Crystal festejou a seu modo o anno novo: musica e arvore do Natal para os meninos.

Ora por este modo, impinge o sr. Vieira da Cruz á infancia da cidade das tripas toda a cangalhada, todo o canudo, todo o lixo que durante o anno findo não teve sahida do estabelecimento, nem com o appetitivo d'esse reclamo pomposo.

Cada camada (que não vale um pataco... o cento) é vendida ao dinheiro dos papás por meio tostão do respectivo bilhete.

Uma coisa que me impressionou foi a *boa escolha* dos brinquedos, e a sollicitude do mesmo sr. Vieira da Cruz em negocios infantis... que desfalquem o publico, eternamente parvo, d'esta leal cidade do Porto. A um bebé de três annos sae, por via de regra, um pente para o bigode, um rol da roupa suja, ou um par de botões de punhos que seriam a deshonra do meu aguadeiro!

Ao meio da *Grande Nave* havia, no ultimo dia de festa, um bazar a favor do convento das *Salesias*.

Eram meninas, com caras de velhas, que vendiam umas insignificancias arrebicadas á generosidade pedante dos carólas,

A aristocracia salientava-se, já se vê...

Entristeceu-me a ideia de que no dia primeiro do anno havia decerto tanta dor occulta, tanta fome soffrida, tanta lagrima chorada, havia tanta pobreza honesta, a morrer de mingua, com pejo d'estender a mão, ou já sem força para a erguer a supplicar... enquanto um grupo de damas pedem esmola para um estabelecimento, que é uma sanguessuga a absorver centenas de donativos.

Tem a protecção do rei, da rainha, da Corte, da nobreza, do clero...

...Falta-lhe só a do povo, que é a mais importante.

— Além d'isto notemos que as *Salesias* são um coio jesuitico onde se ensinam praticas reaccionarias de moral carnavalesca.

Notemos que d'identicos estabelecimentos têm sahido exemplos edificantes, como aquelle de que foi protagonista a desventurada Sara de Mattos, educandas da casa de prostituição conhecida pelo nome de *As Trinas*.

A pobreza immaculada e honesta — não se lembra d'ella a aristocracia que medra e vive na treva do confessorario — e que não pôde encara a luz clara e formosissima do sol!

Têm visto uns intrujões que vendem pedaços da corôa de espinhos e do madeiro?

Não conhecem um felhetim de Wilder em que se salienta certo *dentista* que vendia um *capacete* (*authentic*...) que ardera no incendio de Troia?

Pois lembrem-me todas essas historietas alegres (salvo o devido respeito), a proposito d'uma oferta do director dos correios d'Angola.

Este sr. director offereceu a bandeira com que se envolveu o valente africanista Silva Porto quando fez ir pelos ares, no Bihé, a barrica de polvora sobre que se sentára, e do que resultou a morte áquelle distincto patriota.

Mirabolante caso!

Silva Porto embrulha-se na bandeira, e a explosão estilhaça o; a bandeira... resiste!

Tal qual como o paiz que representa: á prova de bomba!

2 de janeiro de 94.

RUY-BLAS.

Cartas de Lisboa

Dezembro 31

Está prestes a expirar o anno de 1893.

Se fizéssemos o balanço dos acontecimentos politicos desde janeiro até hoje, haviamos de encontrar que se o anno foi funesto para o paiz e para a monarchia, não foi tambem extremamente propicio para o nosso partido.

De facto as instituições perderam alguns elementos valiosos e comprometteram-se por uma administração nefasta, em que se submergiu o credito de dois Messias, o sr. José Dias Ferreira e Augusto Fuschini, que eram a esperanca ultima de muitos monarchicos e até de certos patriotas.

Com a fallencia moral d'estes dois *salvadores* pioraram ainda mais as nossas finanças.

O anno de 93 fecha deploravelmente.

O *Diario Popular*, apreciando as contas do thesouro, ha dias publicadas, diz:

«Era o deficit normal dos ultimos annos de 10 mil contos; conforme diz a *Tarde*. Mas cortamos alguns 6.500 contos aos credores externos, alguns 3 mil aos internos, deixamos este anno de pagar mais de 1.000 contos de amortisações. Logo não devia haver deficit. E, contudo, temol-o este anno de 4 mil contos e para o anno, de 5 mil, apesar dos enormes côrtes nos vencimentos do funcionalismo, a despeito de se converterem as estradas em barrocas, dos caminhos de ferro terem chegado a não terem carvão nem travessas, embora quasi não tenhamos feito nenhuma nova obra publica, comquanto os edificios publicos ameacem desabar.

«Ora aqui está qual é a situação financeira actual do paiz. Tinhamos um deficit normal de 10.000 contos e caloteámos os credores nacionaes e estrangeiros em 10.500 contos além lançaram-se novos impostos,

foram reduzidos os vencimentos dos funcionarios, pararam quasi de todo as obras publicas e agora tem subido a receita das alfandegas.

«Parecia, portanto, que devia haver um saldo orçamental, visto que o deficit normal era de 10:000 contos e a receita arranjada á custa do calote e do imposto foi muito maior.»

Para o partido republicano, como dissemos tambem o anno não foi propicio.

Ficamos sem directorio, e não procuramos eleger outro.

Os deputados, que, á custa de muito sacrificio, conseguimos levar ao parlamento não correspondem nem aquelles sacrificios nem á esperanza que nelles depositava o partido.

E' esta a verdade, infelizmente.

E visto que fallamos do nosso partido, direi que me alegrava muito mais se em vez dos nossos deputados, camaristas e jornalistas tratarem de reuniões, como a que se deve realizar no proximo dia 4, pensassem em realizar o congresso geral do partido para a eleição de um directorio.

Mas desgraçadamente do que menos se pensa é em regularizar a situação do partido.

Verdade, verdade—as eleições satisfazem vaidades, e o congresso pôde esmagalas; por isso se pensa mais naquellas e menos neste..

C. C.

Sciencias, Letras & Artes

Ao sr.

João Franco Castello Branco O grande homem da monarchia

Docemente reclinado
Sobre os damascos do throno,
taes coisas diz ao seu dono
que o traz sempre allucinado.

E' todo elle um primor;
a luz lhe brota da testa,
mostra uma cara de festa
e um garbo de grã-senhora.

E em phrases arrebatadas
á sua eloquencia rica,
os beneficios explica
das reformas implantadas.

«Do nosso ridente Minho
um só jardim está feito,
para constante proveito
d'aquelle santo povinho.

«E da provincia do Douro
vasto emporio eu fizera
se a maldita phyloxera
não roesse o fructo d'ouro.

«Mas, senhor! como não temos
tempo de estudar o damno,
vamos assim este anno,
e para o outro... veremos!»

«Pelo vosso reino espalhado
as fontes da nossa sciencia;
mas, apegado á indolencia,
o povo não quer trabalho.

«Por isso vamos achar
tantas minas registradas
e que por falta de estradas
não se podem explorar.

«E a natureza reparte
por este sólo os carinhos...
exceptuando os maninhos,
que occupam a terça parte.»

«Vão do nosso littoral
vistosas embarcações
que voltam sem produções
do commercio colonial.

«Milhares de pescadores
entre festivos cantares
lançam as redes aos mares
onde elles só são senhores.

«E quando o inverno apparece
em continua tempestade...
o Anjo da Caridade
tambem sobre o povo desce.»

«Sigo sempre o mesmo trilho,
e o que mais acho de novo
é o progresso do povo,
de que eu me maravilho.

«Pois, fallo do coração,
quando concedo uma escola,
mais o faço por esmola
de que por obrigação.»

«Sinto, emfim, um nobre orgulho
ao vêr estas coisas todas
montadas em quatro rodas
que eu faço andar sem barulho.

«E tenho a firme certeza
que ninguém morre de fome
onde tanta gente come
migalhas da nossa meza!»

«Assim os nossos cuidados
este bem estar derramam...
(e bem alto que o proclamam
os jornaes subvencionados!)

«Mas é por vosso querer
que a nação toda administro,
e como humilde ministro,
Só cumprio com um dever!»

«Sim, disse el-rei; cada dia
a minha nação progressa...
és a unica cabeça
que hoje tem a monarchia.

«Por isso guardo condados
e outras coisas que não digo
para ti, meu bom amigo,
e para os teus afilhados.»

MAGDALENA.

Interesses e noticias locais

O jogo

E' devéras digna e honrosa a valente e desassombrosa campanha, em o que nosso respeitavel collega *O Conimbricense* anda empenhado, contra a ruinosa e a tantos respeito funestissima paixão do jogo. Ninguém melhor, com mais coragem, justiça e austera serenidade fustigaria o ignominioso habito de jogar por vicio e avidez do ganho illicito, origem de tantas miserias e de tantos crimes, que sacrificam, e enlutam a familia, mancham e deshonoram a sociedade.

Não precisa do nosso auxilio e da nossa cooperação, quem de sobejo tem mostrado o seu valor e a sua competencia; mais, muito mais do que o sr. ministro do reino, que ainda ha pouco recon siderou nas suas providencias, e recuou em vergonhosa retirada na observancia e cumprimento das leis prohibitivas e repressivas do jogo; mais e muito mais do que as auctoridades administrativas e policiaes de Coimbra, que toleram, consentem, se é que não encobrem, e protegem, porque não podem ignorar, a existencia e a multiplicação das espeluncas e tabolagens, onde nesta cidade de dia e de noite se joga, onde muitos cidadãos se perdem, pervertem, e desgraçam, sacrificando ao jogo os seus haveres, o pão de cada dia, o sustento das suas familias, a educação de seus filhos, o soco go e a felicidade do lar, a tranquillidade da sua consciencia, da sua propria honra e de sua dignidade pessoais.

O *Conimbricense* tem feito revelações importantes; tem apontado exemplos disciplinadores; tem contado casos e exposto factos de grande valor e alcance; tem indicado nomes, casas, ruas; emfim tem dado ás auctoridades e á policia preciosos esclarecimentos e seguras provas de que o jogo campeia e alastra em Coimbra, como em todo esse paiz, desgraçadamente em pleno regimen de batotas e maroscas de toda a especie; mas as auctoridades e a policia a nada se movem, não se importam com o escandalo e com a moralidade, e, seguindo o exemplo do seu superior hierarchico actual ministro do reino, recuam nisto,

como em outras cousas de superior interesse publico, no cumprimento dos seus deveres.

Que o nosso collega se não desalente, e continue, como é seu louvavel costume, no fervoroso desempenho da sua elevada missão educadora, são os nossos mais ardentes votos.

As nossas cordeas felicitações ao luctador respeitavel e valoroso collega, com o qual nos congratulamos sinceramente.

Novo Jornal

Veio hontem visitar-nos o primeiro numero do novo jornal *O Districto de Coimbra*. A sua aparição foi para nós tanto mais agradável quanto era ansiosamente esperada. Aceite aquelle nosso collega recém-nascido os nossos sinceros emboras e cordiaes saudações. Não os tome como simples cumprimento de um dever de cortezia, mas como expressão franca e leal de bõa camaradagem.

Das suas qualidades, orientação, programma, condições de vida e futuro esperançoso diremos no proximo numero.

Abel d'Andrade

Este illustre academico, um dos mais pedrosos e brilhantes talentos da actual geração, estudante matriculado no terceiro anno da Faculdade de Direito, ha pouco nomeado, em concurso do cumental, para a cadeira de Economia Politica do Lyceu de Macau, pediu ao governo auctorização para continuar, até encluiuir, a sua carreira scientifica na Universidade.

E' um pedido justo e, por isso, attendivel.

Novo doutorando

Consta que o sr. Eduardo Borna, distincto lente da Escola Politechnica de Lisboa, e que foi um estudante laureado da nossa Universidade, se propõe obter o grau de doutor na faculdade de Medicina. A julgar pelos procedentes é fundada e legitima a nobre aspiração de tão estimado professor e homem de sciencia.

Falta de iluminação

Já por varias vezes temos notado que existem muitos pontos na cidade, onde falta a conveniente luz, e que ha outros, onde a iluminação se torna indispensavel.

Com pouca despeza a camara devia para protecção do publico collocar sem demora alguns candieiros.

Neste caso, está, por exemplo, o local comprehendido entre a rua Oriental de Mont-arroio até ás Almas da Conchada, onde, com a collocação de dois ou tres candieiros, se poderia evitar qualquer desastre, quando se regressa de noite dos enterros, como tantas vezes succede e mesmo como o sitio é muito solitario, qualquer outro acontecimento desagradavel.

Confiamos em que a camara atenderá ao nosso pedido, que a bem da justiça e das commodidades das pessoas que alli habitam, nos levam a esperar a mais pronta e rapida collocação dos referidos candieiros.

Desastre

Quando na terça-feira, uma pobre mulher, já de idade avançada, estava enchendo o seu cantaro, na rampa proximo á estrada da beira, succedeu-lhe escorregar, cahindo á agua. Graças ás grandes provas de serenidade que ella mostrou, pôde ser salva; não sem grande custo, pois naquelle sitio a agua tem forte corrente e profundidade e attendendo á

grande distancia, em que o barco, que a seguia, pôde retirá-la da agua.

Não faltou quem dissesse que a mulher pertendera suicidar-se; mas parece-nos que não se tractou serião de um desastre, pois não é de querer que, desejando morrer afogada, se fosse lançar num sitio tão concorrido.

A pobre mulher já se encontra restabelecida, e parece-nos que d'aqui para o futuro terá mais cuidado.

Devertimento de má gosto

E' necessario que a policia providencie de modo que se evite uma estúpida brincadeira, que se está fazendo nas escadas de S. Thiago.

Um rapaz, filho do proprietario d'um cafesito que está mesmo ao fundo das escadas, entretem-se a untar com cebo os degraus; quem ali passa é contar que se estende pela escada abaixo, tendo até alguns ficado bastante magoados, em quanto o garoto lá de dentro vae contando — *quatro, cinco, seis...* As quedas tem-se repetido, acompanhadas sempre da troça da garotada, e ha já bastantes dias que a tal partida está em pratica, sem que se lhe tenha posto cobro.

Parece-nos que a policia tem obrigação de velar tambem pelo custado dos cidadãos, aliás ver-se-ha na necessidade quem por ali tiver de passar de pôr as costas no seguro.

Veremos se somos attendidos.

Incendio

Hontem de madrugada o bombeiro voluntario Viriato Augusto Ferreira avistou do observatorio astronomico, onde é empregado, um incendio no Valle do Inferno, em Santa Clara.

Partiu immediatamente com o material da estação dos voluntarios da alta, sendo bomba, a n.º 2, d'aquella estação, a primeira a chegar ao local do incendio. Pouco tempo depois chegou o restante material de voluntarios e de municipaes.

O incendio tinha-se manifestado numa casa do sr. Joaquim Maria da rua Direita, communicando-se a outra do mesmo proprietario, mas os esforços dos bombeiros conseguiram cortar a marcha do incendio relativamente a esta; a outra ficou totalmente destruida.

A' policia

Por varias vezes temos notado que a policia se descuida de assumptos que, á primeira vista, parece não terem importancia, mas que podem, accidentalmente, prejudicar o publico, ocasionando occorrencias desagradaveis. Os nossos leitores podem vêr na noticia que publicamos a justiça das nossas observações, para as quaes chamamos a attenção das pessoas competentes.

O caso é o seguinte. Estiveram no dia de anno bom varios rapazes, divertindo-se em um dos pontos mais concorridos da cidade, a deitar bombas, bichas etc., e comodado as pessoas que passavam, a muitas das quaes ouvimos queixar-se de não se evitar tão perigoso divertimento.

Bem sabemos que é um divertimento muito vulgar; mas o que nós censuramos é o local escolhido para o rapazinho dar largas á sua diversão pyrotechnica.

Partida

O sr. dr. José Soares Pinto Mascarenhas parte brevemente para a ilha de S. Thomé, onde vae tractar de uma grande exploração agricola.

A s. ex.ª desejamos uma boa viagem e muitas felicidades para a sua empreza civilisadora.

Associação dos Artistas

Começou na terça feira a discussão do novo projecto d'estatutos d'esta associação.

Transferencia

O sr. João Coelho de Sampaio, empregado durante muitos annos na repartição das obras publicas do Mondego e barra da Figueira, foi transferido para a direcção das obras publicas d'este districto.

Epidemia

Um collega da capital, diz que no seminario d'esta cidade tem havido alguns casos de febre typhoide.

Isto não é verdade; não só pelas bellas condições hygienicas do seminario, mas tambem porque estando os estudantes em ferias, não podia tomar o character epidemico aquella doença. Em todo caso seria conveniente um desmentido official.

Apreciação justa

Com a maior satisfação, por isso mesmo que se dirige a um artista laborioso e intelligente, damos publicidade a uma apreciação do sr. dr. Simões Barbas sobre os trabalhos do sr. Augusto dos Santos, violeiro na rua Direita.

«Os que apreciam um instrumento de bom som, satisfazendo a todas as condições de boa affinação e brandura de escala podem encontrar o na officina do sr. Augusto Nunes dos Santos. Principalmente violas francezas, Bandolins e Baudurrias são construidas com uma perfeição que eguala, se não excede, o que se pôde fazer no estrangeiro, obedeendo de todo o seu trabalho á condição de solidez que nem sempre se encontra nos instrumentos importantes das differentes fabricas estrangeiras. Os instrumentos d'este genero que ainda, ha poucos dias, vi fabricados na officina do sr. Augusto dos Santos não envergonhariam a industria portugueza lá fóra, caso tivessem logar em qualquer exposição de artes; pelo contrario dariam nome ao artista que, quasi obscuramente, trabalha no seu cantinho, na escura rua Direita de Coimbra.

Antonio Simões de Carvalho.

O valor d'esta apreciação é tanto maior, quanto é bem conhecida a especial aptidão do sr. dr. Simões Barbas, um distinctissimo professor de musica.

Jury commercial

Na eleição a que se procedeu no dia 31 de dezembro ultimo na sala do respectivo tribunal sahiram eleitos os seguintes cavalheiros, que hão-de constituir este jury para o anno de 1894.

Effectivos

Antonio José Dantas Guimarães
José Joaquim da Silva Pereira
José Marques Pinto
José Victorino Botelho de Miranda
José Diogo Pires
Leandro José da Silva
José Fernandes Ferreira
Manoel Antonio da Costa

Substitutos

Manoel Lopes Secco
João Alves Barata
José Lucas Ferreira
Antonio Gomes

Movimento republicano

Reunião Republicana

Reunem hoje no Centro Eleitoral republicano de Lisboa, os deputados republicanos, a minoria republicana da camara municipal, os directores dos jornaes republicanos e os delegados das commissões parochiaes republicanas de Lisboa, afim de se resolver qual attitude que se deve tomar, perante a proxima lucta eleitoral, em que o sr. João Franco nos metteu, com a cumplicidade do sr. D. Carlos, aos quaes o paiz deve estar reconhecido, pelos altos lucros e proventos de dinheiro e moralidade, que, com esta lucta hade ganhar, se assim se lhe póde chamar, pois, segundo boas informações, a lucta eleitoral ficará substituída quasi totalmente pelos accordos e combinações, em que andam sempre mettidos as desmanteladas e corruptas facções monarchicas.

Consta-nos tambem que o partido republicano resolverá ir á urna.

A nossa opinião n'este assumpto é, como já varias vezes temos dito, pela abstenção, mas logo que a maioria do partido resolvia ir á urna, não seremos nós que lhe levantaremos difficuldades e estorvos; a cima de tudo somos republicanos, e sabemos que quaesquer dissensões podem demorar o advento das nossas idéas, para a consecução das quaes há tantos annos trabalhamos.

Mais nos consta, que outras questões importantes serão tractadas, e que interessam á politica geral do partido, taes como a conveniencia de se reunir um congresso, para se nomear commissões directoras e executivas do partido, em todo o paiz.

Jornaes Republicanos

Mais dois jornaes veem engrossar as fileiras do partido republicano: o *Combate de Alvaizere* e o *Covilhanense da Covilhã*; e já se annuncia a appareição de um terceiro, que se publicará em Lisboa semanalmente, e que terá por titulo: *A Derrocada*.

Que sejam bem vindos os novos collegas.

A Batalha

Entrou no quarto anno da sua publicação este nosso collega de Lisboa, tão distinctamente redigido pelo nosso velho amigo e correligionario sr. Feio Terenas, ao qual o partido republicano já

deve tantos e tão valiosos serviços.

Ao nosso collega enviamos as nossas saudações, fazendo votos para que entre em uma phase de prosperidades, que lhe permita, mais desafogadamente, defender a causa da democracia e da republica, a que tão denodadamente se tem dedicado até ao sacrificio.

João Chagas

Appareceu o segundo numero dos pamphletos de João Chagas. Sempre brilhante, como em todos os seus escriptos, fulmina com causticas phrases os que nos tem deshonrado, arruinado e colocado na triste posição, para a qual as instituições, que nos regem, nos tem impellido.

A João Chagas, os nossos parabens e o nosso reconhecimento.

Discurso do dr. Eduardo Abreu

Recebemos, e agradecemos o exemplar do discurso que o illustre deputado por Lisboa, dr. Eduardo Abreu pronunciou, na reunião republicana, realisada em Ponta Delgada, no dia 16 de dezembro de 1893.

Durante o seu discurso, sempre brilhante, de verdade e justiça, foi o orador constantemente alvo dos maiores applausos, principalmente quando se referiu ao movimento autonomico.

E' este exemplo, que nós gostaríamos de ver seguir por todos os nossos correligionarios, para que o povo pudesse fazer uma idéa clara do que pretendem os republicanos com a substituição das actuaes instituições em ruina pelas esperanças e promettedoras instituições democraticas. Porque a republica não é, nem deve ser uma simples mudança de forma de governo, mas a inteira renovação de todas as condições de existencia social.

Ao nosso prezado collega

A MONTANHA

(Trancoso)

Em as eleições geraes de 1890, eu, em correspondencia particular com alguns dos nossos mais qualificados correligionarios politicos, iniciadores e promotores do celebre manifesto eleitoral, sustentei, como digna, honrosa e util á causa republicana e para o decôro dos republicanos,—a mais completa abstenção, e a mais energica e persuasiva propaganda neste sentido em todo o paiz.

causa publica e não permittir que o Catilina moderno se introduza no Palatino, que é hoje o Vaticano.

Assim, convoquei-vos a todos para o solo do templo da Concordia para vos inspirar, com este monumental nome, a mais nobre das virtudes civicas, a união! Nossos paes, na hora do perigo, reuniram-se aqui e, para assegurarem a eternidade de Roma, fizeram das suas armas e dos seus corações uma só arma; e nós, filhos não degenerados, imitando estes exemplos gloriosos, ferimos com o pé a mesma poeira, a fim de que este solo angusto se entreabra e nos dê as patrioticas inspirações nelle sotteradas a mil e oitocentos annos.

Que a Concordia esteja conosco, Romanos; que o nosso coração seja o seu templo, e o Catilina do obscurantismo sairá de Roma para ir, não morrer gloriosamente nos desfiladeiros da Etruria, mas viver uma vida de vergonha entre os Scythas ou os Germanos!

A estas ultimas palavras, um grito d'alarme resoou, e Ciceruacchio, crusando os braços, disse:

— Tomo-vos por testemunhas

Não logrei que os republicanos tomassem pelo caminho, que de ha muito se me afigurava o mais direito, o mais plano, o mais seguro, o mais conforme com a sua função politicamente educativa e moralmente disciplinadora.

Como, porém, se tratava de eu assignar o manifesto, resisti a todas as instancias, reagi contra todas as sollicitações e — não assignei o manifesto, convencido como estava, e ainda estou de que a abstenção, que tambem é poderosa arma de lucta em certos casos, unica a brandir quando a revolução não possa, como então não podia nem hoje póde, empregar-se.

Não préguei, porém, a abstenção, nem trouxe a lume de publicidade divergencias, que a ninguém aproveitariam em aquella conjuntura, sendo já definitiva, irrevogavel e em via de executar-se a resolução tomada pela maioria do partido e andado o manifesto eleitoral a correr por todo esse paiz.

A minha opinião, a minha propaganda poderia prejudicar o plano e os intuitos da grande maioria republicana, havendo, como havia, outros que pensavam como eu; e tanto que não deixou de apparecer um contra-manifesto, que tambem me recusei a assignar, para não envolver a minha opinião em conflictos e disidencias, sempre funestas e deploraveis no seio de um partido em actos de affirmação e maior valia.

E a minha opinião, annullada como conselho, ficava todavia subsistindo como preceito; e a minha consciencia plenamente satisfeita e devéras tranquilla não apparecendo o meu obscuro nome entre os signatarios do manifesto, como effectivamente não appareceu.

Aqui, neste caso, havia uma opinião singular e uma responsabilidade pessoal, muito minha, só minha; a qual eu não podia nem devia declinar como homem de sciencia e como individualidade politica; porque o alludido documento, força é dizel-o agora publicamente como logo então o dissemos em particular—não se recomendava pelos seus meritos scientificos, nem tinha o valor pratico e a alta significação de um acto de politica opportuno. Como expediente d'ocasião, como passo e golpe de estrategia partidaria era devéras mesquinho e, o que realmente foi, inefficaz

Quando escrevemos na *Batalha*, ha perto de tres annos, a pro-

o filho de Constancio e de Helena que vae inaugurar a basilica do Forum? E' Aureliano, vencedor de Palmyra e de Zenobia, que vem agradecer aos Deuses no templo de Jupiter Tonante?...

Não, ah! não! o que se appproxima é a invasão dos Barbaros; são os filhos de Atila e de Theodorico; é a noite viva que vem velar a civilisação!

Conservemo-nos unidos e calmos, meus irmãos, lembrando-nos sempre dos nossos avós; olhae todos, para alli, para bem perto de vós, para a vossa esquerda; vêde bem aquella nossa pedra que foi o Capitolio: foi alli que se assentaram os stoicos senadores romanos, os nossos paes, quando os gaulezes invadiram a nossa terra; foi alli que elles cairam todos, a cara voltada para o inimigo, legando a seus filhos a lição eterna da sua morte!

Monsenhor Pacifico e uma esquadra de agentes de policia, em costume de penitentes, tinha-se apresentado no posto de Carbonareto; e não tendo podido dar a palavra de passe, retrocederam para a rua de S. Theodoro; ah, Pacifico foi seguro por um braço pouco vigoroso, que trahia o seu

sexo, e ouviu uma voz de sibylla irritada, que lhe disse: — E' abominavel o seu officio, Monsenhor; Clelia ordena-lhe que volte para casa com os seus esbirros. — Vamos! obedeça a esta senhora, disse ao lado de Clelia uma voz em francez. — Minha senhora, exclamou Pacifico, amanhã será encerrada no Castello de Santo Angelo! — Cale-se, Pasquino! disse-lhe Clelia, emporta-me tanto de si e da sua policia, como da mantilha albanesa que perdeu e que me ha de pagar. Ouviu-se logo o passo surdo dos carabineiros; Pacifico, exaltado, desembarçou-se de Clelia, e collocando-se á frente da tropa invadiu o recinto onde Ciceruacchio fallava ainda.

Auxiliado pelo tumulto, Paulo Gréant, que se tinha appproximado de novo, misturou-se com os soldados, e entre toda esta gente não procurava senão uma mulher, tendo por todos os outros o maior desprezo.

dosito de umas eleições municipaes, havia uma opinião collectiva impessoal e uma responsabilidade solidaria indiscriminada; a qual nos cumpria fazer valer e sustentar ao lado dos nossos correligionarios e camaradas, entrando em forma, mantendo-nos firme na linha como combatente disciplinado, e não como individualidade independente e livre.

Preferimos a obediencia passiva á deserção ingloria sem proveito, á rebellião traicoeira e devéras para todos inutil.

Não escrevemos, não trabalhamos por conta propria; fomos operario submisso e zeloso, executámos a tarefa que nos foi distribuida na officina commum.

Empregámos todo o esforço de argumentação de que eramos capazes; demos-lhe tudo quanto podiamos dar, o que de melhor possuímos — a pouca, a pouquissima auctoridade do nosso nome.

Agora ainda estamos presos á nossa antiga e cada vez mais radicada opinião abstencionista.

Somos, porém, director politico e redactor principal de um periodico — *O Defensor do Povo*, e como tal não temos opiniões singulares nem responsabilidades individuaes; representamos uma collectividade, o seu modo de sentir, de pensar e de querer, como interprete da opinião publica, orgão do partido republicano.

Ora felizmente o *Defensor do Povo*, e por isso a collectividade, que por intermedio d'elle falla, educa, e apregoa, é pela abstenção, como eu o tenho sido, e sou tambem agora.

(Continúa).

E. GARCIA.

AGRADECIMENTOS

Restabelecida d'uma enfermidade d'olhos de que estive em perigo de ficar cega, a abaixo assignada, vem testemunhar a sua muita gratidão ao ex.^{mo} sr. dr. Carlos d'Oliveira, seu medico assistente.

São tantos e tão valiosos os obsequios de que é devedora a s. ex.^a, foram tantos e tão assíduos os seus cuidados no tratamento, d'uma sollicitude persistente quanto desinteressada, que jámais poderá deixar de lembrar-se que é áquelle illustre clinico, áquelle distincto cavalhei-

ro, que deve o não estar hoje cega.

Na impossibilidade de por outra forma lhe manifestar quão grande é seu reconhecimento, aqui deixa a sua ex.^a os protestos mais velemente da sua muitissima gratidão.

Ao sr. Germano Augusto Pires, pharmaceutico, envia tambem a manifestação do seu reconhecimento pelos obsequios que se dignou dispensar-lhe.

Coimbra, 2 de janeiro de 1894.

Maria dos Santos Veiga.

Os abaixo assignados sumamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu saudoso marido, pae e sogro, Francisco d'Almeida, vem por este meio testemunhar-lhe a sua eterna gratidão e pedem desculpa de o não fazer pessoalmente por seu estado de consternação o não permittir.

Coimbra, 2 de janeiro de 1894.

Carolina do Nascimento Almeida
José Antonio d'Almeida
Maria do Carmo d'Almeida Velado
Maria Adelaide d'Almeida
Caetano Affonso Velado Junior
Marianna de Jesus Pereira Almeida.

THEATRO DE CELLAS

No dia 8 do corrente, da 1 ás 3 horas da tarde, far-se-á leilão, no Pateo do convento, em Cellas, do panno de bocca, scenario e mais pertences do *Theatro Garret*.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

sexo, e ouviu uma voz de sibylla irritada, que lhe disse:

— E' abominavel o seu officio, Monsenhor; Clelia ordena-lhe que volte para casa com os seus esbirros.

— Vamos! obedeça a esta senhora, disse ao lado de Clelia uma voz em francez.

— Minha senhora, exclamou Pacifico, amanhã será encerrada no Castello de Santo Angelo!

— Cale-se, Pasquino! disse-lhe Clelia, emporta-me tanto de si e da sua policia, como da mantilha albanesa que perdeu e que me ha de pagar.

Ouviu-se logo o passo surdo dos carabineiros; Pacifico, exaltado, desembarçou-se de Clelia, e collocando-se á frente da tropa invadiu o recinto onde Ciceruacchio fallava ainda.

Auxiliado pelo tumulto, Paulo Gréant, que se tinha appproximado de novo, misturou-se com os soldados, e entre toda esta gente não procurava senão uma mulher, tendo por todos os outros o maior desprezo.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

Cicero e Ciceruacchio

Desoito seculos depois, uma nova conspiração se formou contra Roma; é a conspiração das trevas contra a luz, da noite contra o sol, da escravidão contra a liberdade! Estes Catilinas estão ás nossas portas; mas se elles têm os vicios d'alguns dos seus avós da prisão Mamertina, não têm a sua coragem nem as suas virtudes stoicas. Os d'hoje conspiram na Roma subterranea, e tecem já em volta do novo Papa uma rede tenebrosa d'intrigas, uma atmosphera de corrupção, que ha de emmurchezer no seu germen a doirada messe que todos nós esperavamos.

E' por isso, Romanos, que é necessario que velemos todos pela

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silveira, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

PRESENTES DO NATAL

196 **A** mercearia de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de diferentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licôres, salames, chocolates, conservas, passas d'Alicante, ameixas de Elvas, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

Recebeu por outro contrato especial com um dos melhores proprietarios do Alto Douro, caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino proprios para presentes de festa que se vendem a preços excessivamente baratos. Tambem terá vinhos da Companhia Vinicola.

Champagne nacional

No mesmo estabelecimento ha deposito do melhor champagne nacional de V. de Cocq & Fils, que tem obtido premio nas diferentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preços e qualidade.

Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—Coimbra.

VENDA DE CASA

199 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertences de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
RÉIS, 1.200:000\$000 || RÉIS, 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53—COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	N.º 14	1847	840
N.º 2	Branco		140	N.º 15	1834	1040
Finos seccos		Adamados				
N.º 3	Fino		180	N.º 16	Bast.º n.º 1	440
N.º 4			200	N.º 17		280
N.º 5			240	N.º 18	Mos. tel	440
N.º 6			280	N.º 19		340
N.º 7	1870		340	N.º 20	Lag. ma	440
N.º 8	M.		400	N.º 21		280
N.º 9	1868		440	N.º 22	Malv.ª	440
N.º 10	1863 frade		540	N.º 23		280
N.º 11	Duque		640	N.º 24	V	240
N.º 12	1858		690	N.º 25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licôres, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos 53, —COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33—Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª—Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18
COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento entram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrisal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

CADELLA

198 **A**chon-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.
Rua do V. da Luz, n.º 31

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

Pichelaria Conimbricense

DE
HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Michon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplha	Sem exemplha
Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre .. 600

OS REPUBLICANOS

E AS

PROXIMAS ELEIÇÕES

Não devem os republicanos ir á urna, concorrer á proxima lucta eleitoral.

E não devem ir á urna; porque não devem ir ao parlamento. Já o dissémos, e agora o repetimos.

E que poderão elles lá ir fazer?

Entreter a vida politica da monarchia?

Prolongar por mais tempo a anormal, penosa e desgraçada situação economica, financeira e moral, em que se debate, e vergonhosamente afunda a desditosa Nação Portugueza?

Seria o maior dos contrasensos; mais ainda, seria uma traição.

Para sustentar e defender as idéas republicanas, proclamar e fundar a Republica?

Alli?!?

Em aquelle meio, com os elementos de corrupção que por lá fermentam, com os germens de immoralidade que por lá se desenvolvem, com as intrigas que por lá medram, com os egoismos e ambições que em aquelle recinto profanado pullulam, e á farta se alimentam, e engordam?!?

Isso seria a mais ingenua das illusões, a mais pueril e phantasiada pretensão, na qual só poderiam cair almas ingenuas, espiritos illudidos.

Fundar a Republica por meio de uma evolução parlamentar, fazer a propaganda republicana discursando no parlamento, é um sonho cõr de rosa de angelicas creaturas, que em politica dormem o somno dos justos, confiadas no divino auxilio de uma sãbia e misericordiosa providencia sobrenatural!

Um impossivel; um absurdo.

Põr a descoberto os erros, as faltas, os abusos, os crimes dos governos e dos partidos monarchicos?

É duas vezes inutil:

O seu negro e pavoroso cadastro é bem patente aos olhos de todos, sobejamente conhecido, largamente exposto, plenamente provado pela imprensa, que diariamente desenrola perante o publico pasmado, fundamente commovido, o sudario de tantas misérias e vergonhas, de tantas illegalidades e injustiças.

Por mais que se conheçam, patenteiem, denunciem, e demonstrem, taes erros, abusos e crimes são incorrigiveis, inevitaveis; já não ha força capaz de suster e afrouxar sequer a sua impetuosa corrente assoladora dentro das instituições monarchicas, e por isso, dentro do parlamento, onde, de anno para anno, dia a dia engrossa, e alastra em proporções assustadoras.

Que vão pois lá fazer os republicanos?

Perder o tempo e o trabalho, que demandam outro emprego util, outra applicação remuneradora, tão urgente como preciosa.

Comprometter a sua causa e a causa da Republica, contribuindo *directamente* para protrahir, por mais alguns annos talvez, esta medonha e inqualificavel situação, que nos soffoca e espezinha, que nos deprime e deshonra perante a Europa, em todo o mundo civilisado.

Já Fontes Pereira de Mello repetia, a respeito do primeiro deputado republicano, que, nos consulados ministeriaes *fontistas*, animava, e entreteinha as discussões parlamentares, o que um celebre philosopho, em tempo e com gracioso espirito e mordaz ironia, disséra a respeito de Deus, — «se elle não existisse, seria necessario invental-o.»

Para que hão de elles lá ir?

Para os monarchicos dirigentes e seus sequazes continuarem, segundo a fórmula *fontista*, a dizer em ar de troça, a afirmar em galhofeira chalaça, mas em sua consciencia muito a sério, — «os deputados republicanos, são para nós uma imprescindivel condição de existencia parlamentar; fazem-nos conta, fazem-nos grande arranjo. Tomaramos nós lá mais d'aquillo; são um precioso e indispensavel elemento de ponderação e equilibrio entre os partidos monarchicos, que se degladiam, e disputam perante a corõa o exercicio do poder publico, a posse do governo.»

Esta é a verdade.

Isto mesmo temos ouvido a varios monarchicos, e não ha muito que o repetia em nossa presença um dos mais qualificados regeneradores, um ministro e secretario d'Estado honorario.

Sem prestarem serviços apreciaveis á causa republicana, os deputados republicanos prestam, sem dar talvez por isso, valioso auxilio á monarchia, aos governos o aos partidos monarchicos, entreteendo, com a sua palavra eloquente e justa e com o seu louvavel esforço renovador, a depauperada e quasi agonizante vida parlamentar, pelo subido preço da mais flagrante contradicção e manifesta incoherencia.

Unidos, accordados na lucta eleitoral e nas discussões parlamentares contra o adversario commum — os republicanos, os partidos monarchicos, sem elles, sem esse inimigo commum teriam de combater-se, gladiar-se, guerrear-se a todo o transe e sem treguas; não haveria mais combinações, não mais accordos, impossiveis os arranjos por falta de pretexto.

Perderiam, além d'isso, a melhor e mais poderosa arma de

intriga junto do rei, a rêde mais segura, habilmente lançada e estendida junto do throno, nas ciladas palacianas, de que costumam servir-se, das quaes usam e abusam frequentemente uns contra os outros na pesca das ambicionadas pastas, na caça appetecida do poder supremo.

Dizem os republicanos, a quem o quer ouvir, repete-o e espalha-o em todo o paiz a sua Imprensa, como se fõra o êcco de um oraculo, a resposta da *Cy-billa*:

«O parlamento não está arruinado, corrompido, pôdre, mette nojo, desperta repugnancias, chega a provocar nauseas tudo aquillo que por lá se faz, e por lá se passa.»

«Pois bem, cidaãos republicanos, foi decretada por el-rei a dissolução inconstitucional das côrtes, ha de haver eleições ordenadas e dirigidas tambem pelo governo d'el-rei e seus agentes, contra o que nós protestamos, e energicamente combatemos, — eia pois, á urna cidadãos republicanos, á urna.»

«Queremos nós, republicanos puros, intemeratos, consciencias rectas, espiritos esclarecidos, caracteres immaculados, almas patrioticas, tambem nós queremos fazer parte d'essa coisa inutil, arruinada, corrompida, pôdre, repugante, nauseabunda e asquerosa, que se chama, em technologia politica — o parlamento.»

«Á urna cidadãos republicanos, á urna democratas independentes, á urna...»

Porque, e para que?

É o mesmo que, se em uma diversão tauromachica, que muitos censuram, e condemnam, mas aonde todo o mundo vae, e o maior numero se enthusiasma no delirio da festa, os artistas de profissão e contratados abandonassem o *curro* e os trabalhos, e gritassem para as cadeiras e para as galarias aos espectadores: — «Á unha curiosos!» — indo occupar, no amphy-theatro o logar d'estes, embolsando o producto do espectáculo, trocando e pateando os illudidos que, suggestionados, se deixarem cair na ridicula e vergonhosa armadilha.

A intervenção e a cumplicidade dos republicanos na lucta eleitoral, a mais funambulesca bacchanal do constitucionalismo, neste periodo de dissolução e anarchia, a que chegou e se mostra reduzido, além de manifesta incoherencia e flagrante contradicção, não lhe dão nem honra, nem proveito, nem gloria, nem lhe augmentarão as forças, assim tão mal barateadas, nem lhes acrescentarão meritos e prestigio.

Pensamos e sentimos assim, e costumamos dizer francamente, e em todas as cousas o que sentimos e pensamos.

E' pois nossa opinião que os republicanos não só devem guardar, mas tambem prégar em todo o paiz a mais completa *abstenção* nas proximas eleições, e manterem-se como expectadores nas galerias ao lado do povo, deixando a *arena* livre aos monarchicos, para que, á vontade, trailem, corram e farpeiem as instituições, reservando-se o pleno direito, visto que pagam, de patear o monumental fiasco e correr os mallogrados lidadores.

No entanto, repetimos, se a maioria dos republicanos sentir e pensar de diverso modo, e resolver entrar na *festa*, não seremos nós tão egoistas nem tão pertinazes que os desamparemos.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMARIO — Complemento da revista politica do velho anno — Ainda o congresso geral dos progressistas — Ractificação e explicações — Porque o qualificamos de *pontifice in partibus infidelium* o sr. José Luciano — Os homens são o que são e não o que nós queremos ou imaginamos que sejam — A *chefia* do partido progressista não está nem deve estar onde elles querem e teimam que esteja. A falta de respeito pelos principios contrasta com a idolatria dos chefes absolutos — Estão na razão inversa entre monarchicos.

Junte-se ao que deixemos registado em o nosso anterior artigo, tudo quanto de extraordinario, comico e dramatico se passou no celeberrimo capitulo geral dos progressistas, que já fielmente transcrevemos, e agora ractificamos, presidido pelo prestigioso e venerado pontifice magno *in partibus*, guardião honorario da comunidade, e teremos a revista completa dos *grandes* acontecimentos politicos em Portugal, no velho anno de 1893.

O novo começa com os preparativos da umas eleições geraes, que hão de dar muito que fallar á posteridade.

Além da *escolha* dos membros das commissões do recenseamento pela assemblêa dos quarenta maiores contribuintes, instituição de origem e indole caracteristicamente feudal e hoje acentuadamente burgueza, não faltarão, como de costume e em maior escala, o soborno, as promessas e as ameaças, a corrupção e a violencia, arranjos, negociatas, pressões, falcatruas, escandalos e... *accordos* entre regeneradores e progressistas, entre o governo e a *oposição*.

×

Os progressistas que, no famoso congresso, juraram guerra implacavel, guerra de extremínio aos seus *adversarios* politicos, parece já estarem accordados e ajustados com elles em materia de combinações e arranjos eleitoraes em alguns districtos e em muitos circulos, sendo provavel, infallivel até que a *concordata* receba o *placet*, e se execute em toda a parte com rubrica e sello do seu chefe *in partibus infidelium*.

×

Teimamos em lhe chamar assim; embora possa desagradar a alguem, e tambem a nós nos desagrade o qualificativo honorifico de tão poderoso e altissimo personagem.

E chamamos-lhe assim; por que o sr. conselheiro José Luciano de Castro, — par do reino, ministro e secretario de Estado honorario, juiz do Supremo Tribunal Administrativo por transferencia da Directoria geral dos Proprios Nacionaes, vice-presidente do Banco Hypothecario, vogal effectivo do Conselho de Estado, senhor de Anadia, advogado de grande nomeada e ha muito director e redactor de varias gazetas de jurisprudencia, — o sr. José Luciano, com toda esta volumosa carga de variados predicados, titulos, recommendações e subidos meritos ás costas, parece todavia não exercer no seu partido, partido em que é *pontifice*, poder algum de ordem e de jurisdicção.

A sua supremacia, a seu *primado* politico é apenas de *hoira* e *precedencia*.

Chamem-lhe se quizerem *presidente honorario* dessa oligarchia partidaria, e já não deve ficar descontente. Já não é pouco.

E' isto o que a observação nos mostra, e os factos nos evidenciam.

Não nos dá porém o mínimo cuidado, nem de leve pôde interessar aos republicanos que o sr. José Luciano de Castro, que sinceramente respeitamos, e temos na conta de boa pessoa e estimavel cavalheiro, no conceito dos seus parentes, criados, amigos e admiradores, dos seus correligionarios politicos e dependentes, em vez de ser o que realmente é, seja um *chefe* repleto de autoridade, cercado de prestigio, e de profunda veneração, cegamente obdecido, infallivel nas suas opiniões, absoluto no seu poder, inviolavel, sagrado, indiscutivel no seu passado, no seu presente e no seu futuro, immortal e sempiterno, como o divino espirito.

Ora vejamos como somos bons e generosos! Até o estimariamos.

Ha, porém, duas difficuldades temerosas, invenciveis, que obstinadamente se oppõem á nossa complacencia:

Em primeiro logar os factos, a observação e a experiencia, que nestes casos, como em tudo é o unico criterio seguro, (dizem-nos o contrario, provam o contrario.

Em segundo logar parece-nos de todo o ponto estranho e até opposto ao apregoado espirito liberal e descentralisado, do qual se diz animado e inteiramente possuido o partido progressista, um tão concentrado poder e uma tal auctoridade na cabeça e nas mãos de um só homem, verdadeira mystificação omnipotente.

Um partido, que tanto se orgulha de ser o descendente, em linha recta, dos *regeneradores* de 1820, unico e legitimo herdeiro dos *democratas constitucionaes* de 1836, o genuino representante dos *setembristas historicos* intransigentes, que em 1842 saltaram com as suas gloriosas tradições por cima da *restauração cartista*, o continuador dos principios e do programma popular dos revolucionarios *patoleias* de 1846, emfim a fina flor, a raça apurada dos patriotas eximios pelo cruzamento com os reformistas de 1868, — um tal partido não carece das ordens, das prescrições auctoritarias de um chefe, por mais digno e honrado que elle seja, e se ostente; deve ter

ideias, deve ter princípios, doutrina que oriente a sua personalidade collectiva, que discipline a sua mentalidade, que o determine, e dirija em todos os seus actos; não precisa da ordenança e das instrucções diárias de um quartel general, de um commandante em chefe, que distribua o serviço e marque as obrigações de cada um; deve ter um código e um programma, por onde todos passam aprender, e saibam, de um modo claro e positivo, cumprir os seus deveres, os seus compromissos, e medir as suas aspirações referidas a um ideal realisavel.

E ao partido progressista não faltam esse código e esse programma. Onde está porém elle? Que é feito d'elle?

Sucedeu ao celebre pacto da Granja o mesmo que tem succedido, e está succedendo, nas mãos do sr. D. Carlos e dos seus ministros, á *Carta Constitucional*,—é letra morta.

REGISTEMOS

Dois factos importantes vêm registrar: um que devêras applaudimos; outro que sinceramente lamentamos:

Commerciantes e industriaes contra o governo

O primeiro, de um valor incalculavel, se for em suas legitimas consequencias até ao fim, é a posição nobre, digna, justa e moralisadora, em que se collocaram as associações commerciaes e industriaes e as duas classes respectivas de cidadãos perante as exigencias absurdas, as violencias intoleraveis e exploradoras do governo, cabendo as honras da iniciativa aos commerciantes e industriaes da capital; os quaes, mantendo-se persistentes e resolutos, terão ao seu lado as associações e os collegas da provincia, que não deixarão de adherir e profundamente cooperar em tão sympathica e briosa manifestação de liberdade e independencia.

E' a luta pela *resistencia*, a melhor a mais efficaz, a unica possivel em as nossas actuaes circumstancias; luta que desejariamos vêr generalisada em todo o paiz, em tudo aquillo em que a mais obstinada anarchia governamental substituiu á ordem publica a arbitrariedade do poder central, ás leis e ao direito o abuso da auctoridade, á justiça, que a todos nós é devida, o sequestro da liberdade, da propriedade e a falta de segurança. Estão suspensas e annulladas as garantias estabelecidas e sancionadas no Código fundamental da Nação Portuguesa, e que ella ainda não abdicou, nem abdicará, em beneficio da realza, em proveito da dynastia em holocausto á corôa.

Hão de por fim convencer-se de que o commercio e as industriaes não são *elixires* que possam reanimar as instituições monarchicas; mas factores originarios da democracia, forças republicanas por sua natureza e destino.

Republicanos radicaes

O outro facto, a que em outro lugar nos referimos, é a formação de um partido republicano radical, e a resolução por elle tomada de concorrer á urna apresentando uma lista de candidatos inligiveis, alguns expatriados e todos pertencentes ao grupo dos revolucionarios, que promoveram, e dirigiram, na parte civil, a revolta de 31 de janeiro.

Quanto ao radicalismo dos nossos amigos e correligionarios, temos a observar, que nos parece cedo, muito cedo para os republicanos se dividirem, e fraccionarem em grupos ou companhias divergentes.

A Republica, quando se implan-

tar neste paiz, tem forçosamente de conservar alguma cousa do existente, não lhe faltará que modificar e alterar mais ou menos profundamente; outras muitas coisas ha de forçosamente substituir, e outras eliminar sem substituição alguma.

A Republica ha de portanto ser ao mesmo tempo conservadora, moderada, renovadora e tambem radical.

Verdade seja que, pelos traços geraes do seu programma, não podemos saber ao certo a significação que aquelles nossos amigos e correligionarios, alguns já vantajosamente conhecidos como bons e leaes republicanos, ligam a esta sonora e suggestiva palavra—*radicalismo*, de grande valor e precisamente determinada em politica revolucionaria, segundo os factos; mas sem ideia, sem realidade correspondente em politica organica, segundo a sciencia.

Pelo que respeita á escolha dos candidatos, não duvidamos afirmar que, se a achamos bôa e acertada sob alguns pontos de vista, se nos affigura todavia má, inconveniente sob outros aspectos.

E' boa; porque é significativa e disciplinadora. Tem alguma cousa de grande e elevado, tem muito. Indica a inifacacia, a impossibilidade de realizar a transformação republicana dentro da ordem existente e pelos meios legaes, como seria a *republicanisação* de Portugal por meio de uma evolução parlamentar.

Mostra que, com quanto a republica tenha de ser, e deva ser um producto social evolutivo, para ser estavel duradoira e progressiva, não poderá implantar-se, organizar-se e constituir-se, ao menos provisoriamente, senão pelo processo revolucionario. Neste ponto estamos de accordo com os Republicanos do grupo denominado radical.

Torna bem patente a inutilidade, os graves inconvenientes, a incoherencia, a lamentavel contradicção, em que se precipitam os republicanos, de se fazerem representam em um parlamento, que elles reputam arruinado, exaurado, politicamente perdido, moralmente desprezível.

E neste ponto tambem estamos inteiramente d'accordo.

Parece-nos má e inconveniente, por involver os republicanos em uma luta eleitoral, da qual não pôde resultar-lhes nem proveito nem gloria, com os perigos do contaggio desmoralisador da corrupção e da indisciplina, que, em taes factos a todos chega, e todos contamina.

Ao nosso prezado collega

A MONTANHA (Trancoso)

Não é, pois, o dr. Garcia; é O *Defensor do Povo*, é um grupo de republicanos, os quaes entendem, em sua convicção e em sua consciencia collectiva, que o partido republicano deve, nas proximas eleições, guardar e pregar em todo o paiz e a todos os seus concidadãos, a mais completa e honrosa abstenção.

Se, porém, a maioria dos republicanos resolver entrar na frega e treçar com os seus adversarios politicos junto da urna, entraremos no combate, e não só na imprensa, mas tambem nos trabalhos preparatorios e nas operações eleitoraes; conperaremos ao lado dos nossos companheiros e confrades, muito embora o nosso modo de sentir, pensar e querer fosse, antes de declarada a guerra e travada a peleja, mui diverso, muito outro.

Se, como professor e na cadeira do magisterio, acima das minhas theorias e hypotheses, estão as soluções positivas da sciencia;

como jornalista e na Imprensa, as minhas opiniões e os meus alvires têm de ceder e de subordinar-se ás exigencias e ás imposições, muitas vezes inesperadas, da politica pratica.

E' assim que nós entendemos poder salvar e conciliar dois princípios em collisão:—a coherencia e a firmeza das nossas proprias opiniões *personaes* com a lealdade e a dedicação, que nos impõe a cooperação partidaria em suas determinações *collectivas*.

E' que outra coisa haviamos nós de fazer?

Declarar-nos dissidentes?

Descer á rua, vir para o publico assoalhar divergencias, combater, censurar, deprimir os nossos correligionarios politicos, os nossos camaradas e amigos, porque não aceitaram nossas opiniões, e não quizeram seguir nossos alvires?

Abster-nos? Voltar-lhe as costas? Desamparal-os?

Qualquer das resoluções seria uma feia accção, um acto reprehensivel, pelo menos uma grosseira indelicadeza.

Seria obedecer ao egoismo intransigente, ás prosapias de amor proprio justamente em aquillo em que todos temos obrigação de ser alteruistas a valer, solidarios, cheios de desinteresse e abnegação.

Mais uma vez se pôde dizer, em politica, o que frequentemente se repete na arte,—*ce qu'on voit e ce qu'on ne voit pas*.

E na verdade ha na observação de apreciação dos factos politicos illusões e perspectivas enganadoras, segundo o ponto de vista subjectivo em que se colloca o observador e o critico distraído da realidade pela sua imaginação preocupada.

Não é este por certo o lugar e o momento opportuno de fazer confissão geral e pedir absolvição de peccados, que tambem como outros os tenho, e toda a gente d'elles mais ou menos padece.

Posso todavia afirmar, sem receio de desmentido:

—Nunca sollicitei *candidaturas*: nem dos governos, nem dos partidos da opposição, nem dos meus proprios correligionarios; pelo contrario a todos tenho repellido, e negado qualquer assentimento ou adhesão voluntaria nesse sentido.

—Nunca pedi emprego ou comissão alguma: politica ou administrativa, rendosa ou honorifica; antes as tenho rejeitado quando, e não raras vezes, me tem sido offercidas.

—Lembrei-me apenas de deixar a minha cadeira na Universidade de Coimbra, depois de vinte e seis annos, completos e ininterruptos, de effectivo serviço, e de solicitar uma comissão *scientifica*, extranha á influencias da politica, e fosse como que a continuação e o complemento da minha longa carreira universitaria.

Foi por isso que aceitei, sem hesitação e sem o minimo escrupulo, um lugar permanente no Conselho superior de instrução publica, a cuja sessão plenaria já havia assistido, como delegado e representante eleito da minha Faculdade, em outubro de 1889.

E fui para o lugar de vogal permanente do Conselho superior de instrução publica, sem acrescimo algum de vencimentos nem de honorarias; não por interesse, mas por um dever de consciencia, e no exercicio do qual não tinha menos trabalho nem era menor a minha responsabilidade; porque no Conselho trabalhava-se então assiduamente e de veras.

Retirei de lá, com grave transcurso da minha vida particular, sem duvida; regressei a Coimbra; reassumi a regencia da minha cadeira sem maguas nem remorsos, sem resentimentos, sem odios nem rancores contra aquelles mesmos,

que, directa ou indirectamente, haviam concorrido para o meu regresso; e hoje, com franqueza, até lh'o agradeço.

E todavia eu podera ter sido, ha muito tempo e por muitas vezes, deputado, governador civil, par do reino, ministro, vogal do Conselho d'Estado e do Tribunal de Contas e muitas coisas importantes, que, no mundo politico official do nosso paiz, só não alcançam os homens independentes, que desejam manter integras a sua honestidade e independencia.

E eu não quiz, não quero, nem quizerrei coisa alguma d'essas, em quanto em Portugal existir a monarchia.

Tenho a alma muito grande para me não preocupar com todas essas coisas; para ella e para as minhas aspirações infinitamente pequenas.

Veja até onde chega o meu orgulho e immodestia!!...

Sinto não poder dar ao meu presado e amavel collega outras explicações; porque, em verdade não as tenho. Mais sentirei ainda se ellas o não satisfizerem, ou, pelo menos, tranquilisarem com respeito á minha rememorada incoherencia.

Se não valem como justificação, aceite-as, ao menos, como desculpa.

Coimbra, janeiro de 1894.

DR. EMYDIO GARCIA.

Interesses e noticias locais

Centro regenerador-governamental

Reuniu na quinta feira passada este centro para tratar, segundo as cartas de convite, de assumptos referentes á proxima eleição, e outros assumptos que interessavam a politica geral do partido.

Estiveram presentes varios influentes eleitoraes do concelho e receberam-se varias cartas contendo adhesões d'outros.

Foi eleita a comissão central directora do partido, que ficou composta dos seguintes cavalheiros: dr. Ayres de Campos, dr. Vicente Rocha, Manoel Miranda, dr. Hermano de Carvalho, José Antonio Lucas, Manoel d'Almeida Cabral, e Manoel Bento de Quadros.

Esta comissão central e directora ficou com poderes para nomear as subsecções em todas as freguezias do circulo.

Ficou resolvido que nas proximas eleições seriam candidatos por este circulo, os srs. dr. Ayres de Campos e Alberto Monteiro.

Recenseamento eleitoral

Por falta de numero não se realizou hontem a eleição da comissão do recenseamento nesta cidade, mas effectou-se hoje, vencendo o governo por 3 votos.

Não houve eleições em Condeixa e Soure, vencendo no resto do districto o governo.

Sempre a mesma coisa,—vence quem está no poleiro, a este estado de decadencia chegaram os nossos costumes politicos. As fortes opposições bem dirigidas, onde se notava o interesse pelo bem geral, desapareceram, substituindo-as os accordos e as farçadas que a corrupção e o egoismo de que estamos eivados toleram neste desgraçado paiz.

Novo medico

O sr. dr. Vicente Rocha, habil e distincto medico d'esta cidade, acaba de convidar o sr. dr. Carlos d'Oliveira, que no anno passado concluiu a formatura em medicina na nossa Universidade, a auxiliar-o no serviço do seu antigo posto, que tantos serviços ao nosso publico tem prestado.

Estes bemquistos clinicos começaram no principio do corrente mez a organizar uma lista de associados do referido posto. Vão ser distribuidas umas circulares, em que se exporão as condições do serviço e as differentes cathogorias de cotas.

Anniversario

Completoou sabbado 56 annos o redactor principal d'esta folha o sr. dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade e distincto publicista, a quem endereçamos os nossos sinceros parabens.

Brincadeira e desacato

Na torre da Sé Nova é o *rendez-vous* actualmente do rapazio da Alta, que vão para alli jogar o botão e fazer algazarra e outras coisas que é justo pôr cõbro.

Pedimos providencias a quem competir, ainda que não seja senão pelo respeito devido aos templos.

O sr. bispo que mande fechar as portas da torre e o sr. governador civil abrir as da escola.

Queixa

Veio queixar-se o sr. Antonio Maria d'Almeida, honesto e bemquisto industrial d'esta cidade, que indo hontem á quinta onde está instalada a escola Central Pratica d'Agricultura, vêr uma obra e não encontrando ninguem a quem pedir licença, foi junto com um amigo até ao picadeiro, onde andavam os estudantes divertindo-se, á pergunta de pessoa que lhe desse autorização de vêr a obra que pertencia, accercando-se d'elle nesta occasião o sr. director da mesma escola que em modos bruscos os mandou por fóra e não querendo ouvi-los.

O sr. Almeida quiz explicar a sua ida alli, porém não foi possível porque lho não consentiram.

Factos destes são de extranhar e não se explicam facilmente.

Muito estimariamos que se não repetissem para não termos o dis-sabor de os registrar.

Fogo

Como noticiamos, no dia 2 do corrente, pelas 11 horas da noite, manifestou-se incendio em uma casa pertencente a Joaquim Maria, situada ao cimo do Valle do Inferno, que foi completamente devorada pelas chammas.

A casa estava deshabitada, porque o dono tinha ido para Alfaiellos, ficando em casa apenas a creada Julia Henriques, uma filha menor, que no mesmo dia 2, ás 5 ¹/₄ da tarde, tinha vindo para a cidade pernoitar, como costumava, e isto por assim lhe haver sido ordenado pelo proprietario.

Ha suspeitas de o fogo ter sido posto. A casa está segura na Companhia Fidelidade.

Desappareceu uma arca, em que a creada diz que existia quantia avultada.

A policia procede a averiguações e já foram presos 8 ciganos, sendo chamada a pequena a quem elles perguntaram se a casa estava deshabitada, que reconheceu d'entre os oito, trez dos que lhe tinham dirigido as referidas perguntas.

A policia continua as suas investigações para tirar a limpo este caso.

Quadros

Já foram collocados no santuario de Santa Cruz os quadros que se achavam na sachristia da mesma Igreja, e que se estavam damnificando pela grande humidade que aquellas paredes têm e que poderia occasionar a sua perda total.

Estação telegrapho-postal

Finalmente o governo atendeu á reclamação da camara municipal, da associação commercial, para o restabelecimento da estação que existia no bairro alto, e que por um motivo perfeitamente futil de fazer economias foi extinta, causando tantos prejuizos ao publico principalmente ao que habita o bairro alto.

É para louvar esta reconsideração do governo.

Logar

Está aberto concurso na camara municipal de Monte-mór-o Velho para o provimento d'um partido medico com o ordenado de 500000 réis.

Luto

Está de luto o sr. conselheiro dr. Fernandes Vaz, pelo fallecimento de seu irmão, o sr. dr. A. Fernandes Vaz, que por varias vezes foi deputado e actualmente exercia o logar de delegado de saúde num dos bairros de Lisboa.

Era um exemplar chefe de familia e um honrado e honesto trabalhador.

São grandes os serviços prestados por s. ex.ª á hygiene e limpeza da cidade.

Deixou a sua avultada fortuna a cinco sobrinhos, recommendando-lhe que seguissem sempre o caminho da honra e do dever.

Instituiu testamenteiro seu irmão o sr. dr. Fernandes Vaz, lente de Direito e par do reino vitalicio.

A sua enlutada familia enviamos a expressão do nosso pesar.

Regresso

Regressou a esta cidade, de Freineda, aonde foi caçar mais o sr. José de Moura, o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, nosso distincto correligionario e lente de medicina.

Sua ex.ª esposa e filha regressaram tambem de Mangualde onde estiveram alguns dias, sendo acompanhadas á estação pelas pessoas mais notaveis d'aquella villa.

Retrato

O illustrado e distincto professor de desenho da nossa Universidade, sr. João Rodrigues Vieira, foi encarregado de pintar o retrato do sr. conselheiro Santos Viegas, para ser collocado, conforme o costume, na galeria dos reitores da Universidade.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

V

Cicero e Ciceraocho

Duzentos punhaes brilharam na escuridão, como uma explosão de relampagos; Paulo viu ao seu lado um penitente que não agitava nenhuma arma, e que olhava para a scena pelos olhos do seu capuz.

— E' uma mulher! é ella! disse elle, e ia a dirigir-se para ella quando um braço vigoroso o repelliu e lhe provou que aquelle habito não disfarçava nenhuma mulher.

Paulo Gréant, atacado de improviso, ergueu-se vivamente e atirou-se ao penitente como um leão ferido; as suas mãos, crespidas pela colera, arrancaram o

Devido á alta competencia do illustre professor desde já esperamos um trabalho que não deixará de o honrar.

Melhoras

Felicítamos o distincto medico e habil clinico, o sr. dr. Antonio da Silva Pontes, pelas melhoras que tem experimentado, da desastrosa queda que soffreu.

Influenza

Está grassando nesta cidade com bastante intensidade esta doença. E' grande o numero de pessoas atacadas, mas felizmente tem sido benigna não havendo ainda casos fataes.

Neve

Na sexta-feira caiu em Mangualde, Vizeu e varias terras da Beira Alta um grande nevão que transformou a côr triste da vegetação infesada do inverno, dos pincares mais elevados da serra da Estrella e do Carmulo, em branco d'arminho.

Era lindissimo ver cair durante horas os flocos da neve que de manso redemoinhavam, indo pousar nos logares mais fundos onde formaram camadas que atapetaram o sólo, e que se tornavam a admiração dos que não tinham ainda presenciado um espectáculo d'aquelles.

Em Coimbra sentiu-se e sente-se ainda um frio enorme, effeitos do nevão. As serras das proximidades d'esta cidade tambem foram visitadas pela neve, o que é rarissimo.

Imprensa da Universidade

Vae brevemente ser aberto concurso para o provimento do logar de administrador da imprensa da Universidade.

Dispensa

Os alumnos do 3.º anno da faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, pediram ao governo para serem dispensados dos exames de allemão e grego.

Movimento republicano

Republicanos Radicaes

No salão Therpsycore, em Lisboa, reuniram-se quarta-feira passada um crescido numero de re-

capuz, e reconheceu um rosto odioso...

Uma carga de carabineiros o repelliu no mesmo instante separando-o do homem mascarado.

— Oh! exclamou Paulo escutando de raiva, foi por elle, foi por este homem infame, que Memma aqui veio.

E não ouvia nada do indescriptivel tumulto que ribombava em volta de si.

A lucta travava-se e ia tornar-se formidavel, quando um homem, de figura imponente, subiu ao troço d'uma columna, e exclamou a abrindo os braços:

— Meus amigos, nada de resistencia, que vos seria fatal.

Dae-vos a reconhecer a monsenhor Pacifico, que será indulgente para as vossas faltas...

Obedecei á voz do vosso irmão.

— Eu sou o cardeal Santa-Scala.

— Mente! E' impostor! exclamou uma voz d'homem, a de Gréant.

— E' um traidor! gritou outra voz a de Gedeão.

Os punhaes ergueram-se con-

publicanos, afim de determinar a sua attitude na presente lucta eleitoral.

A esse grupo presidiu o sr. João Bonança, que depois de explicar a forma como se organisou o grupo radical, apresentou os traços geraes do programma que adoptava, e que se resumem no seguinte: 1.º manutenção da integridade da patria; 2.º incompatibilidade entre o exercicio de cargos publicos e o logar de representante da nação; 3.º remodelação larga e severa dos serviços do Estado.

Relativamente a eleições manifestaram-se duas correntes: uma pela abstenção, outra pelas eleições. Houve sobre estes pontos, grande e acalorada discussão, prevalecendo finalmente o alvitre d'aquellas que defendiam a lucta eleitoral por quatro notas; e resolveu-se apresentar a seguinte lista pelo círculo de Lisboa.

Dr. Alves da Veiga; Dr. João Paes Pinto; João Chagas; Bazilio Telles.

Discursaram nesta assemblêa os srs. João Bonança, Martins Corrêa, Afonso de Lemos, Albino de Moraes, Lomelino de Freitas, Raymundo Estrella, Lopes da Silva, Nobre França, Macedo Bragança, Pereira Chaves, Camacho Vieira.

A reunião do partido republicano

No Centro Eleitoral do partido republicano, na rua do Principe, realisou-se hontem á noite, a annunciada reunião das commissões republicanas de Lisboa, a fim de se tratar de assumptos eleitoraes.

Presidiu o nosso amigo dr. Teixeira de Queiroz, tendo como secretarios os srs. dr. Eduardo de Abreu e Feio Terenas.

Antes da ordem da noite foi votada por aclamação a seguinte proposta:

«Esta assemblêa convencida de que deve legalisar pelo suffragio dos representantes do partido a direcção do mesmo partido, e

«Considerando que só um directorio, eleito pelo voto dos delegados do povo republicano, pôde contribuir efficaçamente para a unidade politica indispensavel ante os elementos colligados da monarchia;

«Considerando ainda que só em um congresso geral se pôde tratar esta importante questão, resolve antes de mais nada:

«Encarregar uma commissão de organizar e levar á pratica o congresso geral do partido republicano portuguez e passa em seguida a occupar-se do assumpto para que foi convocada.

«Lisboa, 4 de Janeiro de 1894. Antonio Carlos Teixeira de Ma-

tra o homem assim apontado; mas com uma agilidade incrível. Talormi, o falso Santa-Scala, eclipsou-se por uma brecha das ruinas, como se o solo o tivesse tragado.

Ao mesmo tempo uma voz troyejante fez ouvir as duas palavras inscriptas no stylobato do obelisco de S. Pedro, as duas palavras sagradas que já tinham acalmado a revolta do Ghetto.

— Christus regnat!

E o official dos carabineiros, o commandante da força e monsenhor Pacifico apavoraram-se, como este grito tivesse caído do ceu sobre elles.

Dois archotes accesos subitamente fizeram reconhecer d'esta vez o verdadeiro cardeal Santa-Scala, revestido das insignias do seu cargo, que acaba de chegar pronunciando as duas palavras formidaveis deante das quaes todas as cabeças se inclinam, todas as armas caem, todo o poder subalterno se aniquilla.

— Meus irmãos, disse elle, tenham confiança em nós, e não comprometam, com demonstrações imprudentes, uma causa ga-

galhões, Julio Felisberto de Carvalho, F. Pinto Saraiva, Augusto Dias, Feio Terenas, Alves Correia, Agostinho Manoel de Souza, Constancio d'Oliveira.»

Esta proposta foi votada por aclamação, com a declaração de que a commissão reunirá o congresso no ponto do paiz que julgar mais conveniente.

A commissão nomeada para levar a effeito o congresso ficou composta dos srs.: Rodrigues de Freitas, dr. José Jacintho Nunes, dr. Eduardo de Abreu, dr. Teixeira de Queiroz, dr. Magalhães Lima, Francisco Gomes da Silva, Cecilio de Sousa, Feio Terenas, Alves Correia, dr. Leão d'Oliveira, José de Souza Larcher, Teixeira Bastos e dr. Copertino Ribeiro, que são os deputados republicanos da camara dissolvida, directores dos jornaes republicanos de Lisboa e vereadores da minoria republicana da camara municipal.

Esta commissão ficou auctorisada a aggregar a si todos os elementos que julgar necesarios.

A assemblêa votou, depois de breve discussão, que o partido fosse á urna.

Resolveu-se mais que se abrisse uma subscrição para occorrer ás despezas eleitoraes.

Foi eleita uma commissão composta dos srs. dr. Leão d'Oliveira, dr. Manuel d'Arriaga, Santos Viegas, Teixeira de Magalhães, Victoriano Braga, Martins Cardoso, Gomes da Silva, Alves Correia, José Copertino Ribeiro, Eduardo de Abreu, Pinto Saraiva, Jacintho Nunes, dr. Martins de Carvalho, dr. Jose Benevides, Ferreira Pacheco, Theophilo Braga, Antonio Fiuzza e Feio Terenas para dirigir os trabalhos eleitoraes em Lisboa e na provincia. Fazem tambem parte d'esta commissão um delegado de cada commissão parochial.

A sessão terminou pelas 11 horas da noite, no meio de grande enthusiasmo.

Mais um jornal

No ultimo numero d'este jornal noticiamos a apparição de mais dois jornaes republicanos e o proximo advento de outro; e já hoje temos que noticiar o apparecimento de mais um defensor e propagandista das nossas idéas, intitulado o 'Reformador', que se publica, em Agueda, duas vezes por semana, dirigido pelo sr. Augusto Henriques Martins, que é ao mesmo tempo tambem seu editor.

Do seu programma extraímos os seguintes periodos, lamentando não o transcrevermos na integra, attenta a sua boa orientação e incontestavel merecimento scientifico e litterario.

nha. A Liberdade, como Roma, não se faz num dia. Tenham a coragem da paciencia, a coragem dos vossos avós.

Uma manifestação de sympathia quasi unanime acolheu estas palavras do Cardeal; alguns murmúrios timidos se misturaram com os applausos. Santa-Scala passou por todos os grupos, dirigiu a cada um boas palavras, apertou a mão a todos e a tempestade amainou; dir-se-ia que as ruinas do templo reconstruam as suas harmoniosas strophes de pedra, para cantarem um hymno á Concordia.

A multidão dispersou, e passados alguns momentos o silencio, este eterno habitante das ruinas, entrava no seu dominio.

Duas vezes sómente, em dezoito seculos, este canto de Roma tinha visto a mesma agitação.

Os pallidos clarões da aurora illuminavam a custo o vertice do obelisco da praça. Navonne quando Memma, acompanhada por seu irmão e por dois creados dedicados, entrou no seu palacio deserto. Comsigo levava Memma, para este asylo da tranquillidade, uma

«Somos novos, e temos estudado com affincio as modernas e mais liberaes constituições dos povos cultos. Os processos de administração que entre nós se tem seguido não nos satisfazem. Percisamos uma remodelação, uma reforma. D'ahi o titulo do nosso jornal.»

Bric-à-brac

Um velho avarento, depois de grandes hesitações, tinha-se resolvido a levar para casa um sobrinho, rapazete de seis annos, que ficara ao desamparo. Tio e sobrinho sahiram um dia a passear, e encontraram um amigo do velho, que trazia comsigo um cão galgo. O rapazinho, que nunca vira um animal tão extraordinariamente esguio, acariciou-o com manifesta compaixão e exclamou: — Ai, pobre cão! como estás magrinho! Vives tambem em casa de algum tio?...

THEATRO-CIRCO

PRINCIPE REAL

Companhia Franceza de Opera Comica

Que ha mais de um mez representa com grande successo em Lisboa no Galyseu dos Recreios.

E' composta de primeiros cantores dos theatros Renaissance de Paris, Bouffé Parisienne, Varietés, Folies Dramatique e outros.

E' a primeira companhia neste genero que tem vindo a esta cidade, sob a direcção de M.º Moulins.

Quatro espectaculos unicos, nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente com as operetas, Mascote, Giro-ñê-Giroña, Gran Mogol, e Mosqueteiros no convento ou La Fille de M.º Angot.

Para estes quatro magnificos espectaculos está aberta uma assignatura em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª na rua Ferreira Borges.

Os preços por assignatura são: camarotes 35000 réis; fauteuils 600 réis; Cadeiras 500 réis.

THEATRO DE CELLAS

No dia 8 do corrente, da 1 ás 3 horas da tarde, far-se-á leilão, no Pateo do convento, em Cellas, do panno de bocca, scenario e mais pertences do Theatro Garrel.

febril excitação e as suas palpebras ardentes procuravam em vão que o somno as dominasse; depois d'uma noite d'aquellas só se pôde esperar a insomniã.

Já o dia ia alto e ainda Memma estava assentada no seu quarto de dormir, só, recordando um a um todos os incidentes d'esta excursão nocturna, como se relê, linha por linha, o livro que nos commoveu.

No ardor desta preocupação não ouviu o ruido d'um trem sobre o pavimento da praça, ou confundiu-o talvez, com tantos outros que se levantam das ruas a estas horas da manhã, quando os camponezes chegam, carregados de generos, das aldeias vizinhas.

Uma carruagem de porta tinha parado deante do palacio.

A porta que só um homem pode transportar livremente, a porta do quarto sagrado abriu-se e fez estremecer Memma. Van-Ritter acabava de entrar.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Editos de 40 dias
 (1.º annuncio)

203 **P**elo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Joaquim Cazino, casado com Maria dos Reis do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausente em parte incerta, para em dez dias depois do prazo dos editos, pagar a José Pimenta dos Reis, casado e proprietario do mesmo logar e freguezia, a quantia de 127.329 réis, em que foi condemnado na accção de processo ordinario, que este José Pimenta dos Reis lhe moveu, sob pena de, não pagando, ser convertido em penhora o arresto já feito nos bens do devedor, e seguir a execução seus devidos termos até final, e á revelia do executado.

Coimbra, 23 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
Cunha Leitão.

O Escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Editos de 30 dias
 (1.º annuncio)

204 **P**elo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos, que se julguem com direito a duas inscrições d'assentamento da Junta do Credito Publico, com os numeros 179:011 e 179:012 do valor nominal de réis 100.000, cada uma; e um certificado com o numero 8846 do valor nominal de 50.000 réis, que se acham averbadas á extinta confraria da Senhora da Conceição de Taveiro, e tambem a duas inscrições com os numeros 21489 e 21490 do valor nominal de réis 100.000 cada uma, e dois certificados com os numeros 963 e 1372 do valor nominal de 50.000 réis, cada um, averbadas á fabrica da igreja de S. Lourenço de Taveiro, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o prazo marcado nos editos, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppôr á habilitação requerida pela Junta de parochia da freguezia de Taveiro para habilitada esta, lhe serem averbadas as referidas inscrições e certificados.

As audiencias neste Juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo dia santo ou feriado, porque nesse caso fazem-se no dia immediato, no tribunal de justiça, sito na Praça 8 de maio. Coimbra, 22 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
Cunha Leitão.

O Escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

DILIGENCIA

CARREIRA ENTRE A MEALHADA E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida da Mealhada ás 7 da manhã, e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra..... 360
 Só ida..... 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

VENDA DE CASA

199 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertencas de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

Pichelaria Conimbricense

DE HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema da circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para torneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchou, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18
COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAMZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.
N.º 1	Clarete	gar.	120	14
N.º 2	Branco		140	15
Finos seccoos		Adamados		
N.º 3	Fino		180	16
N.º 4			200	17
N.º 5			240	18
N.º 6			280	19
N.º 7	1870		340	20
N.º 8	M.		400	21
N.º 9	1868		440	22
N.º 10	1863 frade		540	23
N.º 11	Duque		640	24
N.º 12	1858		690	25
				gar. 740
				840
				1040
				Bast.º n.º 1
				2
				Mos.º 1
				2
				Lag.º 1
				2
				Malv.º 1
				2
				V
				S

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos 53, — COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE **BOLACHAS E BISCOITOS**

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
 COIMBRA

BOM VINHO

185 **N**a antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
 Coimbra

CADELLA

198 **A**chou-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.

Rua do V. da Luz, n.º 31

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redação e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre .. 15350	Semestre .. 15200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Os chefes de partido eleitos

Um chefe de partido eleito!
Um chefe de partido a saltar das grelhas encandescentes do suffragio partidario!

Os chefes não se inventam, não se improvisam, não se escolhem, não se elegem, não se phantaziam.

Os chefes, os caudilhos de um partido elevam-se por si mesmos, por virtude dos seus meritos superiores, pela extraordinaria grandeza e valor intellectual e moral das suas acções, pela força imperiosa e impulsiva das circumstancias, que os evidenciam, põem em relevo e em luminosa perspectiva; que os collocam em uma posição proeminente, sobranceira ás mediocridades, ás vulgaridades que os rodeiam, e no meio das quaes destacam; que os apontam á multidão que os saudava e aclama, á Historia que os emoldura em seus aureos medallhões.

Quem elegeu Fernandes Thomaz, Borges Carneiro, Ferreira Borges para chefes, iniciadores e dirigentes do partido *democratico revolucionario* de 1820?

Quem elegeu os irmãos Passos, Loulé, Sá da Bandeira e outros para caudilhos do partido *progressista constitucional* de 1836, e Costa Cabral do partido *conservador cartista* em 1842?

Qual foi a urna d'onde sahiram eleitos chefes do partido *regenerador* Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Joaquim Antonio d'Aguiar, e por ultimo Fontes Pereira de Mello?

Qual foi o *suffragio*, que fez do bispo de Vizeu Alves Martins e de Saraiva de Carvalho os primeiros e mais considerados chefes do mallogrado partido *reformista* em 1868?

Por que *processo eleitoral* foram collocados em posição eminente e preponderante, entre os *republicanos* portugueses, Henriques Nogueira, Gilberto Rolla, Sousa Brandão, Elias Garcia, Latino Coelho, Jose Falcão e tantos outros, que mereceram, e merecem o respeito e a veneração indiscutida e indiscutível dos seus confrades?

Desde que a *eleição* entrou na adopção e investidura dos chefes, penetrou tambem no seio dos partidos a discordia, a desordem, a indisciplina, a anarchia desorganizadora e dissolvente.

Todos querem ser chefes, como querem ser deputados e ministros, pares do reino, chefes de gabinete e conselheiros de Estado effectivos, vogaes do Tribunal de Contas e da Junta do Credito Publico, gerentes da

Companhia real dos caminhos de ferro, directores da Companhia das Aguas e das fabricas de phosphoros, governadores do Banco de Portugal e presidentes do Banco Hypothecario.

Um exemplo basta.

Nós não ignoramos; de sobrejo o sabemos, e todos os dias o ouvimos. Os progressistas da capital entoam, em ruidosa antiphona partidaria, e repetem os progressistas da provincia, em côro um pouco desafinado, como se, na igreja se cantasse um *ecce sacerdos magnus, um tu solus sanctus, tu solus altissimus...*

— «O nobre chefe do partido progressista, o eminente estadista, que, sábia e prudentemente, dirige os destinos da mais poderosa e vasta aggremação politica de Portugal, é o sr. José Luciano de Castro.»

Ora a verdade nua e crua, como resalta dos factos, e contra factos não ha argumentos diz lá o proloquio, é — que o sr. José Luciano não é, nunca foi um estadista eminente; — que o sr. José Luciano é tanto o chefe, real e effectivo, do partido *progressista*, como o sr. Antonio de Serpa o é do partido *regenerador*, o qual em Lisboa se divide, e reparte pelos srs. Barjona de Freitas, Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, João Franco, sem omitir o sr. Dias Ferreira que tambem lá mette o seu bedelho, e egualmente nas provincias, como em Coimbra, onde os regeneradores formam duas sub-seções, uma que obedece ao sr. Souto Rodrigues — *vieux roche*, outra dominada pelo sr. Ayres de Campos — o ultimo dos *parvenus*.

Contentem-se de que o sr. José Luciano seja uma bella pessoa, um excellente cavalheiro, um bom character, um antigo e experimentado funcionario publico, e de que o partido *progressista* seja um partido monarchico como qualquer outro; mas a respeito de *chefe glorioso* e *estadista eminente*, com relação ao poderio e vastidão do tal partido lá isso... temos conversado.

Entre republicanos o respeito pelos principios e a escrupulosa observancia dos programas, moldados pela sciencia e vasados na oportunidade progressiva das circumstancias, sobrepõem-se á auctoridade dos chefes; senão apagam, offuscam o esplendor da sua fulgurante aureola, sem todavia diminuir o poder da sua influencia nem relentar a intensidade do seu prestigio.

Entre republicanos pôde afirmar-se o que a lithurgia catholica ensina, e preceitua com relação a Deus e aos santos.

Os principios adoram-se; os chefes... veneram-se.

É tambem esta a nossa doutrina politica, a nossa disciplina essencial.

No partido republicano não ha chefes eleitos.

Ha, sim, cathogorias de cidadãos operarios, grupos de trabalhadores, os quaes todos, segundo suas aptidões, forças e recursos, cooperam em uma obra commum e no interesse e engrandecimento da Patria, — a fundação e organização da Republica Portuguesa.

Ha, sim, e, em cada uma d'essas cathogorias e grupos como em todos os aggregados sociaes, destacam individualidades poderosas, personalidades distinctas, veneradas pela sua maior illustração, pelos seus meritos e virtudes, pela grandeza do seu esforço e dedicação, pelos seus serviços e sacrificios á causa republicana.

São esses os titulos que legitimam a sua preponderante posição e auctoridade moral, a sua maior influencia e prestigio no partido; d'elles somente deriva, e só elles devidamente explicam a consideração em que são tidos, o respeito que merecem, a veneração que lhes consagram os seus correligionarios; os quaes, todavia, collocam acima de tudo os principios e o indeclinavel e consciencioso cumprimento dos seus deveres, o exercicio pleno dos seus direitos.

Os chefes republicanos, se os ha ou pôde haver, legitimos e respeitados, não são, não deverão ser, como os chefes dos partidos monarchicos, o producto de uma convenção partidaria, o resultado de um acto eleitoral, preparado de antemão, combinado, urdido e ensaiado nas vespers da eleição por uma corte de aduladores e favoritos, pelo estado-maior dos magnates, entendidos e accordados no feliz exito da empreza, que possa favorecer os seus interesses e melhor garantir a futura realização das suas ambições, por circumstancias de ocasião e necessidades de momento a custo dissimuladas, com violencia reprimidas á espera de mais facil ensejo e de melhor oportunidade, que o jogo das paixões politicas e a intriga partidaria conseguirão mais cedo ou mais tarde, mas conseguirão um dia, proporcionar-lhes.

A historia ou antes o episodio, que precedeu a exaltação de Xisto v ao solio pontificio, tem-se reproduzido, e está-se reproduzindo ultimamente na eleição dos chefes regeneradores e progressistas dos nossos dias.

ENYGDIO GARCIA.

«Gazeta de Noticias»

Reappareceu esta folha independente, que se continúa a publicar no Porto.

JOSÉ FALCÃO

Em homenagem gratissima e sentida á memoria immaculada d'este nosso prestigioso e impoluto chefe republicano, um grupo intimo d'amigos do venerando morto irá no domingo, pelas 12 horas da manhã, partindo do largo de Santa Cruz, a depôr sobre o seu tumulo, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas, a expressão de uma viva e imperecedora saudade.

E' esta uma romaria, significativa, na sua simplicidade, do quanto José Falcão soube fazer-se estimar dos amigos, que, neste tristissimo anniversario, vão fazer-lhe uma affectuosa visita.

Mas a memoria de José Falcão exige muito mais; exige uma patriotica e fremente manifestação, que synthetise o muito que é sentida a sua grande falta ao partido Republicano e á Nação Portuguesa.

Essa manifestação ha de fazer-se; e tão vivida e tão calorosa, como é calorosa e vivida a pungente saudade de nós todos.

E' então que apparecerá um livro, em preparação agora, que enfeixa, como num bouquet de violetas, quanto se escreveu na imprensa do paiz em commemoração da morte d'aquelle homem de sciencia e republicano illustre, projectando-se outras demonstrações de affecto e de veneração, dignas do Partido Republicano, e, sobretudo, dignas do grande vulgo de José Falcão.

II DE JANEIRO

Para grande numero dos portugueses passa, provavelmente, sem reparo o dia d'hoje, data lugubre e funesta na historia do nosso paiz, pagina escura e tenebrosa da nossa historia, defrontando-se com tantas outras rutilantes de gloria.

Quatro annos decorreram já sobre a chicotada com que nos açoitou em pleno rosto a rapace Inglaterra, a nossa alliada e nossa expoliadora eterna; quatro annos, que deveriam ser quatro seculos de remorso e de vergonha para uma nação honrada; quatro anniversarios, em que devia vibrar a indignação d'um paiz inteiro, o protesto fremente d'um povo ultrajado; quatro annos que deviam ter visto renascerem e multiplicarem-se as energias para a vingança do ultraje e para uma nova orientação num caminho que nos afaste de vergonhas odiosissimas como a de 11 de janeiro de 1890.

Pois, vergonha é dizel-o, estes quatro annos, em lugar de constituirem na historia da nossa decadencia uma interrupção violenta e luminosa, em que se collocasse um dique inexpugnavel á vasa de enlameadas depredações, em que se desse um impulso vigoroso e energico ao nosso modo de ser politico, que é uma torpeza á face do mundo — são, pelo contrario, e contra o que se poderia esperar d'um povo com um vislumbre de pundonor, a continuação da mesma insensatez no regimen politico, da mesma incuria na administração!

E, escusado é esperar o contrario, emquanto á frente dos negocios publicos campearem infrenemente governos ignaros e corrompidos; emquanto não houver mutação completa e radical nos

processos da politica d'hoje, tudo continuará, como até aqui, num succeder constante de veniagas e de torpezas.

Chronica da Invicta

Ainda a proposito da Lyrica

Agora, que os assignantes do nosso theatro d'opera se queixam amargamente da exploração de que foram victimas; agora, que accusam e condemnám a direcção d'aquella casa d'espectaculos por ter cedido o theatro a um aventureiro de má fé; hoje, que os assignantes se vêem defraudados, que têm ouvido em 20 recitas uma unica opera razoavelmente cantada — *O Othello*, embora paguem um notavel augmento de preços, convém lembrar um facto que se deu ha dois annos:

— Ha dois annos, um antigo empresario do *S. João*, o sr. Antonio Gama, decahido de meios de fortuna, mas reunindo elementos que asseguravam uma bella temporada lyrica, foi procurar os principaes assignantes do theatro lyrico do Porto e mostrou-lhes o seu plano d'exploração do theatro.

Para o pôr em realização precisava que alguns amigos e influentes lhe tomassem 60 acções de 100.000 réis que lhe permittiriam fazer face ás primeiras despesas.

O plano era o seguinte:

— A. Gama propunha-se dar 50 espectaculos d'assignatura ordinaria, não podendo nenhuma opera ser cantada mais do que tres vezes.

O repertorio era o seguinte:

Guilherme Tell, Semiramis, Huguenottes, Gioconda, Rei de Lahore, Lohengrin, Sapho, Orpheo, Mephistopheles, Ruy-Blas, Hamlet, Mignon, Linda de Chamounix, Dinorah, Carmen, Martha, Romeo e Julietta.

Havia, além d'estas recitas, mais seis extraordinarias em que tomariam parte o notavel tenor Angelo Massini e a eminente soprano Helena Theodorni.

Seriam com as operas:

Lucrecia Borgia — (Massini e Theodorni).

Norma — (Theodorni).

Barbeiro de Senilha — (Massini).

Gioconda — (Theodorni e Massini).

Rigoletto — (Massini).

Huguenottes — (Theodorni e Massini).

No elenco dos cantores para as recitas d'assignatura figuravam artistas de verdadeiro merito, entre os quaes os sopranos Gargano e Bulicoff, tenores Ortisi e Augusto Brogi, barytono Devoyood e basso Meroles.

A contrato seria a afamada Elena Fabri, notavel na *Sapho*, na *Semiramis*, e no *Orpheo*.

Como se vê do repertorio, A. Gama fugia ao monotono processo de *Trapiatas, Favoritas e Trovadores*, com que para ahi se massava o publico annualmente.

Ha seis operas novas no programma apresentado, e além d'isso temos a *reprisse* de operas excellentes, que ha mais de quinze annos se não cantam no theatro de *S. João*, como *Guilherme Tell, Sapho, Ruy-Blas, e Martha* — sem fallar no *Orpheo*, de Gluck, que dorme no archivo do nosso

primeiro theatro ha mais d'oitenta annos.

Os preços d'assignatura não esfolavam o frequentador, como os que apresenta hoje com um descaro unico o sr. Verde, ex-emprezario de cavallinhos na feira das Amoreiras.

O sr. Antonio Gama marcára os camarotes de 1.º ordem a 7000 para os assignantes, e a 8500 réis para o publico.

A superior custava 1200 réis avulso, e 950 réis p. assignatura.

Pois apezar d'este projecto grandioso, não teve o antigo em- prezario de Bulterini e Adele Borghi — um só amigo, um só capi- talista que ficasse com uma acção de 100000 réis!

Todos se esquivaram com eva- sivas e subterfugios... e Antonio Gama foi constringido a desistir do seu intento, e a escrever aos artistas distinctos com que conta- va desligando-os do compromisso estabelecido.

Vem isto a proposito para di- zer e garantir (porque o sabemos de muito boa fonte) que o sr. Verde, que sabe alguma coisa de cavallos, mas nada d'operas, gas- tou até esta data 8.000.000 réis a quem tem a velleidade de lhe emprestar dinheiro...

O sr. Gama, que conhece de theatro lyrico, e que já reuniu no Porto uma companhia notavel — não arranjou quem lhe adiantasse 100000 réis!!

Realmente... não ha nada como a intrugice para levar a vida á custa alheia!

— *Contrastes!*

..... E ponto sobre assum- ptos theatraes e fiascos verdes...

Porto, 9 de janeiro de 94.

ROY-BLAS.

Cartas de Lisboa

As eleições e o partido republicano

Está emfim resolvido que o partido republicano vá á urna nas proximas eleições.

Não queremos discutir a au- ctoridade dos assembleas que isto resolveram e até acatamos as suas deliberações.

Iremos á urna e iremos tam- bem sem discutirmos — e como isso precisava discutido! se ao partido republicano convém ou não entrar na lucta eleitoral, mes- quinha e baixa como ella é, e sobre tudo como agora vae ser sob o commando do sr. João Franco.

Iremos á urna.

Com quem?

Com a lista apresentada pelos republicanos radicaes na reunião Terpsychore?

Francamente, essa lista não nos desagrada. Representa um protesto solemne e ainda a nossa adhesão ao movimento revolucio- nario de 31 de janeiro, pois que é formada pelos nomes de Alves da Veiga, Paes Pinto, João Chagas, e Bazilio Telles.

Agrada-nos esta lista com quanto não exprima perfeitamen- te a nossa opinião.

Em materia eleitoral eu tenho uma opinião que talvez não seja vulgar: entendo que as eleições, taes como são feitas em Portugal, servem para affagar vaidades, ele- varmol-as e satisfazer ambiciosos.

Não negamos tambem que seja uma exposição de forças talvez necessaria aos partidos militantes.

Não o negamos.

Mas para fazermos essa expo- sição e não cahirmos no erro que deixamos apontado, alvitramos por occasião das eleições de 92 que votassemos nos revolucionarios do Porto, a maioria dos quaes ainda não estavam amni- stados.

Nesse sentido escrevemos en- tão:

«Haverá muito quem veja no facto que o partido acaba de rea- lisar (entrar na lucta eleitoral) tanto um expediente rotineiro que a boa logica condemna, como o amor proprio de individuos que a si destinam um papel, se não vaidoso, pelo menos inutil, na votação constitucional da nação, e principalmente perigoso para o progredimento do partido repu- blicano. Diz-se mesmo que estes individuos, julgando-se dignos de uma cadeira na sala de S. Bento, não sabem reprimir o desejo de a conquistar, antes de conquistar a Republica e que procuraram arras- tar os nossos correligionarios para o lamaçal em que se atolam todos os galopins e serventuarios da reale- za, tendo apenas como alvo a prosa- pia de sobraçarem diplomas de de- putados, num parlamento arranca- do pela monarchia ao carrascão das tabernas e diplomado pela igno- rancia e imbecilidade de um povo que nem ao menos sabe ser li- vre...

Depois do 31 de janeiro o partido republicano só aquilata a sua força por uma unica medi- da. Só ella poderá demonstrar a nossa capacidade e só ella póde salvar o paiz da triste derrocada e a monarchia lhe preparou...

Ainda seria admissivel neste momento uma manifestação do partido republicano junto da urna, mas esse teria unicamente em vista levantar mais alta a bandei- ra que a traição da caserna pre- tendeu enlamear nas ruas do Porto no dia 31 de janeiro, e consagrar o heroismo dos paisanos e milita- res que no exilio soffrem a sanha feroz e perseguidora da monar- chia.

Proponham os dirigentes do partido ao suffragio popular os nossos emigrados, ergam das ur- nas, não a vaidade que se mistura com a crapula militante, mas os nomes d'aquelles que arriscaram a vida para levantar a patria do mais vil dos abatimentos, e terão ao mesmo tempo um protesto glorioso e vinculado a uma data auspiciosa, pelo menos.

Isto escreviamos nós ainda não ha dois annos, e são estas as nossas theorias.

Por isso a lista dos republica- nos radicaes, se não está perfeita- mente d'accordo com as nossas opiniões, inclina se todavia para ellas.

Mas terá aquella reunião, a que assistiram talvez cem ou cento e cincoenta pessoas, auctoridade para impor uma lista a quatorze mil eleitores, que tantos são os votos, numerosos redondos, que ti- vemos nas ultimas eleições?

Ahi é que está o caso.

O dever de todo o bom repu- blicano é submeter-se ás maio- rias. Ora nesta reunião esteve uma minoria insignificante.

E nós havemos de estar onde estiver a grandeza do partido.

Embora sempre tenhamos es- tado na esquerda do partido, pre- samos acima de tudo a boa cama- radagem e os principios rudimen- tares da politica republicana.

Oxalá a lista que a commissão eleita na reunião do dia 4, lem- brar e propozer, seja escolhida com bom criterio e que possa agradar á direita e á esquerda do grande partido republicano e que todos cerrem fileiras em face do inimigo commum, a monarchia.

São estes os nossos mais ar- dentes votos e é a nossa franca e sincera opinião.

Lisboa, 7 de janeiro.

CARLOS CALLIXTO.

Convite politico

Consta-nos que o grupo *rege- nerador-governamental* vae hoje convidar o sr. Abel d'Andrade para mentor politico e pedagogo litterario do *Districto de Coimbra!*

Dignar-se-ha o laureado aca- demico aceitar a incumbência?

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EGAS VICENTE

DRAMA HISTORICO, EM 4 ACTOS, EM VERSO

Acto IV — Scena IV

D. AFFONSO V E D. ISABEL

D. ISABEL

Que desejaes, senhor?

D. AFFONSO (*Attentando na rainha*)

De luto?!...

D. ISABEL

Por meu pae.

D. AFFONSO

Teu pae foi um traidor!

D. ISABEL

Um martyr!

D. AFFONSO

(*arreatadamente*) Mentés!

Foi rebelde; levantou

A vista para o sceptro, e o sceptro fulminou O vassallo infiel...

Assim como fulmina

A esposa desleal que desce a concubina!

D. ISABEL

Que dizeis?... Não comprehendendo...

D. AFFONSO

Enganas-te, Isabel,

Se presumes que eu beba até ao resto o fel

Sem partir nestas mãos a taça da deshonra...

Hei de a partir! — Tambem despedaçaste a honra

De teu marido e rei no lodo da vergonha!

Verteste no meu sangue o germen da peçonha,

Lançaste no meu nome a macula infamante

Nos labios da mulher!

D. ISABEL

Affonso, duvidaes

De mim? Não pode ser... (*sorrindo*)

por certo que brincaes...

D. AFFONSO

Não procures fingir, pois fingirás em vão;

Conheço, falsa esposa, o charco d'abjecção

Em que caiste — o charco impuro d'onde salta

Ao oiro do meu manto a lama da tua falta!

D. ISABEL

(*assombrada*) Não gracejaes então?! Acreditaes realmente? (*Em tom de funda magua*)

Affonso! Fostes bom, fostes risonho e crente...

O nosso immenso amor, em quadra encantadora,

Florescia feliz! Que bello tempo! Out'ora

Não serieis capaz de me lançar em rosto

Uma palavra só, origem de desgosto,

— Quanto mais a suspeita incrivel que me fere

Na minha honra d'esposa e brios de mulher!

Quem trouxe ao vosso affecto a horrivel desconfiança?

Queira Deus não sejaes um movel de vingança,

E instrumento de quem a senda infame trilha...

(*Com tristeza*)

Ja perderam o pae... querem perder a filha!

D. AFFONSO

Tu pretendes fugir ao gladio do castigo?

D. ISABEL

Onde jaz morto, Affonso, o vosso amor antigo?

— Esquecem-vos depressa os ternos juramentos,

Os protestos d'amor a todos os momentos,

Os dias d'affeição e de ventura calma...

Tudo isso adormeceu no fundo da vossa alma...

D'esse tempo feliz, d'essa amizade estreita

Resta apenas, agora, a duvida, a suspeita,

O insulto...

D. AFFONSO

O antigo amor foi deslumbrante sonho,

Que em nevoa se desfez ao despertar medonho

Do triste que dormia ao pé d'um precipicio,

Hediondo como o crime e negro como o vicio.

O nosso amor foi rosa esplendida, iriada

De scentelhas d'azul e raios d'alvorada,

Rosa que um dia tu, lasciva e sensual,

Desfolhaste por sobre o thalamo real!

O nosso amor morreu, mas ao morrer, exangue,

Clamou vingança atroz, vermelha como sangue,

Contra o assassino!

D. ISABEL

Então cumpri essa vontade;

Severo castigae a audaz perversidade

Que ao vosso immenso amor acarretou a morte.

D. AFFONSO

Justiceiro hei-de ser

D. ISABEL (*com energia*)

Ah! Castigae a côrte

Que é ella que levanta o alcive, e que espesinha

O nome do Monarcha e o lustre da Rainha!

D. AFFONSO

Defendes-te buscando a intriga que difama...

— Desce mais, Isabel; chafurda mais na lama...

AUGUSTO DE MESQUITA.

Interesses e noticias locais

Caixas economicas

As que distribuiram os seus fundos no fim do anno foram as caixas economicas—*Typographia do Conimbricense, Fraternidade, Social, União Operaria*, e dos *Empregados do theatro D. Luiz*, que dividiram respectivamente pelos seus associados as seguintes importancias: 6540015; 1:3280550, 5970020, 1:6060665 e 1030144, o que dá a importante somma de 4:2890394 réis.

Apesar destas pequenas ag- gremiações estarem ainda muito longe do seu fim principal e d'um desenvolvimento mais lato, é certo que como estão têm prestado ao operariado conimbricense altos beneficios, graças aos seus diri- gentes que têm sido incansaveis nos seus bons servicos.

E tanta honrabilidade e honra- dez tem presidido á direcção d'es- tes pequenos bancos, que funcção- nando ha muitos annos e sendo diversos os corpos gerentes, ainda até hoje não appareceu um *des- falque*, um *desvio*, presentemente em voga pelas repartições do Es- tado, thesourarias de bancos e companhias que encontram sem- pre um *alcançado* que as arruina.

Abriam estas caixas novamen- te os seus cofres, voltando a recolher as quotas semanaes dos seus accionistas, que nunca podem ser inferiores a 100 réis. O nu- mero de socios, em qualquer d'el- las, não ficou inferior ao do anno passado, vendo-se forçados os so- cios da *União Operaria* a limita- rem o numero de socios a cem, pelas muitas propostas que se apresentaram, o que bem prova os bons servicos prestados pelos seus dirigentes, que são merecedores dos publicos elogios.

Na caixa economica da *Typo- graphia do Conimbricense* foram reeleitos os seus corpos gerentes srs.:

Eduardo Augusto d'Almeida, *presidente*; Alfredo da Cunha Mello, *secretario*; Joaquim Maria Ferreira, *thesoureiro*; e João Henriques, *vogal*.

A caixa economica — *União Operaria*, escolheu para seus di- rigentes, os srs.:

José Carvalho, *presidente*; An- tonio Francisco Mendes Alcantara, 1.º *secretario*; Joaquim da Silva Ferreira, 2.º *secretario*; José Au- gusto d'Oliveira, *vogal*; e José Miguel da Fonseca, *thesoureiro*.

A *Social* tambem elegeu os srs.:

Antonio das Neves Elyseu, *presidente*; João Telles Baptista, *secretario*; Manoel d'Oliveira, *vice-secretario*; Benjamim Telles Baptista, *vogal*; e Francisco da Fonseca, *thesoureiro*.

Na *Fraternidade* foram reelei- tos os srs.:

Alberto Ramos de Vasconcel- los, *secretario*; Abilio dos Santos Sá, *vice-secretario*; Antonio da Silva Baptista, *thesoureiro*; Anto- nio dos Santos Fidalgo, *vogal*, sendo votado para *presidente* o sr. Bernardo Maria da Silva.

A caixa economica dos *Em- pregados do theatro D. Luiz* tambem reelegeu a sua direcção composta dos srs.:

Augusto da Silva Teixeira, *presidente*; Francisco Antonio de Oliveira, *secretario*; Francisco dos Santos Lucas, *thesoureiro*; Eduar- do Augusto d'Almeida, *vogal*.

Todos os cidadãos que enume- ramos e que foram escolhidos para a direcção das diversas cai- xas, que ultimamente dividiram os seus capitaes, tem servicos rele- vantes nestas sympathicas aggre- miações, que felizmente estão ra-

dicadas no operariado conimbricense, que encontra nellas um guarda seguro das suas economias.

Oxalá que tudo prosiga pelo bom caminho e que as novas direcções continuem a dar-nos tão brilhantes exemplos de honradez e de desinteresse.

Um precioso livro

Foi denunciado á policia a existencia d'um livro manuscripto com illuminuras e capas de pergaminho, contendo a narração das virtudes e milagres da Rainha Santa, e a auctoridade apprehendeu-o.

E' como se vê uma preciosidade que foi subtrahida do mosteiro de Santa Clara e que fazia parte do archivo da confraria, ao que consta.

Sabendo do facto o sr. ministro do reino, ordenou ao sr. governador civil de Coimbra tomarse conta do manuscripto para ser entregue no archivo nacional; porém, a mesa da irmandade, fundando-se de que elle pertence ao seu archivo, reclama a sua posse.

E' talvez facil a solução da questão que se levanta. No museu d'arte que o sr. bispo conde installou na Sé Cathedral, existem objectos de alto valor artistico que pertenceram ao culto da padroeira de Coimbra; que duvida, pois, ha que o precioso manuscripto que é uma copia authentica da narração das virtudes da Rainha Santa, vá enriquecer aquelle museu, onde fica bem garantida a sua conservação?

Foguetorio!

O collega do lado esquerdo — Districto de Coimbra — canta victoria pelo triumpho governamental nas eleições das commissões do recenseamento neste districto, e quasi se julga o senhor de tudo isto.

Está de uma ingenuidade infantil — o Districto!

Recenseamento eleitoral

Para a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho foram escolhidos, nas eleições a que se procedeu, os seguintes cidadãos]

Effectivos: — bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, Albano Gomes Paes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga.

Substitutos: — Manoel d'Almeida Cabral, José Diogo Pires, Manoel Abilio Simões de Carvalho, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, Francisco Rodrigues Diniz, Francisco França Amado e Francisco José da Costa.

Incendio

As 7 horas da manhã d'hoje, alaramaram a cidade, ainda immersa nos braços de Morpheu, os toques das torres, o correr rapido dos bombeiros, os carros das bombas partindo das estações competentes, para a rua de João Cabreira, onde se havia manifestado incendio no predio da sr.^a D. Rosa Amorim, residente na Figueira e em que habita ha pouco tempo ainda, o nosso amigo, Justiniano da Fonseca, muito sollicito representante da Companhia Singer, nesta cidade.

O fogo que se havia manifestado na cozinha devido a lume que ficou nos residuos extrahidos do fogão, quando a creada o limpou hontem á noite, foi promptamente extinto pelos immediatos soccorros; pois se é mais cedo, não se teria evitado a destruição completa do predio.

Compareceu todo o material d'incendio, ganhando o premio a corporação de Salvação Publica.

Hospitales da Universidade

Com esta mesma epigrapha recebemos o escripto que abaixo damos, e pelo que elle tem de importancia, e valor, especialmente nos dirigimos ao digno e illustrado administrador d'este pio estabelecimento, que ha de providenciar com a urgencia que o caso requer.

«Prevenimos os dignos fiscal e dispenseiro d'este estabelecimento para que redobrem todas as suas atencões e vigilancias para com o fornecimento de galinhas que diariamente recebem.

«No dia 4 do corrente foram vendidas algumas galinhas ordinarias e uma d'ellas ia quasi morta!!!

«Não sabemos se lá deram entrada; cremos que não, pois a vigilancia d'aquelles empregados é minuciosa, mas ás vezes legitima-se o dictado de que agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura.

«Os pobres enfermos é que podem pagar as differenças occasionadas por fornecedores pouco escrupulosos».

Floriano Peixoto

Não se confirma a noticia, dada pelos jornaes de terça e quarta feira, de se ter dimittido de vice-presidente da Republica do Brazil o marechal Floriano Peixoto. Na legação do Brazil em Lisboa e no ministerio dos estrangeiros não ha noticia alguma que confirme o telegramma que foi publicado como vindo do Rio de Janeiro.

Carteira da policia

As hortas em bolandas

Manoel Garcia e mulher Maria d'Assumpção, do becco da Anarda, nunca deram mostras de possuirem a sua horta; mas é certo que ha tempos concorriam ao nosso mercado a vender hortaliça! Era o caso de vender cabritos sem ter cabras.

Aos ouvidos do chefe da 2.^a esquadra, sr. Cesar da Motta, chegou a denuncia de que um homem, todas as madrugadas, ia dar comsigo á porta do Garcia com grandes embrulhos. O chefe preveniu d'isto o cabo 11 e o guarda n.º 44, que vigiando o caso apanharam Francisco Soares, da Reverdosa, com dois grandes saccos cheios d'hortaliça a querer entrar para a habitação do Garcia.

Apprehendida a fazenda e presos os commerciantes deram entrada na esquadra, sendo enviados para juizo.

Fianando

Não gosta a policia, a certas horas da noite, de ver certos sujeitos a passearem pela rua, e como visse em uma noite d'estas Manoel Mattos Logo, hespanhol, prendeu-o por vadio.

O Manuel não protestou e a policia vae mandal-o para Thomar, onde elle diz residir.

Dois gatunos

A policia de Castello Branco, telegraphou dando nota d'um roubo de 184.800 réis, feito a um homem, numa feira, por uns gatunos que haviam partido para Coimbra.

Por suspeitas, e fundadas, o cabo 7, prendeu ha dias Ernesto Maraiz, italiano, e José Dias Fernandes, o Monge, hespanhol, sendo-lhes encontrado algum dinheiro e facturas de roupas e moveis para uma casa de Fóra de Portas, onde se encontrou uma por-

ção de limagem, que serve para illudir os papalvos que julgam aquillo bom oiro.

Ambos possuíam em dinheiro uns 487760 réis, além d'uma nota hespanhola de 50 pesetas e mais 10 pesetas em prata, juntamente com uns botões d'ouro, para mulher, ainda novos.

Os gatunos nada confessaram, conservando-se detidos.

Ciganos presos

Julga-se que o fogo na casa de Valle do Inferno não foi casual e como todas as suspeitas recaem na ciganagem que pernoitava em Santa Clara, em casa de uma tal Barbuda, foram presos os ciganos: — José Maria Madeira, de 50 annos, de Valle de Madeira; Salvador dos Anjos, de 45 annos, de Avelans; Francisco Antonio, de 19 annos, da Aldeia da Ponte; Martinho da Luz, de 16 annos, de Avelans; Antonia Joaquina, de 50 annos, de Tabosa de Trancoso; Maria da Piedade, de 17 annos, de Carvalhal de Trancoso e Anastasio Salazar, de 30 annos, que diz ser de Porto de Moz.

De prevenção

Para o que der e vier, a policia tem detida na esquadra Joaquina do Carmo, amasia do italiano e Natalia Lafuente, filha do Monge.

A ver se ellas sabem onde aquelles patrões arranjaram tão bom dinheiro.

THEATROS

Com uma casa mais do que regular, estreoou-se hontem no Theatro-Circo a companhia franceza de opera-comica, cantando a Mascotte.

O desempenho foi correcto e apreciado com applausos repetidos, salientando-se alguns trechos.

A companhia franceza é uma das melhores que a Coimbra teem vindo; recommendal-a ao bom gosto do publico conimbricense, que tanto se tem manifestado na apreciação de operetas, é escusado. A noite d'hontem, o acolhimento que a companhia teve, garantem bem que o publico não deixará de ir applaudil-a, logo, na opereta Girofle-giroflá, bem como nas que se annunciam para amanhã e depois — Le grand Mogol e Mousquetaires au couvent ou La fille de M.^{me} Angot.

Cartas de Coimbra

Coimbra, 10 de janeiro de 1894

Srs. redactores do Defensor do Povo. — Em o n.º 153 do seu considerado jornal promettia-se, noticiando o apparecimento do novo jornal O Districto de Coimbra, aos leitores do Defensor do Povo de dizer alguma coisa com relação ás qualidades, orientação, programma, condições de vida e futuro esperançoso d'aquelle recém-nascido jornal coimbrão.

Não tendo o Defensor do Povo pago aquella divida, dentro do prazo marcado, seja-me permittido honrar a sua acreditada firma, e, por si e em meu nome, satisfazer aquelle compromisso, dignando-se lançar em minha conta e sob minha responsabilidade a liberdade que tomo de dizer e publicar o seguinte:

Do torçado consorcio in articulo mortis do Imparcial com o Commercio de Coimbra nasceu, por obra e graça do espirito partidario de uns certos modernos regeneradores cá da nossa terra, o novo jornal.

Tem um bom padrinho o recém-nascido.

Deu-lhe o nome de O Districto de Coimbra, para assim indicar ao paiz e ao orbe inteiro a singular modestia das suas limitadas aspirações.

Como a creança nascesse em extremo debil e infezada, se bem que não rachitica, em consequencia do estado de fraqueza e adiantada anemia dos progenitores ao tempo da concepção, e do laborioso e demorado parto que o trouxe á luz do mundo, mandou o sollicito e providente padrinho preparar, de antemão, ao afilhado uns confortáveis e fôfos aposentos, mobilados com flexiveis estofos e resguardados com bonitos e elegantes reposteiros.

Prometteu logo o mesmo sr. padrinho arranjar-lhe, por intervenção do sr. vereador da limpeza e director do Hospicio, uma robusta ama que o crie, avivente e fortaleça, sem deixar, por isso de ser avigorado com algumas doses reparadoras do leite da birra do mesmo sr. padrinho, quando se torne urgente, e pareça necessario por conselho e prescrição dos habilissimos medicos e cirurgiões que lhe rodeiam o berço.

Sabe-se a hora a que nasceu, á meia noite, como tambem nasceu o Menino Jesus. Ignora-se, porém, ha duvidas a respeito do dia preciso em que começou a sua vida extra-uterina.

Por fóra diz-se que nascera no dia 2 de janeiro; mas affirmase lá por dentro que fóra no dia 1 do corrente a sua anciosamente esperada apparição.

A opulencia da sua camara de ricos moveis e quantos alfaias, ahí ao fundo da rua de Ferreira Borges, na casa que fóra em tempo cartorio de tabellião e ultimamente escola de instrucção primaria, contrasta desagradavelmente com os velhos e desalinhados andrajos em que o enfaixaram.

Dá esperanças o pequerrucho. Muito vivo! Muito esperto o pequeno!

Não metterá na bocca a braza incandescente como Moysés, para illudir os pharaós e confundir os magos; deitando, porém, os brancos de fóra, e estendendo a palma da sua mãozinha esquerda, já sabe apontar com o indicador da mão direita, abrindo muito os olhitos e sorrindo alegremente, o ponto preciso onde as gallinhas da capoeira do sr. João Franco põem os ovos ministeriaes, — ovos de duas gemmas. Ao que o senhor seu padrinho acha muita pilheria.

E realmente tem muita gracinha, é um encanto, um enlevo, uma lindeza, o pequeno! Benza-o Deus.

Não está ainda desembaraçado a andar, e não admira; mas já faz o seu ter ter arrumadinho á cadeira do sr. presidente da camara.

E então se os srs. vereadores, principalmente os srs. Miranda e Barata, o põem ao collo, e lhe fazem festas, todo se espicha, e firma nos pésitos. E se o sr. Ruben e Quadros lhe dão bom bom, e o sr. Antonio Maria lhe faz caricias? Não lhes digo nada. E' um delirio.

Faz ainda mais. Quando o levam ao edificio dos Loyos, sabe muito bem ir de gatinhas ou pelo seu pé, encostado ás paredes do corredor, até ao gabinete do sr. governador civil, e fazer a nana recostado no sophá de s. ex.^a que não desgosta do pequeno; não lhe faz porém festas nem lhe dá bolos, e ás vezes ralha com elle, chama-lhe traquinas.

E elle é tão socegado. Manso como Job.

Pouco falla por'ora; mas promette vir a fallar bem e correctamente o portuguez, se o sr. Manoel Cabral lhe der, como prometteu, uma grammatica do Bento e um dictionario de Monteverde para aprender a sua lingua.

Já sabe porém dizer que não

quer ser traquinas, que não gosta de travessuras nem de brincadeiras feias.

Diz, porém, e repete cousas, ou antes balbucia cousas extraordinarias, que bem revelam a sua indole, as suas inclinações, a sua prematura seriedade e precoce catanismo.

Teima em que nem ha de ser traquinas, nem fazer travessuras; pelo contrario muito amante da ordem, principalmente onde, como no meio em que vive, é pretendem educal-o, reina a mais completa desordem; muito respeitador da auctoridade e cioso do seu prestigio, principalmente onde os governos e as auctoridade perderam, por seus erros e abusos, toda a força, e desceram ao mais rasteiro nivel o seu decoro official e moral, e por isso tambem o seu prestigio.

Mostrando-se conservador e ordeiro, denuncia ter figados de tigre auctoritario, impetos mavorcios de campeão aguerrido.

Arreganha os dentinhos, e teima que hade ser monarchico-constitucional a valer, regenerador dos quatro costados, regenerador á direita e á esquerda; porque está no seu direito e não tem que dar satisfações a ninguem; regenerador modesto e honrado, embora degenera da raça e da familia á qual pertence, regenerador soldado, regenerador espadachim, regenerador baluarte, Magrisso, Roldão e Oliveiros da regeneração.

Ameaça de combater tudo, de rachar tudo de alto a baixo, de meio a meio, de fazer em postas e pôr em frangalhos todos aquelles que tiverem o atrevimento de investirem contra as instituições, accometterem o prestigio da auctoridade, depreciarem a publica administração; provavelmente refere-se ás administrações do sr. João Franco e do sr. Neves e Sousa, á policia do sr. Ferrão, e á gerencia municipal do sr. seu padrinho.

E depois, em um grande accesso de perrice infantil, protesta, e torna a protestar que elle não está com embages nem tergiversações, que é regenerador, que quer ser regenerador, que está no seu pleno direito, regenerador sincero, dedicado, despretencioso, defensor da ordem, mantenedor do respeito e do prestigio da auctoridade publica; que toda a gente deve gostar d'isso e... tambem elle gosta.

Ora vejam lá, quando logo ao nascer se apresenta com tal feitio, com tamanhas furias, com tão ameaçadora e feia catadura, o que virá a ser o tal menino depois de desmamado e crescido e com um chicotinho nas unhas? E' de tremmer! E' de fugir!

Conta-se que Luiz xiv trouxe-ra já do ventre materno dois dentes; pois este pimpãozinho monarchico, e de mais a mais regenerador, nasceu com uma dentadura completa, para morder em todos os inimigos da monarchia, dos seus ministros e auctoridades, que para elle são tão invioláveis e sagradas como a propria monarchia.

Desgraçados republicanos! Pobres progressistas!

Isto é o que nós podemos colher acerca das qualidades e da orientação do recém-nascido jornal.

Do seu programma e do seu esperançoso futuro e mais do resto fallaremos em epistola, igualmente inoffensiva, se ao Defensor do Povo merecermos a deferencia e a amabilidade de publicar esta, em a qual nos subscrevemos

Um seu assignante, que tambem o é do «Districto de Coimbra.»

A Lucta

Este bem redigido semanario republicano de Braga encetou 2.^o anno da sua publicação.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

**Editos de 40 dias
 (2.º annuncio)**

203 **P**elo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diário do Governo, citando Joaquim Cazino, casado com Maria dos Reis do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausente em parte incerta, para em dez dias depois do prazo dos editos, pagar a José Pimenta dos Reis, casado e proprietario do mesmo logar e freguezia, a quantia de 127.529 réis, em que foi condemnado na acção de processo ordinario, que este José Pimenta dos Reis lhe moveu, sob pena de, não pagando, ser convertido em penhora o arresto já feito nos bens do devedor, e seguir a execução seus devidos termos até final, e á revelia do executado.

Coimbra, 23 de dezembro de 1893.
 Verifiquei a exactidão.
 Cinha Leitão.
 O Escrivão,
 Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

**Editos de 30 dias
 (2.º annuncio)**

204 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diário do Governo, citando quaesquer interessados incertos, que se julgarem com direito a duas inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico, com os numeros 179.011 e 179.012 do valor nominal de réis 100.000, cada uma; e um certificado com o numero 8846 do valor nominal de 50.000 réis, que se acham averbadas á extinta confraria da Senhora da Conceição de Taveiro, e tambem a duas inscripções com os numeros 21489 e 21490 do valor nominal de réis 100.000, cada uma, e dois certificados com os numeros 963 e 1372 do valor nominal de 50.000 réis, cada um, averbadas á fabrica da igreja de S. Lourenço de Taveiro, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo marcado nos editos, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppôr á habilitação requerida pela Junta de parochia da freguezia de Taveiro para habilitada esta, lhe serem averbadas as referidas inscripções e certificados.

As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo dia santo ou feriado, porque nesse caso fazem-se no dia immediato, no tribunal de justiça, sito na Praça 8 de maio.
 Coimbra, 22 de dezembro de 1893.
 Verifiquei a exactidão.
 Cinha Leitão.
 O Escrivão,
 Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

SALVAÇÃO PUBLICA

A corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica, declara que, a rifa que promove, tem logar pela loteria de 13 do corrente.
 Como a numeração de seus bilhetes é só de 6000, faz sciente que os quatro premios maiores, só se referem até aquelle numero.
 O cavalheiro que não tenha entrado com o importe de seus bilhetes, até ao dia da rifa, não tem direito a qualquer premio.
 Coimbra, 7 de janeiro de 1894.
 O presidente
 Jorge da Silveira Moraes.

BILHAR

205 **V**ende-se um por 30\$000 com 2 jogos de bolas 12 tacos marcação de madeira, ao Arco do Bispo n.º 2.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24
 192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.
 No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA
A's terças e sabbados
 DE
JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.
 Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
 Só ida para Luso 300
 Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
 Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

VENDA DE CASA

199 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço convier, os seguintes predios:
 Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertences de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.
 A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto
A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA
 DE
ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53— COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino	gar. 740
N.º 1	Clarete	gar. 120	14 , 1847 , 840
2	Branco	140	15 , 1834 , 1040
Finos seccos		Adamados	
3	Fino	180	16 , Bast.º n.º 1 , 440
4		200	17 , , 2 , 280
5		240	18 , Mos.º 1 , 440
6		280	19 , , 2 , 340
7	1870	340	20 , Lag.º 1 , 440
8	M.	400	21 , , 2 , 280
9	1868	440	22 , Malv.º 1 , 440
10	1863 frade	540	23 , , 2 , 280
11	Duque	640	24 , , V , 240
12	1858	690	25 , , S , 200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e liciores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas.
 Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

ULTIMA NOVIDADE



JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAÚJO

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

Acabam de chegar ao Deposito de José Luiz Martins de Araujo, almofadas enfuraveis e protectores para Pneumaticos de qualquer auctor.

COMPANHIA DE SEGUROS PROIBIDADE

Companhia geral de seguros
Capital 2.000:000\$000 réis
 Agencia em Coimbra; Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

BOM VINHO

185 **N**ª antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.
 Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344:000\$000
 79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.
 Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
 José Marques Ladeira
 Antigo empregado da Companhia Combricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.
 Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.
 Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.
 18, RUA DIREITA, 18
COIMBRA

CADELLA

198 **A**chou-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.
 Rua do V. da Luz, n.º 31

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)
 Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º
 EDITOR
 Antonio Augusto dos Santos
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno 2\$700 Anno 2\$100
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre .. 680 Trimestre .. 090

Estadistas eminentes

I

Convém não confundir, o que se deve escrupulosamente discriminar, — um publicista de um estadista e estes do méro político, habil, mediocre ou vulgar.

Publicista é aquelle que posue, em um grau superior, a alta sciencia especulativa, o conhecimento profundo e completo dos diferentes ramos da sciencia social, principalmente d'aquelles que directamente se referem á governação, administração e aperfeiçoamento do Estado; é aquelle que reúne a uma vasta erudição scientifica a prompta e grandiosa concepção das theorias e do ideal político, economico, administrativo, moral e juridico de uma sociedade e da humanidade em geral.

Estadista é o publicista, que, além dos conhecimentos theoreticos da sciencia social, tem o criterio seguro, o bom senso para avaliar, no presente, o dom excepcional de preparar para o futuro as necessidades, as condições e garantias de existencia proprias de uma sociedade em evolução; que sabe converter em pieceitos executáveis e em regras praticas os principios e as previsões da sciencia, e de prover com perseverança e energia á sua realisação effectiva, segundo a oportunidade dos tempos, dos logares, das circumstancias e influencias do meio; melhorar proporcionalmente a ordem existente pelo progresso, historica e logicamente immediato, e consolidar na ordem subsequente o progresso alcançado, sem comprometter a independencia e o bem estar da nação, a tranquillidade e prosperidade do Estado, a liberdade e a felicidade dos cidadãos, confiados, entregues á sua illustrada e prudente direcção e ao seu vigoroso impulso reformador.

Méros políticos são todos aquelles que fazem da politica militante profissão habitual, se não exclusiva, principal e permanente, disputando entre si os cargos do Estado e os empregos da publica administração, remunerados ou honoríficos, em todos os graus da hierarchia official.

O político habil não tem valor proprio, importancia e iniciativa propriamente suas.

A' força de manejos e intrigas, de actos de subserviencia e de adulação, de insidias e ambiciosos calculos, de dissimulações artificiosas e combinações reflectidas, de submissões hypocritas e arriscadas ousadias, consegue penetrar nas altas regiões do poder, introduzir-se na grande roda e conviver familiarmente com as pessoas gradas, com os personagens superiormente collocados.

E assim alcança influencia; consegue adquirir adhesões e ganhar preponderancia no grupo dos medipres, dos vulgares, suggestionados pela astucia, subornados pelas promessas e interesses de futuro, presos, atrelados passivamente ao seu jugo e direcção, amarrados ao pedestal das suas ambições pela dependencia gananciosa e forçada sugeição de sérios compromissos e cubicados engódos, embaraçados nas apertadas malhas de uma rede inextricavel de complicitades, adstrictas a uma indeclinavel responsabilidade commum e solidaria, que o político habil soube estender e armar.

São estes os políticos habéis, os políticos habilidosos, arrastando atraz de si, como se fora a longa cauda do seu manto de retalhos, a magna caterva dos seus admiradores assalariados, dependentes famintos, a multidão servil e abjecta de quantos políticos mediocres e vulgares conseguem alistar, e pôr ao seu serviço, sugeitar ao seu caprichoso mando incondicional.

Em Portugal têm sido poucos os publicistas dignos, como Paschoal de Mello Freire, Silvestre Pinheiro Ferreira e Alexandre Herculano, d'este nome; raros os estadistas; rarissimos os estadistas eminentes.

Têm, abundado, porém, e abundam os políticos habéis; so-bejam os políticos vulgares e mediocres.

São tantos, é tão numerosa e compacta a chusma que já não ha logar para todos; enxameiam, em tanta quantidade e em tal desordem, que já não cabem no cortiço orçamental.

Forçoso tem sido, e cada vez mais necessario se torna promover a sua voluntaria ou involuntaria emigração.

É, como disse Alexandre Herculano, «uma turba que grunhe, borborinha, fura, atropelando-se e acotovelando-se, na obra de roer um magro osso, chamado orçamento, e que grita aqui d'el-rei! quando não pôde tomar parte no regobose.»

Em Portugal, e já ha muitos annos, a politica converteu-se em uma profissão de assalariados e de vaidosos. É um modo de vida, uma exploração economica e financeira para abrigar e sustentar a ineptia e a ociosidade de muita gente; gente sem meritos e sem habilitações, que não sabe como ha de passar o tempo e gozar a vida sem trabalhar, dar na vista, adquirir fortuna e ter importancia, sem titulos que a legitimem, sem valor proprio, sem virtudes pessoas que a justifiquem.

E' ella a nossa maior vergonha; a primeira e mais poderosa causa da nossa desventura.

EMYDIO GARCIA.

JOSÉ FALCÃO

Realisou-se hontem, effectivamente, a homenagem de saudade ao tumulo de José Falcão.

Apezar do aspecto chuyoso do dia, e do caracter de manifestação intima, que se imprimiu ao acto, um grupo de, aproximadamente, cem pessoas se reuniu no cemiterio de Santo Antonio dos Olivares, junto á campa que encerra os despojos do eminente republicano.

Foi, como anteriormente dissémos, uma simples manifestação de sympathia e de admiração d'aquelles que, em romaria affectuosa, foram ao tumulo de José Falcão.

Os estudantes republicanos offereceram á memoria do nosso chefe prestigioso uma corôa magnifica de carvalho e louro, com largas fitas de moirée, das côres do partido republicano, com a dedicatória os estudantes revolucionarios. Esta corôa foi transportada pelo sr. João José de Freitas, que, na occasião de a depôr sobre o tumulo, pronunciou uma pequena allocução, exprimindo em breves palavras eloquentes o sentir de todos.

O sr. Antonio José d'Almeida foi incumbido pelo eminente poeta Guerra Junqueiro de offerecer um bouquet simplicissimo, de flores naturaes, mostrando assim que para elle, como para todo o partido republicano, é inolvidavel o nome de José Falcão. O distinctissimo academico, que é um eloquente orador, vibrante e sincero, proferiu algumas palavras, despreziosas e simples.

O partido republicano de Coimbra foi representado por alguns membros da commissão directora, e o nosso jornal fez-se representar tambem na respeitosa homenagem.

Os academicos, João de Menezes, Fernando de Sousa, Joaquim Madureira, Francisco Couceiro e Germano Martins, depuseram uma coroa de papoulas e rosas com a dedicatória — a José Falcão defensor dos martyres da communa de Paris.

O sr. dr. Augusto Barreto que se achava nesta cidade, depoz um bouquet de violetas.

Os estudantes revolucionarios do Porto telegrapharam a Antonio José d'Almeida para os representar.

Sciencias, Letras & Artes

LISBOA NEGRA

POEMETO POR

Delphim de Brito

Appareceu ha dias ahi no mercado o poemeto do sr. Delphim de Brito, *Lisboa Negra*, do genero descriptivo, synthese de todos os vicios e de todas as mizerias que formigam na grande capital portugueza, desde o aristocratico Rocio até ao velho Bairro Alto.

De todos os vicios, disse eu: não disse bem; pois que para resumir tudo o que ha de baixo e infame, miseravel e grotesco, criminoso e degradante numa sociedade tão extensa como Lisboa, não bastariam certamente aquellas 16 paginas do livro do sr. Delphim de Brito.

E' ler o que a imprensa da capital nos conta *au jour le jour*,

e convencer-nos-emos, logo de que o poemeto que temos sobre a nossa banca está incompleto, embora verdadeiro nos quadros que descreve com mão firme e por vezes com o ardor d'um poeta vigoroso, cheio d'uma santa indignação em face de todos esses vicios e contra todas essas mizerias, que parecem o caracteristico d'uma sociedade que se desmorrna, já no ultimo periodo da sua decadencia.

E no meio d'esta derrocada, levantam ainda a voz alguns, a mostrar a tempestade que se desenrola já em o nosso horisonte social, espiritos generosos e superiores, a apontarem o abysmo que se abre em nossa frente tentando desviar d'elle as massas. São os poetas, almas candidas, revestidas da pureza primitiva, a quem a crapula faz revoltar e estremecer nas suas aspirações generosas.

A *Lisboa Negra* é o protesto d'uma consciencia impolluta contra a decadencia dos costumes e contra a propagação do vicio que corroe todas as classes e tende a alastrar-se desesperadamente.

E' neste ponto que encontramos o grande merecimento da obra de Delphim de Brito, porque a *Lisboa Negra* é, primeiro que tudo, um livro moral.

Num poeta contemporaneo de subido merecimento, Barros de Seixas, apparece tambem esta preocupação altamente generosa de combater essas mizerias, que se exhibem nas sociedades modernas.

E' ler os *Cantos Modernos* e nelles a pequena poesia *Consequencias*, de que um talentoso critico disse ser um primor pelo flagrante sentimento da realidade, e ver-se-á esboçado o assumpto que Delphim de Brito desenvolve no seu poemeto.

Assim, das casas de penhores, abysmos dos inexperientes e miseraveis, diz o auctor da *Lisboa Negra*:

«As casas de penhores
São redés de ladrões, antros de saltadores
A quem a capital permite livremente,
A' sombra d'um mister reputado decente,
Sem piedade roubar aos pobres milrapilhas...
Aos que vão empunhar para dar pão aos filhos,
Quantas vezes, meu Deus! até a propria cama!»

E Barros de Seixas diz tambem, no logar citado, sobre o mesmo assumpto:

«E' uma ignobil poçilga aberta aos desgraçados!
Roubo que a lei tolera! honra posta em leilão!
Chamam-lhe — pragão — os desbarbados,
Chamam-lhe a honra exploração!»

Não nos permite o espaço, que obsequiosamente nos concede este periodico, fazer aqui a transcripção de quantos trechos quizeramos para estabelecer a comparação entre a doutrina da *Lisboa Negra* e a dos *Cantos Modernos*, mostrando assim o valor das aspirações litterarias de Delphim de Brito, que segue nas pisadas d'aquella escola scientificamente revolucionaria de que Barros de Seixas é um grande ornamento.

Esta escola que abraçou com entusiasmo as ideias da philosophia positiva no seu primeiro periodo de vulgarisação entre nós, e que nos deu adeptos como Guilherme Braga, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Barros de Seixas e tantos outros cujas obras attestam um periodo de brilhantissimo na litteratura portugueza, é hoje substituida por muitos novos, sem grande vantagem, diga-se a verdade, por ess'outra dos

nephelibatas e decadistas, que — triste é dizelo — vão preocupando alguns espiritos superiores e comprovados talentos.

O certo, porém, é que não-de ser lidos sempre com avidez os livros que, como a *Alma Nova*, *Os Noivos*, a *Morte de D. João* e outros que a escola positiva produziu, deixam uma impressão indelevel de belleza e de verdade em o nosso espirito, enquanto que todos esses logares em que o nephelibatismo se manifesta com côres mais ou menos brilhantes, imagens mais ou menos felizes e rendilhados tanto ou quanto admiraveis, são como uma soberba peça de fogo d'artificio que num momento deslumbra e pouco depois esquece.

Digam o que disserem os defensores do decadismo, que esta é a verdade.

Ora, porque o *Lisboa Negra* se filia naquella escola que visa á revelação do Bem e do Bello atravez das miserias reaes da vida — fim unico a que deviam obedecer todos os partidos litterarios, é que nós felicitamos o seu auctor.

E' certo que nem sempre ha na expressão aquelle rigor tanto de desejar em assumptos d'esta natureza e até algumas vezes ella não corresponde á importancia da idea.

Não abunda no alexandrino de Delphim de Brito aquella violencia que Junqueiro lhe sabe imprimir, nem se notam aquellas imagens arrojadas, quasi temerarias, tão frequentes no auctor da *Ullhice*; mas nem porisso o seu poemeto deixa de ser a manifestação d'um espirito scintillante e prommetedor, apaixonado pelos grandes ideaes e que se prepara para as grandes luctas.

E, quando outro merecimento não tivesse, que na realidade tem, este era o sufficiente para juntarmos o nosso modesto applauso aos que, mais judiciosos, incitam o moço poeta a novos committimentos litterarios.

Coimbra,

RODRIGUES DAVIM.

Interesses e noticias locais

A mendicidade em Coimbra

É devéras desolador, e chega a ser revoltante o quadro que, a todas as horas do dia e da noite, nos offerece a mendicidade em Coimbra.

Mais desolador e mais revoltante nos parece ainda o desleixo, o quasi completo abandono, em que as auctoridades, os poderes e as corporações locais deixaram cahir, neste importantissimo ramo do serviço publico, a execução e observancia das leis e regulamentos de assistencia publica, o desempenho das suas funcções, o exacto cumprimento dos seus deveres.

Nisto, como em outras muitas e instantes necessidades, reina o indifferentismo, e campeia a mais reprehensivel e immoral relaxação.

Quando dizemos auctoridades, corporações e poderes locais, referimo-nos ao governador civil, administrador do concelho, seus agentes e auxiliares, commissario de policia e seus subordinados, á camara municipal, ás juntas de parochia, e podemos ainda acrescentar, á Santa Casa da Misericórdia e outros estabelecimentos de pie-

dade e beneficencia; que a todos as leis marcam deveres, incumbem funcções, lançam encargos e impõem severas responsabilidades neste importantissimo e delicado objecto das suas attribuições.

Dizemos, e com verdade, — importantissimo, melindrosissimo; porque o não ha mais e que mais illustração, prudencia, vigilancia e previdencia demande por parte dos funcionarios e corporações, a quem pertence o seu constante e activo desempenho. Por parte da policia em investigar com perspicacia, em descobrir com promptidão, em discernir com segurança; por parte das auctoridades corporações administrativas em superintender com assiduidade, prover com efficacia, prevenir e remediar com acerto as consequencias de um mal, que pôde engendrar outros males, de um flagello capaz de reproduzir-se, e multiplicar-se em outros flagellos mais terriveis ainda, — a immoralidade, a devassidão, o crime.

Existem effectivamente duas especies de mendicidade; as quaes em todos os tempos e logares, a theoria distingue, mas que na pratica se misturam, e confundem, sem que possam facilmente ser discriminadas.

Uma — a das pessoas *invalidas*, realmente miseraveis, sem pão que lhes mate a fome, sem vestido que lhes cubra a nudez, sem tecto que as abrigue, sem amparo algum que as acolha e lhes possa acudir e valer na sua desventura. Ha a mendicidade dos *invalidos*, taes como a das creanças, dos velhos, dos enfermos, dos orphãos e das viuvas, que não sabem ou não podem trabalhar, que não têm parentes, amigos, almas bemfazejas que os socorram em domicilio, nem ao menos do domicilio.

Outra existe, porém, — a mendicidade das pessoas *validas*, mas preguiçosas, ociosas por vicio, vagabundas por habito, especuladoras, gananciosas, que fazem da pobreza uma fonte de receita e da mendicidade uma profissão lucrativa. Neste caso a *mendicidade* encobre, esconde, na sua hedionda apparencia e insidiosa hypocrisia, a ociosidade mais indesculpavel, a preguiça mais reprehensivel, a maior e mais refinada perversão.

Uma e outra, quando não possam, como effectivamente não podem, ser extintas; devem ao menos ser attenuadas em seus terriveis efeitos e desastrosa influencia.

Ensina-o a moral, aconselha-o a religião, preceitua-o a justiça, exigem-o as conveniencias sociais, interessa directamente a ordem publica e a segurança do Estado.

Devem ser conjurados taes e tão grandes inimigos do bem estar, da felicidade e da alegria social, com sentimentos, porém, e por meios bem differentes e em muitos casos oppostos.

A *verdadeira mendicidade*, a mendicidade legitima dos *invalidos* sem trabalho e sem outros recursos, sem abrigo e sem amparo, a todos naturalmente inspira uma compaixão profunda e sincera; merece a protecção e os socorros da assistencia particular e publica; provoca, e acende nas almas bem formadas os sentimentos altruistas e sublimes da mais ardente e santa caridade.

E' esta uma calamidade temerosa, que é forçoso adotar e prevenir em seus males e funestas consequencias por meio de socorros domiciliarios, distribuição de esmolas, por associações e estabelecimentos apropriados, combatendo as suas causas, enfraquecendo as suas origens inexgotaveis, constantemente renovadas. Mas com quanta intelligencia e discernimento deverão ser escolhidos e empregados os meios de socorrer a miseria e attender

às urgencias afflictivas, aos angustiosos soffrimentos da mendicidade?

A outra especie de *mendicidade*, a *falsa mendicidade*, aquella que se origina do vicio, e alimenta a ociosidade, a preguiça, a devassidão, e conduz ao crime, foi sempre considerada como uma acção culposa, uma profissão degradante e, muitas vezes e em quasi todas as sociedades, perseguida e castigada como um verdadeiro delicto, condemnada e reprimida como uma grande e repugnante immoralidade, sujeita á vigilancia e correccção policiaes e á repressão dos tribunaes de justiça.

Nesta, a sociedade apenas tem o dever de a extinguir e de a combater, soccorrendo-a com a instrucção, com o trabalho e com a applicação de uma penalidade efficaz e regeneradora, se o mendicante *valido*, recusando a instrucção e o trabalho, persiste nos seus habitos viciosos, dissimulando a preguiça e a ociosidade, na exploração dos outros, sob os andrajos da miseria e exhibindo as falsas apparencias de uma pobreza fingida, calculadamente voluntaria e especuladora.

Em conclusão: a *mendicidade*, sejam quaes forem a sua origem, a sua natureza, as suas manifestações suggestivas, os seus processos e artificios, é um flagello destruidor, que é preciso conjurar, que é forçoso applanar e reprimir.

Não sendo possível extinguir este foco de desordem, de corrupção, de perturbações e alarmes, nem curar inteiramente as chagas asquerosas que elle produz, e abre diariamente nos organismos sociais ainda os mais vigorosos e aperfeiçoados; é forçoso, primeiro que tudo, alliviar a *verdadeira*, afastar e reprimir a *falsa* indigência, a miseria, real ou fingida, que entretém e alimenta aquella, auctorisando e favorece esta nos seus depravados calculos e criminosas operações.

Postos estes principios, feitas estas considerações geraes, que nos pareceram necessarias para esclarecer o assumpto e servirem de base á nossa justa apreciação e severa critica, vejamos como a nossa legislação providencia, e como entre nós estão legal e officionalmente organisadas as funcções da administração publica e os serviços policiaes de vigilancia e repressão em materia de *mendicidade*; e bem assim como as auctoridades de Coimbra e seus agentes executam, e fazem executar as leis, os regulamentos e as instrucções respectivas, cumprem, e fazem cumprir os deveres que lhes incumbem na satisfação de tão momentosa necessidade social.

E' o que detidamente examinaremos no proximo numero d'este jornal.

As furias do sr. Ferrão

Não se conteve o sr. commissario de policia sem exhibir em publico as suas qualidades de fanfarrão e causou indignação a muita gente, quando se soube que a auctoridade havia mandado estar de prevençãõ toda a sua tropa disponível, retirando-a do serviço ordinario.

Irritára-o o facto d'um grupo de republicanos ir em romagem civica ao tumulo do saudoso republicano José Falcão, e isso o levára a destacar as suas forças para a praça 8 de Maio, na supposição de que d'alli seguiriam os manifestantes.

Mas o sr. commissario errára o alvo e quando soube que o grupo de cidadãos ia a caminho de Santo Antonio, só pôde ter tempo de se fazer conduzir num car-

ro, dando-se pressa a ir *manter a ordem*, que ninguém pensára em alterar.

A manifestação fez-se como cumpria a todos, e o sr. commissario não teve tempo de provocar com os seus excessos algum conflicto, que lhe augmentasse a folha de serviços que o ha de manter no elevado cargo de capitão-mór.

Sempre disfructavel este sr. commissario!

A bandeirola do elevador

O orgão dos *incriveis governamentais* dá-nos umas melodias um tanto desafinadas, sobre motivos da opera-buffa — *O Elevador*. A partitura é a mesma, porém, a letra variou, entrando novos personagens. Vejamos:

«O sr. Mesnier, abalizado engenheiro da capital e a maior competencia em este genero de trabalhos existe no nosso paiz, está fazendo um reflectido estudo sobre a planta e traçado que d'aqui lhe foram enviados.

«S. ex.ª» prometteu formular brevemente o seu parecer completo e para isso reclamou alguns esclarecimentos imprescindiveis.

«No emtanto declarou já que um rapido exame o habilitou a dizer que o projecto é exequivel.»

Ninguém põe em duvida a competencia do sr. Mesnier, que agora entra a estudar a coisa que ha um anno anda a servir de cavallo de batalha aos antigos palafreiros do sr. *Zé Dias!*

O que se põe em duvida é que o elevador se faça, cá por coizas...

Ora nós bem sabemos o que custa a todos esta bambochata d'eleições, e escusado é andarem a ralar-se com bandeirolas á negaça para a apanha do voto.

Ninguém lhes tira o penacho em quanto forem partidarios de todos os governos. Depois...

Cobrança de impostos

Como já dissemos estão em cobrança as contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros, podendo as primeiras serem pagas em prestações trimestraes. No fim d'este mez os recibos por pagar vencem os juros de móra o que muito vae augmentar a importancia do imposto.

Na thesouraria da camara tambem se está procedendo á cobrança das contribuições directas sobre o vencimento dos empregados publicos e sobre os juros dos capitães mutuados.

Estação telegraphica

Foi novamente aberta a estação telegrapho-postal do bairro alto, satisfazendo-se assim os desejos dos habitantes d'aquelle populoso bairro, que se viram privados d'um melhoramento de tanta importancia.

Cabe aqui perguntar a razão porque se não attende agora a economias, installando aquella repartição num edificio do estado? D'esta forma o governo arranjará uma economia de 100,000 réis annuaes, e assim não teria ensejo de ordenar uma nova suppressão.

Obras

Deve principiar muito brevemente a construcção do cano de esgoto que ha de desviar as aguas do templo de Santa Cruz, e que tem sido a causa das muitas inundações naquella igreja.

Os trabalhos correm pela repartição d'obras publicas que marcou para o dia 15 do corrente a arrematação d'alvenaria necessaria para esta obra.

Associação dos Artistas

Terminou hontem a discussão do projecto de estatutos ficando os srs. José Rodrigues, Jorge da Silveira Moraes, Antonio Marques e Bento Rocha, encarregados de collegir e coordenar as emendas approvadas e de apresentar o seu trabalho domingo para segunda leitura e definitiva approvação.

Os linguareiros

Já elles andam a urdir a sua miada de novellices e a discutirem para quem irá o pequeno, mas chorudoosso da administração da imprensa da Universidade. E dão-o já a este, áquelle, aquell'outro; e se lhe dizem que é logar de concurso, respondem que são historias, que a politica — é que manda; e Sernache — ordena... E vão p'ra lá tirar-lhe a teima!

Escola Brotero

Foi hontem encerrada a matricula nas officinas de carpinteria e serralheria nesta escola industrial, matriculando-se na de carpinteria 12 aprendizes e na de serralheria 8.

Theatro D. Luiz

Vão principiar os trabalhos de reconstrucção nesta casa de espectaculos que sabemos são importantes, e que satisfarão quanto possível, a todas as exigencias de segurança e commodidade.

Espera que este theatro seja aberto ao publico no proximo mez de Outubro.

Fonte publica

Reclamou perante o governo a junta de parochia de Ceira, d'este concelho, para que a companhia do caminho de ferro de Arganil seja obrigada a construir a fonte publica que demoiu, em consequencia das obras para a via ferrea.

O governo deve attender á justa reclamação da junta de parochia de Ceira, porisso que aquella povoação se vê sem um melhoramento de tanta importancia e de primeira necessidade.

Escola Industrial na Figueira

Da escola Brotero foi enviada para a Figueira da Foz alguma mobilia e outros utensilios, para novamente ser installada naquella cidade tão util instituto de ensino para as classes operarias, que se viam desamparadas dos beneficios officiaes, mercê da intriga politica que pôde conseguir a extincção d'aquella escola.

As disciplinas, são: desenho, francez e escripturação commercial.

Regosija-nos este facto que deve ser recebido na Figueira com geral agrado.

A cadeia

Ainda ha poucos dias, ao referirmos á tentativa de evasão do preso Varella, fizemos ver o estado em que se encontra aquelle edificio e a segurança que offereciam algumas das suas paredes divisorias, porisso que bastou um canivete com uma pequena folha, para se operar um grande buraco que deveria dar fuga aos presos, se não fosse a precipitação do Varella em querer safar-se sem abrir maior orificio na parede.

Isto bastava para que, da parte de quem compete, junta geral ou camara, auctoridades civis ou judicias, darem ou pedirem a quem competir as devidas providencias, proceder-se immediatamente ás

obras de reparação de mais urgencia.

Pois nada! Continua-se na mesma e todos gozam o mesmo descanso, sem se importar que sob a guarda da justiça estejam 50 criminosos que d'um momento para o outro se podem evadir, attenta a nenhuma segurança que offerece tal edificio.

E junte-se a esta perspectiva, que muito honra a terceira cidade do reino, o estar guardada a cadeia de Santa Cruz por 6 guardas da policia civil, livres dos rigorismos da disciplina militar!

Mas tudo isto só se presencencia em Coimbra, que noutro Paio Pires se nao daria.

Fallecimento

Foi no sabbado o funeral do sr. bacharel Francisco Baptista d'Azevedo, que por muitos annos exerceu a advocacia com distincção nos auditorios d'esta cidade.

Era um cidadão honrado e muito considerado em Coimbra.

A familia do finado e a sua dedicado afilhado, nosso amigo, sr. Francisco da Cruz Amante, enviamos nossos pezames.

Miranda do Corvo

Foi de grande vantagem para Miranda do Corvo a alteração ultimamente feita na conducção das malas do correio.

Foi uma medida acertada pois que a antiga carreira do correio entre aquella villa e Coimbra era dispendiosa, importando em réis 45,000 mensaes, e não havendo facilidade de communicação com a cabeça de comarca, Louzã.

Agora, como o correio é feito por intermedio d'esta ultima villa, os habitantes de Miranda podem facilmente e por preço modico ir á cabeça da comarca tratar de seus negocios.

Em Miranda ha tempo sufficiente de responder na volta do correio ás correspondencias, e o estado economizou 42,000 réis mensalmente.

Esta medida deu ainda em resultado o conservar-se a antiga diligencia entre Miranda e Coimbra directamente, com o preço da carreira reduzido. Miranda pois tem hoje duas diligencias para bra, uma de manhã e directa, outra de tarde com o correio, pela Louzã, chegando as malas a tempo de seguir nos comboios-correios.

Desastre

A Covilhã, essa cidade tão industrial e laboriosa, acaba de ser theatro de uma tragedia que impressionou profundamente todos que a presenciaram, e que conheciam o desventurado moço que pereceu victima da sua dedicação e solicitude. José de Barros e Albuquerque estava em sua casa, quando os gritos de socorros de um seu visinho em casa de quem se havia manifestado incendio numa carvoaria subterranea, o desviaram dos seus afazeres, levaram ao local onde havia perecer de uma morte horrosa a asphyxia pelo fumo.

O desventurado moço desceu sem pensar no perigo ao subterraneo, e, como decorre algum tempo sem apparecer, tentaram os bombeiros voluntarios ir buscá-lo, porém não foi possível, e um o sr. Leonardo, que por uma generosa dedicação quiz decer apesar do perigo, teve retroceder quasi sem sentidos, suffocado pelo muito fumo. Passados momentos no meio de maior anciedade desceram ao subterraneo os srs. José Maria Pinto, José Rodrigues Moraes e Manoel Boléo, que trouxeram o cadaver do desditoso, que encontraram a um canto do subterraneo asphyxiado tendo entre os dentes um lenço.

Cartas de Coimbra

13 de janeiro de 1894.

Já dissémos o que nos pareceu poder afirmar relativamente ás qualidades e, em parte, a orientação do recém-nascido jornal *O Districto de Coimbra*; esta, porém, e aquellas mais se evidenciam; esclarecidas pelo seu *programma*.

Ainda assim e apesar de tão ricas prendas e formosas esperanças, parece que nem todos lá por casa se mostram satisfeitos com a creança.

Ha descontentes na familia; ha quem tenha apprehensões e agoure muito mal do seu futuro.

Creança socegada, dizem por ahí,—ou é imbecil ou está doente.

Nem todos gostam que a tal joia *sahisse* como *sahiu*, e tenha as qualidades e inclinações ordeiras e auctoritarias que revela.

Vamos, porém, ao *programma*.

Não sei se sabem que o pequeno já gosta de pregar muito honradamente a sua pèta e metter o seu carapetão: são mentirinhas *imbeciles*, que naturalmente ouve, e aprende lá por casa ou lhe ensinaram a balbuciar a ama que o cria, ou lhe metteu na cabeçita a *bona*, encarregada de dirigir e vigiar os primeiros passos do menino; ambas, mas principalmente esta, muito ariscas, muito arrengadas e com um genio... santo Deus!

Dizem-nos á ultima hora que por causa d'isso e de *outras coisas* já foram postas na rua uma e outra; ou ellas se despediram, por não estarem resolvidas a atuar as perrices do *bébé*, as exigencias da familia e as impertinencias do sr. padrinho, que em casa é quem *todo lo quer e todo lo manda*... *todo lo paga*, e que não vê outra coisa senão o afilhado. São os olhos da sua cara; é a luz do seu espirito; o rico peñhor das suas esperanças e do seu futuro politico.

Entre outras exquisites, ora vejam lá! quer que vistam o menino, que o limpem, que lhe dêem o banhinho de tres em tres dias, enquanto não poder ser diariamente, a chucha a toda a hora, e que tudo isso se faça ás escuras ou quando muito á luz do gaz, de noite e de dia. Por isso elle nos apparece enfarruscado e mal composto.

Se lhe observam que, além de incommodo, é dispendiosa a luz do gaz, como para o sr. padrinho não ha difficuldades que valham, acode logo — *tenho dito*; se não podem ou não querem trabalhar ás

escuras, accendam um bico, dois bicos... com bicos de gaz, quantos bicos e quantas lamparinas lhes aprouver; se não houver quem pague, pago eu; se a *ama* e a *bona* do menino não estão por isto, pela porta se vae para a rua.»

E parece que foram. Segundo consta já está em *ajustes* uma outra ama, a qual a julgar pelas inculcas e informações, que vieram das casas de um republicano pacato chamado *Seculo* e de um progressista assanhado que dá pelo nome de *Janeiro*, ao serviço dos quaes tem estado ha muito tempo a inculcada como servicial de fóra, parece que é boa, e reúne as melhores condições para o que se deseja e requer.

Quanto á *bona* resolveu-se contractar de preferencia um mestre e pedagogo, um sábio Bousuet ou um virtuoso Fénelon, como aquellos que Luiz XIV escolheu para seu filho e para seu neto o duque de Bourgonha em França, ou como o padre Luiz Gonçalves, da Companhia de Jesus, o qual com o sábio mathematico Pedro Nunes, que só tinha o *maldito defeito* e o grande inconveniente de ser doutor—e de capello, educou el-rei D. Sebastião em Portugal; e bem mal que elle o educou.

Ha de ser, porém, difficil encontrar sábios mentores e egrejos pedagogos, que se resolvam a envergar a *jaqueta*, a qual, segundo se diz, é uniforme obrigado lá da casa e distinctivo da parentella.

Houve em tempo o partido dos *chamórros*, houve tambem o dos *mijados*, dos *malhados* e dos *caipiras*; agora anda-se a organizar em Coimbra, onde já houve, salvo o devido respeito, o partido dos *burros*, o partido dos *jaquetas*... sem *borlas*.

Deixamos, porém, o incidente, e voltemos ao *programma*, onde, como dissémos, o pequeno prega a sua pèta, e deixa escorregar a sua tolicesinha.

Ora vejam, entre outras coisas, o que elle nos diz logo no segundo periodo do seu *programma*!

«Em todos os tempos da nossa historia politica a governação publica do Estado, do districto e do municipio mereceu a mais sollicita attenção de todos os homens de boa vontade, convictos de que o indifferentismo, em assumptos tão graves e importantes, é um crime de lesopatriotismo e fonte de grandes e profundissimos males para a nação.»

Ora diga-nos onde é que o menino aprendeu isso, quem lh'o ensinou, onde leu tamanha falsidade, verdadeira *burla* scientifica e historica.

Naturalmente ouviu lá por casa,

irritação do homem; não deixou transparecer no rosto nada do que lhe ia na alma, e accitou como palavras do Evangelho tudo o que sua mulher julgou dever responder-lhe, quando nada se lhe perguntava.

O ceu cobria-se de nuvens sobre o horisonte terrestre d'este bravo marinheiro, que antes querria ver-se a braços com as tempestades do Oceano.

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

Quando uma festividade publica reúne num só ponto todos os habitantes d'uma cidade parece que ella convoca allí tambem todas as paixões mysteriosas encerradas nos lares domesticos. A multidão aturdida só vê a multidão; mas ha olhos em chamma que a atravessam sem a ver.

Assim, quando a oitava do dia de Finados convidou piedosamente toda a Roma a visitar o cemiterio da aldeia do Espirito Santo, alguns d'entre os chamados a este funebre anniversario, não pensavam sequer neste versiculo dos livros christãos: — E'

e leu a tal coisa no *Homem Sério*, por Carlos Bernard, no *Bertoldo Bertoldinho* ou então nos conselhos de *Rebolo pae a Rebolo filho in articulo mortis*, que não deixará de aproveitar para o seu *folhetim* ou *secção* litteraria.

Não é só a historia antiga e moderna; é tambem e melhor a historia contemporanea, que nos affirmam, e provam inteiramente o contrario.

Alguns factos bastarão, e d'estes ultimos annos.

Que *solicita* attenção tem merecido, e merece á monarchia, aos governos e aos partidos monarchicos e principalmente aos governos e partido regeneradores a governação publica do Estado, para a reduzirem á miseravel e vergonhosa situação, em que a pozeram, e, ainda depois de arruinada, exploram sofregamente e espezinham?

Quanto á governação publica do districto o menino deve saber o que fez o sr. José Dias, o heroe das *Trapiçondas*, o homem das *botas de cortiça*, que todos quieriam vêr atravessar impavido e incolume o pélagos das nossas finanças, e que por fim ninguém enxergou;—o que o sr. Dias Ferreira fez aos districtos, ás juntas geraes, uma das nossas mais bellas e descentralisadoras instituições liberaes e democraticas?

A mais sollicita e desvelada attenção com os municipios! E' muito calva a mentirinha para quem não deve ignorar o que se tem passado com o municipio de Lisboa nestes ultimos annos, e á ultima hora, perseguido, espezinhado e escarnecido pelo actual ministerio regenerador, de que é fura bollos e capataz o dr. lá do Fundão, visinho do Alcaide!

Já vê que o enganaram, ou com maliciosa gracinha quer enganar os outros. A historia não se adivinha nem se improvisa; estuda-se, pelo menos na sua idade decóra-se. Se o menino é creança, quer brincar, vá brincar com os da sua idade e da mesma uinhada; melhor fóra ir para a escola a aprender o que não devia ignorar, ou á missa conventual ouvir a catechese do prior, para não dizer mentirinhas feias aos outros meninos.

Logo em seguida accrescenta:

«Governar é combater, é trabalhar, é viver...»

Governar é combater?! O que, e contra quem?

Nos pensavamos, e toda a gente, que tem o juizo no seu logar, pensa e deve pensar o contrario.

O governo é elemento, é garantia de ordem, ou não é nada.

louvavel e santo orar pelos mortos —; só dirigiam aos vivos os seus pensamentos de amor ou de odio, porque o mais bello privilegio das grandes paixões é arrancar o espirito ás tristes preoccupações do sepulchro e do outro mundo.

O amor, principalmente, a mais inexoravel das paixões, concentra todos os seus olhares sobre a terra dos vivos e não se inquietava a rondar os arcanos do nada ou da Eternidade. O amor é um soberbo egoismo de dois; para elle, neste mundo não ha senão dois habitantes, mas o peor é, que ás vezes desperta de repente, em sobresalto, e descobre que ha... tres.

O cemiterio da aldeia do Espirito Santo é um campo funebre, ericado de cruzes de cyprestes, e de chorões, como todos os jardins da morte. Ha nelle bastante logar para os vivos, que allí passeiam á vontade, até noite fechada.

Como as creanças sentem um vivo prazer nas festas traditionaes que a Igreja romana dá aos profanos neste logar sagrado, lady Stumley levou lá Fiorina, que olhava para tudo, enquanto Memma não olhava senão para

Governar, e governar bem, é —manter a tranquillidade publica e particular no Estado; — evitar a guerra; — promover a felicidade dos povos no seio da paz.

Gerir e administrar bem os interesses publicos é — animar, fomentar a agricultura, o commercio e as outras industrias; — fazer justiça a todos e em tudo; — aperfeiçoar os costumes, instruindo e moralizando os cidadãos.

Se combater significa tudo isto, muito bem; estamos d'accôrdo.

O menino, porém, quer dizer outra coisa e seguir os exemplos da monarchia, dos governos e partidos monarchicos, e principalmente regeneradores, o que estes tem praticado e estão praticando, o que se tem visto, e está presenciando por todo esse paiz além, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Para o menino *governar* é combater os *progressistas* e dar cabo dos republicanos.

Está bem arranjadinho se pensa em tal.

Ficam, pois, sabendo os numerosos leitores do *Districto de Coimbra* que um bom governo, o melhor de todos os governos é — aquelle que mantem um estado de lucta permanente; é — uma praça de guerra, um arsenal do exercito, um campo de batalha sem treguas; é — a policia do sr. Pedroso de Lima ou do sr. general Queiroz, uma carga de cavallaria municipal a varrer e a acutilar o povo, uma aperfeiçoada metralhadora, acestada contra tudo e contra todos, o fumo e o fogo do voraz canhão, como diria o poeta Soares de Passos; é... Irra! Que medo! oh! mana!... (Continúa).

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

21 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Manuel Miranda, effectivos, e José Corrêa dos Santos, substituto.

Ponderando a camara que não ha individuo algum que exerça industria maritima no concelho, nem como tal se ache inscripto na matriz de contribuição industrial, e entendendo que não pôde lançar por isso o imposto para soccorros a naufragos, a que se refere o decreto de 9 de junho de 1892, resolveu responder neste sentido ás circulares que lhe foram dirigi-

Fiorina, abandonando repetidas vezes o braço de seu marido para explicar á creança curiosa as allegorias de pedra espalhada de baixo das arcadas dos cyprestes.

Neste funebre logar que a imaginação povoa de phantasmas ao approximar da noite, um espectro mais horrivel do que o esqueleto da morte appareceu aos olhos de Memma, e collocou-se familiarmente ao lado direito de Van-Ritter.

Era Talormi. Saudou as duas senhoras com a sua graça habitual, e travou a conversação com o marinheiro tomando um ar grave, em harmonia com a severidade do anniversario que se celebrava.

— Venho de comprir, disse elle a Van-Ritter, um triste dever. Vim resar sobre o tumulo do marquez Ginseppe Talormi, meu tio, que me serviu de pae. Um homem que deixou saudades a todos, e que morreu em Roma, com cheiro de santidade, ahí pelos fins de 1839... Parece preocupado, almirante; não está no seu grau de latitude ordinario.

— Não, conde Talormi, disse o almirante com ar triste; estou muito alegre, como sempre... O

das sobre o assumpto pelo chefe do districto e pelo instituto de soccorros a naufragos.

Suspendeu do exercicio e vencimento por quinze dias o empregado J. Antonio Pereira, em vista de recusa apresentada ao desempenho de serviços, aggravada com o abandono do trabalho durante os dias 20 e 21 do corrente.

Auctorisou, em vista de orçamentos apresentados, a reparação dos telhados da barraca n.º 8 do mercado; a conclusão da cortina de vedação do terreno entre o edificio do matadouro e a casa da estação do material d'incendios em Santa Cruz, e a reparação do muro que desabou no interior do edificio do extincto convento de Cellas.

Nomeou louvados informadores para o serviço das congruas nas freguezias d'Almalaguez, Ameal, Antanho, Antuzede, Arzila, Botão, Brasfemes, Eiras, Ribeira, Santa Clara, Santo Antonio, Sernache, Souzellas e Villela.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Resolveu contractar d'arrendamento pela quantia de 14.000 réis annuaes a casa da escola elemental d'Antuzede.

Mandou orçar a despeza com a reparação das fontes de Abelleira e Casal Novo, na freguezia d'Almalaguez.

Nomeia, procedendo concurso segundo os preceitos do § 2.º do art.º 25 do codigo administrativo e decreto de 5 de janeiro de 1887, os bachareis Antonio Augusto Cortezão, Alfredo de Freitas e Jacintho de Freitas Morna, para os partidos medicos de S. João do Campo, Eiras e Taveiro, sendo o primeiro para o partido de S. João do Campo, o segundo para o d'Eiras e o terceiro para o de Taveiro.

Despachou diversos requerimentos, auctorisando um proprietario a interceptar a comunicação de um cano numa casa na rua do Infante D. Augusto; a abertura dum syphão ao cimo da rua do Salvador, por conta do municipio; a limpeza da canalisação d'esgotos numa casa na rua do Loureiro; approvando um alçado para a construção de uma casa na quinta de Santa Cruz; auctorisando a annullação de parte do imposto directo lançado sobre os vencimentos de um fallecido empregado do municipio; a remissão d'ossadas, em deposito no jazigo municipal, para sepultura raza no cemiterio da Conchada, e attendendo uma petição ácerca d'impostos sobre generos encontrados sem manifesto.

que é, é que vejo aqui muitas familias de luto, e não seria conveniente que eu passasse ao lado d'ellas a sorrir.

— Aceito essa razão, disse Talormi; tem um ar de tanto a proposito e de verdade, que me convence.

— Conde Talormi, está dizendo isso com ar de zombaria.

— Meu caro almirante, explicar-me-i mais claramente quando fór dia.

— E' verdade, conde Talormi, que a noite é bem sombria neste labyrintho de cedros e de cyprestes.

— Mas não é sombria para todos os olhos, caro almirante; ha olhares que penetram um nevoeiro de ebano; ha aqui sombras que teem corpo.

— Conde Talormi, cada vez está mais tenebroso, disse Van-Ritter com um riso gelado.

— Ha de fazer-se a luz, meu almirante.

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Peço o favor de publicar no Defensor do Povo o communicado que se segue e que foi publicado no Seculo de 31 de dezembro.

Não é possível por mais tempo ficar em silencio, deixando de pedir energicas providencias a quem de direito competir contra os revoltantes abusos praticados pela direcção do correio de Coimbra, prejudicando o commercio e pessoas e com muita especialidade o povo de Miranda do Corvo.

A malfadada mala-posta que existiu até 4 de novembro proximo pasado, por conta do antigo arrematante, levava a correspondencia directamente de Coimbra para Miranda e demorava apenas no trajecto 2 horas e meia, assim como quando a correspondencia era dirigida para Lisboa, chegava sempre a tempo a Coimbra a fim de seguir no comboio correio e chegar a esta cidade a tempo de ser expedida a hora determinada, acrescentando ainda que a mesma mala-posta transportava passageiros de Coimbra para Miranda e vice-versa por 800 réis, ida e volta, com direito ao transporte gratuito de 30 kilos de bagagem com que o commercio muito lucrava, acontece, porém, que o sr. director do correio de Coimbra entendeu que era muito luxu para os habitantes de Miranda do Corvo chamou concorrentes para nova arrematação, recusando-se a offerta do antigo arrematante, que se obrigava a fazer o serviço pela mesma forma por que o tinha feito até aquella data, pelo preço de 13000 réis por dia, mas como a negligencia de quem apreciou as propostas dos concorrentes, foi em grande escala e tambem houvesse desejos de servir affilhados, deu lugar a que um concelho ficasse privado das regalias e vantagens que lhe offerecia a antiga mala-posta, allegando se que foi adjudicada ao actual arrematante por pedir menos 10 réis por dia!!! Isto na nossa opiniao é simplesmente irrisorio! A carreira feita pelo novo arrematante que principiou a 5 de novembro, foi-lhe acrescentado a sua passagem por Louzã: dá bellissimo resultado de se gastar mais tempo de viagem, demora e atrazo de 24 horas da correspondencia, por sahir de Miranda 1 hora e meia mais cedo, e augmento de 400 réis a cada passageiro, dando lugar a que os carteiros não tenham tempo de fazer a distribuiçao no prazo devido. Isto são verdades, ainda que um tanto picantes. Fáz do ver o concelho de Miranda do Corvo sugeito ás arbitrariedades de certos mandões, é caso para ser applicado o dictado:

— Perdigoo perdeu a penna, não ha mal que não lhe chegue. — Este concelho até para cume da sua infelicidade, já tem solicitado do governo, para ter uma estaçao telegrapho-postal a exemplo de outros concelhos que são dotados d'essa regalia, pois, isso mesmo lhe tem sido negado, sem que até hoje lhe fosse concedido esse melhoramento, o povo d'este concelho não deve a mais minima protecção aos deputados que teem sido eleitos por aqui, nem mesmo a qualquer vulto politico ou influente, devendo unicamente ao actual parochó da egreja matriz a construcção da ponte na estrada real, que ha muitos annos estava em projecto para se fazer, o que nunca se effectuaria senão fosse a energia e a influencia do rev.º parochó.

Ha annos que foi decretado a continuacão da linha telegraphica, chegando a enviar-se postes e material para a sua realisacão, mas um bello dia, devido a ordens ineptas, que outra coisa se lhe não pôde chamar, retirou-se todo o material que para ali tinha sido enviado, sendo mandado para outra povoacão podendo dizer-se que se despiu um santo para vestir outro, agora perguntamos com que direito ou razào se fez isto? Esta pergunta parece-nos que não tem pimenta.

Concluimos não deixando desaperecebido um caso novo para nós.

A camara municipal d'este concelho numa das suas sessões acceitou as licenças com prazo indeterminado pedidas por quatro vereadores; como prova a acta d'essa sessão, só um vogal é que não pediu licença, sem que até agora se tenham utilizado d'essas licenças, continuando no exercicio das suas funcções, isto talvez seja para estarem com um pé de fóra e outro de dentro, ou então porque será? Novamente repetimos com bastante energia pedimos providencias contra os abusos acima expostos, a fim de o infeliz concelho de Miranda do Corvo, se veja com carta de alforria.

A correspondencia parada vinte e quatro horas!!!

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

BILHAR

205 Vende-se um por 30\$000 com 2 jogos de bolas 12 tacos marcação de madeira, ao Arco do Bispo n.º 2.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 Continuum a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

Pichelaria Conimbricense

DE HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

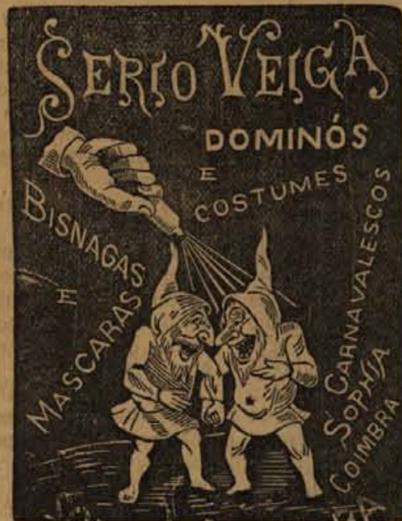
186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulaçao applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para torneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA VENDE BARATO!!



SERIO VEIGA PARA VENDER MUITO

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias comicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustrs columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em gré como em barro. Rua Direita n.º 9, 11 e 13. Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53—COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740
N.º 1	Clareto	gar.	120	14	1847
2	Branco	140	15	1834	1040
Finos secos		Adamados			
3	Fino	180	16	Bast.º n.º 1	440
4	"	200	17	"	280
5	"	240	18	Mos. tel	440
6	"	280	19	"	340
7	1870	340	20	Lag. ma	440
8	M.	400	21	"	280
9	1868	440	22	Malv.ª	440
10	1863 frade	540	23	"	280
11	Duque	640	24	"	240
12	1858	690	25	"	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 Coimbra

MAGNIFICO

202 Vinho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
Só ida para Luso 300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA COIMBRA

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
Trimestre .. 680 Trimestre .. 600

Estadistas eminentes

II

No denominado *antigo regimen* alguns homens superiores houve, os quaes, apesar dos seus erros e defeitos, merecem o nome de *estadistas* e o qualificativo de *eminentes*.

Taes foram o conde de Castello Melhor no *governo* de D. Sebastião, e o marquez de Pombal no *reinado* de D. José.

Não garantimos se o conde de Castello Melhor, ministro e conselheiro do malogrado e legendario *heroe* de Acacer-Kibir, merece, com justiça, o titulo de estadista eminente.

E' certo, porém, que, pondo de parte o processo, por meio do qual conseguiu insinuar-se no animo preocupado, allivo e insubmisso do joven principe, e os meios de que se serviu para alcançar o poder e conquistar a omnipotencia governamental, afastar rivalidades perigosas e depôr prematuramente a regencia, — dirigiu com excepcional habilidade a politica interna e externa de Portugal; — administrou com superior competencia os interesses do Estado; trabalhando no proprio interesse e em seu proveito, — alcançou um grau relativo de maior prosperidade e engrandecimento da Patria.

Foi em seu tempo, e sob o influxo da sua administração, que as operações militares, na obstinada guerra com a Hespanha, adquiriram unidade, e se avigoraram, assegurando-nos; como as assignadas victorias do Ameixial e de Montes-Claros, a consolidação e o reconhecimento definitivo da nossa independencia.

O sr. Oliveira Martins chama-lhe — o unico estadista portuguez do xvii seculo.

Do marquez de Pombal não carecemos de o afirmar. Todos o sabem, ninguem o ignora. O seu vulto enche toda a historia portugueza da segunda metade do xviii seculo; e seu renome eccôa por todo o mundo; a sua poderosa e audaz acção reformadora propaga-se ao nosso seculo; a sua inextinguivel influencia renovadora sente-se, encontra-se, reconhece-se e applaude-se, como beneficio e salutar exemplo, ainda em nossos dias.

Pombal não foi só um estadista eminente; foi, como o cognomina Alexandre Herculano, um estadista *heroe*.

Depois, em o *novo regimen*, no systema constitucional foram *estadistas*, se bem que não *eminentes*, Mousinho da Silveira, Passos Manoel e Costa Cabral

E dizemos não *eminentes*; por-

que, se foram grandes, elevadas e generosas as qualidades superiores do seu espirito, vigorosas e indomaveis talvez as energias do seu valente pulso, em demolir para reconstruir nas suas condições melhoradas de existencia e na sua structura organica, a sociedade portugueza em crise de renovação profunda, é certo que lhes faltou a prerogativa do genio e o merito da originalidade. Ignorando por completo as leis de evolução, esqueceram as tradições nacionaes, desprezaram os arraigados usos e costumes, as instituições caracteristicas e boas praticas do povo portuguez, e que são como que o signal, a feição e o distinctivo da nossa physionomia ethnica, as potencias na nossa alma popular.

Mousinho da Silveira importou de França, como os auctores da *Carta* haviam importado de Inglaterra; e nos seus famosos decretos de 16 de maio de 1832 entregou-se a um plagiato, a uma servil imitação do que por lá encontrou, e lhe pareceu de momento aproveitavel, do mesmo modo e com a mesma precipitação com que se dêra a copiar *ipsis verbis* nos seus *relatorios* paginas e paginas da notavel obra de Charles Bonnin; *relatorios* que se não dizem o contrario, dizem, e ensinam coisa mui diversa d'aquillo que os *Decretos* legislam, e as suas reformas sancionam.

Passos Manoel pisou a mesma esteira; singrou tambem por mares desconhecidos, e em barco de aluguer.

Revogou e mutilou os *Decretos* do grande homem, e transformou em leis descentralisadoras e em franquezas democraticas os seus famigerados *relatorios*.

Se não tanto como o ministro de D. Pedro iv, Manoel da Silva Passos engeitou as nossas tradições aproveitaveis e proveitosas, que bastaria melhorar e aperfeiçoar, segundo as exigencias de um indispensavel transformismo evolutivo; e foi mendigar lá fóra, para lhe dar alvára de naturalisação, instituições e reformas, leis e costumes, — o que por cá tinhamos em abundancia, e de estimavel primor ha muito possuíamos, e que sómente carecia de ser aperfeiçoado.

Se não foi *eminente*, se não foi um *heroe* como Pombal, foi um estadista superior, foi um grande cidadão, um benemerito e sincero patriota.

Contra Antonio da Costa Cabral levantaram-se graves acusações, fizeram-se insinuações injuriosas, cevou-se a calumnia; e ainda pesam sobre a sua memoria fundos resentimentos, odios talvez.

Em politica foi violento, intolerante, um auctoritario sem reservas, um perseguidor sem escrúpulos, e, alguém accrescenta — um tyranno sem maguas nem remorsos.

Não seria, porém, elle provocado, não combateria elle em legitima defeza na lucta politica, nas rivalidades que o assediavam, na concorrencia desesperada, na crua guerra que os seus adversarios lhe moviam?

Deu-se com este homem, em politica, o mesmo que succedera ao marquez de Pombal, accusado tambem de auctoritario intolerante, ministro absoluto, despota sanguinario, tyranno inflexivel.

Como Pombal, o conde de Thomar remiu as suas culpas, resgatou os seus peccados, expiou as suas tyrannias politicas devia ter applacado odios e rancores politicos com a obra grandiosa e acabada de tantas reformas uteis e salutareis do systema tributario, dos serviços de hygiene e saude publica, da instrução em todos os graus, enfim de todos os ramos do governo e da administração publica; obra que os regeneradores de 1852, tendo-o derribado, trouxeram, e aproveitaram, como rico espolio de vencidos, para a reeditar como coisa de sua lavra e inicialva, mutilando-a para mais facilmente pôrem na adulterada contrafacção a *marca* da sua fabrica e a *etiqueta* dos seus armazens e escriptorios de commissões.

Pelo menos foi elle o primeiro, e talvez, o unico ministro depois de 1826, que soube lêr, com todas as letras, os artigos da *Carta*, e penetrar no seu espirito, desenvolvendo-os e ampliando-os, em harmonia com elle, em leis congenereis de administração, em proporçoes e apropriadas garantias de liberdade.

Não sendo possivel voltar atraz e reatar a evolução cortada, pelo menos interrompida, por inconsideradas reformas e impacientes innovações de duas dictaduras revolucionarias, convinha manter, em largo periodo de maturação, o existente, cultivando-o com esmero e preparando para o futuro mais abundantes e beneficiadas colheitas de liberdade e descentralisação, que em verdade não cabiam, nem cabem dentro de uma antiga monarchia, e transcendem manifestamente os limites da *Carta* outorgada.

Foi conservador, mas conservador consciencioso e illustrado; sem todavia renunciar á satisfacção das necessidades, á preparacção e aspirações exigidas pelo progresso e melhorado futuro da sociedade portugueza.

O conde de Thomar foi então o que realmente foi — um estadista de talento e pulso superiores.

Hoje, seria como quasi todos

os politicos, — uma mediocridade burocratica, um diplomata gentil, um chefe de patrullia, um presidente de qualquer coisa, um politico trapaceiro.

EMYGDIO GARCIA.

Chronica da Invieta

Divorcios

A má lingua portuense insinua, afirma e garante, que no proximo mez estourarão, como o estrondo do escandalo, cincoenta processos de separação no nosso tribunal civil — estourarão cincoenta lares, cincoenta familias! cincoenta romances, que principiaram na singeleza d'uma novella alemã e terminam na realidade crua da prosa de Zola...

Cincoenta separações...

E' pouco? E' — para a epocha; é muito, porém, para o meio. O meio elegante d'uma grande cidade deve produzir casos d'estes para o cadastro do adulterio.

O nosso Porto — é necessario consideral-o — ainda ha dois dias largou as mantilhas e as saias baldões, ainda ha dois dias deixou os carroções puxados a bois, que levavam duas horas da Boa-Vista á porta do theatro de S. João; ora uma cidade burgueza, que frequenta com igual devoção a missa do Carmo e a musica da Cordoaria, não pôde, não deve dar um contingente d'esta ordem para a historia negra do vicio.

As doces mães de familia, que cosiam as tradicionaes piugas á hora em que Satanaz recruta almas para a pandega illicita, devem dar ainda o seu ponto na roupa branca do marido, sem que a ideia d'um D. Juan atrevido as faça picar a pelle... ou esgaçar a obra.

Cincoenta separações por adulterio da mulher!... E' pyramidal! Lá se o adulterio fosse do marido, comprehendendo que em vez de cincoenta se fallasse em... cincoenta mil.

Sendo adulterio da mulher... custa a roer!

— Demais a mais numa terra que tem a ventura de possuir o major Graça, mavortico donzel de sentimentos puros como a sua espada immaculada.

Apezar de o saber todo o mundo, será bom repetir que o major Graça acaba de receber a graça de ser agraciado por obra e graça do sr. D. Carlos — que o condecorou de graça para assim mostrar em que apreço tem o seu valor... que não é graça...

Ora numa terra que tem um major d'esta virgindade e tão engraçado — até parece historia a noticia de 50 adulterios!...

C'este la faute au mari?

Talvez... Os maridos desviam as mulheres das piugas, e mettem-nas em camisa d'onze varas.

Dizem tambem que o erro é do *Barnaba*, o chronista do vicio, Richepin d'escada abaixo, propagador d'ideias modernas, que levam os matrimonios aos escaninhos do tribunal pelo caminho breve da infamia...

Sendo assim — vassourada no *Barnaba*, e limpeza graúda no *Jornal de Noticias*.

Porto, 15 de janeiro de 94.

RUY-BLAS.

Cartas de Lisboa

A comedia eleitoral

E' simplesmente vergonhoso o que por ahí vae com as eleições.

Apesar da guerra intransigente prégada pelo sr. José d'Alpoim na reunião magna do partido progressista, nunca os accordos electoraes se fizeram em condições mais escandalosas que d'esta vez.

Ha dias, por exemplo, vinha uma folha regeneradora discutindo, com grandes áres de seriedade, as extraordinarias vantagens que o governo concedeu aos progressistas em varios circulos. E fallando do districto de Aveiro dizia, com o maior descaro: O governo deu neste districto aos progressistas, o quinhão do leão. Fica com a minoria no circulo plurinominal da Feira, deixando aos progressistas a maioria de Aveiro; nos circulos de Oliveira d'Aze-meis e Ovar não serão os candidatos do sr. José Luciano guereados pelo governo, tambem em consequencia do accordo!

Os leitores já viram maior impudencia? O governo deu, no circulo d'Aveiro, a maioria aos regeneradores.

Quer dizer, os srs. João Franco e José Luciano de Castro dispõem antecipadamente da votação, certos de que ellas não exprimirão a vontade dos electores, mas aquillo que elles ordenarem aos seus galopins.

De resto o caso não é novo. Toda a gente sabe que neste paiz e sob este abençoado regimen, quem menos influe no resultado das eleições são os electores.

Das urnas sahe o que os ministros e influentes locais querem.

As eleições não são feitas nas sedes das assembléas electoraes, são feitas no ministerio do reino.

As eleições em Portugal são uma burla.

Isto toda a gente o sabe e toda a gente o diz.

Não ha dia nenhum em que a gente, abrindo os jornaes republicanos, não leia noticias com estas epigraphes: *A grande indecencia, A indecorosa comedia eleitoral, A grande burla, etc., etc.*

E' claro que as noticias confirmam os titulos.

Ora, depois de tudo isto fica-se a gente a scismar e com vontade de fazer esta pergunta:

— Pois se os senhores sabem que as eleições entre nós são uma comedia indecorosa, uma indecencia, uma batota, uma traficancia, uma burla, enfim, para que vão lá?

Para qte se vão atascar nesse atoleiro de miserias e de baixezas? E, o que é mais, para que aconselham o partido a que vá?

E' incoherencia ou loucura?

Para serem consequentes, para serem logicos, esses jornalistas deveriam aconselhar os nossos correligionarios a que se afastassem da baixa comedia eleitoral, e não fossem comparsas d'ella.

Um partido nobre e serio não pôde, não deve confundir-se com as facções desvergonhadas e deshonoradas que amparam e sustentam as instituições, porque vae nisso o seu interesse.

Deixemol-os tripudiar no atoleiro que crearam.

Mas não, ao passo que apregoam a immoralidade do acto, apregoam tambem que é um erro, um crime até o não se ir á urna, e na sua furia electorista chegam a apodar de maus republicanos e

até de vendidos e traidores aquelles que opinam pela coherencia, pela boa logica, de não tomarmos parte no que elles chamam, e com muitissima razão, a indecente comedia, a burla, a traficancia!

E o caso é que o partido lá vae á urna.

Está dito.

Lisboa, 13 de Janeiro.

CARLOS CALLIXTO.

TRIAGA

Carta a Cassiano

I

Bom amigo.
Você pede pr'a que eu faça a Gazetilha. Eu lhe digo, pr'a chalaça, não tenho veia, nem graça, posso correr grande p'rigol...

Se promette guardar-me sempre em segredo (veja lá em que se mette!) muito a medo, lhe irei apontando a dedo o que sair do topete...

Que Diabo!
Darei em verso umas tretas, giorrificando o nababo, dos Jaquetas, e a muitos outros jarretas, e eu porei a lata ao rabo!...

Ah! tem. Se quer publiche. Sempre amigo,

seu FRA-DIQUE.

II

«Entre as pessoas que procuraram o sr. ministro das obras publicas, notamos os srs. Ayres de Campos, etc.»
Novidades, 17-1-94.

O Ayres metido em folias!
Esta coisa cá registro: anda a fazer correrias... nas alcovas d'um ministro!

O Valbom ir procurar quem tem fama d'escmoler!
E' caso pr'a matutar... Iria lá pr'a gozar do Carlos certo mister?!!

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

A associação commercial de Coimbra e a contribuição industrial

A Associação Commercial de Coimbra reuniu na segunda feira á noite, em assembléa geral, para tomar conhecimento d'um officio que lhe foi enviado pela de Lisboa, acompanhando as resoluções tomadas em sessão dos delegados das diversas associações commerciaes e industriaes e grupos de commerciantes de diferentes pontos do paiz, conjunctamente com a direcção da Associação Commercial de Lisboa, em 27 e 28 de dezembro ultimo; e, ao mesmo tempo, para ouvir os delegados que a Lisboa a foram representar naquella sessão.

Exposto, pelo sr. presidente da associação, o motivo da reunião, foram lidas as propostas approvadas em Lisboa, e que são as seguintes:

Primeira. Que se assente em principio entrar num caminho de decidida resistencia, dentro do campo da legalidade e da ordem, que a todos cumpre manter.

Segunda. Que a direcção da Associação Commercial de Lisboa faça publicar um manifesto ao paiz, expondo-lhe o estado da questão, a impossibilidade de se pagarem mais impostos, e o esquecimento completo dos governos pela resposta que esta associação deu, em 12 de julho de 1892, á consulta do illustre ministro da fazenda.

Tercera. Que a assembléa resolva não accetar mais impostos, qualquer que seja a sua denominação, enquanto não se proceder á remodelação das leis tributarias, reduzidas a um imposto proporcional e equitativo, e bem assim á revisião dos quadros de todo o funcionalismo, de modo a serem respeitados todos os direitos adquiridos, e isto attendendo a que a experiencia mostra que toda a lei tributaria revogada, passado algum tempo, revive com outro nome e com maiores vexames para o contribuinte.

Quarta. Que se promovam, nas respectivas localidades e pelas agremiações aqui representadas, em grandes reuniões commerciaes e industriaes, os mais energicos protestos contra o imposto de industria, e que nessas reuniões, que devem realizar-se dentro da segunda quinzena do mez corrente, se resolvam os meios que o commercio do paiz deve empregar, para que sejam justamente attendidas as suas reclamações.

Quinta. Que do resultado d'essas resoluções as diversas assembléas dêem conhecimento á Associação Commercial de Lisboa, e reciprocamente esta associação ás referidas assembléas, para se assentar num caminho definitivo e uniforme no procedimento a seguir.

Sexta. Que todas as corporações e grupos de commerciantes e industriaes, aqui representados, com o fim de pugnar pelos legitimos interesses das respectivas classes e do paiz, sem se preocuparem com as facções politicas ou partidarias, mantenham, com toda a firmeza, as suas reclamações, qualquer que seja o governo a que hajam de dirigir-se, até que se lhes faça a devida justiça.

Em seguida o presidente, sr. Dantas Guimarães, concedeu a palavra aos socios que quizessem usar d'ella, fallando em primeiro lugar o sr. Antonio Francisco do Valle, que pediu esclarecimentos sobre o modo como os delegados tinham accettato aquellas propostas, se as approvaram sem restricção ou se fizeram alguma reserva do seu voto.

O sr. José Fernandes Ferreira, convidado pela presidencia a dar esclarecimentos em nome dos delegados, declarou que os delegados de Coimbra approvaram sem restricção as propostas.

O sr. Valle declarou então que approvava o procedimento dos delegados e que accitava as resoluções tomadas.

Em seguida o sr. Cassiano A. M. Ribeiro, fazendo uso da palavra, fez algumas considerações, ponderando que as resoluções tomadas com a Associação Commercial de Lisboa, são a affirmacão d'uma resistencia legal á inqualificavel e absurda lei de contribuição industrial, e que uma vez accites aquelles compromissos não ha que reconsiderar, cumprindo acompanhar a Associação Commercial de Lisboa nas suas reclamações, que devem ser as de todo o commercio do paiz inteiro. Terminou as suas breves considerações apresentando a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade:

«A assembléa geral, ouvidas as explicações da commissão que foi representada na reunião effectuada na Associação Commercial de Lisboa em 27 e 28 de dezembro proximo passado; ouvidas as conclusões ali tomadas, resolve approvar o procedimento da mesma commissão. — Coimbra, 15 de Janeiro de 1894.— Cassiano A. Martins Ribeiro.»

A sessão foi encerrada em seguida a esta votação.

Vê-se, pois, qual é a orientação que neste momentoso e importantissimo assumpto tomou a

Associação Commercial de Coimbra.

Em presença da estranha e condemnavel lei de contribuição industrial, que é de oneroso gravame para o commercio e para a industria do paiz, que mal podem já com as tributações excessivas que os oneram, não poderia ser outra a sua attitude: uma resistencia energica e constante, manifestada por todos os modos consentaneos com a legalidade e a ordem, attendendo ao caracter das associações commerciaes e industriaes do paiz, impõe-se como uma necessidade instante e inadiavel — a necessidade d'aquelles que envidam todos os esforços para se opporem ás extorsões d'uns governos que só procuram, numa avidez insaciavel de ouro, que desperdiçam em esbanjamentos inqualificaveis, levar até o fim a ruína imminente a que arrastaram o paiz.

Entretanto, a verdade é que as reformas profundas e radicaes, moralisadoras e honestas, que cortem todos os abusos, e limitem ao restrictamente indispensavel todas as despezas, sem opulencias insustentaveis, severamente economicas e escrupulosamente honradas, não appareceram ainda nem ha, dentro das instituições, ministro capaz de as realizar. Tudo continuará como d'antes, nos mesmos deprimentes e ruinosos processos da vida velha, sem seriedade, sem honestidade, sem escrupulos. É indispensavel, portanto, que cada classe, que cada individuo pugne quanto possivel pela manutenção dos seus interesses os mais sagrados, tal qual como o homem que, atacado violentamente por um bandido em qualquer encruzilhada, resiste com energia a entregar-lhe a sua bolsa.

Se o commercio, classe respeitavel e ainda a mais poderosa, não se oppoz tenaz e intransigentemente ás imposições expropriadoras dos governos, verá em pouco tempo como a *pieuvre* insaciavel o envolve e asphixia nos seus mil tentaculos sugadores.

As palavras ardilosas do sr. Hintze Ribeiro, dizendo que a lei só se executaria em 95, e que até alli seria revista pelo parlamento, são, como se sabe, simplesmente astuciosas e até certo ponto sarcasticas. As matrizes fazem-se já neste mez, e por isso os protestos indispensaveis e instantes teem que se promover immediatamente.

A Associação Commercial de Coimbra, que tomou perante todo o commercio um compromisso de honra, não pode, nem deve cruzar os braços, numa inação que seria um deslustre.

A approvação da moção a que acima nos referimos, dá-nos o direito de esperar que a Associação Commercial de Coimbra, coherente sempre, não deixará de promover, pela sua parte, todos os meios de protesto e resistencia.

Gabinete de leitura

Estão a concluir-se com brevidade os trabalhos de preparação de um gabinete, junto á bibliotheca da Universidade, para que se possa ir á noite áquelle estabelecimento.

Parece que o sr. reitor da Universidade deseja assim evitar que os livros continuem a sair para os domicilios, o que dá lugar a extravios e esquecimentos, que muito teem prejudicado a bibliotheca, que possui truncadas muitas obras de valor.

O que se torna urgente é dar áquelle estabelecimento uma nova organização, de maneira que ao pessoal se possam pedir contas e que cada qual tenha as responsabilidades dos seus actos.

Como as coisas teem caminhado é impossivel, pois se está dando largas a que os leitores que alli vão, menos escrupulosos, estejam augmentando as suas livra-

rias á custa da bibliotheca da Universidade.

Que o sr. reitor é capaz de fazer cessar tanto abuso, estamos nós certos, visto que s. ex.ª já ordenou que na bibliotheca dessem entrada todos os volumes, que, por emprestimo, estejam ainda em poder dos lentes, estudantes, ou qualquer outro individuo.

O Rapido

Se não recebemos o primeiro, recebemos o segundo numero d'este novo jornal.

Não tem praça assente em regimento politico algum.

Quer ser justo e imparcial, e, por isso, gozar de inteira independencia e dispôr da mais ampla e completa liberdade.

É bom o proposito; excellente a intenção; optimo o exercicio d'aquellas duas necessarias garantias de justiça e imparcialidade, indispensaveis em tudo e a todos; e, por isso mesmo, na imprensa e aos jornalistas.

O ponto está em que as possa adquirir, manter e usar, como deseja, e a todos nós convém.

Depara-se-nos, porém, um grande estorvo; um sério embaraço.

—O jornal, á força de querer ser justo e imparcial, mostra-se ecletico. E o ecletismo é a maior das prisões.

É tambem pelas candidaturas industriaes e commerciaes.

Nós tambem applaudimos, e quereríamos, como reforma provisoria do systema eleitoral, as eleições por *classes associadas*, e por *aggregações locais*, sem partidatismo, sem intervenção directa do governo e seus delegados.

Reprovamos, porém, e condemnamos as projectadas e inventadas candidaturas commerciaes e industriaes, que á ultima hora se queria a todo o custo forjar em Lisboa, porque são hypocritas e como tal insidiosas, e por isso immoraes os motivos com que á sua adopção procuraram incitar e determinar os commerciantes e industriaes da capital, levando-os, sob o apparente engodo dos seus interesses, a servir de instrumentos em uma verdadeira emboscada, em uma astuciosa armadilha.

O parlamento, digam o que disserem, não é praça de mercado, escriptorio de commissões, estabelecimento baucario, casa de bolsa, armazem de alfandega, carteira de cambista, não é... não deve ser o que o sr. João Franco, Mariano de Carvalho e quejandos d'elle têm feito, e querem continuar a fazer — uma casa de commercio politico, uma fabrica de escandalosos arranjos e falcatruas, de industriaes especulações.

Á parte as suas hesitações e reservas, o jornal é bem redigido, e promete occupar-se de importantes assumptos, principalmente economicos.

Cordeas saudações ao nosso illustrado e bem intencionado collega.

Recita em beneficio

No domingo, o grupo dramatico do theatro da Trindade vae dar uma recita em beneficio do operario Virgilio Fernandes, representando — *Dr. Sovino, Doi-do por conveniencia*, e *Effeitos do hypnotismo*, comedias; *Sol, lá, sí, dó*, cançoneta.

Merece o beneficiado o auxilio do publico, pelas precarias circumstancias em que vive, pois que uma pertinaz doença o tem impedido de ganhar o sustento para sua esposa e filhos.

A coadjuvação dispensada pelos socios do theatro da Trindade é digna de elogios pela espontaneidade com que se presta a sua-visar a má sorte d'este desventurado chefe de familia.

Os bilhetes são do preço de 200 réis.

Lá se avenham!

Foi notoria e muito commentada a maneira como o partido dos *Jaquetas* saiu victorioso do recenseamento eleitoral; e a tal ponto subiu o escandalo que o *Tribuno Popular* fallou por estas palavras:

«Nunca teve o caracter politico irritante que este anno lhe quiz dar o grupo regenerador do sr. Ayres de Campos, escandalosamente auxiliado pelas auctoridades. E apesar das correrias e galopinagens activas e pouco decentes, apesar dos empenhos, pedidos e promessas feitas em que desceu a tomar a parte principal o sr. governador civil, como ahi é publico e notorio, etc...»

Eno mesmo azedume de phrase diz mais abaixo:

«A parte o que deixamos dito e que está sendo commentado muito censurado em toda a cidade, por constarem as diligencias que se empregaram com alguns 40 maiores, até á meia noite da vespera, e os compromissos que se tomaram, andando envolvido nas negociações o nome do sr. Neves e Sousa, etc...»

As affirmações do *Tribuno* correram para ahi de bocca em bocca, muito antes de serem lidas, com citações de nomes, denunciando-se até a clausula do *negocio*. Ninguém viu á barra desmentir, nem a folha official, nem a *extra*; por isso com pasmo vimos este periodo, á guiza de reposta, publicado na *Correspondencia de Coimbra*:

«O sr. conselheiro Neves e Sousa não sabe galopinar nem é esse o seu leitio; sabe como ninguém cumprir os seus deveres distribuindo a justiça e fazendo administração com toda a imparcialidade.»

Que por sua vez o *Tribuno* faça conhecer á rabulice da *Correspondencia* as virtudes praticadas pelo sr. Neves e Sousa, em Condeixa e Taboia.

E... batam-se e degladiem-se os dois *titans* da monarchia, em Coimbra, que nós, de fóra, iremos applaudindo as *sortes*...

Importante

O centro regenerador da rua das Fangas, onde officia de pontifical o sr. dr. Souto Rodrigues, deliberou ha poucos dias, em sessão magna dos seus mais dedicados corripheus, absterem-se por completo de ir á urna nas proximas eleições.

Lamentamos esta resolução, porque o paiz é quem vem a sofrer tão gravissima falta.

Martins de Carvalho

Com uns ameagos de *influenza* tem passado incommodado o redactor do *Contimbricense*, redigido com difficuldade o seu jornal, que continúa interessante e cheio de curiosidades, verberando os abusos e os roubos que se teem feito dos archivos e bibliothecas do Estado.

Escola Moraes Soares

A escola central d'agricultura póde ser visitada pelo publico todas as quartas feiras, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 da tarde.

Impostos municipaes

Para o dia 18 do corrente está marcada a arrematação dos impostos indirectos, em algumas das freguezias ruraes d'este concelho, que ainda não foram á praça,

Pontos nos i i

Vae longe a fama dos *incriveis governamentais*, que estão sendo muito fallados na capital pelos seus *altos feitos e qualidades apreciaveis* na politica dominante.

Apraz-nos registar as palavras das *Novidades* ao referir-se a este grupo politico, nos *Casos do dia*. Noticia esse jornal:

«Parece que no grupo regenerador de Coimbra, que tem por chefe o sr. dr. Ayres de Campos, lavram já grandes divergencias, por causa d'um artigo que o *Districto de Coimbra* publicou ultimamente contra o sr. José Dias Ferreira. Por esse motivo, foi até convidado o sr. Abel Andrade para tomar a direcção politica do jornal, tendo-lhe offerecido 50,000 réis por mez. O sr. Abel Andrade não acceitou, porém, o encargo, tendo o *Districto de Coimbra* ficado sem direcção, pois, ao que consta, no grupo do sr. dr. Ayres de Campos não ha ninguém com animo e força para tão *altas cavallarias*.»

E' tudo muito verdade, mas parece-nos que ha nisto um ponto vulneravel. As divergencias não nasceram principalmente dos artigos contra o sr. Dias Ferreira, a quem pregaram a peça de o trocar pelo sr. João Franco, logo que este ficou a *pôr e a dispôr* da machina eleitoral; as divergencias deram-se porque, quem *todo lo manday todo lo paga*, não achava o jornal a *altura*... dos seus cobres, nem lhe queriam reconhecer competencia para semelhante affirmação.

Já que as *Novidades* se referiram ás divergencias que lavram, será bom que se conte tudo pelo direito.

Aviso aos proprietarios

No dia 31 do corrente finda o prazo para as reclamações que devem ser dirigidas ao presidente da junta fiscal das matrizes pelos proprietarios que soffreram perdas nos seus predios por qualquer accidente fortuito, pedindo a annullação das verbas da contribuição predial, na parte relativa ao rendimento collectavel que tiver sido destruido.

E' bem expresso nesta parte os artigos 283.º e 286.º do regulamento de 25 de agosto de 1881, e portanto não devem os proprietarios que estiverem ao abrigo da lei, descuidarem os seus interesses.

Comprehendidos neste beneficio estão os proprietarios dos

campos do Mondego, que soffreram grandes prejuizos nas suas culturas, provenientes das grandes enchentes neste rio, e que não devem deixar passar esta occasião para reclamarem este beneficio que com tanta justiça o Estado concede.

Como é sabido, o anno que findou foi de grande calamidade para a agricultura, e bom serviço prestavam as camaras municipales se tambem requeressem para os seus municipes a annullação das suas collectas, visto que os prejuizos foram geraes para todos os campos limitrophes do Mondego, e lho permite o § unico do artigo 285.º do referido regulamento.

Dr. Nunes Giraldes

Continua enfermo este sabio lente da nossa Universidade, respeitavel e honrado chefe de familia, que por doença se viu forçado a interromper a regencia da sua cadeira, que brevemente reassumirá.

Passou hontem para elle e para sua virtuosa esposa o anniversario do seu casamento. Por tão faustosa data os felicitamos cordialmente e a seus estimaveis filhos.

Muitos e prosperos annos de vida é o que sinceramente desejamos a tão completo modelo de paz e felicidade conjugal, a tão exemplar familia.

A influenza

Continua latente esta doença que, apesar de não se mostrar de caracter perigoso, tem dado incommodos a muitas familias que têm sido accommettidas da febre a um tempo, vendo-se em difficuldades no tratamento.

Augusto de Mesquita

Este nosso delicadissimo collega e aprimorado poeta, continúa retido pela doença, que ha oito dias nos rouba a sua jovialissima camaradagem. Como, porém, a sua convalescença se accentua, temos esperança em que brevemente o teremos de novo a nosso lado; é o que sinceramente desejamos.

Relatorio

Recebemos o da direcção do Gremio dos empregados no Comercio e Industria de Coimbra, por onde se vê o cuidado que a direcção tem merecido os negocios do gremio.

O agil Talormi tinha-se aproveitado d'este movimento para dizer baixo a lady Stumley:

— Milady, é amanhã o dia do vencimento; terei a honra de lhe fazer uma visita interessera.

E voltou immediatamente a collocar-se ao lado de Van-Ritter.

Um prestito funebre atravessou a rua do cemiterio, justamente no ponto onde passavam os nossos personagens, e separou o grupo de Van-Ritter, de Talormi e de Fiorina, do grupo de Memma e de lady Stumley. Um homem, moço ainda, que ha muito tempo caminhava na sombra e se tornava invisivel, tomou suavemente o braço de Memma e arrastou-a, não sem alguma violencia, para um massico de cyprestes sobre um tumulo.

O prestito continuava a passar. Memma reprimiu um grito de espanto; tinha reconhecido Paulo Gréant.

— Ha de ouvir-me d'esta vez, minha senhora, disse elle numa voz quasi extincta, ou esta sepultura vae abrir-se para mim e não sairei jámais d'este jardim da morte! Nunca me quiz ouvir, minha senhora; julga-me ainda o mais miseravel dos homens, o que pa-

Pelo balanço que do relatorio consta, vê-se que o estado da associação é prospero, pelo que a felicitamos, como instituição de reconhecido valor e utilidade.

Explosão de gaz

Na terça feira de tarde, andando o empregado do gaz, sr. Manoel Craveira, a examinar onde era uma rotura na canalisação que está na pharmacia dos hospitaes da Universidade, deu-se uma forte explosão, deixando em mau estado o sr. Craveira que ficou em tratamento numa enfermaria do mesmo hospital.

Dynamite

Em virtude da denuncia feita de existencia de depositos de dynamite em algumas casas da baixa, hontem um empregado fiscal, andou a inspecionar muitos estabelecimentos, a fim de ver se encontrava algum deposito de dynamite, pois que nenhuma licença havia sido passada para este fim.

Como se vê o fisco acudiu persuroso a fariscar o contrabando; a policia, essa, dormiu á vontade, numa paz d'alma, visto que não havia manifestações republicanas a reprimir.

Cartas de Coimbra

18 de janeiro de 1894.

«Governar, diz mais o *Districto de Coimbra*, é trabalhar.»

Ora o que haviam de ensinar ao menino!

Com certeza quizeram trocar com elle, abusar da sua párvula innocencia.

Ora veja: O melhor dos governos é o que menos trabalha; o que tem menos que fazer.

Os governos, que mais trabalham, ou que trabalham muito, são, e chamam-lhes a Historia e a Sciencia governos *centralisadores*, governos *absolutos*, governos *despoticos*.

Ora o menino, apesar de monarchico e regenerador *parvenu*, não quer, não pôde querer isso. E até o confessa e affirma; porque tagarella muito em liberdade. Liberdades para aqui, liberdades para acolá, liberdades para a direita, e liberdades para a esquerda, nos districtos, nos municipios, nos cidadãos, na agricultura, no commercio, etc., etc. Um montão, um cumulo de liberdades!

gou uma noite d'amor pela mais cobarde das mentiras.

Pois bem! V. ex.ª conhece agora o condê Talormi e todas as suas infernaes astucias; devo, pois, justificar-me a seus olhos. Memma, sacrifiquei a minha mocidade ao pensamento d'esta rehabilitação; não venho, passados sete annos, pedir-lhe a repetição das suas caricias; não venho implorar o perdão d'uma infamia de que estou innocente; quero sómente que restitua a sua estima a um homem de bem, que não lhe fallará nunca mais d'amor.

O prestito funebre continuava desfilando; cantavam vozes:

— *Senhor, pela vossa misericordia compadecei-vos de nós!* na torre da igreja visinha os sinos dobravam a finados; embalsamava o ar um funebre perfume de cera amarella; o vento sacudia a cabelleira dos salgueiros; a enchada do coveiro ia abrindo um novo leito para o somno eterno d'um defuncto...

No meio d'esta scena lugubre, o amor, paixão estranha a tudo que não seja ella, o amor vibrava no fundo de todos os corações, sob todas as formas e com todos os seus instinctos,

«Governar é viver» accrescenta ainda o pequerrucho.

Ora é preciso que o menino fique sabendo que os governos não vivem por si, nem para si.

Os governos não têm, não devem ter vida propria.

São condição e garantia de vida alheia.

Se vivem e trabalham é para a comunidade, para a nação.

E esta é tanto mais vigorosa e prospera, quanto mais dispensa a intervenção e actividade dirigente, complementar e coerciva dos governos.

As funções d'estes diminuem, e reduzem-se proporcionalmente ao desenvolvimento, á iniciativa, ás forças e recursos da collectividade, ou ella seja a nação, ou o districto, o municipio, e até a simples parochia, as associações e classes de cidadãos que as formam, e constituem.

Os governos não devem trabalhar nem muito nem pouco, nem mais nem menos; mas só o que fôr indispensavel e strictamente necessario.

O menino bem sabe, porém, o que diz, e aquillo á que se refere, e allude.

O menino é regenerador *parvenu*, e repete o que observa, e vae aprendendo lá por casa e nos exemplos da familia, com os seus parentes e amigos politicos, mais proximos e intimos.

Ha effectivamente governos que mais se importam, que mais se interessam com a sua *propria vida artificial*; e nella e por ella trabalham, do que com a *vida real* da sociedade, á qual presidem, a qual dominam, e exploram em proveito proprio e dos seus.

Esses governos, porém, não governam; *governam-se*.

Pois que o *Districto de Coimbra* se governe tambem. Que Deus nosso senhor e mais o seu bondoso padrinho o livrem *do indifferentismo, da catalepsia, de a morte e da paralyxia dos membros, para, livre e desassombrado de males, não deixar fazer o que convinha não se fizesse*, como elle diz; e tambem para não affirmar o que se não deve dizer em publico e razo.

Não fariamos estas considerações e advertencias, se diante de nós tivessesemos apenas o novo jornal.

O *Districto de Coimbra*, porém, é uma couraça de combate, uma cotta de malha que resguarda um partido, escudo e montante de um grupo, de uma cohorte de batalhadores, que se propõem á ultima hora treçar no torneio da

Talormi, cujo olhar de xofrango faria da noite dia, olhava a travez do prestito do enterro, e não via senão o vestido branco de lady Stumley. Já tinha descoberto Paulo Gréant, deslisando como uma sombra elysea por debaixo das arvores do cemiterio, e seguramente, para a sagocidade de Talormi, Paulo Gréant estava com Memma em qualquer alcova tenebrosa de cyprestes.

Van-Ritter, que desde o fatal amanhecer da sua volta de Civita Vecchia, sentia augmentar em si a febre d'um justo ciume, parecia, numa attitude melancolica, envejar a sorte do cadaver que a terra ia receber e que a morte acabava de libertar dos ergastulos da vida.

Gedeão Constantini estava proximo de lady Stumley, que elle, emfim, via só, e os labios murmuravam-lhe uma melodia d'amor, que os seus ouvidos, revoltados, não queriam ouvir.

Memma, tambem ella, submettida ao encanto d'uma voz que lhe recordava um outro tempo, um outro ceu, uma outra noite, Memma alarmava-se de se sentir tão fraca, e segurando-se com uma das mãos a um ramo

discussão, da lucta dos principios, dos systemas, das instituições politicas, sugeitar ao seu imperio a administração do Estado, do districto e do municipio, ao menos em Coimbra.

Como nos pareceu entrarem logo de começo desorientados, sem pista, e tomarem por um trilho errado e tortuoso, entendemos, e ninguém o poderá levar a mal, conveniente apontar-lhes o bom caminho, o verdadeiro rumo; isto sem o minimo intuito de dar lições, sem a pretensão de ensinar o que todo o homem de boa vontade, o que todo o jornalista, sincero e zeloso, tem obrigação de saber, e o menino já não devia ignorar.

Para concluir, resta-nos fallar do esperançasoso futuro do joven athleta.

(Continúa).

BIBLIOGRAPHIA

Arithmetica elementar — colligida dos nossos melhores escriptores, contendo uma *Taboada* e o *Systema metrico-decimal*; e uma *Collecção de problemas de arithmetica e systema metrico-decimal*.

São duas uteis publicações devidas ao sr. Ricardo Diniz de Carvalho, e tão uteis, que a primeira conta já dez edições e a segunda cinco.

Bastaria isto para demonstrar o merito real que em as nossas escolas primarias se reconhece a estes dois livrinhos, onde a materia se encontra claramente exposta, ao perfeito alcance das intelligencias infantis; mas a verdade é, que o sr. Diniz de Carvalho é já bem conhecido como um professor primario de grande dedicação, incansavel sempre no melhor aproveitamento dos seus alumnos, o que é já uma garantia do cuidado com que soube colligir a sua *Arithmetica elementar e Collecção de Problemas*, no intuito louvabilissimo de facilitar ás creanças as noções indispensaveis da sciencia dos numeros.

Ao sr. Ricardo Diniz de Carvalho agradecemos o offerecimento dos seus dois livros, que não temos duvida em recomendar a todos os professores de instrucção primaria, como utilissimos e presentes.

Bric-à-brac

—O' Costa, que lindos olhos aquella menina tem?

—Não admira. Ella é filha d'um oculista!...

de cedro, parecia a estatua da Voluptuosidade, que dá a saudade da vida áquelles que o tumulo absorve na sua primavera.

Já acabando de passar a irmandade da misericordia; Talormi fez um movimento ao ouvido de Van-Ritter, que estremeceu.

O olhar de lady Stumley passou num vivo clarão projectado pelas tochas do prestito, e surpreendeu a dupla agitação dos dois homens.

—Venha, senhor Gedeão, disse ella, dê-me o seu braço...

E arrastou o pobre moço, que estremeceu de felicidade, sem saber a que paraizo ella o conduzia.

Bastava-lhes dar tres passos, porque Memma não tinha querido afastar-se da sua amiga, apesar das suaves violencias de Paulo Greant.

— Memma! Memma! exclamou lady Stumley, venha depressa; anda desgraça no ar!

J. MÉRY

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

Van-Ritter, vivamente abalado pelas palavras mysteriosas que Talormi lhe deixava cair no ouvido, quiz, como homem bravo, atacar immediatamente o perigo, se elle existia; e, voltando-se para lady Stumley e Memma, disse:

— Fiorina, vem cá, meu anjo; quero ensinar-te a fazer o bem.

A pequena veio tomar a mão de Van-Ritter, que lhe disse, mostrando-lhe uma dupla fileira de pobres paralyticos, que pediam esmola:

— Fiorina, a esmola deve cair da mão d'um anjo; o que a recebe fica mais consolado. Toma, ah! tens uma mão cheia de dinheiro; distribue-o pela tua mão.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente completa o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que áquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrazado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transtorno que nos cauza, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Ricardo Diniz de Carvalho

Arithmetica elementar

Colligida dos nossos melhores escriptores, contendo uma taboada e o systema metrico-decimal, com approvação do conselho geral d'instrução publica, para uso das escolas elementar e complementar d'instrução primaria. Preço 120 réis.

Collecção de problemas

De arithmetica e systema metrico-decimal, tambem para uso de escolas d'instrução primaria. Preço 120 réis.

Vendem-se em todas as livrarias de Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

BILHAR

205 Vende-se um por 30\$000 com 2 jogos de bollar 12 tacos marcação de madeira, ao Arco do Bispo n.º 2.

SALVAÇÃO PUBLICA

A Corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica declara que se effectuou a rifa no dia 13 do corrente, como tinha annunciado, e que o sorteio deu o seguinte resultado :

2:394, primeiro premio
 2:078, segundo premio
 1:521, terceiro premio
 527: quarto premio

Previne os cavalleiros que tem estes numeros, a reclamar os respectivos premios no prazo de 15 dias.

Por esta occasião não pôde deixar de muito agradecer a todas as damas e cavalleiros que tão distinctamente lhe prestaram seu auxilio.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1894.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 A lugan-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7

COIMBRA

208 Esta casa montada nas melhores condições de acio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucareos finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

VIOLEIRO

53 A ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COIMBRA

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA VENDE BARATO!!

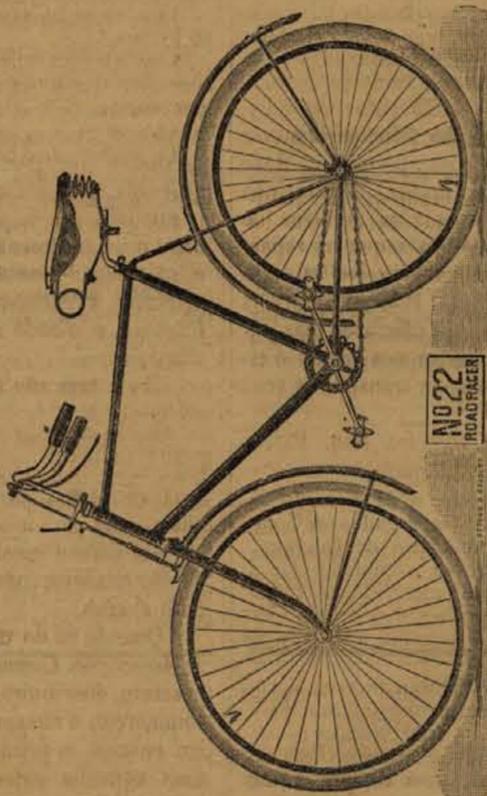


PARA VENDER MUITO SERIO VEIGA

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

ULTIMA NOVIDADE

JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAÚJO



90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Acabam de chegar ao Deposito de José Luiz Martins de Araujo, almofadas enfuraveis e protectores para Pneumaticos de qualquer auctor.

DEPOITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.]

BONS VINHOS

210 Na antiga esquadra, na Praça 8 de Maio, vendem-se bons vinhos tintos a 100 e 110 réis o litro; de 10 litros para cima a 90 e 100 réis!!!

Magnifico vinho branco a 120 réis o litro.

Abafado — especialidade — a 200 réis o litro.

Vinagre branco especial, a 100 réis o litro.

Ver provar e gostar Experimentem o que é bom

A 90 E 100 RÉIS!

NÃO HA MELHOR POR TAL PREÇO

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta	500
Só ida para Luso	300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra.....	360
Só ida.....	200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Conas.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 Continua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre..	1\$350	Semestre..	1\$200
Trimestre..	680	Trimestre..	600

MIRAGENS

O Manifesto da Associação Commercial

Toda a imprensa republicana se tem referido, com mais ou menos encomios, ao Manifesto da Associação Commercial de Lisboa.

Para nós o notavel documento não passa de uma formosa, mas illusoria miragem; mais uma exhibição theatral sem exito, e que não vae além do ensaio geral, sem contra-regra, de uma peça mutilada e sem epilogo.

Diz muitas verdades o Manifesto; não diz, porém, toda a verdade.

Esconde, por uma calculada reserva, por injustificavel subserviencia ou invencivel covardia, a primeira, a maior, a mais incontestavel affirmação, que devia conter e espalhar em todo o paiz, em toda a Europa, por todo o mundo, que ou nos lamenta, ou nos opprime, ou ri da nossa ineptia, vergonhosa e, em parte, ridicula situação.

A Associação Commercial deveria simplesmente dizer:

— «A causa das nossas desventuras e a origem dos nossos males e abjecções, que todo o mundo conhece, que ninguem ignora, estão, residem inteiramente na monarchia, nos governos e nos partidos monarchicos, que aleivosamente exploram, e deshonram a Nação Portuguesa, que perturbam a ordem, e tolhem, em todos os sentidos, o progresso nacional.»

É consciencioso no que diz o alludido documento; não é, porém, como podia, e devia ser, honradamente sincero.

Tem o defeito organico de ser incompleto e o vicio moral de reservado.

A Associação Commercial de Lisboa sabe, deve saber como toda a gente em Portugal, — que o sóco onde se formam, e formaram todos os nossos males, todas as nossas miserias e vergonhas, emfim as nossas enormes desventuras, está na monarchia e instituições accessorias.

A Associação Commercial sabe, e deve saber — que são os governos e os partidos monarchicos os agentes, que provocam, e alimentam no organismo social portuguez as enfermidades que o corrompem, e que já por ali capitulam de incuraveis, de mortaes.

Se a Associação Commercial não pôde ignorar-o, se ella bem o sabe; porque elles proprios de balde o dissimulam, e tentam encobrir, elles proprios o declaram, e propalam em continuas recriações, jogadas nas suas arremetidas partidarias, — que motivos, que poderosas razões teve, e tem a Associação Commercial

de Lisboa para o não affirmar clara e desassombradamente á Nação, á qual, em ultima instancia e como extremo recurso, se dirige queixando-se amargamente e lamentando a nossa mo-fina sorte, o nosso tristissimo fardario?!

E todavia a Associação Commercial de Lisboa, como representante de uma das maiores forças, das mais vigorosas energias nacionaes — o commercio e as industrias, — não disse, não ousou dizer, com desassombrada franqueza e com inteira honradez, esta grande verdade; justamente aquella que reúne, encerra e synthetisa, na sua manifestação, palpavel, nua e crúa evidencia infallivel, quantas verdades, quantos algarismos desoladores, quantas citações e extractos pejam o extenso libello accusatorio, que a mesma associação offerece contra os governos no supremo tribunal da opinião publica, farta já de os condemnar, sem todavia os punir!

A Associação Commercial de Lisboa calla-se neste ponto: não articula uma só palavra; dissimula, e recalca na consciencia as convicções; porque as deve ter. Entra, invade, esquadrinha as secretarias e os archivos do Estado; mette a saque as repartições publicas; revolve os orçamentos; mexe, remexe e extracta as estatisticas officiaes, mas... não ousa entrar nos paços d'el-rei, nem sequer transpôr os seus lumiaries.

Não, não fez isso. Parece que não teve animo e coragem para o fazer.

Veiu para a rua com o seu acephalo e mutilado Manifesto; appella para a Nação; louva-se na opinião publica; pede-lhe conselho; mendiga-lhe uma solução extrema.

Seria um acto de respeito pela soberania nacional?

Um acto de delicadeza e cortezania para com a corôa e para com as instituições vigentes?

Seria medo, covardia?

Não. Nada d'isso; não pôde ser isso.

A soberania nacional, nos casos supremos, reparte-se por todos nós; está em todos; e não pôde faltar a uma corporação poderosa e respeitavel.

Não podem, não devem ser cortezãos os rudes homens do trabalho.

Cessa a delicadeza, quando a aggressão e a affronta nos attingem, e ameaçam esmagar-nos, Ha então logar para a legitima defeza, que é um direito supremo, incondicional, absoluto. Começa no protesto, e acaba na revolução.

Mêdol covardial Não podem ser medrosos nem covardes aquelles que tem em si, como dissémos, uma das principaes

forças, uma das mais poderosas energias de vitalidade social.

Seria a observancia escrupulosa, e official do artigo 72.º da Carta Constitucional?

Como assim?! A Carta ha muito que tem sido, e é *lettra morta* para o rei, para os seus ministros, para os altos poderes do Estado, *lettra morta* no parlamento, *morta* e sepultada nos conselhos da corôa.

Porque foi então? Não o sabemos.

A Associação Commercial de Lisboa que o diga.

O seu silencio, a sua reserva, a sua officiosa clemencia e exemplar generosidade serão tudo o que ella quizer; menos um acto de justiça e austera imparcialidade.

Querem, como a Associação Commercial de Lisboa e com ella todo o commercio, toda a industria da capital e do paiz parece quererem, e suppõem realisavel e exequivel, — querer sarar essas enfermidades, refir essas vergonhas, reparar tantos damnos, castigar tantos e tão escandalosos abusos e punir tão revoltantes crimes, sem eliminar a sua principal e activa procedencia, o mesmo é que pretender extinguir uma epidemia assoladora de perniciosas febres, deixando fermentar no pantano as impurezas e mórbidos elementos, que as originam, e sustentam, onde se formam, e d'onde se evolvem e alastram.

O pantano são as instituições monarchicas.

As impurezas e os elementos mórbidos que nos atrophiam, envenenam, e matam são todos esses que a Associação Commercial deixou escorrer, em caudaloso enxurro, por seu Manifesto abaixo.

Quando foi do ultimatum as Associações Commerciaes compozeram, distribuiram por todo o commercio, e chegaram a metter em ensaios o primeiro acto de uma comedia patriótica intitulada — *O Rompimento*, resolvendo quebrar e cortar todas as relações commerciaes, directas e interpostas, com a Inglaterra.

Foi annunciada a recita, foram affixados os cartazes, fizeram-se reclames suggestivos; mas para logo se desistiu do louvavel intento, e o annunciado espectáculo não chegou a ser representado em publico.

E' que ha um patriotismo superior a todos os patriotismos e que a todos vence, — é o do lucro: um reclame que a todos os reclames se avanta, e todos supplanta em influencias suggestivas — é o egoismo da bolsa, a conferencia da caixa, o balanço do cofre, que bem podem projectar sobre a limpidez crystallina das nossas boas intenções a sombra negra de um desfalque nos lucros, o ponto escuro de uma for-

çada suspensão de pagamentos, e alevantar, por diante da figura magestosa e encantadora da Patria, o pavoroso espectro de uma fallencia em perspectiva.

Agora apparece o segundo acto da comedia. Intitula-se — *A Resistencia*.

Está composto, está escripto, distribuido e ensaiado; já veiu tambem o cartaz em manifesto. Irá por diante e até final o espectáculo?

Haverá nova desistencia, em vez de resistencia?

Teremos de applaudir o bom e cabal desempenho da peça, ou de patear, mais uma vez, o fiasco de uma reconsideração forçada? O futuro o mostrará.

EMYGDIO GARCIA.

RECTIFICAÇÃO

Em o nosso artigo de quinta-feira, intitulado «*Estadistas eminentes*», onde se lê — *no governo de D. Sebastião* —, deve lêr-se: *no governo de Affonso VI, perfeito contraste com o de D. Sebastião*.

E logo no periodo immediato onde se lê — *ministro e conselheiro do mallogrado e legendario heroe de Alcazer-Kibir* —, leia-se: *ministro e conselheiro do infeliz e annullado rei, cuja sorte pôde comparar-se á do mallogrado e legendario heroe de Alcazer-Kibir*, etc.

O manifesto erro de facto, o grosseiro anachronismo, facil de corrigir, proveiu de haverem escapado á composiçao e revisao do artigo, que não foi emendado pelo auctor, duas entrelinhas do original; o que nos apressamos a rectificar.

O nosso pensamento era indicar, de fugida, o notavel contraste entre o governo d'estes dois desditos principes, aliás tão parecidos na sua triste sorte e desastroso fim.

Supprida a falta, ficarão restituídos assim os mutilados periodos:

— «*Taes foram o conde de Castello Melhor no governo de Affonso VI, perfeito contraste com o de D. Sebastião; e o marquez de Pombal no reinado de D. José.*»

— «*Não garantimos se o conde de Castello Melhor, ministro e conselheiro do infeliz e annullado rei, cuja sorte pôde comparar-se á do mallogrado e legendario heroe de Alcazer-Kibir, merece, com justiça, o titulo de estadista eminente.*»

O griphado representa as referidas linhas, em que o original fôra mutilado.

EMYGDIO GARCIA.

Juiz e reu em causa propria

Ao nosso prezado collega
A GAZETA NACIONAL

Não sabe a gente o que ha de pensar, o que ha dizer, para que lado se ha de virar, a quem deve dar razão e fazer justiça; tamanha é a desordem que lavra nos espiritos, espantosa a medo-

nha anarchia mental por toda a parte!

Já ninguem se entende!

A Associação Commercial de Lisboa manifestou-se, como o *verbum* do *Apocalypse*, e desentranhou-se, não em affluvios de amor celeste e inexgotaveis thesouros de graça redemptora, mas em maldições e odios, raios e coriscos, e caiu o fundo sobre os governos de Portugal, que, nestes ultimos annos, nos arrastaram ao abysmo, que nos desmoralisaram, que nos corromperam e, roubando-nos, lançaram o paiz no desgraçado caminho da perdição e da ruina.

«A Associação Commercial de Lisboa, — dizem, e entre muitos affirma-o tambem a *Gazeta Nacional* de Coimbra — «a benemerita associação articula um famoso libello accusatorio contra os governos, unicos responsaveis das nossas desgraças, perante a opinião publica, e convida o paiz, isto é a nação, o povo portuguez a tomar a presidencia do tribunal, e a julgar, como juiz, em primeira e ultima instancia, os accusados reprobos, que são todos aquelles que, ha longos annos, nos têm governado e influido na governação do Estado.»

A mesma *Gazeta Nacional*, apertando mais e mais as fivelas d'aco da sua impenetravel couraça de imparcialidade e cobrindo o seu manto incolor de jornalista, declara-se parte legitima no processo como auctor, por direitos anteriormente adquiridos e documentalmente provados; e mais, declara que o tal formidavel libello é *verdadeiro*, esmagador pela linguagem da cifra, em que se exprime, considera-o *claro e conclusivo* em vista das estatisticas e documentos officiaes, com que foi instruido; e por isso, dá como procedente e provada a acção, posta em juizo no tribunal da nação contra os taes governos.

Vae, porém, senão quando, a mesma *Gazeta* chama o paiz a juizo e a contas; põe-o fóra da sua cadeira de juiz, na qual o havia assentado a Associação Commercial de Lisboa, — e senta-o no banco dos reus como *reu principal* de tantos crimes, e com animo de o condemnar e fazer-lhe pagar perdas e damnos, a multa e as custas do processo!

Ora vejam:

Diz a Associação Commercial de Lisboa, encerrando o seu manifesto ou antes fechando os seus articulados:

«Num paiz onde a opinião publica é quasi sempre nordeada pelos interesses da politica partidaria, num paiz onde todas as attribuições se confundem e se accumulam sem nenhuns obstaculos, desempenhando os altos influentes, simultaneamente, os grandes cargos das importantes administrações particulares e os mais elevados cargos publicos, como poderá realisar-se tão capital, tão salutar, tão importante reforma?»

«A nação cumpre responder.»

«Se na voragem em que vamos quasi absorvidos ainda podem restar alento para uma reacção energica e seria, que a nação não a delongue, aliás corremos risco de acordar muito tarde.»

Diz a *Gazeta Nacional* terminando o seu appello — *Ao Paiz*

e resumindo-o em uma observação única:

«Se os partidos, que nos criaram esta situação, têm d'ella uma gravíssima responsabilidade, é preciso concordar-se que não são os únicos culpados.»

«O grande culpado, o reo principal, diga-se toda a verdade, é o paiz que os elege, os sustenta e os atura; o grande reu é o paiz que... vende o seu voto!»

A nação é juiz ou é parte; é auctor ou é reu, ou uma e outra cousa ao mesmo tempo?

Vejam no que ficam.

E' necessario fixar a jurisprudencia, não só pelo que respeita á constituição e competencia do tribunal e dos magistrados, mas tambem com relação á legitimidade e qualidade das partes.

Para a Associação Commercial a nação, o paiz é tribunal e magistrado julgador; ella Associação Commercial é parte accusadora e, por isso, auctor no processo; reus são todos os governos, parece que desde 1820 para cá.

A Gazeta Nacional, que approva, applaude e perflha o manifesto-libello, entende que o paiz, para quem appella, é e deve ser o magistrado julgador; mas o paiz é o grande culpado, o reu principal...

Logo é parte e juiz ao mesmo tempo e no mesmo processo.

Francamente não percebemos esta embrulhada.

E depois quem é o auctor, a parte accusadora?

Se a accusação, como em todos os crimes publicos e delictos graves, tem de ser produzida pelo ministerio publico, o ministerio publico e, por isso, o accusador por parte da sociedade é, e não pôde ser outro senão o proprio paiz, o qual forçosamente tem de intervir na accusação.

E aqui temos uma especie de trindade forense: tres pessoas, tres entidades distinctas: o juiz, o auctor e o reu, e uma só pessoa, real e verdadeira, — o paiz. Logo nos pareceu que andava aqui mysterio e mysterio insondavel, dogma indiscutivel.

E mais nos pareceu que o mundo tanto tem andado e desandado, que por fim se voltou ás avessas; e entrou definitivamente, pelo menos entre nós, em aquella extraordinaria phase, que o gracioso poeta Faustino Xavier de Novaes cantou, e descreveu em alegres versos.

Permitta-nos, pois, o nosso prezado collega que, em nome do paiz, appellemos da sua sentença com o fundamento de nullidades insanáveis, se ella é definitiva, não vá ella passar em julgado; se porem é apenas despacho de pronuncia, não nos leve a mal que, por nossa parte e como advogado officioso ou curador ad litem, nomeado em audiencia publica, ouzemos interpôr o competente agravo, em desaggravo e deffeza do pobre e desgraçadinho paiz, um innocente, sem a minima responsabilidade nos crimes de que o accusam, e que elle proprio tem de julgar como juiz, segundo entende a Associação Commercial de Lisboa, e pelos quaes tem de responder como reu principal no parecer da Gazeta Nacional cá de Coimbra, e dos quaes na opinião conforme da Associação e da Gazeta, são auctores os governos e cumplices os respectivos partidos, que o paiz deve julgar.

Portugal e o principado de Monaco

O nosso respeitavel collega O Conimbricense, na sua perseverante campanha contra a immoralidade do jogo, referindo-se á vergonhosa proposta, affrontosamente arremçada ás faces da camara municipal de Lisboa, para

crear em Algés uma repartição publica de batota official, com registo na conservatoria e no tribunal do commercio e inscrição na matriz predial e industrial, com razão exclama indignado:

«Não nos falta senão vermos Portugal descer ao nivel do principado de Monaco.»

Muito abaixo, muito abaixo, collega.

Se as leis do pequeno estado, tão pouco, que sómente occupa uma area de 24 kilometros quadrados nas margens do lago de Génèbra, permitem, e garantem aos estrangeiros, como fonte de receita publica e para aliviar os cidadãos de encargos tributarios; prohibem-o todavia aos seus 8 a 9:000 habitantes, cidadãos d'aquelle Estado, sob pena de serem asperamente castigados, severamente punidos.

Verdade é que ninguem deve consentir que estranhos pratiquem, e façam em sua casa o que ás pessoas da familia não é permitido nem mesmo tolerado fazer e praticar, ainda que não seja senão pelo perigo do máu exemplo, da imitação e do contagio.

O que porem se consente e oficialmente se garante em Monaco aos estrangeiros, os quaes para jogar ali concorrem de toda a parte, é menos, muito menos, é mui diverso d'aquillo que se pretendia, e pretende estabelecer em Algés para regabofe dos batoteiros engravatados e pelintras da capital, e que não tardaria a estender-se e a multiplicar-se por todo o paiz.

O que a veia inventiva, as operações bem combinadas e os elixires do sr. Mariano havia-me de produzir!...

Cartas de Lisboa

Eleições! Eleições!

Como estamos em pleno periodo eleitoral o assumpto palpitante da semana e de todos os dias são as eleições.

Os jornaes consagram-lhe longas columnas e os politicos não fallam em outra coisa.

Da arcada ao Martinho, do Martinho a S. Carlos, não se ouve se não fallar em eleições.

Pois bem occupemo-nos nós tambem d'esse indecentissimo assumpto.

Hoje deparei no Seculo com estes dois telegrammas:

«Tavira, 20. — Benhidas eleições em Villa Real de Santo Antonio. O sr. Ramires, candidato progressista, tem comprado alguns carros de milho e muitos varinos para dar em troca de votos. O sr. Alonso Gomes, tio do candidato regenerador, mandou abrir tres tabernas em Caccella para quem quizesse beber, votando em seu sobrinho nas proximas eleições, de modo que muitos deixam de trabalhar para passarem o tempo embriagando-se.»

«Mafra, 20. — As eleições neste circulo parece que serão muito renhidas. Pelo menos assim se deduz se se attender ás ameaças do administrador do concelho interino e respectivo secretario. E' muito possivel que tal processo dê origem a incidentes, pois que o povo d'este circulo não está habituado a imposições de tal ordem. O governo não se poupa a despesas, e por aqui o dinheiro tem corrido a mãos largas. Apesar de tudo isto, suppõe-se que triumphará o candidato da opposição.»

Nas informações politicas do mesmo jornal encontro mais estas noticias:

«A ida do sr. José de Azevedo Castello Branco para o Funchal, commissionado pelo governo com poderes discrecionarios e vinte e cinco con-

tos de réis para trabalhos electorales, mas que já foram escripturados nas despesas de saude publica, foi devido a constar nas regiões officias que havia todas as probabilidades de sairem eleitos por aquelle circulo dois candidatos do partido republicano, os nossos amigos srs. ds. Theophilo Braga e Manuel Arriaga. Logo vimos que não era por causa dos progressistas; contra estes não carecia o governo de enviar um embaixador plenipotenciario eleitoral, bastava um simples accordo.»

«Hontem ainda não estava fechado o accordo monarchico para a eleição de Lisboa; achava-se, porém, combinada a lista em que seriam incluidos os nomes dos srs. conde de Restello e Matoso dos Santos, progressistas, e Victorino Vaz, por parte do governo. Faltava apenas o quarto.»

Estas tres ou quatro noticias sintetizam todos os processos que os politicos da nossa terra costumam empregar para vencerem as eleições; parece-nos que, afinal, se resumem numa palavra: corrupção.

Os governos corrompem os partidos que lhes são affectos fazendo com elles indecentissimos accordos.

Os candidatos corrompem os electores offerecendo-lhes vinho e fatos em troca dos seus votos.

Quando ou os partidos ou os electores não cedem á tentação de accordos e do vinho o governo nomeia delegados com poderes descriptonarios para conseguir, se tanto fôr preciso, pela força o que se não conseguiu com o dinheiro.

O sr. Ramires candidato da opposição, que pelo visto não logrou fazer accordo com os agentes do sr. João Franco, vendo tremida a sua candidatura, compra varinos e, nestes tempos de frio asperissimo, tenta com elles os electores mal agasalhados e compra milho para fornecer aos que tiverem fome.

O sr. Alonso Gomes querendo segurar a candidatura de seu sobrinho abre tres tabernas e vai, á torneira das pipas, comprando as consciencias dos electores.

O governo que não logrou fazer accordo com o sr. Ferreira do Amaral candidato por Mafra e que quer fazer eleger o inclito Jayme Pimpão mandou dinheiro á farta para Mafra, para o mercado de votos e vai mandar comear varias estradas e outras obras para illudir os patriotas.

O mesmo succedeu no circulo do Funchal para onde partiu o sr. José d'Azevedo Castello Branco, mais conhecido por uma alcunha infamante.

Este illustre conselheiro da monarchia, notavel por mais de um titulo e já muito conhecido na Madeira vai com poderes descriptonarios fazer eleições liberrimas naquelle circulo obstando por toda a forma a que, ás camaras, venham dois deputados republicanos. E naturalmente ha de conseguir-o: com vinte e cinco contos e a força armada ás ordens... não ha consciencia que resista a estes argumentos.

Como se vê os candidatos por Mafra e pelo Funchal são mais felizes que os de Villa Real — ou aquelles não fossem afillhados do sr. João Franco. Os srs. Ramires e Alonso, sobrinho, gastam por conta propria, d'aquillo que é seu, os outros gastam por conta do governo, d'aquillo que é do Povo!

E naturalmente todos aquelles que triumpharem se hão de dizer deputados da nação!

Que infamia!
Lisboa, 21 de janeiro de 94.

CARLOS CALLIXTO.

A «Reforma»

Recebemos do Porto esta folha semanal, de que é director o sr. Guilherme Dias.

TRIAGA

III

É verem com que heroísmo, tanta gente d'alta erista, vai receber o baptismo na igreja progressista.

P'ra festejar a entrada de tão guapos novicos haverá missa cantada e muitos outros feitiços...

Um profano cidadão, prégará ao Evangelho; e nos tropos do sermão irá mettendo o joelho!...

P'ra que tudo se consagre mostrará a Irmandade miraculosos velhaços, que operaram o milagre da maroseca dos tabacos e da tal outra metade!!!

Diz-me assim um linguareiro, ao lêr todo este aranzel:
— Foi o Xico, retrozeiro...
— talvez a Santa Isabel! —
que inspirou um canonista a fazer-se progressista!!!

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

A dynamite

Não nos espantou o facto do fisco não ter encontrado nas lojas que visitou, qualquer deposito ou porção de dynamite. O tempo que medeiu entre a noticia ao publico e a visita da guarda fiscal foi sufficientissimo para cada qual se precaver.

Pois pode-se lá acreditar que se não venda em Coimbra dynamite para os caboqueiros, para os fogueteiros, etc.? Logo se se vende, como será facil de acreditar, não estará ella em casas, dentro da cidade? Não será isto causa de uma grande desgraça no caso de incendio?

E apesar de tudo o que vemos? O sr. commissario a olhar para tão gravissimo assumpto com uma indifferença tal que chega a ser criminosa. Ha uma denuncia que afirma existirem em algumas casas, depositos de dynamite, e a auctoridade incumbida de velar pela segurança e tranquillidade publica, não dá um passo, uma ordem a fim de se informar e de proceder!!!

Estamos bem arrançados se o sr. governador civil não indica ao sr. commissario quaes os seus deveres, e não o obriga a cumpril-os.

Já é um perigo consentir-se depositos de petroleo dentro da cidade e em ruas estreitas, como são as da baixa, quanto mais ter junto polvora, calcio, salitre, enxofre e até phosphoros!!!

Que o sr. governador civil atenda para a horrivel situação em que se encontram muitos dos habitantes da baixa, no caso d'um sinistro em alguns d'esses depositos de petroleo, etc., e faça retirar d'essas casas todas as materias inflammaveis.

O sr. commissario de policia entende que as suas funções vão só até á pimponice de manter a ordem, e por isso mesmo, quando qualquer cidadão se lhe dirige a reclamar o serviço da policia sobre casos urgentes, s. ex.ª dissuade o reclamante, porque ás 3 horas fecha-se a repartição — e as massadas estão prohibidas.

O calote e as eleições

Está-se devendo a diversos empreiteiros de estradas e industriaes sommas importantes, sem que o ministro das obras publicas tenha dado providencias. Ultimamente sobe-se por uma carta que o ex-ministro, sr. dr. Bernardino Machado, enviou ao Conimbricense, que o governo não tem dinheiro para satisfazer a essas dividas e a muitas outras.

E' facil de avaliar os prejuizos

que isto está causando aos interessados, porisso que muitos d'elles faltos de capitaes, se estão onerando com os juros de emprestimos que contrahiram pela falta de pagamento em tempo competente.

E o Estado, que lhes deve, exige-lhes agora integralmente o pagamento das contribuições num certo e determinado prazo, sem o que serão intimados e executados, impedindo a fazenda da sua importancia, além das alcavalas de emolumentos que lhe serão exigidos.

Não tem o governo dinheiro para pagar a esta gente, mas ha de tel-o e ha de apparecer para a montagem da machina eleitoral, que não ha de custar tão pouco como isso.

Para se fazerem umas camaras á imagem e semelhança do governo não se duvidará empenhar mais o paiz. Já se não extranha o caso; é de todos os tempos e de todos os politicos que têm estado á frente dos negocios publicos

Recrutats espancados

Sobre este facto altamente condemnavel nos estavamos para referir em o numero passado, quando uma carta do sr. capitão Francisco Pereira de Lemos, publicada na Gazeta Nacional, nos obrigou a pôr de parte o assumpto.

Conhecemos o character bondoso e as sublimes qualidades moraes do distincto official, incapaz de tolerar e consentir semelhantes brutalidades, mas é certo que foi mal informado e illudido pelos seus subordinados.

Testemunhos insuspeitos nos asseguram, que alguns dos instructores do regimento 23 tem cometido o ignominioso abuso de espancarem os recrutats, e tão brutalmente, que a muitos d'elles lhe saltam as lagrimas dos olhos, pela vergonha do castigo.

E' revoltante esbofetear-se homens, e tal castigo pôde trazer graves consequências porque a todos é licito a legitima deffeza e a desaffronta de actos que aviltam.

A disciplina militar já por si rigorosa, não precisa de lançar mão de meios tão vergonhosos para a correccção e ensinamento dos que erram, e bom serviço prestavam os officiaes superiores se reprimissem com energia a continuacão de factos que tanto deslustram a sua respeitavel classe.

Nós confiamos na extrema bondade do sr. capitão Lemos, e esperamos que o digno official procederá sem hesitações a um rigoroso inquerito, visto que se prova com o testemunho de muita gente, que alguns dos instructores batem nos recrutats, na occasião em que os instruem nos exercicios militares.

Reunião politica

Para tratar de assumptos electorales reuniram em sessão os bemaventurados progressistas, que assentaram em fazer eleger o sr. Francisco de Castro Mattoso, e que na mesma lista fosse incluido o nome do sr. conego Alves Matheus, que se propõe a pae da patria por accumulacão.

Como se vê são d'alta importancia para o paiz taes resoluções, que bem provam o patriotismo d'esta facção politica, tão zelosa e dedicada pelos interesses e bem estar d'este cantinho do occidente, que tão bem exploram e arruinaram de parceria.

O mais importante d'esta sessão foi serem proclamados membros do centro os srs. drs. José Pereira de Paiva Pitta, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Manoel Dias da Silva; e Antonio Castanheira Frias, José Fernandes Ferreira e Manoel José da Costa Soares, os quaes estão dispostos a todos os sacrificios para o restabelecimento moral e economico em Portugal. Bem hajam,

Contribuições

São geraes os clamores contra o excessivo augmento de taxas que este anno apresentam os talões dos diversos impostos que o Estado cobra.

Mas tudo ha de acalmar, agora que vamos ter eleições e que o contribuinte ha de sem duvida escolher honrados cidadãos que sirvam bem o seu paiz, zelando os interesses dos seus constituintes. Agora é que o eleitor-contribuinte vae ter juizo.

A igreja de Santa Cruz

Conserva-se ainda cheia de lodo, devido ás ultimas chuvas que tem continuado a inundal-a.

E' pois, uma necessidade começar no mais breve tempo a construcção do cano para o desvio das aguas, a fim de evitar a ruina d'aquelle tempo, que está convertido num perigoso fóco de infecção.

Aos commerciantes

A camara municipal de Aveiro mandou annunciar que até ao dia 15 de fevereiro, devem ser entregues ao arrematante do abarracamento, sr. José Gonçalves Moreira, para a feira de março d'aquella cidade, as requisições das barracas, com designação dos lanços que pretenderem. Passando o dia indicado não é obrigado o arrematante a construir as barracas pelo preço d'arrematação, que é o mesmo dos annos anteriores.

Obra urgente

Principiaram hoje as obras do cano que hão de desviar as aguas que continuamente estão invadindo o templo de Santa Cruz.

Era uma necessidade ha muito reclamada e que deveria ser attendida immediatamente, se os nossos governos tomassem verdadeiro interesse pelos melhoramentos publicos.

Original retirado

Pela muita abundancia de original, tivemos de retirar a continuação do importante estudo critico—*A mendicidade em Coimbra*—

Ao sr. Bernardo José Cordeiro pedimos nos desculpe em não inserirmos neste numero, como desejavamos, o artigo enviado por este nosso velho amigo, leal e honrado correligionario.

Bolo aos cães

Continúa a policia, á hora do dia, a ministrar o bolo aos cães. Na sexta feira de manhã entretinha-se nesse serviço o guarda n.º 69, vendo-se horas depois, nas ruas, esses animaes a estrebucharem em ancias horribéis.

Este immoral espectáculo que o sr. commissario de policia tolera e auctorisa, para gaudio da garotada, indigna toda a gente, sem que ainda se conseguisse que tal serviço fosse feito a horas adiantadas da noite.

Além d'isso, a caça aos cães vadios podia ser feita d'uma outra fórma sem se estar a dar em publico semelhantes actos que incommoam e repugnam.

Mais uma vez chamamos para este assumpto a intervenção do sr. commissario.

Procição dos Passos

Resolveu a mesa da irmandade do Senhor dos Passos realizar este anno a procição com a pompa e luzimento dos mais annos, e a qual se fará nos dias 17 e 18 de fevereiro.

Roubo de gallinhas

Na madrugada de sabbado foram roubadas d'um quintal da rua Martins de Carvalho, nove gallinhas e um pato que alli tinha o sr. José dos Santos Marques, que ao dar pelo roubo fez a devida participação á policia, que immediatamente principiou as suas investigações para descobrir o auctor do roubo.

Carlos d'Almeida

Foi nomeado sub-chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra, este antigo empregado, que goza de muitas sympathias entre os seus collegas e nesta cidade, d'onde é natural. Os nossos parabens ao nomeado.

Jornal das Damas

Com este titulo, que já por si é uma delicadissima galanteria, começou a publicar-se no Porto um jornal dedicado ás senhoras.

A sua direcção litteraria, entregue a Fra-Diavolo, cujo valor litterario é altamente conhecido, garante uma redacção esmeradissima, digna em tudo do eterno *feminino* a que é dedicado.

Os numeros que temos presentes, primorosamente redigidos, são uma bella promessa e ao mesmo tempo uma soberba recommendação.

Que, afinal, para o recommendarem, bastam os nomes que o encimam—Fra-Diavolo e Moreira Lopes.

Carteira da policia

Furto

Trabalhavam na fabrica de tintas de escrever, do sr. Alvaro Esteves Castanheira, Manoel Henriques e José Maria, que em má hora se tentaram d'uma pregadeira que continha approximadamente 300000 réis em notas. Senhor e possuidor do dinheiro o Manoel Henriques, dividiu, como bom irmão e bom filho, pelo José Maria, por um outro, Augusto Varjas, e pela mãe Maria Augusta, moradores no logar do Espirito Santo das Touregas.

Presos o Manoel e o José pelo chefe da 1.ª esquadra, sr. Cesar da Motta, na mesma fabrica, confessaram e entregaram 112030 réis restos do furto; declarando o Manoel ter sido quem subtrahira a pregadeira, contando que ao ser contemplada aceitára, recommendando lhe apenas cuidado porque podiam ser descobertos.

Não puderam bem os rapazes, e muito menos a mãe que poderia ter salvo da vergonha seus filhos se os obrigasse a restituir ao sr. Alvaro Castanheira, o furto.

Assim terá a justiça de os punir a quem foi enviada já a devida participação.

Cartas de Coimbra

20 de janeiro de 1894.

Em todo o caso este menino, este filho mais novo do jornalismo conimbricense, ha de vir a recolher muitas heranças, e a accumular, por isso, uma avultada fortuna, conquanto dos paes não herdasse senão doenças.

Sua avó, a *Correspondencia de Coimbra*, promete doar-lhe a terça; com a condição, porém, de ser devéras monarchico, velho regenerador a valer, muito dedicado á serenissima casa de Bragança e particularmente á excelsa rainha mãe dos pobresinhos, nora do *anjo da caridade*, a sr.ª D. Amelia de Orleans; muito amiguinho do sr. dr. José Moreira da Fonseca, patriarcha aposentado dos

regeneradores do Porto, com abdicção no sr. dr. Campos Henriques; e de tecer encomios e beijar o anel ao sr. Bispo-Conde em toda a parte onde o encontrar.

Tem uma tia freira *A Ordem*, a qual todos os dias vae á missa das almas, e se confessa em publico. Apesar de ser de meia idade e estar bem conservada, já fez testamento, e tambem lhe deixa; tudo o que têm é para elle, com a condição de ser catholico, apostolico romano, de tomar capello (isso é que é o diabo, porque a familia não gosta) e ser lente de Theologia (aqui é que está a grande dificuldade, porque a parentella não quer, nem á mão de Deus padre); contanto que seja sempre e incondicionalmente servo humilde, admirador convicto, adorador exacto do Soberano Pontifice, subdito fiel do Papa infallivel; sem todavia lhe impôr a obrigação de beijar o anel ao sr. bispo, sempre e em todas as occasiões que o depare.

Ha um tio por *afinidade*, quer dizer por linhas tortas, notavel orador, gracioso, humorista; tão eloquente, que até lhe pozeram a alcunha de *Tribuno*.

Este promete contemplar o sobrinho, se elle passar para os progressistas e jogar, de quando em quando, a sua *bisca* ao rei e á côrte e dêr piparotes na corôa, fazendo sempre festinhas ao sr. José Luciano e dando muitos beijos e muitos *chis* do coração ao mano Francisco.

Consta que, como prenda de baptisado, já lhe offerecera, ou tencionava offerecer um rico prato da India, trazido a Portugal por um dos nossos primeiros descobridores, no reinado de D. Afonso Henriques, o conquistador, que nelle dizem haver comido a fresura de um dos sete reis mouros, vencidos na celebre arrancada do Campo de Ourique. Afirmam ser uma preciosa faiança, de uma belleza phantastica. Tambem lhe destina uns esplendidos *frescos* de Raphael, encontrados nas ruínas de Pompeia; um thesouro artistico!

Tambem um outro *Conimbricense* illustre, amigo particular de alguns membros da familia e do senhor seu padrinho, poderia contemplar ou, pelo menos, apresentar o menino, que está no logar de seu *bisneto*.

Parece-nos todavia que d'alli não apanha coisa alguma entre muitas e valiosas, que poderia legar-lhe o tal *Conimbricense* illustre. Este, porém, que não é, nem regenerador, nem progressista, nem republicano, mas sim devéras *Conimbricense* e patriota ás direitas, firme na sua implacavel e perseverante campanha contra os miguelistas, contra os *cabraes*, contra os frades do arrocho, contra os impios, contra os ladrões e assassinos da Beira, moedeiros falsos, jogadores de profissão e socialistas revolucionarios e anarchistas ferozes, apaixonado por tudo o que seja antigo, monumentos nacionaes e historia patria,—o *Conimbricense* não deve ter grandes sympathias pelo pequeno *Districinho*, cuja physionomia carregada apresenta alguns traços do conde de Basto, e não deixa de se parecer nos instinctos *ordieiros* e nas tendencias auctoritarias com o velho conde de Thomar.

No entanto, se o *pequeno* mudar de genio e de feições, não deixará o *Conimbricense* de o contemplar em seu testamento com o precioso legado de algumas das suas raras e valiosas *collecções*, contanto que siga, ao menos para o futuro, o caminho que elle, *Conimbricense*, vae quasi em meio seculo, tem constantemente trilhado, sem olhar para traz, nem

dar signaes de cansaço, se guardar o devido respeito nos templos e assistir com sériedade, veneração e recolhimento aos actos religiosos.

Não podemos, por mais diligencias que empregamos, descobrir quaes sejam as intenções da *Gazeta Nacional*. Parece que não é desaffeição ao *rapaziço*; mas o seu genio reservado e o seu animo recolhido não deixam transparecer nisto, como em muitas outras coisas, qual o seu verdadeiro modo de sentir e pensar.

A *Gazeta Nacional*, porém, é rica em thesouros occultos, e não deixará de beneficiar o menino.

Um ibérico chamado *Mondego*, muito joven ainda e sem fortuna, não lhe faz por enquanto promessas; mas se Deus e a Patria, o sr. Bispo-Conde e João Chagas o ajudarem, ha de vir a ter alguma coisa que repartir com os seus amigos e parentes, que são muitos; porque os tem não só em Portugal, mas tambem em Hespanha, em todos os grupos politicos e em todas as classes sociaes.

Não deixará, pelo menos, de o levar em viagem de recreio ao pico do Hymalaia; e de o transformar, como Jupiter transformou os filhos de Leda, irmãos da formosa Helena, em um astro de maior grandeza, em uma estrella fulgurante, que illumine o orbe inteiro; favor e privilegio que o mesmo ibérico *Mondego* somente concedeu ainda ao sr. Bispo Conde de Coimbra, offerecendo ao mundo o *fiel* retrato da sua magestosa e *altissima* figura sacerdotal.

O *Defensor do Povo*, apesar de republicano revolucionario, republicano *dannado*, como lhe chama o Fonseca das Escadinhas, e sem condições algumas resolutivas, sem impôr a minima clausula derimente, perdidas de todo as esperanças, que já teve em tempo, de que o *Districinho* sabisse republicano, por uns leves entenderes do seu respeitavel *Padrinho*, o *Defensor do Povo* não quer ficar atraz dos seus collegas; e quer fazer-lhe, não doação e legados, porque não tem fortuna, nem em sua casa ha coisa que lhe preste; mas uns presentinhos: doces do Raphael, brinquedos e bixinhas de rabiar do Serio Veiga, um bolo de arrufada dos herdeiros da velha Castanheira, pãozinho quente do sr. Miranda, bolachas do sr. José Francisco da Cruz; e ha de dal-o por anjo na procissão da Rainha Santa.

Tambem tencionava offerecer-lhe, para a sua bibliothecinha, um exemplar das obras do conselheiro Bastos, outro dos *Novissimos do Homem*, do barão de Castello de Paiva, para sua orientação politica, moral e religiosa, do *Carlos Magno* e da *Imperatriz Porcina* para sua instrucção litteraria; mais dois cobertores de *papa* para se agazalhar no inverno, duas peças de flanela para mantéos e envoltas, tudo do escriptorio do Cassiano; uma caixa de pastilhas de Moura da drogaria do sr. Rodrigues da Silva, para evitar que as lombrias monarchicas e regeneradoras lhe subam á cabeçita; fôr de tilia, herva cidreira, casca de laranja e oxygenio em pó da botica do Venancio, para lhe applicar os nervos e soccegar as furias histericas, os accessos epilepticos contra os inimigos da ordem e do prestigio da auctoridade, para o não deixar cair na catalepsia do indifferentismo de a morte.

Se o menino ficar bem nos seus exames, e nós contamos que ficará *districto*, conte com uma bicycleta *Humber Boston*, em pneumaticos Dunlops, camara de ar Torrillon, e competentes acces-

sorios...; e seu padrinho que mande contractar em França, ou mr. Terron ou mr. Stephane, os dois mais celebres campeões d'aquelle paiz para ensinar o menino, a dar *emballages* politicas de corrida, de modo que possa nos torneos alcançar o primeiro premio *en or* ou *en vermeil*.

O padrinho já lhe prometteu um elevador pequenino, para o menino brincar á porta do *Lusitano*.

Se o menino chegar a ser homemsinho e accumular fortuna, se a monarchia ainda existir, e estiverem no poder os regeneradores *de fresca data*, conte que não só ha de ser presidente do municipio e deputado, mas governador civil, par do reino, visconde, conde ou marquez, conselheiro d'Estado e... o futuro, menino, o futuro... a Deus pertence!

P. S.—Chega-nos a infausta noticia de que o *Mondego* se foi pela agua abaixo, morrendo afogado junto ao Penedo de Lares sem deixar espolio. Sentidos bizames aos seus assignantes e biographados e ao presumptivo herdeiro—O *Districto de Coimbra*.

Um seu assignante, que tambem o é do «*Districto de Coimbra*»

Bric-à-brac

Um fidalgo francez andava visitando a bibliotheca do Escorial, em uma occasião em que se achava alli o rei de Hespanha. O francez, que havia dirigido varias perguntas ao bibliothecario, e que não obtivera d'elle senão respostas disparatadas, voltou-se para o Monarcha, e disse-lhe:

—Eis um homem realmente digno de administrar a fazenda de Vossa Magestade, pois se conhece que lhe são confiados.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaeffer

Tem continuado com a maxima regularidade a publicação d'esta importantissima obra, publicação devida ao escriptor **J. Pereira de Sampaio (Bruno)**. Está publicado ja o 1.º vol. e parte do 2.º, de que faz parte o *fasciculo 20.º*, cujo summario é:

Elevação de D. João ao throno. Guerra e paz com Castella. Conquista de Ceuta e primeiras descobertas dos portuguezes. Correlações internas e externas do Estado. Morte do rei e do seu condestavel. Guerra com Castella; paz.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

Biblia Sagrada Illustrada, contendo o velho e novo testamento, segundo a *vulgata* ou versão latina, pelo padre **Antonio Pereira de Figueiredo**. —Rua Mousinho da Silveira, 191, 1.º—Porto.

Tem sahido regularmente esta importante publicação achando-se já distribuido o segundo volume, começando-se já a distribuição do principio do terceiro que contem o novo testamento.

Chegada e partida dos comboios

Chegada de Lisboa (Ramal)

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,30 da tarde.

Comboio n.º 3, correio, ás 3,45 da manhã.

Comboio n.º 5, expresso, ás 6,30 da manhã.

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

Sr. redactor.—Para que se torne bem conhecida do commercio d'esta cidade, peço-lhe a especial fineza de fazer inserir no seu conceituado jornal a inclusa certidão que por copia lhe envio, da lista do gremio de fanqueiros de Coimbra, referente ao anno de 1893, a fim de que se possa avaliar a maneira pouco justa como a junta dos repartidores dividiu aquelle gremio.

Abstenho-me por enquanto de fazer considerações sobre o assumpto e de patentear em publico as causas que motivaram tão grande parcialidade da junta, por não desejar ferir a susceptibilidade de pessoa alguma, reservando-me para occasião a que a isso possa ser obrigado por circumstancias especiaes.

Por este obsequio desde já se confessa summamente grato o

De v., etc.,

Coimbra, 17 de janeiro de 1894.

Antonio Vieira de Carvalho.

CERTIDÃO

Francisco Ferreira Gomes, escripturario de fazenda de Coimbra:

Certifico, em face da lista do gremio de fanqueiros, referida ao anno preterito de mil oito centos e noventa e tres, que o contingente da mesma lista foi repartida pela respectiva junta em sessão de 10 de novembro de 1893, resultando de tal divisão que as collectas a pagar são as seguintes:

Adrião dos Santos Mortagua	425554
Albeto Carlos de Moura...	465009
Antonio Gomes	425553
Antonio José Dantas Guimarães	465009
Francisco Vieira de Carvalho	575902
Jayme Lopes Lobo	265556
João Francisco Gomes Guimarães	465009
João Rodrigues Braga (successor)	575902
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa	465009
José de Castro	425553
José da Costa Rainha	265556
Maria Amelia dos Santos Pereira	265556
Vieira & Nunes	465009

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algun semestre atrasado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Philippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do trans-

torno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

TYPOGRAPHO

Admitte-se um official ou um aprendiz, com pratica de annos, na *Typographia Operaria*.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 **A** lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

211 **A** casa Valente (succesor) está encarregada de vender em boa condição de preço os seguintes objectos: 1.ª machina photographica com todos os seus pertences, 1 harmonico-organão, 1 violoncello e uma guitarra. Podem ver-se no nosso estabelecimento.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de acção, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em holachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como conta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53— COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar. 740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	, 14	, 1847
, 2	Branco	, 140	, 15	, 1834	, 1040
Finos secos		Adamados			
, 3	Fino	, 180	, 16	Bast.º n.º 1	, 440
, 4	, 200	, 17	, 2	, 280	
, 5	, 240	, 18	Mos. tel	, 1	, 440
, 6	, 280	, 19	, 2	, 340	
, 7	, 1870	, 20	Lag. ma	, 1	, 440
, 8	, M.	, 400	, 21	, 2	, 280
, 9	, 1868	, 440	, 22	Malv.ª	, 1
, 10	, 1863 frade	, 540	, 23	, 2	, 280
, 11	, Duque	, 640	, 24	, V	, 240
, 12	, 1858	, 690	, 25	, S	, 200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos— COIMBRA, 35

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Pichefaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinios, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para torneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica na conhecidas casas do Porto—J. Miaschon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta	500
Só ida para Luso	300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra	360
Só ida	200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 **C**ontinua a [concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

BONS VINHOS

210 **N**ª antiga esquadra, na Praça 8 de Maio, vendem-se bons vinhos tintos a 100 e 110 réis o litro; de 10 litros para cima a 90 e 100 réis!!!

Magnifico vinho branco a 120 réis o litro.

Abafado — especialidade — a 200 réis o litro.

Vinagre branco especial, a 100 réis o litro.

Ver provar e gostar Experimentem o que é bom

A 90 E 100 RÉIS!

NÃO HA MELHOR POR TAL PREÇO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Anno..... 2\$700	Semestre.. 1\$350	Trimestre.. 680
Sem estampilha	Anno..... 2\$400	Semestre.. 1\$200	Trimestre.. 600

Estadistas eminentes

III

Conforme dissémos em o nosso anterior artigo, sómente dois estadistas eminentes se nos depa-ram em todo o decurso da nossa historia politica, anterior a 1820.

O conde de Castello Melhor no reinado de D. Affonso vi, e o marquez de Pombal no de D. José.

Depois das nossas primeiras revoluções liberaes, a contar de 1832, encontramos na primeira dictadura Mousinho da Silveira; na segunda, em 1836, Passos Manoel, e na terceira, depois da contra-revolução restauradora da Carta Constitucional, em 1842, Costa Cabral.

Foram-o tambem, em alguns actos de arrojada iniciativa e inquebrantavel persistencia, Joaquim Antonio de Aguiar e o barão de Ribeira de Sabrosa.

D'aquelle bastará citar a extinção das ordens religiosas; d'este a nobre coragem e hombridade, com que sustentou a nossa honra nacional e os nossos direitos de nação livre e independente perante os governos de grandes potencias.

Poderiam tel-o sido o duque de Saldanha e o marquez de Sá da Bandeira; porque possuíam talentos e illustração para isso, se porventura quizessem fazer, como ministros e com a mesma dedicação á sua Patria, os serviços que lhe prestaram, como generaes e com a espada, defendendo a liberdade contra a usurpação, combatendo pela democracia contra o absolutismo.

Aquelle, ao qual não faltavam decisão e energia, converteu-se em um politico de aventuras palacianas, em um chefe de revoltas militares, em um heroe d'embuscadas, com o fim de explorar o poder em proveito proprio e dos seus. Este, cujo talento e saber realçava o fino esmalte de um caracter probo e integro, deixou, por sua modestia e bondade, que mediocres habilitados lhe tomassem o passo, o suplantassem, lhe usurpassem o logar que de justiça e por direito lhe pertencia na governação do Estado, na direcção dos interesses publicos; e lhe prendessem, sem que talvez elle o presentisse, nos laços da politica partidaria, e annullassem com as besbilhotices palacianas, — a sua fecunda iniciativa e o seu vigoroso pulso, que de tão proficua acção e influencia poderiam ter sido, pelo menos, na elevação e grandeza da nossa politica e administração colonial. Sob este ponto de vista Sá da Bandeira, sem duvida um militar corajoso, um publicista distincto, um cidadão benemerito, poderia ter sido — um estadista eminente.

Desde então para cá não mais houve estadistas em Portugal, dignos d'esse nome; e agora nem esperanças ao menos de que possa apparecer alguém que o mereça, enquanto a monarquia persistir e com ella as instituições, que por ali se arrastam, e definham como membros paralyticos, órgãos exgotados de força, ermos de função, e para mais com o terrivel effeito de annullar talentos, se em alguns se manifestam, e perverter caracteres honestos, se porventura e esporadicamente se denunciam...

Desde Costa Cabral, o ultimo e malogrado estadista do constitucionalismo portuguez, só temos tido, só temos *politicos habeis*, servidos por mediocridades partidarias, abarrotados em vulgaridades assaiariadas e aduldos por uma turba inconsciente de illudidos.

Dôa, a quem doer, esta é a verdade.

Que os partidos da monarchia, ou se digam *regeneradores*, ou se appellidem de *progressistas* ou se alcunhem de *constituintes*, que as facções monarchicas eliminem do seu vocabulario as palavras *estadista eminente*; não as escrevam nos seus jornaes; não as pronunciem nos seus discursos. Ellas já não tem significação propria em Portugal; são inteiramente vãs de sentido em a sua linguagem politica, a não ser por um abusivo ornato de eloquencia — a hyperbole; ou por uma figura de rhetorica — a ironia.

E todavia alguns homens tem existido, e existem ainda neste paiz, que bem poderiam ter sido, e serem actualmente verdadeiros estadistas, não diremos eminentes; mas pelo menos considerados e respeitados como taes, como se realmente o fossem.

Poderiam tel-o sido alguns dos actuaes *politicos*, se ao talento, á illustração, á energia, mas esterilizada actividade, reunissem aquella integridade de caracter e excepcional abnegação proprias de espiritos superiores, de almas grandes e generosas.

Faltaram-lhes, porém, logo a principio, e cada vez mais lhes vão faltando essas indispensaveis prerogativas; contentaram-se com o ser *politicos habeis*, desconcertadas manivellas de um velho e avariado mecanismo, que se compõe de dois aparelhos — o parlamento e os conselhos da corôa, subordinados passivamente e sujeitos á mola *real*, quebrada e quasi gasta, da monarchia constitucional, alimentados frouxamente e roncoiramente movidos pelo partidarioismo convencional; sem força, porque não

tem principios, sem alma, porque não tem ideal, sem sentimentos de justiça e de moralidade, porque respondem ás mais tremendas accusações e affrontosas injurias, com que os têm açoiado, e diariamente castigam, implacaveis e persistentes, a opinião publica, a consciencia nacional, com o silencio, com o cynico desprezo da indifferença, a que elles chamam — «o desdem pela calumnia.»

Se alguns alcançaram entre os seus o elevado posto de *chefes*, não conseguiram, nem conseguirão a patente de *estadistas*.

Desfilam curvadas diante do throno, com as costas voltadas para a Nação, e invadem as secretarias do Estado, essas cohortes de *politicos habeis*, *habilitados*, *vulgares* e *mediocres*, atrelados uns aos outros, como baldes de alcatruzes que giram, e continuarão, em sua monolona e inalteravel *rotação*, a girar, enquanto sentirem algumas pingas d'agua no quasi exgotado poço de uma nulla e annullada realza, que os saciem.

Que lhes faça muito bom proveito,

EMYGDIO GARCIA.

Juiz e parte em causa propria

Ao nosso prezado collega
A GAZETA NACIONAL

Pedimos vénia ao nosso estimado collega da *Gazeta Nacional* para appellar da sentença condemnatoria, por elle proferida contra o *paiz*, nos autos em que a *Associação Commercial de Lisboa* articula contra os governos d'el-rei, e que no parecer da mesma associação o *paiz* tem de julgar; ou para aggravar do despacho de injusta pronuncia, se não ha sentença definitiva, em que a *Gazeta Nacional* declara o *paiz* o maior criminoso, o primeiro réu nos crimes, pelos quaes a referida associação accusa os governos e partidos da monarchia desde 1820, com as circumstancias aggravantes da accumulção e reincidencia de delictos, alguns dos quaes offendem, e perturbam a ordem publica, e ameaçam comprometter a segurança do Estado, a liberdade e propriedade dos cidadãos e a independencia nacional.

Appellamos, allegando offensa de leis, violação de direitos e erros de facto, e em favor do réu a coacção e violencia na pratica dos actos que a *Gazeta* imputa ao *paiz*, e incrimina como puniveis e declarados taes na lei penal — a *corrupção eleitoral*, a *escandalosa venda do voto*.

Aquelles importam nullidades insanaveis; estas — a coacção e a violencia alliviam o réu da responsabilidade, e illidem os fundamentos da accusação; devendo por isso o réu ser absolvido, annullada a sentença, caso seja definitiva, e o auctor — a *Gazeta*, como parte accusadora decahida — condemnada nas perdas e danos, multa e custas do processo; ou despronunciado, e o processo archivado nos archivos do tribunal

que é, no caso presente, a *Historia*.

Minutemos:

Se o *Manifesto* é, como diz a *Gazeta* um *verdadeiro libello*; se o tal famoso libello está bem induzido nos factos, bem deduzido nos principios, bem formulado e fundamentado em todos os seus artigos, tal *libello* é, porém, *inepto*; não pôde ser recebido em juizo por falta de *pedido*; não traz expressa a conclusão que nelle se contém; e, se alguma coisa pede e conclue, é incerta, é vaga, é indeterminada quanto á materia da acção, ao tempo e logar, em que ha de ser executada a sentença e cumprida a pena.

Como o collega sabe, a *Associação Commercial* deixa tudo isto ao arbitrio do julgador, o que é contra a lei expressa e praxe inalteravelmente seguida.

Nós não entrariamos *sonora* e *gravemente* nestas minudencias *comicas* e *jovialidades* forenses do *carnavalesco* processo, se a referida *Associação Commercial* e o amantissimo collega não nos dessem motivo e ensejo para isso.

Sim, um processo *carnavalesco*, *nephebatico*; não como o collega pretende, pela circumstancia do tempo e da epocha, que se aproxima; mas pela influencia mesologica lá de casa, que lhe imprimiu essa feição. E' uma tendencia á qual a *Gazeta* não pôde fugir, uma terrivel ideosyncrasia — a de sobrogar obrigações, de deslocar e transferir responsabilidades.

Não fomos nós que jogámos o Entrudo, que fizemos Carnaval; é o collega que o exhibe nos seus velhos andrajos de mascarado, *vulgar*, *commum* e... pelintra, de sucia com os manes do Ribeiro, invocando em seu auxilio e soltando do fundo da *gaveta* da sua secretaria o *Diabo* do Rosalino Candido, o bom Rosalino, que, alumiado pela *luz da razão*, o esclareceu e illucidou na solução do intrincado problema.

Poderia o collega ter consultado tambem os *Varios Opusculos de moral e hygiene* do celebrado Jayme José Ribeiro de Carvalho, *O dr. Sovina*, Manoel Mendes *Inxundia* e *Bernardo na Lua*, livros que devem occupar logar distincto na sua selecta livraria, visto ter em tamanha estimação as *Alegorias* do Ribeiro.

E' mais uma injustiça que lhe deve pezar na consciencia.

Não fomos nós; — foi o extremosissimo collega que nos saiu ao encontro com laranjinhas de cebo, bichinhas de rabião e *busca-pés* inoffensivos; mas que põem medo, e fazem estremecer os incautos e até os valentões.

Não temos duvida em afivelar ao *paiz* a *caraca* do Mariano, se o collega nos tirar de uma difficuldade e satisfizer a um instante pedido.

A *caraca* do Mariano, sim a *caraca*; mas digna qual? Se é aquella, pela qual elle é mais conhecido, só poderemos obter *metade*; e nesse caso a *outra metade* do *paiz* ficará a descoberto; além de que o *paiz* é muito grande, e as *caracas* do tal *sujeito*, apesar de muitas e variadas, são todas muito pequenas, ainda que as podessemos coser umas ás outras e pespegal-as todas no frontes-

picio do *paiz*, que já não tem orelhas onde possa segural-as; porque, depois de puxadas e repuxadas pelos taes *grandes politicos*, a *Gazeta Nacional* lh'as cortou, arrastando o pobre *louco* da cadeira de *juiz* para o banco dos *réus*, como *primeiro réu*, de primerrissima perversidade.

Em fim venha a *caraca*, duas *caracas*, dez *caracas*, e muitos *guiços*; fuçamos de Portugal um *folião* de *carnavalescas saturnaes* politicas, com a condição do collega nos emprestar a sua *toga de panno mescla*, o seu *robe-chambre tricolor*, o seu *dominó furta-cores* para o *costume* ficar completo, um primor, o *chic du monde*; e mascaremos o *paiz*, no domingo gordo de *juiz logado*, na segunda feira de *auctor*, e na terça feira, em que as *folias saturnaes* são mais ruidosas e a *loucura politico-carnavalesca* attinge o cumulo da *graça* e da *ironia*, representando o papel de *réu*.

Apezar de pouco affeicoados ás taes *alegorias*, e de não termos vocação para symbolistas, não duvidaremos collocar no cocuruto do *paiz*, transformado de *réu* em *magistrado julgador*, o nosso barrete phrygio. Com a condição, porém, de enterrar na cabeça *erudita* do affeicoadissimo e sympathico collega o *penante amolgado* de qualquer conservador burguez.

Quer assim? Custa-nos, sobre modo nos contraria, apezar de useiros e veseiros no exercicio de *engenhosos jogos malabares de jurisprudencia formularia*, vir para a rua jogar o entrudo e trocar *facecias* com pessoa tão grave e sizuda como é a *Gazeta Nacional*, ella porém é que teve a culpa, porque nos desafiou; por nossa vontade e moto proprio não teriamos semelhante e indesculpavel atrevimento.

Ahi, pois, vão mais duas columnas de *jongleries*, apezar da deficiencia do assumpto. Se gistar, e quizer mais, é pedir por bôcca.

Depois do Carnaval e em plena quadra de reconciliação e penitencia, trataremos, a serio, da questão, que é mais séria e grave do que o collega talvez imagine; apezar do poder suggestivo da sua pujante phantasia.

TRIAGA

IV

O chefe-mór dos *Jaquetas*
— que razão!
Vae fazer-se homem de tretas
tem p'ras letras vocação.
Não são pétas...
até timbra
em 'serever p'ra redacção
do Districto de Coimbra.

Sonha-se já um portento,
no poleiro!
E em scentolhas de talento
ha de pinchar altaneiro
em S. Bento...

.....
Grande potencia — o dinheiro!

Traz a limar no toltico,
aos bocados,
um discurso alantadigo,
que ha de exaltar altos brados,
rebolico,
na cambra dos deputados.

Aos galopias quer mostrar,
mais aos patos,
que nelle forem votar,
que pôde, entre espalhafatos,
discursar,
ao pé do Oliveira Mattos.

FRA-DIQUA.

Movimento republicano

Candidaturas republicanas

Estão assentes as seguintes candidaturas republicanas nas proximas eleições:

Por Evora é candidato o sr. Joaquim Pedro de Mattos, commerciante e proprietario em Montemor-o-Novo.

Por Setubal tambem será apresentada uma candidatura republicana, não estando ainda assente quem será, em virtude de, numa reunião, celebrada naquella cidade, se ter resolvido que o nome d'aquelle, que os nossos correligionarios de Setubal apresentarem ao suffragio dos eleitores d'aquella cidade, seja escolhido pela commissão nomeada em Lisboa, para dirigir os trabalhos eleitoraes na provincia.

Por Lisboa ainda não foram escolhidos definitivamente os candidatos, esperando-se por uma reunião que se deve realizar hoje á noite, em que serão officialmente eleitos pelos delegados e mais representantes do partido, que compõem as commissões ultimamente nomeadas para dirigirem os trabalhos eleitoraes no paiz.

Os nossos correligionarios do Porto resolveram, por maioria, abster-se nas proximas eleições, e, parece-nos que muito bem fizeram, pois como todos nós sabemos as eleições são uma burla, que nenhuns resultados praticos nos dão.

O que o partido precisa é de organização, para entrar num caminho verdadeiramente productivo, moralizador e patriótico, que nos leve á realisacão dos nossos ideaes. As eleições nada podem representar no nosso paiz, reduzidas como estão aos accordos, traficancias e fraudes que os partidos monarchicos, têm nestes ultimos tempos, espalhado e introduzido nos nossos costumes politicos.

Insurreicão de Janeiro

É este o titulo de um livro que o nosso amigo e correligionario Heliodoro Augusto Salgado acaba de publicar, e que será posto á venda no dia 31 do corrente, 3.º anniversario da mallograda revolta do Porto, primeira tentativa revolucionaria que o partido republicano realisou, com o fim de acabar de vez com as instituicões que nos têm arruinado e deshonrado.

Neste livro, escripto de uma maneira ardente e aprimorada, faz-se a historia, filiaçã e justificaçã do movimento revolucionario do Porto.

Recommendamos este livro aos nossos correligionarios, como obra muito curiosa e ao mesmo tempo instructiva e disciplinadora, na qual o auctor revela os dotes de jornalista distincto e escriptor vigoroso.

Depois de lermos o alludido livro fallaremos mais detidamente, e daremos mais esclarecimentos, como é nosso desejo e dever.

Carlos Relvas

Este distincto sportman já não existe. A morte implacavel acaba de arrebatá esta prestigiosa individualidade do numero dos vivos.

Carlos Relvas tinha uma bella organizaçã d'artista; os dotes primorosos de seu espirito, o trato affavel e o requinte de delicadeza que o distinguia, tornaram-no muito querido e respeitado.

O nossos pezames a sua familia.

Sciencias, Lettras & Artes

Anhelos simples

*Se esta vida, este martyrio,
Que me traz sempre em lethargo,
Aos seus pés em branco lyrio
Me tornasse o pranto amargo!*

*Se, alta noite, quando avulta
Todo o amor que eu sinto ao vel-a,
Mão de neve, meio occulta,
Me levasse aos ceus com ella!*

*Se o espirito dos tumulos
Que humedece o pó da flor,
De tristeza nos seus cumulos
Entendesse a minha dor!*

*Ou se nuvem de bonança
Que perdida ande nos mares,
Como tunica dos ares
Me vestisse de esperança!*

*Ai! mas... se 'inda luz divina
— Outro sol de um mundo ethereo —
Me mostrasse, em seu mysterio,
O que a mente não domina!*

*Paz, silencio, estado absorto,
Vagas fórmãs desmaiadas,
Eram bençãos de alvoradas,
— Doce orvalho em corpo morto.*

*Mas, a vida, este martyrio
Que me traz sempre em lethargo,
Aos pés d'ella não é lyrio,
Nuvem, sol... — é pranto amargo!*

12—1—94. HEGO DINIZ.

Interesses e noticias locais

Ainda a dynamite

Chega a ser indecoroso o procedimento das auctoridades de Coimbra, que fingem não ouvir as reclamações da imprensa e os clamores publicos, que se levantaram, desde que se propalou a existencia de dynamite em muitas lojas de mercearia.

Como todos veem o caso é gravissimo, e pode ser causa de enormes e lamentaveis desgraças.

A venda da dynamite, não só é uma transgressão da lei, mas tambem um crime que se pratica contra a segurança publica.

Ninguem lhes falla, nem accusa as pequenas quantidades de petroleo para as vendas diarias a retalho; apontam-se e condemnã-se os grandes depositos de petroleo, tendo annexas as materias explosivas a que nos vimos referindo.

Por que ninguem pôde asseverar que num dia, não possa dar-se um incendio nesses armazens ou nessas lojas, e a realisar-se tamanha desgraça, veja-se quaes as consequencias da indifferença das auctoridades por este assumpto e as enormes responsabilidades, que sobre ellas hão de pezar.

Que juizo havemos de fazer das virtudes tão sublimemente encarnadas no chefe superior do districto, como se diz!

Pois ouve s. ex.ª as reclamações da imprensa contra os depositos de materias inflamaveis, que alguns commerciantes tem nas estreitas ruas da baixa, e ouve ainda as queixas da mesma imprensa, que accusam o sr. commissario de negligente em objecto da tanta gravidade e importancia, não intervem, não providencia, não obriga os seus subordinados ao cumprimento de deveres impostos pelas leis e pela sua missão perante a sociedade!

De que nos vale essa centena de homens arvorados em vigilantes da segurança publica, se deixarem, consentirem e tolerarem que a cidade esteja carregada de materias explosivas?!

Museu municipal

Sabemos que o museu municipal da Figueira da Foz tem re-

cebido alguns objectos de valor archeologico, enriquecendo assim as suas colleccões, e que isto é devido á muita iniciativa e boa vontade dos vereadores que tratam de fazer progredir tão util exposicão, que ha de vir a prestar bons serviços ao estudo das artes.

E lembrar-nos de que houve uma camara em Coimbra que destruiu e trespassou, como coisa inutil, os restos do museu creado pela camara, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa, por proposta do vereador sr. Antonio Augusto Gonçalves, que por si tomou o encargo e a canceira de o organizar e desenvolver!

Oxalá que a Figueira não encontre nunca á frente da sua administração municipal illustrações d'este quilate, nem... de tal feito.

Protesto contra a contribuicão industrial

A Associação Commercial de Santarem promoveu, no dia 22, um comicio de protesto contra a contribuicão industrial, seguindo assim as deliberações tomadas na reunião da Associação Commercial de Lisboa, em 27 e 28 de dezembro.

O comicio foi imponente, aprovando-se uma proposta para que todo o commercio d'aquella cidade feche os seus estabelecimentos no dia em que a commissão nomeada for a Lisboa apresentar o seu protesto, assim como fecharam as portas no dia do comicio.

Não sabemos quando a Associação Commercial de Coimbra promoverá tambem um comicio para o mesmo fim; mas é de prever, depois das deliberações tomadas na ultima assembléa geral, que seja em breve. Esperamos que o commercio d'esta cidade, seguindo o exemplo do de Santarem feche os seus estabelecimentos nesse dia, e dê ao protesto todo o apoio, para que se faça uma manifestação imponente, como o caso requer.

Tenham em consideração os srs. commerciantes que, a reclamar, o devem fazer agora, para em janeiro do proximo anno não se lamentarem, quando tiverem de pagar as suas collectas com o exagerado augmento.

Capella da Universidade

Vae ser substituída a columna de pedra que divide a porta da entrada principal d'esta capella, pois que estava alli a attestar um desacerto em architectura.

Deve-se este serviço ao prelado da Universidade, sr. dr. Costa Simões, que para este fim consultou as opiniões auctorizadas dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, Franco Frazão e João Vieira.

A bandeirola do elevador

Volta a agitar-se, flammejante e garrida a bandeirola do elevador, a reduzir as gentes embasbacadas que esperam ha anno e pico vel-o subir as ingremes ruas da alta. E nada!

Mas agora juram os que bebem do fino da informaçã, que o sr. Ayres de Campos anda a organizar uma companhia, para a construcção do ascensor que ligue o bairro alto ao baixo.

Se bem nos recorda, esta fallada companhia anda a organizar-se desde que se fallou no elevador —ha que tempos!— e ainda agora se volta a fallar na sua organizaçã!

E o visinho Districto de Coimbra, que podia dizer muita coisa, a deixar fallar os outros — para não ser dado por suspeito!

Bem se vê que as eleições estão á porta — o periodo das promessas de cem para só se lhe dar um... ou não dar nenhum.

A cobrança das contribuições

A chorar lagrimas de commiseracão sobre a sorte dos contribuintes vem o nosso collega do Districto de Coimbra, por vêr muito atrazada a cobrança das contribuicões do Estado, neste concelho, e com passarinhos na voz, dá este lamento:

«A crise porque está passando a nação affectou todas as classes, de modo que, a não serem os privilegiados da sorte, toda a gente luta presentemente com grandes difficuldades.»

«A situação em que se encontram os contribuintes, em geral, é, pois, muito pouco desafogada; etc.»

E' o que faltou dizer ao sr. Ayres de Campos na camara dos deputados, quando se approvaram as novas taxas da contribuicão industrial, que estão levantando os protestos de todas as classes do paiz e principalmente do commercio.

Quer, pois, o collega — e nós com elle — que o governo prorogue o prazo legal da cobrança e conta:

«... que o governo não deixará de attender este nosso alvito, sobretudo para o districto de Coimbra, onde sabemos que ha grande atrazo a que acima alludimos.»

Ora se nos dá licença o alvito não é novo; já o nosso estimavel collega do Conimbricense, dirigindo-se ao sr. delegado do thesouro instava com este funcionario para que obtivesse do ministro da fazenda, como havia obtido em annos anteriores, a prorrogaçã do prazo para a cobrança legal das contribuicões.

Só queremos com isto dar o seu a seu dono, sem comtudo deixar de applaudir a intervençã e o pedido do collega neste assumpto.

Oxalá vejãmos o inspirador d'esse jornal empenhar a influencia que tem junto do governo, obtendo o que se tem conseguido anteriormente sem a sua intervençã.

Recita do 5.º anno

Começaram na segunda feira os ensaios de declamaçã para esta recita.

Os coros que é sempre o mais difficil, attendendo a que os que fazem parte do corpo coral não sabem musica, está quasi ensaiado e brevemente verem marcado o dia para a primeira representação.

«Correio dos Theatros»

O nosso collega, Augusto de Mesquita, que dirigia o Correio dos Theatros, do Porto, deixou de fazer parte da redacção d'este jornal.

Lá se avenham!

Zangou-se a Correspondencia de Coimbra, porque o Tribuno não fallou bem do sr. governador civil, nem se regosijou com o bonbon que o governo lhe deu: — logar no tribunal do commercio. E nesta altura empraza o adversario por estas palavras:

«Emquanto ás arbitrariedades e despotismos praticados pelo sr. conselheiro Neves e Sousa, como governador civil, carecem de provas.»

«Não basta accusar é preciso mostrar as provas.»

«Nós já negamos as accusações e ao collega cumpre provar-as.»

Cá os temos com a mão na massa; e do dize tu direi eu hade-se apurar alguma coisa. Veremos!

Excursão politica

E' esperada nesta cidade, pelos seus numerosos amigos, o sr. padre Antonio da Silva Pratas, capellão de artilheria 4, que vem organizar e presidir a uns trabalhos eleitoraes de sua invençã.

Este senhor padre é aquelle que nas ultimas eleições de deputados, andava na igreja de Santa Cruz a trocar listas republicanas pelas monarchicas, o que lhe valeu o vexame d'um correctivo energetico applicado por um nosso correligionario.

Por estas e outras proeza^s se descobriu que o reverendo galopim trabalhava por conta propria, interessando-se pela eleição do sr. Baracho, que se propunha por accumulacão, usando e abusando da confiança que nelle depositavam altos magnates, que o chamaram para sómente galopinar a favor do sr. Dias Ferreira — que era então o santatoninho onde te porei — dos Jaquetas, que o abandonaram quando elle abandonou o poder.

Virá agora o reverendo Pratas com as intenções de empalmar novamente os seus amos de ha tempos, não lhe lembrando já dos apertos em que se viu na sacristia da igreja de Santa Cruz?

O sr. padre Pratas a dar-se a ares de influente politico — e em Coimbra! — tem pilhas de graça! Influencias do Carnaval.

Feira dos 23

Realizou-se neste dia, no Rocio de Santa Clara, a feira mensal, que foi muitissimo concorrida. Effectuaram-se importantes transacções em gado bovino, lanigero, cavallar, etc., o que produziu grande animaçã.

Como coincidissee esta feira com o mercado semanal de gado suino, que se faz no mesmo local, foi grande a affluencia d'este gado, o que motivou muitas vendas, tanto para o consumo, como para creaçã.

Hygiene publica

A proposito das muitas coisas que a camara ha de fazer e que tem feito — partidos medicos á frente — proclama o nosso collega — a Correspondencia de Coimbra:

«Cumprir a camara um dever; praticou um acto de muito boa administração; cada um que julgue na sua consciencia. A hygiene primeiro que tudo.»

Apoiado. A hygiene primeiro que tudo, e é por essa razão que nós já aqui instãmos pela necessidade urgente de ser limpa a ruua que passa entre as ruas da Moeda e Direita, e pelo alargamento do cano de esgotos que vae alli desembocar. E com tão justo motivo havemos de vêr, depois da obra a que se está procedendo para salvar o templo de Santa Cruz, seriamente incommodados e prejudicados os habitantes da praça 8 de Maio e ruas proximas.

A hygiene primeiro que tudo; por tanto mais um motivo para desapparecer tão pernicioso fóco de infecção.

Mas o caso é outro e muito differente. Para a limpeza da ruua não ha compromissos, nem pessoas nem politicos a satisfazer, o que não succedeu com a creaçã dos partidos medicos. O movimento hospitalar ainda não diminuiu e todos nós sabemos que o enfermo da aldeia vae, de preferencia, bater á porta do mestre barbeiro, que as mais das vezes o põe ás portas da morte.

Crearam-se os partidos medicos em nome da hygiene! E porque não se remove um deposito de materias feccas e todas as mais immundicies accumuladas ha muitos annos; e porque não se pro-

cede ás obras necessarias para dar saída ás aguas, que vão inundar as habitações?

O confronto é bem saliente para que acceitemos como principio o interesse da camara pelo bem estar e commodidades dos seus municipes, e principalmente pelo bem da hygiene.

O estado das ruas e dos becos da cidade bem o confirmam!

Obras do Caes

Para a continuação das obras de alargamento do caes de Coimbra, a direcção da 2.ª circumscripção hyraulica poz a concurso o fornecimento de 170 metros cubicos de cal em pedra.

Aceitam-se as propostas em carta fechada, na secretaria d'esta cidade, no dia 31 de janeiro, pelas 11 horas da manhã.

Accidente

Na terça feira, o sr. José Barata da Silva, ao passar pela rua de Ferreira Borges foi acometido por um ataque, de fronte do estabelecimento dos srs. Neves & Irmão, que o fez cair e bater com a cabeça no frizo do passeio, magoando-se bastante.

Foi auxiliado pelo sr. Themido e outras pessoas, que o conduziram para a loja dos srs. Neves, onde esteve até recuperar os sentidos.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria José da Silva, filha de Bernardo Antonio da Silva e Maria da Silva, de Santo Antonio dos Olivares, de 40 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 3 de janeiro de 1894.

Manoel Rodrigues Marques, filho de Francisco Marques e Delphina de Jesus, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de grippe complicada de broncho pneumonia, no dia 5.

Bernardo Rodrigues Ventura, filho de Manoel Rodrigues e Joaquina Baeta, de Castanheira de Pera, de 61 annos. Falleceu de digerecencia consecutiva do pylouro e oclusão intestinal, no dia 5.

Maria Magdalena da Conceição, filha de José da Cunha e Justina Maria, de Eiras, de 16 annos. Falleceu de influeza complicada de congestão cerebral e hemorragia broncho-pulmonar, no dia 7.

Recemnacido, filho de José Nunes e Carolina Rodrigues, de

Coimbra, de 6 horas. Falleceu de debilidade por parto prematuro, no dia 6.

D. Maria Augusta da Costa Pinto filha de Antonio de Freitas e D. Marianna Angelica de Freitas, de Verride, de 90 annos. Falleceu de phleimão diffuso, no dia 9.

Thereza do Nascimento Mathias Duarte, filha de Joaquim da Costa e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de influenza, no dia 10.

Antonia dos Santos, filha de José Monteiro da Rocha e Maria da Conceição de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de parolidite, no dia 10.

Joaquim Rodrigues Dias, e Joaquina Maria, do Dianteiro, de 74 annos. Falleceu de prosfate, no dia 11.

Bacharel Francisco Baptista de Azevedo, filho de Joaquim José de Azevedo e Josepha Maria Maxima, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 12.

Joaquim Antonio Pereira, filho de Joaquim Pereira e Josepha Pereira de Almaguez, de 73 annos. Falleceu de pyelo-cystite chronica, no dia 13.

D. Balbina Candida Pessoa Ferreira, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de lenilidade, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:208.

1894

Passou o anno de 1893, que se assignalou pela sua esterilidade agricola e por muitas e diversas aventuras e desastres terriveis que flagellaram a humanidade. Entrou o seu successor — 1894 — carrancudo e de mau humor que não será melhor do que o seu antecessor, para a humanidade, e especialmente para este velho e pobre Portugal que deveria ter melhor fortuna do que aquella que lhe tem preparado o partido monarchico constitucional, ou inconstitucional — valha a verdade, — mas que o povo se não torne sem culpa porque poderia ter tido melhores governos se se tivesse mostrado mais digno delles.

Vem o novo anno com o triste e contrastador cortejo — da abertura dos cofres publicos com todas as fauces abertas e inexoraveis — para os contribuintes que menos podem pagar as enormes contribuições com que já estavam esmagados nos annos anteriores e ainda aggravados e augmentados pelo governo actual ha pouco recomposto, e além desse lugubre cortejo com que se apresentaram

os seus predecessores traz um appendice, um contrapezo que lhe deixou o anno de 1893, que oferece comobrinde, a este povo degenerado que, descendente de heroeos e homens pundonorosos, se acha ultimamente reduzido a uma tribu de pussilanimos e covardes, uns, e de egoistas, hypocritas e especuladores, outros, exceptuando alguns caracteres honestos que ainda se encontram por esse paiz, e no mesmo partido monarchico, e que por sua modestia são os que menos figuram na scena politica ou que não cuidam d'essa politica immovel, corrupta e corruptora que tem corrompido e arruinado a nação.

Em todos os partidos ha bom e mau, todos os partidos têm o seu vulgo e a sua escória, não exceptuando, como indemne de vicios, aquelle a que nos honramos de pertencer, mas a fallar a verdade, entre essa nuvem negra de politicos de officio pertencentes ao partido monarchico, os homens de bem, lisos, amigos do povo e da patria são tão raros como os rari nantes in gurgite vasto, de que falla o poeta latino.

Referimo-nos ás eleições, a essa comedia caricata que está annunciada para entrar em scena, e que é a questão magna do actual governo, como o tem sido, sempre, dos seus congeneres, comedia precedida e procedente de uma dissolução de côrtes.

A dissolução de côrtes noutras nações é, como se sabe, um golpe de estado que se não decreta senão com muito tacto e em casos muito extraordinarios, por força de necessidade, para bem governar. Entre nós, n'este paiz, onde avultam mais os traficantes e especuladores do que os estadistas serios que este nome mereçam, apesar de poder exportar desses numerosos que na sua vaidade e ambição se consideram bastante aptos para a governação publica, as dissoluções são actos vulgares sem significação nem sensação. Achamos a tal dissolução absolutamente desnecessaria e inutil, mesmo para o governo, que tinha na camara dissolvida a subserviencia precisa e que já se conta como um attributo de todas as conversas, para approvar todos os seus actos mas assim mesmo mostra que quer uma camara de um a um como o quiz Costa Cabral, que aliás a não conseguiu, porque ainda lhe ficou uma opposição séria para refrear as suas tendencias liberticidas, taes como Passos Manuel, José Estevão, José Maria Grande, Derramado e outros de igual tempera. Mas isso ainda eram bons tempos. Para a nação, parece-nos, tanto a dissolução como a nova eleição, coisa de todo o ponto indifferente por

que tanto tinha a nação a esperar para o seu melhor estar, da camara que estava como aquelle que ha de vir, como de quaesquer outras que sejam fabricadas na forja governamental, na regencia do actual regimen, desde que está assente que as eleições como se fazem em Portugal, e de longe exprimem a representação nacional. Mas se pelo lado politico a eleição é coisa indifferente para a nação, não é pelo lado moral, porque traz consigo, como as anteriores, uma vasta escola de immoralidades, muitos escandalos e vindictos e pelo lado economico avultada despeza paga pelo povo e sem proveito do povo. Somos pois pela abstenção da eleição, mas abstenção a valer e sem reconsiderações, e desejaríamos que nem um só cidadão concorresse a ella, porque só isso seria a desforra condigna, e muito nos peza que o partido republicano concorra á urna, porque sendo este o unico partido do povo nada pôde conseguir com tres ou quatro deputados, se lograr a sua eleição para melhorar a desgraçada situação do paiz, accrescendo que o governo nada lhe custará porque está na sua indole e precedentes jogar centenas de contos para alcançar o triumpho e essa despeza extraordinaria descarregará sobre o mesmo povo que o seu partido aliás deseja alliviar.

Mais judicioso seria que o partido empregasse os seus recursos e actividade, seguindo por outro caminho.

Taboa, 7 de janeiro de 1894
Bernardo José Cordeiro.

Principia a dança

Os povos de S. Vicente da Beira e Alameda amotinaram-se e unidos marcharam para Alpedrinha, assaltando os paços municipaes, fazendo no meio da praça um auto de fé a todos os papeis e livros que encontraram naquelle edificio.

O que motivou este acontecimento são os excessivos impostos que se exigem áquelles povos.

O marchar do povo, armado de machados, enxadas e roçadeiras, e algumas mulheres com revolvers, ao rufar do tambor, faz lembrar os bons tempos em que o povo portuguez tratava menos de eleições e mais dos seus interesses.

É hoje raro ver sair o povo da modorra em que jaz e onde o lançaram os governos parasitas que ha 60 annos nos envergonham e vexam no estrangeiro, e nos exploram e roubam no paiz.

Não se fiem, porém, os governos e os politicos na indifferen-

ça popular, onde ha odios mudos e concentrados ha muitos annos, que um dia podem explodir.

Hontem foi S. Vicente e Alameda, e amanhã, quando comecarem as novas taxas dos impostos, creadas pelo sr. Fuschini, será o paiz inteiro.

Approxima-se a revolução da fome, e então a dança ha de ser mais séria e mais grave, porque será a nação a fazer justiça, e muito odio a tirar vinganças.

Chegada e partida dos comboios

Chegada de Lisboa (Ramal)

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,30 da tarde.
Comboio n.º 3, correio, ás 3,45 da manhã.
Comboio n.º 5, expresso, ás 6,30 da manhã.

Chegada do Porto (Ramal)

Comboio n.º 2, mixto, 2,10 da tarde.
Comboio n.º 6, expresso, ás 7, da tarde.
Comboio n.º 4, correio, ás 10,45 da noite.

Partida do ramal para Lisboa

Comboio n.º 2, mixto á 1,45, tarde.
Comboio n.º 6, expresso, ás 6,40, tarde.
Comboio n.º 4, correio, ás 10,25, noite.

Para o Porto

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,05, tarde.
Comboio n.º 3, correio, 3,25, manhã.
Comboio n.º 5, expresso, as 6,16, manhã.

Para a Figueira dá correspondencia d'esta cidade por Alfarellos o comboio mixto, n.º 2, á 1,45, o expresso, n.º 6, ás 6,40 da tarde.

Para a Figueira por a Pampilhosa e Beira Alta dão correspondencia os comboios, correio, n.º 1, ás 3,20 e expresso, n.º 5, ás 6,10 da manhã e o mixto, n.º 1, ás 4,05 da tarde.

AGRADECIMENTOS

Silverio Luiz de Carvalho e Maria do Carmo Paiva de Carvalho, não tendo podido agradecer pessoalmente, como era do seu desejo, a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelas melhoras de seu filho Virgilio, na grave doença de que acaba de restabelecer-se, vem por este meio protestar o seu profundo reconhecimento pelas provas de consideração e de amizade que receberam em tão dolorosa conjunctura.

Villa de Pereira, 23 de janeiro de 1894.

do seu paiz, trahido, injuriado dentro do seu lar.

Sim, meu caro almirante, ahí tem o que são as mulheres! sacrificam tudo a um capricho, a uma loucura! Oh! como eu as conheço bem, eu, e como preferi sempre o seu odio ao seu amor... porque, ao menos, o seu odio não perturba nunca o nosso repouso e até nem impressiona de leve a nossa epiderme.

Pois bem! Van-Ritter, diga agora — calumniei sua esposa? vi claro neste labyriyntho tenebroso d'horrores?

— Meu amigo, meu amigo, se soubesse, disse o marinheiro em voz surda, se soubesse o que me custava a crer em tal abominação!... Não me bastavam provas leves, era-me necessario o incontestavel... o que eu vi esta noite...

Lady Stumley subiu para o seu carro com Fiorina, que ficou de novo estupefacta ao ver que foi repellida por Memma a sua caricia infantil. Van-Ritter saudou friamente lady Stumley, mal recebeu os labios pela fronte da creança, e conduziu sua mulher ao palacio da embaixada sem lhe dizer uma unica palavra. Este silencio d'um e d'outro tinha tistissima significação: — Memma parecia aceitar uma falta impossivel de defender; Van-Ritter não teria accettato a defeza, e por isso supprimia assim a accusação.

Quando Van-Ritter chegou á praça Antonina, encontrou ahí Talormi, o marinheiro apertou as mãos do diplomata, e disse lhe numa voz cheia de lagrimas invisiveis:

— Quanto lhe estou grato, meu caro conde! Na verdade, é em nestas desgraçadas occasiões que se conhecem os amigos.

— Sim, seu amigo, seu amigo! disse Talormi em tom pathetico; creio que mereça esse titulo, e não sabe como eu estou commovido até ao intimo da alma, ao ver um nobre marinheiro, um homem leal, a gloria e a honra

25 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

— Van-Ritter, dizia ao mesmo tempo Talormi, tem duvidado por muito tempo; abra, enfim, os olhos e veja — sua mulher está com o amante acolá, de fronte de si.

Van-Ritter estremeceu de medo e recuou pela primeira vez.

— Oh! as mulheres! as mulheres! disse elle em voz estragulada, em que jogo indigno é envolvido um homem d'honra!... Conde Talormi, não tenho a coragem de duvidar.

— Mas ha tambem ali, disse Talormi, um homem que o insulta, que lhe assenta no rosto a bofetada do adulterio,...

— E' verdade! disse Van-Ritter rugindo como um leão.

E, abandonando a mão de Fiorina, atravessou o prebito, e vendo sua mulher ao lado de lady Stumley, voltou-se para Talormi, como a pedir-lhe nma nova explicação.

Talormi sorriu e apontou o macisso de cyprestes, onde entrou com Van-Ritter; Paulo Gréant lá estava, de pé, immovel, ao lado de Gedeão...

— Almirante, disse Talormi, v. ex.ª reconhece o sr. Gréant, que acaba de insultar sua esposa. Esta questão já lhe não diz respeito; regular-a-ei eu, se v. ex.ª me dá a sua confiança.

— Senhor Paulo Gréant, disse Van-Ritter, tem alguma coisa a responder ao conde Talormi?

Paulo guardou silencio.

Conde Talormi, accrescentou Van-Ritter, v. ex.ª regulará tudo... Espero-o d'aqui a uma hora na praça Antonina, ao pé da columna.

E com o coração despedaçado, as veias em fogo, o peito suffocado de soluções, os olhos perturbados pelas suas primeiras lagrimas o nobre marinheiro acerrou-se de

Memma e de lady Stumley sem lhes dirigir uma palavra.

O logar e a noite favoreciam, felizmente, todas as scenas, que d'outro modo teriam provocado successivos escandalos publicos. A multidão ia e vinha com a sua indifferença ordinaria e não lhe foi possivel notar o drama sombrio, que nas trevas do cemiterio se passava.

Van-Ritter não offereceu o braço nem a lady Stumley nem a sua mulher; repelliu até ligeiramente a mãosita de Fiorina, que não comprehendeu nada d'esta scena e perguntou a si propria porque tinha sido repellida. As creanças são sempre demais nestas tristes scenas de familia; na sua idade não as comprehendem, mas um dia, quando vierem a razão e a perspicacia, recordam todas estas coisas mysteriosas passadas durante a sua inexperencia, e então comprehendem demais, para desgraça de seus velhos paes.

As duas senhoras seguiram Van-Ritter até á porta do cemiterio, e ao sairem deram um olhar de despedida áquelles tumulos, cheios de mortos felizes.

Virgilio Fernandes, operario sapa-teiro, vem tornar publica a sua gratidão para com todas aquellas pessoas que o coadjuvaram no seu beneficio, realizado no domingo, 21 do corrente.

Cumprilhe, porém o dever de assignalar aqui os altos beneficios que recebeu do sympathico grupo dramatico do theatro da Trindade, o qual não só lhe promoveu a recita de beneficio cedendo gratuitamente o theatro, mas empregou todos os seus esforços a fim de conseguir que as despesas fossem o mais exiguas possiveis, como o demonstra as contas, cuja receita foi de 215400 e despesa 25080 réis, ficando liquido 190320 réis.

Não esquece tambem os bons serviços prestados pelos musicos que formaram a orchestra, os quaes bizarramente se prestaram a auxiliá-lo nesta festa de caridade, onde ponde obter algum dinheiro com que mitigou um pouco os seus soffrimentos, e viu minoradas as tristes condições em que vive, e a que uma pertinaz doença o arrastou, tirando-o do trabalho, seu unico refugio.

Aproveita a occasião para agradecer os donativos com que por varias vezes tem sido contemplado pelo benemerito jornalista, ex.º sr. Joaquim Martins de Carvalho, na santa missão que empreendeu no seu *Coimbricense* proteger os desvalidos; e por tantos beneficios se confessa grato fazendo votos pela conservação das almas benfazejas que acodem aos seus appellos.

Que todos recebam estas palavras como sinceras, nascidas d'um coração agradecido.

Coimbra, 24 de janeiro de 1894.

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrasado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filipe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transcurso que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

TYPOGRAPHO

Admitte-se um official ou um aprendiz, com pratica de annos, na *Typographia Operaria*.

LIVROS

Annuncios *gratis* recebendo-se um exemplar.

Um casamento maldito

ou
As desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa, D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional—Conto moral e humoristico, por um portuguez de lei.

Preço 100 réis. (Franco de porte). — Para revender descontos vantajosos.

A venda em todas as livrarias e kiosques.

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Norberto da Silva. — Rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascararas, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para balles de Carnaval

212 Dominós forrados de seda, fatos de príncipe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascararas de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascararas para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1500 e a 1800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847	840
2	Branco		140	15	1834	1040
Finos seccos						
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1	440
4			200	17		280
5			240	18	Mos.º 1	440
6			280	19		340
7	1870		340	20	Lag.º 1	440
8	M.		400	21		280
9	1868		440	22	Malv.º 1	440
10	1863 frade		540	23		280
11	Duque		640	24	V	240
12	1858		690	25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoholicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos — COIMBRA, 35

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200:000\$000

RÉIS, 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 **A**lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida

e volta 500

Só ida para Luso 300

Preço ida e volta da Mealhada

para Coimbra 360

Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

211 **A** casa Valente (succesor) está encarregada de vender em boa condição de preço os seguintes objectos: 1 machina photographica com todos os seus pertences, 1 harmonico-orgão, 1 violoncello e uma guitarra.

Podem ver-se no nosso estabelecimento.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Boirrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 28700 Anno 24100
Semestre .. 14350 Semestre .. 12200
Trimestre . 680 Trimestre .. 600

O DEVER

(Em conselho de ministros presidido por el-rei)

Poucos são os nossos homens publicos, de primeira grandeza, os nossos vultos politicos, estadistas encartados, antigos ministros e secretarios de Estado, conselheiros da corôa, pares e deputados, altos funcionarios de administração, que não tenham sido apontados, e alguns convencidos publicamente na imprensa, nas assembléas populares, nas conversações de todos os dias, em documentos officiaes e no proprio parlamento, como — esbanjadores dos bens e rendimentos propios do Estado, dilapidadores da fazenda e do credito nacionaes, auctores, cúmplices e receptadores de grandes roubos, negociadores, agentes e participantes de escuras e escandalosas traficancias, inimigos da Nação, traidores á Patria.

E todavia esses homens, que deveriam pôr acima de tudo a sua propria honra, o seu bom nome, o seu prestigio moral, o pregão da sua honestidade, — esses homens escondem-se nas dobras do regio manto, refugiam-se atraz do throno, entrincheiram-se no *reducto* das instituições monarchicas, e deixam correr á revelia, sem contestação nem agravo, as accusações tremendas, que, geral e instantaneamente, se lhes fazem todos os dias e em toda a parte, e o respectivo processo!

Em tão deploravel e humilhante situação, ministros, funcionarios publicos que tivessem a consciencia dos seus deveres e a mais rudimentar noção da honra, ministros que prezassem, como todo o homem de bem deve prezar a sua dignidade e bom nome, esses ministros — iriam, sem demora nem hesitações, depôr nas mãos d'el-rei as suas pastas e demais insignias do poder, dando ao monarcha um ultimo conselho — resignar, e acompanhá-lo, offerecendo o throno, o manto e a corôa de seus augustos avós ao museu nacional archeologico, e entregando, honrada e corajosamente, á propria Nação as suas responsabilidades; senão para as liquidar e punir, como fosse de justiça, para as absolver e perdoar como acto de soberana clemencia.

— *Real senhor!*, diriam os conselheiros da corôa, prudentes e leaes ao menos em esta solemmissima e derradeira consulta, sem se curvarem diante da magestade, nem ajoelharem humilhados nos degraus do throno, — *Real senhor! Reinar em semelhantes condições, governar*

em taes circumstancias não dá honra nem proveito; mette dô. Para nós só é vergonha e perigo imminente; para a Nação, queremos dizer para o reino de Vossa Magestade, é causa de enormes prejuizos, de incalculaveis e irreparaveis danos.

— Mas as minhas tradições dynasticas, os meus inaufereveis direitos magestáticos? Acudirá de prompto el-rei.

— As vossas tradições de familia, como todas as tradições dynasticas, preserveram ante a sciencia em beneficio dos povos; passaram, no que ellas tinham de aproveitavel, ao patrimonio das nações; converteram-se em logradouro commum do povo, o qual, se por habito e cortezia vos tolera, e por caridade vos sustenta, já vos não adora, nem ama, nem respeita. Sois para elle um encargo pesadissimo e para a Nação uma inutilidade luxuosa, uma dispendiosa ornamentação decorativa, que ella pôde, deve e está resolvida a eliminar nas verbas do seu orçamento.

— Os vossos inaufereveis direitos magestáticos tambem preserveram. Contestados pela Revolução de 1820, em 1846 e em 1891, como em França em 1789, em 1848 e em 1871, perderam toda a força e legitimidade; não ha titulo que os possa revalidar perante o supremo tribunal da opinião publica e da consciencia nacional, que ha muito condemnaram a realleza, senão como criminosa, como inteiramente desnecessaria e como tal inutil, e por isso mesmo prejudicial. E não tardará, Real Senhor, que o Povo e a Nação se resolvam a executar definitivamente a sentença, que teremos de deixar e ver passar em julgado, sem appellação nem embargos, e sem ao menos poder contar com a intervenção e auxilio dos nossos velhos e novos feis aliados.

— Mas a minha vaidade, o meu capricho? Insistirá el-rei.

— A vaidade, Real Senhor, não é virtude; e o capricho é arma traiçoeira, a qual ordinariamente se volta contra quem a sustenta, quebra ou dispara nas mãos e contra o peito do imprudente, que d'ella faz um uso temerario.

— Resignemos, pois, Real Senhor, uns e outros perante a Nação os nossos mandatos, com todos as prerogativas e privilegios, que, á farta e abusivamente, hemos disfructado, á custa do Povo e a expensas da Nação; e esta resolverá como sôr de justiça e utilidade nacional.

— Não temais, Real Senhor, não receeis por vossa sorte e de vossa augusta familia. O Povo Portuguez foi sempre bom e a Nação Portugueza, apesar dos erros, das faltas, dos desvarios da monarchia e dos seus governos, a Nação Portugueza, que sem nós poderia tirar folha cor-

rida em todas as chancellarias da Europa e obter medalha de ouro no concurso civilisador em todo o mundo, que emprehende e trabalha no progresso material e moral da Humanidade, — a Nação Portugueza é generosa e magnanima. Banindo-nos politicamente do seu gremio, ha de aliviar-nos do merecido castigo, perdoar-nos talvez; não diremos na esperança irrealisavel e inconcebivel de que a monarchia se regenere, e rehabilite, isso seria impossivel; mas tendo em consideração o acto que vamos praticar, sincera e fervorosamente aconselhamos a Vossa Magestade.

— Acabemos, Real Senhor, por uma vez, com tudo isto. Saíamos, se é possivel ainda, d'este pantano terrivel, que nos asphixia e mata lentamente, no qual nós, Vós e os nossos, Real Senhor, reinando e governando, convertemos a Nação Portugueza.

— Já que não podemos nem sabemos viver digna e honradamente, tenhamos a coragem de nos suicidar. Não esperemos que o tempo, o qual tudo gasta e destroe, ou a revolução que se avizinha fatal e temerosa, o incendio devorador da insurreição popular, que, a estas horas, lavra surdamente na Hespanha, e se mostra ao longe em sinistros clarões, e atea para além dos Alpes na Italia em roxas lavaredas, e ameaça propagar-se á Belgica, á Allemanha, á Anstria e quem sabe se á propria Inglaterra, violenta e desapiedada, cega e inexoravel, — nos derrube, e mate no justificado desespero das suas justas vinganças e legitimas reivindicções, dando-nos o ultimo golpe — o golpe de misericordia, como se diz, e praticou em França e para alem da Mancha, em tempos, mais propicios á monarchia e mais favoraveis aos privilegios da corôa.

— Quando nós, ministros e conselheiros da corôa, resolvidos a fallar uma vez a linguagem da verdade e da justiça diante d'esse throno, que tem por alcantifa a lisonja e por docel a mentira, franca e lealmente o não aconselhassemos, deveria Vossa Magestade, presentil-o, comprehendê-lo, e convicto fazê-lo por sua iniciativa e prudente resolução.

— Na Familia de Saboya não seria já sem exemplo o louvavel precedente, não seria este o primeiro rasgo de abnegação e bom senso de se retirar um Rei á vida particular, como simples e honesto cidadão, e á felicidade tranquilla do lar, como honrado chefe de familia.

— Desculpe-nos, Vossa Augusta Magestade, o atrevimento e a rudeza do conselho pela sinceridade e pureza das nossas intenções; e digno-se, em nome da Nação Portugueza e em cumprimento de um supremo dever, porque é um dever de honra

para nós e para Vossa Magestade, aceitar, para sempre, a nossa demissão.

Deixando, nos degraus do throno, cada um a sua pasta, os conselheiros da corôa retiraram-se pausada e silenciosamente.

El-rei aborrecido e fatigado de quanto acabava de ver e ouvir, reclinando-se mollemente sobre as almofadas do throno, adormeceu, e nós... acordamos, conservando todavia na imaginação os traços geraes de tão extraordinario sonho.

ENYGDIO GARCIA.

A GAZETA NACIONAL

(Pela ultima vez)

Agora é que ella deu no vinte. Advinhou a *Gazeta*.

Françamente lhe confessamos a nossa falta de prespicacia.

Não comprehendemos, e cremos que ninguém comprehendeu o seu apêllo — *Ao Paiz* — o qual nos fez lembrar aquella liberdade concedida pelo famoso Horacio aos pintores e poetas, não porem aos publicistas.

Foi por isso que pedimos uma explicação; sem por sonhos contarmos com uma galhofa.

Menos comprehendemos a sua resposta; a qual, em vez de nos dar a desejada explicação, nos arremessou um punhado de tremoços já usados... desafiando-nos a jogar o carnaval.

E nada percebemos tambem agora da sua embrulhada replica; a não ser umas duas ou tres insinuaçõesinhas *personaes* de mau gosto, disparadas assim á toa, ás cegas, como quem não vê, não sabe o que diz e insinua, não ao *Defensor do Povo*, mas, á queima roupa, contra um dos redactores da nossa folha; o qual, se riu, a bom rir, das insipidas e repisadas graçaças, não deixou de notar a grossa indelicadeza do inconveniente despropósito.

Por aqui nos quedamos; e não mais voltaremos a treçar com a *graciosa Gazeta*, pelo receio de que algum de nós apanhe, em vez de um golpe de florete, uma pedrada.

Nesse campo, confessamos a nossa deficiencia e rebeldia, nem esgremimos, nem fazemos *sucia*.

Já vê que não queremos nem podemos querer cousa alguma.

Não... queremos apenas uma cousa, uma só cousa.

— Que a *Gazeta Nacional* fique sabendo e com ella o mundo:

1.º Que o dr. Garcia nunca petendeu, nem já agora pretende, ser governador civil de Bragança, de Coimbra ou de outro qualquer districto, nem ainda substituto.

2.º Que o dr. Garcia andou por Lisboa, e esteve lá no Conselho Superior com a mesma farpela limpa que sempre tem usado e usa, com a mesma gravata, as mesmas luvas, a mesma cara descoberta, com a lingua desembaraçada e a consciencia livre; e voltou para cá da mesma forma e nas mesmas condições, com a mesma liberdade politica e independencia moral com que havia ido, e sempre tem vivido.

3.º Que se o dr. Garcia foi uma unica vez, bienio de 1870 a 1872, procurador á Junta Geral do districto de Coimbra pelos con-

celhos de Goes e Pampilhosa, não foi por favor e auctoridade d'algum mandão politico, por influencia partidaria, com carta de guia d'estes ou d'aquelles; foi para obsequiar um amigo particular, que instantemente lhe pediu que o fosse substituir em aquelle bienio, sem o minimo compromisso politico ou de qualquer natureza, sem instruções previas, sem recado encomendado; é elle o nosso presado amigo dr. Neves e Castro, actualmente Juiz de Direito na comarca de Anadia.

4.º Que na qualidade de procurador á junta geral o dr. Garcia, só, elle só, fez ao districto de Coimbra e á Humanidade um grande beneficio, que todas as juntas geraes anteriores não quizeram, não souberam ou não puderam prestar-lhe, — a extincção da *Roda dos expostos*, a organização e regulamentação do Hospicio.

5.º Que o dr. Garcia começou desde muito creança, muito antes de saber fallar e escrever, a tomar chá, quando o chá era ainda raro na economia domestica, e do qual nunca deixou de fazer uso, mesmo quando graceja e ri com os amigos.

Ao contrario de muitas pessoas, que não sabem brincar sem magoar, nem gracejar sem offender...

É uma questão de feitto, de temperamento; mas tambem o é, e principalmente, de educação e do meio em que vivemos.

Não tem, pois, o dr. Garcia no seu guarda-roupa farda alguma, velha ou nova, azul e branca ou encarnada; tem apenas o seu capello, a sua borla de doutor e umas luvas brancas.

Não tem, em casa e na familia, pessoa ou coisa que possa ou precise mascarar-se; não carece, pois, de caraças para o frontespicio, nem de dominós de disfarce para os hombros.

Tudo isto é sabido, é visivel, é patente e bem documentado; como tambem o é a sua obra pedagogica; senão das mais valiosas e productivas, tambem não poderá dizer-se das mais insignificantes e improficua — invisivel.

Podem quando lhes aprouver, á vontade, a toda a hora do dia e da noite e de surpresa dar busca em sua casa e fazer varejo ao seu modestissimo guarda-roupa; que não encontrarão, por mais que farejem, busquem e rebusquem em todos os compartimentos e por todos os cantos, aquillo que imaginam, e insinuem estar por lá em algum esconderijo de segredo.

Por nossa parte pomos ponto final na pendencia.

«La ligne où doit s'arrêter la familiarité n'est perceptible que pour les gens d'esprit. Les gens mal élevés ne la voient pas ou sautent à pieds joints par-dessus.»

Temos dito, e por uma só vez.

Chronica da Invicta

ENTRUDADA...

Ouve-se já a guisalhada alegre do *Pierrot*: aproxima-se o Carnaval, voltam aquellas graçaças do lavrador do nabo, repetem-se os idyllios com pastorinhas anonymas, as ceias de dez tostões por cabeça...

Tudo isso vae apparecer, na reprise inevitavel que o *Seringador* annuncia, todos os annos, ou mais cedo, ou mais tarde, com

vento fresco, muita chuva, ou tempo duvidoso.

Com mólho, ou sem mólho, com sôpro ou sem sôpro — elle ahí está a bater-nos á porta, o Carnaval.

Mas... pergunto eu: não nos terá entrado em casa o patife do Entrudo, sem termos dado por isso?

Não nos terá entrado em casa á chucha calada, muito de mansinho?

Creio que sim. A entrudada começou antes do tempo consagrado... e ahí anda á solta, fazendo tropelias que o noticiario tripeiro aproveita a sério — persuadido de que o Entrudo começa e acaba apenas naquelles dias designados com escrupulo d'almanakeiro pelo acreditado e afamado *Seringador*.

... E então a farça que se vae representando com a estatua de D. Henrique?

... E a penna d'ouro offerecida ao sr. major Graça?

Então isso não é entrudo?

O *Primeiro de Janeiro* apurou que todos os portuenses illustres e todos os estudantes — Escóla, Academia e Lyceu — davam a preferencia ao projecto do sr. Teixeira Lopes — *Por mares nunca d'antes navegados*.

Apurou mais — que a corrente (a corrente... percebem?) era toda a favor d'este sr. Lopes e mais do seu D. Henrique, que para mim (que não sou corrente) tem apenas o defeito de querer cantar, mesmo alli em pleno salão da camera, a cavatina da *Gionda «Cielo e Mare...»*

Guerra Junqueiro achou-o deslocado naquelle pedestal. Também eu o acho deslocado; parecia-me melhor que o mandassem para o palco do theatro de S. João.

Seria isso mais conveniente para o sr. Verde — que precisa d'um tenor — e para o sr. Teixeira Lopes — que precisa d'um infante D. Henrique.

A nota alegre do caso está, principalmente, no seguinte: Homens illustres, semi-illustres... e a corrente, isto é o Porto em peso prefere o projecto do monumento apresentado pelo sr. T. Lopes — e para o jury do concurso são escolhidos precisamente — ó fatalidade! — os rarissimos homens que não concordam com a opinião de toda a sua terra! Ó fatalidade!

— O sr. Teixeira Lopes precisa d'uma Mascotte, e o seu projecto d'outro jury.

E' tambem caso d'entrudo flagrante a offerta da penna d'ouro ao major Graça, que os jornaes monarchicos contam com uma gravidade de fazer rir a gente. O que elles não sabem é que a entrega da penna d'ouro foi feita ao som da musica (bombo, píffano e ferinhos) e flauteada em agudos por um magnifico e alentado grupo de corneteiros, cuja commando dirigiu um official superior de tres bichinhas.

Graças á delicada amabilidade d'um amigo podemos offerecer aos nossos leitores essa amostra da preleza fina que acompanhou a dadiva:

Musica do Burro do sr. Alcaide

VOZ

Grande heroe! Pega nessa caneta,
Que p'ra ti é bem fragil adorno,
Tu tens jus. por façanhas sem conta,
A uma espada intréfica... de torno,
— Torneada com volta na ponta!

CORO

Grande heroe! Pega nesta etc.

VOZ

Mas quem ganha tão triste ordenado
Não te pode offer'cer o bijou...
Se no cofre tivéssemos molho
Ah! Gramavas a espada... que tu
Chamarias um pau por um olho!

CORO

Mas quem ganha tão triste etc.

VOZ

E' bem fraco o presente que damos
Em memoria do celebre ataque...
— Quem nos dára um bom par de tostões
Que tambem tu pilhavas um... *draque*
Forradinho de pelle de leões!

Porto, 26 de Janeiro, 94.

RUY-BLAS.

TRIAGA

O commercio anda em bulleio
as causas: — o novo imposto,
vae haver grande comicio
lançando ao governo em rosto:

seus crimes, dnrias, trapaças,
Tudo vae ser posto á raza
vão abater-lhe as fumaças...
marcando-os com ferro em brazal!

O commercio está damnado,
a industria furiosa!
Anda tudo revoltado
spera-se haja pavorosa...

Mas no final da farçada
tudo se vé amansar,
e juntos, qual carneirada,
correm todos d'enfiada,
uos governantes votar!!!

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

O governo e os comicios

Falta-nos o espaço para verberarmos com toda a nossa indignação, que é a que fermenta em todos os espiritos honestos, o acto de extraordinaria insania, de inqualificavel baixaza de processos, de que o governo acaba de se servir, prohibindo os comicios, do commercio e da industria nacionaes.

A loucura do governo é uma gravissima provocação que elle acaba de lançar ao paiz inteiro. E' necessario, por isso, que o paiz saiba protestar, proque contra a prepotencia dos governos ha os direitos dos povos.

Os comicios annunciados, eram um simples protesto pacifico contra uma lei inexecutable; naturalmente, e pela logica dos factos, naquellas assembléas havia de ser verberado acremente o procedimento condemnable de todos os governos que nos tem arremessado ao lodaçal de miserias em que se debate o paiz inteiro. Pois bem! talvez por isso mesmo, é que o governo do sr. João Franco, o nevrotico, resolveu prohibir os comicios para estrangular, assim, os protestos de indignação que havia de ouvir.

Vê-se que os governos querem fechar os ouvidos á voz do paiz, como ha muito tem calafetadas as consciencias á voz do direito e da razão; mas para isso não ha algodão que baste, quando um paiz se decide a erguer um brado potente de indignação e de protesto. Surja elle, e mostrou-se, pela primeira vez ha trinta annos, que o paiz sabe querer.

Quando uma classe respeitavel e honesta resolve erguer a voz, o dever dos governos é executar-a; se como agora, os governos a não querem ouvir, assiste a essa classe o direito de protestar. Proteste, pois, porque o calar-se é uma humilhação indigna.

Manifestação honrada e imponente

Não quiz o governo ouvir os protestos dos contribuintes representados nas classes commercial e industrial; mas tem de soffrer impassivel a grande manifestação de protesto que acaba de honrar o commercio de Coimbra.

Ao meio dia todos os estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas paralyzaram o seu trabalho, dando por terminadas as suas transacções durante o dia de segunda feira, o que produziu boa impressão no publico, o que honra lhe seja, se torna solidario sempre

com estas manifestações de protesto contra as classes dirigentes, que despoticamente querem suffocar os protestos unisonos d'um povo, miseravelmente explorado e escarnecido.

Em Coimbra a posição dos commerciantes e industriaes foi alevantada e digna, respondendo com desassombro e altivez ás imposições d'um governo anti-popular, que sem pejo está violando a lei fundamental do estado, calcando os direitos dos cidadãos, que pela legalidade querem fazer saber ao governo que não podem fazer mais sacrificios, nem supportar augmento nos impostos exorbitantes que o Estado já cobra.

Mas se o governo não quer que o povo proteste dentro da cordura e da legalidade, faça-se-lhe a vontade e sem cobardias, nem hesitações, contenha-se em respeito aos nossos oppressores e todos os que tem estado ao serviço da nação, anarchisando a administração publica e arrastando o paiz a uma fallencia permanente.

Que os commerciaes e industriaes de Coimbra, como os de todas as terras, não recuem um passo, e levem até ao fim o seu nobre protesto.

Damos abaixo publicidade á proclamação que a direcção da Associação Commercial fez espalhar na cidade no dia de hoje.

Ao commercio e industria da cidade de Coimbra

Pela auctoridade superior do districto foi hontem á noute prohibido o Comicio que convocámos para se representar contra a nova lei industrial.

Que as laboriosas classes commercial e industrial realisem, ao menos, a segunda parte do nosso protesto: — o encerramento de todos os estabelecimentos, hoje do meio dia até á noute; — e com esta demonstração, silenciosa mas eloquentissima, pacifica mas enérgica, manifestaremos simultaneamente o nosso desagrado pela referida lei tributaria e a nossa magua profundissima pela providencia superior com que fomos surprehendidos!

Coimbra, 29 de Janeiro de 1894.

A Direcção da Associação Commercial

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu hoje, á 1 hora da tarde, a assenbléa geral d'esta aggregração, presidindo o seu vice-presidente sr. José Fernandes Ferreira, servindo de secretarios os srs. Marinho Falcão e Martins d'Araujo.

A presidencia principiou por declarar o motivo d'aquella inesperada reunião que teve de convocar em virtude do procedimento do sr. governador civil, prohibindo o comicio que havia consentido vocalmente, e que se devia realisar hoje no theatro circo.

Antes de se encetarem os trabalhos a assembléa por proposta do sr. Cassiano Ribeiro, levantou uma entusiastica saudação ao commercio de Coimbra, pela sua enérgica attitud e honrada solidariedade com que se houve neste protesto contra as novas leis tributarias.

Em seguida foi lida na mesa um officio do sr. presidente, Antonio José Dantas Guimarães, pedindo a sua demissão. Propoz o sr. Antonio Francisco do Valle para que não se tomasse conhecimento d'esse officio neste momento em que os espiritos se achavam bastante exaltados pelos acontecimentos que se tem dado, e podia dar occasião a apreciações talvez desagradaveis.

Explicado pelo sr. presidente do que se havia passado entre a direcção e a auctoridade superior do districto, leu-se o officio que lhe fôra enviado pela mesma

auctoridade, onde se expõem os motivos que a levaram a praticar aquelle acto arbitrario.

Pedidas explicações pelo sr. Cassiano Ribeiro, acerca da entrega da participação do comicio, respondeu o sr. presidente que essa participação tinha sido feita vocalmente pela direcção e aceite pelo sr. governador civil, que á ultima hora viera, em nome da lei; prohibir o comicio que tinha auctorisado.

O sr. Valentim José Rodrigues aceitando as explicações do sr. presidente, mostrou que o proposito do governo era não consentir as reuniões dos commerciantes e industriaes, e tanto assim que em Lisboa tendo-se cumprido o que a lei determina foram igualmente prohibidos.

Por ultimo fallou sobre o assumpto o sr. Antonio Francisco do Valle, que por vezes foi eloquente nos seus protestos contra o governo que tão despoticamente veiu coarctar a liberdade de reunião, que a lei faculta e garante, apresentando a moção seguinte:

«A associação Commercial de Coimbra lamentando que não podesse effectuar-se o comicio das duas classes commercial e industrial, d'esta cidade, convocado para hoje por esta mesma associação, resolve manter-se na attitud assumida contra a expolição da contribuição industrial e confirma a sua adhesão por completo a todos os actos praticados e que vier a praticar a benemerita Associação Commercial de Lisboa, no modo em que se empenhou contra a alludida lei. — Antonio Francisco Valle.»

A assembléa geral, approvou por unanimidade essa moção, ampliada pelo proponente para que immediatamente se communicasse pelo telegrapho á Associação Commercial de Lisboa, as resoluções tomadas.

A assembléa, numerosa como nunca, palpitava de entusiasmo e de febril indignação.

Nas ruas

Nota-se em todas as ruas uma extraordinaria excitação, agglomerando-se muita gente de todas as classes, sem exceptuar a classe academica, dando todos signaes visiveis de protesto contra o despotismo governamental, mostrando assim a sua adhesão ao nobre e honrado rasgo de independencia e liberdade que tanto enaltece a briosa classe commercial e industrial d'esta cidade.

Viva o commercio e industria de Coimbra.

Explosão em Salvaterra

Para que bem se avalie o perigo a que estão sujeitos e expostos os moradores que estiverem proximos dos depositos de materias inflamaveis, trancrevemos do nosso colega da *Folha do Povo*, a noticia circumstanciada da explosão que se deu ha dias na estação do caminho de ferro de Salvaterra:

«Os habitantes de Salvaterra, povoação fronteira a Monsanto, foram ha dias acordados pelo estampido de uma explosão.

«Na vespera tinha chegado áquella estação um comboio de mercadorias, e que, por não poder seguir para Ribadavia, para onde se destinava, ficou na linha de desvio.

«Um dos vagoes d'esse comboio foi o que produziu a terrivel explosão, por combustão espontanea, segundo dizem.

«O vagon estava carregado de petroleo, alcool, e outras materias inflamaveis, e junto a este um outro, com grande porção de dynamite que, não se sabe porque milagre, pode

ser isolado a tempo de não causar maiores desastres.

«O vapor ficou completamente carbonizado, e os habitantes de Salvaterra soffreram um grande susto.»

Isto só vem fundamentar os nossos receios, e obrigar-nos a insistir na condemnação das auctoridades em consentirem que se faça arrecadação de materias explosivas dentro da cidade.

A vida dos cidadãos não deve sacrificar-se aos interesses de meia duzia de homens, porque podem favorecer a politica com] os seus votos!

Sempre o calote

Não são só os empreiteiros e industriaes que fizeram obras por conta do Estado, que estão sem receber a importancia do seu trabalho; tambem as despesas de expediente feitas desde junho do anno findo, na secretaria do lyceu d'esta cidade, não estão pagas, nem se sabe quando a repartição competente auctorisará o seu pagamento.

E' este o estado em que se encontra a administração publica neste paiz.

E o caso é que só os desvalidos de proteções soffrem os resultados da incuria e da mandrice dos altos funcionarios.

Distincção merecida

Foram concedidas as honras de conego da Sé de Loanda, ao prior da Sé Nova, sr. dr. Francisco Rodrigues Nazareth, irmão do nosso prezado correligionario, respeitavel e bemquisto commerciante d'esta cidade, o sr. Rodrigues da Silva.

A ambos endereçamos as nossas felicitações.

José Simões Serrano

Na segunda feira, andando este senhor a vigiar umas obras de reparação no seu predio da Estrada da Beira, ao subir a uma escada de navio, fel-o com tanta infelicidade que da queda lhe resultou a fractura d'uma perna.

Immediatamente foram chamados os soccorros medicos, e constanos que as melhoras do enfermo se vão acentuando, o que estimamos muitissimo.

Aos constructores e proprietarios

A cargo do nosso bom amigo, activo industrial e commerciante, sr. Antonio José Garcia, está o deposito de artigos de grés para construcções e para uso domestico, installado na rua Direita, e para o qual chamamos a attenção dos mestres de obras e proprietarios.

Alli encontrarão magnifico material que se fornece pelo preço da fabrica, assim como a *telha*, typo Marselha, que está sendo adoptada nas modernas construcções pela sua leveza e commo-didade.

As sympathias de que goza o gerente d'este deposito basta para que os interessados prefirmem fazer os seus fornecimentos nesta cidade.

Apontamentos de carteira

Estiveram nesta cidade os srs. Antonio Antunes do Valle e Antonio José de Figueiredo, industriaes em Tondella.

Rectificação

Nos annuncios n.ºs 203 publicados nos n.ºs 154 e 155, linha 7, onde se lê — *Casino* — deve ler-se — *Corino*.

Aos empreiteiros

Na secretaria da 6.ª secção, nesta cidade, recebem-se propostas em carta fechada, pelas 11 horas da manhã do dia 8 de fevereiro proximo para a grande reparação da estrada municipal de Coimbra á Cidreira, podendo os interessados examinar as condições da arrematação, que podem ser vistas na mesma secretaria.

Aferição de pesos e medidas

Foi designada a letra Q para o afilamento dos pesos e medidas no corrente anno. Assim o annuncia o Diario do Governo.

A emigração

Todos os dias emigram pelos portos de Lisboa e do Porto grande numero de portuguezes, que vão procurar fortuna nas terras de Santa Cruz, onde só encontram febres e privações, e aquelles que resistem ás febres, á miseria e a toda a sorte de abjecções, são menos felizes que os infelizes que encontram o descanso na vala commum dos cemiterios. Tal é o viver desgraçado do maior numero dos emigrantes.

E realmente a emigração é uma necessidade!

Porque se não hão de dizer estas coisas?

Visto que o paiz não tem recursos para sustentar esses desventurados, porque lhe não havemos de indicar logares onde melhor e mais rapidamente podem encontrar collocação e salarios remuneradores?

Temos tanta colonias ao abandono por falta de braços! Pois bem, indicamos-lhe aquellas em que os emigrantes podem encontrar trabalho, porque d'est'arte prestamos-lhe um serviço, e concorreremos para o futuro engrandecimento d'essas colonias e do paiz.

E' o que nos propomos fazer.

Em Moçambique, na cidade da Beira, povoação nova, mas que tem ultimamente tido um desenvolvimento extraordinario, encontram os emigrantes facil e remuneradora collocação; qualquer operario carpinteiro, sem ser mestre, encontra com facilidade logar com o salario de 2500 a 4000 réis por dia.

Os sapateiros podem, com facilidade, fazer fortuna pelo seu officio em pouco tempo.

Tal é o preço porque alli é pago o seu trabalho.

Nas outras artes estão em proporção os salarios.

O Correio da Beira, jornal

que se publica naquella cidade, em um artigo, onde faz o confronto entre as vantagens que offerece ao emigrante a Beira e Lourenço Marques com o Brazil, verbera energicamente a emigração para este estado, e põe em relevo as vantagens que aufeririam, indo para aquellas duas cidades, terminando—apezar do crescimento rapido da população nos territorios da Companhia de Moçambique, ainda assim é bastante para receber toda a emigração que vae para o Brazil.

Importante será, pois, que a corrente de emigração se desvie do Brazil, que é um verdadeiro necrotério, para as nossas possessões d'Africa, que hão de ser o nosso futuro.

THEATROS

A primeira semana de quaresma, que principia sempre pelas gargalhadas loucas do carnaval, terminará, em Coimbra, pelas gargalhadas francas despertadas pela companhia do Gymnasio, de Lisboa. Pois a verdade é, que podemos annunciar desde já para os dias 9, 10 e 11 de fevereiro, tres recitas d'aquella companhia, levando á scena, e respectivamente a cada um d'aquelles dias, as comédias tão applaudidas e em Coimbra tão desejadas—Anastacia & C.ª, Primeiro desgosto, Namorados. Receita dos Lacedemonios e O Commissario de Policia.

Já se vê, portanto, que razão temos para dizer que a primeira semana de quaresma ha de ser uma semana de gargalhada.

Que só a lembrança do Valle nos faz rir adiantado...

A assignatura para estas tres recitas está aberta em casa de Mendes Abreu, sendo os preços os da casa.

A empreza pede-nos para declarar que não haverá alteração nas peças annunciadas.

A imprevidencia official

De Oliveira do Hospital e de outros pontos da Beira chegam noticias dos roubos, arrombamentos e assaltos que uma quadrilha de ladrões tem feito em algumas localidades d'aquellas redondezas, dizendo-se terem já obrgado um viandante, sr. José Pedroso, de Villar, a entregar-lhes 85000 rs., que destinava á compra de vinhos.

Aquelles povos começam a receiar pelas suas vidas e a recordar-se de antigos tempos, quando alli imperou a malvez de terribes sicarios e ladrões, que deixaram grande nome na historia do crime.

E com tanta razão devem existir esses receios, quanto é certo que as auctoridades locais são impotentes para a perseguição dos malfeteiros e de Coimbra não recebem o auxilio da força militar ou civil, porque o regimento 23 tem as suas praças licenciadas e a policia é insufficiente para o serviço da cidade.

Assim, ficam á mercê dos salteadores aquelles povos, a quem se nega a justa protecção e defeza a que todo o cidadão tem direito.

Num outro paiz, a estas horas, as providencias já estavam dadas, destacando-se forças para aquelles pontos de Coimbra ou d'outra parte, onde as houvesse; mas em Portugal, do mais que cuidam os nossos governos é de fazer eleições, explorar o contribuinte, esbanjar os dinheiros dos cofres publicos e julgá-massim cumprir a sua missão, não lhe importando estudar as causas que estão influenciando para o augmento dos crimes que em toda a parte parece progredir e desenvolver-se.

Não se importam os governantes de curar este mal que se alastra, mercê da falta de trabalho, da miseria em que vive a agricultura, da penuria em que se vê o commercio, e da crise enorme que está paralyndo a nossa industria.

Em Coimbra é importante o numero de operarios, sem trabalho: sapateiros, alfaiates, carpinteiros, pedreiros, lavrantes e outros trabalhadores. E o que se dá na cidade presenciam-se nas freguezias rurales, vivendo o operario agricola debaixo das agruras da fome, o que obriga muitos a debandar para a America, não já em procura de fortuna, mas na persuasão de que encontrara ao menos, onde empregar a força do seu braço, obtendo o seu sustento e podendo de lá auxiliar a familia, a esposa e os filhos queridos que vão sentindo, pelas necessidades que passam, a falta do seu chefe.

Que admira, pois, nestas circunstancias, que em cada localidade appareçam malfeteiros a apossar-se do alheio?

Se, como se diz, a fome é inimiga da virtude, não deve espantar que em cada povoado appareça um salteador a dar saque á bolsa do viandante!

Se a agricultura e a industria prescindem, por escacez do trabalho, dos braços do operario, o que ha de este fazer ao fim de tres e seis mezes de miseria, em que nada resta em casa; e só os filhos pedem pão?

Pois arrastam o paiz á vergonhosa situação em que está, sem se lembrarem de que as tranquillidades que tem feito e fazem no poder, os roubos que reem prati-

cado e hão de praticar, os enormes esbanjamentos, toda essa corrupção que lavra nas alturas, haviam de fazer render o paiz á fome.

Ainda agora a procissão vae a começar a sair, e aquelles que se tem querido salvar d'uma insurreição politica que poderia salvar Portugal, hão de ser victimas da revolução da fome, que a ninguém perdõa e que tudo fere.

E quem sabe se os acontecimentos da Beira serão o prologo d'essa enorme desgraça!

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

José de Mattos, filho de Marçalho de Mattos e Maria Sant'Anna, de Goes, de 55 annos. Falleceu de nephrite chronica, no dia 15.

Bacharel José Maria Pereira de Oliveira, filho de Bernardo Pereira d'Oliveira e D. Maria Emilia Pereira de Lemos, de Santo Varão, de 52 annos. Falleceu de lesão cardiaca no dia 16.

Fortunata da Piedade, filha de José Rodrigues e Maria da Piedade, de Pereira, de 81 annos. Falleceu de anémia cerebral no dia 16.

Luiza Jorge d'Oliveira, filha de Jorge Rodrigues e Cecilia d'Oliveira, de S. Martinho do Bispo, de 70 annos. Falleceu de pneumonia direita e lesão cardiaca, no dia 17.

Afonso Constanço d'Aguiar, filho de paes incognitos, de Lisboa, de 63 annos. Falleceu de enlobes cerebraes, no dia 17.

Adelina, filha de Julio Gomes e Rosa Carvalha, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de meningite, no dia 18.

José da Costa, filho de Zacharias da Costa e Maria Casemira, d'Assafarge, de 16 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 18.

José Pires da Cruz, filho de Joaquim Pires da Cruz e Theresa Pires dos Santos, de Sernache, de 14 annos. Falleceu de meningite grippal, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:221.

BIBLIOGRAPHIA

Noções breves de Principios geraes de litteratura, dadas em Coimbra pelo respectivo professor do Lyceu a seus discipulos, para serem accommodadas ao compendio adoptado.

Acaba de apparecer á venda um pequeno livro, em que se compendiam os apontamentos que o distinctissimo professor de litteratura no lyceu de Coimbra tem dado aos alumnos d'aquella disciplina.

genovezas; é testemunha do senhor Gréant? — Sim, respondeu-me elle. — Pois bem! colloquemos de lado qualquer discussão ociosa e fallemos da questão do almirante.

— Muito bem! conde Talormi, disse Van-Ritter.

— Ora, meu caro almirante, continuou Talormi, como v. ex.ª me tinha dado plenos poderes, regulei todas as condições do combate.

— Que eu approvo desde já, conde Talormi.

— E melhor as applaudirá ainda, quando conhecer todos os obstaculos que eu aplanei.

— Vejamos então.

— Em primeiro logar, meu caro almirante, não ha duello possivel em territorio romano.

— Baternos-emos no mar, sobre uma canõa, na bahia de civitta-Vecchia.

— O seu adversario recusaria esse duello; é necessario não se proporem coisas que haja o direito de regeitar; é collocar o inimigo muito á sua vontade.

— Tem razão, conde Talormi. Mas desculpe-me; a minha cabeça queima, a minha razão des-

Para satisfazer ao programma official de litteratura, não basta, certamente, o compendio adoptado; por este motivo o sr. conego Gaspar de Frias Eça Ribeiro, que com a maior proficiencia rege aquella cadeira, tem fornecido aos alumnos da aula muitos e importantes apontamentos, indispensaveis para a boa comprehensão das materias a estudar.

O sr. Ricardo Diniz de Carvalho, empregado do lyceu, colligiu aquelles apontamentos que publicou agora, com a acquiescencia do sr. Gaspar de Frias Eça Ribeiro. Esta publicação, que é importante para todos os estudantes de litteratura, vem simplificar muito o trabalho que é indispensavel para satisfazer á vastidão do programma.

Historia de Portugal

Por H. Schaffer

Recebemos e agradecemos os fasciculos 22.º e 23.º. Os sumarios são os seguintes:

Armisticios, negociacões de paz, novas hostilidades; a paz de 1411— Conquista de Ceuta.

Possessões e relações externas de Portugal.— Ceuta é sustentada. — O infante D. Henrique.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

À ULTIMA HORA

Manifestação dos marchantes

Foi energica a manifestação dos marchantes que não abateram gado algum para o consumo.

A camara reuniu em sessão preparatoria para tractar do assumpto resolvendo fazer reunião extraordinaria amanhã ás 11 horas da manhã.

O governo que repare no caminho que principia a trilhar.

Não exacerbe o povo para que o povo lhe não diga basta.

vaira. Deante dos meus olhos te-nha só um homem e uma mulher... Não os vejo senão a elles; não entendo nada, não oiço nada...

Quando eu tiver despedaçado, a chumbo ou a ferro, uma d'essas cabeças odiosas, recuperarei então a minha tranquillidade, verá, conde Talormi.

— Meu caro almirante, sabe que ha, entre Radicofani e Ponte-Centino, uma campina deserta, inculta, inhabitavel, que não pertence nem á Toscana nem á Santa-Sé...

— Não sabia, conde Talormi.

— E' ahi que o combate deve ter logar. E' um territorio neutro; ahi não se pode violar nenhuma lei.

— Muito bem! disse ainda febrilmente Van-Ritter, iremos a esse territorio neutro.

— Para não despertar suspeitas, caro almirante, para não attrair nenhum esbirro ao nosso caminho, só partiremos segunda feira de manhã, d'aqui a quatro dias...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 15, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

... Em a noite da illuminação do Vaticano, tinha eu visto bem aquelle mesmo rapaz deslisar-se como um reptil até debaixo dos meus pés, como se a providencia o tivesse conduzido alli para ser esmagado... Pois bem! quiz duvidar ainda... e outro dia, ao amanhecer, quando eu voltava de Civita-Vecchia, quando encontrei Memma no seu quarto, Memma toda coberta de opprobrios da noite... pois bem! obstinei-me ainda em duvidar! Quiz esperar e ver melhor...

— E viu, Van-Ritter!

— Sim, sim, graças a si, conde Talormi, graças á vigilancia

da sua amisade! Oh! não ha nas veias d'aquelle homem sangue que chegue para lavar uma tal affronta! Diga-me, conde Talormi, diga-me o que fez?...

— Van-Ritter, aquelle rapaz é um cobarde.

— Um cobarde! recusa-se a dar-me satisfação?

— Oiça, Van-Ritter. Chamei-lhe cobarde, e eis a razão porquê... Para se vingar da amisade que eu lhe dedico, almirante, quiz travar comigo uma questão pessoal para afastar a sua e reduzir-a a nada. Inventou não sei que absurda historia; uma fabula d'um mirante de Genova, d'uma ponte quebrada, de armadilha, na villa di Negro...

— Mas, que diabo! isso tem alguma coisa com a satisfação pedida em meu nome? interrompeu vivamente Van-Ritter.

— O cobarde queria operar uma diversão, continuou Talormi; não comprehende a sua tatica? é clara como a luz do sol. Aquelle senhor prefere encontrar no campo do combate um homem sem a experiencia das armas que tem um bravo militar como v. ex.ª. E assim, inventou esta fabu-

la do mirante e da villa di Negro...

— E o senhor, conde Talormi, não se vingou d'esse absurdo gracejo?

— Oh! se me tivesse visto e ouvido, meu caro almirante, ficaria contente commigo, sem duvida. Guardei uma impassibilidade de marmore; evitei habilmente a armadilha.

— Senhor, disse-lhe eu, respeite em mim o delegado do almirante Van Ritter; o meu character de testemunha é sagrado. Satisfazá-me primeiro esta questão; depois virá contar-me as suas fabulas e eu verei então se devo considerá-las como historias...

— Muito bem! conde Talormi.

— V. ex.ª approva-me, Van-Ritter, é o que me basta... Junto de este senhor Gréant estava um rapaz de aspecto carregado, e com uma cabelleira que parecia feita de cobras. Este contou-me tambem uma outra fabula, semp-e de Génova, e relativa a uma scena de mascarar ou de carnaval... não comprehendí muito bem.

— Senhor, disse-lhe eu, não vim aqui para ouvir contar fabulas

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que áquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrazado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transtorno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

NOÇÕES BREVES

Principios geraes de litteratura

Dadas em Coimbra pelo professor do Lyceu a seus discipulos, para serem accommodadas ao compendio adoptado; publicada pelo empegado do Lyceu Ricardo Diniz de Carvalho, com auctorisação do professor Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

CARNAVAL

213 **M**ascaras, bisnagas, papelinhos, fogo chinês, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescos, que tudo se vende por preços muito reduzidos. Ha granoe variedade de mascaras para dominós, em algodão, seda, setim e velludo. Alugam-se dominós e diversos fatos para bailes de mascaras.

JOSÉ MARQUES PINTO
 Coimbra
 Praça do Commercio

THEATRO DE CELLAS

Anuncia-se para o dia 2 do proximo mez a arrematação das madeiras pertencentes ao extincto Theatro de Cellas. As madeiras são de pinho, castanho e carvalho.
 A arrematação será á 1 hora da tarde.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
 77, Rua Ferreira Borges, 81
 E
 2, Arco d'Almedina, 6
 Coimbra

112 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.
 Preços muito resumidos.
 18, RUA DIREITA, 18
 COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.
 Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BONS VINHOS

210 **N**ª antiga esquadra, na Praça 8 de Maio, vendem-se bons vinhos tintos a 100 e 110 réis o litro; de 10 litros para cima a 90 e 100 réis!!!
 Magnifico vinho branco a 120 réis o litro.
 Ahafado — especialidade — a 200 réis o litro.
 Vinagre branco especial, a 100 réis o litro.

Ver provar e gostar Experimentem o que é bom

A 90 E 100 RÉIS!
NÃO HA MELHOR POR TAL PREÇO

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha common e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para-jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847
2	Branco		140	15	1834
Finos seccos		Adamados			
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1
4			200	17	
5			240	18	Mos. tel.º 1
6			280	19	
7	1870		340	20	Lag. ma.º 1
8	M.		400	21	
9	1868		440	22	Malv.º 1
10	1863 frade		540	23	
11	Duque		640	24	V
12	1858		690	25	S

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos — COIMBRA, 35

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para bailes de Carnaval

212 **D**ominós forrados de seda, fatos de principe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1\$600 e a 1\$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 **A**lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
 Só ida para Luso 300
 Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
 Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$600
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre . 680 Trimestre .. 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A REVOLTA

DE

31 DE JANEIRO

Não lhe chamaremos *revolução*.

Não ganhou taes proporções. Não alcançou tamanha grandeza.

Se, porém, lhe não couberam tão altaneiros e sublimados fóros, foi, sem dúvida, enorme no sentimento que a inspirou, descommunal em seus intuitos, nobilíssima em suas aspirações generosas:

— remir a liberdade captiva nos ferros d'el-rei;

— desaffrontar a honra nacional ultrajada;

— levantar o povo portuguez da humilhação degradante, e resgatal-o á miséria;

— salvar a independencia da Nação em perigo imminente;

— abolir finalmente a monarchia e proclamar a Republica.

É este o seu altivo e orgulhoso brazão.

Foi este o seu arrogante e glorioso estandarte.

Este o honroso timbre do seu escudo.

Tudo isto é grande, é sublime, chega a ser extraordinariamente heroico!

Teve duas grandes virtudes — a coragem da iniciativa e a abnegação que leva ao sacrificio.

Abriu em seu favor um credito nacional indefinido — o reconhecimento; adquiriu um direito imprescriptivel á nossa gratidão immorredoura.

Deve-lhe a Patria uma solemníssima demonstração de immenso affecto; e nós todos uma severa lição de bom e disciplinador exemplo, de sincero e leal patriotismo.

Tralida nos seus planos pelas fementidas promessas de alguns hypocritas, atraioada nos compromissos fallazes de dubios democratas, abandonada antes e no meio da refrega, desamparada no momento supremo das operações revolucionarias por muitos pusilanimes, denunciada por qualquer Judas Iscariote, que de surpresa a entregou, e vendeu aos *phariseus* e *escribas* da monarchia e aos *pretorianos* pimpões da realza, — a **Revolta de 31 de janeiro**, mallograda no seu exito, frustrada na realzação do seu justificado emprehendimento de libertação e justiça, de regeneração e progresso, nada perdeu todavia do seu alto valor moral, da sua eloquente e persuasiva significação politica.

Longe de se lhe embaiar a limpida transparencia do seu ideal, mais este realçou em brilho, esmaltado a fogo pelo sangue, lavado pelas ardentes lagrimas de tantas victimas; maior

extensão e fulgor adquiriram as suas irradiações de futuro, maior vigor e tenção as suas energias promettedoras.

As vilas immoladas no ardor da peleja, o sangue derramado nas praças e ruas da cidade, *outr'ora invicta*, as lagrimas choradas pela viuvez e pela orphandade, a condemnação e a tortura, a expatriação e o exilio de alguns ousados e corajosos cidadãos republicanos, ao mesmo tempo que a absolvem, e purificam dos erros e peccados commettidos, se os houve, deram-lhe a consagração dos martyrios venerandos, santificaram-a no altar da Patria estremecida.

Os republicanos que a não planearam, que não tomaram parte em a iniciativa e preparação do arrojado commettimento, que a muitos surprehendem, alheios á sua execução, e que, portanto, não tiveram nem podiam ter de tudo isso a minima responsabilidade, que a impugnaram talvez, que a repelleram até, levada a effeito e uma vez realzada — aceitaram, e não podiam deixar de lhe aceitar a responsabilidade solidaria das suas consequencias, recolhendo os estragos e os damnos do desastre, como recolheriam as glorias e os fructos da victoria, se ella triumphasse.

Ha, todavia, derrotas passageiras, que valem mais, muito mais do que as mais assignaladas victorias ephemerhas, do que os mais celebrados e ruidosos triumphos illusorios.

A esta memoravel data ligará a nossa Historia um facto politico de maior grandeza, de summa importancia, — o primeiro movimento revolucionario, a justificada tentativa de abolir a realza e proclamar a Republica em Portugal.

De todos os movimentos revolucionarios, de todas as tentativas renovadoras, que, em Portugal, se emprehenderam, e mallograram para dar ao nosso paiz a liberdade, a independencia, e dotal-o com as verdadeiras condições de ordem e de progresso, nenhuma se lhe avantaça nem se quer a eguala.

Nenhum mais legitimo e mais justificado, nenhum mais significativo e eloquente; mais radical e suggestivo nos intuitos, mais decisivo e resolutivo na acção, embora frustrado nos seus effectos salutaes, cortado nas suas esperanças e aspirações grandiosas.

Nem a revolução de 1820, nem o movimento democratico de 1836, nem a insurreição popular do Minho em 1846, tiveram por determinismo tantas e tão poderosas causas de provo-

cação, tantos e tão energicos motivos de nobilissimo estimulo.

Se as circumstancias desoladoras e afflictivas da Nação Portugueza dão áquelles factos a sua explicação cabal e plena justificação, — a crise politica, economica e moral, chegada ao seu periodo agudo em 1891 em frente da situação geral da Europa e em confronto com ella, não só explica e justifica mais ainda e melhor, mas legitima, louva e glorifica aquella generosa e arriscada tentativa, aquelle supremo esforço de salvação publica, de redempção nacional.

Partisse d'onde partisse; fosse qual fosse o seu instrumento, bom ou mau o seu exito, o movimento de 31 de janeiro, além de revolucionario, franca e abertamente republicano, foi de todos politicamente o mais significativo, e moralmente o mais educador de quantos se têm manifestado em Portugal, de quantos registra a nossa Historia contemporanea.

Em um impeto irreprimivel de lealdade, em um extremo esforço e arriscado sacrificio, com um brado heroico de abnegação e franqueza veiu affirmar, não com palavras, mas com a eloquencia, mais incisiva e dominadora, dos factos e do arrojado aggressivo:

— «A causa principal senão a unica das nossas desventuras, a origem das nossas vergonhas, o fóco das nossas miserias é a — monarchia.»

— «É, pois, forçoso derribal-a; destruil-a; arrancal-a do seio da Patria, onde parasita insaciavel ha seculos vive e se alimenta, enfraquecendo-a, devorando-a.»

Se os republicanos portuguezes estivessem, como já então podiam, e deviam estar organizados, a **Revolta de 31 de janeiro**, ou não se teria feito então e nas condições em que se fez, o que seria mais prudente e pratico, ou far-se-ia em outras condições e com outros resultados.

Não seria um precipitado improviso de impacientes, o devaneio de alguns espiritos generosos, um acto de insubordinação militar, secundado pelo povo.

Seria um rasgo de civismo, um grito patriótico, geral e unisono, uma *revolução nacional*, aceite e acatada pelo exercito, que nunca devera ter sabido da sua posição passiva, da sua reserva militar em quartéis.

Seria tão grande e magestosa nos factos e seus resultados praticos, como foi sublime e grandiosa nos sentimentos e nas ideias que a impulsionaram.

Repetir-se-ia em 31 de janeiro de 1891 no Porto, em favor da Republica, o que em 9 de setembro de 1836 se fez

em Lisboa para restaurar a **Constituição democratica**.

Não veriamos a Imprensa, a opinião republicana dividida, divergente na liquidação das responsabilidades, na critica dos acontecimentos, na apreciação e julgamento dos homens e dos seus actos.

Não seriam *alguns*; seriamos todos, no acto, como o somos, e devemos ser nas responsabilidades.

A REDACÇÃO.

Aos commerciantes e industriaes

DE

COIMBRA

O *Districto de Coimbra* defende tão desgraçadamente o procedimento do sr. governador civil, na prohibição da reunião que os commerciantes e industriaes de Coimbra deviam realizar no theatro-circo, que chega a faltar á verdade dos factos, mentindo a uma população sciente e crente de tudo quanto se passou e como se passou.

É preciso que se diga os motivos que levaram o sr. Antonio José Dantas Guimarães a pedir a demissão de presidente da Associação Commercial, no proprio dia em que elle com os seus collegas da direcção tinha, por dever restricto, sustentar o movimento contra as novas leis tributarias e contra os actos do governo, que vinha arbitrariamente prohibir o que facultam as leis do reino; e esses motivos occultou-os com visível má fé o *Districto de Coimbra*, que assim quer pagar ao governo o beneficio da concessão de chancellaria official para a candidatura do seu *patrono e chefe*.

Diz-se, nesse jornal, que a auctoridade superior *cumpriu a lei*; mas occulta-se que, antes d'este procedimento offensivo das liberdades publicas, se havia *auctorizado vocalmente* a reunião e dispensado os requisitos da lei, que manda se faça participação por escripto.

O sr. Dantas Guimarães foi machiavelmente illudido pelas boas palavras da auctoridade, que assim conseguiu inutilisal-o para o movimento, praticando a *ingenuidade* de pedir a demissão da presidencia em momento tão critico e desesperado.

Esta é a verdade que o *Districto* tem a ousadia de occultar, para tirar a illacção injusta e calumniosa de que o comicio promovido pelo commercio e industria de Coimbra obedecia a *manejos de baixa politica*. Elles que lho agradeçam.

Pela attitude do *Districto de Coimbra*, nesta questão, fica-se sabendo que o sr. Ayres de Campos está ao lado do governo e que ha de dispensar-lhe o favor do seu voto (que outra cousa não pôde dar) para que seja sobrecarregado com mais contribuições, o commercio e industria.

Já não é pequeno o serviço! E esta exigencia pede-se em nome das necessidades do thesouro, que está mantendo os *bemaventurados* da politica; por esse thesouro que está custeando as enormes despesas de excursões venatorias que se andam fazendo... no Alemtejo.

Não falta atrevimento para se vir dizer, o que diz o *Districto* nestes periodos:

«... perguntamos agora nós, quem é que ha-de concorrer com as quantias indispensaveis para fazer face ás despesas publicas, de necessidade inadiavel, se os industriaes se revoltam contra a lei que lhe exige imposto?»

«Hão-de ser os agricultores, os proprietarios, os capitalistas?»

«Não, não pôde ser, porque a agricultura definha, a propriedade pouco rende e os impostos quasi que lhe absorvem o rendimento, o capital é indispensavel ao commercio, é indispensavel a industria.»

Simplesmente, nós todos.

Mas oiga: ao commercio e á industria bem lhe pezam as rendas dos seus estabelecimentos; e todos sabem quanto é penosa a sua situação.

Ora se o *Districto* quer provar-nos o contrario, queira dizer-nos qual a importancia collectavel do sr. Ayres de Campos, e depois veremos se ha proporção comparavel ao que estão pagando as classes productoras. E com factos assim que se argumenta, e não com rabulices de borralho.

Querendo defender a exorbitancia dos impostos pelas necessidades do thesouro, vem solerentemente asseverar o mesmo jornal:

«O nosso credito no estrangeiro está abaixo de todo o nivel, e loucura seria recorrer ao credito na presente occasião.»

«Se o governo procura por um lado diminuir o deficit pela diminição da despeza, que se tornava urgente, não ha de por outro diminuir-o creando receita?»

«Os sacrificios, portanto, impõe-se como um dever a todo o cidadão que honra a sua patria.»

E quem creou tal situação? Quem pôz o paiz em estado de fallencia? Quem roubou os cofres publicos em beneficio de syndicatos? Quem prodigalisou tantas riquezas a homens pobres, depois de passarem pelo poder, e como é que se aranja em vida o testar-se á familia centenas de contos assolapados nos bancos de Inglaterra, para esconder tão grande fortuna aos olhos do paiz? Quem tem protegido os ladrões da thesouraria da junta geral do Porto, da recebedoria d'Evora, dos correios e dos cofres da policia de Lisboa? Quem tem corrompido o paiz, augmentado o deficit, abusando do credito? Quem desbarata rios de dinheiro com as eleições?

Terá sido porventura o commercio, a industria, ou a agricultura, as principaes forças de um paiz, que ahi estão fenecendo ao desamparo e victimas das loucuras, esbanjamentos e tranquiernas de todos os governos que ha dezenas d'annos se vêm succedendo no poder?

Diga o *Districto*, com consciencia, se foi o commercio e a industria que fez abalar o nosso credito, a ponto de se chamar a Portugal um paiz de bancarroteiros?

Não se podem pedir sacrificios a um povo a quem já tiraram a camisa, e se pretende agora tirar-lhe o sangue das veias!

O que se lhe deve pedir, em nome da honra nacional e da independencia popular, é para que elle no exercicio dos seus direitos politicos, tenha a coragem de repeller com energia e austeridade os especuladores politicos da vi-

tola dos que o Districto defende e glorifica.

Os commerciantes e industriaes cumpriram um **dever de honra e dignidade**, se da urna, que ha de receber os seus votos, eliminassem os nomes d'aquelles que estão contribuindo com o seu dinheiro e influencia, e não menos com a sua ineptia, para auxiliarem o governo na sua exploração iníqua á bolsa do contribuinte; e nestes casos nenhum d'elles merece, com justiça, os votos dos seus conterraneos e patricios.

Quem tão bem quer servir a politica, que tem arrastado o paiz ao estado vergonhoso a que chegou, sem credito e sem honra, não pôde servir o paiz; e portanto... pela porta se vae para a rua.

c.

TRIAGA

VI

Tanto e tanto tributo! —
vae já cheirando a mostarda,
e se o povo, resoluta,
não lhe salta ao coaruto,
cáo-lhe em cima a nova albarda!

Toma tento, Zé, firmeza!
Se já não tens a camisa
e é faminta a tua mesa;
o governo propheta:
tirar-te a pelle com vilieza.

E depois de bem 'sfoldado,
como S. Sebastião,
virás a ser tutelado
por um saxonio ou bretão...
d'elles... *fiet alliado!*

Zé, se levantas o braço
fazes tudo em estilhaço!...

FRA-DIQUE.

VII

O Districto, nosso amigo,
não tendo da sua lavóira,
publicou um artigo,
do jornalista — thesoira!

Correu p'ra ali sêca e mêca
e como ninguém lho escrevia
o artigo — e'á breca! —
importou-o de Leiria!

Aqui muito á puridade:
se o abandona Minerva,
lhe falta capacidade...
vá p'ra Universidade,
sita ao terreiro da Erva!

FRA-DIQUE.

Sciencias, Lettras & Artes

O homem dos miolos d'oiro

ALPHONSE DAUDET

Era uma vez um homem que tinha miolos d'oiro; sim, meus senhores, miolos todos d'oiro.

Quando veio ao mundo, os medicos pensavam que esta criança não podia viver; tal era o peso da sua cabeça e a deformidade do seu cráneo.

Mas a verdade é que foi vivendo sempre e sempre crescendo á luz do sol, como um bello ramo d'oliveira; sómente a sua pesada cabeça fazia-lhe perder o equilibrio, e causava pena vê-lo ir de encontro a todos os moveis, quando andava...

Andava sempre aos trambulhões. Um dia, caiu do alto d'um patamar e veio bater com a testa contra um degrau de marmore, onde o cráneo soou como se fosse uma barra de metal...

Pensaram que tivesse morrido; mas quando o ergueram, só lhe encontraram uma pequena ferida, com duas ou tres gottas de oiro, coalhadas nos seus cabelos louros. Foi assim que os paes vieram a saber que o filho tinha miolos d'oiro.

A coisa foi guardada em segredo, nem de nada o pobre rapazito desconfiava. De tempos a tempos, perguntava por que razão o não deixavam brincar á porta da rua com os outros rapazitos da vizinhança!

— «Podem-te roubar, meu querido thesoiro» — respondia-lhe a mãe...

E então o pequenito tinha muito medo de ser roubado. Ficava a brincar sósinho, sem dizer palavra, arrastando-se tristemente d'uma para outra sala...

Foi só aos dezoito annos que os paes lhe revelaram que monstruosa riqueza o destino lhe havia dado. E como o tivessem educado e sustentado até áquella idade, pediram-lhe em troca um bocado do seu oiro.

O rapaz não hesitou; e naquelle mesmo instante — como? de que maneira? a lenda não o diz, — arrancou do cráneo um bocado pouco maior do que uma noz, que atirou com altivez para o regaço da sua mãe...

Depois, todo maravilhado com as riquezas que tinha na cabeça, doído de desejos, embriagado com o seu poder, deixou a casa paterna e foi correndo pelo mundo, gastando o seu thesoiro.

Pelo modo como vivia, como se fosse uma realeza, semeando o oiro sem o contar, dir-se-ia que os seus miolos eram inexgotáveis... Mas gastaram-se por fim, e á proporção que se lhe via os olhos extinguirem-se, as faces iam-se também cavando.

Finalmente um dia, depois de um louco deboche, o desgraçado que ficara só entre os restos do festim e os lustres que empallideciam, horrorisou-se ao ver a enorme brecha que tinha feito no seu thesoiro... Era chegado o momento de parar.

Desde então mudou completamente d'existencia. O homem dos miolos d'oiro foi viver, escondido, do trabalho das suas proprias mãos, desconfiado e medroso como um avarento, fugindo a todas as tentações, tratando mesmo d'esquecer essas fataes riquezas em que não queria mais tocar... Infelizmente, um amigo seguira-o na solidão, e este amigo conhecia o seu segredo.

Uma noute, o pobre homem acordou em sobresalto com uma forte dôr de cabeça, uma dôr de cabeça horrorosa. Ergueu-se allucinado, e viu num raio de luar o amigo que fugia, escondendo alguma cousa sob a capa...

Ainda alguns miolos que lhe roubavam!...

Passado algum tempo, o homem dos miolos d'oiro deixou-se dominar por uma paixão, e d'esta vez tudo foi pela agua abaixo!...

Amava com todas as forças da sua alma uma rapariguinha loura, que o amava tambem muito, mas que preferia ainda ao amor, as bonecas de pó d'arroz, as plumas brancas e as bonitas saias de renda batendo nas botinas.

Nas mãos d'esta delicada creatura — meia ave, meia boneca, — as pecinhas d'ouro derretiam-se que era uma delicia! Ella tinha todos os caprichos, e elle nunca sabia dizer-lhe — não; e mesmo, com receio de a magoar, occultou-lhe até ao fim o triste segredo da sua fortuna.

— «Somos então muito ricos?» perguntava a rapariga.

O pobre homem respondia: — «Oh!... muito ricos!»

E sorria com todo o amor para a avesinha azul que lhe comia o cráneo, innocentemente... Algumas vezes, porém, o medo apoderava-se d'elle, tinha vontade de ser avarento; mas a rapariguinha approximava-se então a saltitar, e dizia-lhe:

— «Meu maridinho, que sois tão rico, compra-me alguma coisa que custe muito caro...»

E elle ia-lhe comprar alguma cousa que custasse muito caro.

Isto foi assim durando durante dois annos; depois, uma bella manhã, a rapariguinha morreu, sem que se soubesse porquê, como um passarito...

O thesoiro estava no fim; com o que lhe restava, o viuvo mandou fazer á querida defuncta um grande enterro. Sinos a dobrarem todo o dia, carros muito pesados todos cobertos de preto, cavallos com penachos, lagrimas de prata nos velludos: nada lhe parecia de mais. Que se importava agora com o seu oiro?... Deu á igreja, aos coveiros e cangalheiros, ás vendedeiras de perpetuas; deu, espalhou por toda a gente, sem regatear... Tambem, ao sair do cemiterio, quasi nada lhe restava d'esses maravilhosos miolos. Apenas algumas migalhas pelas paredes do cráneo.

Viram no então errar pelas ruas, o olhar allucinado, os braços erguidos, cambaleando como um homem ebrio. A noute, á hora em que os bazares se illuminam, parou diante d'uma grande mostra onde relusiam montes de setim, e alli ficou muito tempo a olhar para duas botinas de setim azul, guarnecidas de pennugens de cysne.

— «Conheço alguém que ficaria muito contente, se tivesse estas botinas» — dizia elle, a sorrir. E não se lembrando já que a rapariguinha tinha morrido, entrou para as comprar.

A dona do bazar ouviu um grande grito doloroso. Correu para a porta, e recuou espantada vendo um homem de pé, que procurava encostar-se, e que a olhava tristemente com um olhar espantado...

Tinha numa das mãos as botinas azues guarnecidas de cysne, e estendida a outra toda ensangrentada, com estilhas d'oiro nas pontas das unhas!

Tal é a lenda do homem dos miolos d'oiro.

Apezar dos seus ares de conto phantastico, esta lenda é verdadeira de principio a fim... Ha por esse mundo pobres creaturas que estão condemnadas a viver do seu cerebro, e que pagam com bello oiro de lei, com a sua substancia e com o seu vigor, as cousas mais insignificantes da vida. Cada novo dia que surge é para ellas uma dôr; e depois, quando estão fartas de soffrer...

Decididamente esta historia é de veras melancholica, e o melhor que tenho a fazer é parar aqui.

Interesses e noticias locais

A mendicidade em Coimbra

Das considerações geraes, que lançamos em o nosso precedente artigo, sobre o assumpto, facilmente se poderá concluir e avaliar quanto importa não confundir a mendicidade dos *invalidos*, — a verdadeira mendicidade, com a dos *validos* — a abusiva, a falsa mendicidade.

O maior erro d'aquelles que se propõem resolver o problema da miseria e da *questão social* é não começarem por distinguir e separar, escrupulosamente, o que Proudhon e, muitos seculos antes d'elle, Aristophanes já separavam, e distinguiram — a *pobreza da miseria*.

A vida do mendigo reduz-se em não ter coisa alguma; nem pão, nem lar, nem abrigo e, muitas vezes, aggravada a sua penosa situação com a falta de saúde.

O pobre vive do seu trabalho com difficuldade, com apuro, sem o superfluo, com algumas privações; mas vive sem privação do strictly necessário.

Na *miseria* devemos ainda distinguir e separar cuidadosamente — a *miseria* immerecida, a das victimas innocentes da cega fatalidade, a do operario sem trabalho, das crianças, dos velhos e mulheres, que se vêm sem protecção nem amparo, a dos desafortuna-

dos a quem falta a saúde; e — a dos libertinos, dos preguiçosos, dos vadios, que antes preferem apodrecer na objecção do vicio, no habito depressivo e vergonhoso da ociosidade e da malandrice, do que sujeitar-se ao trabalho, impôr-se o cumprimento dos deveres e a satisfação dos encargos sociaes e de familia, pelos quaes se tornou e é responsavel.

As nossas leis garantem os *socorros publicos*; em todos os tempos e circumstancias prometteram, e promettem acudir ás necessidades da indigencia e da miseria, publica e particular; e, por isso, permittem, e toleram a *mendicidade*, tão antiga, como o proprio mundo, sombria negra que toda e embacia o brilho das mais opulentas e reluzentes civilisações.

São muitas as providencias de character regulamentar e os diplomas officiaes, que entre nós regulam, e tentam prover de remedio e allivio, em tão importante ramo de administração, de policia e moral publica.

Sem nos referirmos á antiga legislação, em parte ainda vigente, todas as nossas leis organicas e regulamentares de administração, todos os nossos Codigos Administrativos, o Codigo Civil e o Codigo Penal, leis e regulamentos, instrucções e editaes de policia preventiva e repressiva, estatutos e compromissos de Corporações de piedade e beneficencia, providenciam de modo a cumprir e a realizar praticamente a promessa e a garantia, estabelecida no § 39.º do art. 145.º da *Carta Constitucional*, rodeando o cumprimento d'esse indeclinavel dever social de cautellas e restricções, destinadas a dissipar erros, a esclarecer equívocos, a evitar enganar e abusos, a corrigir logros, delictos e contravenções, que facilmente podem invadir e infestar os largos e enredados domínios da assistencia publica e da caridade official, illudir e perverter o que ha de mais nobre e caracteristico na grandeza e elevação da especie humana — os sentimentos altruistas, o amor do proximo desamparado, a compaixão pelos infelizes, a quem faltam a saúde, o pão e o abrigo indispensaveis á vida.

Todas essas providencias, cautellas e restricções de character legislativo e regulamentar, de indole policial e administrativa, se acham reunidas e condensadas no *Edital* de 30 de abril de 1859, relativo ao districto, respectivos concelhos e parochias, asylos e outros estabelecimentos de Lisboa e especialmente da capital, com inteira applicação por certo aos outros districtos, concelhos, parochias e estabelecimentos congeneres do continente e ilhas.

Daremos uma resumida noticia de quanto nelle se contém, apura, e conclue com relação a Coimbra, e rogaremos ás autoridades e corporações, a quem compete, a sua prompta, immediata e possivel execução.

Regimento 23

Nos centros de cavaco falla-se muito em que o governo pensa em transferir para o Porto o regimento 23, porque se vê comprehendido a fazer habitar por um corpo do exercito a Torre da Marca, antigo quartel de infantaria 10, para não ficar na posse da Misericordia que o cedera nestas condições.

Ha tambem quem affirme que a saída do 23, para o Porto, se fará sem irritar os animos e sem dar logar a um movimento de protesto; porque o regimento irá assistir á festa em honra do infante D. Henrique e dias depois se auctorisará a sua permanencia naquella cidade.

Diz-se como boa informação,

que nas *alturas* se julgá Coimbra a unica localidade que menos opposição offerece á transferencia do regimento 23; — que os *mandões* e influentes politicos não se importam com isso, visto que em nada se prejudicam, não obri-gando, portanto, o governo a conservar aqui o 23 ou qualquer outro; que o mesmo não succede em outras terras, onde a politica local faria toda a opposição, visto que os influentes e os proprios habitantes não tem outra fonte de receita, que tanto auxilie o commercio e a industria.

Por todas estas opiniões concordantes na saída do regimento 23, cabe ás diversas collectividades de Coimbra, precaverem-se, resolvendo immediatamente representar ao governo, a fim de evitar tal transferencia, a qual muito prejudicaria os interesses de Coimbra, que se não vê nem muito feliz, nem muito remedada.

A imprensa está por certo que ha de dar o grito d'alarme, e que os habitantes de Coimbra emprepararão todos os esforços para conseguir do governo a permanencia do regimento 23, porisso que nada explica, nem a comprova desde que está no centro d'um districto populoso, como é o nosso, e que bem deve merecer as attentões dos governantes.

Uma grande comissão de individuos das differentes classes foi hoje aos paços do concelho pedir á camara a fim d'esta representar ao governo para que seja conservado em Coimbra o regimento do 23; e diz-se que os quarenta maiores contribuintes promovem um abaixo assignado no mesmo sentido.

Hoje reúne a Associação Commercial de Coimbra a fim de auctorisar a sua direcção a representar ao governo pedindo-lhe a conservação do regimento 23, nesta cidade. Igual resolução devem tomar as outras collectividades.

Bem merece...

Dizem que o sr. governador civil tranquilisara o proprietario do restaurante, á Sé Velha, de que seria indemnizado dos prejuizos, que as pedras arremessadas pelo rapazio lhe causára no dia 29.

Ora essa! Oh, solicitude bem-fazeja!... Que coisa mais agradável para s. ex.ª, do que José Guilherme não ter annuido á manifestação do encerramento das portas!

Pôde José dormir na placidez do seu bôjo e do seu animo! que Guilherme vae apanhar a esportula!

Por quanto consta que os estragos causados são orçados em mais de 120000 réis. Vidros quebrados, vinte e tantos, etc.

Porém, frequentador assíduo do estabelecimento, nos garante que só cinco vidros (11—6) foram partidos pela pedra dos indignados...

Zé Guilherme faz negocio!...

Pagamento de contribuições

Apezar do interesse que mostrou o *Districto de Coimbra*, orgão desafinado dos *incríveis governamentaes*, para que o governo prorogasse o prazo das contribuições nesta cidade e districto, nada se conseguiu, e hontem terminou esse pagamento, ficando os contribuintes que não haviam pago até aquelle dia, sujeitos aos juros de móra, durante o mez de fevereiro, e ás custas e sellos dos processos de relaxe, nos mezes seguintes.

Isto prova a nenhuma importancia politica que os *incríveis governamentaes* dispõem junto do governo, apesar de seus serviços, pois não foram capazes de conse-

guir este anno o que se tem conseguido em annos anteriores, sem a sua intervenção; provando até que o governo só aproveita d'este bando politico, o serviço de galopinagem, accetando as suas candidaturas por não ver nellas um estorvo a qualquer dos seus actos na administração do Estado. Elle bem conhece a gente que vaco ao parlamento pela influencia exclusiva da sua fortuna e conta com a subservencia infallivel do seu voto.

De nada, pois, valeram ao lagrimas de corcodil derramadas pelo *Districto de Coimbra*, que não fizeram commover o governo, a ponto de vir enchugar as verdadeiras lagrimas que o contribuinte terá de derramar ao ver-se citado e penhorado.

E está o *Districto* a quebrar lanças de cortiça e a gastar o melhor da sua *graxa* para fazer acreditar as *virtudes* do governo junto dos seus leitores e dos apaniguados!...

Mal empregado tempo e mal empregado dinheiro, que se anda a gastar com tão ruins defunctos.

A gloria que foi sonhada está custando cara — á bolça e á embofia do *chefe* do bando dos *Jaquetas*.

Manifestações

As duas corporações de bombeiros, Voluntarios e Salvação, adherindo ao movimento de protesto, promovido pelo commercio e industria hastearam as suas bandeiras; o gremio dos empregados do commercio e industria procedeu de igual modo.

Pode dizer-se que é a manifestação de protesto mais imponente e respeitavel que se tem feito em Coimbra, a qual obteve o apoio geral, com excepção de dois ou tres individuos egoistas e cathurras.

Hontem a direcção da Associação Commercial, mandou distribuir pela cidade o seguinte aviso:

Ao commercio e industria de Coimbra

A direcção da Associação Commercial communica aos seus socios e mais senhores commerciantes e industriaes, que só pelas 7 horas da tarde de hoje recebeu participação official de que o commercio e industria de Lisboa resolveu, nas suas reuniões de hontem, conservar fechadas meias portas dos seus estabelecimentos, emquanto allí se não levar a effecto o comicio que foi prohibido pelo governo; e em face d'esta participação lembra ás laboriosas classes commercial e industrial a que procedam em harmonia com a deliberação tomada tambem hontem na assembléa geral d'esta associação, acompanhando aquella demonstração de protesto.

Coimbra, 30 de janeiro de 1894.

Os commerciantes tiveram as meias portas dos seus estabelecimentos fechadas, aguardando as deliberações da Associação Commercial de Lisboa que redobra de energia.

Reunião typographica

Vae reunir esta classe a fim de se tornar solidaria com o quadro typographico do *Jornal do Commercio*, o qual se declarou em greve, pela redução de ordenados que soffreram.

Esta reunião é para prevenir a classe typographica, de modo que nenhum dos seus membros vá trahir o movimento iniciado, accetando qualquer proposta d'admissão naquella typographia.

Gabinete de leitura

Em breve principiará a funcionar o gabinete de leitura que ultimamente creou o sr. reitor da Universidade, e o qual fica situa-

do nos baixos da bibliotheca, com entrada pela rua da Pedreira.

Desde que se abriu o gabinete a bibliotheca não emprestará mais livros para os domicilios, devendo os interessados que queiram ir ler á noite requisitar com anticipação os livros que desejem consultar.

Remoque

A *Correspondencia de Coimbra*, insinuia, e subrepticamente, que nós e o nosso collega do *Combricense* fomos talvez quem inspirasse o enorme grupo de populares, que percorreu a cidade, pedindo o encerramento e paralyção do trabalho de algumas officinas; e isto pelo facto de que no dia proprio distribuimos o nosso jornal, sem sermos incommodados por ninguem.

Quanto a nós, diremos: sabia o publico e as classes do commercio e industria que o *Defensor do Povo* estava incondicionalmente a seu lado; e porisso a sua redacção entendeu que devia informar os seus leitores da imponentia da manifestação, que tão brilhante foi, que até offuscou a luz da razão aos especuladores politicos, os quaes, para não ficarem mal nem com *Deus* nem com o *Diabo*, esperaram a devida oportunidade afim de recortarem d'outras folhas, opiniões favoraveis ao procedimento do governo, sem se comprometterem abertamente com os conhecidos promotores das manifestações de desagrado, que se fizeram na segunda feira.

Ora o *Defensor do Povo* não é subsidiado pelos cofres do Estado, nem a *divina providencia* lhe concedeu, nem concederá, *titulos e honras* pela obrigação de defender governos corruptos e esbanjadores, os quaes, violando as leis fundamentaes do Estado, calcam aos pés os legitimos direitos dos cidadãos.

Se é por isto que a *Correspondencia de Coimbra* nos dá muitos parabens, nós os acceptamos, esquecendo a espezteza do collega, para só attendermos á confiança que em nós depositou o publico de Coimbra, que bem conhece a nossa probidade jornalística, a justiça, a isempção e o desinteresse, com que defendemos a sua causa.

Novo commerciante

O sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, antigo e acreditado commerciante d'esta cidade, passou o seu estabelecimento de linhos e cabedaeas, na rua dos Sapateiros, a seu filho, o sr. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, que ha muitos annos já tinha a seu cargo a direcção do mesmo estabelecimento.

Estimamos que o novo commerciante encete com felicidade a sua carreira commercial, pois que bem o merece pelas suas excellentes qualidades.

Recenseamento eleitoral

A commissão do recenseamento eleitoral continúa a reunir nos dias 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17 e 19 de fevereiro corrente, nos paços municipaes, a fim de proceder á organização do recenseamento eleitoral d'este concelho.

E' occasião para que os nossos correligionarios se façam inscrever, fazendo entrega dos seus requerimentos.

Junta dos Repartidores

A junta dos repartidores da contribuição industrial que ha de funcionar no corrente anno é composta dos srs. dr. Vicente Rocha, Manoel d'Almeida Cabral e Albano Gomes Paes.

Actos de licenceado

A faculdade de medicina, em congregação de 9 do corrente, designou o dia 10 de fevereiro para o acto de licenceado do sr. Henrique Maria d'Aguiar, e a faculdade de Theologia, em congregação de 16 de dezembro ultimo, marcou para o dia 15 de fevereiro o acto de licenceado do sr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Gremio Operario

Os corpos gerentes d'esta agremiação deliberaram dar dois bailes de *costumes* para o proximo Carnaval.

E' no sabbado e na segunda feira proxima, que os socios alli reuniráo suas familias, passando duas noites alegres e animadas.

A actual, como todas as outras, empenha-se para que estas festas não desmereçam do brilhantismo das anteriores e hão de conseguillo, por certo, desde que se nota muito entusiasmo e muito boa vontade da parte de todos.

Recrutamento militar

Na secretaria da commissão do recrutamento do concelho de Coimbra, recebem-se todos os dias quaesquer esclarecimentos para o recenseamento militar do anno corrente, havendo em todas as sextas feiras, ao meio dia, sessão extraordinaria.

Trema o mundo

Espanta-se a *Correspondencia de Coimbra*, porque os marchantes d'esta cidade foram mais longe que os de Lisboa, e por este facto confia que a camara ha de cumprir o seu dever.

Ora a camara, se tinha muito em conta os prejuizos do publico, poderia ter providenciado immediatamente. Se o não fez então o que quer fazer agora?!

Esta pobre gente julga que todos são tólos e se lhe hão de submeter; porque só elles são espertos, e que isto é paiz conquistado.

Ora!...

Consortio

Casou com a ex.^{ma} sr.^a D. Iva Leão Castanheira, de Santa Comba Dão, o sr. Ernesto Lopes de Moraes, acreditado commerciante d'esta praça e a quem desejamos um futuro cheio de felicidades e venturas.

A noiva é uma senhora digna de toda a consideração e respeito, á qual reúne uma esmerada educação que decerto muito contribuirá para a felicidade de que ambos os noivos são dignos.

Foram esperados quando chegaram, por todas as pessoas das suas relações que os acompanharam até casa, onde lhe foi servido um abundante e lauto copo d'agua, passando-se uma noite muito animada e cheia de alegria, que a todos deixou penhorados pela amabilidade e attensões dos noivos, a quem novamente damos os parabens.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Recemnacido, filho de José Paes do Amaral e D. Adelaide da Conceição Guimarães, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 21.

Maria, filha de Ricardo Maia Romão e Elvira da Boa-Morte, de Coimbra, de 3 1/2 mezes. Falleceu de bronchite, no dia 22.

Theresa Maria Avellar, filha de José Martins e Maria de Jesus, de Santa Clara, de 60 annos. Falleceu

de gripe com complicação pulmonar, no dia 22.

José, filho de pae incognito e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite, no dia 23.

João Antonio dos Santos, filho de Manoel Antonio dos Santos e Rita Ignacia, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de influencia com complicação cardiaca pulmonar, no dia 23.

João dos Santos Teixeira, filho de Antonio dos Santos Capellinha e Francisca de Jesus, de Lorrão, de 67 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 24.

Carlos Francisco dos Santos, filho de Severo Sabino dos Santos e D. Maria Emma dos Santos, de Cintra, de 32 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:234.

Movimento republicano

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *medico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *jornalista*.

José Pereira Sampaio — *jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos, *proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho, *medico*.

Odemira — Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes, *medico e proprietario*.

Oliveiras — Dr. Horacio Esk Ferrari, *medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, *engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto.

E' candidato por accumulção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra como é circulo plurinominal podem os eleitores votar n'este nome e em outro qualquer.

O partido republicano d'esta cidade não tomou deliberação alguma sobre este assumpto, e parece ter accetado a abstenção em que o partido do norte accordou.

Pela nossa parte aconselhamos a abstenção como o melhor caminho a seguir; mas acataremos qualquer deliberação collectiva que o partido republicano d'esta cidade venha a tomar.

Já o dissémos, quando apresentámos as razões, porque eramos abstencionistas, e repetimol-o agora.

Em Setubal realisou-se um comicio imponente, para a escolha do candidato republicano assentando-se que se votasse no sr. dr. Theophilo Braga, candidato por accumulção.

No referido comicio tomaram parte os nossos correligionarios e amigos dr. Magalhães Lima, que presidiu, Alves Correia e Gomes da Silva e outros que foram muito applaudidos e felicitados por 500 pessoas que eram aproximadamente quantas assistiam á reunião republicana que se estava realisando d'uma maneira tão brilhante.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

18 de janeiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto — vice-presidente da camara.

Vereadores presentes — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Miranda: effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça os impostos municipaes lançados sobre os generos que se consumirem durante o corrente anno, nas freguezias de Villela e Vil de Mattos, mandando annunciar nova praça para a arrematação dos de outras.

Auctorisou a compra de um exemplar do Anuario Almanach Commercial para 1894.

Nomeou Antonio d'Oliveira Santos, da Pedrulha, para substituir o vigia dos impostos, Abilio Gomes, que se despediu do serviço.

Mandou descontar o vencimento de tres dias ao vigia Adriano Ferreira, por se provar que praticou actos menos regulares no desempenho de serviços de que foi encarregado conjunctamente com o vigia, Abilio Gomes; e o vencimento de quatro dias ao vigia, Manoel Mendes de Sousa, por ser encontrado com a porta da guarita fechada, por duas vezes, na mesma noite, no posto fiscal de Mont'arroyo.

Attestou favoravelmente acerca de duas petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorisou o calcetamento da rampa de entrada para o cemiterio de Santo Antonio dos Oliveiras.

Mandou providenciar para a reconstrucção do muro de vedação a um quintal na rua da Magdalena, que começou a desabar.

Mandou annunciar a venda em praça de cinco lotes de terreno para edificação na rua de Alexandre Herculano.

Auctorisou setenta e sete avencas para o pagamento d'impostos indirectos no trimestre de janeiro a março, sendo cincoenta renovações d'outras anteriores e vinte sete requeridas de novo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento de diversos, auctorisando compra de terrenos no cemiterio de Santo Antonio dos Oliveiras; a reconstrucção de um muro em Lordeão, fechando o alinhamento, sem occupação de terreno publico e por igual fórma a construcção de uma casa em Eiras, a reconstrucção do muro da quinta da Varzea pelo lado da azinhaga de Valle d'Inferno e a de uma casa em Banhos Seccos, declarando não ter logar uma queixa feita por um guarda da policia contra o fiscal da montureira; e que, para a reconstrucção de uma casa em Mont'arroyo, cuja demolición está em começo pelo seu estado de ruina, deverá ser requerida a precisa licença.

Á ULTIMA HORA

Consta que no quartel do regimento 23 foi recebida ordem para sustarem os preparativos que se faziam, de chamar as praças licenciadas ao corpo, suppondo-se por isso que fosse posta de parte a ideia de transferencia para o Porto, d'este regimento.

Será bom contudo que os habitantes de Coimbra fiquem alerta e prosigam nos seus esforços, a fim de que o governo ceda do seu proposito.

EXPEDIENTE

No dia 21 de janeiro completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrasado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Philippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do trans-torno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

THEATRO DE CELLAS

Annuncia-se para o dia 2 do proximo mez a arrematação das madeiras pertencentes ao extincto Theatro de Cellas. As madeiras são de pinho, castanho e carvalho.

A arrematação será á 1 hora da tarde.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

LAMPREIA

213 Como todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Commercio, antigo Paço do Conde, que desde já pode ser procurado pelos apreciadores.

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 Alugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.
Conceição Cabelleireiro.

CARNAVAL

213 Mascaras, bisnagas, papinhos, fogo chinez, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescos, que tudo se vende por preços muito reduzidos.

Ha granoe variedade de mascaras para dominós, em algodão, seda, setim e velludo.

Alugam-se dominós e diversos fatos para bailes de mascaras.

JOSÉ MARQUES PINTO
Coimbra

Praça do Commercio



216 N.º proximo domingo 4 de fevereiro, pela 1 hora da tarde, proceder-se-ha á rifa da bicycleta de que é responsavel Antonio d'Abreu, na rua do Visconde da Luz, em casa do sr. Martins d'Araujo.

OFFICINA DE VIOLEIRO

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13
Coimbra

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borraças, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para bailes de Carnaval

212 Dominós forrados de seda, fatos de príncipe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1\$600 e a 1\$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30
COIMBRA

Pichelaria Conimbricense

DE
HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

(A S. Bartholomeu)

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retetes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'e-te municipio.

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA

VENDE BARATO!!



PARA VENDER MUITO

SERIO VEIGA

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.]

ULTIMA NOVIDADE

JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAÚJO



90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Acabam de chegar ao Deposito de José Luiz Martins de Araujo, almofadas enfuraveis e protectores para Pneumaticos de qualquer auctor.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 Esta casa montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Asucres finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

MAGNIFICO

202 Vinho tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O exercito na Republica

I

Ao terminar a sua commemoração da Revolta de 31 de janeiro de 1891, dizia a Redacção do *Defensor do Povo*:

«Se os republicanos portugueses estivessem, como já então podiam, e deviam estar organisados, a Revolta de 31 de janeiro não seria um acto de insubordinação militar, secundado pelo povo.»

«Seria um rasgo de civismo, um grito patriótico, geral e unisono, uma revolução nacional, aceite e acatada pelo exercito, que nunca devera ter salido da sua posição passiva, da sua reserva militar em quartéis.»

Sim; incontestavelmente. Se os republicanos estivessem já então constituídos em uma vasta e bem ordenada associação politica em todo o paiz, cuja organização fosse como que o ensaio da futura *Republica Portuguesa*, e até podesse servir de aperfeiçoado modelo aos seus installadores; — se essa associação politica, ao mesmo tempo visível e ostensiva, invisível e secreta, tivesse o seu programma de principios e o seu plano de acção e influencia evolutivas e revolucionarias, nunca o Exercito, nunca a briosa classe militar, onde todavia o partido republicano tem hoje muitos e leaes cooperadores, adeptos sinceros e dedicados amigos, irmãos queridos e estremosos, — nunca o Exercito, ou parte d'elle, teria tomado a iniciativa em aquelle ou outro qualquer movimento revolucionario, com o fim de implantar a *Republica* nesta decadente monarchia, neste feudo arruinado da casa de Bragança; a qual, tendo abolido, em toda a Nação, os morgados vinculados aos primogenitos, deixou em pé os seus morgadios, particular e politico, e em plena vigencia os seus excepcionaes e odiosos privilegios de primogenitura dynastica.

Os exemplos da Historia, o que actualmente se está passando em a nascente e promettedora *Republica dos Estados-Unidos do Brazil*, embargada na realização das suas generosas aspirações de progresso, perturbada nas suas condições de ordem pelo militarismo dos seus governos e pelas prerogativas monarchicas dos seus presidentes, verdadeiros monocratas fardados, mostram bem o que é, e o que poderá vir a ser, o que valerá uma *Constituição Republicana*, espetada na ponta das bayonetas, arreMESSADA pela bocca dos canhões de qualquer parque d'artilheria; o que poderá ser e valer a *Republica* implantada por meio de uma revolta militar, por uma d'essas insubordinações de caserna, tão

frequentes nas duas monarchias da Peninsula, que fazem, e sempre têm feito do Exercito a sua guarda de honra em tempo de paz, o instrumento docil dos seus caprichos e das suas ambições, da sua vaidade e dos seus desvarios em tempo de guerra, não só contra as affrontas e aggressões do estrangeiro, mas tambem e principalmente contra os povos, que, pacientes e resignados, soffrem as violencias e explorações da sua sordida voracidade fiscal e da sua orgulhosa prepotencia administrativa, dando-lhes, como paga, a honra de os appellar *subditos d'el-rei, vassallos da corôa*.

Que o Exercito, quando permanente e estipendiado, (o que não poderá deixar de ser na parte que comprehendendo o seu estado-maior dirigente e instructor), apparelho destinado ás funcções da guerra, se mantenha firme e inabalavel em a sua posição passiva; embora cada soldado seja um cidadão livre nas suas opiniões politicas, respeitado e garantido, sem a minima restricção nem sobras de reserva, no exercicio dos seus direitos, como outro qualquer membro do Estado, devidamente retribuido e galardoado como todo o homem, que fará á Patria, se necessario fór, o sacrificio da propria vida, — o maior, o supremo de todos os sacrificios.

E se a defeza da Patria, se a desaffronta da Nação, em casos de aggressão, damno ou injuria de estranhos inimigos, é a nobre e honrosa missão do Exercito, não lhe cabem as funcções e os serviços policiaes; as humilhações pretorianas e as ostentadas festivas da corte degradam-o, rebaixam a mascula altivez da sua elevada e grandiosa tarefa nacional libertadora.

As revoluções contra a oppressão dos governos, contra as instituições prejudiciaes e anachronicas, inuteis e corruptoras, pertencem ao povo; ao povo cumprir fazel-as, e só a elle.

Os republicanos, porém, dando á defeza nacional, como não poderão deixar de dar uma organização diversa da existente, uma organização efficaz e patriótica, e localizando no exercito as respectivas funcções publicas, honrarão, como devem ser honradas, a profissão das armas e as operações militares, destinadas a defender e a garantir a independencia nacional e a integridade material e moral da Patria Portuguesa; galardoarão, e premiarão todos aquelles que se distinguirem, e assinalarem na repulsa d'aggressões estranhas, na vingança das injurias e punição das affrontas feitas á sua Nação.

Os republicanos portugueses

farão desaparecer tambem as diferenças e os antagonismos, que, nas monarchias, separam o soldado do cidadão e a classe militar das outras classes, formando o cidadão soldado; crearão o exercito nacional, chamando ás armas, instruindo e educando toda a valida população na *industria defensora da patria*, na *aprendizagem da guerra*; e, se não eliminarem por impossivel, reduzirão em alguns milhares de contos de réis a despeza no respectivo orçamento do Estado, aumentando proporcionalmente os da agricultura, commercio e outras industrias, ou pelo menos não as privando das intelligencias e vocações que as secundam e aperfeiçoam, e dos braços que as servem e exploram, por meio do recrutamento forçado, pela *servidão* das casernas, — a peor e a mais degradante e ignominiosa das servidões politicas, o mais humilhante dos sequestros que as monarchias decretam, e fazem executar contra os povos — o sequestro da nossa pessoa e da nossa liberdade.

A Republica não carece de guardas de honra; não precisa de pretorianos que a sustentem contra a Nação, que açoitem com as correias dos seus terçados, que reprimam, e castiguem á ponta de bayonetas, a golpes de espada, a tiros de espingarda e de canhão as manifestações pacificas e as justas reclamações do Povo, na multidão do qual, sem duvida, estarão os paes, os irmãos, a mulher e os filhos do soldado.

ENYGDIO GARCIA.

REGISTEMOS

O *Diario do Governo* de 31 de janeiro publica os seguintes Decretos:

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições: hei por bem decretar, que liquem adias para os dias que opportunamente serão designados, as eleições geraes de deputados da nação e de pares do reino electivos, a que se mandou proceder por decretos de 19 de dezembro ultimo, e a reunião das camaras legislativas que foram convocadas para o dia 7 do proximo mez de Março por decreto de 7 de dezembro de 1893.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar Paço, em 31 de janeiro de 1894. — REI. — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio d'Azevedo Castello Branco, Luiz Augusto Pimentel Pinto, João Antonio de Brissac das Neves Ferreira, Frederico de Gusmão Corrêa Arouca, Carlos Lobo d'Avila.»

«Attendendo ao que me representou o conselho de ministros, acerca do facto de as associações commercial de Lisboa, industrial portugueza e commercial dos lojistas de Lisboa se terem desviado do cumprimento

dos respectivos estatutos e dos fins legaes para que foram instituidas, tentando por meios anormaes e irregulares obter a revogação de leis fiscaes em vigor, e provocar a resistencia á execução das mesmas leis, celebrando para estes effeitos sessões, em que tem tomado parte individuos estranhos aquellas collectividades, promovendo e realisando manifestações de verdadeiro caracter politico, prejudiciaes aos justos interesses do estado e perturbadoras da tranquillidade publica, proferindo-se nas referidas sessões discursos offensivos dos poderes constituídos; e

«Considerando que, nestes termos, as ditas associações se acham incursas no disposto no artigo 4.º e seu § 1.º, n.º 1.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1890, no artigo 1.º, § unico, n.º 1.º da carta de lei de 7 de Agosto do mesmo anno, e no artigo 12.º do decreto de Maio de 1891; tendo ouvido o conselheiro procurador geral da corôa e fazenda: hei por bem retirar a approvação concedida aos estatutos das mencionadas associações, e dissolver as para todos os effeitos legaes.

«O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenham entendido e faça executar. Paço, em 31 de janeiro de 1894. — REI. — Carlos Lobo d'Avila.»

Consta que em consequencia de taes illegalidades e mentiras officiaes a consciencia publica lavrou, em nome da Nação, o seguinte Decreto em resposta a esses, que acima transcrevemos.

A NAÇÃO PORTUGUEZA, unica senhora e possuidora de Portugal e dos Algarves, Ilhas Adjacentes e de uns indeterminados restos do meu vasto Imperio colonial em Africa, Asia, America e Oceania, que ainda me deixaram a Inglaterra e a monarchia, usando dos direitos que me competem como NAÇÃO livre e independente, sou servida decretar o seguinte:

«Considerando o que me representaram algumas das mais numerosas e importantes classes de cidadãos, que formam a população portugueza, laboriosa e util, ouvidas a Imprensa de todos os partidos politicos, a opinião publica e a consciencia nacional do Estado;

Considerando que os governos da monarchia e a propria monarchia se têm mostrado não só reincidentes, mas incorrigiveis na pratica de lamentaveis erros e escandalosos abusos politicos, economicos e financeiros, que põem em imminente perigo a segurança e salvação do Estado, o credito e a honra da Nação Portuguesa;

Considerando que os mesmos governos da monarchia ha muito que não cessam de violar as leis e desmoralisar o meu Povo com maus e perniciosos exemplos de illegalidades inauditas, perturbando a ordem e a tranquillidade publica;

Considerando que o actual governo, não só dissolveu, arbitrariamente e sem allegar o mais insignificante pretexto, as camaras electivas, com manifesta violação do § 4.º do artigo 74.º da *Lei fundamental do Estado*; mas foi muito além;

Considerando que o mesmo governo, tendo convocado outras camaras para, como a mesma Lei ordena, immediatamente substituirem as dissolvidas, e mandando por isso proceder ás eleições geraes de deputados e pares electivos, fixando o dia 11 de fevereiro para se realizar o acto eleitoral, e o dia 7 de março para a reunião das novas côrtes, porque assim o determina o artigo 7.º do *Segundo Acto adicional á Carta*, o qual prescreve — que no caso de dissolução as novas côrtes serão convocadas e reunidas dentro de tres mezes a contar da data do Decreto de dissolução. (Decretos de 7 e 19 de dezembro de 1893);

Considerando que o mesmo actual governo, passando por cima da *Lei Constitucional* e calcando aos pés as suas soberanas prescripções, acaba de decretar, em injustificavel dictadura, o adiamento indefinido das eleições geraes e a reunião das camaras legislativas. (Decreto de 31 de janeiro de 1894);

Considerando que o mesmo governo, achando-se já incurso em todas as responsabilidades criminaes, declaradas nos §§ do art.º 103 da *Carta Constitucional*, d'accordo com a monarchia e por um dos seus ministros, o joven ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, decretou, e intimo a dissolução de tres das mais importantes e respeitaveis Associações Commercias e Industrias do paiz, e ameaçou outras igualmente importantes e respeitaveis, com o falso e mentiroso pretexto de que taes Associações, as quaes, dentro da ordem e da stricta legalidade e usando da faculdade que lhe conferem a *lei fundamental do Estado* e outras leis, que lhe garantem o direito de representação e reunião, se haviam desviado do cumprimento dos respectivos Estatutos e dos fins legaes para que foram instituidas, tentando por meios anormaes e irregulares (sem todavia dizer quaes, em que e de que modo e porque meios) obter a revogação de leis fiscaes em vigor, etc., etc., etc.;

Considerando que tudo isto é manifestamente falso e aleivosamente calumnioso, e importa por parte dos poderes publicos a inteira violação do § 28 do art.º 145 da *Carta Constitucional* e do Decreto com força de lei de 29 de março de 1890, Carta de Lei de 7 d'agosto de 1891, os quaes diplomas todos garantem o pleno direito de representação, associação e reunião;

Considerando que o mesmo actual governo, dignissimo representante dos seus antecessores, com inteira, injustificavel e gravissima offensa do § 33 do art.º 145 da mesma *Carta Constitucional* — suspendeu a *Constituição*, no que diz respeito aos direitos individuaes dos cidadãos portuguezes, não se tendo verificado, nem por sombras podendo ao menos suspeitar-se algum dos casos taxativamente indicados no § 34 do mesmo art.º 145;

Considerando, finalmente, que havendo-se a monarchia e os seus governos collocado inteiramente fóra da legalidade e da ordem, faltando obstinadamente á verdade e á justiça, e por isso ao cumprimento dos mais austeros deveres de quem governa e á urgente

e impreterível satisfação das mais instantes e imperiosas necessidades do Estado, prometendo fazer economias e gastando à larga, sem conta peso nem medida, em cousas de nenhuma utilidade publica, prometendo moralidade na administração, alimentando e fomentando no contrario do que promettera e d'aquillo a que solemnemente se obrigara, a desmoralisação nas repartições publicas, a corrupção eleitoral, a per-versão dos costumes politicos e particulares em toda a linha, autorisando, pelo seu pernicioso exemplo, que as Corporações e os dadãos se desmoralisem, pervertam e saiam fóra da verdadeira ordem e da bem entendida legalidade;

Considerando tudo isto e ouvido o meu conselheiro geral, procurador da minha dignidade, honra, fazenda e credito—a Consciencia Nacional.

Hei por bem ordenar:

Art. 1.º Todos os cidadãos portuguezes, dignos d'este nome, associados e não associados, que prezem, e saibam zelar a honra, dignidade, fazenda, credito e os de mais interesses collectivos da Nação Portugueza, a sua propria honra, dignidade e interesses individuais e particulares,—se abstenha de votar nas proximas eleições.

Art. 2.º Que todo o cidadão, que estiver nas condições acima indicadas,—se recuse terminante e categoricamente a pagar ao governo queaquar impostos, contribuição alguma, seja de que natureza fór, sem que, previamente e de um modo positivo, saiba, qual a necessidade e justiça do seu lançamento, distribuição e applicação.

Art. 3.º Outro sim me reserve o inaufervel e soberano direito de opportunamente—abolir a monarchia e dissolver os partidos monarchicos, como contrarios á ordem e progresso do Estado, compromettedores da tranquillidade e segurança publica, incompatíveis com os interesses e bons creditos da Nação Portugueza e altamente prejudiciaes á salvação, integridade e independencia do mesmo Estado.

O meu Povo Portuguez assim o tenha entendido, cumpra e faça executar.
Palacio da Soberania Nacional 5 de fevereiro de 1894)

A NAÇÃO PORTUGUEZA
—Ministro da Independencia.—
Ministro da Liberdade.—
Ministro da moralidade publica e particular.—
Ministro da bem entendida Economia.—
Ministro da Justiça e da segurança publica e particular.—
Ministro da defeza e da honra nacional.

Chronica da Invieta

Tudo se dissolve!

Reina a dissolução— neste maldito fim de século!
—O governo dissolve a Associação Commercial de Lisboa.
— Dissolve mais — a Associação Industrial.
— Dissolve ainda a Associação dos Lojistas.
— Quiz dissolver tambem o sr. Machado d'Almeida, que, sob prisão, conduziram ao governo civil...
Safa! Vá o governo dissolver para casa do Carvalho!
— Não conhecem o Carvalho? O Carvalho é o meu visinho da direita, e já agora dir-lhes-hei que é o typo mais esquerdo que eu conheço.
A pequenada faz barulho no quintal? O amigo Carvalho, o papá Carvalho, mette o nariz nas traieiras e grita á pequenada com

a sua voz d'Herodes, timbre João Franco:

— «Meninos, dissolvo a brincahotice! Para casa!»

Os creados fazem chinfrim na cosinha?

O patrão Carvalho dissolve o chinfrim — e põe os creados na rua.

Dá jantar (anniversario do filho mais velho ou terça feira gorda) e salsifré aos seus amigalhotas?

Ao bater a meia noite, exclama, implacavel, dictatorial, solemnemente:

«Meus senhores e minhas senhoras—piou a meia noite no sacro bronze! Dissolvo a dança... e até ao anno!»

Este sujeito dissolve tudo: é por isso que, a proposito de dissoluções, eu mandava o governo para casa do Carvalho.

Ahi é que elle a levava direita! — Ainda durante a semana houve outra dissolução:

Marianna Theresa, serviçal, de 22 annos, dissolveu... uma caixa de phosphoros num copo d'agua, por motivo d'amores mal correspondidos.

A mixordia não lhe dissolveu a existencia porque as nossas caixas, como sabem, não chegam a ter duas duzias de phosphoros.

A droga, pois, produziu-lhe o effeito d um excesso de aguardente.

Veja-se, por isto, a conveniencia de vender ao publico caixas vasias.

Se as vendessem cheias — lá estava a estas horas dissolvida a Marianna Theresa!

— Ainda não parou aqui a febre de dissolver: O sr. Verde, o ex-esperançaoso emprezario do nosso theatro d'opera, dissolveu a epocha lyrica, dissolveu a orchestra, dissolveu os còros, dissolveu os cantores, dissolveu o dinheiro de 5 recitas que ficou a dever aos assignantes, e quiz dissolver o lombo do grande tenor Cardinali — que reclamava em altos brados, certa quantia que a empresa devia pagar-lhe por obrigação d'escritura.

O publico, por um triz, não fica engrampado; e digo não fica porque sei que um generoso grupo de cavalheiros portuguezes pensa em fazer cantar a Favorito pelos seguintes distinctissimos amadores do genero:
Leonôr de Gusmão, João Arroyo (travesti).

Fernando, José Arroyo (mano do sr. João).

Affonso XII, Vieira Borges. Fr. Balthazar, Padre Patricio.

Se a opera não pegar, serão as 5 recitas, devidas aos assignantes do sr. Verde, prehenchidas com o Barbeiro de Senilha, que o grupo de que fallei trará ao Porto, embora os executantes façam parte da nova companhia de S. Carlos, de Lisboa.

Eis a distribuição:
Rosina, Dias Ferreira
Conde d'Alma Viva, Pedroso de Lima

D. Bartholo, Serpa Pimentel
D. Basilio, Burnay
Figaro, J. Mendonça Cortez.

Devem ser umas noites deliciosas ao que esperam os dilettanti do nosso theatro de S. João.

Dizem nos que o sr. Burnay (D. Basilio) canta a primôr a aria da calunnia, e que o sr. M. Cortez (Figaro) é esplendido na cavatina

«Sono il factotum della città!»

Electrisa a plateia na phrase:

«Un barbiere... di qualità!»

Pelo visto, os assignantes não perderam o seu rico bago.

A regencia das operas Favorita e Barbeiro será confiada ao distincto maestro o ex.º sr. major Graça.

— E a proposito de major Graça, ali vae uma novidade (authentica) que tem graça:

O sr. major pilhou um tinteiro, um rico tinteiro de prata, que a banda da municipal lhe offereceu para s. ex.º molhar a rica penna com que o brindou a offi-

cialidade. Falta brinde de pasta, caixa de papel pautado, e o competente mata borrão.

O tinteiro representa um livro aberto, onde se acham os primeiros compassos do galope El carabinero, original do sr. Eduardo da Fonseca.

A banda offereceu o tinteiro pela bocca inspirada do seu mestre, o sr. Landeau.

Sua senhoria, que tem nome de carro descoberto, e que por isso mesmo vae de carrinho em manifestações d'esta ordem, afinou o figle, deu o tom, e rompeu n'um hymno entusiasta que muito commoveu as entranhas do sr. Graça.

Terminado o hymno, papagueou o sr. Landeau estas quadras:

Caia a rosa e a assucena
Sobre a fronte do guerreiro,
Que já aqui tem um tinteiro
Para consolo da penna!

A fama dirá um dia
D'esse heroico valor teu:
— «Sempre o seu nome escreveu
Sem erros d'orthographia!»

És o apoio da realza!
És o terror do povinho!
— Quem desconhece a firmeza
D'essa mão... no bastardinho?

Honra e gloria ao teu valor,
Que tudo domina e vence!
— Salvé! Inclito major
Com queda p'ra amanuense!

RUY-BLAS.

Porto, 1 de fevereiro de 94.

Sciencias, Letras & Artes

O VESTIDO DE NOIVADO

(JEAN MADELINE)

E' noite. Acabou-se o trabalho, a obra foi entregue. Agora Gertrudes descança.

Ceiou com a mãe, uma pobre velhita. A refeição durou muito tempo. Refeição de pobres, é verdade; mais alegre porém e duradoura que as lautas ceias dos opulentos; porque os da familia, separada pelo trabalho quotidiano, só á hora da ceia e em volta da mesa commum se reúnem; — e todos comem lentamente para prolongar mais o prazer de estarem juntos.

A mãe de Gertrudes deitou se. Ouve-se soar nove horas, em um campanario lá ao longe. Na rua passam continuamente trens, que se dirigem aos theatros. Os Flamin, os visinhos do lado, descem a escada; vão passar a noite a casa do primo Gaspar. Gertrudes não se preoccupa com os rumores exteriores. Ella não vae ao theatro; não vae passar a noite a casa do primo Gaspar.

Tem outra cousa a fazer... No seu quarto e depois de fechar a porta, poz o candieiro sobre a mesa, ao pé da machina de costura. Depois tirou d'um armario um vestido começado, — um vestido branco.

O seu vestido de noivado... Só em pensar que aquelle vestido é d'ella... Depois de ter feitos tantos para as outras, depois de ter vestido tantas noivas, Gertrudes d'esta vez trabalha para si.

Todas as noites, depois de todos se recolherem, ella trabalha algumas horas com enthusiasmo no seu enoval.

Só em passar a mão por aquelle estofado sedoso, velam-se-lhe os olhos, o dedal treme-lhe no dedo cruelmente picado pela agulha... Ella, a habil costureira não consegue enfiar a agulha.—E'... o seu vestido de noivado...

Ainda no outro dia teve um susto... Julgou que lhe tinha deitado uma nodoa, vejam lá!... E não era nada; uma gotta d'agua, — talvez uma lagrima, quem sabe?... Em todo o caso um susto...

Porque ella vae casar n'aquelle mez. Frederico assim o desejou, no principio de dezembro... Quer

começar o anno com a sua querida mulherzinha, muito bem installada n'uma casinha modestamente mobilada, mas alegre, muito alegre. Elle assim o quiz.

E Frederico apezar de ser um tanto effeminado, e não ter quasi barba alguma, é tão bom rapaz, e tem tanto juizo!...

A agulha levanta-se, demorada um pouco por um pensamento. A noite está silenciosa. A luz diminua e pouco e pouco, por falta de petroleo.

No meio d'aquelle silencio, Gertrudes ouve o seu coração. Pensa na sua vida passada, na vida descuidosa de donzella, nessa vida que vae acabar, e á qual cada thesourada tira seu bocado. Ha de deixar aquelle quarto, que a viu tão pequena, onde cresceu, onde foi tão feliz...

Ha de deixar aquellas cortinas azues, de que cada préga encerra para ella um dos seus sonhos...

Na rua adormecida, ouve-se fechar uma porta. E Gertrudes estremece; parece-lhe que aquella se fecha sobre o passado.

Volta-se então para aquelle vestido branco, que lhe deixa entrever um novo horizonte, e contempla-o demoradamente, como que querendo arrancar-lhe o seu segredo...

Ella bem sabe que um simples pedaço de setim contem mysterios, de lagrimas ou de alegria. Melhor que ninguém, sabe conhecer uma vida intima pela historia dos vestidos.

E isto todos os dias succede... Mandaram-na chamar...

— Gertrudes preciso um vestido branco com a maior brevidade... E ella vê então um casamento, os noivos com os olhos illuminado pela embriaguez do amor, a igreja toda resplandecente de luzes, e o padre que lhes põe as mãos sobre as cabeças: «Eu vos abençôo, meus filhos... Sede felizes...»

Passados dias pára lhe um coupé á porta. Uma mulher nova, entra apressada, com as faces ruborisadas de prazer — «Quero um vestido de baile para sabbado, sem falta... olha que o quero muito elegante... para ir ao baile de M.º de Liguères...» E nas prégas d'aquelle vestido de baile ouve ella os risos longiuos, os alegres rumores da festa, as walsas estonteadoras...

Em seguida... — «um vestido de creança, uma boinasita de rendas, o que houver de mais bonito...» Oh! que feliz mãe, inclinada sobre o berço... Os primeiros passos de bébé... as primeiras palavras...

E depois... — «Agora não quero vestido claro... acabou a alegria para mim, minha querida Gertrudes!» Pobre mulher...

Finalmente... Finalmente o vestido preto, o inevitavel vestido de lucto...

Oh! vestidos! é ou não verdade que tendes visto d'estas historias intimas, d'estes incidentes diarios, a que vos associaes sempre, espalhando nas casas as alegrias dos vossos setins ou as tristezas dos vossos crépes?

E aqui está porque Gertrudes, que sabe tudo isto, se inclina sobre o seu vestido de noivado, pedindo-lhe o segredo da sua vida futura, d'essa vida que lhe vae trazer alegrias ou tristezas.

Sabe Deus se ella não ha de lembrar ainda com saudade os dias d'outr'ora, e aquella alcovosita socegada, a que a luz duvidosa, quasi a apagar-se, dá um leve tom crepuscular.

Coimbra 27-1-1894.

RIP.

Estada

Esteve entre nós e segue hoje para Lisboa o sr. padre José Abrantes da redacção das Novidades.

O voto de louvor

O Districto de Coimbra fez grande alarde, porque o sr. Ayres de Campos lhe mandára dizer em telegramma que o governo o autorisára (que honras!) a asseverar ser completamente infundada a remoção do regimento 23; e saltou logo para a rua a congratular-se, e a consignar o seu testemunho de gratidão ao sr. presidente da camara e futuro deputado da nação portugueza, não lhe esquecendo agradecer á illustre corporação a que elle preside!!!

Como se vê a lambugem do elogio tornou-se maré cheia, estendeu-se a tudo; até á camara que neste caso, como em outros, fica a parafusar não achando causa para tamanha escovadella aos seus botins.

E neste espiche d'arromba, a que chamaram appenso, quando deviam ter chamado supplemento, visto ser distribuido no interregno de dois numeros, foram chamando ao sr. Ayres de Campos, o futuro deputado da nação portugueza, como se já fossem favas contadas a sua eleição, o que põe uma nota de alta moralidade a toda esta comedia eleitoral, em que o Districto gasta o melhor das suas lucubrações jornalisticas, e o governo o melhor do dinheiro da nação e dos seus amigalhotas.

Voltando ao caso do grande serviço prestado pelo sr. Ayres de Campos, nós vemos no olvido o sr. Alberto Monteiro que dirigiu ao nosso collega o Conimbricense o seguinte telegramma:

«Redacção do Conimbricense — Lisboa 1, ás 11 horas e 46 m. da manhã — Falso boato salido regimento, ministro diz nada estar resolvido. Não está resolvido qual regimento irá Porto. Questão irá conselho ministros. — Alberto Monteiro.»

E se o confrontarmos com aquelle que foi enviado á mesma redacção pelo sr. Ayres de Campos e á redacção do Defensor do Povo, o qual só hoje publicamos por já tarde o recebermos, juntandó os nossos agradecimentos, conclue-se que o sr. Alberto Monteiro foi mais franco e mais preciso na sua informação, pois determinou bem os factos.

Diz esse telegramma do sr. Ayres de Campos:

«Redacção do Defensor do Povo — Lisboa 1, ás 4 horas da tarde — Estou auctorizado pelo governo a asseverar ser completamente infundada remoção do regimento 23. — Ayres Campos.»

Vê-se que ambos são perfeitamente eguaes no sentido lato — a falsidade do boato —; mas o do sr. Alberto Monteiro visa mais longe, é mais sincero; previne Coimbra de que, se não está ainda resolvido qual o regimento que irá para o Porto, comtudo a questão será tratada em conselho de ministros. E do que se decidirá alli ninguém pôde asseverar.

Logo, não se podia ver num boato completamente infundado a influencia e os esforços d'alguem que quiz impar de salvador.

Porém, os enthusiasmos ferveram em galhão, e os incriveis governanteas acharam no telegramma do sr. Ayres de Campos, coisas nunca vistas em materia de serviços prestados, e começaram a preparar os fogos de vistas para queimar em honra de quem metterá tão grande lança em Africa!

Pensaram logo em o erguerem mais no conceito publico, para que fosse visto na cana do poleiro parlamentar, matutando apenas na forma da elevação a taes alturas; e descobriram que bonito seria — e ayrosa — que a Associação Commercial de Coimbra lhe desse um voto de louvor!

Ora a cruz da bajulação era

pesada, e o caminho para o Calvário estava muito acidentado pelos enormes pedregulhos de protestos contra os patões mores do futuro deputado!...

Porisso, e para que não falhasse o bom exito, fez-se da pessoa do sr. Antonio José de Moura Bastos, commerciante intelligente, mas em certos casos maleavel, o lendario Simão Cyreneu, o qual se prestou, como o outro, a ajudar a conduzir o pezado madeiro que não foi além do primeiro passo.

E com esforço a mais e consciencia de menos (?) o sr. Moura Bastos ao mostrar aos incredulos a cruz da sua proposta — lançar-se na acta um voto de louvor em consequencia do telegramma enviado de Lisboa pelo sr. Ayres de Campos (com todos os nomes) — recebeu em cheio uma gargalhada franca e sincera do seu consocio o sr. Pereira da Silva, podendo ainda o sr. Moura Bastos pronunciar, entre lacrimoso e trocado as palavras da padeira da lenda christã: — ó vós omnes qui transitis per viam, attendite et videte, si est dolor sicut dolor meus...

Apezar d'isto os impios não tiveram dó da sua dôr, e á ironia da gargalhada juntaram a sua indifferença, saindo da sala das sessões. Uns barbaros!

E com razão; pois que se a transferencia do regimento 23 era boato completamente infundado, não vemos em que escala de serviços prestimosos se queria incluir o facto do sr. Ayres de Campos marchar para Lisboa e de lá expedir telegrammas!

Neste caso, dê-nos licença o sr. Moura Bastos, não se devia pedir um voto de louvor, abria-se uma subscrição publica!

E até podiam obter para o futuro deputado uma rutilla venera, que attestasse ás provindouras eras o seu grande valor de presidente e de pae da patria. Era ao mesmo tempo, uma esmola e uma apothose.

A proposta votou-se, tendo a secundal-a dois votos o do sr. Moura (é natural) e o do sr. Ignacio Miranda, pae do sr. administrador d'este concelho.

O caso foi commentado largamente; e os que esperavam ansiosos a noticia d'uma victoria completa, receberam a nova d'um monumental fiasco, acompanhado da derrota mais estrobonosa de que ha memoria.

Repellidos e á gargalhada! E' duplamente triste, tristissimo.

c.

O ACCORDO!

Os delegados das commissões, depois da conferencia com os ministros, resolveram declarar que o governo lhes prometteu:

1.º Rever immediatamente a nova lei de contribuição industrial, ouvindo os interessados;

2.º Promover a approvação d'esta revisão;

3.º Em toda e qualquer eventualidade, antes d'essa remodelação feita cobrança alguma da contribuição industrial se realisarà na base da referida lei.

Por isto, pois, tendo cessado a causa primordial de todos os protestos das classes commercial e industrial, os delegados pedem aos interessados que entrem na regularidade da sua vida commercial, abrindo os seus estabelecimentos, visto a solemne promessa do governo.

As associações, segundo consta, vão ser restabelecidas como camaras commerciaes.

Razão tinha o Defensor do Povo quando, ao terminar o seu artigo principal, referindo-se ás manifestações da Associação Commercial de Lisboa, disse:

«Agora apparece o segundo acto da comedia. Intitula-se—A Resistencia.

«Está composto, está escripto, distribuido e ensaiado; já veio tambem o cartaz em manifesto.

«Irà por diante e até final o espectáculo?

«Haverà nova desistencia, em vez de resistencia?

«Teremos de applaudir o hom e cabal desempenho da peça, ou de patear, mais uma vez, o fiasco de uma reconsideração forçada?

«O futuro o mostrarà.»

A resposta, como vêem, não se fez esperar; e nós, que não reconsideramos, nem fazemos accordos, não podemos deixar de patear o fiasco e convidar toda a gente sensata e briosa, a acompanhar-nos na justa e merecida manifestação de desgarrado.

Interesses e noticias locaes

Associação Commercial

Enormemente concorridas foram as ultimas assembleas geraes, convocadas pela zelosa e activa direcção d'esta sociedade conimbricense.

— Bem combinado, caro conde... Agora fallemos das armas.

— Escolhi as armas de abor-dagem, caro almirante, o sabre e a pistola.

— Muito boa escolha, disse Van-Ritter, apertando a mão a Talormi.

— Entretanto, ainda nos havemos de encontrar, e se qual-quer obstaculo sobrevier ainda, nós o supprimiremos.

— E agora, agora, disse o mar-inheiro com uma desoladora ex-pressão de tristeza, qual deve ser o meu modo de proceder com minha mulher? Conde Talormi naveguei atravez dos doze mil encolhos das Maldivas; passei, de sonda na mão, o estreito de Magalhães; affrontei o estreito de Bering com os seus archipelagos de gelo, e conduzi gloriosamente o meu navio sem uma beliscadura na quilha; mas não sei como hei de governar durante estes quatro dias, nos aposentos do meu palacio. Ha nelles escolhos por toda a parte, invisiveis para mim.

— Meu caro almirante, o seu modo de proceder é muito sim-ples: em publico não diriga a sua esposa senão as palavras strictamente necessarias; dê jantares todos os dias ao corpo diploma-tico, aos seus compatriotas de dis-

Na sessão de quinta feira foi presente e approvada a representaçao que se enviou ao governo, instando e pedindo a permanencia e conservação do regimento de infantaria 23, visto que se propalára a sua transferencia para o Porto.

Por proposta d'um socio poz-se á votação lançar-se na acta um voto de louvor ao sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos em vista do serviço que havia prestado a Coimbra, quanto á transferencia do regimento 23 para o Porto, alludindo-se ao telegramma por elle expedido.

A proposta foi recebida com manifestações frizantes de desgarrado pela assemblea; e das apreciações que se fizeram contestando o direito ao voto de louvor, serviu o proprio telegramma onde claramente transparecia a não existencia de serviços que justificasse semelhante pretensão do socio proponente. E nestas condições a assemblea, embora em pequeno numero por se haverem retirado muitos socios, votou contra, obtendo a proposta apenas dois votos a favor.

Na sessão de sexta feira reuniu novamente para lhe ser comunicado o acto despotico e arbitrario que havia levado o governo a dissolver as associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Lojistas.

Referiu o sr. presidente, José Fernandes Ferreira este facto, lamentando o caminho que o governo abria a estas associações populares que dentro da legalidade e da ordem defendiam os seus mais caros interesses.

O sr. Francisco do Valle ao apresentar a moção que abaixo publicamos e que nesse dia foi profusamente distribuida pela cidade, juntamente com o agradecimento da direcção aos commerciantes e industriaes de Coimbra, teve palavras de condemnação contra um governo que tão acintosamente está coarctando todas as liberdades, concedidas pela lei fundamental do Estado, com provada arbitrariedade.

As suas palavras foram cobertas de applausos unanimes.

Ao commercio e industria d'esta cidade

A direcção da Associação Commercial de Coimbra participa áquellas classes, que em assemblea geral de hoje, numerosamente concorrida, foi apresentada pelo sr. Antonio Francisco do Valle e approvada por unanimidade, a seguinte moção:

tincção, aos cardeas bem vistos na politica, e prolongue a sua partida de whist até ao amanhecer, como se faz em casa do embaixador inglez. Os quatro dias passarão como um relampago, e não verá sua esposa senão á meza, deante de vinte pessoas que obstarão a conversa.

—Caro conde Talormi, o seu conselho e a sua dedicação são admiraveis, disse Van-Ritter com effusão; e não deixe de vir ver-me todos os dias até ao duello.

—Não faltarei meu caro almirante.

VII

O kiosque do lago

Virgilio era um d'estes homens que nada perdem das suas faculdades naturaes com a vida das cidades; este arroteador d'Albano, nascido no meio dos bosques, conservava ainda todas as virtudes e todos os instinctos da organisação primitiva, — a astucia, a prudencia, a coragem, a vigilancia, a sagacidade; era o selvagem que, lançado pelo acaso para os limites d'uma zona civilisada, comprehende immediatamente os novos mares perigos da sua posição e encontra no seu espirito recursos novos para lutar com inimigos

«Associação Commercial de Coimbra:

Considerando que o acto arbitrario que o governo acaba de praticar, dissolvendo as Associações — Commercial de Lisboa, Commercial dos Lojistas e Industrial Portugueza, veio ferir nos seus brios as demais associações congengeres do paiz;

Considerando que por um tal motivo causou a adhesão que esta collectividade tinha dado por completo á primeira d'aquellas associações na luca por ella encetada contra a nova lei da contribuição industrial;

Considerando finalmente que a manifestação de protesto feita pelo encerramento das meias portas dos estabelecimentos nesta cidade até que a Associação Commercial de Lisboa, conseguisse effectuar o seu comicio, deixa de ter logar na presente conjuntura:

Delibera que, por enquanto, nesta situação anormal, cesse a alludida manifestação, dando um voto de confiança á direcção para que, dentro da legalidade e da ordem, acompanhe a attitudo do commercio e da industria da capital, na desaffronta do acto violento que acaba de praticar-se para com aquellas illustradas corporações.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 2 de fevereiro de 1892.

A direcção da mesma Associação aproveita este ensejo para se congratular satisfactoriamente com o corpo commercial e industrial d'esta cidade, pela maneira digna e patriótica como tem estado firmemente ao seu lado nas imponentes manifestações de resistencia ao novo e odioso imposto, esperando que por honra d'estas classes e no seu interesse e no do paiz, se continue a manter a mesma attitudo, união e firmeza, até final e honrosa liquidação dos aggravos recebidos.»

Assemblea approvou plenamente a moção terminando a sessão por vivas ás classes commercial e industrial de Coimbra, á união das mesmas classes em todo o paiz, levantados pelo sr. Francisco Valle, e correspondidos com ardente entusiasmo pela assemblea, que era numerosa.

Espera-se a cada momento que o governo ordene tambem a dissolução da Associação Commercial de Coimbra, o que levantará justos clamores e legitimas recriminações.

gos que a natureza lhe não havia dado.

O amor, esta paixão que ensina tudo, vinha ainda auxiliar o desenvolvimento da segunda educação de Virgilio; o homem do campo via com terror a distancia que o separava d'uma grande dama, e adivinhando tambem, pelo seu olhar infallivel, todas as tempestuosas e formidaveis paixões que rugiam em volta d'ella, tinha-se constituido em seu guarda invisivel, bem certo de prestar um dia áquella formosa lady Stumley algum serviço inolvidavel, que collocaria no mesmo pedestal o adorador e a deusa.

Assim como os caçadores de javalis batem o bosque, antes do nascer do sol, para descobrir o fojo onde se acolta o solitario, Virgilio, levantando-se com a aurora, esquadrinhava minuciosamente todos os macissos sombrios de verdura, que rodeavam a villa, procurando descobrir vestigios suspeitos, deixados durante as trevas da noite, sobre os terrenos humidos, a relva pisada, as flores caidas, para se assegurar de que pinguem havia posto pé profano juncto do templo da divindade.

Escogitando assim todos os recessos do seu dominio, tinha notado um dia, com inquietação

Codigo dos Proprietarios e Inquilinos

Já se acha á venda nas livrarias e kiosques este compendio de disposições legaes e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largos esclarecimentos com respeito á contribuição predial e renda de casas, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios ou inquilinos podem precisar-os, dispensando por esta fórma a intervenção de advogado ou sollicitador.

Preço 200 réis. Pelo correio 220.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa.

Agricultura Moderna

Recebemos o 2.º numero d'esta revista quinzenal, órgão da Société Française vini-vicole destinada a defender os interesses agricolas, cultura de videiras americanas, tratamento das doenças da vinha fabrico e tratamento do vinho.

E' uma revista interessante e bem redigida.

O Commercio da Guarda

Recebemos este bem redigido jornal, órgão do partido regenerador, inspirado pelo sr. Sousa Cavalheiro, da Guarda.

Agradecemos e vamos enviar-lhe o nosso jornal.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 25040 e 25050; e o novo a 15960 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 320 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 340 — Centeio, 360 — Cevada, 280 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 370 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 15300; ouro portuguez, 27.

no kiosque do lago, uma lamina da persiana quebrada no comprimento d'uma mão d'homem, mostrando a passagem d'uma intenção culpavel, num logar deserto, onde apenas tocava ligeiramente a ramaria dos choupos ou a aza dos passaros do lago.

O homem, dotado dos instinctos da natureza selvagem, estabelece conjecturas e probabilidades sobre os factos mais simples na apparencia, e raras vezes a sua maravilhosa sagacidade o induz em erro; quando o menor accidente material perturba a harmonia das coisas no meio das quaes vive, agita-o uma sombria desconfiança: suspeita logo um perigo, surgem traiçoeiras armadilhas, occulta-se um inimigo, a duvida não é permitida: é necessario estar de alerta.

Paulo Gréant, o homem civilisado, quebra, num momento de frenesim, a lamina d'uma persiana de kiosque, junto a um lago deserto; feito isto, afasta-se e não pensa nas mil conjecturas que um tal indicio podia excitar no espirito de Virgilio, o homem rude.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapeiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉY

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

— Esperar quatro dias! disse Van-Ritter, ferindo violentamente a terra.

— Assim é necessario, almirante. Esta questão ha de causar amanhã um certo rumor, por causa de certas indescricções inevitaveis. Hão de vigial-o; velarão tranquillo em sua casa, occupado na expedição dos seus negocios ordinarios, a receber os seus amigos, a jogar o whist até ás tres horas da manhã; e depois, quando julgarem a questão esquecida, tomaremos uma carruagem de porta, seguiremos para Storta, Bacano, Ronciglione, Viterbo, Bolsena, Aquapendente, a Ponte-Centino, como viajantes que vão para Florença, e ás quatro horas da tarde estaremos no meio do deserto vulcanico de Radicofani.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXPEDIENTE

No dia 21 de janeiro completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que áquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrazado irá o recibo de toda a quantia em debito. Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transtórno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CODIGO
dos

Proprietarios e inquilinos

Contem todas as disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino, a fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, contendo tambem largos esclarecimentos referentes a contribuição predial de renda de casas, e bem assim um copioso formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios e inquilinos podem precisar-os, dispensando a intervenção de advogado ou sollicitador.

LEI DO SELLO

O conhecimento d'esta lei e de varias portarias a ella referentes, é necessario a todas as classes sociaes, mas muito principalmente a quem lida no commercio, pois a todo o momento pode incorrer em qualquer penalidade.

Liberdade condicional

Lei de 6 de julho de 1893 e disposições posteriores, pelas quaes é permitido aos cidadãos, a primeira vez condemnados, eximirem se á pena corporal, isto é, á prisão.

Deposito: Rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para anuncios permanentes.

CABELLEIRAS

PARA **CARNAVAL E THEATROS**

209 **A**lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.
 Conceição Cabelleireiro.

LAMPREIA

215 **C**omo todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Commercio, antigo Paço do Conde, que desde já pôde ser procurado pelos apreciadores.

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascarar, bisnagas, horrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para bailes de Carnaval

212 **D**ominós forrados de seda, fatos de príncipe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascarar para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1\$600 e a 1\$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olbos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, catovellos, bacias copicas, excentricas e outros systema, para retretes. Balaustrés columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA
 DOMINÓS E COSTUMES
 MASCARAS E BISNAGAS
 PARA VENDER MUITO

SERIO VEIGA
 VENDE BARATO!!

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

XAROPE DE PHELLANDRIO
COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

CARNAVAL

213 **M**ascarar, bisnagas, peluhos, fogo chinez, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescos, que tudo se vende por preços muito reduzidos.

Ha granoe variedade de mascarar para dominós, em algodão, seda, setim e velludo.

Alugam-se dominós e diversos fatos para bailes de mascarar.

JOSÉ MARQUES PINTO

Coimbra

Praça do Commercio

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COIMBRA

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
 Só ida para Luso 300
 Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
 Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, peços preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$100
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre . 680 Trimestre .. 600

O povo portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

Andam por ali no mercado da Imprensa a retalho, expostas em tendas de aluguer, por mãos de jornalistas adidos, verdadeiros albigebes de feira franca, uns certos, já usados e velhos, *proloquios*, alguns com fôros e rotulo de leis e maxims scientificas, outros com a marca e etiqueta do bom senso.

Não passam porém taes *proloquios* de artigos falsificados, productos de uma contrafacção clandestina de sordidos especuladores, negocio astucioso de contrabandistas, que temem a policia, e receiam cahir nas mãos da guarda fiscal.

Quer isto dizer que ha *sentenças e formulas*, as quaes no mundo scientifico e litterario alcançaram, por empenhos e patronato de nescios, patente de livre curso; de que muita gente faz uso, a torto e direito, applica, sem todavia lhes saber o verdadeiro sentido, sem reflexão nem critica, sem consciencia do que diz e escreve; ou então maliciosamente, arditosamente, como quem pretende illudir, engôdar os ingenuos, os ignorantes, os opportunistas de boa fé, conservadores optimistas, eclecticos doutrinarios, homens sérios a valer, pau para toda a collier.

Mettem-lhe o genuino gato por lebre. Elles comem, e... parece que saboream.

Assim diz-se vulgarmente, e repete-se todos os dias — **que os povos têm os governos que merecem.**

Ora a formula tem, por certo, na opinião de sabios philosophos e auctorizados criticos, um sentido scientifico, verdadeiro, e uma significação propria, justa, uma verificação empyrica, uma demonstração racional.

Não é porém d'isso que se trata; não é d'essa formula que os taes contrafactores e contrabandistas fazem uso e applicação, e governam a sua vida.

Não. Se alguns d'elles devassaram, como intrusos, as obras de Comte, e por lá a farejaram, se, na qualidade de timidos gulosos, babujaram as paginas de Spencer, apenas tiveram tempo de carregar a memoria com as palavras e lambar á superficie, sem lhe penetrar o bom sentido, a verdadeira significação, o alcance tecnico, a applicação pratica. O intellecto ficou ermo, e o bom senso ás aranhas.

Engoliram; não mastigaram. Se lhe aspiraram o cheiro, não tomaram o gosto aos taes *proloquios*.

E assim a noção é um erro; a sua allegação um contrasenso; uma iniquidade, uma injuria a sua applicação ao Povo Portuguez.

Quando alguém lamenta o estado decadente, ignominioso e triste, a miseria do povo, a penuria do thesouro, o descredito da Nação, a que os governos e os partidos da monarchia arrastaram o honrado e glorioso Povo Portuguez, acodem logo os *sabios e austeros defensores*, officiaes e officiosos, das instituições e seus antistites, e allegam, com ares cathedraes e sentenciosos ademanes, como quem pretende illidir accusações merecidas e sobrejamente comprovadas, deslocar e transferir responsabilidades:

— «Os povos têm os governos que merecem. O povo portuguez tem, pois, agora, como tem tido sempre, os governos de que é merecedor.»

— «Não se queixem sómente dos governos, das instituições e dos partidos da monarchia; queixem-se tambem e principalmente do paiz, do povo, da nação; é ella a maior culpada, toda ou a maior culpa é d'ella.»

— «Não condemnem unicamente as instituições, os governos, os partidos monarchicos; porque o maior criminoso, o primeiro réu é o paiz, o povo, a Nação portugueza.»

E commodamente reclinados nesta fofa poltrona de molas estofadas por dentro de sedição eclectismo e vestida por fóra da mais fina e vistosa imparcialidade, olham sobranceiros, e motejam aquelles que não gostam de eclectismos por dentro e de imparcialidades por fóra.

Tudo isso que elles dizem, e allegam para transferir ou pelo menos repartir pelo paiz, pelo povo as responsabilidades, que, do facto e direito, pesam unica e exclusivamente sobre quem os dirige, e governa, tem dirigido e governado — sendo falso em these, é falsissimo na hypothese; é estupidamente banal, brutalmente injurioso; é uma aleviosa calumnia, um miseravel sophisma da verdade, uma sordida falsificação do bom senso. Contra tudo isso se revolta indignada a Sciencia, e a Historia protesta por desmentida.

Nós dizemos, e categoricamente affirmaremos o contrario.

— **O Povo Portuguez não tem agora, e ha seculos que não tem tido, os governos de que é digno, os governos que merecem, e sempre mereceram o seu indomavel va-**

lor e assignalada coragem, o seu character nobre e altivo, as suas bellas qualidades especificas e propriedades etnicas, a sua notavel e superior selecção na concorrência com outros povos nas luctas da vida social e nos progressos da civilização, o seu honrado nome e gloriosa Historia.

A demonstração, que é facil e comprehensivel, fica para o proximo artigo.

ENYDIO GARCIA.

REGISTEMOS

EL REI E O PARTIDO PROGRESSISTA

(NOVA E APPARATOSA MAGICA)

Contam alguns jornaes da capital:

«Em cumprimento da resolução adoptada na reunião da comissão executiva do partido progressista, foram hontem ao paço muitos membros d'esta comissão entregar ao rei D. Carlos uma representação, contra o crime constitucional do adiamento das eleições e da reunião das côrtes.»

Foram ás Necessidades quasi todos os signatarios da representação que abaixo transcrevemos. Vestiam todos casaca e gravata branca. O rei recebeu-os de jaquetão de flanela azul, calça de casimira arregaçada e gravata de setim encarnado.»

Não sabemos, porém, nem os taes jornaes informam se por baixo das calças arregaçadas El-rei trazia botas de montar com as competentes esporas, ou vestia polainas de caçador intrepido.

Não nos cumpre, nem temos o menor empenho em desculpar El-rei da sua *sem-ceremonia* e falta de cortezia, que tanto contrastam com a irreprehensivel gentileza e esmerada educação, que, em tão solemnes actos soiam escrupulosamente observar sua avó a sr.^a D. Maria II, seu tio D. Pedro V e ainda seu pae D. Luiz I, e mais ainda sua mãe, que, se não é anjo de caridade como a cognominam e apregôam, é, sem duvida, uma dama distincta e de aprimorada delicadeza sem rival; todos estes seus ascendentes foram tão correctos e exemplares modelos de boa pragmatica nos actos da sua vida publica, como extremamente delicados e amáveis na sua convivencia particular.

O que sabemos, o que toda a gente comprehende é que a *sem-ceremonia* e falta de cortezia, com que El-rei recebeu a comissão do partido progressista, um dos seus dois partidos, além de envolverem uma ingrata desconsideração, rebaixam a dignidade da corôa, e velam a magestade do throno.

Não podemos nem devemos todavia deixar de reconhecer e affirmar que, ao menos d'esta vez, El-rei se houve como verdadeiro rei constitucional. A resposta foi litteralmente correcta, e va-

leu aos progressistas por uma boa e severa lição de direito publico.

El-rei mostrou, por esta vez, que lhe aproveitaram as preleções do seu aio o conselheiro dr. Martens Ferrão e os conselhos do seu mestre e pedagogo dr. Alves de Sousa, os quaes sem duvida lhe ensinaram aquelle — que reinar não é governar; — que se o artigo 72 da Carta declara a pessoa do rei inviolavel e sagrada, e que elle não está sujeito a responsabilidade alguma, só os seus ministros *respondem* perante a Nação e seus representantes; este o dr. Alves de Sousa — que pelo mesmo caso que se faz a pergunta, se dá a resposta, e — que o adjectivo concorda com o substantivo em genero, numero e caso.

Se o rei D. Carlos recebeu, como dizem os jornaes, a comissão executiva do partido progressista, de jaquetão de flanela azul, calça de casimira arregaçada e gravata de setim encarnado, isto é, em rigoroso *toilette* de dilettante taumachico, não foi por sua intenção e vontade proprias; isso foi conselho suggestivo do sr. João Franco e exemplo contagioso do sr. Arouca, ministros predilectos e conselheiros privados da corôa, tudo manobrado e introduzido no paço pelo sr. Lobo d'Avilla, tambem ministro das obras publicas.

Fazemos a devida justiça ao Rei e tambem aos taes... ministros.

Pelo que diz respeito ao partido progressista cumpre-nos observar que, se temos na devida consideração alguns dos homens illustrados e honestos, que vivem politicamente annullados no gremio d'aquelle, hoje desorientado, partido e bem assim os seus bons serviços prestados, *in illo tempore*, á causa da liberdade e da democracia, não podemos, como collectividade partidaria, tomal-o a serio.

Esse partido, que tem, na sua remota historia, honradas e gloriosas tradições, e na sua vistosa galeria vultos prestimosos e venerandos, ha muitos annos que não faz outra coisa senão *palavrear* e jogar a *cabra cega politica*, marando umas vezes na corôa, outras vezes no povo, correndo, atarantado e aos encontros, do paço real para a rua e da rua para o paço real, sem atinar com o caminho *direito* nem enxergar quem é que lhe faz negações, e dá pancadinhas pelas costas; terminando sempre a partida ou antes a *brincadeira* com um amigavel accordo.

E' que o partido progressista ha muito esqueceu a *doctrina da Cartilha Constitucional* democratica, e já se não lembra das boas regras da velha *grammatica nacional*, editada em 1836, e correcta e augmentada em 1846, enriquecida com excellentes notas em 1868.

«Não bastam queixas, reclamações e protestos: *ha-se mister de mais*. Diz a tal representação.

Lembra-nos o que observava certo pae de familia a um *bacharel*, o qual, allegando o valor das suas *cartas* lhe pedia uma filha em casamento.

— «*Cartas* são papeis.

«*Libras, librinhas* é o que se precisa; *librinhas* é o que se quer. O mais são historias; *cartas* são papeis. *Libras, librinhas*, meu caro senhor.»

Ora nós tambem diremos aos progressistas:

— *Palavras* leva-as o vento. De *palamiado* estamos nós fartos. Obras é que se precisa, obras é o que nós queremos. Venham factos, factos, obras, obras, meus caros senhores. «*Ha-se mister de mais*.»

Registemos não obstante a *Representação* na sua integra com os nomes dos signatarios, a qual é do theor seguinte:

«*Senhor* — Perante Vossa Magestade, a quem, como chefe supremo da nação, compete privativamente o poder moderador, para que vele incessantemente sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos demais poderes politicos do Estado, vem o partido progressista expôr a infracção, gravissima, da constituição do reino, que acaba de ser commetida.

Após uma dissolução da parte electiva do parlamento a qual, além de contraria ao hem publico, annullou a garantia constitucional que tinham os representantes do povo de reunirem no dia 2 de janeiro d'este anno, ousou agora o ministerio adiar, para quando a julgar opportuna, a convocação das côrtes gernas, que um acto adicional prescreve expressamente que haja lugar até o dia 7 do proximo mez de março.

Procedendo assim o governo suprimiu um dos poderes politicos do Estado, até que, por mero arbitrio, entenda dever restituil-o novamente ao seu exercicio, e violou, portanto, a independencia que entre taes poderes deve existir.

Esse attentado, representando um retrocesso aos tempos em que as côrtes só accidentalmente se reuniam, é por tal forma perigoso para as instituições que o partido progressista, esquecendo por agora outros aggraves, com que o ministerio tem affrontado a liberdade, resolveu, no uso de um direito indeclinavel, queixar-se e reclamar solemnemente perante Vossa Magestade contra semelhante acto que, aliás, não tem outro analogo na nossa já longa e accidentada historia constitucional.

Protestando respeitosa, mas energeticamente, contra a usurpação pelo poder executivo, de attribuições constituintes, que fállecem até nas proprias côrtes ordinarias, o partido progressista pugna honradamente pela segurança das instituições que, amparadas umas pelas outras, todas estremecem, se qualquer d'ellas se abala, todas se deprimem quando alguma perde o seu prestigio. Com a affronta feita á representação nacional nenhum poder se engrandeceu, elemento algum do governo se ruborou, porque o principio da auctoridade não recebe das pessoas, por eminentes que sejam, a força que só da lei deriva.

Democratas sinceros, que somos, é com justificada indignação que vemos offender liberdades que tantos sacrificios custaram, e que são as condições fundamentais do pacto constitucional entre o Rei e o povo. Apostolos convictos do systema parlamentar, assusta-nos a imprudencia, com que se postergam leis organicas do reino para servir apenas os interesses de uma facção politica, mais audaz que patriótica.

Mas não bastam queixas, reclamações e protestos: *ha-se mister de mais*.

Vossa Magestade, ao ser acclamado, jurou solemnemente observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza. E a constituição politica, senhor, está de facto suspensa, e a nação portugueza acha-se privada dos seus legitimos representantes.

Por isso o partido progressista, sem prejuizo de direito de exigir competentemente a effectiva responsabi-

lidade dos ministros infraactores, requer a Vossa Magestade que, no exercicio do poder moderador haja por bem mandar convocar immediatamente as côrtes geraes para que possam reunir no prazo constitucional.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1894.

Este documento é assignado pelos srs.: João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, José Luciano de Castro, Eduardo José Coelho, Marius João Franzini, conde de Restello, Henrique Barros Gomes, Augusto José da Cunha, conde de Castro, Antonio Baptista de Sousa, Fernando Mattos dos Santos, conde de Alto Marim, José Maria d'Alpoim, Ignacio José Franco, Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Elvino de Brito, João Santiago, D. Miguel Pereira Coutinho, João Izidro dos Reis, Antonio Eduardo Villaça, Joaquim Simões Ferreira, Francisco Felisberto Dias Costa, D. João Alarcão, Fernando Pereira Palha, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Francisco José Machado, visconde de Melicio, Frederico Ressano Garcia e Francisco Antonio da Veiga Beirão.

A resistencia transformada em desistencia

Do conflicto, levantado entre as associações Commerciaes e Industrial de Lisboa e o governo, ficam, além do manifesto, o decreto de dissolução, a queixa ou representação levada perante o throno e depositada nas regias mãos de Sua Magestade Fidelissima, e por ultimo o accordo, como documentos dignos de registro.

Não nos sendo possível transcrever na sua integra, por demasiadamente extenso, o tal manifesto-protesto-libello-cartaz, cuja apreciação já esboçamos, diremos que elle nos parece tão sómente um desabafo vulgar, ordinario.

Não tem sequer o merito de ser original, o valor de uma novidade.

Tudo, quanto allegam as referidas associações, tem sido, por muitas vezes, dito e redito; ha muitos annos que o andam a dizer, a repetir e a apregoar, todos os dias e por toda a parte, não só os jornaes republicanos, mas tambem alguns, muitos dos proprios jornaes monarchicos; têm-se dito e repetido nas camaras, nos comicios, em folhetos e livros, como ainda ultimamente o disse, expõe e commenta o excellente livro do sr. visconde de Ouguela — *A Lucta Social*.

Tem apenas o merecimento de colligir em pilha, armazenar em fardos e pacotes e fornecer por atacado o que andava, por aqui e por ali, disperso e exposto em retalhos.

Já archivámos, com as competentes notas, o decreto que dissolveu as tres associações e o accordo, o ultimo quadro ou epilogo, com que fecharam a comedia — *A Resistencia* — a qual foi composta e ensaiada, mas que não logrou ser posta em scena, como expressa e ruidosamente havia sido annunciado pelos empresarios do espectáculo.

O accordo é como que a reprodução do primeiro quadro de toda essa comedia, em que o protagonista — *Governo*, repetiu exactamente, e quasi pelas mesmas palavras, o que logo na primeira entrevista havia declarado e prometido ás taes associações. As declarações e as promessas, reparem bem, sendo exactamente as mesmas, que serviram de resposta ao primeiro pedido, passaram agora a chamar-se, no accordo, concessões, clausulas: revisão da lei, — suspensão de cobrança, — e futuro restabelecimento das associações dissolvidas com outras condições e outros nomes. Só esta ultima é nova: porque tambem a causa que a motivou, veio depois e por fim de festa.

E as associações? Essas... depois de castigadas, concederam tudo.

Não accordaram, não capitularam com partes belligerantes, não; — submetteram-se.

Quanto á queixa, levada pelos delegados das taes Associações perante El-rei, a qual nos faz lembrar aquelles artigos de aggravamento, que os procuradores do povo expunham ao rei no tempo do absolutismo, e os antigos dramas historicos, que as representam e recordam, .. ella ahí va na sua integra, para instrução e recreio dos vindouros, honra e gloria dos seus auctores e signatarios.

« Senhor — Perante vossa magestade vêem os commerciantes e industriaes de Lisboa expôr as suas reclamações acerca do estado anormal em que se encontram, por terem sido dissolvidas as associações que representam estas classes, em consequencia da attitude que tomaram contra a nova lei da contribuição industrial.

Senhor: As allegações apresentadas no decreto da dissolução das associações não podem servir de fundamento para um acto tão violento e tão contrario ao espirito da constituição do paiz, porque estas aggremações nas reclamações que instanciosamente fizeram contra os agravamentos da nova contribuição industrial jámais se afastaram dos fins para que foram constituídas e que estão bem expressos nos seus estatutos, jámais faltaram ao respeito aos poderes constituídos e nunca tentaram contra a ordem publica.

Os motivos apresentados para a dissolução d'estas collectividades foram apenas pretextos para acabar com tão proficuas instituições que, se têm prestado efficazes auxilios ás classes que representam, tambem têm desempenhado um papel preponderante na economia geral do paiz.

A dissolução d'estas aggremações é, além d'um attentado contra o principio da associação, um testemunho frisaníssimo da pouca attenção que se vota á iniciativa particular. Dissolver as associações que teem tão honrosas tradições e que tanto se teem interessado no fomento economico do paiz em que tantos interesses se aggremaem é fazer a affirmativa mais evidente que a associação no nosso paiz já não existe e que as suas immuniades e prerogativas foram abolidas do nosso codigo.

Nestes termos e não podendo estas classes continuar no livre exercicio de suas funções sem que tenham existencia legal, as associações que as representam veem pedir a vossa magestade se digne attender á situação gravissima d'este estado de anomalia e á necessidade momentosa de providenciar acerca das justas reclamações contra o imposto industrial.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1894 »

Linda resposta d'el rei.

« Certo de que todos manterão o respeito devido aos poderes constituídos e a obediencia á auctoridade, assegurando a tranquillidade publica, recommendarei ao meu governo a representação que me é entregue, estimando sinceramente, pelo muito que considero o commercio e a industria do meu paiz, que a todos os interesses legitimos seja dada satisfação. »

Cartas de Lisboa

Um governo forte... e fino

Está resolvido o conflicto entre o commercio e a industria e o governo.

Mais uma vez se confirmou aquelle velho prologoio, que diz: — *Quanto maior é a trovoadá mais depressa espalha.*

Na quinta feira os ares estavam turvos, cerração completa;

parece que se ia abrir o mundo na sexta feira. Afinal nesse dia o temporal não foi tão medonho como se esperava.

Quando o governo prohibiu o comicio todo o commercio fechou as suas portas, desde o lojista por atacado até ao insignificante capellista. Todos fecharam.

Na quinta feira o governo dissolveu as associações Commercial, Industrial e dos Lojistas, e toda a gente esperava, como era natural, que o protesto fosse tanto ou mais imponente que o anterior.

Pois não foi. Muitos lojistas quebrando a solidariedade de classe deixaram de fechar os seus estabelecimentos.

Emfim, nas grandes manifestações das grandes collectividades, é difficil senão impossivel conseguir a adhesão unanime dos interessados, e toda a gente coonestou com este argumento a rebeldia dos taes commerciantes.

O que toda a gente esperava era que os dirigentes das associações, que o grosso do commercio, os *gros bonnets* da praça, que particularmente foram offendidos com a violencia do governo, mantivessem uma attitude energica, vigorosa, de protesto.

Havia um ou outro que cochichava que a coisa havia de ir a bom termo, porque o rei tinha vindo de Villa Viçosa.

Alguns mais experientes ou mais velhacos aclamavam o negocio dizendo que o governo saberia acalmar as suas furias e dos progressistas que estavam por detrás da cortina puxando os cordeis e fazendo mexer os seus correligionarios, que estão á frente ou têm preponderancia nas associações dissolvidas.

E ainda zombeteando, uns exaltavam as habilidades do sr. D. Carlos, outro as espertezas do *fervilha mor*, o sr. João Franco.

Muitos tambem se atiravam, como gato a bofes, ao sr. Carlos Lobo d'Avila, ameaçando comel-o; como, porém, o sr. D. Carlos cobre o joven ministro das obras publicas com a sua particular estima, conseguiu acalmar as furias d'estes más linguas.

A maioria, porém, sem aventar juizos temerarios, confiava simplesmente em que os presidentes das associações dissolvidas saberiam manter-se na linha de intransigencia e de gravidade, que o commercio e a industria exigiam.

Todos se enganaram, ou quasi todos.

Como o conflicto se resolveu já toda a gente sabe, por meio de um accordo que descontentou a maioria dos que de boa vontade e sentimentos puros — e não por uma exploração politica, se tinha associado a esta questão.

Em conclusão e em bom portuguez, o commercio e a industria foram comidos pelo sr. Hintze e João Franco, os quaes conseguiram apasiguar as coisas e aplacar o commercio para poderem fazer as eleições.

Uma comedia no fim de tudo.

Uma grande comissão do partido progressista foi hontem ao paço reclamar do rei o cumprimento da Constituição, isto é, que as côrtes se reunam no dia 7 de março o mais tardar.

O sr. D. Carlos limitou-se a responder:

« Recebo a representação que me é dirigida o que tomo na devida consideração. O meu governo dará ás côrtes razão das medidas ultimamente tomadas. »

Os commissionados e os s.us partidarios ficaram fulos com a *securra* da resposta e ameaçam alluir o mundo se... o governo não cair dentro de pouco tempo.

Afinal tudo se ha de resolver pelo melhor.

Tal qual como succedeu na celebre reunião de 7 de dezembro.

Talvez que até estas furias sirvam para novos accordos...

4 de fevereiro.

CARLOS CALLIXTO.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

VERSOS ANTIGOS

*Antigamente, quando o sol do Amor
Com sua luz suave, cor de rosa,
Doirava de ventura e d'esplendor
Minha pobre existencia descuidosa,*

*Sentia dentro em mim, alegremente,
Desabrochar a branca flor da vida,
Tão limpida, tão fresca, tão vidente
Como a minha alma d'illusões vestida.*

*Um dia as illusões, uma por uma,
Foram fugindo, sem ficar nenhuma
No ceu azul da minha phantasia...*

*E assim morreu de todo a luz da esperança
Deixando apenas a ideal lembrança
Da alvorada d'amor que me sorria!...*

*Illusões de flicidade!
— Chimeras doces, saqueiras,
Que me fugiram tão breve
Como além, na immensidade,
As pombas fogem ligeiras
Batendo as azas de neve!*

*São como as ondas do mar
Quando o sol, no azul, desmaia
N'um beijo crepuscular,
E que vem morrer na praia
A tremer, a soluçar,
Em mortalha de cambráia.*

*São como nuvens doiradas
Que fogem, todas medrosas,
Ao chegar a tempestade...
— Assim são as desgraçadas
— Assim são as desditosas
Illusões de flicidade!*

AUGUSTO DE MESQUITA.

A ROSA DA MOCIDADE

Defronte do balcão da Consuelo, a formosa rapariga d'olhos negros como a noite, e labios rubros como a papoula — havia um canteiro onde, ao chegar a primavera, desabrochava uma flor de petalas d'ouro, irriante e perfumada, a flor mais bella do jardim.

Chamava-lhe Consuelo a rosa da sua mocidade, e saudava-a alegremente quando o trilo das aves annunciava a estação da luz que veste o ceu d'azul, o campo d'esmeralda e o coração de paz serena e doce.

No primeiro mez da primavera completára Consuelo desoitto annos — a idade das illusões riantes.

A primeira amiga a felicitava fora a rosa da sua mocidade: lá estava, no canteiro, a sorrir, a palpar da vida, as petalas inundadas pelo clarão do sol fulvo, o calix perfumado ainda pelo beijo matinal da aurora...

Nesse dia fora o seu coração de pomba preso pelo laço do amor, e como a juventude é ardente, é ardente e precipitada, ganhára a affeição raizes fundas em poucas horas.

Amava! Ao crepusculo, Consuelo olhava do balcão a vastidão do espaço, interrogando o ceu, perguntando-lhe, por certo, se seria feliz nos seus amores...

Mephistopheles, que rondava perto, encarregou-se da resposta:

— De repente, o homem que prendera o coração do Consuelo, saltou o balcão e cahiu-lhe aos pés, recitando, numa voz apaixonada, toda a emocionante confissão do amor.

Subjugada, dominada, vencida, escutou-o Consuelo até final, e se não absolveu todas as culpas do penitente foi porque a sua alma tímida resvallava tambem para o abysmo dos peccados cor de rosa...

Desceu a noite, o luar empalideceu, e as estrellas choravam lagrimas colentes sobre o balcão de Consuelo...

Na manhã seguinte Consuelo debruçou-se no balcão, e espraçou a luz dos seus olhos fundos sobre o jardim fronteiro...

Meu Deus! Que surpresa! — A flor das petalas d'ouro tombára da haste!

Como? Porque? Durante a noite soprára, do sul, um furioso vendaval, assolando campos e destroçando flores... E fôra victima a rosa da sua mocidade!...

AUGUSTO DE MESQUITA.

Miserias e vergonhas coloniaes

Para padrão de gloria da monarchia e dos seus governos regista e commenta o nosso collega *A Vanguarda*, o seguinte:

« O jornal *Noticias de Angola*, escreve infelizmente com razão, acerca do desleixo com que Portugal tem dirigido as suas colonias:

« Ha mais de tres seculos se acha Angola em poder de Portugal e, ao passo que colonias estrangeiras occupadas ha poucos annos não prosperando, o que vemos por esses concelhos e na propria capital? A mais profunda miseria: povos besteados, esfarrapados e semi-nús, vexados e coagidos a fazer o serviço do *Muene Putu* (nas companhias de guerra preta e movel) sem serem pagos, mesmo que estejam muitos mezes no serviço; terras incultas, por as auctoridades distrahirem os seus habitantes para outros serviços, ou mandando-os para outras colonias a fazer serviço militar! Residencias de chefes em pessimo estado, igrejas derrocadas, escolas com mestres estupidos — (salvas excepções) — um nunca acabar de miserias, que se sabem officialmente, mas que se não remedeiam! E querem, na verdade, que o

aborigenes das colonias, que é assim tratado e vê sua terra em atrazo, tenham profundo amor ao seu dominador...

O Angola Lusitano, folha da India, diz sobre o mesmo assumpto:

«Já temos visto em artigos anteriores, que temos publicado sobre este assumpto, que a administração colonial portugueza tem sido em toda a parte senão desastrosa ao menos nula, nos seus resultados praticos, devido unicamente á falta de bons principios e de verdadeiro patriotismo no poder executivo. Desde certo tempo, o que mais impera neste, são as velleidades politicas, os caprichos, e um partidario realmentepodre, que calca tudo e todos para subir a escadaria do poder.

«Cá na India ha hoje cerca de quatro seculos que estamos sob o sceptro de Portugal, e qual é o nosso estado actual? Materialmente, não podiamos estar em peores circumstancias; moralmente, não podiamos descer mais; e intellectualmente, deviamos subir muito mais. Sem uma ideia util, sem iniciativas convenientes ás nossas circumstancias, sem orientação nem conhecimentos precisos para combater no struggle for life da actualidade, sem impulso nem garantias de especie alguma dos poderes publicos, estamos reduzidos a uma mantilha de cães famintos que, por um osso qualquer, ferem luctas fratricidas e guerreiam um a outro em uma anarchia deploravel de ideia e sentimentos. População naturalmente intelligente e propensa á cultura intellectual, é pelos seus proprios esforços que se tem levantado na escala da civilização.

«Entretanto, a ruina caminha a passo acelerado, os encargos multiplicam-se, as rendas diminuem, e a emigração continúa a esvasiar o paiz! E o governo hade accordar quando a onda, subindo de vez, tiver subvertido tudo, para, debruçado sobre os escombros do desmoronamento, chorar as suas imprudencias e imprevidencias!»

Mais padrões de gloria

(A DELIMITAÇÃO DE MANICA)

«Acerca d'esta grave questão diz, com justiça, A Família Portugueza, folha colonial:

«...sendo planalto, terras altas ou Massiço de Manica, uma região perfeitamente caracterizada e já bem definida em diversos mappas como o de Ravenstein publicado junto ao folheto de Pai-

va de Andrade sobre Manica, no qual tambem a pag. 22, 23, 24 e 25 esta região esta descripta, indicando-se os seus limites; o nosso commissario, que, como se sabe, não foi ao logar da demarcação, consentiu em que o commissario inglez levasse a linha de separação territorial afastada do rio Save cerca de 50 milhas para leste d'este rio, perdendo d'este modo para o paiz uma importante superficie superior a 200 milhas quadradas e cortando os territorios do Mussurice, onde estava antigamente estabelecido o Gungunhana e nunca desceu o curso do Save, como era expressa e terminante letra do tratado.»

A situação do sr. Antonio Ennes n'esta questão é deploravel. O sr. Ennes tem recebido perto de um conto de réis por mez, como commissario de Portugal, para tratar com o commissario inglez Leverson. Enquanto este andava no campo a fazer a demarcação, o sr. Ennes passeava, porém, pela costa com uma senhora de familia, faltando assim ao seu dever, que o obrigava a ir ao campo.

Ora para isto parecia-nos preferivel que o sr. Ennes ficasse em Lisboa, sem receber o conto de réis por mez.

Talvez n'esse caso a linha de delimitação territorial não fosse marcada a 50 milhas para leste do Save, e decerto não era preciso gastar-se o dinheiro que tem sido dispendido com o sr. Antonio Ennes, para afinal perdermos territorios importantes, que o commissario portuguez se não deu ao trabalho de ir ver.»

Interesses e noticias locais

Provocações

Na noite de terça feira, dois creados do sr. dr. Ayres de Campos, dirigiram improperios e palavrões obscenos para as pessoas que estavam nas varandas e nas janellas da casa onde tem a pharmacia o sr. Germano Augusto Pires, devido a uma creança atirar de cima com uma bomba chineza.

O sr. Pires veiu advertir os mencionados dois creados do sr. dr. Ayres de Campos e reprehendellos; porém, estes em vez de aceitarem a observação, recalcitraram e agrediram o sr. Pires, quebrando-lhe nessa occasião uma bandeira de uma das portas da pharmacia e ameaçando o de lhe quebrarem as costas e de o meararem com uma navalha de que fizeram uso.

O sr. Pires, em sua justa defeza, serviu-se com uma bengala, que da refrega lhe ficaram dois golpes, prova evidente do uso de tão degradante arma e que elle nos mostrou e pôde servir para base de corpo de delicto, se as autoridades procederem como lhes cumpre.

Os meliantes, rancorosos e sedentos de vingança, vieram por horas mortas da noite, partir a bandeira da porta da pharmacia que dá para a rua das Solas, mostrando assim a perversidade e maus instinctos dignos de correctivo.

Depois d'isto é que foram presos a instancias do agredido.

Partido republicano do Norte

No Porto reuniram as commissões eleitoraes para elegerem uma grande commissão provisoria que dirija o movimento do partido republicano do norte ficando assim composta:

Dr. Abilio Guerra Junqueiro, escriptor; dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, advogado; dr. Manuel Amadio Gonçalves, lente e industrial; dr. Antonio Claro, advogado, Joaquim Felisberto da Cunha Sotomaior, capitalista; Joaquim Bessa Salgado Carvalho, capitalista; Antonio Joaquim Lencart, pharmaceutico; Bento Joaquim Pires Soares, negociante; dr. Antonio Florido da Cunha Toscano, medico; João Chagas, jornalista; José Pereira de Sampaio, jornalista; José Ferreira Gonçalves, negociante; José Maria Rodrigues Formigal, industrial; José Maria da Silva Doria, industrial; dr. Manuel Jorge Forbes Bessa, advogado; dr. Maximiano de Lemos, lente; Miguel Antonio de Barros Lima, capitalista; e dr. Severiano José da Silva, medico.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos correligionarios que não estejam inscriptos nos cadernos do recenseamento eleitoral e queiram inscrever-se, que a commissão recenseadora se acha installada e recebe os requerimentos para a inclusão no recenseamento dos individuos maiores de 21 annos com direito ao voto por saberem ler e escrever, até 15 do corrente mez de fevereiro.

A formula do requerimento é a seguinte:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão do recenseamento do concelho de Coimbra.

F. . de... annos de idade, estado e profissão, morador na rua de... freguezia de... sabendo ler e escrever, como prova pelo presente por elle feito e assignado nos termos da lei eleitoral de 1878 requer para ser incluído como eleitor da freguezia de... a que se está procedendo.

Coimbra... de fevereiro de 94. Assignado...

Este requerimento deve ser acompanhado da certidão de idade e atestado no mesmo pelo paroch e regedor a residencia do requerente.

Theatro-Circo

Amanhã é o primeiro espectáculo neste theatro pela companhia do Gymnasio de Lisboa de que fazem parte o inimitavel actor Vale e actriz Barbara.

Vae á scena a comedia em 3 actos Anastacia & C.^a, Modas e Confeções e a comedia em 1 acto o Primeiro Desgosto.

Sabbado representa-se a comedia em 3 actos Os Namorados e a Receita dos Lacedemonios.

Domingo irá o Commissario de Policia, engraçadissima comedia, sendo a ultima recita de assignatura.

A maneira como foi recebida pelo publico a companhia quando ultimamente esteve nesta cidade, leva-nos a crer que haverá tres enchentes e bem o merece a Empreza e a Companhia.

A assignatura está aberta em casa do sr. Mendes d'Abreu & C.^a sendo os preços os da casa.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Gracinda, filha de Antonio Mendes e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de gripe, no dia 26.

Diolinda, filha de João Soares e Maria Claudina, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:234.

Vaillant

Foi guilhotinado em Paris este famoso anarchista. Vaillant soube manter até final a energia que possuia. Morreu gritando «Morra a sociedade burgueza! viva a anarchia!»

como se fosse no adro d'uma egreja.

— Virgilio, disse lady Stumley, esta manhã não vae ao trabalho?

— Não, milady, respondeu elle numa voz firme, como se tivesse adivinhado de repente o sentido da pergunta.

— Está bem, Virgilio; comprehendeu-me.

— Hontem, milady, não fui feliz nas minhas tentativas e as noticias que tenho a dar não são boas; mas Deus acaba de me dar esperança com o primeiro raio de sol.

— Chegámos ao ultimo dia, ao dia fatal, Virgilio; se Deus quizer auxiliar-me é necessario que se apresse. Quando se puzer o sol já não será tempo.

— Ah! bem o sei, milady.

— Não podemos então contar com o cardeal Santa-Scala?

— Milady, queria poupal-a a minuciosidades affectivas, contentando-me com annunciar um mau resultado; mas, já que assim o ordena...

— Falle, falle, Virgilio; a sua voz é uma d'estas melodias italianas que alegam o coração mais entristecido.

— Pois bem! milady, v. ex.^a

Collegio Internato Ultramarino

Acerca d'esta casa de educação, fundada em Lisboa pelo sr. Branco Rodrigues, destinada aos naturaes das possessões portuguezas, e que tambem admite alumnos das nossas provincias, escreveu o primoroso stylista o sr. Antonio J. Boavida, superior do Real Collegio de Missões Ultramarinas, o brilhante artigo que acabamos de receber da capital.

Internato Ultramarino

Com o mais vivo enthusiasmo, a maxima effusão d'alma, bem digo o auspicioso estabelecimento do collegio donominado Internato Ultramarino, destinado á educação e instrução dos naturaes das possessões portuguezas e fundado num dos locaes mais apraziveis e saudaveis de Lisboa pelo illustrado e benemerito professor o sr. Branco Rodrigues.

Propugnador, embora humilde, mas dedicado, apologeta convicto dos commettimentos civilisadores, que tendam a dilatar o prestigio e influencia do nome portuguez e a fortalecer os laços que prendem as colonias á metropole, applaudo com o maior encarecimento o pensamento á patriótica iniciativa do fundador d'este utilissimo e indispensavel instituto.

Tanto mais sympathico se me torna este instituto litterario, quanto é intima a correlação que existe entre elle e o estabelecimento nacional confiado á minha superior direcção.

Se um educa sacerdotes portuguezes, destinados a diffundirem nas escuras regiões d'alem-mar a luz vivificante do Evangelho, a affirmarem e robustecerem os direitos da nossa soberania nacional; outro tem em mira educar cidadãos prestantes, que pela sua illustração, pelo entranhado amor que lhes inspirará a mãe patria, serão os mais efficazes e prestimosos auxiliares dos missionarios, verdadeiramente portuguezes, que no actual momento historico tem uma altissima quanto difficil missão patriótica a desempenhar.

Bemdigo, pois e applaudo, mais uma vez e sempre esta obra eminentemente civilisadora e patriótica.

Lisboa, janeiro de 1894.

O Superior do Real Collegio das Missões Ultramarinas, Antonio José Boavida.

Bric-à-brac

— Que bonito fato trazes hoje, amigo Arthur! E que bem feito! estás um verdadeiro elegante, palavra de honra!

— Ah! tenho um alfaiate impagavel, meu caro Ernesto!

— Impagavel!! exclamou este ultimo, que era um grande caloteiro. Onde mora? como se chama?...

sabe já que a sua nobre amiga, madame Van-Ritter, nada pode fazer. Seu marido tornou-se de repente avarento como o Ache-route...

— Sim, bem sei, Virgilio.

— Quanto ao cardeal Santa-Scala, disse-me elle hontem:

Meu amigo, acabo de perder todos os meus bens, como o Santo Job. E' Deus que assim o quer.

Todas as calamidades me acubrunham ao mesmo tempo. O incendio o furacão acabam de devastar a minha fortuna; que a vontade de Deus seja cumprida.

Estou pobre como o meu avô Christovão Colombo, que conquistou um mundo, e eu, não conquistei nada.

Lady Stumley ergueu os olhos para o ceu e deixou cair a fronte sobre as mãos. Virgilio baixou a cabeça, com receio de humilhar este altivo desespero com um olhar de compaixão.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VII

O kiosque do lago

Este kiosque, como se sabe, tinha quatro janellas, e o vestigio delator estava precisamente na persiana que se abria para o lado da vila. A impressão dos quatro dedos reconhecia-se facilmente, e as suas frias dimensões revelavam não uma mão grosseira, habituada a dirigir a charrua, mas mão delicada habituada a calçar luvas. Era, pois, incontestavel para Virgilio que um moço da cidade se tinha collocado recentemente em observação suspeita atraz d'aquella persiana, e que num accesso de raiva tinha despedaçado a primeiro coisa que tinha á mão.

Se revelasse esta descoberta, Virgilio expunha-se a ver lady Stumley abandonar o campo e ir para a cidade; mas calando-se,

a sua delicadeza obrigava-o a redobrar de vigilancia, noite e dia, e a guardar a adoravel mulher como o avarento guarda o seu thesouro.

Foi um triste dia, o dia seguinte ao do passeio ao do cemiterio do Espirito Santo.

Lady Stumley olhava com os olhos rasos d'agua para Fiorina adormecida no seu leito de creança, a unica, sem duvida, que tinha esquecido, no seu somno tranquillo, as agitações da vespera; abraçou-a ligeiramente, e a creança sorriu sem acordar, como se os labios d'uma mãe lhe tivessem roçado pela face.

— Pobre creança! disse lady Stumley, como serias feliz se pudessem dormir sempre assim! O destino preparete para o futuro um despertar bem cruel.

Em seguida lançou ao espelho o seu primeiro olhar, não d'esta vez a sorrir-se para si propria e orgulhar-se da sua peregrina belleza, mas para ver que profundo traço de desolação uma noite de insomnias e de angustias pode deixar sobre o mais bello dos rostos e em volta dos olhos mais formosos. Triste como a mulher que acaba de descobrir a sua pri-

meira ruga, voltou a cabeça e veio encostar-se á janella, apoiando o seu cotovello direito sobre a balaustrada e a cabeça sobre a mão, na attitude da Polyinnia do Louvre, estatua mais voluptuosa do que a nudez.

Como o ferro é attrahido pelo iman, Virgilio chegava á villa, como o deus dos Silvanos, apartando sobre a frente com os dedos a sua capelleira de ebano, gotejante da agua do lago atravessado a nado. Não se demorou mais do que um instante no kiosque para se cobrir com a sua capa toda perfumada dos aromas da collina; enchugando os seus pés nus no veludo das relvas expostas ao sol nascente, saiu do macisso de pinheiros e appareceu, em toda a sua graça magestosa, aos olhares de lady Stumley.

Virgilio dirigia se por um respositoso rodeio para se aproximar do terraço quando uma encantadora mão se destacou da estatua de Polyinnia e designou o terraço, como se uma voz tivesse dito: — Approxime-se.

A ordem foi immediatamente cumprida, como é bem de crer; Virgilio inclinou-se, e só lhe faltou saudar com um signal da cruz,

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Ateiros, — COIMBRA.

EXPEDIENTE

No dia 21 de janeiro completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrasado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Philippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transcurso que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quarlanista de direito, continua a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncijs permanentes.

LAMPREIA

215 Como todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Comercio, antigo Paço do Conde, que desde já pôde ser procurado pelos apreciadores.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE
ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13
Coimbra

171 Continuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violino.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

ANTIGA MERCEARIA

DE
MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 Esta casa montada nas melhores condições de acção, apresenta nos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Asucares finissimos refinados com o maior esmero

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica coisa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida

e volta 500

Só ida para Luso 300

Preço ida e volta da Mealhada

para Coimbra..... 360

Só ida..... 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro

sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740		
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847	840	
2	Branco		140	15	1834	1040	
Finos seccos		Adamados					
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1	440	
4			200	17		280	
5			240	18	Mos. tel.º 1	440	
6			280	19		2	340
7	1870		340	20	Lag.ª	1	440
8	M.		400	21		2	280
9	1868		440	22	Malv.ª	1	440
10	1863 grade		540	23		2	280
11	Duque		640	24		V	240
12	1858		690	25		S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoholicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos — COIMBRA, 53

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

(A S. Bartholomeu)

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinôes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para torneiras de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — além de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA
COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 Continua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se fez nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.
18, RUA DIREITA, 18

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS
E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno 25700 Anno..... 25100
Semestre .. 12350 Semestre .. 12200
Trimestre . 680 Trimestre .. 690

O povo portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

O povo portuguez não tem agora, e ha seculos que não tem tido os governos que merece, de que é e foi sempre digno:

Dissémos nós, e categoricamente affirmámos.

É facil a verificação experimental, comprehensivel a demonstração.

Antes, porém, digamos o que a moderna sciencia nos ensina, e prescreve sobre a noção de governo.

O governo, considerado na sua constituição e structura é um aparelho, um orgão, ou, se assim o querem e melhor comprehendem, na linguagem usual, um systema de instituições, representativas do Estado social da respectiva Nação.

Considerado dynamicamente, ou como vulgarmente se diz, no complexo das suas funções publicas, é uma actividade dirigente, complementar e coerciva das actividades parciais, em que se decompõe a actividade plena ou integral da mesma sociedade ou nação, cujo Estado o governo politicamente representa.

Em todas essas funções ha um poder e uma vontade, as quaes derivam da vontade e da soberania nacional; as quaes, sobre toda a ordem de condições de existencia e respectivas relações sociais, se realisam, e exercem por meio de tres operações: legislativa dirigindo, executiva completando, e judiciaria coagindo.

Não tem, pois, o governo de qualquer nação, de qualquer sociedade poder proprio, vontade sua; mas sim, por delegação dos associados, por mandado da nação.

É, pois, neste sentido, experimental e scientificamente verdadeiro e o unico aceitavel, que tomamos a palavra governo em toda a sua maior extensão e mais lata significação, theorica e pratica.

É tambem neste sentido e com esta significação que affirmámos, e nos propomos demonstrar — não ter actualmente, e ha seculos não haver tido Portugal, o Povo Portuguez os governos que merece, governos que o representem, governos que dirijam, completem e saibam devidamente coagir, quando necessario, a sua multipla e complexa actividade collectiva, muito principalmente no que ella tem de proprio e caracteristico.

Succede com o estudo e explicação dos phenomenos do mundo social, e, por isso, em sociologia o mesmo, exactamente o mesmo que se observa e pratica, com incontestavel proveito, em todo o mundo organico, em biologia.

Para descobrir e formular as leis e achar a verdade na explicação dos phenomenos, e com ellas a demonstração, não devemos estudar as manifestações da vida organica, e por isso, da vida social, que outra coisa não é mais do que um prolongamento e um maior grau de complexidade d'aquella, unicamente no estado normal, improvisando principios, imaginando leis, inventando formulas a priori; devemos sim estudar tambem os organismos sociais, o determinismo e as manifestações da sua actividade funcional, como qualquer outros organismos, nos seus diferentes estados pathologicos, nas aberrações, na degeneração que os abastardam, pervertem e corrompem, chegando ás vezes a desfigurá-los com estranhas deformidades e lesões organicas na constituição e structura morphologica.

É este o processo, que se observa, e pratica em biologia, na anthropologia, e nos demais ramos concretos da historia natural e suas applicações como, a medicina e a hygiene.

É esse tambem o processo que deve, por igual, observarse e praticar-se na sociologia; e, portanto, na politica, na economia, na administração e no direito, por cujos dominios se repartem as condições de existencia e as relações do Estado social, em toda e qualquer sociedade.

O estudo dos vicios leva-nos ao encontro das leis e dos principios de virtude e de moralidade.

O conhecimento e analyse dos crimes (criminalogia) servenos de guia e conductor na descoberta das leis e dos principios, que formam a materia e o conteúdo da sciencia da penalidade, á aquisição e emprego dos meios para, senão destruir e eliminar, pelo menos attenuar e reduzir os germens e as consequências do crime.

Exactamente como em medicina e hygiene o conhecimento das doenças, das varias perturbações morbidas, dos diferentes estados e accidentes pathologicos nos vae ensinando quaes os meios e os processos do conservar, restaurar e adquirir as condições normaes da saúde, ou pelo menos reduzir e minorar os efeitos, as consequen-

cias dos males, que nos affligem, atormentam, e matam.

Postos estes principios e dados estes esclarecimentos, que por especulativos não perdem, antes fortalecem o seu valor tecnico e importancia practica, por serem de incontestavel verdade, demonstraveis e demonstrados, facil nos será, e a qualquer, determinar, em snas condições e garantias, o que seja, o que deva ser um bom governo, um governo merecido, um governo condigno, um governo capaz de dirigir, completar, e sempre que necessario for coagir eficazmente a actividade collectiva de um povo, politicamente constituido em nação, de um municipio, de uma parochia, de uma familia, de uma qualquer associação, que tudo está sujeito, no mundo social, aos mesmos principios e deve obdecer ás mesmas leis, no seu todo como em cada uma das suas partes.

E por isso facil nos será verificar se o Povo Portuguez, se a Nação Portuguesa tem actualmente, e tem tido no decurso da sua já longa existencia governos a par, correspondentes aos seus meritos e virtudes, isto é, dignos d'elle e d'ella.

(Continua).

EMYDIO GARCIA.

Chronica do domingo

NO TEMPLO DA GRAÇA

O burguez foi, é, e ha de ser sempre o mesmo, em qualquer parte: em Paris, em Berlim em Lisboa, em Coimbra, em Faro.

Modifica a sobrecasaca, modifica uma ideia, ou reduz as suizas, conforme a epocha, conforme o meio — mas no fundo lá está elle, o burguez classico, o genuino, de pança tradicional, degeneração de seu avô — o tradicional Falstaff.

O burguez segue o progresso dentro de um carro de bois.

Nasceu assim, assim se reproduz, e assim anda por esse mundo de Christo, ora salientando-se no vulto excêntrico d'um descobridor de minas de sabão e papel pautado, ora desenhando-se em traços de luz, num crepusculo de fim de seculo, a abafar conspirações e revoltas, de catana nas unhas, recebendo graças, tinteiros e pennas — e até (sublime encarnação do burguez!) até o vemos de corda na cabeça, manto d'arminho aos hombros, na frente d'um camarote de S. Carlos, a arrotar postas de pescada, e a perguntar, tirando o relógio, muito aborrecido, para um sr. ministro tão calhau como elle:

«Quando casam essas bestas?» Refiro-me ao sr. D. João vi, ao esposo da sr.^a D. Carlota Joaquina, ao monarcha cataqueiro.

«Quando casam essas bestas?» — Era esta a pergunta infallivel do rei ultra-burguez, lá pela altura da meia noite.

Sua magestade dormia e roncava desde o primeiro acto. Quan-

do se aproximava o desfecho da opera, que lhe tinham explicado ser o casamento do tenor com a soprano (desfecho obrigado de todas as operas da epocha, devidas, na maior parte, ao talento musical de Marcos Portugal e Antonio L. Moreira) — sua magestade acordava com a bocca a saber-lhe a sapato velho, arrotava um tom acima das conveniencias, e repetia a pergunta da vespera, com o seu bafo de pescada cosida:

«Então quando casam essas bestas?»

Foi realmente pena não ter vivido no tempo do soberano dos dois vintens o sr. Jayme Venancio, musico, auctor dramatico, pintor, e actor de fama.

Teria feito carreira, e desbancaria Marcos Portugal.

Faço á memoria de D. João vi a justiça d'acreditar que sua magestade não perguntaria se já tinham casado as bestas durante a representação do *Processo do Rasga*, do sr. Venancio.

Dormir... isso guardava se para a *Didone abandonata*, o primeiro monumento da arte musical portugueza, ouvido com respeito na *Academia*, de Paris, e applaudido com entusiasmo no *Scala*, de Milão.

Cá, na patria:

«Quando casam essas bestas?» Ah! A posteridade não perdoaria o olho fechado do sr. D. João vi se não subesse que, em compensação, estava sempre aberto o olho da sr.^a D. Carlota Joaquina.

— Ha cem annos ou hoje, rei ou merceiro — o burguez é sempre o mesmo.

Não me admirei, portanto, de o ver ante-hontem á tarde, a exhibir a sua pança, a sua opa e a sua crença na igreja da Graça, onde entrei impiedosamente com o meu querido Fernandes Costa.

Lá estava elle, o burguez, contra-scenando com uma caveira estendida sobre um tapete, cruzada por duas tibias, e rodeada por tochas de cinco palmos.

Não me admirei de o ver digerir o seu jantar ao som d'uns canticos... que só podem deleitar os fiéis que forem surdos.

Não me admirei de o ver tomar parte nessa função catholica, porque sei que recita nas soirées da sr.^a X., e que faz brindes nos jantares do seu amigo Z.; porque sei que fez o galan da *Morgadilha*, num theatro d'amadores da sua terra, e pertenceu a uma comissão que, ha annos, se organisou — para festejar a passagem da familia real, e dar vivas ás magestades.

Sei tudo isso, sei muito mais; não me admirei, portanto.

Admirei-me apenas — e admirei-me profundamente — de entrever, na penumbra do templo, olhos de fogo e frentes de neve.

Nestes dias de luz, em que o sol sorri pelo azul, numa promessa cariciante da primavera proxima, agora que os campos se vestem d'esmeralda, e os corações vão refflorindo d'esperanças: quando tudo ri, quando tudo canta, quando tudo espera — de sorriso nos labios e o paraizo na alma — a estação das flores, a estancia da luz e a quadra do amor, affivelam as devotas de Cupido a mascara de Tartuffo, e lá vão, d'olhos no chão, mãos no peito, perguntar ao Christo moribundo se o seu bem não as terá trahido com a filha do visinho... que é uma desavergonhada.

Perdõem-me, minhas senhoras... mas esta é que é a verdade. Eu não posso acreditar que vv. ex.^{as} abriguem nessa alma sã e crystallina dos desoito annos os terrores dos fanaticos que tocam a decrepitude, eu não posso crer que vv. ex.^{as} tenham os seus hábitos religiosos, como o burguez, como o papá.

Vv. ex.^{as} não têm suizas, não tem pança, não assistiram ao cerco do Porto, nem beberam um decilitro com o grande Passos Manuel; vv. ex.^{as}, portanto, preferem a companhia do Gymnasio á companhia de Jesus, preferem o *Rei damnado* ao sermão de lagrimas — e se não dispensam a missa dos domingos, é porque elle vae todos os domingos á missa, e vv. ex.^{as} lêem no seu olhar a creança do seu amor.

O padre esfalfa-se em estragar latim, mas a alma de vv. ex.^{as} não ouve, porque está então fallando pelos olhos toda a linguagem meiga da ternura...

Conhecendo-as, sabendo-as assim, como devo eu explicar a presença de vv. ex.^{as} na Graça, sexta feira á tarde?

Foram vêr o papá d'opa nova? Foram troçar d'aquelle scenario lugubre, d'aquelles actores e d'aquelle publico?

Foram, nesse caso, pouco generosas. A belleza realça mais quando resplende na aureola da caridade.

A caridade, minhas senhoras, é a primeira virtude — como o amor é a primeira religião.

Peccaram, pois.

Se no entanto, como creio, são susceptiveis de arrependimento, têm vv. ex.^{as} de resgatar essa tarde de treva com muitos dias de sol: deverão vv. ex.^{as} desprender as tranças aos clarões de luz, e deixar errar o seu olhar, vagamente, no azul do ar — de fórma que nós, os trovadores do ideal, passando sob o seu balcão e olhando o ceu, vejamos lá mais uma estrella d'amor, a sorrir-nos docemente...

FRA-DIAVOLO.

TRIAGA

VIII

A nossa vereação julgando ser necessario a sua apresentação nas festas do centenário, vae ao Porto em commissão!

E pra que esse festival em tudo se glorifique leva a cambra no bernal, em honra de D. Henrique, o estandarte municipal.

Quer que conste em toda a parte, e ao Porto, principalmente, que é Coimbra um baluarte, tão heroico, tão valente... que pra lá leva o estandarte.

Muita gente desanima com tal acto de coragem; pois se vê tal obra prima o Valhom, á sua passagem... põe-lhe logo o olho em cima.

FRA-DIQUE.

Falta de trabalho

Na Figueira da Foz estão sem trabalho mais de 300 operarios. Numa reunião que haviam tido ha dias decidiram organizar um bando precatório que devia sair hontem de manhã.

Avalie-se quanto deve ser triste a situação d'estes trabalhadores.

Cartas de Lisboa

Está definitivamente averiguado que o commercio e a industria, representados pelos presidentes das associações dissolvidas, foram iludidos na sua boa fé quando confiaram nas promessas do sr. Hintze Ribeiro e Carlos Valbom.

O governo declarou hontem á tarde aos srs. Luiz Eugenio Leitão, Pinheiro de Mello, Antonio Centeno e Henrique dos Santos que não consentiria a substituição das associações dissolvidas, e apenas poderia crear em sua substituição uma camara do commercio, industria e agricultura, que seria presidida por um commissario regio.

Como é natural os commissarios declararam que essa solução não satisfazia as aspirações do commercio e industria que unicamente desejavam a reintegração das suas associações.

Sobre os haveres das corporações dissolvidas continuou o governo a afirmar que seriam respeitadas e passariam intactos para a camara do commercio. A verdade, porém, é que justamente á hora a que o governo repetia esta afirmação, estavam sendo arrolados pelos peritos nomeados e na presença das autoridades competentes, todos os bens pertencentes á Associação Commercial.

Amanhã deve começar o arrolamento do espólio da associação dos Lojistas.

Hoje á noite deve reunir, mais uma vez a comissão dos tres presidentes para resolver o que mais conveniente lhes será na actual conjectura. Falla-se em que vão publicar um manifesto.

A opinião do commercio em geral é tão contraria ao procedimento do governo como ao procedimento da comissão.

Toda a gente lamentou desde logo a transigencia da comissão que depois de receber a bofetada do governo dissovendo-lhe as suas associações ia-lhe solicitar humildemente uma audiencia para conversar sobre a offensa que acabavam de receber.

Se, porém, o pedido d'essa audiencia foi mau, a attitude que tomaram durante ella foi peor. A comissão em principio nenhum devia ter transigido com o governo. Transigiu, agora soffra as consequências do seu erro.

Soffra o remorso da sua consciencia e os apodos dos seus collegas e a critica do publico em geral.

A maioria da comissão procedeu em tudo isto, não inspirada nos austeros principios de imparcialidade, mas guiada por intuitos politicos reservados—d'ahi as suas hesitações e a fraqueza.

Agora penitencia-se: não conseguiu nem os fins reservados de politica partidaria nem os fins apparentes de interesse geral.

O peor é que com tudo isto sacrificaram o commercio e a industria que nada mais poderá fazer para reivindicar os direitos e as regalías que perdeu.

E d'este arte ficará Lisboa, mais uma vez sob um regimen de excepção.

Nas demais cidades do paiz poderão os commerciantes ter as suas associações de classe, livres e independentes das pressões da auctoridade, aqui, se quiserem reunir-se, hão de ter que accitar as camaras de commercio.

Exactamente como na questão policial em que existe um juiz com attribuições descriptivas que não existe em mais nenhuma terra do paiz.

E o caso é que Lisboa lá vae soffrendo tudo isto.

O governo como teve bom exito no acto de força que praticou com o commercio e industria segue manifestando a mesma força perseguindo a imprensa.

Estão querellados nove jornaes.

Convem notar que os auctores de todos os artigos correram a tomar a responsabilidade d'elles menos os progressistas.

Os redactores do *Correio da Noite*, *Commercio de Portugal* e *Correio da Tarde*, deram honrem por si.

Em compensação tres redactores da *Nação* foram nobremente assumir a paternidade dos artigos incriminados desprezando os rigores da lei *das rolhas*.

Como sabem, e é natural, os jornaes que tem mais querellas são os republicanos, todos os auctores, porém, assumiram dignamente as responsabilidades que lhes cabiam.

E' bom registrar estas coisas e estabelecer estes contrastes... 11 de fevereiro.

C. C.

CARNAVAL

Passou o Carnaval: estamos em pleno tempo de abstinencia. Após o divertimento, o descanço; depois da risada estrepitosa e do caracterismo das mascaras, a continuação da labutação pela vida, a concentração do espirito e a faina quotodiana.

Hontem a risada desopilante; hoje a semi-tristeza, a lembrança da folia que passou, do entusiasmo que não volta tão breve, e em que se exgotou uma parte dos recursos ganhos pelo trabalho.

Após isto ha a acrescentar as calamidades não previstas. Continúa no poder um governo excepcionalmente retrogrado; ameaça-nos o terror anarchico dos nossos negocios, o clandestino desbarato dos nossos dinheiros, o augmento de contribuições para sustentar mais aulos, e nem sequer um vislumbre de remodelação politica, ou o pensamento de supplantar, de arremessar para longe os causadores das nossas miserias presentes, dos nossos males constantes, da nossa ruina futura.

E tudo isto é triste! Francos batalhadores sahem á arena e offercem batalha; o inimigo esconde-se.

E que resultado daria se o inimigo, deixando de ser covarde, lhe desse para apparecer?

Um resultado triste. Os combatentes intrepidos ver-se hiam, como se vêem, quasi sós. Não seriam, talvez, secundados os seus movimentos, como o não são os seus ataques. Anathema sobre a sociedade que desprestigia o seu valor!

Tanto trabalho, uma vida completa de fadigas, que levam batalhadores d'um ideal, para morrerem extenuados sem um conforto.

E' que os serviços só mais tarde se comprehendem. Morrem uns, e ficam outros; mas os que morrem fazem falta, muita falta.

E o que é mais triste é que nem os que se lhes succedem conseguem vér realizado o seu ideal.

A Republica; a ideia republicana vive, e é bem nitida no espirito da maior parte da população portugueza; o que não ha, o que não tem havido é uma reacção geral um esforço supremo.

Só na expectativa: quando as expectativas nos desenrolam cada vez mais tristes sudarios!

E' um caso triste este: haver republicanos e não haver Republica.

Eu por mim ambiciono-a como a minha vida; e o dia em que tudo isso a que se chama *instituições* fosse derrubado do seu pedestal, eu julgar-me-ia feliz nesse dia!

E com que prazer eu darei o meu sangue pela Patria, e com que prazer eu empunharia uma espada na defeza da Republica. E' o meu supremo ideal. Preso-o como a minha familia, e mais do que a minha vida. E mais do que a minha vida, porque eu a daria pela completa realisação dos meus desejos.

MENDES CABRAL.

Interesses e noticias locais

Apprehensão de dynamite

A secção fiscal do imposto do real d'agua constando-lhe que na estação do caminho de ferro d'esta cidade estavam á consignação de J. Francisco Simões, 6 caixas com dynamite, apprehendeu-as no dia 28 de janeiro, indo fazer o auto de reconhecimento e verificação somente no dia 2 do corrente, a instancias da companhia, lavrando no mesmo dia o competente auto de deposito, e multando per transgressão á lei, o sr. chefe da estação nova, que cumpriu os seus deveres, segundo as clausulas por que se rege a companhia, e que têm a aprovação do governo.

Como nos falta o espaço, no proximo numero trataremos d'este assumpto, e mostraremos ao publico a maneira barbara como o fisco está explorando o contribuinte.

Basta!

Com tal titulo, escreve o *Districto* em artigo principal este periodo:

«Se por alguma coisa o partido regenerador, na sua actual situação ministerial, pudesse ser censurado, é, sem duvida alguma, pela sua *nimia complacencia* para com os seus adversarios.»

E falla-se da *nimia complacencia* do governo para com os adversarios, na vespera em que o mesmo governo ordena aos magistrados judiciaes persigam a imprensa que lhe condemna os seus actos, e reprova a sua politica!

Basta! Dizemos nós, mas basta de ficções e de hypocrias!

Cano d'esgoto

Está resolvido que o cano de esgoto que se anda construindo para salvar das constantes inundações a igreja de Santa Cruz, será prolongado pela rua da Sophia a entroncar com o cano que passa na rua do Carmo.

Esta construcção, pelo que nos informam, tem sido feita segundo o plano approved para a projectada canalisação d'egotos da cidade, podendo aproveitar-se este trabalho, quando o governo se resolver dotar Coimbra com tão grande beneficio, ha muito reclamado pela boa hygiene.

Bom seria, que fossem modificados tambem os encruzamentos que existem na praça 8 de Maio, pois que a deixar se estar o que está muito pôde prejudicar os habitantes d'aquelle sitio e ruas proximas, pois que está demonstrado á evidencia que os canos que vão cruzar ao novo são insufficientes para descarregar tão grande e violento volume d'agua, em casos de chuvas torrencias como ultimamente noticiámos.

Na direcção d'esta obra superintende o intelligente director das obras publicas que por certo ha de attender ao facto que apontamos e empregar todos os meios para que se não vá prejudicar uns para alliviar outros.

Assim o esperamos.

A camara de Coimbra

Decidiu-se em ultima sessão que a camara municipal de Coimbra annuisse ao convite da municipalidade do Porto, fazendo-se representar pelo maior numero dos seus vereadores, no prestito civico que ha de realizar-se naquella cidade por occasião das festas do 5.º centenario do grande patriota portuguez infante D. Henrique.

Foi tambem resolvido que os vereadores se fizessem acompanhar do labaro do municipio.

Pagamento das contribuições

Como dissemos o cofre da recebedoria fechou ao pagamento voluntario das contribuições ao Estado, fazendo-se a cobrança com o augmento do juro de móra.

Annuncia-se para ahi que o sr. governador civil pedira ao governo para ampliar o prazo do pagamento voluntario, mas até hoje nada consta.

Estamos a ver o sr. Ayres de Campos em expresso e de Lisboa a arranjar auctorisação do governo para asseverar que sempre se arranja o prorogamento do prazo!

E lembrar-nos que nos annos anteriores, quando estes *prestimosos pintalhos* ainda se conservavam nas cascas da sua obscuridade, gozaram os contribuintes do concelho de Coimbra esta regalía!!!

Depois de composta esta noticia soubemos que o governo annuirá a prorogação do pagamento das contribuições até ao fim do mez corrente.

O que o sr. delegado do thesouro não pou e conseguir do governo obteve o sr. governador civil que é o grande motor para o funcionamento da machina eleitoral.

Pudéra!

O' tempora!...

Como elles desafinam! O *Districto*, maneado e mantido por adeptos e antigos amigos do sr. Dias Ferreira quando foi poder, a proposito da dissolução das associações na capital, diz:

«O governo não foi vencido; mas forte em sua missão, fez respeitar e executar a lei. Aquellas associações foram dissolvidas, e os que pretendiam continuar no seu procedimento irregular e illegal e obrigar o governo a sahir fora da legalidade, só para lhes comprazer, viram-se ludibriados em suas pretensões immodestas e desarrazoadas.»

O *Tempo*, jornal do seu antigo patrono e compadre, a proposito do mesmo caso:

«Mas o systema governativo dos actuaes ministros não offerece outra rovidade senão o terem-se servido das mãos immaculadas do sr. Carlos Valbom para eshofetear as faces honradas dos commerciantes e industriaes de Lisboa.»

O que será amanhã do pobre sr. João Franco ao largar a faca e o queijo?!

Antonio Veiga

Impressionaram bastante nesta cidade as noticias vindas de S. Paulo, onde está actualmente este nosso patricio com sua familia. Soube-se que na occasião em que a esposa d'este senhor ateara o lume deitando petroleo na lenha para mais facilmente a queimar, o fizera com tanta infelicidade que a chamma se lhe communicára ás roupas, não sendo possivel ao sr. Veiga prestar-lhe tão promptos socorros como era necessario, o que resultou a morte d'esta senhora, ficando o sr. Veiga muito maltratado.

A familia da finada os nossos pezames.

Aviso aos accionistas

A direcção da Sociedade dos banhos de Luso, decidiu convocar para o dia 18 de fevereiro de 1894 uma assembléa geral para lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia do anno findo e proceder á eleição dos corpos gerentes.

Esta reunião ha de effectuar-se na Mealhada, no edificio da

camara municipal, e alguns accionistas resolveram apresentar nesta sessão uma proposta para que as assembleias geral se realizem em Coimbra, como em outros tempos, pois que está demonstrada a inconveniencia da mudança para aquella villa.

Prorogação de pagamentos

Para o concelho da Figueira da Foz concedeu o governo que fosse prorogado o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições.

E não têm lá mandões tão prestadios como nós...

Acto de licenciado

No sabbado fez acto de licenciatura em Medicina o sr. Henrique de Aguiar.

Os pontos em discussão foram:

- 1.ª lição
Dissertação.
1.º grupo—*Espinhal medulla*, dr. Basilio.
- 2.º grupo—*Accões sinergicas e antagonicas do nervo laryngem superior*, dr. Luiz Pereira.
- 2.ª lição
3.º grupo—*Praumatismos do craneo*, dr. Refoios.
- 4.º grupo—*Doenças de malaria*, dr. Rocha.
- 5.º grupo—*Os signaes de morte a verificação dos obitos*, dr. Daniel.

Fóros á praça

Annuncia-se que para 28 do corrente mez voltam á arrematação no governo civil alguns fóros pertencentes á collegiada de S. Pedro e Santa Justa, incorporados no Seminario d'esta cidade.

Visitação

Começou sexta feira e continuará nas seguintes, durante a epocha quaresmal a exposição da imagem do Senhor dos Passos, na igreja da Graça e capella da Estrella.

Armazem de vinhos

O sr. Antonio Rodrigues Pinto, abastado capitalista e importante negociante, vae abrir uma loja em Fôra de Portas para venda, a retalho dos seus vinhos, com o fim de beneficiar o publico vendendo vinho, não adulterado, a preços inferiores aos que actualmente se taxam por ahi.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Anna da Cruz, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 30.

Afonso, filho de Antonio Maria Simões e Maria Augusta Constança Simões, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:240.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaffer

Recebemos e agradecemos os fasciculos 23.º e 24.º d'esta importante publicação. Os summarios são os seguintes:

Nuno Alvares Pereira, sua vida, morte e caracter — Reinado de D. Duarte de 1433-1438 — Soffrimentos e morte do principe constante.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

O ULTIMO ACCORDO!

Se bem pensarmos, o accordo feito entre a comissão da Associação Commercial e o governo, era inadmissível por parte d'esta, e na altura em que as coisas estavam.

Podemos enganar nos; cremos todavia que um futuro breve tenteará mais uma illusão, embora não traga uma desillusão cabal para os povos; porque estes nada aprendem, ao que se vê, com as lições do passado, e só os governantes vão de dia para dia aperfeiçoando os seus processos illusorios, a bem dos seus interesses privativos e em detrimento do interesse publico.

Depois das resoluções do governo traduzidas em decretos attentatorios contra as deliberações da Associação Commercial e dos *Lojistas*, adheridas e apoiadas pelas associações congéneres das provincias, e lembrando que os governos monarchico constitucionaes, ha annos, entraram no caminho retrogrado e de aberta reacção politica e cerciando as garantias populares uma a uma, não tinha lugar accordo algum aceite por parte das comissões. O governo que seguisse o seu caminho impopular e elliberalmente encetado, e as associações dissolvidas que seguissem o seu, como lhes cumpria. O governo prohibira o comicio que as associações tinham pretendido realisar, usando de um direito que lhes assistia, e não só contra o enorme augmento da contribuição industrial, mas por igual entra o exaggeradissimo incremento do dos sellos.

Não satisfeito com essa prohibição, decretou pouco depois dissolver as proprias associações e tomar todas as medidas de precaução para suffocar as aspirações e justas reclamações das mesmas, que são as dos povos em geral, porque a verdade é que os povos não podem pagar mais, exhaustos como estão dos recursos da agricultura, que tinham noutro tempo e agora infelizmente não têm, que transigencia era possível, que accordo admissível da parte das associações dissolvidas, quando sabiam, por dura experiencia, que os governos, quando apparecem estes conflictos recorrem aos seus expedientes palliativos para afinal cantarem a victoria?

Entendemos que nenhuma. O governo se seguisse ávante, ou suspendesse os seus passos, reconsiderando, achamos que procedia mais correcto e acertadamente: e as associações e os povos que combinassem entre si o meio mais conducente aos seus justos fins,

se resolvessem sair da apathia, do marasmo e do profundo leihargo em que os governos da monarchia, appellidada de constitucional, tiveram artes e astucia para os mergulhar, a tal ponto que não haverá jámais estimulante que os desperte.

De todos os expedientes, que podessem tomar, affigura-se-nos que o menos proveitoso, para a causa do paiz, foi o do accordo.

Não obstante, fogaremos se nos enganarmos e chegarmos a ver — o que não esperamos — que do accordo advem ao paiz o allivio que tem razão de reclamar; porque ha muito está excessivamente opprimido, e em boa razão devia ser alliviado nas contribuições já existentes, e por fórma nenhuma mais opprimido, agravando-se a sua desgraçada sorte com o augmento de contribuições, privando os povos do stricto necessario á sua alimentação e subsistencia para gaudio das classes privilegiadas e para sustentar luxo e superfluidade naquelles que menos merecem da sociedade.

Os accordos como este de que vimos fallando são como os palliativos da medicina que, em molestias graves, levam forçosamente á sepultura doentes que, se fossem soccorridos a tempo com remedios heroicos e que prudentemente applicados, os poderiam salvar, em vez de expór a uma morte lenta e tormentosa.

Não é, nunca será com accordos entre os governos monarchicos e os povos que os nossos grandes males se hão de curar.

Se elles ainda tem cura, o que achamos muito difficil e impossivel, com certeza, com o presente regimen será sómente por effeito de um desacordo geral bem combinado, — nunca por accordos.

Taboa, 5 de fevereiro de 1894.

Bernardo José Cordeiro.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 20040 e 20050; e o novo a 19960 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 320 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 340 — Centeio, 360 — Cevada, 290 — Grão de bico, grando, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 370 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 1320; ouo portuquez, 27.

de dinheiro, que poderia ficar reduzidos pelo baixo preço da venda; mas os negocios politicos embarçam quaesquer transacções; o austriaco está, diz-se, ás nossas portas; os vendedores apresentam-se por toda a parte, mas compradores não os ha. Dessi ao cardeal Santa-Scala: «Eminencia, apresente-me ao Santo Padre; offerecerei á Santa Sé a cedencia de todos os meus campos arroteados, com a promessa de, ao fim de dois annos, decuplicar o seu rendimento. Não lhe peço mais do que cincoenta mil escudos, e lady Stumley cede a sua villa para que o negocio seja ainda melhor.» O cardeal sorriu tristemente, e disse-me: «Meu amigo, o Santo Padre está mais pobre do que o ultimo da ordem dos Franciscanos.» Não me restava mais nenhum recurso, milady; esta manhã, na minha oração, roguei por v. ex.^a

Lady Stumley agradeceu a Virgilio com um ligeiro movimento de cabeça, e a sua mão enviou-lhe um adeus que parecia uma carícia.

A janella fechou-se. Virgilio olhou algum tempo o ar que tinha envolvido a formosa mulher, como

THEATROS

Theatro-Circo

Realisou-se sexta feira o primeiro dos 3 espectaculos que a companhia do theatro Gymnasio de Lisboa veio dar a esta cidade, proporcionando-nos tres noites agradaveis e divertidas, como tão poucas vezes succede no nosso desanimado meio.

Subiu á scena a comedia em tres actos de Eduardo Schwalbach — *Anastacia e C.ª Modas e Confeccões* e a comedia em um acto *O Primeiro desgosto*.

Ambas estas comédias teem um bello desempenho por parte de todos os interpretes, sobresaindo a actriz Barbara e o actor Valle, que são inexcediveis nos seus papeis.

No sabbado, como estava annunciada, representaram-se as duas comédias — *Os dois namorados*, de Goldoni, e a — *Receita de Lacedemonios*, de Carlos Borges.

Apreciação das comédias escuras é fazel-a, tão conhecidas ellas são; bastará dizer que o desempenho foi correctissimo da parte de todos os artistas. O actor Valle com o seu reconhecido talento comico teve em constante gargalhada a platêa. Cantou maravilhosamente uma *romança*, — *Alghire* —, em que se mostrou um tenor de *primo-cartello*. Poucos lhe conheciam a prenda, e pena era, porque vozes com aquella plasticidade são rarissimas. Parece nos que o Valle é a *avisara* dos cantores que os empregarios da opera andam a escogitar por toda a parte.

Um *bravo* ao Valle. A orchestra estropiou a primor um trecho em *pizzicatos*. Ah! *signor maestro, signor maestro!*...

Domingo tivemos a representação da comedia — *Commissario de policia*, de que é auctor o sr. Gervasio Lobato.

Esta peça que está traduzida em hespanhol e ainda em outras linguas, tem magnificas condições para agradar, como um grande interesse que se revella no decorrer de toda a peça, achando-se esta muito bem urdida e com scenas de bello e attrahente effeito, notando-se ainda um grande numero de ditos engraçados de que a peça está cheia e que manteve o publico numa quasi constante hilaridade.

Esta comedia que constitue a corôa de gloria do seu auctor, sem deixar de ser critica impie-

se olha ainda o horizonte onde o sol se acaba de afundar.

Parece impossivel que estas coisas vulgares e estupidas que se chamam letras, obrigações, papel sellado, possam chegar a uma villa poetica sob a fórma terrivel d'um credor. E' verdade que o poeta Horacio, que tinha muitas letras protestadas, antes de Mecnas subir ao ministerio do reino, tinha previsto, neste mesmo canto de terra, *angulo terrarum*, que se podia ser horrorosamente atormentado em Tribur pelos publicanos que *vexant pecuniam*, por isso que foi admiravel numa ode soberba ácerca dos burguezes retirados dos negocios e sem os cuidados do oiro, como a antiga raça dos mortaes, *ut prisca gens mortalium*. Não importa! um credor em Tiburon em Albano é muito mais credor do que em qualquer outra parte; mas se elle se chama Talormi, aquella denominação torna-se formidavel, principalmente se a devedora é uma joven e formosa senhora isolada, que num momento de delirio accitou a obrigação.

Talormi foi exacto. Apresentou-se mais bello, mais

dosa ás instituições e costumes da nossa sociedade burgueza, tem uma grande originalidade e mu cunho muito pronunciado do typo das comedias, que agradam ao nosso publico alegre e expansivo, que deseja sempre que pode, manifestar o seu genio extremamente folgasão e entusiasta.

Estava uma enchente como se costuma dizer á *cunha*, não havendo um logar para vender.

Estes factos caracteristicos demonstram claramente, a anciadade em que estava o nosso publico para assistir á esplendida comedia em que Gervasio Lobato revella o seu talento de um modo tão brilhante e distincto.

Mas deixemos a apreciação da peça e passamos ao desempenho.

Foi como era de esperar brilhante por parte de todos os interpretes da peça, não havendo uma nota discordante ainda nos papeis mais secundarios.

Todas de uma naturalidade e correcção irreprehensíveis!

Barbara, Valle, Silva Pereira são a personificação do genero comiconsa sua mais completa e bem caracterizada expressão artistica e não admira, pois, que fizessem grande ceifa de palmas e bravos.

Seria mais do que injustiça, ingratião, regatear-lh'as.

Terça feira teremos a representação da comedia — *O filho de Carolina*, que tão extraordinario successo tem alcançado em Lisboa e que no dizer dos entendidos em nada inferior ao *Commissario de Policia*.

Quarta feira repete-se este gracioso e attrahente spectaculo.

Devemos todavia confessar que se o genero não é o que melhor educa é sem duvida o que mais diverte o nosso publico, que sob este ponto de vista deve estar sinceramente agradecido á empreza, que mais uma vez mostrou os seus bons desejos em ser agradavel aos seus conterraneos.

Instrução popular

Informa o *Seculo* de 6 do corrente.

«Contam de Vizeu que ao antigo professor de instrução primaria da freguezia oriental d'aquella cidade, o sr. Vicente Borges da Silva Veiga, se recusaram a pagar-lhe o ordenado dos quatro mezes ultimos, porque a aula não tem funcionado durante esse tempo.

«Ora se a casa da escola está fechada, e 200 alumnos estão privados de instrução, é porque as auctoridades reconheceram que ella ameaçava ruina, e não por culpa do professor.

moço, mais seductor do que nunca. Com que graça elle guiava o seu cavallo de preço sobre a area da alameda do jardim! Com que encanto d'ondulação elle balanceava o torso de Antoninuous egypcio! Com que flexibilidade encantadora elle curvava o braço esquerdo e fazia voltar o chicote na mão direita.

Occulta por uma persiana, lady Simley viu-o e censurou-se por um minuto que esqueceu o seu odio.

Comtudo este primeiro movimento, perfeitamente desculpavel em uma mulher, permittiu-lhe suppôr que aquelle brilhante rapaz, tão encantador mesmo quando nem suppunha ser visto, não poderia immediatamente transformar-se num credor implacavel.

Enganava-se, porém. Talormi estava bem certo de ser visto, embora ninguém se mostrasse. Quando a andadura d'um cavallo se faz ouvir sobre a alea d'um castello, ha sempre por detraz de qualquer persiana uma mulher que olha.

Talormi tinha estudado tudo, para desgraça d'aquelles que não estudam nada.

«O sr. Silva Veiga, para não morrer á fome, foi pedir protecção aos collegios jesuiticos.»

E' assim que os governos da monarchia promovem, e zelam a educação do Povo, para que este possa ter voto esclarecido, independente e livre na escolha dos seus representantes.

Casos como este multiplicam-se por todo esse paiz fóra, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Associação dos Artistas DE COIMBRA

Balancete do 2.º semestre de 1893

Receita

Fundo.....	6:584,7612
Quotas e joias.....	941,5490
Juros.....	278,8200
Multas.....	25,8900
Depositos.....	8,5000
Cedencia do socio Antonio Dias Themido...	600
Cedencia dos srs. pharmaceuticos.....	72,6633
Subsidio da ex ^{ma} camara municipal.....	100,0000
Receita eventual.....	3,5000
Total	1:429,5843

Despeza

Soccorros pecuniarios...	233,5720
Medicamentos.....	347,9908
Subsidio para banhos...	1,5000
» aos invalidos...	184,5640
Pensões a viúvas.....	125,8210
Funeraes.....	14,0000
Aos facultativos.....	91,5000
Ao professor.....	45,0000
Ao escripturário.....	12,5000
Ao cobrador e ao continuo.....	72,8800
Impressão do relatório de 1892 e outros impressos.....	17,3700
Gaz consumido.....	23,8200
Despezas mindas.....	5,7300
Total	1:157,9998
» negativo no 1.º semestre.....	271,8845
Total	158,8863

Saldo positivo..... 112,9982

Saldo positivo no anno de 1892..... 6:743,4475

Saldo para 1894..... 6:856,8457

Coimbra, 31 de dezembro de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

LAMPREIA

Como todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Comercio, antigo Paço do Conde, que desde já pôde ser procurado pelos apreciadores.

Mas era necessario receber o inimigo e recebê-lo amavelmente. Lady Stumley armou se de toda a sua energia, e desceu ao terraço.

Talormi entregou o cavallo a um creado e, usando-se ares d'um amator de arquitectura, que não pensa noutra coisa senão em olhar minunciosamente os ornatos d'uma frontaria, chegou em pouco tempo ao pé de lady Stumley como se fosse por acaso.

Cumprimentou respeitosa mente lady Stumley, e, tomando um tom de encantadora despreocupação, disse:

— Milady, venho de ouvir missa na igreja de S. Martinho, santo cuja festa nós vamos celebrar. E' um santo de que eu gosto muito. Durante a sua vida, dava a sua capa aos pobres para os resguardar do frio, e depois da sua morte deu-lhes um verão em novembro. Parece mesmo que estamos em junho. A vista d'estas sombras deu-me alegria. Abafa-se em Roma; aqui respira-se.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

DEBORA

VII

O kiosque do lago

— Esta divida, esta horrivel divida! Virgilio, disse a desolada senhora em voz baixa mas estridente, e esse conde Talormi que vac mandar-me um dos seus esbirros, com o titulo da divida na mão! e o meu nome deshonrado! esta divida nobre transformando-se numa infamia contra mim! a minha vida de dedicação calumniada por vozes indignas e entregue ás murmurações do mundo! Aqui está o meu futuro, Virgilio.

— Milady, respondeu elle com uma voz que mal resistia aos soluços, hontem, tentei o impossivel; offereci a sua villa e tudo o que eu possuo, eu, a alguns homens

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Revista de Direito Commercial

DIRECTOR

JOSÉ BENEVIDES

ADVOGADO EM LISBOA

Condições de assignatura.

A Revista de Direito Commercial publica-se em fasciculos mensaes de 16 paginas in-8.º

PREÇO (PAGO ADIANTADO)

Anno.....	35000
Semestre.....	18500
Trimestre.....	750
Numero avulso.....	500

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da Revista de Direito Commercial, escriptorio do advogado Jose Benevides, rua Nova do Almada, 69, 2.º — Lisboa.

A Revista de Direito Commercial terá as seguintes secções, tres das quaes, pelo menos, serão sempre preenchidas em cada numero:

- I. Artigos originaes
- II. Maximario das revistas portuguezas
- III. Maximario de jurisprudencia commercial.
- IV. Bibliographia.
- V. Chronica.
- VI. Varia.

Os artigos originaes serão de exegese legal ou de innovação scientifica. Traduzir-se ha nelles a evolução progressiva de Direito Commercial, e interpretar-se-hão os pontos mais difficeis ou mais controvertidos dos textos legaes. A Revista será assim conjunctamente um jornal de utilidade pratica e de orientação theorica.

Liberdade condicional

Lei de 6 de julho de 1893 e disposições posteriores, pelas quaes é permittido aos cidadãos, a primeira vez condemnados, examinarem se a pena corporal, iste é, a prisão.

Deposito: Rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 D'as passagens de graça a familias trabalhadoras, a-sim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se no meu lante.

Editos de 40 dias

(1.º annuncio)

217 Neste juizo e cartorio do escriptorio do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Bernardo Rodrigues Ventura, morador que foi no bairro de Santa Thereza, d'esta cidade, no qual é cabeça de casal seu filho Manoel Rodrigues Ventura, morador no mesmo bairro, correm editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Mariana Maria, viuva do inventariado, ausente em parte incerta, para todos os termos do dito inventario até final.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O 1.º substituto do juiz de direito,
Cunha Leitão.

O Escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE COIMBRA

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

(1.º annuncio)

218 Em sessão d'este tribunal de 3 do corrente foi declarado em estado de quebra o commerciante d'esta praça Antonio Augusto de Sá, com estabelecimento na rua Ferreira Borges, d'esta cidade, sendo nomeado administrador da massa Antonio José de Moura Basto, commerciante nesta mesma cidade e corador fiscal, Nicolau Caetano Pereira da Silva, negociante estabelecido na cidade do Porto, e marcando o prazo de 60 dias para a reclamação dos debitos.

Coimbra, 5 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Cunha Leitão.

O Escrivão,

José Lourenço da Costa.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANZO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7

COIMBRA

208 Esta casa montada nas melhores condições de accio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Açucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, cngarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e G.és para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha common e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, hacias conicas, excentricas e outros systema, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaz para a cura de catharros e toses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacía Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacía Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200.000\$000

RÉIS, 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta	500
Só ida para Luso	300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra.....	360
Só ida.....	200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

(A. S. Bartholomeu)

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinioses, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'e-te municipio.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Emprsta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 23100
Semestre... 13350	Semestre... 12200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

O povo portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

No reinado do piedoso D. João III, príncipe, como poucos, habilmente educado e predisposto para arrostar com as dificuldades de um governo prematuro, príncipe cheio de bondade e ardendo em zelo pelos interesses publicos, possuido de um sincero affecto para com os seus vassallos, subditos do seu já vasto e opulento imperio, — data o começo da nossa decadencia; inoculam-se no organismo social portuguez, para embaraçar e tolher a sua evolução progressiva, os germens de morbidez, de inevitavel e proxima ruina.

Não fallaremos todavia do governo d'este monarcha, o qual se houvera seguido a esteira, e trilhado o caminho glorioso, que, sobre os mares e através dos grandes continentes, rasgaram D. João III e seu pae, o venturoso D. Manoel, em vez de se entregar aos exaggeros de uma piedade sem limites e ás explorações suggestivas de um fanatismo sem freio, teria, sem duvida, promovido mais, e mais aproveitado o desenvolvimento da nossa prodigiosa navegação e opulencia colonial, já assombrosa á morte do ousado e heroico descobridor Vasco da Gama (1524), cujo nome fulgura entre os maiores, cuja biographia personifica a historia de um povo inteiro na phase do seu brilhante aperfeiçoamento.

Consolidadas as nossas conquistas nas costas da Africa septentrional; concentrado o nosso poder e avigorada a nossa influencia nas fortes cidades de Ceuta, Tanger e Tetuan, por um bem combinado calculo de politica estrategica; installada ali uma admiravel escola de guerra e heroismo; posta ao abrigo da pirataria musulmana a nossa nascente, mas já poderosa marinha; descoberto o Brazil e em começo de uma colonisação, não diremos systematica e bem ordenada, mas sufficiente para contrabalançar a influencia e ambição dos hespanhoes, nossos competidores e rivales; — todas as atenções se voltaram para a Asia, para o Oriente, em cujos mares fluctuava o pavilhão portuguez.

Quando o mallogrado Alfonso de Sousa, que a principio promettia ser o continuador de Vasco da Gama e como que o restaurador da nossa grandeza e prestigio oriental, regressou á Europa, os limites da dominação portugueza na Asia tinham attingido as suas maiores e affastadas proporções.

De Lisboa ao Cabo da Boa Esperança, do Cabo da Boa Es-

perança ao Indostão, do Indostão a Malacca, não havia posição importante, cidade celebre, região fértil, uma ilha de valor, que não estivessem debaixo do nosso dominio, sujeitas á nossa influencia!

Os vice-reis de Portugal edificavam Macau ás portas da China, e entravam em relações politicas e economicas com o Japão.

Mais alguns esforços, mais alguns emprehendimentos, energia e tino governativo, após as descobertas, a colonisação e, com esta e por meio d'esta, viria a civilisação d'essas colonias, e o commercio maritimo do mundo seria a tarefa e a gloria de Portuguezes e talvez só d'elles, se das suas ariscadas emprezas soubessem, e quizessem os governos de Portugal colher os fructos, de que outros, depois, se aproveitaram, obtendo, á custa da nossa decadencia e ruina, da nossa exploração e definhamento nacional, o engrandecimento, com que hoje avassallam, e opprimem o mundo, nos avassallam, e opprimem especialmente a nós Portuguezes, que lhes abrimos o ignoto caminho, e descerramos, de par em par, as portas do Oriente ao Occidente para revolucionar todo o commercio do mundo, misturar e fundir os thesouros preciosos de duas riquissimas civilisações.

O edificio gigante e magestoso, cujos solidos e gloriosos fundamentos haviam lançado o conde D. Henrique na Africa, Vasco da Gama e Alfonso de Albuquerque na Asia e Alvares Cabral na America do Sul, já no reinado de João III ameaçavam, ou pelo menos denunciavam proxima ruina, ainda antes que os successores de tão ousados navegantes lhe houvessem acabado a enormissima e grandiosa fabrica.

Se o governo de D. João III fosse digno do Povo Portuguez, se elle fosse o governo de que o Povo Portuguez era então merecedor, e carecia, bem poderia ter fortalecido o edificio recente das nossas descobertas e conquistas maritimas, e sublimar-lhe a levantada cupula.

Não fallemos, porém, detidamente neste annullado príncipe e nos merecidos governos, que, durante o seu reinado, dirigiram a nação; os quaes não souberam ou não quizeram aproveitar a vigorosa actividade e a pujante energia do Povo Portuguez; os quaes abastardaram as suas bellas qualidades etnicas, perverteram o seu nobre character, suffocaram-lhe os brios, amollecaram-lhe a indomita coragem, e, por fim, quasi extinguiram na sua grande alma o genio emprehendedor, que o impulsou a em seus arrojados e assignalados commettimentos.

Introduziram a *inquisição* hespanhola (1531) e com ella o ter-

ror e a superstição; abriram franca hospedagem, e prodigalisaram excepcionaes favores aos jesuitas (1540-1541) e com elles e pela acção e influencia deletéria d'elles o fanatismo, que narcotisa os mais valentes, e a estúpida imbecillidade, que embrutece e inutilisa aiuda os mais fortes e perspicazes.

Tal rei e taes governos prepararam a nossa decadencia, e semearam os germens da nossa total ruina.

Tambem passaremos por alto os nefastos governos, que durante o curto, mas desastroso, reinado de D. Sebastião, proseguiram na obra destruidora da nossa adquirida prosperidade e independencia nacional, cavando ao rei e á propria nação nas plagas africanas o ignorado tumulo, d'onde apenas esta se ergueu para, das mãos tropegas de um velho cardeal fanatisado cair algemada nas garras do leão de Castella.

Não merecia, por certo, o Povo Portuguez, taes governos; ao contrario foram taes governos, e em tudo se mostraram indignos de dirigir e governar um tal povo, uma tal gente, digna de melhor sorte, digna de outros e mais altos destinos.

EMYDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

TALENT DE BIEN FAIRE...

A cidade do sr. D. Pedro IV, notavelmente sensaborona, vae-se tornando massante com a sua mania do centenario henriquino.

Estas grandes manifestações de patriotismo (?) descambam no grotesco com uma facilidade pasmosa.

Do sublime ao ridiculo dista um passo.

No centenario de Camões a invicta distinguio-se pelo furor camoneano que a atacou. Começaram por pensar em cortejo civico e acabaram por expôr chapéus, bengalas, punhos, collarinhos, gravatas, lenços, botas, aneis, broches, e roscas — até roscas de pão de ló! — á Camões.

Tudo á Camões!
Houve um poeta lyrico que quiz fazer amor a Camões.

Agora é o mesmo: Tudo á infante D. Henrique!

Assumpto, em verdade, para larga meditação: Festeja-se um poeta na epocha dos nephelibatas; glorifica-se um descobridor no tempo em que apenas se descobrem alcanças... que é como agora chamam aos roubos.

Bello additamento ás nossas tradições!

Ora apezar da epocha ser torra e vesga, mais vesga do que o Zé Dias, o certo é que o Porto chega a massar com o seu furor entusiastico por esse vulto genial do Infante, cuja historia o burguez conhece do compendio do sr. Motta Veiga... que guardou para si e para a familia a descripção dos

feitos triumphantes de D. Henrique.

O indigena conhece o compendio; isso lhe basta para embandeirar a rua, para illuminar a frontaria, para comprar um charuto D. Henrique, offerecer á esposa um leque mal feito com a legenda *talent de bien faire*, e brindar os meninos com um *gregorio á infante D. Henrique*.

Na sua mercearia exalta o indigena a novidade do dia: a *cerveja Sagres!*

E' edificante...

E' realmente edificante que uma nação immortalise os seus grandes homens em pacotes de tabaco e copinhos de meio quartillo!

Dá vontade de despedir a obsequiosa comissão dos festejos, e nomear uma comissão de fadistas, que organice com todas as regras a homenagem que o grande descobridor teve a desventura de merecer aos portuguezes do fim do seculo XIX.

E' caso para pedir o *fado D. Henrique!*

...E nada mais por hoje: aturde-me todo este bulicio d'uma terra pobre, sobrecarregada pelas exigencias d'um paiz pobrissimo — que prepara despezas extraordinarias com a fleugma de burgo remediado. Aturde-me e surprehe-me porque sei que não é o Porto que pôde adoptar a divisa: *Talent de bien faire*. Aqui, como em todo o paiz, ha o *talent de bien...*

?...

O leitor que ponha o competente verbo.

Porto, 12 de fevereiro de 94.

BUY-BLAS.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO: — A revolta no Brazil; vantagens dos insurrectos; ultimas noticias; — Hespanha e Marrocos; a astucia do sultão; as negociações de Martinez Campos.

Desde a ultima das nossas revistas da politica externa, muitos e importantissimos acontecimentos sociaes têm agitado o mundo; e tantos tem elles sido, que, não tendo podido nós registrar-os dia a dia, impossivel nos é agora fazer d'elles menção.

Continuando, pois, a informar os nossos leitores sobre o que de mais importante se vae passando pelos outros paizes, tomamos os factos mais recentes e mais frisantes.

O actual estado de coisas no Brazil, determinado pela desastrosa guerra civil que tanto tem prejudicado aquelle paiz não faz sensivel differença nem pró nem contra a Republica. Nem o Floriano foi ao mar, nem o Custodio veio á terra.

A' parte o incidente, que ia decidindo da contenda, entre o almirante Saldanha da Gama e o almirante da esquadra dos Estados-Unidos da America do Norte, nada de manifestamente importante se tinha dado no Brazil, até que, segundo telegrapham ultimamente do Rio de Janeiro, no dia 10 se travou um combate renhido entre os insurrectos e as tropas legaes, levando aquelles vantagens sobre estas.

A dar credito a estas ultimas noticias, e nós já não sabemos o que devemos acreditar sobre o Brazil, tão contraditorios e vagos

costumam ser os telegrammas, os insurrectos conseguiram desembarcar em Nicteroy. A ter succedido assim, é manifesto que as forças de Custodio de Mello conseguiram uma situação de incontestavel importancia, podendo até fazer calar os fogos das fortalezas.

Todavia, tanto tempo tem levado a resolver-se esta tristissima situação, que, apezar de tudo, não se pôde suppôr, sejam quaes forem as vantagens d'uns ou d'outros, quem levará a melhor.

A embaixada de Martinez de Campos á corte do sultão, o qual, como já todos sabem, foi magnificamente recebido, não conseguiu ainda obter de Muley-Hassan as cabaes satisfações que a Hespanha exige. O sultão, quando lhe fallam em indemnizações de guerra, acha a pretensão justissima; apenas, porém, Martinez Campos lhe diz, que a Hespanha exige oito milhões de pesetas, Muley-Hassan tergiversa, illude... e não dá resposta.

O embaixador hespanhol, irritado e descontente, pediu instrucções para Madrid; o ministro em Tanger, foi auscultando o pensar das potencias; o governo hespanhol collocou de prevenção um corpo de exercito... Parece-nos que nem mais será necessario para resolver o sultão. A astucia e duplicidade de Muley-Hassan desapparecem, apenas encontra quem lhe bata o pé. E mesmo Mohamed Torres, o seu *alter ego* da politica, a obtemperar ás reclamações da Hespanha o aconselhou. Pareceu a Mohamed Torres, que os ministros das diversas potencias em Tanger se inclinavam de mais para o marquez de Potestad...
E o melhor é ceder a tempo.

REGISTEMOS

É do theor seguinte o recurso para o Supremo Tribunal Administrativo contra o acto do governo dissolvendo as associações:

Senhor—Luiz Eugenio Leitão, dr. Antonio Centeno e José Pínhairo de Mello, membros que foram das associações Commercial de Lisboa, Commercial de Lojistas de Lisboa e Industrial Portugueza, dissolvidas por decreto de 31 de janeiro, publicado no *Diario* de 1 de fevereiro, recorrem para vossa magestade pelo Supremo Tribunal Administrativo, em conformidade do n.º 3 do artigo 1.º do regulamento de 25 de novembro de 1886, a fim de alcançarem a annullação pelos fundamentos que resumidamente passamos a expôr, e sustentação depois perante o mesmo Supremo Tribunal opportunamente.

O decreto de 31 de janeiro retirou a approvação concedida aos estatutos das ditas associações de classe, e dissolveu estas para todos os efeitos legaes, com o fundamento de que ellas se achavam incursas no disposto do artigo 4.º e seu § 1.º n.º 1 do decreto com força de lei de 29 de março de 1890, no artigo 1.º § unico n.º 1 da carta de lei de 7 de agosto do mesmo anno e no artigo 12.º do decreto de 9 de maio de 1891.

E as razões dadas pelo mesmo decreto para que assim sejam reputadas as associações incursas nas disposições citadas são:

Terem-se ellas desviado do

cumprimento dos respectivos estatutos e dos fins legais para que foram instituídas, tentando por meios anormais e irregulares obter a revolução de leis fiscaes em vigor e provocar a resistencia á execução das mesmas leis, celebrando para estes effeitos sessões em que tem tomado parte individuos estranhos áquellas collectividades, promovendo e realizando manifestações de verdadeiro character politico, prejudiciaes aos interesses do Estado e perturbadoras da tranquillidade publica, proferindo-se nas referidas sessões discursos offensivos dos poderes publicos.

Nenhuma d'estas afirmativas do decreto é porém exacta, como facilmente se demonstra.

O decreto de 9 de maio de 1891 que organisou as associações de classe, diz no art. 1.º, que ellas são sociedades compostas de mais de 20 individuos, exercendo a mesma profissão ou profissões correlativas, tendo por fim o estudo e a defesa dos interesses economicos, industriaes, commerciaes ou agricolas que lhe são communs.

E pelo n.º 1 do art. 4.º, logo que a approvação dos seus estatutos tenha sido publicada no *Diario do Governo tem individualidade juridica, podendo exercer todos os direitos relativos a interesses legitimos do seu instituto.*

Esta é a lei geral com relação ao fim d'estas associações. E nos estatutos de cada uma das duas primeiras das associações dissolvidas pelo decreto de que se recorre e que estavam legalmente approvadas anteriormente a 9 de maio de 1891, da mesma forma se exprime essa ideia de defesa dos interesses da classe.

Assim os estatutos da Associação Commercial dizem:

Art. 2.º — São os fins da Associação: 1.º dar ao commercio e navegação um centro que investigue as suas necessidades, defenda os seus direitos, promova tudo o que, directa ou indirectamente possa contribuir para os seus interesses.

Os da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, dizem no art. 3.º que os seus fins são:

2.º — Representar aos poderes constituídos sobre *quaesquer assumptos de interesse geral, na conformidade das garantias concedidas pela constituição e mais leis do paiz.*

(Continúa)

TRIAGA

IX

Quiz o Valle entrevistar sobre a obra de Lombroso, e com elle confrontar a caraga d'um vaidoso que quer ser parlamentar.

As paginas, d'alto a baixo, foram vistas por inteiro... E lá estava — oh! c'o diacho! — com a bolha p'ra o poleiro, em delirios p'ra o penacho!

Como o outro mealeatrefo, de Paris; este é um tonto, podia ser magarefo, mas o dinheiro — num prompto! — fel-o sabio, fel-o chefe!!!

Com cuidado, com cautella vou estudar a burguezia, miuistros e a parentella que sustenta a monarchia... Tenho-os aqui — na tabella.

FRA-DIQUE.

Tramola em perspectiva

O sr. Kendall acompanhado do sr. Oliveira Martins conferenciou hontem com o sr. presidente do conselho acerca da questão dos Bancos do Porto.

Quanto custará ao paiz o silencio do Porto na questão da contribuição industrial e a viagem real á ex-invicta cidade! Tudo se saberá, até mesmo a maneira como se liquidou esta questão de Bancos, Salamancada & C.ª.

Interesses e noticias locais

A mendicidade em Coimbra

Quem quizer dar-se ao trabalho de examinar a nossa legislação sobre esta materia — leis e regulamentos, portarias, instrucções e editaes — geraes, locais e especiaes, tudo condensado no *Edital* de 30 de abril de 1859, facilmente obterá o conhecimento das providencias estabelecidas, entre nós, com o fim de attender ás necessidades e prover de remedio e socorros á verdadeira mendicidade, descobrir, reprimir e castigar as simulações, os abusos e os delictos, aos quaes ella se presta, que ella provoca, e facilita.

- Assim é prohibido:
- 1.º Pedir sem licença;
 - 2.º Mendigar sem trazer, bem visível, a chapa que fôr fornecida ao mendigo;
 - 3.º Pedir de noite depois das 10 horas, nos mezes d'abril a setembro, e depois das 9, nos mezes de outubro a março;
 - 4.º Pedir acompanhado de criança, não mencionada na licença;
 - 5.º Pedir dentro dos templos, passeios, nos caes de embarque, botequins e casas de negocio.
 - 6.º Pedir nas escadas dos templos, dos estabelecimentos e repartições publicas e nas dos edificios e casas particulares;
 - 7.º Pedir, fazendo alarido ou recitações em voz alta;
 - 8.º Pedir, perseguindo com solicitações importunas;
 - 9.º Pedir, tocando ou cantando nas ruas, sem licença especial.
 - 10.º E' prohibido aos veteranos mendigar, porque o Estado tem obrigação de os alimentar.
 - 11.º O mesmo é prohibido aos que usam de uniformes militares.

E' necessario e obrigatorio:

- 1.º Que os governadores civis organisem mappas dos mendigos existentes nos seus districtos, segundo os modelos da *Circular* de 31 de dezembro de 1855;
- 2.º Que em cada concelho exista, em duplicado, esse recenseamento exacto;
- 3.º Que cada regedor tenha o da sua respectiva parochia, para servir á verificação dos adventicios e facilitar a fiscalisação e separação dos mendigos invalidos, dos falsos mendigos ou mendigos validos. (*Portaria-circular* de 19 de janeiro de 1848.)

Deve attender-se a que os mendigos validos são considerados *vadios* e a estes equiparados para todos os effeitos; entende-se por *vadios* todos aquelles que vivem na ociosidade, por não terem occupação, por a terem abandonado ou não quererem trabalhar, nem domicilio certo. (*Decreto* de 4 de novembro de 1755, *Alvará* de 15 de dezembro de 1809. Estes devem ser punidos, segundo as disposições do *Codigo Penal*, e postos á disposição do governo e seus delegados para lhes fornecer trabalho.

4.º Devem as juntas de parochia, assim como as camaras municipaes sustentar e educar os menores, que forem encontrados ao desamparo, e não tiverem a idade e as condições exigidas para entrarem em qualquer dos estabelecimentos de beneficencia, para esse fim destinados, se não tiverem parentes ou pessoas que d'elles devam, possam ou queiram encarregar-se, ou tomar de soldada ou em aprendizagem de officio, nos termos que já prescrevia a nossa velha *Ordenação*, liv. 1.º tit. 88, §§ 13 e 14 e 16 a 18; *Portaria* da regencia de 8 de maio de 1812; *Portaria* de 13 de abril de 1850; *Decreto* de 3 de novembro de 1852 e citado *Edital* de 30 d'abril de 1859, tendo em consideração o que dispõe o *Co-*

digo Civil nos artt. 171.º a 184.º, 284.º a 296.º

5.º Os mendigos que esmorearem, sem licença, podem ser removidos das terras em que apparecerem, comtanto que a distancia, para onde forem mandados, não exceda a 50 kilometros (10 leguas) como se achava marcada pelo *Alvará* de 9 de janeiro de 1604, confirmada pelo § 19 da *Lei* de 25 de julho de 1760.

Por estas ligeiras indicações claramente se vê que é farta e providente a nossa legislação sobre o assumpto.

Em Coimbra porém, é, e tem sido letra morta. Aqui o que se vê e observa é o mais reprehensivel abandono e criminoso desprezo neste importante ramo de administração e serviço policial, como exporemos.

Apprehensão de dynamite

Referimo-nos em o numero passado á apprehensão de 6 caixas de dynamite feita pela secção do imposto do real d'agua, e vamos agora dar conta como tal serviço foi feito e como o estado maior d'este corpo interpreta a lei.

Como dissemos foi multado o chefe da estação nova, sr. Vicente José d'Oliveira, em quantia superior a 20,500 réis por transgressão á lei; quer dizer por conservar na estação a dynamite, como em *deposito* não a entregando ao consignatario, que era desconhecido e que a não havia reclamado no prazo competente.

Como transportador que é considerada a companhia não podia ter logar a imposição da multa a pretexto de *deposito* porque ella apenas se limita a conservar em arrecadação até serem retiradas as mercadorias que lhe entregam.

Logo, o sr. chefe cumpriu o seu dever, e como empregado zeloso observou rigorosamente a *Condição 9.ª da tarifa especial* n.º 4, de 28 de agosto de 1889, que é bem explicita:

«Se as mercadorias forem entregues na estação de partida com antecedencia ao dia em que devam ser expedidas, ou se o consignatario se não apresentar no proprio dia da chegada para a retirar a companhia tomará as precauções necessarias para evitar qualquer sinistro sendo da conta dos expedidores e consignatarios as despesas que a companhia fizer para esse fim.»

As precauções necessarias foram tomadas e o sr. chefe fez remover as caixas de dynamite para um wagon especial, devidamente sellado, conforme o encontrou a guarda fiscal no acto da remoção para o paiol no convento de Sant'Anna.

As condições d'essa tarifa foram approvadas pelo governo, logo em que lei se fundamenta a guarda fiscal para multar a companhia na pessoa do chefe da estação?

Se é pelo que determina o artigo 31, do decreto de 19 de agosto de 1880, que diz:

«Os que transgredirem o preceito dos artigos 17.º, 18.º e 29.º serão punidos com a pena de 20,500 réis de multa, etc.»

o sr. chefe não transgrediu, cumpriu o que lhe é ordenado pelas leis, porque se regula a companhia, sancionadas pelos poderes publicos.

Não vemos, portanto, que o sr. chefe transgredisse a doutrina do art. 18.º do mesmo decreto, que é a seguinte:

«A condução pelos caminhos de ferro será somente consentida em comboios de mercaderias completamente fechados, devendo ainda assim os wagons carregados das substancias explo-

sivas ficar isolados das machinas e dos wagons de freio. As ditas substancias irão acondicionadas pela forma estabelecida neste regulamento e os volumes envolvidos em encerrados.»

e muito menos infringiu o disposto no art.º 17, que determina:

«A condução das substancias explosivas só poderá effectuar-se, dando-se previo aviso ás competentes autoridades administrativas, e verificar-se-ha, quanto possível, pelos caminhos ordinarios menos frequentados e mais distantes das povoações, em quantidades não superiores, de cada vez, a 40 kilogrammas, de polvora e 10 de dynamite. As substancias explosivas irão acondicionadas pela forma estabelecida neste regulamento, as cargas serão envolvidas em encerrados, e os conductores não poderão accender lume durante o caminho nem tão pouco passar nos povoados.»

E' bom saber-se, para edificação do publico, que a guarda fiscal que multa e inventa transgressões, deixa de observar as disposições d'este artigo, pois que fez conduzir em carro de bois toda a dynamite, — 150 kilos! — com palha por baixo das caixas, e em vez dos encerrados a cobril-as, cobertores de lã!

E' assim que procedem os que têm a seu cargo fazer cumprir a lei e executar-a.

Quem nos faz o favor de punir a guarda fiscal?

Dr. Eduardo Vieira

Felizmente tem passado bastante melhor dos seus incommodos este nosso amigo e illustrado advogado nesta cidade, o que devemos nos regosija.

Arboricidio

Pouca gente ha nesta cidade que não tenha visto a avenida de alamos que ha na estrada á saída de Sernache para Condeixa; pois muito bem, esses vetustos alamos estão abatidos, no chão, devido ao sophisma de um artigo de lei, aos caprichos de um proprietario vandalo e ao pouco zelo das autoridades competentes.

Parece incrível que em toda a povoação de Sernache não houvesse quem reclamasse contra tal vandalismo, pois não é outra coisa o corte d'aquellas arvores.

Que o sr. director das obras publicas, sempre que lhe fôr possível, evite a destruição do arvoredo que margina as estradas, tão util sempre. Porque ás vezes, as arvores não são derrubadas por necessidade mas simplesmente por favoritismo.

Informam-nos que se têm cortado algumas arvores na Estrada da Beira. Chamámos a attenção do sr. director das obras publicas para este facto. Sua ex.ª certamente não esqueceu ainda os protestos vehementes que nesta cidade se fizeram no tempo do seu antecessor e não quererá que se repitam.

Carreira de tiro

Será inaugurada brevemente na cerca do quartel do regimento 23, a carreira de tiro de revolver para instrução dos officiaes, que sob a direcção do alferes, sr. Cruz, acaba de ser construida.

Parece que a inauguração se realisará quando o sr. Camillo Rebocho assumir o commando do regimento.

Visita

Está em Coimbra o sr. Antonio Arroyo, inspector das escolas industriaes do norte.

No seu papel

A martellar na defeza do governo e a applaudir-o pelas prepotencias que tem praticado contra as leis do Estado e contra as liberdades publicas vem a *Correspondencia de Coimbra*, que não vê com bons olhos a propaganda liberal que vem fazendo o sr. Martins de Carvalho no seu *Comimbricense*, o qual nas suas comparações historicas está apontando ao governo o mau caminho que leva, desde que iniciou uma epocha de repressão á liberdade de imprensa e á liberdade de reunião.

E com espantosa audacia, o conhecido jornal entre outros insultos á verdade escreve o edificante periodo que vae ler se:

«O governo não prohibiu comícios, não dissolveu associações, não adiou a eleição geral por amor da arte. Não fez tudo isto por auctoritarismo, por conveniencia partidaria, por arbitrio caprichoso: fez-o por necessidade absoluta e fatal.»

Para título d'este arrazoado, (não sabemos a quanto por linha) escolheu esta phrase — *Cinjam-se ao Compendio* — e pergunta alvarmente:

«Quem é que já se atreveu ahí a demonstrar que foram illegaes as dissoluções? Quem foi que fez a demonstração de que o adiamento do acto eleitoral não era uma consequencia da situação perturbadora que se criara?»

Se se não soubesse que esta folha vive da *divina providencia* politica que lhe paga para a bem servir, ainda valia a pena responder-lhe á lettra e fazer-lhe engulir os alices; porém, o publico de Coimbra bem sabe quem está quebrando lanças pelo procedimento *illegal* do governo — conhece-o por dentro e por fóra.

Gymnasio de Coimbra

Nada ainda se resolveu com respeito ao sarau que esta agremiação deseja realizar no theatro-circó, e o que se tem annunciado é sem fundamento, pois que a commissão organisadora ainda não deu principio aos trabalhos, nem formulou programma.

Senhor dos Passos

Sabbado á noite effectuar-se-á a costumada procissão do Senhor dos Passos, saindo da igreja da Graça para a Sé Nova, onde ficará exposto até domingo á tarde, sendo trazido então e com grande pompa novamente para a Graça, onde haverá sermão, sendo orador o sr. padre Antonio José dos Santos.

Esta procissão foi antigamente causa de grandes dissensões entre os habitantes da cidade baixa e os da alta. Hoje existem só as recordações d'essas celebres desordens. Existe, porém, um costume que todos aceitam e toleram, e vem a ser o rapazio vir armado de paus, em grande gritaria, diante da procissão até ao arco d'Almedina. Estes usos veem de muito longa data, e ainda hoje o mulheiro conta que o Senhor dos Passos não pode demorar-se mais de dois domingos na Sé e que quer chova quer faça vento, tem de vir para a Graça, quando não, que os da baixa perdem o direito a tão milagroso santo, que lá fica para os salatinas da alta.

Ha annos no ultimo domingo da quaresma chovia muito e soprava um vento terrivel; os da alta batiam palmas esperando que d'aquella vez o Senhor não sairia mais da Sé, mas os da baixa, sem temerem o temporal e para não perderem em uma posse que tem em tanta conta, fizeram a procissão e trouxeram o Senhor dos Passos encarcadinho para a Graça.

Oxalá que este anno não succeda o mesmo.

Acto de licenciado

O laureado academico sr. Joaquim Mendes dos Remedios fez hoje acto de licenciado na faculdade de Theologia.

Foram arguentes os lentes da mesma faculdade, srs. drs. Antonio Garcia Vasconcelos, Francisco Martins, José Maria Rodrigues, Porphirio da Silva, Manoel de Jesus Lino e Bernardo Madureira.

O finado sr. Manoel Maria d'Oliveira, residente em Maiorca foi um liberal sincero.

A sua familia os nossos pezames.

De luto

Pelo fallecimento de seu sogro está de luto o sr. Manoel José Esteves, digno chefe conductor das obras publicas.

Nesta solemnidade pregará o sr. Eduardo Augusto Rodrigues, prior de Figueira de Lorvão.

Festividade

Amanhã celebra-se no collegio das Ursulinas, a festa das Chagas, assistindo o sr. bispo-conde.

Nesta solemnidade pregará o sr. Eduardo Augusto Rodrigues, prior de Figueira de Lorvão.

Festas no Porto

Os preços de ida e volta para o Porto durante as festas que alli se vão fazer para commemorar o 5.º anniversario da morte do infante D. Henrique são os seguintes:

Lisboa—2.ª classe 4500 réis; 3.ª classe, 3000 réis.

Santarem, Torres Novas, Entroncamento, Portalegre, Elvas, Payalvo (Thomar), Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallada—2.ª classe 4500 réis; 3.ª 3000 réis.

Chão de Maças, Pombal, Coimbra, Pampilhosa, Mealhada, Leiria e Figueira da Foz—2000 réis em 2.ª classe e 1500 em 3.ª.

Abrantes, Ponte do Sôr e Crato, 3000 e 2000 respectivamente.

Rodam e Castello Branco, 3500 e 2500; e Alpedrinha, Fundão, Sabugal e Guarda, 4000 réis e 3500 réis.

Os anarchistas

Esse grupo de fanaticos que, animados pela idéa da destruição, crentes que do cahos sairá uma sociedade perfeita, em que o ca-

pital não seja mais o eterno oppressor e explorador do proletariado, continuam com uma audacia extraordinaria a sua propagação a bombas de dynamite, como se fosse este o meio mais eficaz, de chamar adeptos ás suas phalanges.

Combatemos o egoismo que domina as sociedades d'hoje, a corrupção que layra tão profunda em todas as camadas sociaes, e lamentamos a situação do proletariado que, esmagado, reduzido á miseria, pugna pela sua emancipação, combatendo o existente, todavia reprovamos o processo de que se servem para conseguir a realização do seu ideal.

A dynamite só inspira terror e os attentados praticados não têm justificação, quer sejam feitos por Pallás ou Vaillant, quer por outros adeptos do anarchismo.

São contraproducentes e dão causa aos governos adoptarem as medidas de excepção e revindictas medonhas de parte a parte, e para o demonstrar basta citar os seguintes:

A execução de Pallás seguiu-se a explosão do theatro Liceo; após d'este o praticado na camará franceza, que levou Vaillant á guilhotina, e já agora temos a anunciar um novo attentado em Paris, no hotel Terminus.

Eis os ultimos promenores:

Paris, 13.—Rebentou uma bomba no café Terminus, em Paris, ferindo quinze pessoas. O café estava cheio.

Um individuo, vestido de cinzento, fugiu, disparando seis tiros de revolver, ferindo mais duas pessoas. Sendo agarrado, disse ser anarchista.

A multidão quiz fazer justiça por suas mãos. O auctor do attentado chama-se Lebreton.

Paris, 12.—O auctor do attentado do café Terminus é um rapaz de 20 annos. Foi elle quem atirou a bomba para o interior do estabelecimento. A explosão feriu umas dez pessoas e matou um operario. O povo quiz lynchar o criminoso, que disparou seis tiros de revolver, ferindo duas pessoas que passavam na rua.

Paris, 13.—O numero dos feridos em consequencia do attentado anarchista anda por 24. O rapaz que foi logo preso, e que diz chamar-se Lebreton, nega ser elle o auctor do attentado, mas tem insistido na sua profissão de fé anarchista. Uma senhora que ficou ferida, reconheceu-o, porém, formalmente como sendo elle quem arremessou a bomba para dentro

—E aquelle magnifico renque de choupos e de faias?

—Tambem, senhor conde.

—E tambem este vasto prado coberto d'arvores?

—Sim, senhor conde. Pertence-me tudo até ao lago.

—Accreditará, milady, que eu não conheço esse lago, eu, que tenho a paixão dos lagos, e que recebi até o meu diploma de lakista na minha ultima viagem á Escossia?

—Mas, senhor conde, disse lady Stumley com um sorriso de devedora, parece-me que temos a fallar de coisas bem mais graves...

—Ah! sim, milady, não sim, disse Talormi com o ar d'um homem que tivesse esquecido o fim principal da sua visita, desculpe-me; fui creado no campo, e quando vejo bellas arvores torno-me creança... Sim... temos de fallar de... tem razão milady: Pois bem fallemos d'isso... Parece-me que trago comigo um pedaço de papel, que eu chamaria um farrapo se não trouxesse o nome de v. ex.ª... Eu daria não sei quanto por o ter perdido... mas não se perdeu... aqui está.

—Senhor conde, disse lady Stumley com uma voz quebrada pela commoção, estou desesperada por ter de lhe dizer, que me é impossivel satisfazer-lhe hoje.

do café. Suppõe-se que o preso tem cúmplices. Na estação de S. Lazaro foi preso um individuo de apparencia suspeita. Lebreton fallou correctamente francez e inglez, de modo que se ignora qual seja exactamente a sua nacionalidade.

THEATROS

Circo Principe Real

O filho da Carolina, comedia onde se afirma o talento de Schwalbach, teve na terça feira a melhor accepção no Theatro Circo Principe Real.

Bem urdida e bem guiada, através de situações comicas bem achadas e do maior effeito, até ao desfecho final, imprevisto e altamente comico, toda a peça é uma charge engraçadissima nas theorias lombrosianas.

O desempenho foi notavel, da parte de todos os artistas. Em todo o caso, houve chamadas especiaes, repetidas e justissimas, a Beatriz Rente, que manteve magnificamente o seu papel, difficilimo e importante, durante toda a peça. A primeira ovação feita á distincta artista, mereceu-l'ha a scena do 2.º acto entre ella e Eloy, scena em que Beatriz poz bem em evidencia o seu bello talento artistico.

A plateia, empolgada, rompeu em applausos vibrantes mesmo antes de terminada a scena, applausos que no fim se repetiram tão unisonos e tão prolongados como antes.

Tudo mereceu o trabalho magistral de Beatriz Rente.

Todos os papeis principaes foram correctamente representados; não poderá destacar-se ninguém do conjunto, a não ser Beatriz Rente e Valle; mas já que no final da peça mais alguém foi chamado especialmente, justissimo seria que não esquecesse o actor Eloy.

Em resumo, O Filho da Carolina é, ao lado do Commissario de Policia, a peça da companhia do Gymnasio que mais tem agradado em Coimbra.

Descoberta

Na Russia, perto da povoação de Erivan nas Montanhas Negras e proximo do mar Caspio, segundo conta Gaulois foi descoberta uma planta que dá umas flores em fór-

—Não julgue tal minha senhora, disse Talormi com uma voz tremula de luxuria e de ironia.

—Senhor conde, continuou lady Stumley, sem querer comprehendendo o sentido das palavras de Talormi, senhor conde, enganei-me no praso; era-me necessario ainda um mez, e espero que v. ex.ª m'o concederá.

E continuavam ambos a caminhar por debaixo das arvores, para o lago; lady Stumley, dominada pelo horror da sua situação, e não tendo senão idéas confusas, depois de uma noite de insomnia, caminhava ao acaso e seguia machinalmente Talormi, como a ave segue o reptil fascinador:

—Pede-me um mez, milady?... Serei menos exigente que v. ex.ª... Oh! milady! como é formosa assim, debaixo da abobada d'este arvoredol... Meu Deus! não se irrite, minha senhora; desculpe esta digressão... E' um parenthesis na discussão das nossas contas. Se eu gabar a belleza d'este lago, este lago não se irritará. Diante d'uma maravilha, a admiração cae-nos dos labios insensivelmente...

—Conde Talormi, eu tinha-lhe pedido um mez...

—Bem ouvi, minha senhora... Oiga, milady; vou subir áquelle kiosque e vou livral-a d'um

ma de tulipa com uma côr amarella esverdeada e o rebordo das petalas muito vermelho, cujo perfume produz a morte apoz um prolongado somno.

O mesmo jornal diz que por ordem das auctoridades foi devastada aquella planta.

Banco de Portugal

O balancete semanal relativo a 17 de janeiro apresenta o seguinte resultado:

Notas em circulação 52.028 contos, reserva metallica 8.960 contos, sendo 2.690 em ouro, 5.621 em prata e 648 em cobre. A valorisação do ouro é feita á razão de 4500 por libra.

BIBLIOGRAPHIA

Revista de Direito Commercial — Do sr. dr. José Benevides, advogado distinctissimo em Lisboa, recebemos o primeiro fasciculo d'esta excellente publicação, utilissima sob todos os pontos de vista.

O sr. dr. Benevides, espirito d'uma orientação toda moderna, estudando com empenho as novas escolas de direito, cujo movimento parte principalmente da iniciativa reformadora da Italia, encara e trata as questões de direito sob um ponto de vista inteiramente moderno, pondo de parte os velhos processos e obsoletas concepções, para revigorar o seu estudo e o seu talento na moderna orientação da sciencia.

O estudo espinhoso e difficillimo do direito commercial, tem andado como que desorientado, sem se ir buscar a's phenomenos economico-sociaes a razão de ser d'este importante ramo do direito, que hoje, attendendo ás relações sociaes e ao cosmopolitismo do commercio, tanto importa conhecer.

Publicações que auxiliassem o estudo dos commercialistas, da natureza da que agora se faz em Lisboa, nenhuma havia, e, por isso, a Revista de Direito Commercial é um subsidio valioso para os estudiosos.

Ao sr. dr. Benevides agradecemos o offerecimento da sua Revista.

A Revista é todavia menos exacta e muito menos justa na apreciação e critica, que faz á organização e ensino da Faculdade de Direito da nossa Universidade, como poderíamos provar com factos e documentos.

credor importuno... O kiosque domina o lago não é verdade?...

—E' verdade.

—Vae então ver uma coisa que ha de alegral-a. Em cinco minutos ficará livre de qualquer obrigação.

—Explique-se, senhor, disse lady Stumley num resto de voz.

—Vae comprehender-me immediatamente... Milady, soffro com a sua dor, estou commovido com a sua emoção; v. ex.ª não pode occultar-me a perturbação do seu espirito. Pois bem! eu quero restituir-lhe o seu repouso, o seu sorriso, a sua serenidade... Vae ver...

O conde Talormi, que conservava na extremidade dos dedos o papel fatal, como um pescador segura o anzol, subiu a escada do kiosque; e a joven senhora, com a cabeça perdida, deixou-se conduzir pelos seus passos; seguiu Talormi.

Um kiosque deserto, um lago solitario, um silencio inalteravel, a volupia por toda a parte. O abutre em frente da pomba. D'um lado a belleza, no seu maximo de opulencia irritante; do outro a revolta indomita dos sentidos, a effervescente ferocidade da paixão.

Eis o quadro.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos S.ªs ateiros, — COIMBRA.

Noticias diversas

Foi ordenada a impressão de quinhentos mil bilhetes postaes do novo padrão devendo ser postos á venda no dia 4 do proximo mez de março.

Tem-se desenvolvido enormemente o commercio entre a praça de Lisboa e Moçambique. Ainda em 13 vieram no vapor allemão Bundapata 2616 saccas de assucar.

Foi concedida licença ao sr. Joaquim Godinho da Silva para explorar as nascentes d'agua mineral medicinal do logar da Foz da Certã freguezia de Sernache do Bonjardim.

Sablado pas-ado, foram apprehendidos na estação ferro viaria da Barca d'Alva, a tres passageiros vindos de Salamanca, 90 lenços de seda no valor de 995000 réis.

Monte-Pio Conimbricense

Balancete da receita e despeza no 2.º semestre de 1893

Table with columns: Receita, Despeza. Items include Joias, Quotas, Multas, Juros, Ditos da móra e multas, Cedencias de socorros, Ditos dos pharmaceuticos, Restituição de socorros, Indemnisação de despeza com avisos.

Table with columns: Despeza, Saldo. Items include Socorros pecunia-rios, Ditos de botica, Pensões, Subsidios a invalidos, Medicos, escripturario e continuo, Renda do escriptorio e expediente, Despezas com os novos estatutos, Impressos.

Table with columns: Fundos existentes em 31 de dezembro de 1893, Saldo do primeiro semestre de 1893, Dito do segundo semestre.

Table with columns: Fundos existentes em 31 de dezembro de 1893, Cofres a que pertencem estes fundos: Permanente, Disponível, Das pensões, Da botica.

Bric-a-brac

Uma formosa rapariga entra em uma loja de modas, e pergunta o preço de um veludo.

Custa cada metro... um beijo, respondeu o dono do estabelecimento que era galanteador.

Muito bem; levarei vinte metros, replicou desembaraçadamente a rapariga. Quem paga é minha avó.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Revista de Direito Commercial

DIRECTOR

JOSÉ BENEVIDES

ADVOGADO EM LISBOA

Condições de assignatura

A Revista de Direito Commercial publica-se em fasciculos mensaes de 16 paginas in-8.º

PREÇO (PAGO ADIANTADO)

Anno.....	35000
Semestre.....	18500
Trimestre.....	750
Numero avulso.....	500

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da Revista de Direito Commercial, escriptorio do advogado José Benevides, rua Nova do Almada, 69, 2.º — Lisboa.

A Revista de Direito Commercial terá as seguintes secções, tres das quaes, pelo menos, serão sempre preenchidas em cada numero:

- I. Artigos originaes
- II. Maximario das revistas portu-guezas
- III. Maximario de jurisprudencia commercial.
- IV. Bibliographia.
- V. Chronica.
- VI. Varia.

Os artigos originaes serão de exegese legal ou de innovação scientifica. Traduzir-se-ha nelles a evoluçõ progressiva de Direito Commercial, e interpretar-se-hão os pontos mais difficeis ou mais controvertidos dos textos legais. A Revista será assim conjunctamente um jornal de utilidade pratica e de orientação theorica.

ANNUNCIOS

Por linha..... 30 réis
Repetições..... 20 réis
Para os srs. assignantes des- conto de 50 %
Contracto especial para an- nuncios permanentes.

VENDE-SE

220 Um peneiro grande e quasi novo, caixões grandes para guardar farinha, alguidares de lata, medidas, taboleiros e outros artigos de padaria.

Escadas de S. Christovam, 16

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



221 O magnifico vapor *Orcana* sahirá de Lisboa em 21 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

Encarregado para passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experi- mentar.

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

222 Vapor *Anselm* sahirá em 25 do corrente, directame- mente ao Pará.

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

Editos de 40 dias

(2.º annuncio)

217 Neste juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Bernardo Rodrigues Ventura, morador que foi no bairro de Santa Thereza, d'esta cidade, no qual é cabeça de casal seu filho Manoel Rodrigues Ventura, morador no mesmo bairro, correm editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Mariana Maria, viuva do inventariado, au- sente em parte incerta, para todos os termos do dito inventario até final.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O 1.º substituto do juiz de direito,

Cunha Leitão.

O Escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 Dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chama- dos por seus paes, e a viuvas ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao an- nunciante.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta..... 500
Só ida para Luso..... 300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra..... 360
Só ida..... 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobri- nho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Fran- cisco Canns.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino	gar. 740
N.º 1	Clarete	gar. 120	, 14 , 1847 , 840
, 2	Branco	, 140	, 15 , 1834 , 1040
Finos seccos		Adamados	
, 3	Fino	, 180	, 16 , Bast.º n.º 1 , 440
, 4	, ,	, 200	, 17 , , 2 , 280
, 5	, ,	, 240	, 18 , Mos.ºel , 1 , 440
, 6	, ,	, 280	, 19 , , 2 , 340
, 7	, 1870	, 340	, 20 , Lig.ºma , 1 , 440
, 8	, M.	, 400	, 21 , , 2 , 280
, 9	, 1868	, 440	, 22 , Malv.º , 1 , 440
, 10	, 1863 frade	, 540	, 23 , , 2 , 280
, 11	, Duque	, 640	, 24 , , V , 240
, 12	, 1858	, 690	, 25 , , S , 200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um com- pletto sortido em bebidas alcoholicas e licores, tanto nacionaes como es- trangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e con-ervas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200.000\$000

RÉIS, 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

AFRICA

EMPRESA NACIONAL



223 Vapor *Zaire*, sahirá em 23 de fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE COIMBRA

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

(2.º annuncio)

218 Em sessão d'este tribunal de 3 do corrente foi declarado em estado de quebra o commerciante d'esta praça Antonio Augusto de Sá, com estabelecimento na rua Ferreira Borges, d'esta cidade, sendo nomeado ad- ministrador da massa Antonio José de Moura Basto, commerciante nesta mesma cidade e curador fiscal, Nicolau Caetano Pereira da Silva, negociante estabelecido na cidade do Porto, e marcando o prazo de 60 dias para a reclama- ção dos debitos.

Coimbra, 5 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Cunha Leitão.

O Escrivão,

José Lourenço da Costa.

MESSEGERIES MARITIMES



224 Paquetes a sahir de Lis-boa:

Equateur — A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 Continua a concertar e cobrir de novo, guarda- soes, de boa seda portugueza, pe- los preços já annunciados. Tam- bem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	25700	Anno.....	25100
Semestre..	12350	Semestre..	12200
Trimestre .	680	Trimestre..	600

O Exército na Republica

II

(Bases de uma constituição militar)

(CONTINUADO DO N.º 162)

Em alguns jornaes e nomeadamente na *Correspondencia de Coimbra*, em 1872, lançámos as bases, e indicámos as condições necessarias e favoraveis a uma boa constituição e organização militar.

E, porque não mudamos de parecer, e sentimos, e pensamos agora, como já então sentíamos, e pensavamos a tal respeito, não faremos senão reproduzir as ideias, os principios e o plano, que, em áquelle tempo, expozemos, e sustentámos, como reforma apropriada e util a qualquer nação em geral e particularmente á Nação Portuguesa.

Algumas das reformas, embora de caracter secundario, que então lembravamos, como exequíveis ainda mesmo com a nossa actual organização politica e militar, foram realizadas em França em 1876; o ministro da guerra M. Farre, renovando, se bem nos recordamos em janeiro de 1883, a questão militar, expoz tambem e sustentou igual plano, sendo coberto de applausos pelos grupos da esquerda extrema; e não ha muitos mezes que os deputados socialistas propozeram, e defenderam, na assembleia franceza, um projecto de defeza nacional, que inteiramente coincide, e se ajusta com aquelle que traçamos, para Portugal, em 1872.

Em todas as sociedades democraticas, bem constituidas e sólidamente organisadas, o Exército deve ter uma constituição; ou pelo menos, occupar um dos primeiros e mais importantes capitulos na Constituição do Estado, como órgão ou aparelho de defeza nacional, garantia suprema da independencia e integridade da Patria.

«Um exercito constitucional!» — exclamarão os que se dizem homens graves, sérios, praticos, sensatos.

Sim um exercito constitucional; sim, uma constituição militar propriamente dita.

Sim. Na phrase de um moderno publicista, quer isto dizer e significa — um povo associado militarmente para a sua defeza externa, estipulando as condições da sua associação para fazer a guerra e manter a paz com os outros povos, com as outras nações. Chama-se a isto — constituição militar, e ao povo, para esse fim e nessas condições associado, — exercito constitucional.

Não é intento nosso occupar-nos miudamente de todos os artigos d'essa Constituição; muito menos desenvolvê-la e regulamentá-la; mas apenas assentar os pontos cardaes, tomando para base fundamental os seguintes principios, que julgamos incontestaveis:

1.º — O Exército não deve servir senão para a defeza da Patria, para garantia da sua integridade e independencia; e nunca empregado com caracter e função policiaes com o fim de manter a segurança interna e a tranquillidade publica, função esta que deve ser localisada em outros órgãos e realizadas por outra instituições de garantia.

2.º — O Exército deverá ser em sua formação, constituição e renovação, regular e periodica, e portanto em suas funções ou serviços, compativel e harmonico com as outras constituições sociais — politica, economica, administrativa, moral e juridica, e talvez, como instrumento de justiça e suprema garantia, a ellas subordinado.

Nestes dois principios está o segredo, do qual dependem a sua bondade, o seu poder e efficacia; está aqui virtualmente contida a solução do problema que politicos, economistas, juriseconsultos, militares, sabios e moralistas têm procurado obter.

A necessidade de um Exército vigoroso, instruido, disciplinado, nacional e, por isso, animado de fundo e sincero patriotismo, inspirado por todas as virtudes civicas, que fazem do cidadão um soldado e de cada soldado um heroe, não é só para as nações poderosas, para as grandes potencias inevitavel, impreterivel; é o tambem para os pequenos povos, para as nações de segunda ordem, para todas.

Aquellas formam, é verdade, o equilibrio em que estas se apoiam, e sustentam; mas nem por isso estas podem, e devem ficar inermes e expostas a uma invasão, a um ultrage, a uma offensa lesiva, a uma injuria affrontosa, sem elementos de defeza propria, sem meios de prompta e energica repulsão, ou submettidas a uma perpetua e humilhante tutela, a qual pôde mui facilmente degenerar em oppressivo e espoliador protectorado; e d'isso é Portugal bem triste e claro exemplo.

Além de tudo isto, se, para manter um principio de justiça, para fazer respeitar um direito, reparar um damno, repellar uma lesão, vingar uma injuria fór necessario quebrar a neutralidade e auxiliar uma nação aliada em lucta com outra ou outras nações, é absolutamente indispensavel collocar-as nas circunstancias, e

provel-as de condições de o poder fazer de um modo eficaz e honroso. Vão nisso a dignidade, o brio, o pundonor nacional, o credito, o respeito d'aquelles que irmãos pelos laços de humanidade, são todavia distinctos, separados, estranhos no territorio, na população, no Estado social e respectivo governo.

A mesma egualdade social, politica, economica, moral e juridica que deve existir e ser garantida entre os membros de um mesmo estado, quaesquer que sejam as suas forças phisicas, desenvolvimamente intellectual e patrimonial, deve existir entre as nações, por mais desigual que sejam ou nos pareçam a extensão do seu territorio, a densidade numerica da sua população, a sua riqueza, o seu grau de civilização e cultura.

A guerra é, em muitos casos, e deveria ser em todos, um meio legitimo de defeza, um meio de coação juridica; o seu instrumento, o seu aparelho executivo é o Exército.

A bondade d'este, absoluta e relativa, está na sua boa organização, instrucção e disciplina.

Não é por certo o numero que dá a força, que pôde assegurar a victoria — a reparação do direito, o restabelecimento do estado juridico anterior á offensa ou lesão soffridas.

A proporcionalidade estabelece-se quasi sempre ou pelo lado da aggressão ou pelo lado da repulsão.

A nação que declara e faz a guerra, põe em acção uma potencia proporcional á provavel resistencia.

A nação, que resiste, emprega forças e recursos proporcionaes e approximadamente calculados á provavel aggressão dos adversarios.

Uma potencia militar, ou seja aggressiva ou repulsiva, depende, é verdade, da intensidade das forças; mas a intensidade das forças provém principalmente da disposição e combinação d'essas forças componentes, reunidas, aproveitadas e cordernadas para dar a maior resultante; provém do ponto de apoio, direcção e sentido.

Um Exército é, e representa sem duvida alguma um systema de forças reunidas e combinadas: — o seu ponto de apoio é o espirito nacional, o patriotismo e as virtudes civicas, a communhão e solidariedade dos interesses que salvaguarda e defende, a instrucção e a disciplina. A direcção, o sentido e a intensidade dependem de tudo isto, e principalmente de uma boa e adequada organização.

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Considerações geraes

Bem poderíamos eliminar, e justo era que suprimissemos esta secção nas columnas do nosso jornal.

Que dizer sobre politica portugueza, sobre politica interna em um paiz politicamente morto?

Politica, ainda na significação mais vulgar e rasteira, é coisa que já não existe neste malfadado e vilipendiado Portugal.

A constituição está suspensa; o parlamento fechado, e melhor diríamos suprimido; morta ou annullada a representação nacional; a imprensa sujeita á censura prévia e á perseguição inquisitorial de um corregedor com figados, mas sem alma; o direito de reunião e associação abolido e com assento no Código Penal, transformado em Ordenação do liv. v, o poder executivo, caído nas mãos de ineptos audaciosos, declarado omnipotente e absoluto, não para fazer o bem, mas para praticar o mal, sempre em lucta com o povo e em guerra accessa contra a Nação!

Ora um paiz, que não tem constituição, onde não ha representação nacional nem sombras d'isso, onde falta a expressão livre e independente da opinião e da consciencia publicas; um povo que vê dia a dia suprimidas ou sophismadas as suas mais preciosas garantias de liberdade e justiça, a imprensa periodica no cepo da guilhotina policial, a liberdade de reunião e associação immolada no patibulo affrontoso do arbitrio ministerial desenfreado e para mais nervotico, — um tal paiz é um tal povo morreram politicamente; porque lhe faltam as necessarias, as indispensaveis condições da sua existencia politica. A não ser que chamemos politica a essa feira de ambiciosos especuladores, a esse vergonhoso mercado de avidos syndicateiros pelintras, elevados pela realza á cathogoria de titulares e collocados, por mercê d'el-rei, entre os grandes do seu reino, conselheiros e favoritos da corôa; a não ser que chamemos politica a essa continua urdidura de intrigas palacianas e partidarios accordos, sob o imperio despotico do executivo; o qual tem por lei unica, não diremos a vontade, mas sim os caprichos do príncipe, e por norma de acção o contrario, inteiramente o contrario d'aquillo que os seus deveres lhe impõem, o bom senso e a moralidade lhe aconselham, e os interesses do Estado instantemente reclamam, e imperiosamente exigem; gastando o tempo e a sua actividade em sequestrar jornaes, perseguir e processar jornalistas, dissolver camaras e associações; confiscando bens e rendimentos aos cidadãos laboriosos, creando odiosos privilegios, em proveito de criminosas emprezas e arruinados syndicatos, cerceando liberdades e franquezas municipaes, perturbando a ordem, tolhendo o progresso, fazendo retrogradar a sociedade portugueza aos omnisos tempos de 1828. Apenas falta que os governos mandem fazer uma nova edição do *Rei chegou*, para ser executada pelas bandas marciaes da guarda municipal d'el-rei, nos dias de grande gala e de regosijo nacional, como o 11 de janeiro.

Politicamente, pois, não existimos.

Economicamente arrastamos uma vida miseravel.

Em finanças chegamos ao ultimo descredito.

Em moralidade perdemos a vergonha; e em dignidade moral não temos algarismo significativo que nos represente na cotação da honra nacional; inferiores, muito inferiores á Turquia, estamos abaixo, muito abaixo de Marrocos.

Se tudo isto redunde em descredito e opprobrio para a Nação, é todavia de proveito e gloria para a monarchia e seus governos.

E quem são os culpados?

Sobre quem peza a responsabilidade inteira d'esta enormissima desgraça, d'este inaudito infortunio, de tão calamitoso desastre nacional?

— Das instituições que felizmente nos regem.

— Dos homens que oficialmente nos representam, e têm governado.

— Dos partidos que se alternam, e, por capricho d'el-rei, se substituem no governo.

— Da politica desordenada, mesquinha e facciosa; da administração tumultuaria e anarchica, a qual esbanjando, roubando e corrompendo, nos hypothecou e tem sacrificado aos syndicatos nacionaes e estrangeiros, que nos tem explorado, e levaram a este afflictivo transe e inevitavel estado de insolvencia e bancarrota.

Que serie de erros, de escandalos, de abusos e de crimes não encerram a politica e administração de Portugal, nestes ultimos annos!

Como são tenebrosos e repelentes os fastos da nossa politica e administração contemporaneas!

Com que justa severidade e merecido rigor ha de julgar a posteridade essas instituições, esses homens, esses partidos, que nos cavaram fundo o abysmo, e applicaram o mais affrontoso supplicio, arrastando-nos, espoliados, perdidos, inteiramente exauctorados aos pés de outras nações, mais ricas mais poderosas sem duvida, mas bem menos illustres e dignas aos olhos de todo esse mundo, o qual, se nos lamenta, nos moteja tambem, e com razão e justificadoss motivos nos censura e condemna!

Novo Ultimatum

E não param aqui as nossas desgraças e desventuras.

Os governos da monarchia não estão ainda fartos de iniquidades.

Depois de nos torturarem, e nós já pendentes da cruz que nos lançaram aos hombros, chegam-nos aos labios, para matar a sede de justiça, que nos devora, e a fome de liberdade, que nos aniquilla, a esponja da sua audaciosa e oppressora inepcia, molhada no fel dos seus odios, temperada no vinagre dos seus azedos rancores!

Ainda está aberta a profunda chaga do ultimatum britannico, e d'ella escorre em abundancia o sangue do Nação, transformado em lagrimas, e já outro ultimatum se annuncia, e, em seus precursores e terriveis symptomas, nos ameaça,

O telegrapho communicava de Paris, no dia 16, a seguinte e para nós alarmante noticia:

PARIS, 16

O sr. Bihourd, ministro de França em Lisboa, foi chamado a Paris pelo governo francez, que com elle quer conferenciar sobre as questões pendentes com Portugal.

Se isto não representa, e significa o diagnostico de uma doença manifestamente declarada, é um terrível symptoma que deve pôr em sobresalto a nação e causar serias apprehensões aos cidadãos contribuintes.

Em todo o caso recommendamos o emprego de desinfectantes e de outros meios prophylaticos.

A Salamancada

Corre como certo que já está devidamente ensaiado, e vaee a scena por occasião das ruidosas festas do Centenario Henrique de ultimo acto d'este apparatuso melodramatico, contribuindo o governo de Sua Magestade, mas por conta do paiz, com a quantia de **dous mil contos de réis**, que já foram ou vão ser entregues á empresa, com a condição de auxiliar os regeneradores nas proximas eleições, e proporcionar uma *cordeal* e espantosa recepção á corte e aos seus ministros na sua proxima visita á *ex-ni-victa* cidade da Virgem.

Valha-nos pois a tal santissima Virgem nossa senhora, que faz milagres a 2:000 contos de réis.

(Continua.)

Cartas de Lisboa

Associação de jornalistas

Numa reunião que um dia d'estes teve logar na redacção do *Diario de Noticias*, para tratar da representação da imprensa portugueza no proximo congresso internacional da imprensa, em Antuerpia, tratou-se e foi approvedo que se reorganizasse a antiga associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, ou se creasse um syndicato da imprensa da capital, afim de os jornalistas e escriptores defenderem os seus interesses moraes e materiaes.

Achamos altamente sympathica a ideia, e adherimos a ella com enthusiasmo.

A creação de uma associação d'esta ordem, neste tempo de repressão e violencias, tornava-se absolutamente necessaria; assim como a desorganização ou desagregação, em que os jornalistas se encontram ha annos é verdadeiramente indecorosa.

Hoje, em Lisboa, poucas ou nenhuma classe ha que não tenha a sua associação especial. Ha até algumas, como as de vendedores de jornaes, jardineiros, lavadeiras etc. que são das menos illustradas; todavia, devido á boa vontade de meia duzia mais cultivados, têm a sua associação, onde batalham pelos seus interesses, conseguindo, por vezes, fazer recuar os poderes publicos, nas suas exigencias, como aconteceu ainda ultimamente com as lavadeiras e a camara municipal.

E' ou não vergonha que uma classe numerosa, a qual é, ou pelo menos, tem obrigação de ser, das mais illustradas esteja desagregada, sem uma associação, onde defenda os seus interesses, as suas liberdades tanto e tanto cercadas depois da publicação da odiosa lei do fallecido Lopo Vaz?

Não ha paiz algum onde nas principaes cidades—e muitas bem inferiores a Lisboa, os jornalistas não tenham a sua associação de classe. Essas corporações não só prestam relevantes serviços aos seus associados como aos estranhos.

Quem escreve estas linhas uti-

lisou, e com grande vantagem, da associação da imprensa de Madrid, estabelecida no magnifico palacio de *La Correspondencia de España*, por occasião das festas colombinas, onde f i representar um dos jornaes diarios de Lisboa de que então era redactor.

Effectivamente na Associação da imprensa de Madrid encontravam os jornalistas estrangeiros, a toda a hora do dia ou da noite, informações completas sobre todos os acontecimentos passados tanto em Madrid como no resto da Hespanha, e estrangeiro e que para alli eram enviadas pelas redacções dos jornaes hespanhoes e seus correspondentes.

Facil é de ver o enorme serviço que essa associação prestou então aos jornalistas estrangeiros, que por motivos facéis de conhecer lutavam com enormes difficuldades para recolherem noticias, e trazerem bem informados os seus jornaes.

Pela nossa parte, repetimo-lo, a Associação da imprensa de Madrid, foi um poderosissimo auxiliar para o bom desempenho da missão de que iam encarregados.

Parece que a Sociedade de Geographia não desistiu ainda de celebrar, em 1897, o centenario da descoberta da India. Se taes festas se chegarem a realizar, como se espera, hão de vir a Lisboa muitos jornalistas estrangeiros, especialmente hespanhoes, conforme ficou combinado por occasião das festas colombinas.

Realmente seria uma grande vergonha que não tivéssemos uma associação de classe onde podessemos retribuir aos nossos collegas dos demais paizes e especialmente aos hespanhoes e francezes as gentilezas, que elles nos têm dispensado, sempre que se tem offerecido ensejo para isso.

Pelo que diz respeito á defeza das liberdades da imprensa tambem a nossa associação teria muito que fazer, e a primeira seria, certamente, o conseguir a derogação da iniqua lei que hoje está em vigor, e que dá ao jornalista menos garantias do que ao ladrão.

O sr. Hintze Ribeiro, quando apresentou o gabinete ao parlamento em 22 de fevereiro do anno passado disse:

«O governo proporá uma remodelação da lei reguladora da liberdade de imprensa, de forma a assegurar a liberdade do pensamento e a responsabilidade correlativa (Apoiados), estabelecendo para isso uma forma especial de julgamento, que seja ao mesmo tempo garantia para a liberdade um meio de tornar efectiva a responsabilidade (Apoiados). Neste intuito o governo solicitará tambem da corôa uma amnistia para os delictos de imprensa que já hajam sido praticados».

O primeiro trabalho da nova associação deve, pois, ser o exigir do governo o cumprimento d'aquella promessa, a qual ninguem lhe sollicitou.

Ai! mas eu tenho tanto medo da maldita, politica que receio muito que ella faça com que a ideia não vá por diante, e que os resultados da associação sejam nullos...

Ha collegas de um tal facciosismo...

Emfim veremos o que fazem. Fevereiro 18.

CARLOS CALLIXTO.

REGISTEMOS

(CONCLUSÃO)

Que fizeram essas associações fóra da circumscripção dos seus estatutos?

Promoveram a revogação de uma lei fiscal, que injustamente sobrecarrega o commercio e a industria com contribuições industriaes muito superiores ás forças

d'aquellas classes nas circunstancias actuaes do paiz.

E' claro que os recorrentes não discutem agora essa lei. O seu fim é simplesmente demonstrar, que pedindo essa revogação, satisfaziam a um dos fins para que taes associações tinham sido creadas—a defeza dos interesses de classe.

Era isto, e só isto, que as associações estavam tratando de fazer por meios inteiramente legaes, reclamando a revogação da lei antes de se começar a cobrança da contribuição, e fazendo reuniões particulares das classes, para concordarem na maneira de se apresentarem perante os poderes publicos.

A que chama o decreto meios anormes e irregulares, cujo emprego attribue as associações no exercicio d'equelle direito?

Nenhum houve como é publico. Se os houvera o mesmo decreto os teria especializado, como de resto fez, com outras circunstancias, que menciona como causa da dissolução.

Diz o decreto que as associações provocaram resistencia á execução das mesmas leis. De que leis.

As associações no uso de legitimo direito e na obrigação indeclinavel do seu exercicio pretendiam a revogação desde já de uma lei tributaria.

A's suas sessões que não são á porta fechada podem ter concorrido porventu a alguns individuos estranhos ás classes, mas não tomaram parte nas sessões, isto é, não discutiram nem tomaram parte nas suas deliberações individuos estranhos.

A dignidade das proprias associações afastaria tal facto, como nem sequer deixa pensar que os presidentes d'essas sessões podessem consentir que os que usassem da palavra se alastassem do principio da ordem e do respeito aos poderes constituídos.

Por ultimo e quanto ás pretendidas manifestações de verdadeiro caracter politico a que o decreto se refere, ha de parecer que nenhuma houve.

As associações tambem no pleno uso do seu direito tinham convocado os seus associados para uma reunião onde juntos discutissem a questão. E porque não havia sala bastante espaçosa para admitir tão crescido numero de pessoas, procurou-se fazer essa reunião no Colyseu.

A auctoridade entendeu dever prohibil-a.

E todo o commercio, sem distincção de cor politica dos seus membros, associado ou não sem convocação nem instigação de ninguem, fechou as suas portas em signal de desgosto por tal prohibição, verdadeiro attentado aos direitos das classes.

Onde ha aqui politica quando de todos os partidos existem individuos nas classes commercial e industrial?

Por vezes o commercio tem dado essa manifestação do seu jubilo ou da sua consternação, e já-mais foram esses actos tidos como de politica.

O commercio e a industria tem uma unica politica—a da promoção dos interesses geraes do paiz, porque d'elles vem necessariamente o seu proprio interesse.

Por taes fundamentos que se explanarão opportunamente, os recorrentes pedem annullação do referido decreto, e

E. R. M.

«Agricultura Moderna»

Recebemos o n.º 3 d'esta revista quinzenal de Agricultura pratica relativa a 14 de fevereiro.

Publica-se em Lisboa e é orgão da *Societè Française Vini-Viticole*. Traz uma gravura do sr. Elvino de Brito, director geral da agricultura.

Interesses e noticias locais

Regimento 23

O sr. José Fernandes Ferreira, presidente da Associação Commercial d'esta cidade, recebeu do sr. Alberto Monteiro um officio, dando-lhe conta de que havia entregado ao governo a representação que esta associação lhe enviara, pedindo a conservação do regimento 23 em Coimbra.

Relata o mesmo senhor que fallando com o sr. ministro da guerra elle lhe assegurou que o boato da saída do regimento 23 não tem fundamento, por quanto o governo não resolveu ainda qual o regimento que ha de ir para o Porto.

Esta maneira sibilina de fazer declarações, não pôde merecer uma confiança absoluta.

Diz o sr. ministro da guerra que o boato é infundado, mas afirma tambem que o governo não resolveu ainda qual o regimento que irá para o Porto.

Perguntamos: E quando resolver excluir o regimento 23? E' isto que não vemos assegurar, para se desmentir com fundamento o boato.

Nestes casos os conimbricenses devem estar alerta, e precavem-se de maneira, para que possam, na peor das hypotheses, obter do governo a conservação do regimento.

Nós cremos na boa intenção das informações do sr. Alberto Monteiro; mas Coimbra tem sido tão prejudicada nos seus interesses, para beneficiar influencias politicas d'outras terras, que tememos agora succeda o mesmo que succedeu com a mudança do entroncamento do caminho de ferro da Beira para a Pampilhosa e com a transferencia da coudelaria de S. Martinho para Santarem, etc.

O sr. Alberto Monteiro, nosso patricio, é bem conhecedor d'estes factos, e bons serviços prestava se vigiasse de perto as resoluções do governo sobre este assumpto, dando o grito de alarme no momento preciso.

Ao commercio

A mudança do comboio que aqui chegava do Porto ás 11 horas e meia da manhã, prejudicou immenso esta cidade e o seu commercio.

Das estações mais proximas d'esta cidade, e d'outras mais distantes, como Aveiro, Mogofores, etc., vinham muitos compradores ao nosso mercado, não só pela commodidade da viagem, mas porque no mesmo dia, e muito antes da noite, regressavam a suas casas.

Presentemente não o podem fazer, porque em Coimbra os passageiros, apenas têm o intervalo de duas horas entre os comboios que cruzam para o norte e sul, quando antigamente tinham cinco horas, podendo muito á vontade realizarem as suas transacções.

Todos os que se utilisavam d'este mercado e animavam o nosso commercio não voltaram, e é certo que esta falta constitue um grande prejuizo não só para os commerciantes, mas tambem para muitos outros ramos de negocio, principalmente as hospedarias.

Para o Porto é que se estabeleceu agora essa corrente de compradores que prefeririam esta cidade, pela diminuta distancia que os separa, e mesmo pela economia que faziam.

Que o digno presidente da Associação Commercial pense sobre o assumpto que aqui deixamos exposto; e promova entre o commercio e outras classes interessadas uma representação ao governo pedindo nesta parte a alteração do horario.

Aqui teem tambem os futuros deputados proporcionada uma bella occasião para mostrarem o seu

empenho e boa vontade em serem agradaveis aos habitantes de Coimbra, e promoverem quanto possam, o desenvolvimento do commercio e industria d'esta infeliz terra, que só tem tido quem a explore politica e materialmente.

E' então haveria justificado motivo para milhares de votos de louvor...

Associação de soccorros

Teve a approvação do governo o projecto de estatutos da classe dos empregados telegrapho-postaes de Coimbra, vindo já publicado na folha official.

Sabe-se tambem que o projecto de estatutos, enviado pela Associação dos Artistas, brevemente sera approvedo, não soffrendo alterações.

Estradas concelhias

Conservam-se num estado de completa ruina algumas estradas d'este concelho. Entre muitas outras podemos enumerar a de Santa Clara até S. Martinho do Bispo e a d'Eiras, que estão uma vergonha.

Que a quem compete este serviço tome em consideração as justas queixas do publico, que paga as suas contribuições para reparação e conservação das estradas, e que as vê em completo abandono, quasi intransitaveis.

As eleições

Os trabalhos eleitoraes correm afadigados por parte do grupo dos *incriveis governantes*, que querem abraçar o céu ás mãos ambas.

Por toda a parte farejam o voto do *cidadão independente*, soffrendo o desdem de muita gente, a quem causa tedio a comedia em que se metteram esses politicos, que davam hontem saltos *mortaes* em honra do *salvador* Zé Dias, para hoje se desfazerem em *cabriolas* em frente do *terrible* João Franco.

Paus para toda a obra, elles contam servir todos os governos e todos os politicos que disponham do cofre dos benesses e da chave de S. Bento.

Seriam republicanos amanhã, se a republica os nomeasse *deputados* e *mandões* effectivos d'este burgo, que tudo aceita e tudo lhe serve.

E é d'isto com que se enche o odre da *representação nacional*, que o governo vaee espremendo para conveniencia propria e interesse dos amigalhotos.

Estas e outras dão causa a que os dirigentes olhem com desprezo para uma cidade a qual por ineptia e baixa moral, está sempre com todos os governos, exportando para S. Bento toda a qualidade de fazenda que trouxer o cunho official.

E aqui está porque os taes *representantes do povo* hão de acompanhar cegamente os governos, convertendo-se em seus servos submissos, atraídoando depois a causa do contribuinte e prejudicando os interesses das localidades que os elegem, se outros forem os interesses da politica.

O deputado da actualidade não é um *representante do povo* é um *representante do governo*, um mauequim da politica. Provem o contrario.

Procissão dos Passos

No sabbado foi conduzido processionalmente da Graça para a Sé Cathedral a imagem do Senhor dos Passos, realisando-se hontem de tarde o recolhimento para aquella egreja.

Como sempre, affluir muita gente das freguezias ruraes, e as ruas por onde passou a procissão estavam apinhadas de povo,

Abuso e ilegalidade

Mais ainda, e para o que vamos referir chamamos a atenção das auctoridades administrativas e policiaes.

Já o dissémos, e havemos de demonstrar-o; — em Coimbra não se cumpre *uma unica* das providencias administrativas e policiaes, prescrites nas leis e regulamentos, portarias, instrucções e editaes, que se referem á mendicidade; antes todas são inteiras e escandalosamente violadas. Um exemplo entre mil.

Hontem, dia da procissão de Passos, vagueava por essas ruas, e agglomerava-se ás portas da igreja, pedindo em altas vozes, fazendo alarido e como que pregando commoventes sermões, grande numero de mendigos, exhibindo, em repugnante espectáculo, as suas miserias, as asquerosas chagas e disformes aleijões (verdadeiros ou fingidos), uma turba de mendigos, seguindo atraz d'elles e acompanhando-os no seu lamuriento peditorio, grande numero de creanças e curiosos já adultos, parecendo gostarem, e applaudirem aquella pathética e ensurdecadora pregação.

Talvez que os srs. governador civil, administrador do concelho e commissario de policia, a quem recommendamos a leitura do que a este respeito estabeleça a nossa legislação, também gostem, e applaudem o espectáculo.

Melhor seria que todos elles gostassem mais de cumprir os seus deveres officiaes, dando-nos também o prazer de os applaudir, e poupando-nos os dissabores de os censurar.

Precoce exploração ao divino

E' nossa opinião, e já por vezes temos ponderado que a primeira a mais elevada missão da policia está na sua função educativa complementar da familia, da escola e da officina.

Não o comprehendem assim os funcionarios e agentes policiaes, nem ao menos o alcança a sabedoria e perspicacia dos srs. commissarios e dos genios reformadores, como o sr. João Franco.

Quem, nas vespéras do dia de Passos e seguidamente todos os dias até ao fim da Quaresma, transitar pelas ruas de Coimbra, vê em diferentes locais, armado e rodeado pelo rapazão do lugar, em

uma especie de andor um *senhor dos passos* de barro; em volta dos transeantes, de bandeja em punho e em uma *pediniche* importuna, accodem os rapazes pedindo esmola para o tal *senhor dos passos*, com uma insistencia que chega a impacientar e por fim a revoltar, porque os taes infantis *devotos* troçam, e insultam se a esmola lhe é recusada.

Sabidas as contas, os rapazes formam syndicatos *pequeninos* para explorar a paciencia ou a condescendencia dos que passam; e no fim da festa é repartida a colheita das taes esmolos, e fundida em rebuçados e outras glozeimas, brinquetes e cigarros, occasionando ás vezes a partilha desordens e brigas entre os associados; porque nestes syndicatosinhos ha também uns Burnays, Mariannos, marquezes da Foz *pequeninos*, especie de leões da fabula, que sempre se arranjam, e abotoam com a maior parte do *bolo*.

Que boa escola! Que bella e excellente aprendizagem!

Bem sabemos que a maior responsabilidade pesa sobre as familias ou pessoas, de quem os menores dependem, que deveriam olhar com cuidado pela sua educação moral, e ensinar as creanças que se não deve brincar com as coisas religiosas, as quaes devem merecer o nosso maior respeito, e muito menos fazer de um altar ou de uma capellinha uma tenda e do culto de Deus e dos santos uma exploração, reprehensivel e até vergonhosa pelo processo empregado e pela applicação dos lucros.

Bem poderia, porém, a policia, cumprindo um dos seus mais imperiosos deveres, completar a acção e influencia educadoras da familia, ou supprir, nesta parte, a lacuna, aberta pela indifferença e criminoso desleixo dos paes, parentes e outras pessoas, a quem compete cuidar pela educação dos menores.

Desastre

Quando no sabbado á noitinha a procissão dos Passos se aproximava da Praça 8 de maio, e no largo recinto se aglomerava uma enorme multidão de povo, um carro puxado a bois, que se achava postado á embucadura da rua de *Visconde da Luz*, foi violentamente arrastado pelos animaes, que se espantaram, colhendo na desgovernada carreira duas mulheres, as quaes ficaram contusas.

de Talormi e não ousava esponder. E' verdade que nada subjugava a mais alta coragem do que uma sordida questão de dinheiro.

— Minha senhora, proseguiu Talormi, o seu silencio é uma acceitação; vou destruir o papel que a obriga.

E adeantou-se para lady Stumley, as garras estendidas para empolgar uma presa de voluptuosidade.

Lady Stumley repelliu o exclamando:

— Deixe-me! deixe-me! homem infame!

— Oh! não sairá d'aqui, minha gentil senhora, bramiu Talormi como um rugido de tigre. Pertence-me... Ouvê bem e humilha-te, mulher! inclina deante de mim a tua fronte, criminosa falsaria! Lady Stumley não é o teu nome; a assignatura d'este papel é um crime! Vou denunciar-te á justiça; vou entregar-te ao carrasco, que fará rechnar as tuas carnes com as suas mordeduras de fogo! Vou amarrar-te ao pelourinho da deshonra, encerrar-te no carcere que infama as mulheres, sepultar-te na masmorra que envelhece num dia a mais florida juventude! E se tu quizeres então encontrar um lenitivo a esta vida horrivel de falsaria reclusa,

Note-se que o carreiro fora advertido do eminente perigo por alguns dos circumstantes e até por uma das pobres mulheres, que desgraçadamente foi victima, á qual o conductor do carro retrocou grosseira e inconvenientemente.

Não teria occorrido tal desastre:

Se a policia cumprisse as suas mais vulgares e triviaes obrigações, em vez de estar commodamente postada em grupos a gozar o *bello espectáculo*.

Se as exhibições theatraes do culto, na rua, que nem edificam nem moralisam, antes rebaixam a religião, e pervertem os sentimentos moraes e religiosos, acabassem, e fossem reduzidas ás solemnidades e commemorações rituaes, dentro dos templos com a decencia e pompa devidas.

O Instituto

Esta publicação litteraria e scientifica que ha muitos annos se publica em Coimbra, dedica um numero especial ao centenario do infante D. Henrique, publicando documentos ineditos de alto valor historico.

Como se sabe é director do Instituto o erudito professor da faculdade de Theologia, sr. dr. José Maria Rodrigues.

Escola Livre

Reabriu as suas salas de trabalho esta sympathica e benemerita instituição que tão relevantes serviços prestou á instrucção artistica da classe operaria conimbricense.

Está sendo frequentada por emquanto, pelos antigos socios, havendo ideias de se obterem novos elementos que imprimam a esta agremiação uma vida de maior actividade.

A incitar e a proteger este novo empreendimento, continua o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tão dedicadamente tem posto á disposição do nosso operario, o seu talento e a sua boa vontade, como professor, conseguindo educar em bem poucos annos um grupo de rapazes que ahí estão a comprovar quanto tem sido proveitosa a sua missão educadora.

Scenario

Foi encarregado da pintura do scenario para a recita do 5.º anno

serás obrigada a soffrer a voluptuosidade grosseira d'um velho inquisidor sobre a palha infecta d'uma tarima de prisão!

— Meu Deus! meu Deus! gritou lady Stumley; este sonho é horrivel!... meu Deus, acorda-me!...

E tombou desalentada sobre um sophá, repellido Talormi uma ultima vez.

VIII**O segredo de Constantini**

Talormi sabia bem o quanto de energia um homem pode encontrar numa mulher, nestes momentos de resistencia desesperada em que o pudor sagrado lucha com o furor do crime. Talormi não era um libertino vulgar; nem pela cabeça lhe passaria pôr mãos violentas em lady Stumley e travar com ella uma d'estas luctas que exgotam a força da victima e do algoz, que e deixam sobre o setim da carne a impressão de tenazes denunciadoras do criminoso.

Talormi tinha nas palavras, na voz, no gesto, no olhar, tudo o que substitue a força brutal; tudo o que doma, despedaça, aniquilla uma mulher sem deixar

juridico, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tem sabido, nestes e outros muitos trabalhos, manter a reputação artistica que goza no paiz.

Escandalo

Sobre um caso, que tem imocionado a opinião, e que o correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro* noticiou, damos em seguida as informações que obtemos da policia, as quaes são já do dominio publico.

Foi detida na rua do Borracho no dia 17 do corrente por 10 horas da manhã, uma rapariga de 18 annos, creada de servir na rua do Guedes, pelo facto de se ter introduzido no dia anterior por 7 1/2 horas da noite em uma casa da mesma rua do Borracho n.º 31, habitada por estudantes, aos quaes se entregou havendo grande escandalo, constando terem ido allí outros além dos habitantes da mesma casa.

A rapariga deu entrada nos hospitaes da Universidade.

Consta que o sr. commissario, vae instaurar processo de investigação contra todos os implicados deversas repugnante facto.

Consta-nos também que vae ser hoje lavrado o auto contra os auctores da ignobil façanha, e mandado para o judicial onde encontrarão o competente correctivo.

Nada mais por emquanto nos é permitido dizer a tal respeito; sendo nossa opinião — que a imprensa, neste e noutros casos que envolvem criminalidade, deve deixar livres e desassombradas, na esphera da sua acção, as auctoridades, competentes e não invadir as attribuições da policia a quem compete proceder á preparação e instauração do competente processo, que segundo as leis, como todos sabem, na sua parte preparatoria é secreto, tanto por parte da policia como do judicial.

OS ANARCHISTAS

A proposito da ultima explosão que houve no Café Terminus em Paris, o governo francez foi interpellado sobre a sua attitude em presença do novo crime anarchista e sobre as manifestações effectuadas no cemiterio de Ivry diante do tumulo de Vaillant, onde todos os domingos se faz uma concorridissima romagem em honra do *glorioso martyr*.

O governo declarou peremptoriamente á camara, que será para futuro energetico e procederá sem desfallecimento ou fraqueza

traços delatores que esclareçam a justa sua tribunal.

Este processo novo, creado pelo seu genio, devia aproveitar infallivelmente.

— Sim, continuou elle no mesmo tom de ironia pungente, sim, creança, pensaste que me enganavas... que me enganavas, a mim, que conheço a tua vida; a mim que sei de ti o que os outros não sabem; a mim, que posso tomar com as minhas mãos essa honra que tu deffendes, e fazel-a despedaçar ás mãos do carrasco, e não deixar sobre o teu corpo de marfim nem um ponto só que a infamia não tenha ennegrecido!

Sim, amo-te, ha muito tempo; mas eu não amo como os outros homens, eu! Eu desprezo essas voluptuosidades frias, essas intrigas burguezas, esses arrulhos estupidos que são a alegria dos eunuchos sem paixão. Eu descendo d'esses homens de ferro, que n'uma noite entraram em Roma com Theodorico, desesperaram-na em sobresalto, toda nua, e que a violaram, no meio d'um incendio, debaixo d'um ceu fundido pelos raios e sobre uma terra que tremia!

Sim, chora! é o sorrir que me alegra! chora! tenho sede das tuas lagrimas! Sofre! encanta-me

para proteger a sociedade contra os attentados anarchistas.

Não podemos prever quaes as consequências d'estas declarações, porque o anarchismo é o producto do mal estar da sociedade, aggravado dia a dia pela miseria crescente do proletariado e pela exploração da burguezia.

Reconhecemos a necessidade de se adoptarem medidas tendentes a proteger os haveres de cada um e a sociedade, porém quieriamos ver estudar a causa d'este mal estar na sua origem e combatel-o, destruindo os germens que produzem estes tumores que affectam a sociedade actual.

Guilhotinar cinco, dez ou quinze anarchistas não faz mais que exacerbar os animos e tornar estes desvairados — martyres — e por issomosos sympathicos ás multidões como está succedendo com Vaillante.

Se o anarchismo é uma doença, um producto do egoismo da sociedade d'hoje, porque se não hade combater por outros meios mais efficazes do que a guilhotina?

Os novos attentados, a audacia com que se praticam, o desprendimento com que os executores d'esses attentados se deixam guilhotinar sem um desfallecimento, sem um momento de arrependimento, merece muito ser estudado nas suas causas primordiales. E' o que nos parece mais conclusivo e o que nos suggere a observação dos ultimos acontecimentos.

A policia descobriu o ultimo domicilio do anarchista Emilio Henry, e achou lá apenas uns restos de polvora chloretada. O domicilio do criminoso tinha sido visitado na noite anterior pelos companheiros anarchistas, que levaram consigo todos os documentos compromettedores. Conclue-se d'isto que Emilio Henry teve cúmplices no attentado do café Terminus, os quaes são activamente procurados pela policia.

Na tarde de 15 em Inglaterra, Greenwich; ouviu-se uma forte detonação perto do observatorio. Os guardas correram ao sitio d'onde lhes parecera partir o estampido, e ahí, com effeito, encontraram um individuo mortalmente ferido com os estilhaços da machina que acabava de explodir. Suppõe-se, pois, que o individuo ferido quieria fazer ir pelos ares o observatorio.

O homem que se encontra morto pela explosão no parque de Greenwich, era um anarchista francez chamado Bourdin.

a tua dôr! Aborrece-me! terei a voluptuosidade do teu odio! Bem sei que as minhas palavras vão despedaçar a tua força até ao ultimo alento; bem vejo na pallidez do teu rosto, que o sangue do teu coração pára como se fosses morrer; sinto que o fogo dos meus labios sorve a tua vida, que os meus olhos apagam os teus... Todas as volupias do ceu estão aqui! O ceu não é de Deus... é meu!

A formosa senhora experimentava neste momento uma influencia mysteriosa, que era como que o sopro do inferno; deixava pendidos os braços e abandonava para traz a sua bella cabeça, d'onde caíam rolos espessos de cabelos, soltos pelo desespero... De repente, a vida reentrou no seu coração agonisante; a mão criminosa que tocava na mulher resuscitou-a, como uma pilha electrica galvanisa um cadáver.

Um d'estes gritos formidaveis, como só as mulheres sabem soltar nas cidades tomadas de assalto, retumbou no kiosque e correu a perder-se, de echo em echo, nas quebradas das collinas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VII

O kiosque do lago

— Milady, disse Talormi num tom onde vibrava a nota febril d'um cynismo sensual, este papel está suspenso sobre o lago e esta mão vae abrir-se, se v. ex.ª me estender a sua... Milady, comprehende-me bem... não finja a estupefacção d'uma educanda de convento... escolha, ou o credor inexoravel, ou o amante d'um dia.

Talormi estava formidavel ao dizer estas palavras; não necessitava da mão para reter a pobre senhora. — dominava-a com a ardencia dos seus olhos infernaes, com o fremito de voluptuosidade que lhe saia do peito, linguagem tremenda que não pertence aos labios do homem e que só fallam os phantasmas ou os demonios.

Lady Stumley, esta mulher tão energica, soffria o ascendente

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CODIGO

DOS

Proprietarios e inquilinos

Contém todas as disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino, á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, contendo tambem largos esclarecimentos referentes a contribuição predial de renda de casas, e bem assim um copioso formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios e inquilinos podem precisar-os, dispensando a intervenção de advogado ou sollicitador.

LEI DO SELLO

O conhecimento d'esta lei e de varias portarias a ella referentes, é necessario a todas as classes sociaes, mas muito principalmente a quem lida no commercio, pois a todo o momento pôde incorrer em qualquer penalidade.

Liberdade condicional

Lei de 6 de julho de 1893 e disposições posteriores, pelas quaes é permitido aos cidadãos, a primeira vez condemnados, eximirem-se á pena corporal, isto é, a prisão.

Deposito: Rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 Continua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

ARMAZEM DE VINHOS

226 Em Santa Clara no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos a que se faz preços convidativos para revendedores.

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

222 Vapor Anselm sahirá em 25 do corrente, directamente ao Pará. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

VENDE-SE

220 Um peneiro grande e quasi novo, caixões grandes para guardar farinha, alguidares de lata, medidas, taboleiros e outros artigos de padaria.

Escadas de S. Christovam, 16

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro módico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



221 O magnifico vapor *Orcana* sahirá de Lisboa em 21 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

Encarregado para passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de calcira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systema, para retretes. Balaustres colunas e figuras para jardins

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a podê fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro. Rua Direita n.º 9, 11 e 13. Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

FAZEM-SE Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)



GRAVURAS EM MADEIRA TAMBEM COMO: Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

MAGNIFICO

202 Vinho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

MESSEGERIES MARITIMES



224 Paquetes a sahir de Lisboa:

Equateur — A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

Pichelaria Conimbricense

DE HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16 (A S. Bartholomeu)

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e oirnoes, apparatus e accessorios para ventilação, apparatus para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 Na casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro. Proprietarios, Borges d'Oliveira & Martha.

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



223 Vapor Zaire, sahirá em 23 de fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

Coimbra



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 D^a passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuas com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83-1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre . 600

Os titans da monarchia

As lendas da velha e mythologica antiguidade, e outras de recente data, se nos parecem, e as temos na conta de invenções imaginosas, não deixam de ser também grandes lições de philosophia; contém realidades historicas; encerram maximas eternas de moralidade e justiça.

Esses falsos ou pretendidos titans do talento, da illustração e da força, esses orgulhosos caracteres de rija tempera, pulsos vigorosos para emprehender ousados commettimentos e trabalhar na libertação, prosperidade e engrandecimento da Patria, foram convertidos em pygmeus cobardes, que nada podem, transformados em aridos penedos que nenhuma coisa boa ou util produzem.

Allucinados, impellidos pelas suas descomedidas e fallazes ambições, ousaram escalar as altas regiões ministeriaes, respirar na subtil atmosphaera dos céus, occupar um logar commo do e proeminente no conselho dos deuses, e gozar, nas olympicas mansões da monarchia, os lhosuros dos syndicatos e partilhar dos lucros fabulosos de rendosas companhias, honoraria e effectivamente, presididas por qualquer jupiter coroado, que, sem responsabilidade e a capricho, aperta nas suas sagradas e inviolaveis mãos o raio fulminante do poder moderador, do poder absoluto, da auctoridade despótica.

Esse poder e essa auctoridade, com a qual, sem responsabilidade e a capricho dos seus interesses e phantasia, dissolvem assembleias soberanas e corporações respeitaveis, suspendem as mais preciosas e indispensaveis garantias, calcam as leis fundamentaes do Estado, suffocam todas as manifestações do direito, recalcam na consciencia dos povos, abafam na razão social os brados irreprimiveis da justiça, algemam no ergastulo da policia, e atam com as ligaduras de uma lei draconiana ao fragil poste da sua vontade, do seu quero e mandando os indomaveis esforços do livre pensamento, hoje invencivelmente armado com a indestructivel couraça da Imprensa.

O seu talento e a sua illustração, se porventura a tinham, annullou-se, e o seu caracter perverteu-se sob a mysteriosa e suggestiva influencia d'esse novo mephistopheles tentador — a monarchia, a troca da posse e do goso d'essas formosas e seductoras margaridas — as pastas ministeriaes, dos lantos e opiparos banquetes servidos á mesa do orçamento, por qualquer gany-

medes enviado pelo jupiter da governação, preparados, ordenados e profusamente forrados por qualquer d'esses mercurios, delegados e mensageiros dos deuses da politica e da finança.

Os invenciveis samsões perderam a força, o vigor, a indomita coragem, attrahidos e subjugados pelos affagos e blandicias da corte, essa poderosa e embaixadora dalila, a qual, narcotizando-os, lhes cortou com a lamina afiada da vaidade e da ambição o fino diamante do seu caracter, se porventura ainda o tinham, quando pela primeira vez alli conseguiram penetrar ou d'ella se aproximaram.

Ficaram-lhes todavia no coração, e dia a dia cresceram e engrossaram na alma os rijos e asperos cabelos do absolutismo, cobarde e traiçoeiro; e com elles renasce e avigora a violencia, a raivosa sanha, com que vão abalando as columnas, sobre as quaes, antigos portuguezes, nossos avós e nossos paes levantaram o sólido e magestoso edificio da Patria livre, para o abater e fazer ruir um dia sobre nossas cabeças, embora elles proprios, e o monstro que os sustenta, fiquem esmagados na estrondosa queda e sepultados debaixo das suas ruínas, que da Inglaterra e da Hespanha serão alfim a cobiçada presa.

Desenganem-se por uma vez: Se não conseguirmos cortar as multiplas cabeças ou subjugar a hydra do absolutismo, que furiosa escancara as suas enormes e devoradoras fauces, não lograremos penetrar nos jardins da democracia; baldado nos será tentar colher alli o pomo dourado da liberdade, matar a sêde na fonte purissima da justiça.

EMYGDIO GARCIA.

Livro de orações

O correspondente do *Newcastle Leader* em Londres, conta o seguinte caso acontecido em um dos ultimos domingos em Hyde-Park.

Uma senhora que ostensivamente levava um precioso livro de orações soffreu um encontro de um transeunte, coisa que não era para extranhar se attendermos a que aquella hora a multidão é enorme, occupando os passeios. O livro das orações caiu; a senhora ia para o apanhar, mas um cavalheiro que seguia atraz d'ella pisou-o involuntariamente.

A dama desapareceu no meio da multidão emquanto o cavalheiro verificava admirado que o supposto livro de orações era um frasco cheio de aguardente com que a senhora se regalava sem duvida, quando assistia ás predicas religiosas e no meio da devoção lhe apetecia beber o seu golo.

POLITICA INTERNA

O futuro deficit

Segundo consta, por linhas tortas e portas travessas, o orçamento annual deve fechar com o deficit de seis mil contos de réis; o qual, reunido ao montante espantoso de uma geometricamente progressiva divida publica, consolidada e fluctuante, dará ao paiz a formosa esperança e o penhor seguro da sua actual prosperidade e futuro engrandecimento, garantindo ás instituições e aos governos de Sua Magestade a immorredoura gloria do seu feliz reinado e a eterna gratidão dos seus fieis e reconhecidissimos subditos.

Os nossos fieis aliados

Continuam os cyclopes da governação publica, sob os auspicios de Suas Magestades, *graciosa e fidelissima*, e dirigidos pelo vulcano Hintze, a martellar na dura e inflexivel bigorna do ultimatum a interpretação dos artigos do famoso convenio luso-britannico, relativos á delimitação da parte dos territorios de Manica, dados de presente á Inglaterra.

Parece, que a despeito do grande apollo Antonio Ennes e dos esforços e protestos da *amoraçãda olympica* Sociedade de Geographia, já está forjado o raio, com que deve ser fulminada a Nação Portugueza.

Da Zambezia communicam tambem que os inglezes têm feito seguir, rio acima, vinte e quatro caixas com cartuxos emballados e tres caixas de dynamite, como prova de respeito pela nossa soberania ultramarina e em obediencia ás reclamações e protestos do nosso governador em aquellas regiões e fertilissima colonia.

Nós já cá tinhamos roupa de francezes; continuamos a receber pelas ventas lixo inglez; sopra dos lados da Allemanha rija notada; e parece que o sr. Sagasta mostra, pelo menos, desejos de soltar das suas cavernas sobre Portugal moribundo os ventos assoladores da vizinha Hespanha, a Hespanha de Afonso xiii e de s. ex.ª e mais do sr. Canovas del Castillo.

As ameaças da França

Parece que se desfizeram inteiramente, nos horisontes politicos das regiões governamentais, as negras e carregadas nuvens, que dos lados da França ameaçavam cahir sobre Portugal e ensombrar a Patria Portugueza.

Alegra-nos devéras o jubiloso desmentido a tão desoladora noticia; que, a confirmar-se, seria mais um grande e esmagador infortunio para a Nação, que tantas e tão pungentes desventuras, vae em quatro annos, têm flagellado.

Desde logo presentimos que o aterrador boato era destituido de fundamento, e apenas podia ter a importancia de um grave symptoma ou a influencia e preocupação de um mau agouro; não porque nos merecessem confiança as declarações officiaes e officiosas de um governo, que, tantas vezes, tem faltado á sua palavra e mentido ao paiz, desprezando, illudindo e violando sem escrupulos os mais solemnes compro-

missos, — ainda aquelles a que solememente se obrigou no parlamento e contrahiu em documentos officiaes; mas pela confiança que nos merecem os generosos sentimentos da França e dos seus governos, que por certo não seguiriam os exemplos da Inglaterra, nem teriam a crueldade de opprimir e vexar um povo infeliz, uma pequena e, na presente conjunctura, attribulada nação, quenenhuma culpa, nenhuma responsabilidade pôde ter na imprevidente e ruinosa administração financeira, abusiva e criminosa, com que a têm perdido e exauctorado os seus immerecidos e indignos dirigentes.

Os negocios da Companhia Real dos Caminhos de ferro, as suas criticas circumstancias financeiras, as irregularidades, abusos, escandalos e crimes da sua desordenada e dilapidadora administração nunca deveram ter perdido a sua natureza e indole inteiramente economica e commercial; e, como questão economica e puramente commercial, deviam ser tratados e liquidados nos tribunales competentes, tanto pelo que respeita aos interesses, como em tudo o que se refere a responsabilidades de culpa, dolo e fraude.

Não o entenderam assim os governos de Portugal; e, como é costume neste nosso paiz, a inepcia e a leviandade dos governos transformaram a questão economica em um problema politico, e converteram o pleito commercial em uma pendencia diplomatica.

Soffram-lhe agora, ou antes temos nós todos de lhe soffrer as naturaes e logicas consequencias.

Comerciantes e industriaes

A renhida contenda, a grande e espetaculosa demanda, travada entre o governo e as Associações commerciaes e industrial de Lisboa e, pôde dizer-se, do paiz como representantes das suas mais numerosas e poderosas classes, está em via de liquidação; liquidação que ha de levar seu tempo, e além d'isso proseguirá interrompida e cortada no seu regular processo por accidentes variados e comicos episodios.

Quem, por agora, ganhou a partida, e levantou a maior parte do bólo — foi incontestavelmente o governo.

Elle conseguiu conjurar a tempestade e remover o perigo imminente de uma submissão desairoza ou de uma derrota eleitoral; porque se os commerciantes e industriaes do paiz, arrastando, como por certo arrastariam consigo a grande massa dos eleitores, se povessem em campo, e dessem batalha ao governo na lucta eleitoral, a victoria seria para elles segura e o triumpho ruidoso e monumental.

Elle, o governo, conseguiu mais; conseguiu muito, conseguiu tudo. Não só dissolveu associações, regular e legalmente constituídas, impondo por isso aos ousados manifestantes e *desordeiros* atrevidos a maxima pena, depois de os fazer callar e emudecer em publico, mas, supremo e glorioso triumpho! — teve a rara habilidade e força bastante para desatar a união, quebrar a solidariedade, e lançar o pomo da discordia no seio d'aquellas *invenciveis e indomaveis* classes, que não souberam, ou não quizeram cumprir, com firmeza e hombridade, os planos

que traçaram, os programmas que redigiram.

E eis que ahi estão, e por ahi os vemos divididos em grupos divergentes, separados em bandos inimigos, manifestando, contra-manifestando, protestando para aqui, contra-protestando para ali, estes contra aquelles, uns ao lado do governo, outros ainda em desordenada escaramuça contra o governo, e a maior parte cahidos e presos na bem armada e astuciosa, rede das taes *camaras de commercio e industria*; as quaes em nada se parecem, que não tem coisa alguma de semelhante ás antigas associações, nem em sua origem, nem em sua organização, nem ainda nas funções respectivas.

As *camaras de commercio*, importação estranha, fóra dos nossos habitos e alheias ás nossas tradições, differem entre si, politica economicamente, como differre uma *regie* de uma empreza livre.

Parabens aos srs. ministros. Sentidos pezames aos srs. commerciantes e industriaes, que bem poderão exclamar diante do governo vencedor — *morituri et salutant.*

Chronica da Invieta

No paiz da reinação...

Informa de Lisboa alguém que bebe do fino em novidades politicas, que as eleições de deputados se devem effectuar impreterivelmente no domingo 11 de março, e que as camaras abrem na segunda feira 2 d'abril — dia de Nossa Senhora dos Prazeres.

O dia dos Prazeres! — bem escolhido dia; realmente tudo isto são prazeres — o centenario henriquino, a viagem das magestades, e o pagode das eleições!

D'esta vez escorraça o governo com *dois mil contos de réis*, ao que por ahi se diz, na conferencia besbilhoteira da Praça Nova.

Que não espante o desperdicio d'esta somma em epocha de crise: — A crise, cá no paiz, é de borracha: encolhe quando se pensa em pagode, desaparece quando se projectam festejos ás tradições e bebedeiras em honra da liberdade eleitoral.

A choradeira que se faz por ahi em folhas monarchistas é pretexto para *pregar o cão* aos credores estrangeiros.

Não ha dinheiro para lhes pagar: ha dinheiro para passeiar e exhibir a *firma da casa D. Carlos & C.*; ha dinheiro para subsidial commissões de ruas; ha dinheiro para queimar milhares de foguetes e illuminar dezenas de edificios; ha dinheiro para tudo, e até para eleições, que se seguem, como uma consequencia logica e natural á farçada ridicula com que se desprezita a memoria do grande portuguez — o infante D. Henrique.

Ao vêr a nota das festas devidamente e *pittorosamente* commentada em jornaes francezes, exclamarão, por certo, os nossos credores, varados d'espanto por tanto despejo e tão insolita coragem:

«Ah! Morbleu! Voilà un drole de pays!...»

... E o que mais dirão não sei; mas devem dizer muita coisa...

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

ANCEIO E DUVIDA

A CARLOS DE LEMOS

I

*Penso às vezes na Morte com prazer
como um refugio às podridões da Vida,
e chego em pensamentos a descer
à negra sepultura arrefecida...*

*Penso que esta alma triste e torturada
ha-de subir à Cathedral do Amor
para gozar da eterna Madrugada,
depois de haver soffrido a immensa dor.*

*Penso que Deus ha-de acolher-a ao seio,
ha-de beijal-a enternecido e creio
que ha-de offrece-lhe do Martyrio a palma...*

*Oh sonho doce que o meu ser enleava!
—Se o libertar-se à mais profunda treva
e a dor da Vida é a ambição d'est'alma!*

II

*Mas vem depois a Duvida mordente:
—se inda ha mais vida alem da sepultura,
se tudo não acaba inteiramente,
—Materia e alma sob a campa escura...*

*—Se a alma foge, porque o corpo morre,
ou finda a vida, quando a alma expira...
E aqui abala-se a illusoria torre
que a minha pobre idéa construiu...*

*Deus! que vesuio no meu craneo arde!
sinto-me sossobrar no immenso mar de
hesitações febris d'este mysterio.*

*Quem me explicara a causa da existencia!
quem me mostrara o olhar da Providencia
na eterna escuridão d'um cemiterio!*

III

*Mas se é fundado este mysterio augusto,
se a alma ao corpo sobrevive, e se é
certo que Deus omnipotente e justo
não é pura illusão da nossa fé,*

*(ô sabios, perdou-me a hesitação!)
termine então este soffrer maldito,
rasgue-se à alma o veu da immensidão
abra-se a porta ao templo do Infinito.*

*Singrando o azul atlantico do Espaço
min'alma atormentada de cansaço
deixal-a ir volitando, céu além;*

*deixal-a erguer-se à eterna Primavera
aonde ha tantos annos já me espera
o doce olhar da mais querida mãe...*

RODRIGUES DAVIN.

A intelligencia dos animaes

Um traço caracteristico da intelligencia do porco. Havia a bordo de um navio onde ia Franklin um porco e um cão; em pouco tempo os animaes tornaram-se amigos e companheiros. Comiam no mesmo prato, passeavam juntos e deitavam-se ao sol ao lado um do outro.

O unico capitulo da vida domestica em que não estavam de accordo era no modo de passar a noite. Havia só uma casita para os dois animaes e passava lá a noite aquella que chegava primeiro.

Uma noite em que fazia muito vento, o porco, não se sentindo muito seguro no tejadilho, julgou prudente refugiar-se na casita.

Por mais que supplicasse, o cão que já lá estava não cedeu de modo nenhum. Então imaginou uma manha cujo exito foi excelente.

Foi buscar um prato de estanho onde tinha havido batatas, levou-o para perto da casita e poz-se a fingir que comia; fazia muito barulho com o prato e desenvolvia uma actividade de focinho surprehendente.

O cão, ao ouvir este barulho de banquete, não poude conter-se por mais tempo; precipitou-se no tejadilho, para fazer *vis-a-vis* ao porco, mettendo o focinho no prato

vazio. Este, aproveitando a occasião, partiu como um raio, e, antes que o cão tivesse tido tempo de vêr se havia ou não que comer no prato, já elle estava aconchegado na casita.

Quem acreditaria que o porco é um animal tão malicioso?

LIVROS

Versos intimos — Do joven e talentoso poeta Luiz Guimarães, filho, recebemos um livro com este titulo. A falta de espaço inibem-nos de dizermos neste numero sobre o seu merito.

Viagem na Andaluzia — Recebemos tambem um volume com este titulo e pelo mesmo motivo guardamos para outro numero a apreciação critica que nos suggerir a sua leitura.

Anuario da Universidade — Recebemos um exemplar d'esta util publicação. Agradecemos a offerta.

O Instituto — Revista scientifica e litteraria que se publica em Coimbra.

Recebemos o n.º 5 da terceira serie, volume xii de novembro de 1893.

Interesses e noticias locais

Elevador

Consta-nos que a camara municipal faz ao empresario do elevador a concessão da agua necessaria para o serviço, ao preço de 10 réis por metro cubico.

A simples vista, parece que nada ha que estranhar nesta concessão; se, porém, nos detivermos num ligeiro calculo veremos que o favor feito pela camara á empreza concessionaria reverte num grave prejuizo para o municipio. Senão, vejamos:

Suppondo, do modo mais favoravel para ella, que o elevador faz uma corrida de quarto em quarto d'hora, principiando ás 7 horas da manhã e terminando ás 9 da noite, ou 56 corridas diarias, admittamos ainda, só em hypothese, porque na realidade ha de ser mais, que para cada corrida são necessarios 2,3^m ou 112^m por dia; sendo a agua vendida a 10 réis por metro cubico, virá a empreza a pagar á camara 1120 diarios.

Bastará esta quantia para a despeza que a camara ha de fazer com os 112^m d'agua?

Duvidamos. Supponhamos, porém, por outro lado, que a camara cedia á empreza a agua pelo preço minimo que actualmente a cede aos estabelecimentos de caridade, ou 100 réis por metro cubico; viria a receber neste caso 11200 réis da empreza.

Deduzindo d'esta quantia, réis, 1120 que receberá, resulta que a camara perde com a concessão 10080 réis diarios, ou 3:679200 réis por anno que a tanto vem a montar o valor da graça concedida.

N'este calculo, como se vê, estamos muito longe da verdade, porque as corridas devem ser mais de 56; a agua necessaria para cada uma, mais de 2,3^m e o preço da venda, devia ser mais de 100 réis; serve nos comtudo este singelo calculo para frisar bem que a camara não pensou, quando fez a promessa a que alludimos.

Se, por ventura, a camara se resolveu d'este modo, como nos consta, esperamos que reconsiderará.

De modo nenhum queremos pôr embaraços á realisacão do elevador, que, se não se nos affigura de uma grande necessidade, havendo outras obras muito mais urgentes, que a camara devia fazer, comtudo accetamos como um melhoramento.

E' necessario, porém, que este melhoramento não deslumbre de tal modo que se não veja o que de ruinoso d'elle pôde advir ao municipio. Seria um bem a produzir um mal.

A parte da policia

Diz o *Conimbricense* de 20, referindo-se á noticia que communicamos sobre a epigrapha *Escandalo*:

«Que a parte da policia na sua narrativa, em muitas das suas asserções é falsa».

Nesse caso a policia que a emende com uma segunda edição.

«Que se não fosse falsa era tola».

E nesse caso o *Conimbricense* que a cortija com o seu *bom senso*.

Incendio no Bussaco

Hontem, ao meio dia, constou nesta cidade, que havia incendio na matta do Bussaco, boato que se espalhou rapidamente alarmando toda a cidade. Chegaram mesmo a partir para alli as corporações dos bombeiros voluntarios e da salvação publica com o material de mais facil conducção.

A's 4 horas da tarde o nosso

amigo o sr. Adriano Marques Rodrigues recebeu um telegramma do sr. Lacerda, administrador da matta, desmentindo o boato e explicando que o fogo que lavrava na serra era fóra dos muros da mesma matta.

Por informações que colhemos sabemos que o fogo ha dois dias que se havia manifestado no matto da serra proximo ás portas de Coimbra e que poderia ter-se comunicado á matta se não fosse o vento favoravel e os promptos socorros dos povos vizinhos, cujo procedimento é muito para louvar.

Os bombeiros informados a meio do caminho de que não se carecia dos seus serviços, voltaram para esta cidade onde chegaram á noite.

Contribuição industrial

Continúa a reunir em Lisboa a commissão encarregada de rever a lei da contribuição industrial, comparando todos os vogaes, inclusive os dois vogaes do Porto.

A proposito; a Associação Commercial, como representante do commercio de Coimbra, não apresentará reclamação alguma? Como a direcção da mesma Associação sabe, o commercio d'esta cidade lucta com uma crise medonha, e por isso eremos que representará para que seja conservada a classificação de 3.º classe que tem tido até agora esta cidade e que estudará o assumpto afim de fazer as reclamações que entender justas e necessarias.

Sellos

Os sellos commemorativos do centenário do infante D. Henrique, serão postos á venda em 4 de março até 13 inclusivé.

Aviso aos colleccionadores.

Exame de grego

Os alumnos que frequentam o 5.º anno de Medicina na Universidade, são obrigados a fazer exame de grego para a sua formatura, o que não é exigido aos estudantes das escolas medicas de Lisboa e Porto.

Esta excepção é uma injustiça, além de que nada justifica esta velha exigencia da lei a que se está prestando excessiva reverencia pela tradição; por isso os alumnos do 5.º anno de Medicina enviaram ao conselho da Faculdade uma representação pedindo para elle interceder junto do governo, a fim de serem dispensados do exame de grego.

A representação, dizem-nos, está bellamente redigida, baseando-se em argumentos de valor.

Em presença da justiça do pedido é de crêr que o conselho da Faculdade de Medicina acceda ao pedido dos quintanistas e se obtenha do governo tão justa pretensão.

Amigo do alheio

Foi enviado para juizo José Alves, menor de 15 annos, da Povia de S. Martinho, por ter subtrahido ao sr. Francisco Rodrigues Martins, com loja na rua do Corvo, um cörte de panno preto, alguns chapéus de palha, um lenço de sêda azul e outros objectos.

Este furto foi effectuado em outubro, quando José Alves trabalhava numas obras que o roubado trazia em sua casa.

Parte do roubo foi encontrado, confessando o crime o rapaz na occasião da prisão.

Luctuosa

Ao sr. Antonio Pessoa Guedes, dignissimo escrivão de direito nesta comarca, damos os nossos pezames pelo fallecimento de seu irmão, padre Joaquim Pessoa Guedes.

A sempre invicta parece que nada em venturas e traz por ahi o dinheiro a rôdo, aos pontapés. O furor henriquino atacou o burguez com uma violencia assustadora; nos principaes pontos da cidade alugam-se janellas a 20000 réis, e já não ha muito onde escolher.

Para as recitas do theatro de S. João não ha um unico bilhete; a folha da assignatura encerrrou-se no dia seguinte áquelle em que a boa nova da vinda da companhia de S. Carlos foi confirmada pelos jornaes do Porto.

Sei d'uma familia que offerece cem mil réis por um camarote para qualquer das seis recitas que se devem effectuar no nosso theatro d'opera.

Os alquiladores aproveitaram-se, é claro, da maluquice patriótica: ha carros alugados por seis, oito e dez libras por dia!!

Nos hotéis (se os hotéis não haviam de seguir a regra geral da exploração!...) chovem pedidos de quartos. E' servido quem dá mais...

Um hotel da Praça da Batalha, ao que consta, alugou dois quartos do terceiro andar pela bonita somma de dezoito mil réis diarios!!

Como vêem, a coisa promete, e promete muito: quando o dono da casa brinca, brinca toda a familia.

O sr. D. Carlos gasta á farta? O governo gasta á bruta?

Gastemos tambem; brinquem todos, saltem, pulem, numa reinação de bambochata, até que um dia, por tanto brincar e tanto dançar, vá tudo isto a terra, sem força, de ventas no charco...

19 de fevereiro de 94.

BRY-BLAS.

Festas do Centenario

Os estudantes do Porto estão em desarmonia sobre a sua posição nas festas do centenario.

Uns querem que a academia se não faça representar nesta farça e exploração politica, preparada pelos salamanqueiros com o fim de extroquiarem ao paiz, neste momento tão critico para a nossa nacionalidade, sommas enormes, as quaes, salvando os bancos do Porto, mais arrastarão o paiz á completa e inevitavel bancarrota.

Outros querem ser instrumentos do sr. padre Patricio e quejandos, e comparsas nesta exploração que tem por base uma manifestação ao Rei para melhor conseguirem, dizem, *dois mil contos* em proveito exclusivo dos syndicatoiros.

A academia, formada de rapazes com sangue novo, cheios de enthusiasmo, fermentes de esperanças em uma regeneração futura, não deve prestar-se a uma escamoteação, deve protestar e mostrar ao paiz que pôde confiar nella porque trabalha para o salvar do opprobrio, e das vergonhas e do ridiculo a que a monarchia constitucional continúa a expô-lo.

Os briosos academicos devem fazer a sua manifestação em separado, não ao infante como descendente de reis, mas ao cidadão prestante, ao portuguez que soube honrar á sua patria e eleva-la com os seus valiosos serviços e grandeza do seu nome.

Para estímulo lembramos que combateu com as armas na mão em Ceuta e que na funesta viagem a Tanger consentiu que seu irmão ficasse prisioneiro para não cedêr um só palmo de territorio da nação portugueza.

Hoje não se faz isto:—para se conservar a monarchia dão-se extensísimos territorios em Moçambique, em Angola, e outras possessões, e para seu esplendor occurra-se o nome d'este portuguez

—que conserva entre o povo um tão grande prestígio... que chega até para capa de tão abjectas expolições!

Gymnasio de Coimbra

Domingo, 25, realisa-se no salão d'esta prestante associação um sarau, dedicado aos socios e familias.

Pela animação que se observa em todos, o entusiasmo que vemos na commissão encarregada de o realisar e pelas senhoras que, segundo consta, o irão abrilhantar com a sua presença, cremos bem, que será uma festa brilhantissima que ficará memoravel nos fastos do Gymnasio.

Os socios deverão ir requisitar os seus bilhetes até ao dia 23, desde ás 7 ás 10 horas da noite

Se o tempo permittir haverá as corridas de velocipedes que em dezembro ficaram addiadas.

Novamente publicámos o programma desejando que o tempo corra favoravel, e se realise este torneio velocipedico que mais abrilhantará a festa do Gymnasio e o sarau, com a distribuição dos premios aos vencedores.

Programma das corridas de Velocipedes organisadas pelo Gymnasio de Coimbra que devem ter logar no dia 25 de febreiro de 1894.

O percurso das corridas será: — Estrada da Beira, ponte de Santa Clara, estradas das Lages e Conraria, ponte da Portella, a terminar no ponto da partida.

1.ª CORRIDA (NACIONAL)

Campeonato de Portugal

3 voltas — 39:800 metros

- 1.º premio — medalha d'oiro
2.º » — » de prata
3.º » — » de cobre

2.ª CORRIDA

Campeonato de Coimbra

(para socios do Gymnasio)

3 voltas — 39:800 metros

- 1.º premio — medalha d'oiro
2.º » — » de prata
3.º » — » de cobre

3.ª CORRIDA (NACIONAL)

Juniors

1 volta — 13:226 metros

- 1.º premio — medalha Vermeil
2.º » — » de prata
3.º » — » de cobre

Condições — Os concorrentes devem apresentar-se no local da formatura, praça 8 de Maio,

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

No momento em que o satyro profanava a stringe sagrada do pudor, interveio o deus d'Albano, appareceu Virgilio, que, estreitando Talormi nos seus braços de aço flexivel, o estendeu a todo o comprimento sobre o marmore do kiosque. Um relampago não teria tido tempo de se extinguir emquanto isto se passou.

Um grito de alegria de lady Stumley seguiu, pois, immediatamente o seu grito de desespero: o canto da vida quebrou o gelo da morte.

O pé nú e athletico de Virgilio espalmava-se sobre o peito de Talormi, e ao primeiro signal este pé ameaçava ser substituido por um punhal; o reptil ia morrer da morte dos reptis...

A mão de lady Stumley er-

no dia 25 de febreiro, pelas 11 1/2 horas da manhã, com fatos proprios de corredores.

A inscrição dos concorrentes deverá fazer-se, pessoalmente ou por escripto, na sede do Gymnasio, até ás 10 horas da noite do dia 24 de corrente.

Cada corredor depositará até esse dia a quantia de 17000 réis, a que perderá direito se deixar de correr.

Regimento de infantaria n.º 5

E' este regimento, aquartellado actualmente em Lisboa o que vae reforçar a guarnição do Porto. Vae na força de 800 homens e deve passar no dia 24 nesta cidade.

Infanteria 5 já esteve no Porto, sendo substituido em tempos por infantaria 10 que foi extincto do quadro do exercito potuguez com caçadores n.º 9, por tomarem parte no movimento revolucionario de 31 de janeiro.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

José, filho de Manoel Marques e Rosa de Jesus, de Senide, de 16 mezes. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 5.

José Corrêa de Mello, filho de Domingos Alves de Mello e Maria Clara, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de tísica pulmonar, no dia 6.

David de Sousa, filho de José Maria de Sousa e Michelina Rosa de Sousa, da freguezia de Sernache, de 71 annos. Falleceu de dilatação cardiaca, no dia 9.

Guomar Clementina Janeiro, filha de Joaquim Janeiro e Josepha Tafulla, de Coimbra, de 94 annos. Falleceu de dysenteria, no dia 11.

Henrique, filho de Francisco Monteiro e Isabel Rosa de Jesus, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 12.

D. Francisca Xavier de Campos Bayly, filha de Matheus Bayly e D. Maria Amalia de Campos Bayly, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de gripe, no dia 12.

Antonio Corrêa de Andrade, filho de José de Andrade Corrêa e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 12.

Maria do Ó Gaudencia, filha de José Gaudencio e Umbelina de Jesus Mortagua, de Penaeova, de 72 annos. Falleceu de enterite ulcerada, no dia 12.

gueu-se em signal de perdão e susteve a morte.

— Tens contigo um punhal, disse Virgilio a Talormi com voz calma; desarma-te. Se milady te perdôa, se Deus te perdôa, perdôo-te eu tambem.

Talormi arremessou um punhal a Virgilio, e disse numa voz cheia de encanto:

— Milady tomou a serio uma brincadeira innocente. Na occasião da sua chegada ia eu a reassegurar a milady; queria dar uma lição á sua inexperiencia e mostrar-lhe os perigos que uma mulher corre em certas occasiões em logares desertos.

— A sua amizade, conde Talormi, ha de me ser suspeita sempre, disse lady Stumley contentdo-se a custo em presença de Virgilio; quero, porém, acreditar na sua sinceridade, emquanto não tiver satisfeito o meu debito. Um dia tomarei a minha desforra... Talvez que bem depressa, acrescentou pensativa.

— Minha senhora, disse Talormi que se tinha levantado e que Virgilio vigiava de punhal na mão, tambem eu tomei a serio um perigo que não corri quando o seu robusto intendente me acometteu de improviso. O meu criado está na villa; os meus amigos sabem que eu vim a casa de

Emilia de Jesus Paulina, filha de Manoel Alexandre e Antonia de Jesus, das Clãs, de 70 annos. Falleceu de gripe complicada de pneumonia, no dia 12.

Joaquina da Conceição Ribeiro, filha de Antonio Simões Peixeiro e Maria Manjarão, de Sernache, de 38 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar chronica, no dia 12.

Jorge Guilherme, filho de paes incognitos, de Setubal, de 76 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

Manoel Joaquim dos Santos, filho de José Joaquim dos Santos e Maria de Jesus, dos Covões, de 38 annos. Falleceu de osteo preostite da bacía e femur, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:257.

Em o ultimo numero do Conimbricense declarou o sr. Pedro Cardoso que precisa tornar publico que ha muito tempo não faz parte da redacção do Defensor do Povo, e — isto para não incorrer em responsabilidades presentes e futuras.

Na realidade o sr. Pedro Cardoso ha muito que não é redactor; para tomar, porém, a responsabilidade do que aqui se escreve não precisamos recorrer aos colaboradores, sendo certo que assumimos por inteira qualquer responsabilidade que da collaboracão do sr. Cardoso tenha advindo ou possa advir.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 25070 e 25080; e o novo a 15970 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelas seguintes preços:

- Milho branco, 320—Dito amarello, 330 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360—Dito rajado, 330—Dito frade, 340—Centeio, 360—Cevada, 290—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 600—Favas, 370 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 15340; ouro portuguez, 27.

Os preços dos generos no mercado de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

- Milho branco 360 e 370 — Dito amarello 360 — Trigo tremez 660 — Feijão branco 430 — Dito encarnado 480 — Batata 320.

v. ex.ª, e se eu esta tarde não voltasse a Roma dir-se-ia que o conde Talormi, vindo a Albano reclamar uma divida legitima, só tinha encontrado o assassino.

A' medida que fallava, Talormi, apreciando o effeito d'esta ultima phrase, elevava-se do tom tranquillo ao tom dominador. Virgilio olhava para lady Stumley, cujo rosto havia tomado uma palidez mortal.

—Sim, continuou Talormi com um accento energico, não sou tão estúpido que me entregue sósinho a este deserto cheio de laços armados pelas pantheras aos caçadores. Os meus amigos vélam; vão chegar ahi, se se inquietam com a minha demora. Minha senhora, amanhã Roma inteira a conhecerá; Roma inteira saberá que v. ex.ª me deve cinquenta mil escudos generosamente emprestados, e que no dia do vencimento v. ex.ª me atrahiú aqui, a este kiosque, a mim descuidado, para me fazer assassinar por este fauno baptisado, que é seu amante!

—Que horror! exclama lady Stumley.

Virgilio ergueu o punhal.

— Mata-me! mata-me! gritou-lhe Talormi numa voz terrivel; desafia-te a que o faças!... Toma, aqui tens o meu peito nú, fere; fere o conde Talormi, mas nem

Código dos proprietarios e inquilinos

Já se acha á venda nas livrarias e kiosques este compendio de disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largos esclarecimentos com respeito á contribuição predial e renda de casas, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios ou inquilinos pódem precisal-os, dispensando por esta fórma a intervenção de advogado ou solidicador.

Preço 200 réis. Pelo correio 220.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra vende-se na livraria do sr. Francisco França Amado.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

18 de janeiro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Vereadores presentes — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça dois lotes de terreno na rua de Alexandre Herculano, a 510 réis cada um metro, tendo cada um a superficie de 375,220.

Resolveu, a convite da camara municipal do Porto, fazer-se representar nas festas da solemnisacão da data de 4 de março de 1894, 5.º centenario do nascimento do infante D. Henrique.

Mandou descontar o vencimento d'um dia a cada um dos vigias dos impostos n.ºs 6, 14 e 23, por irregularidades praticadas no serviço a seu cargo.

Approvou a folha das quotas pertencentes aos empregados de fazenda, pela liquidacão e cobrança dos rendimentos do municipio durante o 2.º semestre de 1893, sendo da importancia de 390001 réis.

Attestou ácerca do subsidio de lactação requerido por Julia Eliza Pereira, casada, de S. Paulo de Frades, para sua filha Anna, nascida em dezembro de 1893.

Votou a reducção dos salarios

uma ameaça! Pastor d'Albano, não ameaces um gentil homem, porque, se a minha voz retumba n'esta solidão, serás feito em pedaços e arremessado ao lago, como este ramo secco que eu despedaço debaixo dos pés!

— Milady! milady! murmurou Virgilio surdamente e todo tremulo; mande, mande tudo; eu obedeco!

— Conde Talormi, disse lady Stumley como inspirada e parecendo sair d'um sonho profundo; não é aqui, neste momento, que o negocio se deve liquidar.

— Então quando minha senhora?

— D'aqui a tres horas.

— Esperarei.

— Conde Talormi, d'aqui a tres horas apresente-se em casa do mercador Josué Constantini, no Ghetto.

— Minha senhora, depois de tudo quanto acaba de se passar, não tenho para com v. ex.ª consideracão de especie alguma; não tem benevolencia nenhuma a esperar de mim. D'este modo, se d'aqui a tres horas eu não estiver pago, será amanhã coberta de deshonra e de opprobrio.

— Aceitto, conde Talormi; o meu destino está ainda nas suas mãos, e respeito a minha assignatura e o meu nome; depois d'isto nem mais uma palavra,

do creado do Asylo dos Cegos, a 50000 réis mensaes, e os da creada a 38000 réis.

Concedeu licença de oito dias ao inspector dos incendios para ir a Lisboa estudar os serviços de prevençào nos theatros.

Mandou orçar a despeza com a cobertura da canalisação das aguas em parte da cerca dos Bentos e num quintal situado entre as ruas d'Alegria e Couraça de Lisboa.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos — auctorizando serviços no cemiterio da Conchada (compra de terrenos, trasladação d'ossadas); determinando o alinhamento para a collocacão d'uma porta em uma serventia d'um predio na Calçada do Gato, para a reedificacão d'uma casa em Santo Antonio dos Oliveiros, sem occupacão de terreno publico; e a abertura d'uma porta no muro d'um quintal no largo do hospital.

Indeferiu dois requerimentos para serem arrematados os impostos indirectos de generos a consumir nos logares da Pedrulla e na freguezia de S. Paulo de Frades, durante o corrente anno.

Moeda falsa

Em Marselha a policia descobriu tres fabricas de moeda falsa, montadas com as mais modernas machinas para mais perfeição na lucrativa industria.

Entre os moedeiros falsos presos ha 5 hespanhoes e apparece compromettido o chefe da succursal do banco Credit Lyonnais naquella cidade.

As auctoridades apoderaram-se de muitas moedas de ouro, prata e bronze e da escripturação da sociedade falsificadora que tinha estabelecido agencias em varios pontos da Europa.

X

Tabernas de éter

No norte da Irlanda ha tabernas de éter de igual modo como cafés e cervejarias.

Por 10 centimos fornecem uma dose de éter de 10 a 15 grammas.

Os que não estão acostumados a tal bebida não se servem de mais de 10 a 20 grammas, tomando antes ou depois agua; os bebedores, acostumados já a tal bebida, chegam a beber de um sorvo 150 grammas e absorvem assim até meio litro!

E' para esquecer as penas produzidas pela servidão imposta á Verde Erin pela soberba Albion.

— Sim, minha senhora, mas bem depressa recomecaremos.

— Veremos, disse lady Stumley.

Talormi, sem se despedir, saiu do kiosque como um leão da jaula. Virgilio seguiu-o de perto, obedecendo a um signal, e lady Stumley, deslisando por baixo das arvores proximas, correu, com a agilidade d'uma gazella, para a casa de habitacão por um caminho escuro.

Talormi não quiz mostrar-se no estado de devastaçào de toilette em que o tinha posto a scena do kiosque, e por isso chamou o creado de muito longe, tornou a montar a cavallo, evitou a estrada real e parou numa pequena casa suburbana para ahi reparar os seus desastres, a fim de poder atravessar Roma e dirigir-se ao Ghetto com aquella toilette elegante e fresca, que o não abandonava nunca.

Apenas entrou em casa lady Stumley escreveu tres cartas, enviou-as immediatamente ao seu destino por Virgilio e dois criados, e mandou a toda a pressa atrellar o carro mais ligeiro.

Impresso na Typographia Operaria — largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 335000 réis, por 185000 réis.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Arrematação Judicial
 (1.º annuncio)

227 **N**º juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, e na execução que Joaquim José de Mello, da Pampilhosa, comarca d'Anadia, move contra Agostinho da Costa e mulher Maria Angelica de Sousa, do Paço de Botão d'esta mesma comarca, no dia 11 do proximo mez de março por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hão de arrematar, pelo maior lance que fór offerecido acima do preço da avaliação os bens penhorados áquelles executados, seguintes:

Uma propriedade de terra de milho de rega, com arvores de fructo e testada de pinhal, no sitio do Casal do Paço, limite da Lameira, avaliada em trezentos e sessenta mil réis — 360000.

Um terreno com pátio, curraes e um bocado de quintal pegado, no logar do Paço, no valor de duzentos e cinquenta mil réis — 250000.

Uma terra de semeadura com pouzão, no sitio do Torroal, limite do Paço, avaliada em oitenta mil réis — 80000.

Uma terra de semeadura no sitio do Porto do Valle, avaliada em cinquenta mil réis — 50000.

Uma terra de semeadura, no sitio do Canavial, avaliada em cinquenta mil réis — 50000.

Uma terra de semeadura com oliveiras, no sitio das Covas, avaliada em vinte e quatro mil réis — 24000.

Uma terra de semeadura no sitio de Valle dos Moinhos, avaliada em quarenta e cinco mil réis — 45000.

Uma terra de semeadura ao fundo do logar do Paço, avaliada em quarenta mil réis — 40000.

Um olival no sitio dos Covões, limite do Paço, avaliada em quarenta mil réis — 40000.

Uma terra que foi olival com matto e testada de pinheiros, no sitio de Traz da Serra, avaliada em trinta mil réis — 30000.

Um pinhal no sitio do Casal do Paço, avaliada em quarenta e seis mil réis — 46000.

Um olival no sitio do Valle dos Cortiços, avaliada em vinte mil réis — 20000.

Um olival no sitio do Fojo, limite do Paço, avaliada em doze mil réis — 12000.

Uma terra de semeadura com algumas tanchoeiras, no sitio da Pontinha, limite do Paço, avaliada em dez mil réis — 10000.

Um olival no sitio do Forno, limite do Paço, avaliada em vinte mil réis — 20000.

Um olival no sitio do Sardoal, limite do Paço, avaliada em quinze mil réis — 15000.

São citados pelos competentes editaes quaesquer credores incertos.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1894.

O escrivão interino,

Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida

Verifiquei a exactidão.

Accacio Hypolito.

OFFICINA DE VIOLEIRO

ADRIANO DOS SANTOS
 13 — Rua Martins de Carvalho — 13
Coimbra

171 **C**ontinuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

OPERAÇÕES CÂMBIAES

225 **N**ª casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.

Proprietarios, Borges d'Oliveira & Martha.

ARMAZEM DE VINHOS

226 **E**m Santa Clara no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos a que se faz preços convidativos para revendedores.

ANTIGA MERCEARIA

MARQUES MANSO, SOBRINHO
 1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de acção, apresenta aos seus ex.ªs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucres finissimos refinados com o maior esmero

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ªs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

VENDE-SE

220 **U**m peneiro grande e quasi novo, caixões grandes para guardar farinha, alguidares de lata, medidas, taboleiros e outros artigos de padaria.

Escadas de S. Christovam, 15

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & Cª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



FAZEM-SE
 Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)

GRAVURAS EM MADEIRA
 TAES COMO:
 Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Mario d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

AMENDOA

228 **N**a Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, vendem-se para revender muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e mercearia.

Os freguezes que fizerem seus seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de especiaes vantagens que vão designadas na tabella, que enviamos pelo correio, a quem a pedir.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Equateur—A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Pratu.

Matapan—A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata—A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

222 **V**apor *Anselm* sahirá em 25 do corrente, directamente no Pará.

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



223 **V**apor *Zaire*, sahirá em 23 de fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**ª passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24400
Semestre . . 12350	Semestre . . 12200
Trimestre . . 680	Trimestre . . 600

O infante D. Henrique

1394-1460

Dois seculos e meio, approximadamente dois seculos e meio de esforços desesperados e assombrosos feitos, de luctas heroicas e sangrentas pejeas, de actos, espontaneos ou reflectidos, de uma habil e bem dirigida politica, já franca e leal, já dissimulada e astuciosa, consumiram os primeiros Portuguezes na obra, difficil e grandiosa, da sua formação e constituição nacional.

A victoria de Aljubarrota, a grande victoria, a victoria real, como a denominaram os nossos historiadores e chronistas, marca o termo d'essa laboriosa gestação, d'essa herculea tarefa organisadora, e como que fecha o cyclo embryonario, o periodo inicial da nossa constituição organica.

No anno de 1385, fins do xiv seculo, estava Portugal definitivamente constituído em nação livre e independente; erguia-se nobre e altivo entre os Estados da Peninsula ao lado das monarchias de Castella e de Aragão, como um completo, vivo, robusto e bem conformado organismo, com a sua structura propria e determinada, segundo a morphologia social d'aquelles tempos, — a monarchia feudal, temperada pelo regimen das ordens, — o clero, a nobreza e o povo.

Desde a sua origem que em Portugal se descobrem germens de soberania e de eleição populares e os traços de uma certa e bem caracterizada forma parlamentar representativa, claramente accentuada com a elevação do celebre Mestre d'Aviz, aclamado rei em Aljubarrota pelo exercito, reconhecido e confirmado logo depois em côrtes como chefe supremo do Estado, investido nos poderes, nas insignias e prerogativas da realeza, sancionada pelo papa, segundo o costume do tempo e o exemplo d'outras nações, neste periodo já adiantado de decadencia feudal em proveito dos reis e dos povos; decomposição e decadencia, das quaes foi João I um habil e energico cooperador no movimento quasi geral da Europa, impellida pelas inevitaveis leis do progresso para uma transformação social, melhorada em toda a ordem de condições de existencia.

A esse tempo estava Portugal territorialmente formado no continente europeu. Estendia-se em uma estreita, mas comprida faixa de terra ao longo da costa occidental do Oceano Atlan-

tico, apertada e comprimida pelo norte e pelo oriente contra a vizinha Hespanha, ainda não unificada pela junção das corças de Aragão e de Castella, como cem annos depois (1479) veiu a realizar-se.

Já na posse e no gozo d'esse territorio, base material e primeiro factor da sua nacionalização, talhado pela espada vencedora e pelo glorioso montante de Affonso Henriques, não descaçaram os Portuguezes em o acrescentar, disputando-o aos castelhanos e aos mouros e recuperando-o, palmo a palmo, quando accidentalmente perdido ou cerceado.

Era, porém, necessario, depois de formado, constituir o e povoal'o; não só promovendo e favorecendo o augmento da população portugueza, segundo factor da sua existencia nacional, mas tambem e principalmente distribuir-a em cidades, villas e aldeias, constituidas em *communas* rudimentares, em *concelhos* perfectos e imperfectos, coordenados em *provincias*, tanto quanto o permittiam as influencias do regimen feudal e monastico, por toda a limitada extensão do territorio e com uma certa e bem disposta uniformidade.

Foi esta a insigne tarefa que, desde logo, começou a preoccupar o animo emprehendedor e audacioso dos primeiros governos da nascente e promettedora monarchia.

Sancho I, sem abandonar os trabalhos da guerra e os esforços da conquista, applicou-se, e com elle os portuguezes, principalmente em attender ás necessidades da população, e, por isso, o cognominaram de *povoador*.

Os seus successores, sem descurarem o alargamento e posse do territorio nacional e o progressivo desenvolvimento da sua população, propozeram-se coordenar aquelles dois factores primordiales e originarios no Estado, terceiro factor social, e dar a este uma organização e structura politicas apropriadas ás diferentes ordens de relações sociais, e dotal-o com todas as condições organicas de vitalidade e persistencia, capazes de assegurar e prevêr á sua renovação e conservação, de modo que, estabelecida e mantida a ordem, garantida a liberdade e a independencia, podêsse a Nação portugueza, já formada e constituida, provocar e preparar o seu futuro aperfeiçoamento.

Foram habeis politicos, sollicitos financeiros e administradores zelosos; sem todavia deixarem de ser, um só momento, intrepidos guerreiros e arrojados conquistadores.

Ao mesmo tempo que formavam, e politicamente constituíam a sua Nação, iam dotando-a com as necessarias condi-

ções de vitalidade economica, organisando a sua administração, garantindo a sua conservação e persistencia e preparando o seu desenvolvimento.

Parece haver sido este desigualmente o maior empenho dos Portuguezes, durante os reinados de Affonso II, de Affonso III e principalmente do rei Diniz, que á agricultura, ao commercio e ás letras consagrou o melhor dos seus esforços e recursos, para estimular e fecundar as fontes da riqueza nacional, e imprimir á mentalidade portugueza uma direcção propria e uma feição caracteristica, proporcionando á nação e ao seu Estado condições de vitalidade, uma farta ou pelo menos sufficiente nutrição physica e intellectual, independente.

(Continúa)

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO: — Os attentados anarchistas; guerra sem quartel; a repressão em Inglaterra; opinião d'um ministro. — A questão de Marrocos; as ditações do sultão; a consulta ás potencias; a attitude dos rissenhos. — A questão do Brazil.

O que actualmente mais preoccupa o mundo inteiro é a guerra cruenta e pavorosa, os explosivos violentos e mal conhecidos, que os fanaticos da anarchia, espiritos desequilibrados, sanguinarios, e utopistas, movem, numa tenacidade fria e extraordinaria, á sociedade hodierna. Não ha perseguição inclemente que os detenha; execuções estrondosas que os atemorise; attitude implacavel que os faça parar. A reivindicta da sociedade respondem elles com attentados novos; á repressão energica e, talvez, deshumana, com bombas explosivas.

E' uma guerra sem treguas e sem quartel. D'um lado a sociedade que se defende, baseada no seu direito — a força em todas as suas manifestações mais poderosas; do outro os famintos, os desprezados, os párias, os desherdados, os escravos eternos da plutocracia opulenta, do capital descarado, respondem vehementemente, sem receios, colhendo no sangue dos que morrem um maior alento, perseguindo como feras acossadas, tudo quanto lhes parece burguez e endinheirado. Na sua furia louca de destruição ferrea, de vingança sanguiscenta, na sua raiva febril, que lhes faz ver em toda a parte o burguez inimigo, accomettem a sociedade odiada num encarniçamento de fera.

Innocentes, pobres como elles, desherdados da sorte nesta época egoista e baixa, velhos, mulheres, creanças, operarios honestos e laboriosos, exhaustos, na miserissima exploração do capital, pelas officinas insalubres, pelas intempéries assassinas... nada para elles é santo, nada para elles é justo. Quem, por ventura não estiver filiado nas suas associações de revoltados, quem pacientemente consegue auferir do seu labutar incessante o que lhe basta para não morrer de fome, sem reacções, sem protestos, sem violencias... para elles, os anarchistas, os reformadores, os justos, é o burguez odiado, o burguez-vampiro.

Na sua febre de destruição attingem a todos — os lobos, as lobas e os lobinhos; é necessario exterminar tudo, aniquillar tudo; para fazer voar em estilhaços esta sociedade tão pesada já de roubos, de explorações, de sangue de proletarios, de oiro arrancado ao improbo labor do operario, — besta de carga sem alma e sem intelligencia, — o meio é só — a dynamite.

E as explosões repetem-se. A Inglaterra o refugio de todos os perseguidos, o fojo onde se acoitavam, o nucleo da sua rede, que se estende e envolve a sociedade toda, essa mesma entrou no caminho da perseguição aos anarchistas. O subterraneo das suas reuniões foi descoberto; o trama do seu formidavel *complot* foi conhecido; os chefes são vigiados... e d'aqui a perda do seu mais seguro retiro.

A expulsão dos anarchistas das Ilhas Britannicas é quasi um facto, apesar de a ella se oppôr a opinião do secretario de Estado do reino. Segundo elle, a Inglaterra não pôde expulsar ninguem do seu territorio; opina porque as potencias se combinem, e que se faça uma policia internacional para a defeza da sociedade, onde quer que a accommettam.

D'este modo, se as potencias accordarem entre si, fazendo-se aos anarchistas uma monteria geral, como a féras, é de crer que os revoltados da miseria, á falta de apoio material, amordacem a propria bocca; pôde acontecer que a sociedade, assim, não oiça os brados que reclamam justiça e equidade; succederá, talvez, que os plutocratas, escravocratas não perturbem as suas digestões de giboia ao ouvir imprecações de vingança e estampidos medonhos, hallucinantes; — pôde ser.

Mas o egoismo, a exploração do fraco pelo forte, do trabalho pelo capital, do misero pelo opulento, não de terminar um dia. A sociedade persegue, mas não reforma; corta cabeças, mas não transige; prende mas não regenera... nem se regenera; toda a reacção, toda a vingança, todo o protesto é legitimo.

Fecha os ouvidos, aturdida; não se admire se lh'os fizerem saltar... e a dynamite tem uma voz potentissima...

A questão de Marrocos, que tão grandes perdas tem já causado á Hespanha, que tantos golpes tem vibrado no seu orgulho e brio de nação fidalga, parece bem longe ainda do seu almejado desenlace.

A embaixada marcial e extraordinaria, enviada ao sultão com um luzido acompanhamento guerreiro, *mise-en-scène* propositada e de effeito para dobrar Muley-Hassan ás reclamações hespanholas, parece que pouca impressão de receio produziu no espirito marroquino. Nem os vinte mil homens que a Hespanha concentrou em Melilla, nem a fama guerreira de Martinez Campos vencedor, conseguiram levar o sultão á acquiescencia desejada; — o sultão regateou. De oito milhões de pesetas, as exigencias reduziram-se a cinco milhões, mas estes mesmos são problematicos. Muley-Hassan allega que o thesouro não tem real... e a razão não pode ser mais terminante; promete tributar as suas tribus... mas estas respondem que não estão para pagar o que fizeram os seus irmaos do Riff; Muley-Hassan

manda sondar as potencias... trata de ganhar tempo; e entretanto os rissenhos, tranquillos, assistem de longe ás reclamações da Hespanha, entre despreocupados e ironicos. A guerra não na temem; estão agora mais preparados para ella do que quando a começarem.

E ao passo que as negociações se turbam na corte do sultão, a esquadra ingleza vae manobrando nas aguas de Gibraltar...

A esquadra ingleza manobra; é o camaroeiro içado... A tempestade annuncia-se.

Que novas e pungentes humilhações soffrerá ainda o orgulho hespanhol na questão do Riff?...

Não corre, infelizmente, melhor para o governo legal a situação do Brazil, a dar-se credito ás informações chegadas.

Os insurrectos ganham força enquanto as tropas do governo perdem terreno; combates repetidos se tem travado, batidas quasi sempre as forças legaes. Será assim? Assim, pelo menos, nol-o diz a Havas.

A esquadra famosa, que ha tanto tempo ameaça os insurrectos d'um aniquillamento formidavel, vae-se tornando lendaria. Lembra aquelles navios phantasticos dos romances populares, sombras gigantescas que se perdem pelo nevoeiro dos mares, desaparecendo ao longe para se apresentarem logo á imaginação ingenua dos marinheiros, lendas de navios eternamente errantes, contadas tantas vezes a bordo em horas de calmaria.

Não apparece, não se reune a famosa esquadra.

E entretanto o almirante Mello crusa os mares, de norte a sul, sem que o intimidem as balas explosivas do navio titanico — o *Nittheroy*; e Saldanha da Gama lá vae continuando na famosa bahia do Rio de Janeiro a cumprir todos os dias a cidade com o borbardeamento do estylo, inoffensivo e normal...

Que se aquillo fosse a serio, ha que tempos já que a opulenta cidade do Rio seria uma vasta necropole em ruinas e deserta!

Tem ao menos isto de bom a artilheria brasileira — se não diverte, tambem pouco offende.

Real Municipal

Dizem os jornaes que ás guardas municipaes em, paga, de fuchas immortaes, bata!has triumphaes e outras coisas que taes — vae ser concedido o titulo de reas. Hurrah!...

Toquem fígles e bombos marciaes
Todos os hymnos constitucionaes!

Achamos bem!

— A Cezar o que é de Cezar!

Achamos realmente bem, que a imprensa noticiando que um pobre de Christo fôra espancado por um *mantenedor da ordem*, escreva:

«Foi hontem maltratado pelo real selvagem numero tantos da 6.ª um desventurado que seguia socegadoamente para sua casa, estranho ao movimento que se dera.»

Ou a proposito de manobras militares:

«Commandou o exercicio o sympathico e real major Graça, que é, como se sabe, a flôr da real guarda municipal.»

Achamos bem cabido o titulo e bem merceda a distincção.

Eh!... real!

Chronica do domingo

PAPAGAIO REAL, QUEM PASSA?

—Papagaio real, quem passa?
—E' o rei que vae p'ra borgia.

Assim me respondeu hontem o papagaio do meu sapateiro—um animal intelligentissimo (animal... o papagaio, é claro!) que, tendo metido o bico nos altos negocios politicos, e descoberto a tendencia do sr. D. Carlos para a vida alegre, decidiu, ha dois annos, substituir a palavra caça, e desatou a responder *que o rei ia p'ra borgia* quando lhe perguntavam para onde ia o rei.

Ora o papagaio d'esta vez deu no vinte, porque eu hontem á noiteabri o meu *Livro de S. Cyrpriano*, botei as cartas, e saui-me logo de cara o valete d'oiros a cavallo no az de copas;—por isso, e outras irrefutaveis provas cabalisticas, vim ao conhecimento de que tinhamos ahi pela porta o sr. D. Carlos, o sr. Carlos Lobo d'Avila, o profundo, o sr. Hintze, e todos esses luzidos senhores que a arte da bruxaria (vá lá esta revelação!) designa pelo az de copas.

Soube por isso, *y muchas cosas mas*, que vamos ter a doce surpresa de saber *que passou aqui*, por Coimbra, ás 4 horas da manhã de quinta feira proxima, o sr. D. Carlos & C.ª.

—Quem passa?
Lá diz o papagaio:
—E' o rei que vae p'ra borgia.

Sua magestade fidelissima digna-se retardar a viagem dez minutos, para de lá, da *gare*, nos mandar a benção do seu olhar e a graça do seu sorriso.

Meiga e brigantina surpresa! A brisa suave da madrugada trará, como uma caricia, a saudação poetica do esbelto monarcha á prosa do nosso despertar.

O reconhecimento vencerá a alma dos que negam a bondade do nobre successor do sr. seu pae.

Convençam-se os incredulos: Na dynastia dos Braganças não ha rei que não seja bom, rainha que não seja gorda, e infante que não seja picador.

Para prova: A caridade do sr. D. Pedro IV, os lombos da sr.ª D. Maria II, os calções do sr. infante D. Afonso.

—O reconhecimento vencerá os infieis, que devem meditar que é sobre uma cidade maldita, sobre uma Sodoma vil, que o sr. Carlos se digna lançar o ar da sua graça.

Em Coimbra ha crimes monstruosos: desfloramento de virgens que ha trez annos tinham *partido a bilha*; mulheres nuas, percorrendo, como phantasmas, uma republica d'estudantes satanicos, intimos de Belzebuth—sujeitos que comem carvões, que bebem petroleo, que jogam a bisca com D. Juan Tenorio, com o Longuinhos e com Falstaff—sujeitos que se escoam pelas paredes como uma sombra, quando a policia tenta botar-lhe as unhas.

São homens do diabo:—á noite, em ceias babilonicas, desenterraram os santos, retalhannos... e comem-lhe os miolos com mólho de tomate!

Se um gato, um innocente gato, atravessa a casa maldita... é morto como um sópro de peste, tomba fulminado, e fica tão definhadinho, tão sequinho lá por dentro, que não ha dono d'hôtel que o possa impingir por lebre.

—E' sobre esta cidade sem graça de Deus que o sr. D. Carlos teve a caridade de lançar um bocadinho da sua!

—Será essa graça, trazida na brisa leve da manhã, quem nos virá despertar suavemente; e nós, reconhecidissimos, penhoradissimos, .. tornaremos a adormecer.

Não posso nem devo fechar esta chronica sem dar conta d'um boato que correu pela Lusa Athenas, hontem de manhã, com uma rapidez do relampago. Tinha-se reunido a Academia em assembleia geral.

Não acreditei.
Deram-me a palavra d'honra.
Não acreditei.
Juraram-me pela felecidade do sr. D. Carlos e pela saude do Senhor dos Passos.
Não acreditei.
Assembleia geral?!
Oh!!—Era impossivel.

Temendo enganar-me, comtudo, procurei um dos seis homens mais illustres, mais eruditos e mais veneraveis de Portugal—cidadão que habita modestamente numa rua suja da baixa. Sua ex.ª a quem eu respeito mais do que á Sé Velha, porque é realmente lido em alfarrabios, cartapacios, folhas, folhinhas e folhetas, teve o incommodo e a bondade de me dizer que não, que a academia não reunia—que não reunia desde 1802.

A ultima assembleia foi effectuada em 12 de fevereiro de 1802, pelas 5 e 10 minutos da tarde, em uma grande sala do 3.º andar do predio n.º 521, da rua das Covas.

Era dono do predio Fagundes Vasques, artifice abastado, e inquilino o estudante do 3.º anno de Theologia Raymundo Martins.

Foi a convite de Martins que a academia reuniu, notando-se nessa famosa reunião os conhecidos estudantes de Canões Julio Fonseca da Paz, Justino Marques, Tito Guedes da Purificação Torres—celebres pelas suas façanhas de notoria immoralidade, e os estudantes *in utroque jure* Gil Pereira e Sallustio Peres.

Dizia-se até, á bocca pequena que Sallustio enterrára um estoque em uma freira, pelas costas.

Tomaram a palavra, entre outros, Justino, Martins, Peres e Vaz das Neves, que em 1798 fôra riscado por soltar gritos subversivos e esmurrar um meirinho.

O motivo da reunião era o seguinte: Saber se um respeitavel e santo individuo que, segundo diziam, os tinham calumniado, devia ser entregue á justiça ou á gargalhada da troça coimbrã.

Sallustio Guedes esclareceu: O desventurado diffamador soffria da mais terrivel das doencas: treslera.

... E, desde então, nunca mais houve assembleia geral de academicos na Lusa Athenas.

—E não houve; dou a minha palavra.
Dil-o quem sabe!

PRA-DIAVOLO.

Sciencias, Letras & Artes

A ARLESIANA

(ALPHONSE DAUDET)

Para ir á aldeia, quando se desce do moinho, passa-se diante d'um predio edificad proximo da estrada, no fundo d'um grande pateo todo ajardinado. E' a casa do lavrador da Provença, com os telhados vermelhos, a larga fachada cinzenta irregularmente distribuida, depois lá no cimo o catavento do colleiro, a roldana para içar os molhos de trigo e os molhos de feno já bastante secco...

Por que motivo me causou impressão esta casa? Por que razão este portal sempre fechado me opprimiu a alma? Nunca fui capaz de o explicar, e portanto esta casa causava-me calafrios. Havia em torno d'ella um demasiado silencio... Quando alguém passa-

va proximo, os cães não ladravam, e as gallinhas deitavam a fugir sem piar... Lá dentro, nem uma voz sequer!... Nada, nada, nem mesmo o guiso d'uma mula... Se não fossem as cortinas brancas das janellas e o fumo que subia dos telhados, dir-se-ia um sitio deshabitado.

Hontem, pela volta do meio dia, voltava da aldeia, e, para evitar o sol, seguia encostado aos muros da quinta, á sombra das arvores que se inclinam para fóra... Na estrada, em frente da habitação, moços silenciosos acabavam de carregar um carro de feno... O portão tinha ficado aberto. Lancei um olhar, quando passei, e vi no fundo do pateo, a cabeça entre as mãos, os cotovellos fncados sobre uma mesa de pedra, um grande velho todo branco, com um casaco muito curto e as calças em farrapos... Parei. Um dos homens disse-me em voz baixa:

—«Chut! é o patrão... Está assim desde que aconteceu ao filho aquella grande desgraça...»

Neste momento uma mulher e um rapazito, vestidos de preto, passaram perto de nós e entraram para a quinta. O homem acrescentou:

—«... A patrão e o filho mais novo que voltam da missa. E' onde vão todos os dias, desde que o filho se matou... Ai! meu querido senhor, que tristeza!... O pae traz ainda o fato do morto; ninguém é capaz de lh'o tirar... Oh! hé! animal!»

O carro deu um balanço para partir. Eu, que queria saber ainda mais coisas, pedi ao carreiro que me deixasse subir para o lado d'elle; e foi lá em cima do feno, que eu vim a saber toda esta desgraçada historia...

O rapaz chamava-se João. Era um soberbo camponez de vinte annos, sério como uma rapariga, valente e a physionomia franca. Como fosse bonito, as mulheres olhavam para elle; mas o rapaz só pensava numa,—uma rapariga filha d'Arles, toda coberta de velludo e rendas, que elle tinha encontrado uma vez, no circo da cidade. Em casa, logo do começo, ninguém viu com prazer semelhante ligação. A rapariga passava por muito janota e os paes não eram d'aquelles sitios. Mas João queria a sua arlesiana desse lá por onde desse. Dizia:

—«Eu morro se m'a não dão.»

Foi preciso ceder. E ficou decidido que elles se haviam de casar depois das ceifas.

Ora um domingo á tarde, no pateo da habitação, a familia acabava de jantar. Era quasi um banquete de nupcias. A noiva não tinha assistido, mas tinha-se bebido constantemente á sua saude... Um homem appareceu á porta, e, numa voz que tremia, pediu para fallar ao senhor Estéve, a elle só. Estéve ergueu-se e sahii para a estrada.

—«Patrão, lhe diz o homem, o senhor vae casar o seu filho com uma mulher de má nota, que foi minha amante durante dois annos. O que avanco, provo-o: aqui estão as cartas!... Os paes sabem tudo e tinham-m'a prometido; mas, desde que seu filho a requista, nem elles nem a bella não querem saber de mim... Cheguei á conclusão que depois de tudo quanto se tinha passado, ella não podia ser a mulher d'um outro.»

—«Está bem! diz o patrão Estéve depois de ter lido as cartas; queira entrar para beber um copo de vinho.»

O homem responde:
—«Muito obrigado! tenho mais tristeza do que sede.»

E partiu. O pae entra, impassivel; retorna o seu logar á meza e o banquete acabá alegremente...

Nessa tarde o patrão Estéve e o filho foram juntos para os

campos. Ficaram muito tempo por fóra; quando voltaram, a mãe esperava-os ainda.

—«Mulher, diz o camponez trazendo-lhe o filho, beija-o; é muito infeliz...»

(Continúa).

Interesses e noticias locais

Mendicidade

Continúa pelas ruas, sem que a policia tome providencias, a exposição de mendigos com aleijões e outras deformidades repugnantes á vista, o que é improprio de uma cidade como Coimbra.

Já por mais de uma vez temos tratado este assumpto e indicado a legislação sobre mendicidade, para que as auctoridades não esqueçam o cumprimento dos seus deveres, mas, apezar d'isso, não vemos adoptar as medidas necessarias, tendentes a pôr cõbro a este abuso.

Tambem chamámos a attenção das auctoridades competentes para que empreguem os meios de acabar com a mendicidade de creanças, que todos os dias se vêem por ahi, em portaes e escadas, e que no mister em que se empregam vão praticando no habito da mandricagem e do vicio—inimigos da virtude, e conductores do crime.

E' um dever das auctoridades velar pelas crianças, quando as familias as abandonam e as deixam para ahi, sem auxilio, sem conselho, sem pão, entregues a si mesmas e ao acaso—que é mau conselheiro.

Esperamos que algum remedio se procure dar a este estado de coisas, verdadeiramente repugnante e immoralissimo.

Devoção á sexta feira

Effectuou-se na sexta feira, com enorme concorrencia de fieis, a *via-sacra* e o *terço* que é costume resar-se na igreja do Carmo nas sextas feiras da quaresma.

A igreja da Graça continúa a ser muito frequentada pelas gentis devotas, que alli vão beijar o pé ao Senhor dos Passos, nas sextas feiras á noite.

E' muito concorrido o beija-pé, e a *devoção* que se observa em todos os fieis e profanos, é digna de reparo nestes tempos de tanta impiedade e descrença.

Actos de licenciado

A Faculdade de Direito, em congregação, fixou para os dias 12 e 26 de abril proximo os actos de licenciado dos srs. José Mendes Martins e Teixeira d'Abreu.

Escandalo

A despeito dos que não creem na justiça da nossa terra, foi mandado para juizo o auto de perguntas e investigação a que se procedeu sobre o caso da rua do Borralho.

A policia cumpriu o seu dever: tendo encontrado provas suficientes para o procedimento judicial, remetteu já os autos para juizo.

E', pois, de esperar que os auctores da triste façanha sejam castigados.

Torre de Santa Cruz

Ameaça ruina este vetusto montão de cantaria, que a todos que moram perto assusta com o eminente perigo da derrocada.

As auctoridades competentes cumpre fazer uma vistoria e adoptar as providencias que julgarem necessarias, afim de evitar qualquer desgraça, que possa succeder com o desmoronamento.

Corrida de velocipedistas

Realisaram-se hontem, como estava annunciado, as corridas de velocipedes, promovida pelo Gymnasio de Coimbra.

Foram muito disputadas, e saíram vencedores:

Campeonato nacional

- 1.º premio—medalha d'ouro—José Diogo d'Orey.
- 2.º premio—medalha de prata—Eduardo Michin.
- 3.º premio—medalha de cobre—Esteves Figueiredo.

Campeonato de Coimbra

- 1.º premio—medalha d'ouro—José Bobella Motta.
- 2.º premio—Medalha de prata, Benjamin Braga.
- 3.º premio—Medalha de cobre, Antonio Augusto d'Oliveira.

Juniors

- 1.º premio—Medalha de Vermeil, Bento Pessoa.
- 2.º premio—Medalha de prata,—Afonso Themudo.
- 3.º premio—medalha de cobre José de Mello.

Por absoluta falta de espaço não damos uma noticia mais desenvolvida, conforme desejavamos fazer ao registar esta bella festa do *sport* combricense, o que dá uma nota de progresso a esta terra essencialmente burgueza.

Houve grande concorrencia e extraordinaria animação.

Machado d'Almeida

Está nesta cidade este nosso amigo e correligionario, escriptor distincto que tem collaborado em varios jornaes republicanos do Porto e Lisboa e que ultimamente exercia o logar de secretario na Associação dos logistas de Lisboa, sendo preso na occasião em que o governo fechou aquella associação, pelo delicto de ter cumprido honradamente o seu dever.

Saudamos affectuosamente o velho amigo.

Partido republicano do Norte

Para dirigir o partido republicano do norte do Mondego foi eleito um directorio provisório composto dos nossos distinctos correligionarios dr. Maximiano de Lemos, dr. Antonio Claro, dr. Manoel Amandio Gonçalves, dr. Florido Toscano, dr. Duarte Leite Pereira da Silva, João Chagas e José Ferreira Gonçalves.

A todos enviamos as nossas sympathias pela consideração e respeito que nos merecem e pelo muito que esperamos da sua intelligencia e dedicação pela causa republicana.

Suspeita de roubo

Foram detidas pela auctoridade de duas creadas do prior de Santo Antonio dos Oliveaes, ha poucos dias fallecido, por se suspeitar que ellas tivessem subtrahido 52 libras em ouro e algum dinheiro em notas, quantia que devia existir no espolio do fallecido e que não foi encontrada.

Gymnasio de Coimbra

O sarau que esta associação promoveu hontem, em homenagem a Jeronymo Silva, esteve brilhantissimo; e sentimos não poder, por absoluta falta de espaço, dar uma noticia desenvolvida, como a festa mercia.

A casa estava adornada com esmerado gosto devido á intelligente direcção do sr. Eduardo Ferraz.

A concorrencia de gentis e formosas damas era numerosa. Para o proximo numero daremos noticia circumstanciada.

Santa roubada

A caixa das esmolas da Senhora das Dores, em Santo Antonio dos Olivares, foi roubada. Ao ser aberta, como é costume todos os annos nesta occasião encontraram nella 60 réis, quando é certo que da ultima vez lhe tinham deixado 125 réis em cobre e metade de uma nota de 100 réis.

Como foi, pois, que este dinheiro se reduziu a 60 réis e a metade da nota desapareceu?

Houve portanto roubo, e cumpre ás auctoridades competentes indagar quem seja o criminoso e proceder contra elle, caso o descubra, tanto mais que é certo não ser a primeira vez que penetram na caixa da santa... sem a chave da caixa.

Propaganda viticola

No logar competente publicamos um annuncio com esta epigrapha, para o qual é conveniente chamar a attenção dos interessados.

Os instrumentos annunciados são de manifesta vantagem para os trabalhos viticolas e por isso estão acreditadissimos.

Dr. Antonio da Costa Carvalho

Falleceu em Timor este nosso prezadissimo amigo, distincto medico da armada.

Antonio da Costa Carvalho era um character integro, e um espirito scintillante.

A sua abnegação concorreu para o seu triste fim, que nos encheu de tristeza e que deixou a sua familia, que estremecia, na maior desolação.

Tinha acabado o seu tempo em Timor e quando estava proximo a partir para Macau, rebentou o cholera naquella possessão.

Não sendo obrigado a ficar, elle teve, comtudo, a coragem e a generosidade de ficar para, com o auxilio dos seus valiosos serviços, debellar a terrivel epidemia, que, por fim, o victimou.

A sua morte foi muito sentida. A familia do bondoso extinto os nossos sentidos pezames.

«Revista Livre»

Quarta feira a *Revista Livre* publicará um supplemento, vibrante e sincero, em que se condemna a especulação politico-mercantil das festas henriquinas.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

No *Ghetto*, onde Talormi em pouco tempo devia apresentar-se, Gedeão, obrigado a substituir seu pae, cuja ausencia d'esta vez era maior do que do costume, devorava o seu aborrecimento e não pensava senão no modo de seduzir por novos meios lady Stumley.

— Sim, dizia elle consigo, olhando em volta a casa de seu pae, que era tambem a sua,—até agora ainda me não apresentei a esta mulher tão opulenta, senão cbaixo das apparencias mais modestas; queria vencer pela simplicidade... que erro de philosopho! As mulheres só estimam o brilho, o prestigio, o aturdimiento, tudo o

Nova publicação

Na proxima quinta feira deve sair a publicação o primeiro numero de uma revista politica, de academicos republicanos.

Não tem dias fixos de publicação: sempre que os acontecimentos politicos assim o exijam; sempre que qualquer movimento agite a alma popular; sempre que a consciencia publica precise levantar um protesto, a revista sairá, cheia de enthusiasmo e de vigor, agitando seu facho de protesto e, quiçá de revolta.

Pela humanidade e pela liberdade sempre

O paiz geme num silencio abafado, ao peso da oppressão. Nem para peticionar tem já forças e coragem!

Ninguem o pôde negar em boa consciencia.

Sem pão, sem azeite, sem vinho e com mediocre produção dos outros generos; porque a terra se mostra negativa e refractaria a todos os productos, se não em todas as provincias, negavelmente na maior parte d'ellas. Esmagado pelas enormes e deseguaes contribuições existentes e ameaçado d'outras, sempre em escala ascendente e sem limite; porque, assim o querem todos os governantes desde que sobem ao poder!

Como poderá um povo, em taes circumstancias, deixar de trazer, como traz, estampado na fronte o negro phantasma da tristeza e da consternação e como seria possível que vivesse satisfeito? E' impossivel.

Sem esperanza de melhor futuro arreigou-se profundamente no povo portuguez uma corrente irresistivel de descrença e de indifferença. Descre de tudo e de todos, comprehendendo os mesmos que possam vir a empolgar o poder, ainda não experimentados, esquecendo a propria ruina e desgraça, quem o acreditará? essa descrença, e essa indifferença formam, de ha annos, o reducto mais forte e mais difficil de conquistar, reducto mais poderoso talvez do que toda essa força, armada e equipada até aos dentes, qualquer que seja a sua denominação e titulo, que cobre o paiz e que — deixem-nos assim exprimir — que o occupa militarmente sob um influxo de terror e de coacção moral, e mais poderoso do que esse numerosissimo quadro do funcionalismo civil que tão cruelmente como o militarismo contribue a sugar o mizero contribuinte,

que faz ruido em volta d'um rapaz.

Pois bem! hei de offuscar o luxo do primeiro gentil homem romano; hei de ter cavallos e creados inglezes, um trem esmaltado, um cão impossivel, um caçador colossal, um cosinheiro de Pariz, fatos impeccaveis, um *stick* de Verdier, camisas de Lami-Houssset, luvas Boivin, alfinetes de pedrarias, chapeus Gibus, um relogio exacto como o sol, diamantes em todos os dedos!... As mulheres, as inglezas principalmente, prendem-se a todas as virtudes exteriores que se compram aos joalheiros, aos alfaiates, aos alquiladores; então é-se *gentleman*, isto é, rapaz perfeito. A virtude modesta nunca foi *gentleman*; o vicio dourado foi-o sempre. Sejamos *gentleman*.

Ao ver entrar na loja sua irmã Debora, que vinha, dizia ella, de visitar pobres familias judias, Gedeão abriu a bocca para pronunciar um nome adorado que tinha sempre nos labios; mas Debora deteve-o na primeira syllaba, dizendo-lhe:

— Deixa-me só, Gedeão, e não appareças aqui senão quando eu te chamar.

quando uma grande parte d'um e outro é desnecessaria, inutil e até damnosa, pela sua avultadissima despeza, para o paiz, e seria dispensada perante um governo que com convicção e sua vontade se inspirasse no precipicio salutar de que a melhor das administrações consiste em — não faltar ao preciso e não gastar mais do que o preciso.

Mas o facto é que todos os ministerios á porfia, d'anno para anno, ao contrario do que era justo e racional, em presença da progressiva decadencia agricola, e outras razões, em esperanza de melhora, tem votado novos tributos e addicionado os existentes e protestam tributar mais e e mais, afirmando sempre — o que em verdade é o cumulo do absurdo e da cruzeza, na situação em que o povo se acha.

Augmentar os impostos na razão inversa dos meios é o maior dos contrasensos, mas insiste-se e ha de levar-se por diante, porque os governos são inexoraveis em questões de dinheiro.

(Continúa.)

Bernardo José Cordeiro.

O sr. D. Carlos e a carne

Lemos nos jornaes do Porto que o sr. D. Americo, bispo da invicta, houve por bem levantar o jejum e revogar a abstinencia durante a estada do sr. D. Carlos na cidade da virgem.

Graças ao rei podem os fieis atirar-se á carne no proprio tempo santo da quaresma, e emalar um chouriço sem perigo de desabar na caldeira do Pero Botelho... por toda a eternidade.

E digam agora: é ou não é grande coisa a monarchia?

×

Loanda

Esta bella cidade, a mais importante de toda a costa occidental da Africa, que recostando-se no seu amphitheatro, tanto se assemelha á nossa Coimbra, vae ser illuminada a luz electrica, ou a gaz, para o que se formou uma companhia com o capital de réis 300:000:000.

A camara de Loanda tem um rendimento grande, e que augmenta dia a dia, devido ao enorme desenvolvimento da cidade, que, com a sua linha ferrea até Malange, se vae tornando o emporio de todo o commercio de Africa Occidental.

O municipio votou a verba de 15:000:000 réis para o juro de 5 % ao capital da empresa, que vae fazer o melhoramento da illuminação da formosa Loanda.

Gedeão olhou para sua irmã com uns olhos que a aterrorisaram.

— Meu Deus! meu Deus! disse elle afastando-se, vejo por toda a parte o rosto de lady Stumley; os meus olhos trazem-na consigo!...

— Gedeão, disse Debora, oiço o Mitry a rosnar á porta; abre-lha.

O cão entrou na loja e collocou-se de pé, articulando syllabas harmoniosas, para abraçar Debora, que lhe disse:

— Mitry, preciso dos teus serviços; vae tornar a ver, passados sete annos, um grande senhor de que tu não gostas nada, o conde Talormi. Sei que elle ha de vir fazer-nos uma visita. Porrisso, não vás para o *Ghetto* brincar com as creanças nem vás tomar banho ao Tibre. Fica commigo e porta-te serio.

Mitry escutou com a maior attenção, fechando e abrindo os olhos, como quem se concentra e não quer perder uma palavra do que se lhe diz. Em seguida, subiu para um contador de nogueira preta, collocou-se como uma esphinge sobre o seu pedes-

BIBLIOGRAPHIA

Catalogo theatral

Recebemos o novo catalogo theatral publicado pela livraria Economica, de Lisboa, de que é proprietario o sr. Frederico Napoleão de Victoria. O catalogo que temos presente, e que aquella antiga e acreditada casa remette gratuitamente a quem lh'o requisitar, abrange 2:000 titulos de peças com a designação do genero, personagens (homens e senhoras) e preço. Acompanha o catalogo dois appendices: um de peças pouco vulgares, e outro de musica, secção annexa áquella livraria, no qual vem especificado o preço da musica para teatro, tanto para piano como para orchestra. E' o catalogo mais completo que temos visto.

×

Historia de Portugal

Por H. Schaffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 25.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

Desgostos e morte do rei; seu character, seus escriptos. — Capitulo IV — Regencia do infante D. Pedro durante a menoridade de D. Affonso V. — De 1438-1447.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 20070 e 20080; e o novo a 19970 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 330 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 340 — Centeio, 360 — Cevada, 290 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 370 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 13340; ouro portuguez, 27.

Bric-à-brac

Certo juiz encontrou um rustico e perguntou-lhe:

— Para onde vaes?
O homem, escandalizado com a sem cerimonia, respondeu secamente:
— Não sei.
E continuou a andar.

tal e não adormeceu com os dois olhos.

Gedeão, perseguido pela sua ideia fixa do luxo, e não conhecendo por completo o segredo de seu pae, quiz, enfim, esclarecer-se e saber bem qual o verdadeiro valor d'esta fortuna mysteriosa, salva dos barbaros de Tunis e dos civilizados de Roma; este thesouro submergido num barco, este cofre fluctuante, arrastado a reboque de Tunis a Genova, e que bem pôdia chamar-se *Moyses* — salvo das aguas.

Josué Constantini tinha escolhido admiravelmente a sua casa do *Ghetto*. O Tibre corria-lhe por diante d'uma loja subterranea, chegando até, ás vezes, a invadir-a completamente, quando a agua crescia. Esta loja subterranea era de boa construcção antiga, e a solidez das suas abobadas recordavam a architectura das cloacas de Turquinio.

Roma subterranea está cheia d'estes restos desconhecidos que, de abobadas em abobadas, terminam na grande arca de Tarquinio, entre o templo da Fortuna Viril e a Rotunda de Vesta.

Gedeão, seguido pelo Argus, o cão do thesouro, como Mitry

— Mal creado! vociferou o juiz. Vou ensinar-te a responder em bons termos...

E mandou-o prender.

— Veja lá se lhe respondi a proposito, senhor... disse o prisioneiro. Como podia eu adivinhar que ia para a cadeia?...

Entra uma senhora com quatro ou cinco filhos pequenos em uma quinta, e dirige-se á habitação do caseiro, com o qual precisava fallar. As creanças, vendo em um conto da casa um grande monte de peras e maçãs, aproveitaram a occasião em que a mãe estava entretida, e começaram a comer nellas como desesperadas. A mãe vê por fim o que as creanças estão fazendo, cõra envergonhada, e balbucia umas desculpas, que tiveram em resposta as seguintes palavras do caseiro:

— Deixe comer as creanças á vontade, minha senhora: aquella fructa está alli para os porcos.

Chegada e partida dos comboios

Chegada de Lisboa (Ramal)

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,30 da tarde.
Comboio n.º 3, correio, ás 3,45 da manhã.
Comboio n.º 5, expresso, ás 6,30 da manhã.

Chegada do Porto (Ramal)

Comboio n.º 2, mixto, 2,10 da tarde.
Comboio n.º 6, expresso, ás 7, da tarde.
Comboio n.º 4, correio, ás 10,45 da noite.

Partida do ramal para Lisboa

Comboio n.º 2, mixto á 1,45, tarde.
Comboio n.º 6, expresso, ás 6,40, tarde.
Comboio n.º 4, correio, ás 10,25, noite.

Para o Porto

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,05, tarde.
Comboio n.º 3, correio, 3,25, manhã.
Comboio n.º 5, expresso, as 6,16, manhã.

Para a Figueira dá correspondencia d'esta cidade por Alfarellos o comboio mixto, n.º 2, á 1,45, o expresso, n.º 6, ás 6,40 da tarde.

Para a Figueira por a Pampilhosa e Beira Alta dão correspondencia os comboios, correio, n.º 1, ás 3,20 e expresso, n.º 5, ás 6,10 da manhã e o mixto, n.º 1, ás 4,05 da tarde.

era o cão da loja, pousou a lanterna sobre um espaço de terreno secco, e tomando com as duas mãos uma cadeia de ferro que prendia um objecto invisivel, fez reaparecer á superficie e puchou para terra, arrastando-o para cima da pedra nua, o barquito de Tunis.

Gedeão conhecia o barco; só Josué Constantini sabia o que elle tinha dentro.

Argus seguia com um olhar attento esta mysteriosa operação, e parecia, pela sua attitude, que estava altivo pela confiança que Gedeão depositava nelle.

Aberto o barco, depois de arrombadc, Gedeão ficou deslumbrado como se o sol nascesse de repente nas trevas d'aquelle humido subterraneo. Todas as moedas do mundo estavam amontoada, á mistura, naquelle mealheiro enorme; as moedas de prata tinham sido excluidas, como indignas de associarem a sua pallidez vulgar á irradiação estonteadora do ouro.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 33\$000 réis, por 18\$000 réis.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **Justino de Sampaio Ategre**, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realisados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante também vende todos os utensilios proprios para enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encomenda Abilio Maria Martins.

Pichelaria Conimbricense

DE **HENRIQUE CESAR DE LIMA**

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

(A S. Bartholomeu)

186 **Toma-se** conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinôes, appparelhos e accessorios para ventilação, appparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 Na casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.

Proprietarios, Borges d'Oliveira & Martha.

Arrematação Judicial

(2.º annuncio)

227 No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, e na execução que Joaquim José de Mello, da Pampilhosa, comarca d'Anadia, move contra Agostinho da Costa e mulher Maria Angelica de Sousa, do Paço de Botão d'esta mesma comarca, no dia 11 do proximo mez de março por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hão de arrematar, pelo maior lance que for offerecido acima do preço da avaliação os bens penhorados áquelles executados, seguintes:

Uma propriedade de terra de milho de rega, com arvores de fructo e testada de pinhal, no sitio do Casal do Paço, limite da Lameira, avaliada em trezentos e sessenta mil réis — 360\$000.

Um terreno com pateo, curraes e um bocado de quintal pegado, no logar do Paço, no valor de duzentos e cinquenta mil réis — 250\$000.

Uma terra de sementeira com pouzão, no sitio do Torroal, limite do Paço, avaliada em oitenta mil réis — 80\$000.

Uma terra de sementeira no sitio do Porto do Valle, avaliada em cinquenta mil réis — 50\$000.

Uma terra de sementeira, no sitio do Canavial, avaliada em cinquenta mil réis — 50\$000.

Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio das Covas, avaliada em vinte e quatro mil réis — 24\$000.

Uma terra de sementeira no sitio de Valle dos Moinhos, avaliada em quarenta e cinco mil réis — 45\$000.

Uma terra de sementeira ao fundo do logar do Paço, avaliada em quarenta mil réis — 40\$000.

Um olival no sitio dos Covões, limite do Paço, avaliado em quarenta mil réis — 40\$000.

Uma terra que foi olival com matto e testada de pinheiros, no sitio de Traz da Serra, avaliada em trinta mil réis — 30\$000.

Um pinhal no sitio do Casal do Paço, avaliado em quarenta e seis mil réis — 46\$000.

Um olival no sitio do Valle dos Cortiços, avaliado em vinte mil réis — 20\$000.

Um olival no sitio do Fojo, limite do Paço, avaliado em doze mil réis — 12\$000.

Uma terra de sementeira com algumas tanchoeiras, no sitio da Pontinha, limite do Paço, avaliada em dez mil réis — 10\$000.

Um olival no sitio do Forno, limite do Paço, avaliado em vinte mil réis — 20\$000.

Um olival no sitio do Sardoal, limite do Paço, avaliado em quinze mil réis — 15\$000.

São citados pelos competentes editaes quaesquer credores incertos.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1894.

O escrivão interino,

Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida

Verifiquei a exactidão.

Accacio Hypolito.

MAGNIFICO

202 Vinho tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de calcira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

FAZEM-SE Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)

SERIO VEIGA FABRICANTE DE CARIMBOS DE BORRACHA

RUA DA SOPHIA COIMBRA

GRAVURAS EM MADEIRA

TAES COMO: Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

PIANO

229 Vende-se um quasi novo. Praça do Commercio, 14 1.º andar.

PRATICANTE DE PHARMACIA

230 Precisa-se de um que tenha até dois annos de pratica dão-se informações na Drogaria Villaça — Coimbra

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AMENDOA

228 Na Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, vendem, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e mercearia.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de especiaes vantagens, que vão designadas na tabella, que enviam pelo correio, a quem a pedir.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empréstimo de dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



221 **Paquetes** a sair de Lisboa:

Equateur — A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

210 **D**a passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre .. 600

O infante D. Henrique

1394-1460

II

Cedo começara a ser frequente a reunião das cortes.

A ellas, desde logo, concorreram os procuradores do Povo, *homens bons* das cidades, villas e outros logares, como representantes do *terceiro estado*; não só com o fim de sustentar a *corôa* e fortalecer o *poder real*, mas também para estabelecer junto d'elle o necessario equilibrio com as outras *ordens*, em que, historica e politicamente, estava distribuída a população do nascente reino, e divididos os interesses em lucta, e fóra da guerra contra mouros e castelhanos, em permanente e completo antagonismo, principalmente por parte do *clero*, das duas nobilitadas a mais poderosa, senão a mais rica e opulenta, a unica illustrada, tal-vez.

Essa frequente convocação dos *tres estados* mostra claramente, que na *constituição politica* originaria da Nação Portuguesa o *rei* e as *côrtes* deliberativas ou simplesmente consultivas, formavam o principal órgão governativo, o *apparelho dirigente* e coordenador, como em moderna tecnologia scientifica se denomina.

As chamadas *leis geraes*, promulgadas nos reinados de Affonso II e de Affonso III, começaram, com intencional proposito, a imprimir á sociedade portuguesa, já formada e em via de se constituir em nação, a unidade e concentração politicas. Por outro impulso e levada na corrente impetuosa, e em alguns pontos revolucionaria, do movimento communitarista, geral na Europa, o regimen municipal e os *foraes* davam-lhe garantias de uma certa liberdade economica, de descentralização administrativa, e talvez, judiciaria.

Entre as *leis geraes*, discutidas e votadas em cortes, em tempo de Affonso II, nas quaes o *terceiro estado* manifestou e desenvolveu, em proveito do rei e da nação, uma força prodigiosa, até então desconhecida, avultam:

— As que ordenam aos juizes e magistrados de se conformarem, em seus actos e decisões, ás leis escriptas.

— As que prohibem, com a comminação de uma graduada multa, que se intente uma demanda injusta, e instaure um processo arbitrario.

— Aquellas que estabelecem um prazo suspensivo de vinte dias á execução de sentenças

condematorias, em que seja applicada a pena capital, dando como razão justificativa — «que se a justiça pôde esperar, uma injustiça é sempre, neste caso, irreparavel.»

— Aquellas que permitem aos leigos *appellar* e recorrer das jurisdicções ecclesiasticas para a jurisdicção secular, (recurso á *corôa*).

Esta ultima lei, foi, além de justa, um grande acto de coragem; contrastava singularmente com as ideias e preconceitos da epocha, e passava por cima das habituaes complacencias dos governos anteriores, sempre receiosos de excitar malquerenças e provocar reclamações por parte da Igreja e do alto clero, que viu nesta lei uma provocação offensiva da sua independencia, um desacato, um sacrilegio.

Rompeu, por isso, a guerra contra Affonso II, dirigida e commandada pelo arcebispo de Braga.

Affonso, porém, nobre e altivo na sua justificada obstinação, tendo por ponto de apoio a Nação e por escudo o amor e a confiança do Povo, preferiu morrer sobre o peso e stygma de uma excommunição, a revogar, a suspender as boas e utilissimas reformas feitas pelo seu governo e concertadas com a cooperação da assembleia nacional.

Que bello exemplo digno ainda hoje de ser imitado!

Ha quem censure algumas leis de caracter economico então promulgadas, como aquella que fixava o preço maximo dos generos de primeira necessidade.

É certo que a sciencia economica demonstra que taes leis são, em geral e em circumstancias normaes, injustas e funestas, e que o Estado não deve envolver-se nas questões de subsistencias; caso, ha, porém, e crises excepcionaes em que essa intervenção é necessaria; e por isso, de todo o ponto justificavel.

Além de que não é para admirar nem deve causar estranheza, que em aquelles tempos fossem ignorados os principios e leis da moderna sciencia economica, e muito menos que as circumstancias exigissem, como por vezes ainda hoje nos impõem, o seu esquecimento e sacrificio. — «*Salus populi suprema lex.*»

EMYGDIO GARCIA.

Cartas de Lisboa

O preço das festas — Mais 2:000 contos

Não é provavel que se venha a saber ao certo o preço das festas do Porto; festas que são menos em honra do infante D. Henrique do que para gaudio do sr. D. Carlos. O que, porém, já se sabe é que, pelo menos, ellas nos vão custar dois mil contos que os salamanqueiros, que não são mais do que os empregarios das festas,

exigem para a salvação dos bancos do Porto.

Em tempo travou-se na imprensa uma questão que chegou até ao parlamento, sobre as exigencias desmedidas e successivas que o celebre syndicato de Salamanca fez aos governos.

Houve até quem chegasse a pedir massagem e sangria para o Porto.

Ora nós não queremos tanto; já nos contentavamos que quem tanto blasona de forte, se recusasse em fim a satisfazer as exigencias da judiaria da cidade invicta.

Era um acto de força que toda a gente, sem distincção de partidos, applaudiria.

Como ha de, porém, ser assim, se os referidos salamanqueiros pesam na balança politica do paiz, fazem deputados, promovem crises ministeriaes e altas de fundos?

O paiz pôde ficar em circumstancias ainda mais dolorosas, mas o que não se pôde é deixar de se satisfazer á ganancia de tão insignes patriotas. Talvez que para isso tenham tido que se approvar impostos... Não importa.

O estrangeiro pôde fazer os mais duros e ultrajantes commentarios, quando vir que nós, que não temos dinheiro para pagar integralmente os nossos compromissos e nos vimos obrigados a reduzir os juros da divida e estamos, agora mesmo, a braços com uma questão que pôde ser muito grave, com a França, temos dois mil contos para atirar para a voreira dos bancos do Porto.

Tambem isso não importará. Os salamanqueiros propõem como premio de mais esse benesse, fazerem grandes festas em honra do sr. D. Carlos, e a proposito do 4.º centenario do infante D. Henrique; o sr. D. Carlos quer festas, pois bem, dêem-se os dois mil contos aos salamanqueiros.

De fórma que a celebre sangria que em tempo foi annullada na camara dos deputados, são os patriotas dos bancos do Porto que a estão applicando ao paiz.

Bem bom.

Os leitores do *Defensor do Povo* devem estar lembrados dos desmentidos formaes que a imprensa ministerial e uns certos jornaes que são affectos ao governo, fez á questão do *ultimatum* do ministro francez em Lisboa, Mr. Bihourd.

Os referidos jornaes negaram o *ultimatum* e garantiram que o motivo da saída do representante da França era uma questão meramente pessoal, — incompatibilidade creada pelo sr. Bihourd com o nosso ministro dos negocios estrangeiros — que o sr. Casimir Périer estava animado dos melhores desejos de resolver a questão da Companhia real, questão que, de resto, não tinha importancia.

Quando ao primeiro desmentido, o do *ultimatum*, parece que tinha razão de ser; quanto ao segundo, que diz respeito aos motivos da saída do sr. Bihourd para Paris, parece-nos que os jornaes amigos do governo andariam melhor não dizendo nada a tal respeito.

O *Petit Journal*, o *Temps* e outros jornaes francezes chegados hontem dizem o seguinte:

«Mr. Casimir Périer recebeu Mr. Bihourd, ministro da França em Lisboa, a quem felicitou pela sua attitude.

«Mr. Bihourd só voltará a oc-

cupar o seu posto, quando o governo portuguez tenha dado aos interesses francezes satisfações julgadas sufficientes.»

O *Imparcial*, de Madrid, publica o seguinte telegramma que é a reprodução da nota officiosa inserta nos jornaes francezes:

«Paris, 21.— Aqui julga-se que a França e Portugal não chegarão facilmente a um accordo a respeito das questões pendentes entre os dois Estados. Segundo uma nota officiosa; o sr. Casimir Périer, presidente do conselho e ministro dos negocios externos, recebeu hoje o sr. Bihourd, ministro plenipotenciario da Republica Franca em Lisboa e felicitou-o pela sua attitude na defesa dos interesses dos seus compatriotas.

«O sr. Bihourd não regressará ao seu posto senão no dia em que o governo portuguez der satisfações que se julguem sufficientes aos francezes interessados nas questões que hoje se debatem entre os gabinetes de Paris e Lisboa.»

Os jornaes governamentais tentam explicar o caso, attribuindo-o á má vontade da imprensa franceza por ter sido supprimida a verba destinada a subsidiar os jornaes estrangeiros.

Ora a verdade é que essa verba foi supprimida, logo que o sr. Fuschini entrou no poder.

E agora é que vêem as furias dos jornaes lesados com essa supressão!

Fevereiro, 25.

CARLOS CALLIXTO.

Chronica da Invicta

O furor henriquino

O infante D. Henrique tornou a cabeça gentil dos portuenses e o apreçoado *bom senso* dos graves paes de familia — que terão certo o pantheon da galeria da misericordia — quando a morte vier...

Lembra-me agora por este verso que parece prosa, e que rasteja na prosa mais chata d'esta vida — lembra-me o vate nephelibata Eugenio de Castro, que seria um poeta de truz para cantar o vulto do infante em versos... do tamanho do braço d'um santo. Mas o publico não quer saber de versos.

O publico não quer saber de poetas nem trovas da novissima escola nephelibatica — com sabor d'originalidade gongorica.

Não! O publico não está para litteraturas de louvor a infantes... escriptas na unica intenção de colherem elogios ao auctor, embora uns elogios resoem por entre as gargalhadas dos barbaros.

O publico quer touros, quer operetas, quer cortejos, quer exposições, quer massadas e borra-cheiras... á D. Henrique, tudo á D. Henrique! — E' como se D. Henrique fosse o *pendant* de S. Miguel — o santo do peixe frito e do theatro Dallot.

No emtanto notemos que não ha empenho para assistir á grande sessão solemne que procura dar-se uns ares de seriedade: ha empenho em ver o *Bombita* e o sr. D. Carlos.

Dão-se 10:000 réis por um

bilhete de sol para a praça do Real Colyseu Portuense.

Dão-se 30:000 réis por um lugar de sombra.

Offerecem-se camarotes do theatro de S. João a 500:000!! Que me dizem a isto?

Este problema da opulencia tripeira tem intrigado por ahi meio mundo.

Aos que são refractarios ás *mathematicas* recommendo uma visita ás casas de prego.

Resolve-se ahi o problema da opulencia da invicta.

Os pregos abarrotam.

Não ha colcha nem prata que não esteja dependurada, suspensa provisoriamente... até que o monarcha volte costas, e os tempos afinem.

Bonita perspectiva a d'um povo nas condições do nosso:

O rei está em Lisboa?

O governo arranca-nos a pelle com ispostos.

O rei vem ao Porto?

Os festejos que se lhe fazem arrancam-nos a mobilia da casa: — e passam a nossa limpesinha para o prego.

Safa! Que paiz! Dá vontade de viver sem *rei nem roque!*

28 fevereiro de 94,

RUY-BLAS.

Movimento republicano

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

×

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Odemira — Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferraz — *Medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, lente; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, medico; Antonio José Lourinho, professor do lyceu.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, lente; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente; dr. João Paes Pinto, parochio de Cabanas.

×

E' candidato por accumulção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

NOCTIVAGA

*Já sobre as aguas vae um pensamento
Fugindo para ti piedoso e brando,
Como um baizel de perolas singrando
Vae sobre as ondas, alto mar, ao vento.*

*Já se transforma em luz o esquecimento
Que noite funda vinha acastellando;
Já sobre espumas d'ouro, fluctuando,
Bianco-vestida vae minha alma, ao vento.*

*Na praia adusta vem rolando e expira
a vaga inquieta, como ideal chimera
rola no vacuo onde em segredo aspira.*

*Parte no entanto a barca — Primavera;
Emquanto a lua sobe e o mar suspira
E's a estrella polar d'essa galera.*

Porto, 1892.

HUGO DINIZ.

Sciencias, Lettras & Artes

A ARLESIANA

(ALPHONSE DAUDET)

(Conclusão)

João nunca mais fallou na Arlesiana. Comtudo, amava-a sempre, e mesmo mais do que nunca, desde que lh'a tinham mostrado nos braços d'um outro. Sómente era muito altivo para não dizer uma palavra, e foi isso o que matou o pobre rapaz!...

A's vezes, passava dias inteiros, só, num canto, sem se mecher. Outras, atirava-se á terra com raiva e dava cabo, num dia elle só, do trabalho de dez cavadores... E quando a tarde chegava, marchava para diante até que via subir no occaso as torres cinzentas da cidade. Então voltava. Nunca ia mais longe.

De o ver assim, sempre triste e só, as pessoas de casa nem sabiam o que haviam de fazer. Receiava-se uma desgraça... Uma vez, á meza, a mãe olhando-o com os olhos arrazados de lagrimas, disse-lhe:

—«Pois bem! escuta, João, se tu assim mesmo queres casar com ella, nós damos-te o nosso consentimento...»

O pae, cheio de vergonha, baixava cabeça.

João disse que não e saiu... A partir d'este dia, mudou de habitos de vida. affectando estar sempre alegre, para tranquillisar os paes. Viam-no pelos bailes, pelos cafes, pelas escamizadas. Quando chegou a festa de Fonvieille, foi elle quem dirigiu as danças, quem conduziu a farandola.

O pae dizia:

—«Está curado.»
A mãe, essa, tinha sempre receios e mais do que nunca vigiava o filho. João dormia com o irmão mais novo; e a pobre velha mandou armar uma cama ao lado do quarto d'elles...

Chegou a festa do Santo Eloy, o patrono dos fazendeiros.

Grande alegria em toda a casa... Houve d'um vinho velho, precioso, para toda a gente; e vinho novo como se chovêsse. Depois foguetes, fogos de côr e d'artificio, lanternas de côr... Viva Santo Eloy! Houve uma farandola desordenada. O irmão mais novo queimou a blusa nova... O proprio João tinha um ar contente; queria obrigar sua mãe a dançar; a pobre mulher chorava de felicidade...

A' meia noite, toda a gente se deitou, toda a gente tinha necessidade de dormir... Só João é que não dormia. O mais novo é que contou depois que elle tinha levado toda a noite a soluçar... Ah! affianço-lhes que o rapaz estava devêras atacado...

No dia seguinte, ali pela madrugada, a mãe sentiu alguém atravessar o quarto a correr. Teve como que um presentimento:

—«Es tu, João?»

João não respondeu: estava já na escada. Depressa, muito depressa a mãe levanta-se:

—«João, onde é que tu vae?»

Elle sobe para o sótão; ella sobe atraz d'elle.

—«Meu filho em nome do céu!»

Elle fecha a porta e corre o ferrolho.

—«João, meu querido João, responde-me. O que é que tu vae fazer?»

As apalpadellas, com as velhas mãos que tremem, procura a tranqueta. Ouve-se uma janella que se abre, o ruído d'um corpo sobre as pedras do patio, e é tudo...

O rapaz tinha dito:

—«Amo-a muito... Vou-me embora...»

Ah! miseraveis corações que nós somos. E' forte de mais que o desprezo não possa matar o amor!...

Naquella manhã a gente da aldeia perguntou quem gritava d'aquelle modo, lá para baixo, do lado da quinta do Esteves...

Era no patio, diante da meza de pedra coberta de orvalho e de sangue, a pobre mãe completamente nua que chorava, com o filho morto sobre os braços.

Interesses e noticias locais

O elevador

A proposito da realisação d'este melhoramento, em que se tem empenhado o sr. presidente da camara (e bom seria que s. ex.ª se esforçasse pela realisação d'outras obras não menos importantes), affirma o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, que firmemente acredita que não ficará em projecto. Annuncia até a chegada a Coimbra, em breves dias, dos srs. Raul Mesnier e Eduardo Placido, a quem a obra está commettida.

Se não houver, pois, qualquer obstaculo que destrua o projectado melhoramento, a construcção do elevador será um facto, e ao sr. Ayres de Campos não poderemos negar o nosso louvor, por isso mesmo que nos interessamos sobremodo por tudo quanto possa concorrer para o progresso e melhoramento da nossa terra.

Desejamos, comtudo, que á sombra de qualquer obra util a camara não faça concessões ruinsas, sob o pretexto mais ou menos futil de facilitar a realisação das empresas por que se interessa.

Em o penultimo numero d'este jornal demonstrámos a toda a evidencia que a camara, cedendo

á empresa constructora do elevador a agua necessaria para a tracção dos carros a 10 réis o metro cubico, soffreria annualmente um desfalque enorme, que se traduzia num extraordinario aggravamento para o municipio.

Por um calculo muito redimentar e muito longe da verdade, viu-se claramente que a camara perderia annualmente uma elevada quantia.

A verdade, porém, segundo informações que reputamos de todo o credito, é que a camara tenciona ceder gratuitamente toda a agua necessaria para o effeito a que alludimos.

Suppondo, pois, pelo calculo, favoravel para a camara, que fizemos, que sejam necessarios á empresa do elevador 12.000 d'agua diariamente, e attendendo a que a camara faz a despeza de 30 réis pela elevação de cada metro cubico d'agua, vemos que, sem attendermos ao deterioramento das machinas, que é depreciação importante de capital, a camara dispende diariamente com a empresa 360.000 réis, ou 1.220.400 réis annuaes, que assim são dados de mão beijada á empresa constructora.

Admittimos, sem reluctancia, que a camara fizesse á empresa a concessão da agua por preço inferior ao minimo ordinario; admittiriamos, mesmo, que lhe cedesse a agua pelo preço do custo... mas de graça, realmente, é procedimento inqualificavel.

Comprehendemos bem que o sr. presidente da camara tenha o maximo desejo em ver realisada uma obra a que anda ligada uma sua promessa formal, — e deseje mol-o mesmo, ao menos para que do seu consulado saia uma obra util —, mas não podemos deixar sem reparos que o sr. Ayres de Campos, para realisar o seu desejo louvavel, feche os olhos aos interesses municipaes.

Fallamos a tempo e bem claramente; oxalá que sejamos ouvidos, e que a camara de Coimbra reconsidere e evite uma resolução que, com certeza, não poderá abonar a sua aptidão administradora.

Salvação Publica

O sr. Antonio Ferreira Vaz Junior acaba de assumir o commando d'esta corporação de bombeiros, e pela fórma por que o fez é digno de todo o louvor.

O sr. Vaz, a despeito de muitos novelleiros que quizeram ver neste caso um acto de pouca coherencia, procedeu correctamente e não só salvou as suas opiniões politicas, mas expoz a sua orientação sobre a maneira do proceder futuro da corporação, que deixou de ser uma aggremação politica para se tornar o que devia ter sido sempre, uma corporação humanitaria.

Apresentando o seu programma e aceito unanimemente, o sr. Vaz vae fazer entrar esta corporação numa vida desafogada.

O primeiro acto do sr. Vaz, foi fazer desaparecer todos os emblemas e disticos que adornavam o material, para mostrar que a corporação é popular e não real, titulo que tambem desapareceu.

Tumulo do infante D. Henrique

No domingo uma parte da academia dirigir se-á a Leiria em um comboio especial e d'ahi, a pé, irá á Batalha depôr uma corôa sobre o tumulo respeitado de D. Henrique, o glorioso heroe da nossa historia.

Adheriram a este movimento o 2.º anno de Philosophia, o 1.º de Direito, e o 1.º de Mathematica.

De volta, demorar-se-ão em Leiria, aonde alguns academicos farão conferencias litterarias sobre a memoria verdadeiramente épica do Infante D. Henrique.

Roubo importante

No numero passado, sobre a epigrapha *suspeitas de roubo*, dissemos terem sido detidas duas creadas do fallecido prior de Santo Antonio dos Oliveas, por se suspeitar que tivessem subtrahido 52 libras que deviam existir no espolio do fallecido; hoje temos a confirmar a noticia accrescentando-a com os seguintes promoures:

A requisição do commissario de policia civil d'esta cidade, foram presas no logar de Eixo, comarca d'Aveiro, Maria Barbara, sua filha Roza de Jesus e Maria Ramalha, contra as quaes foi apresentada uma participação no commissariado, arguindo-as de terem praticado um furto importante de dinheiro e outros valores em casa do fallecido prior de Santo Antonio dos Oliveas, sr. Augusto Cesar Henriques, aonde as duas ultimas estiveram como creadas.

Sendo-lhes passada uma busca domiciliaria, foi-lhes encontrado e apprehendido — á 1.ª e 2.ª (mãe e filha), 2.800 réis em prata, 64 libras em ouro e outros objectos, que haviam comprado com dinheiro que apanharam ao referido prior, e á 3.ª foi-lhe apprehendido — 41.500 réis em notas, 6.300 réis em prata portugueza, 7 francos e 3 libras em ouro.

Sendo interrogadas pelo chefe da 1.ª esquadra, caíram em muitas contradicções, declarando a Rosa de Jesus, que este lhe dêra aquelle dinheiro na vespera do seu fallecimento, como remuneração de serviços... que lhe prestou.

A 1.ª mencionada, unica que foi encontrada em casa pelos policiaes d'Aveiro encarregados da busca, teve a habilidade de ir a um bahu de folha, onde estava uma bolsa com um cartuxo contendo 57 libras do fallecido prior, atirando com ellas por um postigo para o quintal. Quando já vinham com ellas para Aveiro, observaram que a Rosa perguntava á mãe pela bolsa, e então as interrogaram novamente, e, voltando atraz, foram ao mencionado quintal e alli encontraram a bolsa com as 59 libras, que juntaram ás 8 que a ambas tinham já apprehendido, bem como todo o outro dinheiro em notas e em prata, que já mencionámos.

Foram enviadas para juizo no dia 27 de fevereiro.

Atiradores Civis Portuguezes

Acaba de fundar-se em Lisboa uma associação assim denominada, devido á iniciativa dos srs. Palermo de Faria, José Cupertino Ribeiro e outros, cujo fim é vulgarisar entre nós, á similhança do que se tem feito na Suissa, o conhecimento e manejo das armas de guerra.

Agradecemos a remessa dos estatutos.

Corridas de velocipedes

Nas corridas que se realisaram ultimamente nesta cidade, as machinas em que montavam os corredores que ganharam os primeiros premios, eram das seguintes fabricas:

CAMPONATO NACIONAL

Clement — de que é agente nesta cidade o sr. Antonio José Alves.

CAMPONATO DE COIMBRA

Junio de que é agente o sr. Castro Leão.

JUNIORS

Hamber — de que é agente o sr. Joaquim Pessoa.

A bicycleta Junio tem adquirido ultimamente muita nomeada, devido á solida construcção e ve-

locidade que adquirem e sobre tudo á sua leveza e resistencia. O sr. Castro Leão, unico encarregado da venda d'esta machina nesta cidade, quasi todos os dias recebe provas que testemunham este facto.

Ultimamente os srs. José de Mello e Albano de Castro de Agueda, fizeram um record d'esta cidade ao Porto, em machina de 10 kilos, na occasião em que as estradas estavam deterioradas pelas chuvas, provando-se evidentemente a superioridade da bicycleta Junio.

Estudantes de Salamanca e Coimbra

A commissão escolar de Salamanca, que veio ao Porto assistir ás festas henriquinas, enviou aos estudantes de Coimbra o telegramma que em seguida publicamos e que dirigiram ao sr. Reitor da Universidade e que sua ex.ª mandou communicar aos estudantes.

«Porto 27, ás 9 e 46 m. da m. — Reitor Universidad Coimbra — Comisiou escolares de Salamanca saludan afectuosamente desde Oporto escolares de Coimbra — Balcasar, Caceres, Ibanez.»

Os estudantes de Coimbra enviaram o seguinte telegramma de agradecimento.

Estudantes de Salamanca Porto — A academia de Coimbra agradece e comprimenta affectuosamente os seus collegas.

Bibliotheca da Universidade

Por decreto de 17 de fevereiro foi concedida a exoneração pedida pelo sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel de Bibliothecario da Bibliotheca da Universidade.

Por portaria da reitoria foi nomeado Bibliothecario da Bibliotheca da Universidade, interino, o sr. dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da Faculdade de Teologia.

Exames de pharmacia

No dia 26 de fevereiro fez exame de pharmacia no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade, sendo approvado plenamente, José Antonio Apparicio, filho de Antonio Apparicio, natural de Flor da Rosa, concelho do Crato, districto de Portalegre.

Tambem no dia 27 do mesmo mez fez exame de pharmacia no dito Dispensatorio, sendo plenamente approvado, José Luciano da Silveira, filho de Luciano José da Silveira, natural de Alvaiaze-re, districto de Leiria.

Guia pratica do Viticultor

No logar competente publicamos um annuncio d'este utilissimo folheto, que recommendamos aquelles que desejem tratar das suas vinhas.

Banco Commercial

Reuniu a assembleia geral do banco Commercial de Coimbra de que são directores os nossos amigos os srs. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade e Antonio Clemente Pinto. Foi lido e approvado o relatorio e contas da gerencia do anno que findou e reconduzida a direcção nos cargos que exercia.

Passou el-rei

Na opulencia do seu comboio real — opulencia que o povo paga — passou hoje para o Porto o sr. D. Carlos acompanhado de numerosa e luzida comitiva, passagem amplamente annunciada pelos srs. governador civil e presidente da camara em convites profusamente distribuidos.

Apezar, porém, da profusão do reclamo, a concorrência á estação a cumprimentar os regiões viajantes foi diminuta... e apelinrada. Os convites officiaes só conseguiram cumprimentos officiaes. Funcionarios publicos... e mais ninguem. E todos estes, com o ar de aborrecimento e massada de empregados publicos a quem repugna cumprir os seus deveres.

O tempo vae-se toldando; a recepção ao rei resentiu-se do aspecto lugubre do dia. As manifestações querem muito sol e muita luz, que enthusiasme os espiritos... quando não ha a emocional-os nada de grandioso e vibrante.

E assim passou o rei, no meio da indifferença do povo, que não conseguem captar as manobras monarchophilas do sr. João Franco; e lá foi elle para o Porto, algo desapontado, como se a frieza da recepção em Coimbra fosse um mau presagio para as festas do Porto.

Mas a causa d'esta indifferença em Coimbra, explica-a bem o não terem comprado as manifestações espontaneas de enthusiasmo; agora no Porto as coisas correrão d'outro modo... os 2:000 contos hão de ser bem ganhos, descende o sr. D. Carlos mail-a a camarilha.

Offensa

O sr. Luiz Gonzaga, official de diligencias ha muitos annos nesta comarca, vae chamar aos tribunaes o correspondente da *Voç Publica*, por ter, em um telegramma, que enviou áquelle jornal, noticiado um caso falso e em que o sr. Gonzaga vê offensa á sua probidade.

Luctuosa

Falleceu em S. Pedro d'Alva o sr. Luiz Antonio Madeira, pae dos nossos amigos, srs. José Madeira Marques e Joaquim Antonio Madeira.

O fallecido era um homem probó, honesto e um austero trabalhador, sendo a sua morte mui-

to sentida por todos aquelles que o conheciam.

A seus filhos enviamos os nossos sinceros pezames.

Falleceu terça feira, victima de uma tuberculose, a esposa do sr. Francisco Barreira, a quem enviamos a nossa condolencia.

O sr. Germano Augusto Pires acaba de soffrer um desgosto que muito feriu o seu coração de pae estremoso.

A Grancindita, creança entresante, acaba de ser victima de uma tuberculose, deixando immerso em profunda dor aquelle nosso amigo, sentimos os seus pezares.

Feira dos 23

Como é costume realisou-se na sexta feira, no Rocio de Santa Clara, esta feira mensal.

Foi muito concorrida de gado de todas as especies e por muitos vendedores.

Aggressão a um jornalista

Communicam-nos de Alvaizere, que na madrugada do dia 25 foi agredido á paulada o sr. Marques Rosa, redactor do *Combate*, jornal que se publica naquella villa.

O sr. Marques Rosa ficou ferido na cabeça e em um braço.

Se o motivo que provocou a brutal aggressão é a critica que o sr. Rosa faz no seu jornal dos actos condemnaveis de uns e de subservencia d'outros, então têm os jornalistas independentes de se prevenir de um revolver para conter em respeito estas aggressões brutae e injustificaveis.

Exemplo a seguir

Lembram-se, decerto, ainda d'um senhor Wilson, alto funcionario publico da França, cujo procedimento escandaloso de traficante de commendas e veneras provocou a maior indignação do seu paiz, dando occasião ao julgamento e demissão do elevado cavalheiro de industria, que arrastou na sua queda seu sogro, o honrado Grevy, então presidente da Republica.

Pois Wilson tem empregado os maiores esforços para reconquistar na vida publica um logar honroso. Baldado empenho; eleito deputado uma vez, entrou na camara e immediatamente viu sahir todos os demais deputados.

Tomaso suspeitava da casa de Josué encerrar duas coisas: oiro christão e um conspirador judeu.

O terrivel espião, familiar com antigos exgotos da Roma subterranea, vinha de tempos a tempos pôr o ouvido á escuta do que se passava em casa de Gedeão, e d'esta vez conseguiu muito mais do que esperava; surprehedia Gedeão em flagrante delicto de Cresco conspirador.

Argus soltou um d'aquelles rugidos que tinha aprendido em Africa, e precipitou-se sobre Tomaso...

Mitry saltou sobre o contador da loja, e de pello erigido annunciou á sua dona, nuns latidos lugubres, que grande perigo havia em casa e que era necessario correr em soccorro de Gedeão e d'Argus.

Uma lucta formidavel se tinha travado entre Gedeão, Argus e Tomaso. O cão, guarda do thesouro, e que, muitos annos antes, tinha conhecido os bandidos de Africa, reconheceu um ladrão da Europa; precipitou-se sobre elle com uma furia leonina, e os seus dentes agudos incrustavam-se nos braços do salteador, enquanto Gedeão, envergonhado de se servir d'um cão para combater um

Foi obrigado, assim, a retirar-se. Eleito agora de novo, a sua eleição foi regeitada pela maioria esmagadora de 465 votos contra 2!

Que differença profunda entre o que se faz em França — o que se passa em Portugal! Como se avalia por este facto a differença espantosa de nivel moral entre os dois povos!...

Se por cá se procedesse d'aquelle modo, que profunda reforma havia de soffrer o nosso parlamento...

Pela humanidade e pela liberdade sempre

(CONCLUSÃO)

E o que é mais notavel e para estranhar, é que, tanto os governantes como os seus apologistas, assim na imprensa, como nas suas palestras se arrojem a dizer que é indispensavel o augmento do imposto para equilibrar o orçamento e matar o deficit, esquecendo-se de que dentro e fóra do paiz todos sabem que tantas têm sido as promessas fallazes como as faltas, e que o orçamento com a gente que se vê na governança nunca se hade equilibrar e o deficit cresce em vez de acabar, ou ao menos diminuir.

Ainda mesmo que um dia chegasse a equilibrar-se, continuando a conservar-se as despezas existentes e ainda a augmental-as com um exercito permanente e com um quadro fabuloso de functionalismo, cuja despeza excede muito as forças do thesouro e ainda mais a do contribuinte, no dia seguinte o equilibrio desapareceria e o deficit resuscitaria!

Só o não vê quem o não quer vêr.

Assim, para que a nação podesse melhorar de condições, era forçoso mudar de rumo a respeito de administração.

Era essencial reduzir a despeza em tanto quanto podesse ser comportado por uma receita compativel com as circumstancias de extrema pobreza em que os povos inegavelmente se acham; ora isto é o que o governo actual e os que se lhe seguirem na sua decantada rotaçãõ nunca farão por que lhes falta o pulso e a vontade, e por conseguinte a miseria publica tem ainda de ir muito além do ponto lastimoso em que já se manifesta.

Não ha duvida de que o exercito, pouco numeroso em praças de pret é demasiado grande na

homem, fazia esforços generosos para libertar Tomaso dos dentes do Argus. De repente Mitry irrompeu no subterraneo, e vendo Gedeão a braços com um desconhecido, atira-se ao grupo, morde e despedaça as carnes que os dentes do Argus lhe deixavam, e os dois quadrupedes, levados pelo seu impulso, cáem com Tomaso no Tibre e desaparecem com elle para immediatamente reaparecerem á superficie, mas sem trazerem o seu inimigo.

Foi então que Debora, que não era mulher para desprezar um aviso de Mitry, appareceu na loja e encontrou seu irmão presa d'uma agitação extranha que, immediatamente, lhe pareceu justificada pelo thesouro mysterioso ostentado deante d'elle. Assim, o grito de espanto que ella soltou, dirigia-se áquella immensa quantidade de peças d'oiro, e não provocava nenhuma explicação sobre os acontecimentos anteriores.

— Meu irmão! meu irmão! toda esta riqueza é nossa? pertence-nos todo este thesouro?!

— Sim, Debora, disse Gedeão estendendo as mãos sobre o thesouro; sou rico, e com este oiro conseguirei...

officialidade e no estado-maior para as necessidades do serviço e consome, porque não pôde deixar de consumir, enquanto existir, alguns milhares de contos, e todos sabem que elle não se destina a repellir aggressões estrangeiras porque as não receíamos e ai de nós, se as houvesse.

O nosso hoste permanente é a politica e a administração erradas e desastradas, e esse inimigo terrivel não se combate com as bayonetas e com os sabres, antes estas indirectamente o ajudam a sustentar. O mesmo succede com o functionalismo civil que é tão desmarcado quanto, em grande parte, ocioso.

D'estes excessos de pessoal estipendiado e outros, no emprego dos dinheiros publicos, nasceu um deficit eterno.

São geralmente conhecidos os factores d'esse deficit, dos nossos males e do nosso mal viver e tambem o remedio para os attenuar; o que não ha, nem pôde haver é quem o faça dentro do presente regimen.

Os governos, por seu turno, abusando do credito, criaram uma divida monstruosa. Fôra uma fortuna para o paiz que lhes não tivessem franqueado tamanho cabedal.

Agora que lhes vae escassando esse recurso pretendem que os impostos supram tudo — o bem e o mal applicado — e não advertem sequer que o successivo augmento d'elles á tremenda altura a que os subiram, tem sido, e ha de ser uma das coisas mais efficazes da geral desmoralisação e ruina, porque para se satisfazer ao fisco recorre o contribuinte a todos os meios e sugeita-se aos mais pesados encargos.

Taboa, 19 — 2 — 94.

Bernardo José Cordeiro.

Bric-à-brac

— Faziam jornada juntos em diligencia publica um bispo e um caixeiro viajante de uma das mais importantes casas commerciaes de Paris. Como acontece sempre em taes casos, os dois viajantes, depois de se observarem mutuamente durante algum tempo, trocaram entre si algumas palavras vagas. O venerando prelado, porém, querendo mostrar benevolencia ao seu companheiro de viagem, começou a conversar com elle franca e cordealmente. O caixeiro-viajante, julgando-se por este facto auctorizado a dirigir gracejos ao seu interlocutor, e suppondo que poderia zombar impunemente da simplicidade e lhaneza com que se apresentava o bom bispo, disse-lhe:

— Basta, Gedeão, não acabes; sei o que ias dizer. Essa paixão por lady Stumley não ganharia nada á custa de todo esse oiro! Crê numa irmã que te estima... Mas dá-me uma bem diminuta parte d'esta riqueza, e juro-te que te darei a tranquillidade, a vida, a felicidade, em nome de lady Stumley.

Gedeão olhou para sua irmã com uma expressão de olhar, que o ceu ainda não tinha ensinado á terra.

— Sim, Gedeão, sim; só eu possa tornar-te feliz, e has de sel-o por mim.

— Debora, minha boa irmã, tudo isso é teu! exclamou Gedeão arrebatado ao setimo ceu.

— Então Deus ouviu a oração de Virgilio! disse Debora na exhalção do seu enthusiasmo... Voltou immediatamente á loja; tu, Mitry, vem commigo; Gedeão, fica aqui com o Argus.

E saiu do subterraneo, toda febril de impaciencia.

Debora encontrou na loja tres visitas esperados: — Santa-Scala, Bezzi e Paulo Gréant.

— Mil graças, meus senhores, lhes disse ella, deu-lhes mil graças em nome de lady Stumley. Tiveram a bondade de obedecer

— Se m'o permittisse, monsenhor, quereria fazer-lhe uma pergunta...

— Estou prompto a ouvi-lo, e a responder-lhe como souber, senhor... replicou o prelado.

— Quereria que me dissesse, qual a differença que existe entre um burro e um bispo...

E, depois de pronunciar estas palavras, o espirituoso caixeiro-viajante olhou maliciosamente para o seu visinho, julgando que este não teria resposta alguma a dar-lhe.

— É evidente, respondeu tranquillamente o principe da igreja, que existem muitas differenças entre um burro e um bispo; não sei porém qual é aquella, a que o senhor quer referir-se...

— A differença que existe, retorquiu o caixeiro triumphante e muito contente consigo, é a seguinte: um bispo traz sempre a sua cruz sobre o peito, ao passo que o burro a usa sobre o dorso...

— Tem razão, disse o prelado; é com effeito essa uma das differenças que existem entre um bispo e um burro. Diga-me agora o senhor, qual a differença que ha entre um burro e um caixeiro viajante...

— Não sei... não encontro... respondeu ingenuamente o caixeiro, depois de alguns momentos de reflexão.

— Não encontra, nem pode encontrar, porque não existe nenhuma, tornou o prelado, servendo uma pitada.

O pobre caixeiro-viajante ficou embuchado, como se tivesse engulido um marmelo inteiro e crú.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Madeira, Maria da Piedade Madeira, Isabel Brazília Moreira, Maria Isabel Moreira Marques, Joaquim Antonio Madeira e José Madeira Marques, emquanto o não podem fazer pessoalmente, agradecem por este meio, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu saudoso marido, sogro e pae, o sr. Luiz Antonio Madeira, e lhe prestaram serviços em sua dolorosa enfermidade, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento.

ARMAZEM DE VINHOS

Em Santa Clara no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos a que se faz preços convidativos para revendedores.

ao seu convite com uma pontualidade que ella vos agradecerá. Peço-lhes agora que queiram entrar para a sala contigua, que escutem o que aqui se vae dizer, e que não appareçam, aconteça o que acontecer...

Tudo isto foi executado com esta graça que não podia faltar a um pedido de lady Stumley.

E Debora, cheia de confiança, o rosto illuminado de imprevisita felicidade, esperou o homem que devia chegar.

Quando Debora appareceu, com a obrigação da duvida, Debora tomou uma attitude grave, e disse-lhe:

— Senhor, vae ser satisfeito de todos os modos.

— E' tudo o que desejo, disse Talormi, sorrindo; é tão agradável encontrar cincoenta mil escudos neste Perú do Ghetto...

— Bem mais difficil seria, senhor, disse Talormi encontrar uma scentelha d'honra na sua alma. Regulemos todas as nossas contas...

35 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

— Sou rico! exclamou Gedeão num accesso de delirio, mais rico do que ninguem! Ser rico, é ser Deus! Ser rico, é possuir o mundo, é conquistar a alegria, os prazeres, as mulheres! Ser rico, para mim é reviver, é matar a morte!

E as suas duas mãos, convulsas, mergulhavam-se, no cofre e agitavam os montões de sequins, de ducados, as peças d'oiro do Piemonte, as onças hespanholas, todas as phantazias monetarias do mundo.

Um ligeiro ruído fez-se ouvir; duas mãos robustas caíram sobre as mãos de Gedeão, e uma voz de demonio exclamou:

— E' para dois!

Era Tomaso.

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 33,5000 réis, por 18,5000 réis.

Nesta redacção se diz.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Guia Pratica do Viticulor

Para o tratamento das vinhas atacadas pelo Mildio, por José Verissimo d'Almeida. — Preço 100 réis.

Vende-se na tabacaria de Antonio Duarte, rua da Moeda, 77, 81, Coimbra.

Versos Intimos

Versos intimos de Luiz Guimarães, filho. — Acaba de sair á luz da publicidade este interessante volume de versos.

Encontra-se á venda na livraria de França Amado e na Minerva Central, na rua da Sophia. — Preço 300 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

LIVRARIA UNIVERSAL

28 — Calçada do Combro — 30 LISBOA

232 **N**esta livraria encontra-se sempre um grande e variado sortimento de livros de historia, geographia, litteratura, viagens, romances etc. Grande collecção de romances a 260 réis o volume brochados e cartonados. Remette-se o catalogo franco de porte a quem o requisitar.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realisados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encomenda Abilio Maria Martins.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 **N**a casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.

Proprietarios, Borges d'Oliveira & Marthia.

AMENDOIA

228 **N**a Confeitaria e merceria de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13 Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

FRANCCANTE DE PHARMACIA

230 **P**recisa-se de um que tenha até dois annos de pratica dão-se informações na

Drogaria Villaça — Coimbra

ANTIGA MERCEARIA

DE MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7 COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de acção, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de merceria.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, cngarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 **C**ontinua a concèrtar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists Co.*, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcidível elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em horrochas ocças e pneumaticas — ultimos modellos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — *Papillon* — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e accitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modellos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lishoa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, hacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



234 **O** paquete *S. Thomé* ahirá em 6 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CAUREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá no dia 13 a 14 do corrente

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**a passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplha Sem exemplha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

O infante D. Henrique

1394-1460

III

Attrahido e patrocinado pelo Papa, que de França o chamára á regencia do reino, affectuosamente recebido e apoiado pela Nação, a qual, desde logo, secundou os seus esforços, Affonso 111 não foi em verdade, nem poderia, com justiça, nem em razão e consciencia, ser tido na conta de um usurpador.

Tão valente e esforçado guerreiro, como habil politico, o seu primeiro e maior empenho foi continuar a *cruzada* contra os mouros e retomar o já glorioso caminho das conquistas.

Ao mesmo tempo que mostrava os seus sentimentos de fervoroso christão, dava ao Pontifice romano uma prova eloquente e decisiva de submissão e reconhecimento, satisfazia duas grandes necessidades nacionaes, duas importantes e valiosas condições de ordem politica:

— Alongando as suas vistas para além do Guadiana e conquistando o reino do Algarve, o poder dos musulmanos, dotava Portugal com fronteiras naturaes e dava-lhe o apoio e a defeza dos mares, tão necessarias garantias de sua tranquillidade e seguro penhor do seu futuro engrandecimento e immorttal renome; e empregava o meio mais efficaz e o melhor processo de occupar a irrequieta e impaciente actividade de uma nobreza turbulenta, bellicosa, avida de gloria e tambem de riqueza e poderio; actividade, que, se não fóra alimentada pela guerra contra os infieis ou em desforço de affrontas de castelhanos, teria de entreter-se e empregar-se em intrigas e dissensões internas, altamente prejudiciaes ás pretensões da corôa, contrarias e funestas aos interesses da Nação, mal firmada ainda na sua constituição politica, não consolidada em garantias de liberdade e independencia.

Com a conquista do Algarve, que mais tarde, e após ardente lucta, travada em pejeja e diplomaticamente liquidada, se viu forçado a mutilar, estava a *cruzada* finda e traçados os limites territoriaes e assignaladas as fronteiras portuguezas.

Lidando em todas estas guerras e negociações diplomaticas, Affonso 111 não deixou de convocar as côrtes, convidando-as, e afoitando-as a fundar novas instituições e a melhorar as existentes.

A representação nacional, or-

ganizada segundo as ideias e os costumes do tempo, ganhando de dia para dia grande auctoridade e maior prestigio, estreitava cada vez mais a alliança do rei e do Povo Portuguez, na tarefa grandiosa da sua constituição politica.

Nesse vasto e activo arsenal se fabricavam sabias e fecundas leis geraes, destinadas a manter e a garantir a unidade nacional, a fortalecer e a sancionar os beneficos progressos da monarchia, que em Portugal, como em toda a Europa, se levantava no berço sobre as ruinas do feudalismo decadente.

Não menos salutar foi para o rei e para o Povo o cuidado e a proveitosa e desvelada protecção que a D. Affonso 111 mereceram as *Communas* e o desenvolvimto do *regimen municipal*.

Os povos, reconhecidos, vctaram-lhe o seu affecto e admiração; e este duplo sentimento de amor e respeito foi a mais possante e victoriosa arma, que elle soube habilmente manejar para confundir e derrotar seus inimigos, robustecer e consolidar a sua auctoridade suprema.

Firmado na confiança e sincera adhesão do Povo, auxiliado por elle conseguiu o rei Affonso reprimir as turbulencias dos *nobres* e subjugar o immenso poderio e a dominadora influencia das *ordens militares*.

Não foi, porém, tão feliz na lucta com o clero, vendo frustradas em grande parte as tentativas, que por vezes fizera para tornar a situação da Igreja compativel com a politica progressiva do Estado, harmonisar os interesses religiosos com os interesses nacionaes.

Preso na insidiosa rede de intrigas, que por toda a parte lhe estendiam o episcopado e as ordens monacaes, cujos dominios e prerogativas tentára cercar, elle, o bem amado, o *rei dos pobres*, o émulo de S. Luiz não logrou vencer a crua guerra, que, fanatisando o povo, ou antes pervertendo as suas crenças e abusando da sua devoção, lhe continuo lhe movia o alto clero; auxiliado pelos monges, os quaes todos disfructavam, como se fossem poderosos senhores feudaes, vastas e opulentas possessões e valiosos recursos.

Fulminado pela excommunição e mortalmente ferido pela doença, caiu na mais profunda humilhação perante a Igreja, ou, peor ainda, diante de um clero intransigente e ambicioso, que indignamente representava a bella instituição de Christo e tão mal interpretava a sua sublimada doutrina.

ENYGDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

O infante D. Henrique

Se fomos grandes, se fomos heroicos, se fomos bravos, se asombrosamos as nações com a historia dos nossos feitos e dominamos os povos com a arrogancia da nossa coragem — é certo que todos esses triumphos, que todas essas glorias se prendem aos louros que colhemos sobre as ondas, como navegantes ousados, descobridores temerarios, affrontando a furia do céu e a colera do mar, em busca d'um palmo de terra onde arvorassemos a bandeira portugueza, altiva e immaculada.

Que importava a morte se a patria esperava uma conquista?

Que importava a morte quando se tratava da vida de Portugal?

Assim partiam os navegantes, com a alma emballada pela illusão d'aventuras triumphantes, a crença posta em Deus e na terra que os viu nascer; assim partiam sobre os galeões dourados, a frente batida pelo vento, o coração batido pelo sol, rasgando as ondas, aos balanços, erguendo-se ás nuvens, afundando-se em precipícios d'agua — sempre sorrindo, com os olhos da alma postos na crença, e a crença posta em Deus e na patria!

Para onde iam? Para onde o destino os levasse.

Aquella crença que nunca os abandonava segredava-lhes chimeras de gloria, dias proximos de luz, conquistas de novos povos e novas terras.

Passavam privações, mordiam-se de fome — e quantas vezes os mordida o espinho da saudade, a recordação da familia!...

A febre causticava-os — embora! Portuguezes de rija tempera, portuguezes de que apenas nos resta a tradição brilhante, caminhavam sempre em busca de fortuna, e como eram bons, e como eram leaes, e como eram heroes — a fortuna não os desamparava, e ao cabo de mil privações, de mil dôres, de mil angustias, descobriam terra — enfim! — onde erguiam a bandeira portugueza, e era deante d'essa bandeira o seu primeiro agradecimento a Deus, joelho em terra, as mãos postas, os olhos marejados de lagrimas doces, e a alma juntando num sentimento fervoroso d'amor estas duas ideias: a bondade de Deus e a grandeza da patria!

Esses tempos que marcam a nacionalidade portugueza, perderam-se na bruma da historia como uma lenda envolta em veu de mysterio.

Tudo isso fugiu, tudo isso acabou com a patria.

E' dolorosamente grato invocar esses tempos; rever na miseria a era da opulencia; fallar de coragem no periodo da cobardia; relembrar a honestidade no tempo da burla e do roubo.

Sim; é dolorosamente grato. Vivamos, porém, de recordações visto que vivemos apenas do passado e pelo passado, que é a nossa razão de ser.

Foi D. Henrique, duque de Vizeu, mestre da ordem de Christo, sabio e virtuoso filho de D. João I, o que encetou a senda gloriosa da navegação lusitana.

Do cerebro gigantesco do infante jorrou o clarão de luz que

alastrou os vastos dominios da nossa conquista.

Gloria a D. Henrique!

Ha quinhentos annos, ha cinco seculos que nasceu, ha cinco seculos que deslumbrou o mundo com as suas façanhas — e ha cinco seculos que a sua obra se impõe ao respeito de nós todos, ha cinco seculos que a sua fama irradia com o prestigio das acções valorosas!

A obra do infante é immorttal, embora a patria de D. Henrique não tenha brio, nem sangue, nem força para conservar esses pedaços de terra que ha quinhentos annos foram descobrindo e conquistando os batalhadores do mar, portuguezes de lei que não amoleciam o aço dos seus nervos nas delicias de Capua.

Por isso, porque vamos perdendo honra e terreno, creditos e colonias, dignidade e tradições — pergunto eu, e talvez pergunte a proposito:

Será patriótica, será digna, será bem cabida a manifestação que se faz em honra do infante?

Essa apothéose ao passado terá cabimento numa epocha cheia de gangrena, atascada no lôdo d'ignominias torpes?

E' preciso medir bem a nossa situação, e comprehender o papel que representamos hoje á face das nações cultas.

Só depois se poderá responder ás duas perguntas que naturalmente acodem aos labios, abordando o assumpto.

— Será honesta a nossa saudação?

— Será justo que dispendamos em homenagens a um passado opulento as migalhas d'um presente miseravel?

Parece-me que nós, os homens da decadencia, incapazes de qualquer empreza energica e de qualquer emprehendimento digno — somos d'um ridiculo tristissimo, erguendo-nos, sobre o lôdo em que chafurdamos, a applaudir numa póse d'entusiasmo fim de seculo os gigantes do tempo do Mestre d'Aviz, que nós não comprehendemos, cuja altura não medimos.

Pode ser sério, leal, sincero o sentimento de *brioso entusiasmo* com que se sauda o vulto do grande portuguez?

Não. Só se enthusiasma com uma ideia quem participa da mesma ideia, só vibra no clamor de uma ovação a alma que partilha o mesmo sentimento nobre.

Analysem-me esses cerebros; façam-me a syndicancia d'essas almas.

Que encontram? Saguões escuros, sem raios de luz.

Honestidade? A precisa para estabelecer excepção á regra geral da gatunice.

Valor? O sufficiente para fugir deante d'uma patrulha da municipal.

Independencia? É lêr a nossa historia moderna, e comprehender, sem custo, que somos o manequim da Inglaterra e o creado grave da França.

Talento? Temos apenas este merito — a consciencia da nossa fraqueza; por isso vamos deixando ir, sem protesto, para melhores mãos quantas conquistas nos legaram os audazes descobridores e impollutos guerreiros, desde a idade brilhante do infante D. Henrique.

Os creditos de Portugal arrastam-se na lama das praças estrangeiras; em casa assalta-nos a fome.

O futuro é facil de prevér e a

desgraça da patria evidente. E' nesta situação angustiosa que nos lembramos de saudar os que abrimos, par em par, os portões diamantinos da nossa idade d'ouro!

E' nesta situação que cantamos o esplendor d'esse tempo feliz!

E' nesta situação que erguemos um brado d'admiração pelos heroes que se sacrificaram em prol da patria — nós que não somos capazes de sacrificar uma commodidade pelo bem geral!

Querem ser grandes? Querem commemorar dignamente os feitos dos nossos antepassados? Pois bem! Criem novo alento no exemplo da França, façam o sacrificio das suas economias, todos, á uma, espontaneamente, saldem a nossa divida com os credores estrangeiros, restabeleçam os seus creditos, e honrem o nome da patria.

Será assim mais bem applicado, mais proveitoso, o dinheiro que se gasta na celebração do centenário de D. Henrique. Essa festa não ficará sendo, apenas, o pretexto d'uns dias de folga, d'uns dias de jubilo que façam esquecer, por momentos, a escuridão que encobre o nosso horizonte...

... E D. Henrique, e Vasco, e Albuquerque, e todos esses vultos de coração d'ouro e pulso de ferro que idolatraram a sua patria e amaram os seus irmãos, na sombra do tumulo onde descansam, absolver-nos-hão do peccado negro da nossa culpa, e não de ungrir-nos de bençãos, em nome d'esse amor da patria, tão puro e tão santo, cujo segredo elles levaram para o tumulo, e se crystallisou no jaspe immaculado d'aquellas almas d'heroes!

Porto,
março de 94

RUY-BLAS.

Notas do Centenario

A VOL D'OISEAU

No Porto aperta, minuto a minuto, a mania patriótica. — «Os rifinhos invadiram a invicta» diz um meu collega.

Realmente, vêm-se por ahí cârras de selvagens, que deveriam estar a mil leguas da cidade azul e branca...

A ornamentação das ruas lembra festas a S. João ou S. Pedro.

A rua de Santo Antonio está fechada por dois arcos de lona, que seriam a vergonha do theatro Chalet, se o Chalet tivesse tão desgraçada lembrança.

Os tâes arcos tiram toda a vista da rua, que seria de magnifico effeito na Praça ou Clerigos.

Assim... entupa-se a rua de Santo Antonio, que a monarchice festeira conseguiu transformar em viella de funil...

Aquillo está a lembrar a anedocta do *scenário do bosque com porta ao fundo*...

Defronte do cavallo do sr. D. Pedro IV ergueram em sarcophago a que chamam *Talha Manuelina*.

A nós parece-nos salgadeira de principes...

Nas escadas de Santo Ildefonso constituiram nma cascata com repucho de poderoso esguicho.

Chamam-lhe agora — fonte luminosa.

Em festas a santos voltará a ser Cascata.

Nã rua de Santa Catharina fere a vista do indigena um coreto em fórma de barco sãveiro.

Este barco voga nas ondas do oceano... e este oceano sae d'uma fortaleza!!! Porque não sae a fortaleza do oceano?...

A definir as festas e os festeiros, apparece esta legenda pelas paredes:

«Acautellem os relogios
Cautella com as algibeiras
E alfinetes de gravata
Cuidado com as carteiras.»

Esta pervençaõ em verso deve-se ao talento poetico do sr. commissario geral.

Durante o cortejo que acompanhò no dia 1, o rei desde Campanhã, notou-se a pressistencia d'um carro funebre que seguia... na mesma direcção.

O retrato do infante exposto na Ourivesaria Viziense, na rua de Santo Antonio, parece-se notavelmente com o sr. Paixão, conhecido alfaiate d'essa cidade.

Serã o sr. Paixão descendente do fundador de Sagres?

A tourada da Serra, realisada no dia 2, esteve fraquissima Guerita pouco ou nada fez.

No intervallo venderam-se bilhetes de camarote a 300 réis!

Pouca gente... e um frio de rachar.

Nos galhardetes da rua de Santo Antonio ostentam-se estes versos de Camões:

«Ditosa patria que taes filhos teve»

Isto é com os srs. Marquez da Foz, Mariano, Mendonça Cortez, e outros cavalheiros d'igual força

—«Mais razões ha que queira a eterna gloria
Quem faz obras tão dignas de memoria»

Isto agora é com o sr. padre Patricio, Costa e Almeida, e cabo Calcinhas — que tem feito um bello serviço á monarchia, graças ao seu nariz investigador de gatuos.

Consta aqui que a cabeça do infante, collocada no monumento do Campo da Regeneração, tem miolos de dynamite e estourará quando a municipal atacar o hymno...

Cã fico á espera da bomba.

Offerecem-se 300.000 réis por um camarote de 2.ª ordem para S. João — e não apparece nem um logar de plateia.

No dia 1, dia da chegada do monarcha, as janellas da rua de Santo Antonio cobriram-se de colchas adamascadas perto das 6 horas que foi quando passou o cortejo.

Pois bem: ás 11½ da manhã já o predio n.º 195 ostentava a sua rica colcha, dependurada na varanda, como a chamar os visinhos ao cumprimento dos seus deveres monarchicos. O n.º 185 merece medalha do sr. D. Carlos, e um ar da graça do sr. major Graça.

Episodio comico na Praça:
Um sujeito, bem posto e de certa respeitabilidade, espera o americano. Na mão direita segura um embrulho de papel pardo. Um policia roda em volta d'elle, desconfiado, com a pedra no sapato...

Depois de mirar e remirar o

sujeito vae fallar com o chefe, juntam-se quatro agentes... da segurança publica, ha conferencia...

—Decidem participar o caso do homem do embrulho ao commissario geral.

Pensa-se em prevenir a municipal; mandar recolher as tropas a quartéis... Ha quem lembre a utilidade de chamar a artilheria da Serra.

O sujeito, porem, tendo per-

cebido que é alvo da attenção da policia, aproximou-se do grupo e pergunta a razão da curiosidade que provoca.

Depois de subterfugios, meias palavras, e terrores mal disfarçados, precebe que o crêem — um anarchista!!

O terror nasceu do embrulho. Desata, sorrindo o embrulho compromettedor:

—Constava... de meia duzia de pasteis de carne.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

A D. HENRIQUE

Na Batalha

Morituri te salutant...

I

*Naquelle tempo havia á beira do Occidente
um povo sublimado, uma nação de bravos
que esmagara a Mafoma o rutilo crescente
e recusara a Roma a submissão de escravos.*

*Era um povo de heroes. Girava-lhe nas veias
o sangue de Viriato, ardente, lusitano,
que, depois de quebrar tyrannicas cadeias,
adormeceu a gloria á beira do Oceano.*

*Adormecera?... Não! No cráneo d'esse povo
brotava a concepção d'um mundo immenso e novo
para além, muito além das açóitadas vagas,*

*onde o seu nome ecoasse eterno e respeitado,
e estremecesse, ouvindo-o, o Mar rugindo irado
sobre o dorso da terra as mais remotas plagas...*

II

*E á voz de Henrique, o bom, singraram sobre o Atlantico
essas hostes de heroes de tragica Odysséa,
abonançando o Mar com seu sereno cantico,
e por pharol no céu — não mais que a Lua cheia:*

*Quem disse á lusitana e temeraria gente
que havia um mundo além mais vasto a descobrir?
Quem a guiou rondando o negro continente
para além de Malaca e para além d'Ophir?*

*O Genio, o vasto ideal. E a Europa emmudeceu
do arrojo portuguez, e o mundo inteiro ergueu
o nome Lusitano á immensidão dos ares;*

*e cantaram-no, longe, em toda a face espherica;
os povos do Oriente e desde o Oriente a America,
e ouviram-no a tremer os vagalhões dos Mares!*

III

*Mas ai! que é d'essa immensa e soberana gloria
cantada em toda a terra e ouvida em todo o mundo?
Que é feito dos heroes da mais brilhante historia?
Que é d'esse vasto imperio, ó verde Mar profundo?*

*Que nos resta de tudo? — A tradição; mais nada!
Campêa esfarrapado o pavilhão das Quinas...
Salve-se ao menos, pois, da triste derrocada
o nome dos Heroes de Portugal em ruínas!...*

*Nelos da raça lusa erguendo ao ar seus braços,
ao vêr ruir a Patria aos poucos e aos pedaços,
vêm saudar-te hoje á campã, em triste romaria,*

*como outr'ora de Roma os bravos luctadores
que saudavam do Circo os seus imperadores
e tombavam depois na escura campã fria!...*

Março de 1894.

RODRIGUES DAVIM.

Interesses e noticias locais

Obra util

Agora, que o sr. presidente da camara se preoccupa com a realisacão d'uma obra que reputa importante e urgente, embora nos pareça que este ultimo predicado cede perante a urgencia manifesta de algumas outras obras não menos importantes, é occasião de chamarmos a attenção do senado comimbricense para o melhoramento instantane, que ha muitos annos é exigido pela hygiene e pelo bom gosto.

O Rocio de Santa Clara, onde mensalmente tem logar a feira importante dos 23, é, sabe-se, bem, um pantano perigoso pela occasião das chuvas, que o convertem num lamaçal impraticavel, ao mesmo tempo que prejudica altamente as condições hygienicas da localidade. Sob este ponto de vista, ha muito que deveria estar modificado e posto em condições de salubridade que lhe faltam.

Ao passo, porem, que é um logar condemnavel por anti-hygienico, é não menos condemnavel pelo bom gosto, porque lembra um terreiro abandonado de qualquer villoria sertaneja.

Por estes dois motivos, e muito principalmente pelo primeiro, nas administrações municipaes, que ha tantos annos tem passado pelas cadeiras da edilidade comimbricense, se tivesse dignado olhar por estas coisas que, por não serem politicas, lhes tem parecido mesquinhas e indignas da sua acusada attenção, ha muito que teriam desaparecido, tornando aprazivel e salubre aquelle local, onde mensalmente occorrem centenas de individuos e onde se realisam importantes e avultadas transações commerciaes.

A despeza a fazer com este molhamento indispensavel, será talvez, grande; mas bem compensada ficará ella pelas vantagens enormes que da sua realisacão hão de advir. O conveniente seria aterrar aquelle covão até ao nivel da estrada das Lages, e por consequencia, arrancar as arvores mais caducas e substituil-as por outras, podendo-se aproveitar algumas por enquanto podando-lhes os primeiros braços.

Isto, que, embora se não fizesse de repente, podia-se ir fazendo pouco e pouco sem extraordinario gravame para a fazenda municipal, effectuar-se em poucos annos, ficando assim, não só um local apropriado e decente para a feira mensal, mas tambem de aprazivel recreio para as familias que por ali habitam e ainda para a cidade, em que não abundam retiros pittorescos onde se possa respirar um pouco de ar puro e oxigenado.

A conveniencia da obra cujo alvitre apresentamos, não é susceptivel de ser contestação; poderá, sim, objectar-se, que as condições financeiras da camara não podem com esta despeza; a verdade, porém, é que com um pouco de vontade e sério desejo de prestar bons serviços ao municipio, qualquer camara conseguirá realizar tão util melhoramento.

Se o sr. presidente da camara realmente está animado dos bons desejos de fazer alguma coisa de util para o municipio, e não só proceder a melhoramentos impostos por conveniencias politicas, tem melhoramentos que baste a realizar nesta terra, que tão abandonada tem sido de administradores diligentes e uteis.

Sarau

Realisou-se no domingo, 25, o sarau promovido pela direcção do gymnasio com o fim de distribuir os premios aos vencedores das corridas velocipedicas que no mesmo dia tiveram logar, e juntamente inaugurar o retrato do socio benemerito d'aquella associacão, o dr. Jeronymo Silva.

Abriu esta brilhante festa pela symphonia da opera Raymundo, executada por uma orchestra composta dos mais habéis musicos de Coimbra, que, como taes, foram por todos os assistentes immensamente applaudidos.

Em seguida o talentoso academico sr. Albertino de Pinho proferiu um discurso em que enalteceu as qualidades nobres, sympathicas e attrahentes do illustre socio.

Todos que conhecem Jeronymo Silva e sabem quanto pugnou pelo engrandecimento do gymnasio, hão de concordar connosco em que são muito bem cabidos todos os epithetos com que o orador o qualificou.

Concluiu o sr. Albertino de Pinho por dizer que se procederia á distribuição dos premios e para esse fim convidou as ex.ªs sr.ªs D. Candida Garcia, esposa do director politico d'este jornal e D. Marianna Cymbron, esposa d'um dos membros da direcção, o sr. Cymbron, que alternadamente collocaram no peito dos velocimen as medalhas.

Levantaram-se alguns vivas aos velocipedistas de Lisboa, a

que estes corresponderam, dando-os tambem ao gymnasio e aos collegas de Coimbra.

Um grupo de socios começou então alguns exercicios gymnasticos em parallelas, portando-se muito bem.

Um outro grupo apresentou tambem um numero de esgrima, simulando um ataque a florete, pelo que foi muito applaudido.

Recitaram poesias os srs. Rodrigues Davim e Amador Valente. Aquelle d'estes dois illustres academicos que já nos tem obsequiado com a sua valiosa collaboracão poetica mostrou mais uma vez quanto é inspirada a sua Musa.

A poesia recitada pelo sr. Davim é muito mimosa e revela grande merito litterario.

Amador Valente recitou tambem uma poesia em *brãzeiro*; foi muito rogado para bisar ao que accedeu, conservando todos os que ouviam em franca hilaridade.

Cantou com correcção uma romanza o sr. Eduardo Ferraz.

Emfim tudo isto intervallado de bella musica pela orchestra terminou ás 11 e meia, hora a que se começou a dançar.

Eram 3 da manhã quando finalizou o baile e temos a certeza que no animo de todos ia uma grata impressão d'aquella festa.

Um bravo portanto á direcção do Gymnasio.

Na quarta feira, devida á iniciativa de alguns socios, realisou-se uma outra *soirée* dançante que embora menos concorrida do que a de domingo não foi menos animada. Dançaram-se immensas walsas sendo notavel a correcção com que alguns pares deslisavam em vertiginosas voltas. Dançaram-se tambem *pas-de-quatre* que pela elegancia de algumas damas foram muitissimo apreciados tanto pelos que dançavam, como por aquelles que aos cantos do salão procuravam assumpto para a sua costumada critica.

Emigração para o Brazil

Além d'outras muitas e poderosas razões, que devem dissuadir e afastar os nossos concidadãos das terras de Santa Cruz, acrescentem, na presente conjunctura, os males de uma deploravel guerra civil que atormenta aquella vasta e opulenta nação, e os horrores da peste, os estragos da terrível febre amarella, que no Rio de Janeiro, por mar e por terra, devasta a sua população.

Não se illudam os nossos compatriotas; que os não cegue a enganadora perspectiva, a funesta miragem, que astuciosos especuladores ou a sua imaginação enferma lhes estendem diante dos olhos como remedio aos seus males, satisfação aos seus desejos e aspirações de bem estar e prosperidade.

Hoje não encontrarão no Brazil nem trabalho, nem emprego util e muito menos abundantes salarios que lhes remunerem os seus esforços e sacrificios.

Na penosa e attribulada situacão, em que se debate a nação brazileira não ha fontes de riqueza a explorar nem thesouros que descobrir.

Ha sim a guerra com todas as suas funestas consequencias; a peste devastadora com todos os seus estragos, com todos os seus horrores, prostrando e devorando de preferencia os emigrantes recém-chegados aquellas desoladas regiões, envolvendo e ensombradas pelo fumo dos canhões, onde a terrível epidemia alastra inexoravel, victimando aquelles que, julgando encontrar alli meios de vida, vão talvez ao encontro de uma certa e prematura morte na ausencia dos que lhe são queridos, longe da patria estremecida.

As festas do centenário — Homenagem académica

Vibrante d'entusiasmo e de patriotismo o preito d'homenagem rendido pela academia de Coimbra ao glorioso infante D. Henrique!

Um grupo de duzentos estudantes, despedidos de toda a politica e tendo unicamente em mira a consagração do immortal heroe, resolvera ir á Batalha depôr-lhe sobre o tumulo a expressão singella mas significativa do seu reconhecimento e da sua admiração. Romagem piedosa e lidima, que significava, a um tempo, o cumprimento d'um dever sagrado e um protesto callado e mudo á influencia extemporanea e perigosa de certas personalidades, que, quasi sempre, deslustram e desvirtuam as grandes e espontaneas manifestações patrioticas.

Para esta romagem escolhera a academia o dia de domingo.

Pelas 6 horas da manhã, — uma manhã fria, com nuvens zincadas no espaço — já no atrio da Universidade se apinhava um grupo superior a quatrocentos academicos, que desde logo tinham adherido á esta ideia sympathica. Precedidos das bandeiras das Faculdades á dirigiu-se este formoso e singular cortejo para a estação do caminho de ferro. A sua sahida repicaram os sinos universitarios.

Entretanto, havia-se organisa-do o comboio especial, que levava á Leiria os estudantes. Na gare e immediações da estação, apinhava-se uma multidão consideravel de povo, que victoriou os academicos. O comboio compunha-se d'uma machina, toda engalanada e com o retrato do Infante á frente, nove carruagens de 2.ª classe, com bandeiras, cordões de murta e pastas nos intervallos das portinholas, e de tres carruagens de 2.ª classe, destinadas ao povo de Coimbra que tambem adheriu á ideia da academia. Tudo repleto.

As 7 horas, poz-se o comboio em marcha no meio d'uma calorosa ovação — ovações repetidas em Alfarellos e Caldas da Amleira, estações de paragem.

Entretanto, a manhã clareava, As nuvens dispersaram-se no espaço, anilou-se o céu e o sol rompeu em toda a sua magnificencia. Dia de março, quente e formoso.

A's nove e meia dava o comboy entrada nas agulhas da estação de

Leiria.

Extraordinario, simplesmente extraordinario, o acolhimento festivo e cordeal feito pelo povo d'esta cidade á academia de Coimbra.

Na gare, aguardavam a sua chegada todos os estudantes d'aquelle lyceu, uma banda entoava o hymno academico, estallejavam no ar centenas de foguetes e uma enormissima multidão de povo, postada fóra da estação, correspondia, freneticamente, aos vivas levantados pela academia, que das carruagens accenava com suas capas e lenços. Bello quadro, aquelle!

Trocados os primeiros cumprimentos, poz-se tudo em marcha para a cidade, no meio sempre das mais ruidosas aclamações. Chegado alli o cortejo, tocaram-então estas as raias do delirio.

E' difficil a descripção. Das janellas, adornadas com bandeiras e colgadas de damasco, as damas victoriavam freneticamente os estudantes, saudando-os e accenando-lhes com os lenços. Pelas ruas alas cerradas de populares acclamavam tambem os academicos. Aqui e alli, bandas marciaes tocavam o hymno academico e a *Portuguesa*. Foguetes estallejavam. Emfim uma recepção esplendida, cordealissima, viva, delirante, como raras vezes temos visto.

Depois do almoço, pouco mais

do meio dia, partia se, em carruagens, a cavallo e em bicycletas, para a

Batalha,

onde os ultimos chegaram perto das tres horas.

Alli, á chegada da commissão, que tinha por presidente o nosso intelligente e distincto amigo sr. Diogo Marreiros Netto, subiram ao ar algumas girandolas de foguetes, houve ruidosos vivas á academia ao povo de Leiria e da Batalha, e uma banda de musica tocou a *Portuguesa*.

Então, organisou-se o cortejo pela seguinte forma: á frente, um estudante do Lyceu de Leiria, conduzindo a bandeira nacional, depois, onde todos os alumnos do mesmo lyceu com o seu estandarte; em seguida o Lyceu de Coimbra tambem com a sua bandeira; após os estudantes das cinco Faculdades, pela ordem da sua antiguidade, com os respectivos estandartes, e, fechando este imponente prestito, numa onda extraordinaria de povo.

E, assim, se deu entrada no maravilhoso e sumptuosissimo mosteiro, que a fé ardente de D. João I ali mandou erigir, como testemunho do seu reconhecimento ao Eterno pelas victorias alcançadas, e onde repoua, em artistico sarcophago, a ossada jámais esquecida do destemido e imperterrito iniciador do nosso dominio ultramarino. Sim, era devéras imponente aquella manifestação! Debaixo d'essas magnificientissimas abobadas, onde a Arte portugueza insculpiu tudo quanto tem de mais bello, iam agora resoar as vozes de meia duzia de rapazes, em quem o fogo da mocidade não pode estancar, felizmente, um encendrado e vivissimo amor pelo nosso terrão natal e um puro e reconhecido agradecimento áquelle que rasgou ao velho mundo paragens jámais sonhadas e que, pela grandeza do seu talento e pelo arrojo da sua vontade perseverante, fez com que a bandeira das quinas tremulasse aos quatro ventos em redor de todo o orbe.

Nisto, só nisto consistia essa sympathica manifestação, e d'ella foram colorosos e brilhantes interpretes alguns academicos.

Em breves discursos, pois, mas sinceros e sentidos, rememoraram uns a vida e feitos do infante, e exalçaram outros a acção civilisadora da sua obra; mostraram estes a justiça da celebração d'este centenário, e exprimiram aquelles o desejo vehemente de que a pedra, agora arrancada ao Promontorio de Sagres e passada em triumpho, por deante de quasi todo o nosso litoral, fosse a hostia sacrosanta d'uma grande reabilitação nacional.

—De volta a Leiria, mais uma primorosa e captivante amabilidade veiu surprehender os academicos. As gentis damas quizeram mais uma vez adherir á sua ideia e, assim, haviam-se cotisado para offerecer-lhes um jantar. Este correu no meio da mais viva e espontanea animação.

Servido numa das salas terreas do Hotel Central, elegantemente adornadas os vivas á academia de Coimbra e Leiria succediam-se ali ininterruptamente e, no fim levantaram-se brindes entusiasticos e frementes ás gentilissimas damas, á imprensa d'aquella cidade, á fraternidade academica, etc.

Em seguida, percorreu a academia as principaes ruas da cidade, em marcha *aux flambeaux*, precedida da *tuna* leiriense, que, a meio do jantar, tinha vindo saudar os seus collegas de Coimbra e que, durante o trajecto, executou alguns admiraveis trechos de musica.

O resto da noite passou-se no theatro, onde tocou a *tuna* e alguns academicos coimbrões, recitando-se tambem algumas poesias e discursos, agradecendo-se vivamente o penhorante acolhimento feito á academia.

Organizado de novo uma *mar- aux flambeaux*, partiram os estudantes para a estação do caminho de ferro, musicas á frente e seguidos de muitos populares e alguns trens conduzindo senhoras. A despedida foi tudo quanto ha de mais cordeal e animado — despedida suggestiva e impressionante, que jámais será esquecida pelos academicos, e, certamente, por todos aquelles que a ella assistiram. Eram onze e meia da noite.

—Aqui aguardava a chegada dos academicos uma banda de musica, que os acompanhou até á Universidade.

Bella festa! Esplendida e significativa manifestação!

Nós regosijamo-nos por que a academia d'esta cidade assim fosse recebida e por que nem uma só nota discordante viesse toldar aquelle ardente e vivissimo enthusiasmo.

Luctuosa

O sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho acaba de soffrer o desgosto mais pungente que feriu o seu coração de filho amantissimo, deixando-o na maior consternação.

Sua boa e santa mãe que elle idolatrava, falleceu sexta feira 3, inesperadamente, devido a uma lesão cardiaca de que ha muito soffria.

O enterro foi muito concorrido, recebendo s. ex.ª, neste momento doloroso, a demonstração de quanto é querido e estimado por todas as classes sociaes.

Sentimos o seu profundo desgosto e enviamos-lhe os nossos pezames.

Victimado por uma tuberculose que de ha muito lhe minava a existencia falleceu na quinta-feira o estudante do 1.º anno juridico, Ricardo Machado Serpa.

Era este academico muito querido dos seus condiscipulos e tornava-se sympathico pelos dotes apreciaveis do seu espirito.

A cruel Parca, que a ninguem poupa ceifou-o, quando Ricardo Serpa constituia, por assim dizer, a unica esperanza de sua familia; ceifou-o na flor da idade.

Foi pois por todos estes motivos muito sentido o seu passamento.

O cadaver de Ricardo Serpa foi acompanhado até ao cemiterio por grande numero de academicos sem distincção de cursos. Sobre o feretro foram depositas varias corças, sendo uma d'ellas de violetas, rosas e amores perfectos, tendo nas fitas a seguinte dedicatória: — *A Ricardo Machado Serpa. — O curso do 1.º anno juridico. — 93-94.*

A' beira da campa disseram algumas palavras de saudade os estudantes Manoel Duarte, em nome da colonia açoriana e Bernardo Vellez Lima como amigo e ex-condiscipulo do finado.

Descance em paz o saudoso morto.

O Raio

Saiu á luz da publicidade esta revista politica de que é director Antonio José d'Almeida. Vem vibrante de enthusiasmo pela acção que espera exercer na opinião publica, que pretende levantar do lamaçal em que a chafurdou a monarchia.

Declara que pugnará pela Republica e pela sua proclamação em Portugal. Os nomes, que firmam os seus bellos artigos, são garantia de que o paiz e o partido republicano tem muito a esperar da sua cooperação.

Saudamos o valente collega.

Juno

Esta bicycleta que obteve o primeiro premio no campeonato

de Coimbra, nas corridas que se realisaram em 25 de fevereiro, que tem adquirido uma justa fama pela sua *inexcedivel elegancia, solidez e ligeireza* é entre as melhores bicycletas conhecidas a *mais barata*.

E' agente em Portugal, Castro Leão, rua de Ferreira Borges, 123, Coimbra.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Ernesto da Silve e Theresa de Jesus, de Coimbra, da 1 anno. Falleceu de coqueluche, no dia 18.

Mafalda, filha de José Maria de Sousa e Adelaide Antunes, de Coimbra, do 11 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 18.

Anna Maria Cardoso, filha de Estarreja, de 65 annos. Falleceu de enterite, no dia 21.

D. Isabel de Abreu Seabra, filha de pae incognito e Michaela da Piedade, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de tuberculase pulmonar, no dia 22.

Antonio Carlos Cabaço, filho de Manoel Cabaço, de Vila Viçosa, de 18 annos. Falleceu de oclusão intestinal, no dia 22.

D. Maria da Conceição Carvalho, filha de Antonio Carvalho e Engracia de Jesus Carvalho, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:266.

Arrematação de fóros

No dia 7 de março, pelo meio dia e no governo civil d'este districto, serão arrematados os seguintes:

Concelho de Coimbra

Fóro pertencente á collegiada de S. Christovão, incorporada no seminario de Coimbra.

1—Fóro de 250 réis, 2 capões e 1 gallinha, imposto em umas casas na rua das Esteirinhas, com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Antonio Florencio, 117515.

Concelho da Figueira da Foz

Fóro pertencente á confraria do Santissimo de Maiorca

2—Fóro de 231,250 de milho, com venimento pelos Santos, imposto em 13 aguilhadas de terra no sitio dos Domingueiros, com laudemio de quarentena — Emphyteuta, dr. Antonio José Duarte Silva, 687067.

Concelho de Coimbra

Fóros pertencentes ao seminario de Coimbra, pela extinção da collegiada de S. Salvador

3—Fóro de 520 réis, laudemio de quarentena, imposto em umas casas sitas na rua da Mathematica. — Emphyteuta, a viuva do dr. Diogo de Limar Tovar, 67880.

Collegiada de Santa Justa

4—Fóro de 60,270 de azeite ás safras e 1 capão annualmente, laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Abilio Roque de Sá Barreto, 17715.

Collegiada de S. Bartholomeu

5—Fóro de 64,96 de azeite ás safras e 3 capões annualmente, laudemio de quarentena, imposto em uma propriedade de terra, olival, casas e vinha em Banhos Secos. — Emphyteutas, os herdeiros de D. Anna Maria, 197470.

Collegiada de Santa Justa

6—Fóro de 67240 réis, laudemio de quarentena, imposto em uma almoinha ou insua á volta do Salgueiral. — Emphyteuta, o dr. Adelino Justiniano Mesquita, reis 257844.

Collegiada de S. Salvador

7—Fóro de 300 réis, 2 capões e 1 gallinha, laudemio de quarentena, imposto em uma casa com um andar na rua da Lata, para o lado do Laes. — Emphyteuta, sr. Adriano Pereira da Graça, 37915.

8—Fóro de 526,440 de trigo, laudemio de quarentena, imposto em prazo de terra dentro da cerca de Thomar, junto a Santa Cruz — Emphyteuta, Antonio Leite Ribeiro, 79720.

9—Fóro de 440 réis, 3 capões e 20 ovos, laudemio de quarentena, imposto em uma casa com um andar e pateo na rua da Esperança. — Emphyteuta, dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, 67245.

Collegiada de S. Bartholomeu

10—Fóro de 100 réis e 1 capão, laudemio de quarentena, imposto em uma casa de tres andares, no becco dos Prozeres — Emphyteuta, Olympia dos Prazeres Henriques, 37225.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaeffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 26.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

Acontecimentos desde a morte da rainha D. Leonor até ao fallecimento do infante D. Pedro.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

Brie-à-brac

Encontram-se dois amigos na rua. — Já viste o Barbosa, depois de vir do Brazil? perguntou um d'elles.

— Ainda não, responde o outro.

— Ah! não imaginas em que estado de magreza elle vem!... Causa afflicção vel-o... Parece um esqueleto em pé... Vê tu: eu sou magrissimo, e tu tambem não és gordo... Pois o Barbosa está ainda mais magro do que nós dois juntos!...

Seguiam tres negociantes ao longo de uma estrada. Quando se achavam a pequena distancia de uma povoação, adiantou-se um d'elles para mandar preparar tres camas na unica hospedaria do lugar. Estavam porém alli occupados todos os quartos, e havia apenas uma pequena sala com duas camas, das quaes só uma estava disponivel, visto que na outra dormia um preto. O negociante aproveitou para si a cama, e os seus dois companheiros tiveram de ir dormir para um palheiro, depois de prometterem áquelle que iriam accordar-o cedo. Querendo porém vingar-se do egoista, levantaram-se no meio da noite, penetraram surretamente no quarto das duas camas, e mascarraram com uma camada de graxa a cara do companheiro, que dormia regaladamente. Passadas duas horas, foram bater na porta do quarto. O dormiente accorda estremunhado, levanta-se bruscamente, veste-se a toda a pressa, e vae ver-se em um espelho. Notando que tem completamente negro o semblante, exclama com mau humor: — Que imbecis aquelles! accordaram o preto!

E' depois de fazer esta judiciosa reflexão, foi deitar-se outra vez.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 33\$000 réis, por 18\$000 réis.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais qualidades no seu genero. Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Receheu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

AMENDOIA

228 **N**a Confeitaria e merceria de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricacão apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

LIVRARIA UNIVERSAL

28—Calçada do Combro—30 LISBOA

232 **N**esta livraria encontra-se sempre um grande e variado sortimento de livros de historia, geographia, litteratura, viagens, romances etc. Grande collecção de romances a 200 réis o volume brochados e cartonados. Remette-se o catalogo franco de porte a quem o requisitar.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do autor, podendo afirmar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da precedencia.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 **N**ª casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.

Proprietarios, Borges d'Oliveira & Wartha.

Pichelaria Conimbricense

DE HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16 (A S. Bartholomeu)

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835 Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PIANO

229 **V**ende-se um quasi novo. Praça do Commercio, 14 1.º andar.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.ª*, cuja fabricacão é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na Franca, recommenda-se pela sua inexcitivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em horrochas occas e pneumaticas — ultimos modelos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — *Papillon* — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e aceitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

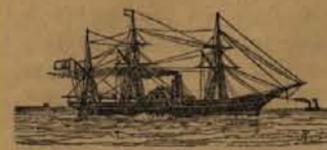
DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



234 **O** paquete *S. Thomé* abirá em 6 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá no dia 13 a 14 do corrente

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

1:000\$000

238 **D**á-se a juros esta quantia. Compra-se ou arrenda-se, a largo praso, na Alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na Havanaza.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 690	Trimestre . . . 600

O Exército na Republica

III

(Bases de uma constituição militar)

(CONTINUADO DO N.º 166)

Qual é e em que consiste a verdadeira missão do exercito?

«Garantir a independencia nacional, manter a integridade do territorio, fazer respeitar e cumprir os tratados e accórdos diplomaticos, e, além d'isso, guardar a paz e a ordem no interior, assegurar o cumprimento e exacta observancia das leis, prestar braço forte e auxilio material á administração e aos tribunaes de justiça,—taes são em geral os fins attribuidos ao exercito, e as necessidades que provocam a sua existencia e organização.»

D'aqui se conclue—«que uma força publica imponente é necessaria, e, em todo o tempo, indispensavel, para defender as fronteiras, proteger a autonomia de qualquer nacionalidade, e, ao mesmo tempo, salvaguardar a ordem no interior, fazer cumprir as leis e respeitar os mandados da auctoridade publica.»

E muito embora qualquer nação se julgue tão pequena, que não possa, e tão prudente e justa, que não queira offender a independencia e a soberania das outras nações, quem lhe garante a possibilidade de ser igualmente respeitada?

Logo todos os povos devem collocar-se nas melhores condições de prover opportuna e convenientemente ás primeiras necessidades da sua defeza, tendo, em armas e em pé de paz, para as eventualidades da guerra, exercito, pelo menos, sufficiente para proporcionar aos meios de aggressão os seus meios de resistencia e desforço.

Concordamos, e concordam todos, que a missão propria do exercito é—defender o paiz, salvaguardar a sua autonomia no caso de aggressão ou invasão estrangeira.

Não admittimos, porém, rejeitamos absolutamente, a opinião d'aquelles que sustentam que o exercito deve ser utilizado como instrumento policial de ordem no interior de qualquer nação, e meio auxiliar da administração e dos tribunaes de justiça, braço forte da auctoridade publica para a fazer respeitar, sólida garantia da liberdade dos cidadãos nos limites da lei e do interesse geral.

Crear e sustentar um exercito com este fim, é crear e sustentar a oppressão e a tyrannia, levantar a força ao nivel do direito, fazer da intimidacão e do terror um instrumento de governo, converter o respeito volonta-

rio em obediencia passiva, destruir ao mesmo tempo a soberania do direito e anniquilar a moralidade do dever.

A sociedade não pôde consentir um tão odioso encargo, e o exercito deve protestar, e repellil-o.

A ordem e a tranquillidade no interior devem estar a cargo da policia administrativa e judiciaria, e, se quizerem, de guardas civis, convenientemente dispostas, organizadas e distribuidas, por todas as povoações, desde as mais ricas e populosas cidades até ás mais insignificantes parochias.

A espionagem, a perseguição e a lucta, as indagações e os vexames, a que as medidas policiaes obrigam os agentes da auctoridade, compromettem, e podem offender a dignidade do exercito.

A função policial converte o soldado em instrumento de violencia, objecto de odios e rancores populares. Assim o exercito deixará de ser uma classe de cidadãos respeitaveis, para ser um bando de oppressores. Se o soldado precisa de força e gloria, tambem quer o prestigio, o amor e o respeito dos seus concidadãos.

O emprego do exercito, como instrumento de repressão nas luctas intestinas, produz as mais deploraveis consequencias para a liberdade politica, economica e moral dos cidadãos, para a felicidade d'aquelles que são paes, filhos e irmãos dos seus soldados.

O soldado pôde matar o seu inimigo nos campos de batalha; porque, bem ou mal, justa ou injustamente lh'o permitem as leis da guerra; mas não pôde, não deve offender os seus concidadãos dentro da sua patria, e ás vezes no seu proprio domicilio e habitação; porque lh'o prohibem as leis da fraternidade, o amor da patria e os sagrados deveres da familia.

Desgraçadamente em Portugal ainda existem homens illustrados, que, quando se falla em organização militar, attribuem ao exercito—a manutenção da ordem e da segurança interna—como a sua principal função. Somos pequenos e fracos para emprender conquistas e repellir affrontas, ou julgamo-nos a coberto de todas as invasões, porque temos, diante de nós, o escudo forte da diplomacia ingleza, e, nos nossos portos, as esquadras invenciveis da Grã-Bretanha. Somos fracos para nos defender, e pobres para sustentar corpos de policia civil bem organizados. E' singular!

E todavia a necessidade dos exercitos permanentes, para manter a ordem no interior, é uma these, que não merece discussão,

principalmente n'aquelles estados, onde os governos, mais ou menos democraticos, se esforçam, e até se comprazem, em satisfazer os votos da opinião publica, e fogem de recorrer ao meio violento da força para imporem a sua auctoridade ou á estrategia da intimidacão para se fazerem respeitar e obedecer.

Só os governos pessoases, auctoritarios, exploradores e despoticos precisam da intimidacão para se sustentarem.

Retirai aos governos absolutos os exercitos permanentes, obrigue-os a dissolver os seus numerosos batalhões, mantidos em tempo de paz á custa do trabalho e dos haveres do povo e com grandissimo sacrificio da propriedade e da familia, e os despotas cairão, e o absolutismo será a mais ridicula e extravagante de todas as utopias.

Razão tinha Machiavel, quando no livro, verdadeira ou ironica apothese do absolutismo, disse: «Um governo bem ordenado sem uma boa orgonização militar, nada mais é do que um palacio de ouro e marmore, exposto, por falta de cobertura, á intemperie das estações e aos estragos da tempestade.»

Assim é para os governos absolutos.

Nos governos democraticos o povo, satisfeito porque as leis são genuina expressão da justiça e da utilidade geral, e os poderes politicos seus fieis executores; nos governos democraticos onde a liberdade e a propriedade individual são respeitadas pelo legislador, pelo administrador e pelo magistrado, o povo não precisa recorrer á insurreição nem accender o facho da guerra civil, não ha mister de o reduzir pela violencia, de o obrigar pela força das armas a fazer o que mais convém aos seus interesses, e é conforme á sua propria vontade e aos seus direitos.

ENYGDIO GARCIA.

Chronica da Invieta

Desfazer de feira...

Como previram os que conhecem bem a sua epocha e o seu paiz, os festejos ao centenario henriquino descambaram em borracheira nacional.

O cortejo do dia 3 ficou celebre nos annaes da opera-buffa: bastou para isso o carro do Progresso puxado a mulas, e a perna direita do infante, que cahia sobre o publico de quarto em quarto d'hora.

A figura que representava a Industria fez-nos comprehender porque é pouco industrial o nosso meio.

Tambem a nós repugna, por certo, abraçar a Industria... com uma cara d'aquellas.

Dizem-nos que o monstro fôra alugado ao theatro de S. João, onde costuma apparecer no 2.º acto da *Aida*, abrilhantando o

cortejo excentrico dos idolos e fetiches.

Os patriotas alugados para entusiasmar as massas abriam boccas d'interjeição para tudo aquillo, e berravam, como nós ouvimos nos Clerigos, em Sá da Bandeira, no Campo:

—«Viva o Porto!»
—«Viva o infante D. Henrique!»

—«Viva o cabo Bojador!»
As illuminações fizeram-se ás escuras.

Mencionaremos apenas o quartel de infantaria 18 no campo de Santo Ovidio, que estava, realmente, bem illuminado e adornado com gosto. De resto... luminarias de festa gallega, á parte o despropositado fôco de luz electrica, collocado no alto de Sá da Bandeira. Esse fôco pareceu-nos ter o defeito de ser demasiadamente forte, muito intenso, ferindo o olhar de tal fórma que era impossivel fixal-o, e absorvendo todo o effeito da pequena illuminação da rua.

Ou tudo ou nada!
O padre Patricio não admitte meios termos: Ou luz de candeia ou luz do sol!

Suas magestades e altezas dignaram-se brilhar pela sua ausencia: não appareceram em espectaculos, tourada, etc.—á excepção da récita de gala em S. João, onde se cantou desastrosamente a *Hebréa*.

Apenas se salvaram Duc e Carrera na interpretação da obra sublime de Halevy. O publico, porém, o publico official e officioso que concorrera ao theatro lyrico apenas viu o rei, apenas apreciou o rei, e apenas ouviu o hymno da Carta, o hymno do rei, que a orchestra atacou com valentia de fagote e zabumba, ao apparecer no camarote regio o vulto anafado e rechunchado do sr. D. Carlos de Bragança.

A tourada do Colyseu, no domingo, esteve magnifica.

Gado de bom sangue, e toureiros com alma.

Faltou (diziam...) sua magestade a abrilhantar a festa...

José Bento, que esteve d'uma felicidade extraordinaria, gritava, de farpa em punho:

—«Eh!... real!»
... Mas, com magua de muitos, sua magestade não foi vêr os bois reaes!

Guerrita foi o grande, o extraordinario toureiro que toda a Hespanha admira e leva de triumpho em triumpho, entre brados e aclamações mais sinceras do que essas que hoje se fazem ao sr. D. Carlos, a 240 réis por caveira.

A recepção gelada que o acolheu determinou a sua partida para mais cedo do que se annunciára.

A familia reinante sahe do Porto hoje, 6, ás 11 1/2 da noite, devendo chegar a Lisboa no dia 7, ás 8 horas da manhã.

Os festeiros, que contavam ter o monarca no seu seio até ao dia 8, como promettera a magestade, ficam na maior desolação.

Revista militar, parada, baile na Assembleia... por um canudo!

... E assim termina isto conforme começou: como borracheira de ineptos industriosos que pescam nas aguas turvas. O desfazer da feira salienta a nota de ridiculo—tão evidente, tão clara, que o proprio sr. D. Carlos

de Bragança quer fugir-lhe, retirando-se a toda a pressa para Lisboa, sem attenção pelo prazo marcado officialmente.

Faz mal... porque por elle e para elle é que se fizeram as festas chamadas do Centenario henriquino.

Faz mal... porque a maior parte do ridiculo é para elle, e só para elle, o que nos parece coherente com a sua posição e ainda com o seu procedimento.

A tout seigneur tout honneur!
O que se pôde traduzir:

—«Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle!»

E... limpem as mãos ao fiasco.

Agora uma nota comica, apanhada, *d'apris-nature*, á representacão illustre da cidade de Coimbra nas festas do centenario.

Não fallei ainda da figura mirabolante dos vereadores da Lusathenas no chamado prestito civico, que mais parecia prestito funebre, ou outra qualquer coisa...

Pois lá iam, anafados e sorridentes, orgulhosos e cheios de si, o sr. Ayres de Campos a mail-os os srs. Barata e Manoel Miranda e o Dantas e o mano Quadros. Muito risonhos, pavoneavam-se ruas fóra, atirando de vez em quando olhares de maganões para as janellas guarnecidas de gentilissimas senhoras... elles mesmos que toda a Coimbra por ali vê muito serios, muito graves, accurvados ao pezo dos cuidados gravissimos da administração municipal.

Apanharam uns dias de ferias, os srs. vereadores, que trataram de aproveitar, fóra dos olhares attentos dos muncipes, e, quem sabe? Longe das olhadellas zelosas das familias...

Mas ao illustre edil Manoel Miranda não foi possivel assistir a todas as festas, e nem mesmo ao luzido cortejo de que fez parte e que teve de abandonar passado pouco, pela mais horrorosa e feia das necessidades. Eu, conhecendo o muito que ao sr. Miranda havia de custar o não concorrer até ao fim para abrilhantar com a gentileza da sua pessoa o cortejo civico, aprecio como elle havia de mandar a todos os diabos a cosinha do Hotel do Porto.

Admiram-se, não? Perguntam naturalmente, o que tem com a falta do sr. Miranda a cosinha do Hotel?

O reparo é natural, e eu vou explicar a v. ex.^{as}, como um cosinheiro pode concorrer para anniquillar a figura d'um representante municipal.

O sr. Manoel Miranda, menos cauteloso do que os seus collegas, que só provavam dos piteus que reconheciam como innocentes, atirou-se a uns malditos pasteis apimentados, que s. s.^a nunca soube de que fossem. Comeu e, ao que parece, gostou.

Mas o cosinheiro diabolico preparou sabiamente os pasteis traçoceiros:—o effeito pernicioso do condimento apimentado, só mais tarde operou; e tanto mais tarde, quanto mais violentamente.

Preparou-se o sr. Miranda, de casaca e luva branca, na sua correccão tão conhecida de *gentleman*, poz a tiracollo a facha symbolica dos édís, e lá vae encorporar-se no cortejo ao lado dos seus illustres collegas na vereação. Muito ancho, olhava de salão, e algo desdenhoso, o povileu que o cercava, e, como quem não quer a coisa, ia mirando as donas

das janellas na convicção natural de que só o viam a elle. Mas de repente, oh! horror! sente uma contracção lancinante dos intestinos repletos; uma dor aguda assaltou-o sem respeito. Passou, por felicidade, e s. s.ª respirou. D'ahi por instantes, nova dôr, mais pungente, que o levou a comprimir o ventre com as luvas brancas; o rosto demudou-se-lhe; e os collegas cercaram-no. O cortejo ia desfilar, e as dores repetindo-se mais frequentes.

No transe doloroso, nem o Cyrineu lhe faltou; um seu collega, respeitavel e conspicuo, murmurava-lhe ao ouvido, amparando-o: — Aguenta-te, Manoel! — e o Manoel lá se ia aguentando como podia.

E o supplicio continuava, horroroso, medonho, até que, passado tempo, o refugio salvador appareceu na figura burgueza d'um commerciante do Porto. Amparado pelos seus collegas, saiu da fórmã o sr. Miranda e entrou como um raio pela porta aberta do negociante...

E o sr. Miranda não voltou a abrilhantar o cortejo. No primeiro comboio mandaram-no para Coimbra, onde chegou, disseram-me, mais morto do que vivo, nas cruciações d'uma pessima figura feita e d'uma terrivel... dysenteria de sangue!

Horroroso, não é?!
Nunca volte ao Hotel do Porto, sr. Miranda!

Seriam aquelles pasteis partida dos seus collegas, invejosos da sua figura, sr. Miranda?...

Repare que elles não os provaram...

Seja como fôr, peço ao sr. Miranda que aceite o meu sentimento, que envio, tambem sincero á cidade de Coimbra, que perdeu, por causa d'uns negragados pasteis, a representação d'um dos seus mais conspicuos vereadores.

6 de março de 94.

RUY-BLAS.

REGISTAMOS

Da Familia Portuguesa importante jornal colonial que se publica em Lisboa e que não milita no partido republicano, extrahimos a seguinte noticia que blicamos sem commentarios.

«Decerto, a ida do regimento d'infanteria 5 para o Porto e a viagem do Africa, Tavira e Liberal, foram determinadas em conselho de ministros. Pois apesar d'isso, ninguem se lembrou de mandar o regimento no Africa, onde nada se gastava e foi-se dar á Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes a bagatella de um conto quinhentos e vinte mil réis!

E' verdade que indo o regimento no Africa, não havia espaço para as damas.

E assim se zelam os interesses da nação!»

«Agricultura Moderna»

Recebemos o n.º 5, relativo a 1 de março, d'este importante jornal de propaganda agricola, de que é director o sr. A. C. Lecoc e que se publica em Lisboa.

Passamento

Em Mangualde falleceu o sr. dr. Francisco Albuquerque Couto, respeitavel ancião que deixa funda saudade em todos que conheciam o seu diamantino caracter e espirito esclarecido e recto. Era muito caritativo e esmoler. A pobreza perdeu nelle um protector desvelado e Mangualde pranteia a sua perda.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EM FAMILIA

À EX.ª SR.ª D. CANDIDA GUILHERMINA FURTADO GARCIA, ESPOSA VIRTUOSA E MÃE ESTREMOSISSIMA

Respira-se aqui dentro um ar que delicia... Eu leio em cada rosto e vejo em cada olhar espelhar-se e sorrir a candida alegria de quem se sente bem á volta do seu lar numa noite d'inverno immensuravel, fria.

Ha aqui um não sei que de magestoso e bello e simples e divino e santo e bom que atráe noss'alma ao branco altar do fundo Sete-Estrello, como o mais doce riso angelico d'um pae ou como d'uma Mãe o mais profundo anhele.

Uma festa em familia! o templo onde se goza a grande inspiração que em vida nos sustem: — A familia, este ceu d'eterna Primavera, — a familia, esse templo olympico do Bem onde o homem governa e onde a mulher impera!

Aonde as nossas Mães, as santas soffredoras, nos dão pelo seu leite a fórmã ao coração, e envolvem a noss'alma em cingulos d'auroras, depondo em cada beijo em nossas frentes louras uma virtude a mais de cada cidadão.

Antigamente, quando o velho Preconceito vinha dictando a lei dos cesares de Roma, não se reconhecia em todos o direito de adormecer a dôr do peilo noutro peilo, de respirar do amor o virginal aroma.

Era a mulher um sér inerte, escravizado, objecto de desprezo, um bem que se vendia, ella, que é como um lyrio aberto e perfumado, que é como um sol radiante e bello que nos guia pela noite da vida a rir ao nosso lado!!

Porém, a Natureza um dia revoltou-se e quebrou as prisões ás tristes condemnadas. Fez-se então a familia, aonde a mulher trouxe o Amor, o sempre casto, o Amor o sempre doce, accendendo no lar um jorro d'alvoradas.

Eis aqui a familia. E vós que sois auctoras d'este sagrado templo erguido á Liberdade; Mães que nos affagaes as tenras frentes louras, santas que nos encheis o coração d'auroras, vós sois o Prometheu de toda a Humanidade.

Por isso, ha junto a vós um ar que delicia, e lê-se em cada rosto e vê-se em cada olhar, espelhar-se e sorrir a candida alegria de quem se sente bem á volta do seu lar numa noite de inverno immensuravel, fria!

Coimbra, 1894.

RÓDRIGUES DAVIM.

AD GLORIAM

Eu não saúdo o Infante!... O heroe é que eu saúdo! O astro que brilhou num céu aurifulgente! Aquelle que aqui jaz — sereno, calmo e mudo — Na pedra do sepulchro — o engaste de um valente. —

Curvemo-nos com crenga! As paginas da Historia Mais uma vez ainda haverão de brilhar! Choremos com saudade a omnipotente gloria Que atravessou o espaço illuminando o mar!

A onda ao erguer-se forte e impavida no abysmo Quebrava-se na costa ao som da tempestade, E o olhar do marinheiro — em rasgos de heroismo — Desafiava a agua — immenso de bondade. —

O homem jaz além! Lembremo-nos ainda, Da nobre força d'elle!... é morta, mas embora! Não se deve esvaír a claridade infinda Que percorreu o céu do Portugal de outr'ora!

O homem jaz além!... Dormiu por uma vez No fundo de uma tumba!

ah! Deus faça augmentar — Como ultima graça ao nobre portuguez, — O rugido sublime e lyrico do mar!

Coimbra.—Março de 1894.

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

NOTA — Os versos que nesta secção inserimos foram recitados pelos actores; A Familia do sr. Rodrigues Davim, no Gymnasio de Coimbra, a 25 de fevereiro; Ad Gloriam do sr. Luiz Guimarães, filho, junto do tumulo do infante D. Henrique no mosteiro, da Batalha, a 5 de março.

Interesses e noticias locais

O commercio e os caminhos de ferro

São os caminhos de ferro, como toda a gente sabe, mais do que um indispensavel auxiliar, são um factor necessario do movimento commercial. Em toda a ordem de transacções, não podem os povos prescindir da sua valiosa cooperação, e muito principalmente centros populosos como Coimbra, que mantem com outras cidades e povoações continuas e importantissimas relações economicas, nas quaes andam interessadas a agricultura e outras industrias, que aos seus mercados concorrem, ou por aqui transitam com destino a outros mercados; visto ser Coimbra, pela sua topographia, uma cidade central.

Se os dirigentes e administradores da Companhia real dos Caminhos de ferro tivessem na devida consideração, e ponderassem, como lhes cumpre ponderar as circumstancias que acima indicamos, e attendessem, como lhes cumpre attender as necessidades e interesses do nosso commercio e do commercio geral, que com elle se prende e relaciona, por certo que, longe de o prejudicar, se empenhariam em o favorecer. Não succede porém assim.

O mau sestro, que parece pezar sobre esta mofina terra, exerce indistinctamente a sua terrivel influencia em tudo; e d'ella se resente e em grande escala o seu commercio, o qual não é tão insignificante no seu valor e limitado em extensão, que mereça a indiferença e o desprezo d'aquelles, de quem dependem os meios de transporte e circulação acelerada.

Se os directores e gerentes da Companhia real dos Caminhos de Ferro Portuguezes se preoccupassem com as necessidades do publico e legitimos interesses da empreza, se comprehendessem e quizessem attender devidamente á função social economica das vias de comunicação e transporte acceleradas, não commetteriam as faltas e os abusos, os erros e arbitrariedades, que frequentemente praticam em prejuizo dos cidadãos, industriaes e commerciantes, e do publico em geral, em detrimento da empreza, e em sua propria desvantagem. Um exemplo, entre muitos, basta para o comprovar.

Antes do horario, actualmente em vigor, tinha Coimbra o comboio mixto descendente, o qual chegava a esta cidade ás 11 horas da manhã.

Era elle um grande beneficio para o commercio; por isso, que todos ou quasi todos os commerciantes da Beira e da Bairrada procuravam, e preferiam esta cidade para fazer as suas compras e realizar importantes transacções, pela commodidade que lhes offerecia a praça de Coimbra; chegavam aqui ás 11 horas da manhã e retiravam ás 5 horas da tarde, tendo o intervallo de seis horas, espaço sufficiente para effectuarem, no mesmo dia, e concluirem as suas transacções com menos perda de tempo e menor dispendio.

Agora, e não sabemos porque motivos, o comboio, descendente, que chegava ás 11 horas da manhã, chega ás 2 1/2 horas da tarde, e o ascendente que passava ás 5 horas da tarde, passa agora ás 3 1/2; de fórmã que as pessoas, que precisam vir a esta cidade, e nella desejem fazer as suas compras ou realizar qualquer negocio, apenas têm uma hora de intervallo, tempo, sem duvida, insufficiente para effectuar qualquer transacção por mais insignificante e summaria.

Esta imprevisita e injustificavel mudança foi para Coimbra um grande mal, e representa um consideravel prejuizo; porque desviou, e cada vez ha de affastar mais, uma corrente commercial que já se achava sólidamente estabelecida e promettia engrossar de futuro.

Essa corrente, que muito animava e favorecia o nosso commercio, derivou para Aveiro e para o Porto, que têm outros elementos de vida e prosperidade.

Assim, graças ás alterações do horario, muitos ramos de negocio, que podiam dizer-se florentissimos, para o estado do paiz em geral, começaram logo a decahir, e não tardará que de todo desapareçam.

Pela nossa parte não levantaremos a mão de sobre o assumpto, e continuaremos a protestar contra o abandono, o desprezo e a injustiça, com que os governos e seus agentes, sem razão nem motivo, de um modo revoltante e por uma fórmã arbitraria, desconsideram a cidade de Coimbra, e prejudicam os seus habitantes, os quaes, por mais de um titulo, lhes deviam merecer a maior attenção e solicitude.

Continuaremos.

Passou o rei

Hontem de madrugada (3 horas da manhã) passou na estação Velha o comboio com a familia real. A' estação foi a musica do 23 e officialidade do mesmo regimento e um ou outro empregado publico, que o dever obrigára áquella hora a privar-se da bella soneca para ir ali apanhar alguma constipação.

O rei não se levantou segundo nos informam. Não esteve para massadas.

O «Conimbricense» que-rellado

O sr. Martins de Carvalho foi intimado a apresentar os originaes de umas correspondencias que publicou no Conimbricense assignadas Riffenho e Kabila mandadas de Soure.

Relatorio

Recebemos, da companhia de seguros Fidelidade, o relatorio da gerencia referente ao anno que findou.

A receita foi de 271:455:281 e a despeza 234:806:759 réis, incluindo 11:475:881 réis para fundo de reserva, ficando um lucro liquido de 36:648:523 réis, que a commissão de contas propõe seja distribuido 25:000 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

A gerencia consigna o privilegio que usufruem as agencias das companhias estrangeiras, que fazem uma concorrência prejudicialissima ás companhias nacionaes, pagando uma contribuição insignificante, emquanto as companhias nacionaes pagam 15 % sobre todos os lucros e mais 2 % de imposto de rendimento, facto este que merece ser attendido pelos poderes publicos.

O fundo de reserva d'esta companhia, a primeira do paiz, fica elevado á importante somma de 203:425:349 réis.

E' agente nesta cidade o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Luctuosa

Foi hoje o funeral do sr. Adriaõ Freire de Macedo, archivista do Hospicio, d'esta cidade.

O sr. Macedo falleceu na avancada idade de 82 annos.

A' familia do honrado velho damos o nosso profundo pezame,

**Romagem á Batalha —
Notas ligeiras**

O numero dos bilhetes vendidos na estação A de Coimbra para o comboio especial que levou a academia a Leiria foi de 469.

Durante o trajecto de Coimbra até Leiria os estudantes iam saudando as pessoas que se encontravam e eram correspondidos com enthusiasmo.

Em Leiria foram alvo de uma sincera sympathia, notando-se em todos os habitantes manifesta vontade de obsequiar os academicos e povo de Coimbra, que os acompanhava.

Os briosos habitantes de Leiria não só obsequiaram os visitantes mas não os exploraram como se fez no Porto. Os generos alimenticios custavam o mesmo e os carros para a Batalha obtinham-se a 400 réis, ida e volta, e os *riperts* que não eram de Leiria a 600 réis, ida e volta.

Na Batalha estavam mais de 1:500 pessoas dos povos visinhos e era bonito e pittoresco, mesmo, ver aquella gente em trajos de festa revestindo as encostas dos montes proximos á estrada onde devia passar o cortejo.

Em todos reinava a mais cordal e fraternal alegria e enthusiasmo.

O sr. Motta, director das obras do monumento da Batalha, foi de uma amabilidade digna de todo o louvor.

Os discursos pronunciados na capella do fundador, proximo ao tumulo do infante D. Henrique foram 12, sendo innegavelmente os mais notaveis os do sr. Antonio Silveira, estudante do 2.º anno de direito, e Marreiros Netto, estudante do 3.º anno de direito.

Além d'estes discursos recitou uma poesia o sr. Luiz Guimarães, filho, e um improviso o sr. Dá Mesquita Paul.

No regresso da Batalha os primeiros visitaram á noite a escola industrial, que estava em exposiçào.

E' digno de louvor o acio e boa ordem em que estava aquelle estabelecimento e a amabilidade dos seus professores, que se esforçaram por ser agradaveis aos visitantes.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

—Sim, regulemos as nossas contas, disse Talormi com ar des- preocupado; estimo isso mais.

—Lady Stumley, disse Debora, quando se trata de fazer uma boa acção, presta-se a resignar-se a tudo, até a acceitar dinheiro emprestado, offerecido por um qualquer Talormi. Foi ella que lhe entregou, senhor, esta obrigação de divida no seu ultimo baile, e o senhor gabou-se de ter recebido d'ella, naquelle dia, uma carta amorosa, quando não era mais do que uma declaração de divida. Mentiu!... Não me interrompa, senhor! Essa pretendida carta amorosa está na sua mão, e

Nas ruas, no regresso da escola industrial, o enthusiasmo era delirante.

Os academicos atiravam as suas capas para as janellas ás senhoras que as agarravam e lh'as deitavam de novo com sorrisos feiteiros que produziam fremen- tes saudações ás damas de Leiria.

No theatro fallou um professor do lyceu de Leiria que, em nome do professorado do mesmo lyceu, saudou a academia de Coimbra.

A entrada de Leiria um cavalleiro de apparencia respeitavel depois de saudar a academia levantou um viva a Hespanha.

O sr. coronel de caçadores 6 e a officialidade do mesmo regimento aquartellado em Leiria foi á Batalha sendo no caminho saudado com vivas ao exercito e á patria. Sua ex.^a de uma delicadeza extrema mandou que a banda do mencionado batalhão que tocava no jardim de Leiria estivesse até ás 8 horas da noite.

A academia fez uma ovação á musica do regimento que é uma das melhores do paiz. O seu mestre é o sr. Duwens.

Originaes retirados

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje um artigo, devido á penna primorosa de um academico do 2.º anno de direito, o qual nos tem honrado já com a sua apreciada collaboraçào—*As thermas e praias* que publicámos em outubro, são a amostra da sua boa e bem bilhada prosa.

Publicaremos no proximo numero o alludido artigo, que se denomina — *Centenario*.

Adelino Veiga

Faz hoje 7 annos que falleceu este poeta popular.

Adelino Veiga era muito querido pelo operariado de Coimbra.

Exames de pharmacia

No dia 5 de março fizeram exame de pharmacia de 2.ª classe no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade sendo approvados plenamente Rodrigo da Costa Alvares, filho de Rodrigo da Costa Alvares, natural d'Azoia de Baixo, concelho e districto de Santarem e Carlos Augusto Diniz d'Abreu, filho de João Diniz de

Abreu, natural de Santo Antão, freguezia de Sinde, concelho de Taboa, districto de Coimbra.

Fizeram tambem exame de pharmacia de 2.ª classe, no dia 6, no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade de Coimbra, sendo approvados plenamente, José dos Santos Pereira Monteiro, filho de José dos Santos Bandeira Monteiro, natural de Mertola, districto de Beja; e Arthur Zuzarte Pitta, filho de Clemente José Pitta, natural do Redondo, districto de Evora.

Viva a folia!

Ha 17 mezes que se não pagam os fornecimentos feitos á 2.ª circumscripção hydraulica por diversos negociantes e industriaes d'esta cidade, de fórma que é um prejuizo para aquelles que, na boa fé, forneceram objectos de sua industria, mercadorias ou trabalho sem elevaçào de preço.

E tudo assim caminha, não ha dinheiro para pagar o que devem e ha dinheiro á falta para festas e manifestações á monarchia.

E viva a folia!...

Grave

Hontem eram as festas do centenario que, transformadas numa exploraçào mercantil e numa especulaçào politica em honra da monarchia, vinham mostrar ao estrangeiro, que caloteámos, a maior falta de decoro que pôde dar um povo fallido, arrastado á maior miseria e decadencia pela falta de tino e de patriotismo dos nossos governos. Na embriaguez em que as festas o deixaram não attende aos seus interesses e deveres e deixa que esses governos cuidem só dos seus caprichos e descurem os grandes interesses nacionaes.

Fazia-se a apothese de D. Henrique, o *solitario* de Sagres, que, apesar de tudo, com o seu pensamento constante fez o engrandecimento da sua patria, o que realisoou pelas descobertas e conquistas que se emprehenderam e levaram a effeito, devido á sua iniciativa. E é nesta occasião que vemos no *Matin*, jornal parisiense, o seguinte telegramma:

«Notam-se os primeiros symptomas de uma especie de reviramento na politica ingleza, relativamente ás grandes passagens maritimas.

Até hoje a politica ingleza tem procurado sobretudo assegurar as communicações com o oriente por meio do Mediterraneo. Começa a vêr-se, porém, que

mi com um dandysmo soberbo; e todas as injurias d'uma mulher desapparecerão apenas o meu creado me escovar o fato.

—O ouro vem já, senhor; e como elle será muito pesado para a fraqueza do seu braço, ahí tem á minha porta um *facchino* que levará essa quantia ao seu palacio.

—Ah! muito bem! milady... minha senhora, quero dizer, desculpe-me... muito bem! agradeço-lhe a sua attenção; até preveniu o portador, preveniu tudo; só o ouro é que provavelmente esqueceu.

—Ahi o tem, senhor, disse Debora mostrando a porta do fundo que se abria.

Gedeão entrou e pousou sobre o contador um sacco de coiro.

—Pode contar, senhor, disse Debora; não levará muito tempo; a quantia está em onças, ducados e peças do Piemonte.

Talormi abriu como por demais o sacco, e a custo reteve um movimento de estupefacção; depois disse:

—Não conto, minha senhora.

—Não se esqueça, senhor, disse Debora ao ver Talormi fazer um signal a *facchino*, não se

apezar de Gibraltar, Chypre, Alexandria e Aden, este caminho pôde tornar-se menos seguro do que se suppunha em razão do estado actual da Italia, da amizade franco-russa, dos acontecimentos de Marrocos e de outros elementos novos.

Por este motivo iniciou já o *Forign-Office* a obra gigantesca de tomar posições sobre a outra passagem que ha para a Australia e para as Indias, a mais antiga, e mais longa, mas a mais segura, do Oceano Atlantico.

A Inglaterra installou nas Bermudas um cabo que só tem explicação no facto de terem sido transformadas num formidable ponto militar. Ao mesmo tempo annunciam se trabalhos importantes feitos no cabo Juby.

Emfim, attribuem-se á Inglaterra vistas secretas sobre os Açores. É bem sabido em França a que influencias se deve a perda de direito soffrida pela companhia franceza do cabo dos Açores.

Quer dizer este telegramma que a nossa fiel alliada, vendo as coisas tuvas no mediterraneo, trata de assegurar o outro caminho para a India e Australia, e, como para ponto d'apoiio das suas esquadras precisa estações, tratou de fortificar as ilhas Bermudas e pensa nos Açores.

Esta ultima parte do telegramma que sublinhamos é grave por que deixa nas suas entrelinhas ver claramente que a questão do Cabo para os Açores e as peripicias que então se deram obedeciam a um plano reservado. Não obedecerá tambem a um plano reservado a agitação autonomista dos Açores, procurando aproveitar-se d'ella para os fins da sua politica machiavelica?

Da Inglaterra tudo se pode esperar e porque a perfida Albion é astuta e paciente como a aranha, se ella principia a tecer a rêde é difficil fugir das suas malhas.

Chamámos a attenção de todos que se interessam pelo eugrandecimento da patria e creem na sua regeneraçào para este assumpto que é grave.

Um pobresinho

Em Lisboa na loja do predio n.º 87 da rua das Cavallariças do Infante residiam Diogo Ignacio de setenta annos e sua mulher Maria do Carmo tambem de 70 annos, os quaes viviam explorando a caridade publica.

Era tal o seu estado de miseria, e andavam tão cobertos de parasitas que mettiam dó.

Uma visinha, que sabia que elles tinham *massa*, convidou-os a

esqueça de me entregar a obrigaçào de lady Stumley.

—Ah! é muito justo, disse Talormi rindo. Eil-a; não lhe occulto que me separo d'ella com pena, mas tenho outras obrigações a fazer valer contra lady Stumley.

—E ella espera-as, disse Debora resolutamente.

IX

Natal

Era dia de Natal; o presepio estava exposto na igreja de *Ara-Caeli*, no Capitolio; ajoelhava-se deante do presepio do *sanctissimo Bambino*, sobre o proprio terreno onde se elevava o templo de Jupiter Capitolino, visitado pelos antigos vencedores.

A multidão era immensa diante do palacio dos conservadores, diante da estatua colossal do Tibre, em volta dos trophéus de Mario e da estatua equestre de Adriano; o padre, de pé sobre o alto da escada da *Ara-Caeli*, abençoava o povo apresentando-lhe o *sanctissimo Bambino*. Todas as casas visinhas estavam ornamentadas com colchas de damasco vermelho franjadas d'ouro e prata,

irem viver em sua companhia porque os tratava com caridade e olharia por elles. Foram, mas passado poucos dias adoeceu Maria do Carmo que recolheu ao hospital de S. José onde esteve 3 dias mas neste espaço de tempo adoeceu tambem Diogo Ignacio que foi recolhido no hospital de marinha onde morreu.

Maria do Carmo então foi passar revista ao seu *miseravel* espolio, e deu por a falta de um cinturão onde tinha **400 libras** em bom ouro e um grande numero de moedas estrangeiras, bem como 5 aneis, um cordão, um broche e um botão de peito tudo d'ouro e um coração de prata.

Maria do Carmo, quando se viu sem os seus haveres quixou-se á policia que prendeu a mulher na casa onde estava, e a quem foram encontrados os aneis e cordão. As libras e as moedas estrangeiras essas não apparecem. Ao verem a luz derreteram-se. Lá anda a policia porém á sua procura, e espera encontral-as.

Que avarentos.

Bric-à-brac

—Disculia um dia um velho muito estúpido com um rapaz espêito e não conseguiram clegiar a um accordo. Por fim o velho, impacientado, exclamou:

—Qual terá maior experiencia do mundo: o senhor com os seus vinte annos, ou eu com os meus sessenta?

—A idade nem sempre regula para isso, respondeu o rapaz: corre mais uma lebre de um anno, do que um burro de vinte.

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLÈA GERAL

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assemblèa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e não podendo funcionar, ficará transferida para o dia 18 á mesma hora e no referido local.

Ordem dos trabalhos:—Apresentaçào e discussào das contas do 2.º semestre do anno findo e do respectivo relatorio, e nomeaçào da Commissão revisora das mesmas contas.

Coimbra, 5 de março de 1894.

O 2.º secretario da assemblèa geral,

Leandro José da Silva.

Talormi, de joelhos, recebia a benção, e no momento em que o côro cantava *infans vagiens, infans fulgurans in calis*, o nosso celebre prestidigitador reprehendia e dava instrucções a um homem ajoelhado ao pé de si.

As vozes da multidão, o canto da igreja, o carrilhão dos sinos cobriam esta conversa mysteriosa.

—Sim, Barbone, dizia Talormi, és imbecil muitas vezes, e no teu officio nunca se deve commetter uma falta.

—Terei cuidado, Monsenhor.

—Assim, no dia do duello de Van-Ritter e de Paulo Gréant, em Radicofani, commetteste faltas enormes... Tinha-te recommendado que fizesses prender os dois adversarios e as duas testemunhas, e prender-me a mim proprio, tesmunha de Van-Ritter...

—E' verdade, excellencia.

—Monsenhor Pacifico tinha-te dado doze agentes de policia e dos mais fortes. Fizeste prender toda a gente, menos a mim.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

230 **A** merceria de José Ta-
 yares da Costa, successo-
 res, acaba de receber directamente
 da importante casa Chateau, Féres,
 de Paris, uma elegantissima colleção
 de cartonagens para amendoas, entre
 as quaes se encontram lindas pandei-
 retas-barometros, caixas com musica,
 uma variedade em aves, como pavões,
 etc.

Recebeu tambem da mesma casa
 de Lisboa finissima amendoa, feita
 simplesmente de assucar e especial-
 mente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como espe-
 cialidade do estabelecimento, onde
 predomina o asseio, diferentes arti-
 gos de merceria — recommendando-
 se pela sua finissima qualidade: chá
 tanto verde como preto, manteiga,
 assucar, café, chocolate, queijo na-
 cional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de
 holachas nacionaes e inglezas, vinhos
 finos recebidos directamente do lavra-
 dor, e champagne estrangeiro e na-
 cional.

Rua de Ferreira Borges,
 176 Largo do Principe D.
 Carlos, 2 a S. Coimbra.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13
 Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se
 nesta officina, com muita
 perfeição e modicidade de preços to-
 dos os trabalhos concernentes á arte
 de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado
 nesta officina um rabecão (o primeiro
 que se fez nesta cidade) e que pôde
 ser visto em casa do seu possuidor,
 sr. Jorge da Silveira Moraes, na mes-
 ma rua.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos
 Santos, successor de
 Antonio dos Santos, premiado na ex-
 posição districtal de Coimbra, em
 1884, com a medalha de prata; e na
 de Lisboa de 1890, participa que se
 faz nesta officina, a mais acreditada
 d'esta arte, toda a qualidade de in-
 strumentos de corda concernente á
 sua arte; assim como os concerta com
 a maxima perfeição, como tem pro-
 vado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas
 as qualidades para os mesmos instru-
 mentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

PIANO

229 **V**ende-se um quasi novo.
 Praça do Commercio, 14
 1.º andar.

AMENDOA

228 **N**a Confeitaria e mer-
 ceria de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para
 revender, muitas qualidades de
 amendoa de fabricação apurada
 e todos os artigos e generos de
 confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os
 seus pedidos antes do dia 5 de
 março, gozam de grandes vanta-
 gens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços
 a quem as pedir.

1:000\$000

238 **D**á-se a juros esta quantia.
 Compra-se ou arrenda-se,
 a largo praso, na Alta, uma casa
 com bons commodos e bem conser-
 vada.

Dá informações o sr. Adriano
 Marques, na Havanaza.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento en-
 contram-se productos
 das mais qualidades no seu genero.
 Tem sempre magnifico queijo da
 Serra da Estrella, recebido dos me-
 lhores fabricantes de Fundão e Sabu-
 gal, assim como outras qualidades de
 queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph.
 Suchard e outros, manteiga, cognac,
 Champagne, vinhos do Porto, Carca-
 vellos, Bucellas, Madeira e outras be-
 bidas, terão sempre as pessoas que o
 honrarem com a sua visita, um sorti-
 mento completo onde possam fazer
 a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa par-
 ticular e em que se pode ter toda a
 confiança.

Recebeu para a presente occasião,
 finissima amendoa das melhores fa-
 bricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fize-
 rem favor de lhe dar a sua preferen-
 cia o favor de visitar o seu estabele-
 cimento pelo que lhes sera muito
 reconhecido.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio
 Alegre, proprietario na
 Villa d'Anadia, vende pelos preços
 das principaes casas do paiz pulveri-
 sadores d'ar comprimido, os melhores
 até hoje conhecidos, premiados com
 medalha d'honra nos concursos offi-
 ciales realizados em França e com o
 grande premio da Sociedade Depar-
 tamental de Maine et Loiré de Saumur.
 Este pulverizador tem 56 primeiros
 premios e medalhas d'honra desde
 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes pul-
 verisadores dirija-se a Coimbra, rua
 de Ferreira Borges n.º 3, a casa do
 sr. Abilio Maria Martins, onde se
 prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende to-
 dos os utensilios proprios para en-
 xertia, assim como vides americanas
 e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encomenda Abi-
 lio Maria Martins.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
 Coimbra

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento rece-
 ben directamente do au-
 ctor, podendo affiançar como verda-
 deira e excellente Agua Cosmeocome,
 preparado vegetal inoffensivo, que
 em poucos minutos restitue ao cabel-
 lo a cor preta ou castanha. E' usada
 pelas pessoas mais distinctas, o que
 prova a sua superioridade sobre ou-
 tros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em
 tinta e outros artigos para pintura a
 oleo e desenho, fequeiros e colheres
 de nikel puro, oleados para cama,
 mezas e forrar casas, munições de
 caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melho-
 res fabricas de Lisboa o fornecimento
 de malas para viagem, muito seguras
 e bem acabadas por preços quasi
 eguaes aos da procedencia.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções,
 taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refrac-
 tario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material com-
 pto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões,
 cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retreites.
 Balaustrs columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como
 os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-
 pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes
 farmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas,
 rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na
 drogaria Rodrigues da Silva & C.^ª
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis-
 tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
 junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—
 Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala.
 Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.
 Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
 funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda,
 por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fa-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encom-
 mendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro
 sobre objectos de ouro,
 prata, papeis de credito, e outros
 que representem valor.

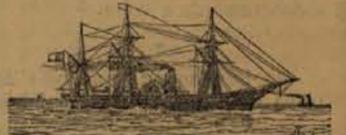
Juro modico, como podem experi-
 mentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joa-
 quim Maria d'Almeida, pede a todos
 os srs. mutuarios a fineza de virem
 pagar os juros em atrazo de mais de
 3 mezes, para evitar que os valores
 depositados sejam vendidos.

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lis-
 boa:

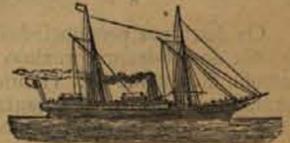
La Plata—A 8 de março, para
 o Rio de Janeiro, Montevideu e Bu-
 nos-Ayres.

Para passagens—Encarregado em
 Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá
 no dia 13 a 14 do cor-
 rente

Para passagens, em Coimbra, rua
 do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a
 familias trabalhadoras,
 assim como a filhos de familia,
 casados ou solteiros que sejam chama-
 dos por seus paes, e a viuvos ou
 viuvias com seus filhos. Para mais
 informações queiram dirigir-se ao an-
 nunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS
 E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno..... 2\$100
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre . 680 Trimestre.. 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O Exercito na Republica

IV

(Bases de uma constituição militar)

O Exercito é a nação.

O Exercito é elemento e factor de educação cívica.

O seu valor e merito não dependem tanto da força numerica dos combatentes ou unidades militares, como da sua organização, instrução e disciplina.

A instrução militar deve dirigir-se não tanto á *estrategia* physica e á *gymnastica* do corpo e dos movimentos, como á *intelligencia* e *coração* do soldado; illustrando-lhe aquella, e formando-lhe este pelos mais elevados sentimentos altruistas e acrysoladas virtudes, que podem e devem fortalecer e adornar todo o cidadão de uma patria livre, e leal-vão, cheio de coragem e abnegação, ás mais arriscadas luctas e supremos sacrificios.

A disciplina é a liberdade na ordem e a justiça pela observancia da lei, sendo esta a expressão da justiça, e por isso a garantia da ordem no pleno gozo e integral exercicio da liberdade de cada um na coexistencia e cooperação collectivas.

A verdadeira e eficaz disciplina não é, não poderá ser, não deverá ser a *obediencia passiva*, o automatismo mechanico imposto violentamente pela repressão e pelos castigos, que, flagellando o corpo e embotando o espirito, inutilizam duas vezes o homem, o cidadão que generosamente faz á patria o sacrificio da sua liberdade, do seu repouso domestico, da felicidade do lar e até da propria vida.

A acção, a auctoridade do superior sobre o inferior ou subordinado é, primeiro que tudo e antes de tudo, a do mestre sobre o discipulo, a do educador sobre o educando.

A *hierarchia militar*, como qualquer outra hierarchia, é a *subordinação da ordem ao merito*, fundada na *justiça*, garantida pelo *direito*, reconhecido e sancionado nas *leis* escrupulosamente observadas e cumpridas em todo o aparelho ou associação militar, tanto no que diz respeito á coexistencia e cooperação dos seus órgãos e elementos, como em tudo o que se refere ás respectivas funções e movimentos, parciaes e communs, separados e simultaneos, independentes ou solidarios nas suas resultantes, integradas na totalidade do Exercito.

O Exercito é a *condição juridica* ou de garantia, o meio le-

gal correspondente á necessidade da guerra, que mais ou menos frequentemente ataca o corpo social na sua totalidade e a totalidade dos cidadãos nas outras ordens de condições de sua existencia, — o territorio, a população, e por conseguinte a pessoa e o patrimonio collectivo do Estado e de cada um dos seus membros.

A defeza da autonomia nacional, a manutenção da integridade physica e moral da nação — eis o fim legitimo da guerra, ao qual corresponde, como apropriado meio de consecução, em casos extremos, o emprego dos exforços e recursos nacionaes concentrados e localizados nesse órgão ou aparelho chamado Exercito.

D'aqui os seguintes corolarios:

1.º O Exercito é a nação.

2.º O Exercito corresponde ao tempo de guerra.

3.º O Exercito, para bem corresponder e opportunamente ás necessidades e eventualidades da guerra, deve preparar-se, e instruir-se, constante e eficazmente, no seio da paz.

4.º Todo o cidadão, qualquer que seja o seu nascimento e condição social, tem, por interesse proprio e commum e por dever de honra, a *obrigação* de pegar em armas.

5.º D'esta *obrigação* só poderá isentá-lo a impossibilidade physica ou moral, — a doença, a deformidade, a ignorancia e o crime.

6.º A *permanencia* só deve existir para a parte *instructora*; a qual *estuda, dirige, e aperfeiçoa* a população na *aprendizagem* e exercicios da *industria defensora da patria*, que todo o cidadão precisa e deve adquirir.

7.º A actividade intellectual e industrial de uma nação não pôde, porém, limitar-se á arte e industria militares, logo:

8.º É preciso combinar a *aprendizagem* e exercicios militares com a *aprendizagem* e desempenho de outras funções e industrias, o seu exercito com o de todas as outras profissões indispensaveis á vida, conservação e aperfeiçoamento do organismo social; porque se aquella, a profissão militar, corresponde a um estado pathologico, estas são condições necessarias e permanentes do seu estado normal.

9.º É preciso que a *aprendizagem* e os exercicios militares não absorvam o tempo e a actividade da população mais sábia e vigorosa, da flór da população, necessaria a outras func-

ções e a outros misteres quotidianos e permanentes; como succede neste nosso deploravel sistema e actual organização da *força armada*, que fazem do Exercito uma *guarda pretoriana* ás ordens do Paço, um *corpo de policia* ao serviço da administração publica, um *vão aparato de ostentação* para abrilhantar solemnidades civis e religiosas; insufficiente porém e inefficaz como aparelho de *defeza nacional* correspondente ás necessidades da guerra, incompativel com outras industrias, verba de despeza que nos consome, inutilmente, uma parte consideravel das receitas do Estado.

ENYGDIO GARCIA.

O CENTENARIO

Estão terminadas as festas henriquinas. É occasião, pois, opportuna e propria, d'orçar-lhes a significação e o valor.

Que deixaram ellas de pratico e d'util? Nada, ou quasi nada.

Como preito d'homenagem, sincero, vivo e sentido, d'um povo á memoria augusta e querida de um dos seus mais gloriosos factores, não as podemos tomar: — collocar á sua frente individualidades, que, desvirtuando-as, roubaram-lhes tambem todo o cunho d'espontaneidade e patriotismo.

Sob este ponto de vista, dir-se-ia o centenario a imagem do Infante, serena e impassivel, ante a rendição de Tanger e o assassinato, cruel e injusto, de D. Pedro...

Como symptoma, ainda que superficial e ligeiro, d'uma reabilitação nacional, não as podemos tambem considerar: — a quantiosa importancia cedida aos bancos do Porto, escusa-nos de mais e maiores comprovações. Arrancando ao erario publico uma somma assáz avultada, o governo calou com ella não só os clamores e protestos do commercio e industria portuenses ante a gravosa e vexatoria lei das contribuições, mas obrigou-as ainda, e á agricultura, a traçarem o quadro da sua apothose, allegorisando-se em banalissimos carros de papelão!

De litterario, d'artistico e de educador, que ficou tambem de tudo isto?

As memorias premiadas são, no dizer do proprio jury, d'um valor meramente relativo. Dos projectos apresentados para o monumento do Infante escolheu-se um dos mais imperfeitos e menos suggestivo: á posteridade legaremos, pois, com uma má comprehensão da vida e feitos do heroe de Sagres, um exuberante attestado da nossa degeneração artistica.

Á educação e ao ensino deu-se o limitado contingente da abertura d'uma escola; e essa sem um indicio puro e fertil de propagação e sem uma significação altioqua de patriotismo!

Á frente d'esse templo, destinado á cultivação das intelligencias e corações feminis de Gomici, collocaram o nome de uma criança, que nada diz e que nada vale, e esqueceram, o que é extraordinario, o proprio nome do Infante, que se commemorava e, o que seria mais caracteristico e talvez um pouco productivo, o

nome augusto e venerando d'essa respeitavel senhora, que, impondo á côrte a ordura e a moralidade com o seu esplendido porte de rainha, deu a Portugal um brilhante punhado d'heroes e de santos com o cumprimento exemplarissimo do seu dever de Mãe.

De todos estes ruidosos festejos, pois, em que tanto dinheiro se malbaratou e tanta miseria se poz a nù, uma só coisa, a nosso vêr, pôde ter uma significação mais larga e mais lidima e talvez um *quid* d'utilidade para o paiz. Referimo-nos á romagem academica ao mosteiro da Batalha.

No Porto, a presença do rei, como a aza d'um corvo, abafava todo o entusiasmo; na Batalha, ante o tumulo de D. Henrique, vibraram, cheias de fé e d'esperança, as vozes dos academicos. No Porto, tratava-se occultamente de segurar as instituições; na Batalha, pelo rememorar d'um grande exemplo, commungaram todos, academia e povo, no desejo ardente e sincero d'uma benefica reabilitação nacional. No Porto, rendiam-se homenagens e pretejavam-se aclamações á dynastia de Bragança; na Batalha, diziam os academicos ao illustre filho do Mestre d'Aviz: — Apraza a Deus que sempre te comprehendamos e que como tu, postos de parte os nossos interesses e os affectos das nossas familias, luctemos corajosamente — pelo bem e engrandecimento da Patria.

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Ao «Conimbricense»

Queixa-se o nosso estimavel collega *O Conimbricense*, por havermos informado os leitores da noticia, que nos communicaram, de ter sido elle tambem querellado, e de o havermos feito com singular presteza e sem commentarios, sem uma unica palavra de desaffronta ou de consolação para aquelle jornal.

Publicámos a noticia quando veio ao nosso conhecimento, logo que ella veio parar a esta redacção; — como costumamos fazer a todas as noticias, que julgamos dignas de publicidade.

Não fizemos commentarios; — por que as querellas contra a *Imprensa periodica* são hoje factos vulgares, triviaes, frequentes, quasi quotidianos; tornaram-se não só parte integrante, mas até essencialissima do regimen arbitrario e despótico, que nos esmaga, e escarnece, que tem, como base fundamental e suprema garantia, essa perseguição implacavel á *Imprensa periodica*, independente e justa, que o desmascara, e cauterisa com o ferro em brasa da imparcialidade.

Não arriscamos desaffrontas, nem dispensamos consolações; — porque não as precisa quem tantas e tão claras mostras tem dado de coragem e resignação em maiores e mais perigosos lances de adversidade.

Só os fracos e timidos carecem de ser por estranhos desaffrontados; e não foi para os fortes e corajosos que se inventaram palavras e urdiram phrases banaes de consolação.

A barbara e atroz perseguição, que, mais uma vez, se poz em pratica, e desenvolve neste paiz, a ninguem já impressiona. Contra

ella já não ha indignações e protestos que valham, látegos que a açoitem, maldições que a cubram.

Ha todavia um castigo superior a todos os castigos, uma pena maior e mais efficaz do que todas as penas, ainda as mais afflictivas e infamantes — é o *desprezo*.

E ao *desprezo* deveriamos todos nós, sem exceptuar *O Conimbricense*, votar a monarchia, as suas instituições, os seus governos, os seus partidos, os seus retrogrados e nefandos processos politicos, administrativos e policiaes, todos e tudo quanto descaradamente nos explora e cynicamente nos ludibria.

Ora o *desprezo* tem, teve sempre, como linguagem a mais expressiva, energica e por isso eloquente, — o silencio.

Não nos lamente, pois, o collega, nem se dê a tão ingrato como impropicio trabalho.

É inutil o enfado.

Não censure, ainda menos condemne o *Defensor do Povo*, por que não tem, — com artigos *especciaes* fulminantes, em raiva acesa casos, repletos de iras e de odio, carregados de pungentes ironias, esmagadoras apostrophes e rethoricos explosivos, fartos de logares communs e velha erudição historica, queimando com o cauterio dos mais tremendos exemplos, — castigado no pelourinho da opinião publica, e executado no patibulo, ha muito levantado na consciencia nacional horrores, todos esses diabolicos auctores e possessos executores de tão ignobis leis e infamissimas perseguições.

Não ha exorcismo capaz de lhes expellir das negras almas o espirito das trevas, que d'elles se apoderou, que os domina e subjugá.

Já agora, convença-se o collega, hão de morrer impenitentes, presa d'esse execravel Satanaz que dá pelo nome de poder pessoal, de absolutismo monarchico, inimigo irreconciliavel da luz e da liberdade.

E, para mais, a accusação é falsa.

A accusação é injusta.

O Defensor do Povo tem dito, tem repetido, em quasi todos os seus numeros, tanto ou mais do que os outros seus collegas.

Tem lavrado os seus protestos com o sangue dos martyres da liberdade, sacrificados nas masmorras, nas forcas, nas fogueiras do absolutismo, depois de lenta e crudelissimamente torturados.

Tem açoitado, presos ás suas columnas, esses modernos ou resuscitados Loyolas, Torquemadas e Maniques do *constitucionalismo monarchico representativo*, perseguidores e algozes do livre pensamento, da consciencia livre, do trabalho honesto.

Só quem não tiver lido, ou não queira lêr o que, por tantas vezes, temos escripto, poderá em boa fé negal-o.

É injustissima a accusação, que aleivosamente se nos faz, de que deixamos correr á revelia a santa causa da liberdade de imprensa, e assistimos indifferentes e com a pena em repouso, á perseguição e martyrio dos nossos collegas e confrades.

É injustissima uma tal accusação; porque o *Defensor do Povo* tem lançado á publicidade, tem dito e proclamado por entre

brados bem altos de indignação e revolta e até aonde chegam as nossas vozes, e alcançam os seus clamores, sem reservas, sem disfarces, sem hesitações nem sombras de medo, mas também sem rancores nem preconceitos, tem dito e proclamado tudo, tudo, tudo quanto sente, pensa, deseja, e quer, como se taes leis repressivas não houvesse, como se taes perseguições não existissem.

O *Defensor do Povo* tem mantido, invioláveis e sagrados, os direitos inalienáveis do livre pensamento, da livre discussão.

Para elle ha uma soberania superior a todas as soberanias, um poder acima de todos os poderes, uma lei sobranceira a todas as leis.

E' a soberania do pensamento. É o poder absoluto da verdade.

E' a lei do dever e da honra, a obrigação de dizer o que em verdade se sente, pensa e quer.

Ha para elle uma garantia, a maior, a suprema entre todas as garantias—a garantia da publicidade.

Para o *Defensor do Povo* ha, na religião social da Democracia um dogma capital, indiscutível; ha no credo que professa um artigo fundamental; ha na Igreja a que pertence, e na qual communga um *magnum sacramentum*—a livre discussão a Liberdade de Imprensa.

Na moral em que se inspira o *Defensor do Povo* ha também duas virtudes sublimes—a coragem e a abnegação.

Tenhamos pois coragem e abnegação para lutar e soffrer as perseguições do absolutismo, que em breve ha de morrer suicidando-se, e por suas proprias mãos aniquilar-se.

E' esta a eterna logica dos factos e a suprema sanção da lei moral.—*Quem a ferro mata a ferro morre.*

Poderíamos, cheios de fé e fortes de razão, responder serenamente apontando para esse absolutismo posthumo, aos que nos apontam os seus estragos e atrocidades, o que Jesus Christo respondeu áquelles que lhe mostravam com o dedo a fabrica do velho templo em reconstrucção.

«Em verdade vos digo que de tudo isso não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada».

Justiça ao merito

A Faculdade de Direito, em cujo primeiro anno se faz frequente uso da *Historia de Portugal* de Schaffer, precioso livro especialmente recommendado aos alumnos no curso de Historia do Direito Civil Patrio, lançou por unanimidade, na acta da congregação do dia 16 de fevereiro ultimo, um voto de agradecimento ao nosso presado amigo e notavel escriptor José Pereira de Sampaio, pelo valioso serviço que está prestando á propagação de tão uteis conhecimentos e pela offerta do exemplar, com que brindou a referida Faculdade, a qual, por intermedio do seu digno decano, lhe dirigiu o seguinte officio:

Universidade de Coimbra — Secretaria da Faculdade de Direito. L.º 1.º n.º 3.

Ill.ºº e ex.ºº sr.—Cabe-me a honra de comunicar a v. ex.ª que, em congregação da Faculdade de Direito de 16 de fevereiro passado, foi proposto pelo decano e director e unanimemente approved um voto de agradecimento a v. ex.ª por se haver dignado offerecer á mesma faculdade o primeiro volume da importantissima obra de Henrique Schaffer — *A Historia de Portugal*, traduzida pelo sr. F. de Assis Lopes, e que v. ex.ª promette continuar até aos nossos dias, com o que prestará um relevantissimo serviço.

Deus guarde a v. ex.ª. Coimbra e secretaria da Faculdade de direito, 4 de março de 1894. Ill.ºº e ex.ºº sr. José Pereira de Sampaio. O secretario, Guilherme Alves Moreira.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

VERSOS ANTIGOS

DRAGÃO

*Era um bello animal, um musculoso cão
Do monte S. Bernardo.*

— *Em casa toda a gente
Temia a força herculea e o genio do «Dragão»,
E receiavam vêr esse animal valente
Pousar-lhes sobre o peito as garras de leão!*

— *Ninguém se lhe acercava! Odeavam-no!*

— *Sómente
Brincava ao pé do cão um anjo bom, clemente,
De seis annos — Helena, a filha do marquez...
Por sua causa é que ainda em casa o conservavam.*

— *O que ella lhe fazia! — E quanta, quanta vez
Aos dois os encontravam
Saltando no jardim!*

— *Elle era uma doídice
Pela creança!*

— *Quando o pae a retirava
Do «Dragão», era certo haver uma perrice
... E certo que chorava!*

— *Rosnava o cão; no olhar luzente, abruzador
Viam se-lhe brilhar as lagrimas da dôr!*

II

*Helena vinha sempre ao declinar do dia
Acariciar o cão,
Passava-lhe, jovial, tremente d'alegria,
Por sobre o pélo hirsuto a pequenina mão,
Dizendo-lhe depois com voz avelludada
— «Deite-se ahí, «Dragão!»*

— *Vamos! Deite-se ahí, senão fico zangada!»*

*E o molosso fiel, olhando-a docemente,
Deitava-se-lhe aos pés, domado, obediente...*

III

*Uma vez, numa tarde encantadora, e cheia
De vida, aroma e luz — tardava a pequenita
O cão mordida, irado, os ferros da cadeia
Mergulhado da dôr na colera infinita...*

— *Desesperou por fim! — Já não podendo mais,
Num esforço supremo, heroico derradeiro,
Partiu o cadeado*

*E, rapedo, ligeiro,
Transpoz, hallucinado,
Os gothicos hombraes*

*Da porta do palacio altivo e rendilhado
— Galgou a branca escada*

*Toda marmor'e entrou na sala allumiada
A morna luz dos cirios...*

*... E ao vêr a meiga Helena, exanime, deitada
Nas taboas d'um caixão,*

*Tendo impressa na face a rôxa côr dos lyrios,
Fitou-a, e comprehendeu*

*Que a sua pobre amiga inerte, inanimada,
Fôra brincar p'r'o céu!*

— *Adiantou-se depois, foi-lhe lambendo a mão,
Puzou-lhe do vestido...*

*Mas o olhar da creança, agora arrefecido,
Não pôde agradecer ao triste do «Dragão!»*

.....

*E esse animal tão forte
Olhou, a ultima vez, com mystica ternura
A antiga compunheira, a amada creatura,
E pousou a cabeça em cima do caixão...*

— *Passou-lhe pelo corpo um fremito de morte
E baqueou no chão.*

AUGUSTO DE MESQUITA.

O abbade de Puy-Chapelle

(QUATRELLES)

Acabo de vêr debaixo das minhas janellas um carrito puxado por um burro microscopico. Não dava dez passos que não tivesse de parar. Quando o vi, estava cheio de flôres; meia hora depois, a carga tinha diminuido de metade. É preciso confessar que a vendedeira tinha tido a delicada ideia de arranjar os ramos com flôres dos campos: papoulas, malmequeres e gramineas seccas. Um

esquadrão de borboletas esvoaçava em torno. Talvez fosse uma deputação que os campos enviassem para acompanhar a partida. Os que passavam deitavam olhares cubiçosos para o montão, e muitos suspiros iam perder-se nos bosques, para além dos muros.

Proximo do carrito passou um coche enfeitado de branco, levando o cadaver d'uma rapariga. Na frente ia um carro em que dormitava o clero. Tres bellos e robustos rapazes, os irmãos da defunta, provavelmente, seguiam o cortejo chorando. O mais velho amparava o mais novo; o outro

caminhava de cabeça baixa, com o lenço entre os dentes.

Uma das borboletas foi dar fé da corda de perpetuas que adornava o carro negro. Não se demorou por lá muito tempo. Assim que a reconheceu, levantou as azas e fugiu.

Os tres irmãos viram as flôres do carro. A defuncta devia gostar d'ellas, porque os rapazes trocaram um olhar, e um d'elles, dirigiu-se para o carrito. Comprou tres ramos e foi collocal-os sobre o caixão.

Acreditem-me se o quizerem, mas já não era o mesmo coche. O sol que estava escondido reapareceu, e o raio encidiu sobre o carro parecia dizer: «Ora graças a Deus, que já se pôde descansar aqui em cima!»

Todos que passavam se descobriam diante d'aquella victima, em face d'aquella dôr. Pararam dois collegiaes. O mais novo ia para tirar o bonnet... O outro sustendo-lhe o braço:

— *Que é isso? Pois vaes descobrir-te diante d'essa podridão?...*

O rapazito envergonhado do seu bom movimento, disse também uma grosseria. E' que desejava readquirir a estima do seu companheiro.

E fiquei a olhar para aquelle ridiculo mentor de quinze annos, de cara pallida, de corpo franzino, e que, de cigarro ao canto da bocca, tinha a grande coragem de insultar um cadaver; e fiquei magoado e triste ao pensar que era isto, este insalubre germen, o germen do futuro. Ha assim aos milhões que, na idade em que os paes jogavam a barra e a malha e outros jogos de rapaz, fallam das *mulheres* com desprezo, têm por officio em nada crêr, affectam ter envelhecido prematuramente, e só imitam os nossos vicios.

Não são elles que nós devemos amaldiçoar; somos nós, que diante de Deus somos os responsáveis d'essas consciencias falseadas. Julgámos que podíamos impunemente brincar com tudo o que é respeitavel; cavamos em todos os alicerces, escarnecemos, vilipendiamos, desfiguramos tudo o que é sagrado; achamos divertido tudo negar, e, demolidor inconsciente, deitamos tudo por terra sem primeiro pensar no dia d'amanhã.

A morte é a porta do Nada. Muramos este ultimo asylo que outr'ora nos apparecia como um refugio; — quem nos ha de abrigar agora?

Na terra tudo é grotesco, no céu tudo é deserto; — quem nos ha de consolar?

O tribunal de Deus já não existe, soffremos mil torturas, a terra pertence ao mais habil ou ao mais forte. Nós outros, os fracos, os opprimidos, que contávamos com Deus, — quem nos ha de vingar?

Seremos amaldiçoados pelos nossos proprios filhos, e teremos de curvar a cabeça, porque os despojamos de tudo que amparava e de tudo que consolava. E não de ser mais atrazados do que nós. Se nós pudéssemos morrer ainda novos, para não vermos semelhante coisa!

O atheismo, ou pelo menos, a indiferença religiosa, como a nodoa de azeite, ganha mais campo cada dia que passa. Até os campos já foram invadidos pelo flagelo.

(Continúa.)

Critica litteraria

VERSOS INTIMOS

Acolho sempre com jubilo um livro de versos saos, sinceros, espontaneos, sem arrebiques de nephelibatices ignorante e atrevida, e acolho os versos com verdadeiro entusiasmo quando elles são de um principiante, que não começou a sua vida litteraria por arregaçar as calças... e passar o Lethes da nova escola: chegado á outra margem é sabido que o versejador não mais se recorda da grammatica, da rethorica, da poetica!

Bom senso... era uma vez! E' triste, realmente; d'esse rapaz que poderia ser gente estudando com methodo e com afinco, fica apenas uma alimaira réles escoucando desconchavos no picadeiro do ridiculo immortal, onde os frades bernardos foram amestrados em *liberdade* e a geração dos raros é apresentada em *alta escola*.

Ora o livro do sr. Luiz Guimarães Junior, poeta novo, tem versos saos, sinceros, espontaneos.

Li-o com interesse, com satisfação por vezes — e ao cabo das quarenta paginas do volume não lamentei o tempo perdido.

Luiz Guimarães Junior, que é filho de peixe, e que para honrar o proverbio, *sabe nadar*, intitulou de *Intimos* os seus versos, e foi, na verdade, preciso na escolha do titulo.

As impressões do poeta, as suas illusões de mocidade, as suas esperanças sorridentes, e os seus desalentos (já desalentos!)... traduzem-se em versos singellos, espontaneos, onde não pousou o buril da arte, mas que foram feitos no recolhimento d'uma chimeira d'amor, na intimidade d'uma carta côr de rosa eu do retrato da bem amada, com a qual conversou a sua alma na linguagem suavissima do affecto...

Os versos de Luiz Guimarães são, realmente, versos intimos; nelles se revelam qualidades apreciaveis de poeta lyrico.

Asseguramos ao auctor um bello futuro, se continuar trabalhando, se e estudar — para que o seu trabalho seja util.

Poderá assim, em breve, dar-nos obra de maior folego, onde o seu talento se patenteie claramente, e não haja a escurecel o incorrecções ou descuidos, desculpaveis por vezes, mas prejudiciaes sempre.

— E a proposito, permitta-nos o novel poeta que lhe indiquemos incorrecções e descuidos do seu livro, que não appareceriam, por certo, se o seu auctor prestasse um pouquinho mais d'atención ás suas composições.

Bem sabemos que a obra de apresentação é sempre incorrecta, bem sabemos que a pratica, e só ella, corrige os defeitos e aponta os erros, mas sabemos também que muitos defeitos e muitas incorrecções apparecem por negligencia de quem escreve.

São d'essa ordem, por exemplo, os *descuidos* e incorrecções seguintes:

Pg. 21:

«Vinha formosa,
Cantamos ambos o Boccaccio em coro»

O gripho é nosso.

Pg. 27:

«Estendeu-me a mãosinha branca e perfumada.»

Pg. 35:

«Tudo despreso, querida!
«Tudo, Bertha, detesto!»

Ora, com franqueza: Com mais alguma atención não desapareceriam essas *nuvens* antes do livro vêr a luz da publicidade?

Creia o filho de Luiz Guimarães, o brilhantissimo poeta dos *Sonetos e Rimas*, que fazemos estes leves reparos, pelo muito em

que apreciámos o seu talento e pelo muito que sentimos vê-lo mal avaliado.

As bellas sextilhas do *Drama no deserto* e as formosas quadras *As ordens d'ella* não conseguem desculpar os versos frouxos e defeituosos que porventura tenham ficado no livro...

Quanto lhe dizemos é sincero. Se a sua primeira obra não tivesse valor, não zelariamos o valor de futuras obras suas com o nosso conselho despretencioso, mas leal, que apenas intenta estremar o trigo do joio.

Se os *Versos Intimos* fossem nephelibaticos de menino sabio... á fava, e outro assumpto!

— Assim, um aperto de mão muito sincero, com o manifesto desejo de voltar ao assumpto verso para applaudir novas produções do esperançoso poeta Luiz Guimarães Junior.

FRA-DIAVOLO.

DECLARAÇÃO

Como ha dias pedi para ser substituido na editoria do *Defensor do Povo*, e ainda se não realisou essa substituição, declaro que cessa toda a minha responsabilidade de editor, dentro do prazo que a lei marca para se fazer nova habilitação.

Coimbra, 12 de março de 1894.

Antonio Augusto dos Santos.

Interesses e noticias locais

Coisas portuguezas

Para a historia da opera buffa em Portugal: — Agora que o sol doira formosissimos dias de primavera, em pleno mez de março — mez da luz, mez das flôres — começa a companhia real dos caminhos de ferro a *obsequiar* os passageiros, fornecendo dois monumentaes caloriferos a cada compartimento de 1.ª classe!

Note-se que a companhia não brindou o publico com caloriferos durante os mezes gelidos do inverno.

Passou novembro, passou dezembro, passou janeiro... e a companhia sem dar um bocadinho de conforto aos que têm a desgraça de viajar, por neves e frios, em caminhos de ferro portuguezes.

Chegou março, a sorrir, a anunciar a primavera, a advertirnos que é de mais o *pardessus*... e zás! ahí começa a companhia real a metter canudos d'agua a

ferver para as carruagens, e a esquentar os passageiros!

Esta piada faz nos lembrar as impressões de certo chronista inglez, que escrevia a proposito do nosso paiz:

«Portugal é uma nação extraordinaria, com um povo extraordinario e habitos extraordinarios. No inverno costumam os portuguezes refrescar-se com esguichadellas d'agua fria, a titulo de carnaval; no verão aquecem-se com fogueiras, accesas em honra de S. João e S. Pedro.»

Faltou-lhe acrescentar:

«... Além d'isso, a companhia real dos caminhos de ferro chega um calor aos seus freguezes, mal a primavera descerra pelo azul o seu manto de luz.»

Dr. Nunes Giraldes

Passou no sabbado o anniversario natalicio do illustre e respeitado lente d'esta Universidade o sr. conselheiro dr. Manuel Nunes Giraldes, a quem uma pertinaz doença, e ainda bem que não de gravidade, obriga a estar ha tempos afastado do ensino na regencia da sua cathedra, o que de veras sentimos, e os seus discipulos sinceramente lamentam.

O sr. dr. Giraldes é um professor ao mesmo tempo querido e respeitado; um professor, que, pela sua doutrina e com o seu exemplo, disciplina mentalmente, e moralmente educa.

Enviando-lhe e a toda a sua numerosa e estimavel Familia as nossas cordeas felicitações pelo seu anniversario, fazemos votos pela sua ventura e prosperidades e, entre ellas e mais do que tudo quanto possa garantir-lhe um completo bem estar e alongar-lhe a preciosa vida, lhe desejamos o restabelecimento da sua saude.

Empregomania

Diz-se que para o logar, que vagou no Hospicio, por morte do sr. Adrião Freire de Macedo, ha uma enormidade de pretendentes.

Isto denota que é cada vez maior a dificuldade de viver; pois escaceiam as collocações e augmentam os pretendentes, e assim vemos que, seja qual fôr o logar que vague na publica administração, fervem logo os empenhos e as portecções para milhares de afilhados.

Na industria escaceia pessoal com certas e determinadas habilitações para exercer logares bem remunerados; mas para isso não se habilitam porque acham degradante estudar chimica e aprender tinturaria, ou aprender desenho para ser um bom debuxador ou

director tecnico de uma fabrica, logares estes que chegam a obter remunerações mais elevadas que a de um lente da Universidade ou de official maior.

Na Covilhã paga-se a um tintureiro, a um debuxador, a um director tecnico ou a um mestre de theares — *um conto e duzentos e dois contos de réis annuaes*.

Incommodo

Tem passado incommodado de saude o sr. dr. João de Menezes Parreira, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Exames de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico da Universidade, no dia 9 do corrente sendo approvados plenamente Pedro Baptista, filho de Manoel Baptista, natural de Sazes, concelho de Penacova, districto de Coimbra, e Arthur Candido de Campos Taborda, filho de Joaquim José Candido de Campos Taborda, natural de Móra, districto de Evora.

Conferencia

Conferenciou com o sr. ministro do reino o sr. governador civil de Leiria.

Dizem que o motivo d'esta conferencia foi a manifestação academica á Batalha, e o ter a musica tocado a *Portugueza* quando acompanhava o prestito.

Será verdade?

Subsidio

Foi concedido o subsidio de 263\$440 réis ao Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade.

Recebedor

Foi julgado quite para com a fazenda nacional o recebedor d'esta cidade, relativamente ao exercio de 15 de novembro de 1891 a 30 de junho de 1892.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana lida os seguintes cadaveres:

Joaquina Domingas, filha de José Alves e Domingas Maria, do Porto, de 43 annos. Falleceu de nephrite, no dia 25.

Rosaria de Jesus, filha de paes incognitos, de Lórvão, de 40 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 27.

mens bem escolhidos, ao longo d'esses muros, e quando ouvires a minha voz farás subir o homem de mais tua confiança para o jardim, com as insignias da policia nocturna, e tu, pela tua parte, terás todo o cuidado em que te não vejam...

Tenho três vinganças a realisar esta noite; um rude trabalho que eu quero fazer para meu divertimento.

— V. ex.ª póde contar comigo.

— Assim, está entendido, Barbone: e se houver alguém a prender não o deixarás escapar.

— Esteja tranquillo, monsenhor; serei capaz até de prender cobras na mão.

— Barbone, não tens noticias a dar-me de teu primo Tomaso?

— Nenhumas, monsenhor; julgo que morreu.

— E' impossivel, Barbone; homens como Tomaso não morrem, são assassinados; é necessario que me descubras o seu cadaver.

— Se os abutres dos Apenninos o não tiverem devorado.

— Os abutres são mais delicados nos seus festins. Encontra-me Tomaso morto ou vivo.

Maria da Conceição, filha de Antonio Antunes Barreira e Rosa de Jesus, das Chãs, de 34 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Joseph Maria, filha de paes incognitos, de Condeixa, de 70 annos. Falleceu de esclerose da medula, no dia 27.

José, filho de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de syphilis hereditaria, no dia 27.

Gracinda, filha de Germano Augusto Pires e D. Barbara da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 27.

Maria do Nascimento, filha de Manoel Henriques e Maria Henriques, da Paradella, de 67 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 28.

Ricardo Machado Serpa, filho de José Antonio Serpa e Isabel Olinda Leal, da Horta, de 21 annos. Falleceu de tuberculose mesentrica, no dia 1 de Março.

D. Clara Julia Cerdeira, filha de Manoel Antonio Cerdeira e Maria Julia Cerdeira, de Lamego, de 72 annos. Falleceu de insuficiencia mitral, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:282.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 2\$070 e 2\$080; e o novo a 2\$000 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 330 — Dito amarello, 330 — Trigo de Celorico, grão, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 460 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 330 — Centeio, 360 — Cevada, 300 — Grão de bico, grão, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 400 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 1\$450; ouro portuguez, 28 1/2.

Necrologio

Falleceu Luiz Antonio Madeira, como este jornal já noticiou, e pelo qual só tive conhecimento do infausto successo.

Sou primo co-irmão do fallecido e desde a nossa infancia fomos intimos amigos.

Não posso, pois, ficar mudo deante do tumulo do meu parente e bom amigo, nem o animo me consente que deixe de dedicar algumas expressões á sua honrada memoria, a proposito da sua biographia.

— Procural-o-ei, Excellencia.

— Esta noite, Barbone, tenho necessidade de ti; sé vigilante... Vae receber a benção para o mais alto da escada da *Ara-Caeli*, para edificação do teu proximo, e vae dormir emquanto esperas a noite. Acompanharás Santa-Scala esta noite a casa de Van-Ritter, e eu te verei lá para te dar novas ordens.

Como dissémos, era noite de Natal e a cidade tinha tomado bem o aspecto d'esta grande solemnidade christã. A artilheria do castello de S. Angelo juntava as suas notas graves aos alegres carilhões de todas as torres do Roma. Os *piferari*, estes artistas que descendem de Tityro e de Melibeu, sopravam nas suas flautas rusticas, e as creanças arrastavam as suas familias por diante das conservarias e dos brinquedos, ou ficavam suspensas diante das imagens da *Befana*, esta fada catholica que desce pela chaminé em noite de Natal para premiar ou punir as creanças que se portam bem ou mal.

Era tambem o dia em que as familias se reúnem; o dia dos grandes banquetes e das francas

Luiz Antonio Madeira era natural do logar e freguezia de S. Paio, na qual tambem nasceram e viveram seus paes e avós e só em meia idade passou para Farinha Pôdre, hoje S. Pedro d'Alva.

Desde pequeno revelou uma actividade mais que vulgar.

Começou por aprender os officios de ferreiro, serralheiro e espingardeiro, artes estas que exerceu com distincção; mas o seu espirito activo aspirava a mais. Lembrou-se de ir construir na então villa e cabeça de concelho de Farinha Pôdre, uma casa para viver e estabelecer uma loja de commercio. Para edificar essa casa encontrou uma grande opposição da parte da camara e de alguns homens de maior influencia na localidade, chegando a levar um recurso ao concelho de districto, em que triumphou. A casa fez-se e o commercio installou-se, pela energia e actividade de seu genio emprehendedor.

Mais tarde casou com a sr.ª Maria da Conceição Madeira, com a qual viveu até á sua morte na melhor harmonia, e de cujo consorcio vieram os seus tres filhos, a sr.ª Maria da Piedade Madeira e os srs. Joaquim Antonio Madeira e José Madeira Marques, já bem conhecidos e em vantajosa posição social, aos quaes aqui repetimos o nosso pesar.

Fôra Luiz Antonio Madeira obsequiador até ao extremo, e realmente amigo dos seus amigos. Conhecendo a falta que lhe fez a instrucção cuidou de dar a seus filhos instrucção sufficiente para se conduzirem com acerto, vendo coroados do melhor exito os seus esforços. Trabalhador incansavel emprehendeu diversas obras urbanas e rusticas que levou a cabo deixando a seus filhos uma rasoavel fortuna.

A sua memoria respeitavel a minha immorredoura saudade.

Taboã, 3 de março de 1894.

Bernardo José Cordeiro.

Bric-à-brac

— De uma janella para outra:
— Visinha, fugiu agora da gaiola o meu canario... Voaria para sua casa?
— Como era elle?
— Amarellinho, com a cabeça verde escura...
— Então não tenha cuidado, visinha; está seguro...
— Seguro, como?
— Está o meu gato a comel-o.

Os mandriões teem sempre vontade de fazer alguma cousa.

libações; o dia do perdão, do esquecimento e das reconciliações ephemerias.

Assim, o palacio de Van-Ritter viu, por instantes, dissipar-se a nuvem sombria que pairava sobre as suas colgaduras douradas e os seus frescos mythologicos; alguns clarões de sorrisos illuminam os rostos, e pareceriam fazer sentir uma proxima e completa serenidade, se podesse haver alli um esquecimento e um perdão para faltas sem perdão e sem esquecimento.

A alegria official das chancellarias lançou, pois, um raio passageiro sobre a praça Navone.

O banquete do Natal deu um comprimento desusado á mesa de Van-Ritter. Debora, que não pode celebrar o Natal, dedicou-se, contudo, a ajudar Memma nas disposições d'uma festa a que uma judia não pode assistir. Os convivas são muito numerosos, e, ao *dessert*, Talormi provoca uma alegria quasi geral contando a lenda da *Befana*.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

37 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

IX

Natal

— Ah! Excellencia! não me atrevi a pôr mão no muito illustre principe Talormi.

— Pois era necessario atrever-te, já que eu o tinha ordenado! Eu sei bem o que digo quando dou as minhas ordens...

— Para outra vez prenderei a v. ex.ª

— Outra tollice que fizeste, Barbone; recommendei-te que exigisses de Van-Ritter e de Paulo Gréant a sua palavra de honra sobre que não se bateriam nunca em territorio italiano...

— Pois bem! Excellencia, elles juraram-no, e foi por isso que os fiz por em liberdade, segundo as suas ordens, monsenhor...

— Não queres comprehender-me, Barbone? Eu digo-te que as minhas ordens foram mal executadas, visto elles não terem dado a sua palavra senão ácerca dos Estados-Romanos.

— Ah! v. ex.ª tem razão; commetti um erro.

— Felizmente, dei que fazer a Van-Ritter desde esse dia, embrulhando-o em negocios de chancellaria; aliás este endiabrado marinheiro era capaz de me ir matar Paulo Gréant á Toscana ou a Napoles, e Paulo Gréant é-me necessario como... amigo.

— E por isso eu vigio por elle, excellencia, como por um filho.

— Quem te mandou vigiar por elle?

— Ninguem, Excellencia.

— Escuta, Barbone; não faças nem mais nem menos do que o teu dever; nada de zelo nem de negligencia, nada mais do que exactamente o que eu te mandar.

— V. ex.ª será satisfeito.

— Tu conheces, sem duvida, os muros do jardim do palacio de Van-Ritter?

— Conheço, excellencia.

— Pois bem! esta noite farás sentinella á frente de quatro ho-

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 60 DIAS
 (1.º annuncio)

242 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José da Cunha Fachada, Antonio da Cunha Fachada, casados, Francisco da Cunha Fachada, solteiro, Jacintho Rodrigues Corrêa, José Rodrigues Rosa, casados, e Antonio Fachada, solteiro, maior, todos d'Almalaguez e ausentes no Brazil em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphologico a que se procede neste juizo por obito de sua tia Rosaria de Jesus Fachada, do mesmo logar d'Almalaguez, em que é inventariante o seu viuvo Antonio Orphão.

Coimbra, 8 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão
Hypolito.

O escrivão

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annuncio)

240 **N**º juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do 2.º officio, correm, a requerimento de Antonio Fernandes, negociante e proprietario, d'esta cidade, editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são notificados, nos termos do art.º 789.º do codigo civil, José da Silva e mulher Rosa de Jesus Pinto, do Picoto, freguezia de Sernache, d'esta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta, de que Abel Maria Pinto, do logar da Abruñeira, d'esta mesma comarca, fez cedencia, por escriptura de 14 d'agosto de 1884, ao mencionado requerente Antonio Fernandes, de credito de 80000 réis, a juro de 10 %, proveniente d'emprestimo, de que os notificados eram devedores áquelle por escriptura de 1881, cedencia que foi feita por 105040 réis, mas de cuja quantia recebeu de juros 40000 réis, devendo o capital e o resto dos juros na importancia de 1080790 réis; sendo outrosim notificados para distractarem, dentro do referido prazo, o alludido credito, nos termos do art. 1:641.º do citado codigo.

Coimbra, 5 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão

O substituto do juiz de direito,
Accacio Hypolito.

O escrivão interino,

Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida.

PHARMACIA

241 **T**respassa-se uma em Coimbra, bem localizada e afreguezada. Dão-se informações na drogaria Villaça — Coimbra.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7
 COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucars finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em holachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engorrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** mercearia de José Tavares da Costa, successores, acaba de receber directamente da importante casa Chateau, Fères, de Paris, uma elegantissima colleção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas-barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa de Lisboa finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asséo, diferentes artigos de mercearia — recommendando-se pela sua finissima qualidade: chá tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de holachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador, e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 126 Largo do Principe D. Carlos, 2 a S. Coimbra.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectou em 25 de fevereiro.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.º*, cujo fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extração tem na França, recommenda-se pela sua inexcitivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em borrochas occas e pneumaticas — ultimos modelos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — *Papillon* — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e aceitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como conta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

ANTIGA CASA VALENTE

NEYES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo afixar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

AMENDOA

228 **N**a Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de mercearia.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais qualidades no seu genero. Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Enfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

MOVIMENTO MARITIMO

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá no dia 13 a 14 do corrente

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24400
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

O Exército na Republica

(Bases de uma constituição militar)

Ao poder central deve pertencer a direcção, gerencia, fiscalização e inspecção da officina ou escola central de aprendizagem militar, tendo esta a sua sede na capital do paiz.

Em todas as circumscripções territoriaes e grupos de população devem existir officinas ou escolas parciaes e filiadas naquella.

Para esse effeito, deverá o territorio ser dividido em *provincias*, e estas subdivididas em *concelhos*, e os concelhos em *parochias*.

Cada *provincia* deverá constituir uma *divisão* militar com suas escolas, depositos, arsenaes e mais pertencas.

Cada *concelho* ou município deverá dar um batalhão, regimento de infantaria ou cavallaria, segundo as suas circumstancias peculiares.

Cada *parochia*, ou um grupo de parochias, segundo a população, contribuirá com uma fracção do corpo militar respectivo, ou, como vulgarmente se denomina, *companhia*.

Na capital estarão os grandes estabelecimentos, onde se aprenda a sciencia e a technica militar, — as grandes officinas, os grandes depositos e um *nucleo* de exercito, *permanente*, instruído, vigoroso, disciplinado e idoneo a todos os respeitos, para servir de modelo, com suas delegações nas provincias.

Nas provincias, nos concelhos, nas parochias deverá, pois, existir a parte correspondente, guardadas as devidas proporções.

Devem immediatamente licenciarse todos aquelles soldados, que não forem aptos para instructores e necessarios aos centros de instrucção popular permanentes.

Devem conservar-se todos os officiaes superiores e os inferiores de posto mais elevado, actualmente existentes.

A todos deverão ser garantidos os postos, o accesso e a sua reforma.

A estes cumpre exercer na capital do reino, nas capitaes das provincias, nos concelhos e nas parochias, segundo os seus postos e graduacões, a importante missão de *instruir* os cidadãos na arte militar e de os exercitar nas manobras de tactica e estrategia.

As escolas e os corpos de engenharia militar, estado-maior e artilheria deverão ter a sua sede principal em Lisboa, e as suas delegações, — aquelles em todas as provincias, — e este onde as condições, as circumstancias e as necessidades da defeza nacional o exigirem.

ENYGDIO GARCIA.

Cartas de Lisboa

Viva a folia...

Terminaram as festas, cuja despeza não é conhecida ainda, ao certo. O que se sabe, porém, é que se gastou dinheiro com uma liberalidade pasmosa, para que as magestades tivessem cinco dias de gaudío na cidade invicta.

Nunca se viu tão grande e tão louco estrago de dinheiro. Todavia, segundo as contas do thesouro ha dias publicadas o *deficit* calculado para este anno deve ser superior a **quatro mil contos**.

Os espiritos mais optimistas, como o sr. Carrilho, já confessam que a situação é angustiosa e que é impossivel caminhar neste desperdicio; é necessario fazer economias.

O *Economista* publicou antehontem um artigo importante sobre este assumpto que diz, com a auctoridade que todos lhe reconhecem, pois que é seu redactor principal, o orçamentologo-mór de estes reinos:

«A datar de julho proximo, recomencam as amortizações, que cessaram neste exercicio, e não sabemos se o contracto de janeiro de 1892 com o Banco de Portugal será renovado; isto dá-nos uma perspectiva, repetimos, de *deficit superior a 4000 contos* para 1894-1895, e sem attentarmos em que muitos serviços publicos estão quasi sem dotação, entre elles o das estradas a arruinarem-se na sua maior parte; em que os navios da armada estão-se inutilizando successivamente, sem que os substituamos, o que, não podendo nem devendo continuar, carece de prompto e efficaz remedio.

«E Portugal por largo tempo não póde pensar em recorrer ao credito lá fora; para isso precisava demonstrar ao capital, de modo irrecusavel, que emprega todos os esforços para satisfazer os compromissos que contrahiu, pelo menos depois que teve de suspender uma larga parte do pagamento dos juros da sua divida; e por ora não vemos todas as classes absolutamente dispostas ou resignadas, como aliás algumas já estão, aos sacrificios indispensaveis para se chegar a este resultado. Mas quanto mais tarde nos resolvermos a equilibrar o orçamento, mais penoso será o onus geral, porque maior terá de ser o sacrificio.»

E' claro que não carecíamos de que o sr. Carrilho viesse dizer-nos estas coisas, para ficarmos convencidos da desgraçada situação em que nos encontramos.

As palavras do director do *Economista* teem a importancia de provar, aos incredulos e optimistas, que a situação é tal, que nem já aquelles que costumam ver as coisas por um prisma cor de rosa, se atrevem a negar que estamos á beira de um abysmo profundo.

Diz o sr. Carrilho que não poderemos por largo tempo pensar em recorrer ao credito. Perfeitamente d'accordo.

Teem sido os successivos empréstimos que nos têm aggravado cada vez mais a nossa situação financeira e economica.

Até ha pouco, enquanto as praças estrangeiras nos empres-

taram dinheiro com relativa facilidade, embora com juros exorbitantes, havia o costume de resolver todas as dificuldades com o levantamento de empréstimos; pedia-se dinheiro emprestado com uma semcerimonia só comparavel á facilidade e liberalidade com que era gasto.

As praças estrangeiras negaram-se a fazer-nos mais empréstimos pelo menos sem canção, e os nossos governos em vez de pensarem em fazer economias cortando todas as despesas exaggeradissimas, reduzem os juros da divida, decreta a iniqua contribuição industrial a qual continúa pendente sobre a cabeça dos nossos commerciantes e industriaes como a espada de Damocles, promulga emfim as chamadas leis de salvacão publica, que collocaram em sérios embaraços as casas de caridade, as associações de soccorros e os pequenos juristas.

Todavia os pesados sacrificios que essas leis impozeram, em nada melhoraram a nossa vida economica.

E ainda o sr. Carrilho vem dizer-nos ser necessario que todas as classes se preparem para novos sacrificios. Para quê? para aumentar a dissipação e as dividas continuarem em aberto?

Mas um lançamento de novos impostos o aggravamento de outros já estabelecidos, nesta occasião em que a miseria é enorme, quando as classes operarias estão assoberbadas com uma crise medonha de trabalho, que obriga centenas e centenas de homens validos a estenderem a mão á caridade, e que faz com que muitos emigrem para o Brazil, apezar das noticias horrorosas que dia a dia chegam de lá, embora os cemiterios do Rio de Janeiro estejam peçados de cadaveres feitos pela febre amarella ou pelos tiros da revolução, — um lançamento de novos impostos ou o aggravamento de outros já estabelecidos seria neste momento uma verdadeira loucura.

Todavia são capazes de fazer tudo isso e ainda mais; com tanto que não falem aos privilegiados da sorte os confortos e o dinheiro para todas as orgias.

De economias é que ninguem deve fallar.

Dizem que se gastaram trezentos contos com as festas henriquinas; augmentaram as despesas em duzentos contos com as manobras militares e com as reformas de generaes para acelerar a promoção do sr. Pimentel Pinto; temos que pagar a indemnização arbitrada por causa da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques; temos emfim dividas fabulosas a pagar, mas... não importa:

Viva a folia
Dançar, dançar
Haja alegria
A' beira mar.

Março 11 de 94.

CARLOS CALLIXTO.

A revolta no Brazil

A aproximação da esquadra legal da bahia do Rio de Janeiro, e a intimação formal feita aos insurrectos, para deporem as armas dentro de 48 horas, produziu o effeito que era de esperar. Quando as fortalezas fieis começaram a vomitar metralha sobre os navios dos revoltosos e a esquadra legal começou a manobrar em

ordem de batalha, Saldanha da Gama e a officialidade revoltada foram entregar as suas espadas e acolher-se aos navios portuguezes, francezes e inglezes.

Finalizou, pois, o estado de lucta e anarchia em que se encontrava a Republica Brasileira, filho de ambições insofridas e condemnaveis.

Agora, restituído o Brazil ao estado normal, veremos como o commercio e a industria hão de florescer e desenvolver-se notavelmente sob as instituições republicanas; é o desmentido mais formal que se ha de dar aos que attribuíam á implantação da republica a anarchia e a ruina do Brazil.

Vingança d'uma affronta imaginaria

O sr. Manuel Miranda, acreditado industrial d'esta cidade, abastado capitalista, e grande proprietario, seus numerosos parentes, amigos e servidores, todos por um e um por todos na mais exemplar e commovedora solidariedade, mostram-se devéras magoados, porque o nosso correspondente do Porto, sem a minima intenção offensiva e, quando muito, por méro gracejo, se referiu, lamentando, como toda a gente deveria lamentar, umas contrariedades, uns pequeninos desgostos, que por occasião das festas do Centenario henriquino e durante o prestito, affligiram aquelle notavel, conspicuo e mirabolante cidadão, alma, honra e gloria dos *terribles jaquétas*, pedra fundamental de uma politica miseravel e esteril, que para ahi têm andado a edificar uns certos *governamtaes incriveis* cá da terra e que tem por espaventosa claraboia um capitalista hereditario — o sr. Ayres de Campos, sem outras qualidades além do seu dinheiro que o recommendem para tão alta e sublimada cupula.

Ora o sr. Miranda, que, além do que dissémos ser, é o S. Pedro da Commissão districtal, e o S. Paulo da Camara, á qual tambem preside o sr. Ayres de Campos, o sr. Miranda com gloriosas tradições em todos os partidos, desde o mallogrado partido *reformoca*, em vez de agradecer reconhecido ao nosso correspondente a extrema delicadeza, a amabilidade de se occupar d'elle, de noticiar os seus incommodos, de lamentar os seus dissabores, como é costume fazer-se na imprensa periodica em obsequio a todas as pessoas gradas da localidade, do paiz, da Europa e do mundo, o sr. Miranda, que é em Coimbra uma notabilidade, um vulto magestoso, — escandalisou-se, e agastou-se com o *Defensor do Povo*, rompendo fóra de si e desatinado, em uma declaração de guerra, capaz de fazer tremer os céus e a terra e o mar profundo, um agua-ceiro medonho para encher d'agua um pucarinho.

Andam por ahi *elle*, o sr. Miranda, todos os seus, parentes e numerosos amigos, prégando a guerra santa, a guerra de exterminio contra este jornal, cujo correspondente no Porto lhe deu a consideração de fallar *nelle*, e nas suas dôres de barriga, noticiando o desagradavel accidente que privou o sr. Miranda de acompanhar, até o fim, o prestito em honra do Infante D. Henrique,

com grande magua dos festeiros portuenses, que, assim e inesperadamente, se viram privados do concurso insubstituível de tão notavel e brilhantissimo ornamento, e principalmente dos seus collegas, que assim ficaram no meio da rua na mais pungente desolação, no mais triste desamparo, sem a alma, sem a gloria do nobre senado conimbricense, sem a pedra fundamental dos *jaquétas*, commandante em chefe e supremo arbitro dos *governamtaes incriveis*.

Foi realmente penoso! Caso feio e triste para dar sério cavaco, um sortalhão medonho!

Ora o nosso correspondente contou o caso, lamentou o caso, e, como devéras interessado na saude e mais felicidades de tão prestadio cidadão, aconselhou, sinceramente e nas melhores e mais caritativas intenções, o sr. Miranda a que, se alguma outra vez voltasse ao Porto, não mais fosse hospedar-se naquelle excommungado hotel, onde parece haver-se-lhe originado a terrivel doença, que de subito o prostrou.

Não o entendeu, porém, assim, o sr. Miranda; desnortou-se, enfureceu-se, e tratou de desnortear e enfurecer contra nós todos os seus parentes e amigos, que todos á uma juraram esmagar-nos, arrebentar-nos, fazer-nos em postas, pôr em frangalhos o *Defensor do Povo*.

Pobre povo, desventurado *defensor*, que tiveste a delicada atenção de noticiar e lamentar os incommodos do sr. Miranda, sob os quaes se havia jurado guardar inviolavel segredo!

Ai! de ti, *Defensor do Povo*, que tal fizeste, que tão horrenda profanação praticaste. Não sabias que o sr. Miranda é sagrado e inviolavel, como qualquer rei constitucional?!

O sr. Miranda reina em Coimbra; o sr. Miranda é o monarcha d'essa numerosa grei dos *incriveis governamtaes*, o patriarcha venerando d'essa *poderosa* tribu dos *jaquétas*, capazes de darem o seu sangue e a sua vida pelo seu rico e amado Manuel Miranda.

Muito infeliz, porém, o sr. Miranda na sua cruzada contra o *Defensor do Povo*! Mais infeliz talvez do que el-rei D. Sebastião na sua cruzada contra os mouros d'África, mais infeliz ainda do que o heroe e martyr d'Alfarrobeira; porque, se estes tiveram a felicidade e a gloria de morrer no campo da honra, o sr. Miranda está vivo, e cá o temos prisioneiro e captivo em poder dos infieis, como aquelle infante santo, de que falla a nossa historia.

E é a historia da *cruzada* contra o *Defensor do Povo*, inutilmente prégada e debalde empreendida por *mirandas* e *mirandaceos*, que vamos pôr em pratos limpos.

E' digna, é nobre, é honrosa para todos elles; mostra bem até onde podem chegar tão *magnanimos* heroes.

Sciencias, Lettras & Artes

O abba de Puy-Chapelle

(QUATRELLES)

Conheci em Puy-de-Dôme um grande burgo chamado *Puy-Chapelle*. Podiam ter-lhe supprimido a igreja, porque estava constantemente deserta. Pelos vidros que,

brados entrava a berya. Se esta pobre planta não se tivesse collocado um pouco de travez, o coro teria sido inundado pelas chuvas. As aranhas não eram tambem incommodadas; engordavam tranquillamente no fundo dos confessionarios, bordando rendas em todos os cantos. As que tivessem certo gosto pela meditação, podiam fartar-se á vontade.

O abba de morreu de miseria e de desgosto, como os seus antecessores, de modo que ninguem se lembrava de o substituir. Durante muitos annos a abbadia estava só vasia, como a igreja. Junto de monsenhor de Clermont choviam os empenhos, para não se ser nomeado para Puy-Chapelle.

Apezar d'isso, um corajoso rapaz, antigo missionario e antigo capellão de regimento, acceitou este posto de combate.

Fez todos os esforços possiveis para chamar para junto de Deus as ovelhas ranhosas e para as purificar; mas o rebanho á porfia fazia ouvidos de mercador. Mas como o abba de Chalencón era um homem alegre, e não se fazia rogar para contar uma porção de historias sobre os paizes estrangeiros que tinha percorrido, e como tinha feito as campanhas da Criméa, d'Italia, da China e a ultima tambem, sabem? — a maldita e terrivel campanha de 70, — contio entornava um bom copo, com mais perfeição que nenhum outro, toda a gente gostava de o ter por conviva, mas ninguem por confessor. Anunciou os mais apetitosos sermões, e pregou-os no deserto.

Foi elle mesmo que pôz os vidros que faltavam na igreja, tirando-o; das suas proprias janellas; lavou o soalho do côro; matou as aranhas que nada perceberam d'estes rudes ataques; mandou limpar as lampadas de *plaque* que adornavam o altar; caio as columnas, o que tudo lhe levou cerca de tres mezes, durante os quaes o bom homem teve que supprimir um dos seus frugaes repastos. Era bem preciso subsistir a todas aquellas despesas.

Mas vendo que com isso nada conseguira, o nosso abba de disse como Mahomet, — quando o peccador não procura a igreja, é necessario que a igreja vá procurar o peccador. Fazendo outra vez de missionario, foi de casa em casa dizendo palavras sagradas. Recebiam-no bem, officiam-lhe um lugar á meza, que nunca acceitou, e durante um enorme mez, levava a religião por casas particulares. Porém continuou a nada obter com essas exhortações.

Então encheu-se de tristeza; e fechava-se em casa, e só sahia para os officios. Chegou muitas vezes a pensar em escrever a monsenhor pedindo-lhe que o substituisse, mas dizia ao mesmo tempo: «Se me vou quem ha de querer tomar o meu lugar?» E ficava.

Mas como podem pensar, chegou a aborrecer-se.

A convivencia consigo mesmo tornou-se-lhe insufficiente. Lançou mão da musica e começou a estudar o *flageolet*. E aborrecia-se tanto, o pobre abba de, que estudava o instrumento com raiva. Por isso não tardou a adquirir uma destreza e talento extraordinarios.

De cada vez que escutava uma fantasia, quasi sempre de sua composição, porque a musica custa caro, (e é esse o seu unico defeito), o adro da igreja enchia-se de melomanos, e, como a vida do abba de era regrada como um papel de musica, ás mesmas horas, cada qual trazia a sua ca-

deira e installava-se debaixo das janellas do presbyterio.

— Olha!... disse o abba de Chalencón, seria muito engraçado se eu reconduzia todos os meus desertores, ao som do *flageolet*.

E affixou á porta da igreja que só tocaria em honra de Deus; que todos os domingos e dias sanctificados, executaria á missa uma ária variada.

Acharam a ideia engraçada, e a primeira missa com musica do abba de Chalencón chamou uns vinte amadores. O peditório produziu 35 centimos. O pobre cura nunca se tinha visto com festa igual. Sómente, devo confessar-o, o officio acabou-se com a igreja deserta. Foi humilhante para Deus.

(Continúa.)

Interesses e noticias locais

O commercio e os caminhos de ferro

Além de manifestamente prejudiciaes, as alterações no horario, ás quaes nos referimos, são, e representam uma grave injustiça para Coimbra.

Além dos motivos especiaes e valiosos titulos, que dão a esta cidade o incontestavel direito de ser excepcionalmente considerada e attendida, como já por vezes temos comprovado, outras cidades ha, simples povoações existem de muito menos representação social e inferior importancia economica, muito abaixo de Coimbra, sob o ponto de vista industrial e commercial, singularmente favorecidas pelos governos.

Assim, por exemplo, Santarem, uma cidade, cujas industrias e commercio não têm a extensão e o desenvolvimento que offerecem as industrias e o commercio de Coimbra, não satisfeita de ter em todos os dias comboios a diferentes horas, conseguiu, e parece que sem grande difficuldade, um *comboio especial* — para seu uso e proveito. O mesmo succede com Aveiro, que não tem nem poderá vir a ter o valor economico e a importancia social de Coimbra, goza tambem das vantagens de um *comboio especial*!

Coimbra não só não consegue um *comboio especial*, que aquellas cidades e outras povoações, com muito menos razão e justiça, alcançaram; mas nem ao menos lhe concedem o insignificante favor de permittir que o *comboio especial*, que se faz para Aveiro, chegue até aqui!

É espantoso o que se passa com esta cidade!

E' revoltante quanto se faz e pratica para contrariar os seus interesses e rebaixar a sua dignidade, amesquinhar a sua importancia!

Como explicar essa obstinada má vontade por parte dos poderes publicos, essa especie de rancor de tantos politicos encartados, que não só fizeram aqui na Universidade a sua carreira scientifica, que na maior parte ainda trazem aqui seus filhos, e que por isso não podem ignorar, antes devem conhecer as condições economicas e as circumstancias, o valor industrial e commercial d'esta cidade?

Será a pouca ou nenhuma consideração que aos governos merece o commercio?

Será causa d'este abandono o desprezo que aos poderes publicos e a toda a gente inspira, e justamente merece uma cidade sem energia propria, sem brios nem pundonor, que, ha muito tempo e sem a minima reacção, se foi transformando, e por fim se con-

verteu em um *burgo pôdre*, como se costuma dizer, em um perfeito instrumento passivo, manejado, á vontade e a capricho, por *qualquer mandão* politico, ignorante ou illustrado, esperto ou imbecil, contratado pelo governo, ao serviço de todo e qualquer ministério para explorar politicamente a cidade, o concelho e o districto de Coimbra, quer esse *mandão*, arvorado em feitor ou caixeiro de qualquer governo ou de qualquer ministro, se chame Paulo, Sancho, Martinho, Cezar ou João Fernandes?!

A Associação Commercial, a quem muito especialmente cumpria velar pelos interesses do commercio e zelar as suas vantagens e garantias, a Associação Commercial de Coimbra, a qual devia, e podia, ser uma das mais illustradas, energicas e respeitaveis associações do paiz, quasi nada tem feito; nada faz, e parece que nenhuma coisa fará para reparar as injustiças e desaggravar as affrontas, de que está sendo alvo e victima todo o commercio d'esta cidade, que ella tem, com o direito, o indeclinavel dever e a imperiosa obrigação de representar officialmente.

E não obstante é certo que a Associação Commercial tudo vae deixando correr á revelia.

Apenas temos a registar, com louvor e reconhecimento, a Associação dos Empregados do Commercio e da Industria, que nobre e energeticamente representou perante a Companhia real dos caminhos de ferro.

Cumpra á Associação Commercial seguir o seu louvavel exemplo; cumpra a todas as associações e classes, a toda a cidade de Coimbra empregar todos os meios envidar todos os esforços, para fazer valer os seus direitos, e tornar firmes e valiosas aquellas garantias, que possam assegurar-lhe o respeito, a consideração e a justiça que lhe são devidas.

«O Commercio de Coimbra»

Reappareceu este nosso collega, e pela sua reaparição o cumprimentamos, após a camaradagem de algum tempo com os *incríveis governamentais*.

Ao que parece, o *Commercio de Coimbra*, que os *jaquetas* da situação tinham conseguido empalmar, perdeu na sua curta convivencia, — curta mas instructiva — as illusões doiradas com que o sr. Ayres de Campos, Mirandas e *mirandaceos*, conseguiram embalar-o ou, melhor, embarrilar-o.

A nova attitude d'este nosso collega, depois do ludibrio de que foi victima, é digna da consideração dos homens honestos.

Propondo-se, como diz no seu artigo editorial, a combater pela justiça contra a corrupção, em qualquer campo em que esta domine, apresenta-se o *Commercio* com um desassombro de independencia politica credor da maior sympathia. Pela nossa parte, protestamos ao *Commercio de Coimbra*, enquanto se conservar na linha que se traçou, todo o auxilio da nossa modesta cooperação, visto encontrarmos-nos lutando, sob o ponto de vista da politica geral, na mesma arena; — combater pela justiça é o ideal de todo o jornalismo republicano.

Nomeações

Foi nomeado official da administração do concelho de Cantanhede o sr. Antonio Mendes Lopes.

Foi nomeado definitivamente professor o sr. Alexandre Maria Duarte, para a cadeira da Figueira da Foz.

Vagaram as seguintes igrejas parochiaes: Santo Antonio dos Olivaeos neste concelho, Santo Varão e S. Miguel de Licêa, do concelho de Montemor-o Velho.

A Semana Santa na real capella da Misericórdia

Domingo — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10¹/₂ horas.

Quarta feira — Matinas e laudes ás 6 horas.

Quinta feira — Missa solemne exposição e denudação dos altares, ás 11 horas. Matinas e laudes, ás 6 horas.

Sexta feira — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presentificados e sermão, ás 10¹/₂ horas. Matinas, laudes e sermão, ás 6 horas.

Sabbado — Benção do lume novo, ás 10 horas.

Domingo — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

E' orador o rev. bacharel Antonio dos Santos Coelho.

Casimiro Freire

Este nosso dedicado correligionario, que tinha ido para Africa Oriental, falleceu em Chinde onde estava actualmente.

Sentimos a sua morte, que é sentida por todo o partido republicano.

A novidade do Café Lusitano

E' velho uso (e perde-se a costumeira na noite dos tempos...) esta lèria de brindar os bons amigos com uma caixa d'amendoas, a titulo de *folar*.

Não se amendoas a velhos, a novos, a meninos, a meninas, a nobres e plebeus.

Ninguem prescinde das amendoas neste tempo santo em que S. Pedro abre loja de confeitiro e Loyola vende rosas de pão de ló com o piedoso coração de Jesus bordado a assucar.

Ninguem prescinde de amendoas... nem o proprio sr. Miranda, o piedoso e dyspeptico manco, que por ser um espirito que usa *jaqueta* e chapéu ás tres pancadas, ha de ir para o céu como um catita.

... Ou elle, com seu olho luzente, não andasse já neste mundo num constante *céu aberto*!

— Que o diga o Centenario!

— Ora vem tudo á baila para dizermos aos nossos leitores que o *Café Lusitano* recebeu uma remessa importante de caixas para amendoas, tudo o que ha de mais original, de mais elegante, e de mais barato.

Em presentes para creança ha um sortimento variadissimo, digno da attenção das mães que adoram os seus bebês — e que têm magnifica occasião de conciliar o amor materno com a bella economia: dando uma caixa d'amendoas do *Café Lusitano*, brindam ao mesmo tempo o seu menino com uma rica boneca.

Chama-se a isto matar dois coelhos d'uma bordoadá.

Ao *Café Lusitano*!

Ao *Café Lusitano* — que o foliar está á porta!

Luctuosa

Acha-se de luto por fallecimento d'uma sua irmã o sr. Antonio Maria dos Santos, d'esta cidade a quem enviamos a nossa condolencia.

Falleceu hontem, victima de uma prolongada doença, o sr. José Luiz de Moura, honrado industrial d'esta cidade.

Damos á enlutada familia o nosso pezame.

A academia na Batalha

Com a data de 14 do corrente, recebemos o seguinte bilhete postal.

«Sr. redactor do *Defensor do Povo*.

Peço a v. o obsequio de publicar o seguinte:

Qual o motivo porque o redactor do *Conimbricense* não fallou da ida dos estudantes a Leiria?»

Não é a nós que cumpre dar a resposta, com a qual — valha a verdade — não atinamos bem.

«Que nos digam os sabios da escriptura Que segredos são estes da natura...»

Café especial moído

Os srs. Branco & Rodrigues, acreditados e considerados commerciantes da cidade de Lisboa, acabam de expôr á venda, uma nova marca de café, assim denominada, que é uma das melhores qualidades, e que deve ter um immediato consumo, de todos os que quizerem saborear e apreciar uma boa chavena de aromatico e delicioso café. O deposito da venda é na rua de S. Bento, n.º 262 — Lisboa.

Alberto Pedrosa

No curto espaço de dois dias este bom e excellente amigo passou pela dura provação de perder a sua bondosissima mãe e a sua avó, que muito estremeceia.

Contrista-nos profundamente o desgosto pungentissimo que este nosso amigo acaba de soffrer e a si, como a seu pae o ex.^{mo} sr. conselheiro Antonio Pedrosa dos Santos e a seu cunhado dr. Abilio Coxito Granada enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Nova tuna academica

Quando, ha dias, noticiámos que um grupo de academicos pretendia organizar uma tuna á semelhança da que ha annos aqui se formou, dissémos que esta idéa encontraria o melhor acolhimento entre a academia. E na verdade assim succedeu, como os nossos leitores vão ver na noticia que publicámos.

E' já grande o numero de amadores inscriptos para fazerem parte da referida tuna, não estando esse numero já muito longe de sessenta, e esperando-se que ainda passe muito além d'este numero; pois é grande o desejo de que esta idéa seja coroada do melhor exito.

O venerando prelado da Universidade, a quem uma commissão de estudantes procurou, não só para lhe dar parte da organização da tuna, mas tambem para lhe pedir auxilio no conseguimento d'uma casa propria para os ensaios, em qualquer dos edificios pretencentes á Universidade, recebeu a commissão com o melhor agrado e benevolencia manifestando-lhe sinceros desejos de lhes ser prestavel e pondo desde logo á disposição da tuna qualquer casa que estivesse disponivel e podesse servir para o mencionado fim.

O sr. Simões Barbas, que com o seu alto e profundo conhecimento em assumptos d'esta natureza é d'uma importancia consideravel, consta-nos que tambem se acha disposto a auxiliar tão agradavel e instructivo empreendimento com o que nos regosijamos, fazendo votos para que os esforços feitos a favor d'esta idéa sejam recompensados d'um maior exito ainda e mais duradouro do que o da anterior tuna.

Falta ainda resolver, segundo nos consta, algumas pequenas difficuldades, mas segundo todas as probabilidades, passadas que sejam as ferias da Paschoa, começarão os ensaios com regularidade e entusiasmo.

Aos emprehendedores os nossos sinceros parabens.

Reminiscencias d'um jornalista

Vae brevemente publicar-se este interessante livro, abrangendo curiosas notas e recordações acerca da organisação do partido republicano em Portugal, e devido á penna do antigo escriptor democrata, o nosso amigo Paulo da Fonseca.

Assigna-se para esta publicação na rua Maria Pia, n.º 6 — em Lisboa.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

D. Adelia Augusta Guimarães, filha de Angelo Baptista Guimarães e D. Amelia Teixeira Guimarães, de Chaves, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

Adriano Freire de Macedo, filho de Joaquim Freire de Macedo e D. Angelica Albina Freire de Macedo, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de erysipela ambulante, no dia 7.

Maria, filha de João Francisco e Julia da Conceição, de Coimbra, de 21 dias. Falleceu de ataque de clampsia, no dia 7.

Daniel, filho de Antonio Joaquim e Jesuina de Jesus, de Coimbra, de 26 mezes. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:289.

Carteira da policia

Gatunos

Foram presos e vão ser enviados para juizo, Luiz d'Assumpção, de Fafe, sua amante Maria Marques, moradores em Fôra de Portas, e um tal Lucas Cerveira, de Coimbra. O primeiro, como o principal auctor de varios furtos de gallinhas, a amante como connivente nos mesmos, sendo esta quem se encarregava da venda das gallinhas furtadas, e o 3.º por ter tomado parte, acompanhando o 1.º algumas das vezes, nos mesmos furtos.

A prisão do 1.º realisou-se na noite de 13 para 14 do corrente pelas 11 1/2 horas, na rua de João Cabreira, em flagrante delicto, quando se preparava para novo furto na capoeira do sr. João Serrão, e no viveiro de canários do mesmo, chegando ainda a furtar um canario, o qual lhe foi apprehendido e entregue ao roubado.

A policia já averiguou varias casas aonde têm sido vendidas gallinhas furtadas, sendo grande o numero tam hem de queixosos, alguns dos quaes são os srs. Lucas, Ramos, Lino Valle-José Marques, mestre d'obras e outros.

38 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

IX
Natal

— Quando eu tinha a felicidade de ser creança, dizia elle, felicidade que, nalguns homens, se prolonga ás vezes até á velhice, não deixava nunca, em noite de Natal, de dependurar as minhas botas do gancho da chaminé, e, no dia seguinte, logo ao romper da manhã, apressava-me a ir ver se a Befana lá tinha ido collocar ou doces ou cinzas. Parece que a Befana estava sempre contente commigo, porque nunca encontrarei lá senão doces...

— Vejam, disse o cardeal Santa-Scala rindo, vejam como a Fiorina escuta com attenção o que está dizendo o conde Talormi.

— Sim, minha linda menina, continuou Talormi dirigindo-se a Fiorina, se tu te portaste bem este

Preso

Foi preso e enviado para juizo Antonio Rodrigues, o Bezugo, como vadio e por ter furtado 2 lençoes e outros objectos a Doria Rodrigues, hespanhola, moradora na rua Direita.

Sendo interrogado, confessou ter empenhado os dois lençoes por réis 15800, os quaes foram apprehendidos e acompanharam o larapio para juizo. O tal Bezugo é reincidente, tendo sido preso por diversas vezes.

Para juizo

Foi autoada e vae ser entregue ao poder judicial, Margarida Augusta, taberneira, por ter insultado e dirigido phrasas offensivas da moral publica, a um guarda de policia quando este lhe perguntava o nome, por transgressão de posturas.

Sendo pelo mesmo policia presa, conseguiu evadir-se.

CARICATURAS

A DYNASTIA DOS MIRANDAS

I

Têm reinado e florescido, reinam, se bem que nem todas florescem, em Coimbra muitas e diversas dynastias; cada qual a mais nobre e poderosa — na politica na sciencia, na industria, no commercio e, tambem, na parlaticie e no pedantismo arrogante e grotesco.

D'entre ellas destacam, e sobressahem, como astros de maior grandeza neste formoso céu da Lusa Athenas, a dynastia dos Mirandas, a dynastia dos Manos, a dynastia dos Quadros; como avultam e projectam duvidosa luz na historia da Universidade a dynastia dos Serpas, a dynastia dos Forjazes, e, por ultimo, a dynastia dos Jardins, transmittindo-se de paes a filhos, repartindo-se entre irmãos, passando, na linha collateral, dos tios para sobrinhos.

Algumas d'essas dynastias já se extinguiram; mostram-se outras em manifesto estado de decadencia.

Uma, porém, subsiste vigorosa, e promete perdurar eternamente; tão fundas são as raizes do seu robusto e inabalavel tronco, ampla e frondosa a magestosa copa da sua arvore genealogica, carregada, em suas vicosas ramagens, de pãesinhos quentes, variadas bolachas, caprichosas e rendilhadas massas, e onde aqui e alli começa a entreabrir um gira-sol bacharel, a desabrochar a corolla de um clérigo, a ostentar-se em aprumada e soberba haste a corôa imperial de um funcionario

publico, de um vereador municipal, de um conselheiro de districto, de um deputado, futuro ministro em perspectiva.

O principal e muito poderoso representante d'esta famosa dynastia, na actualidade, é — o sr. Manuel Miranda.

Conhecem o sr. Manuel Miranda?

Conhecem, decerto conhecem; hão de conhecer, devem conhecer por força.

O sr. Manuel Miranda! Quem haverá ahí, desde Sernache a Coimbra e de Coimbra a Sernache, que não conheça, que não renda preito de homenagem ao sr. Manuel Miranda, tão poderoso senhor, como nobre e altivo cavalleiro?!

Elle dá na vista de toda a gente.

E' historico, é lendario; se não goza das exceptionaes prerogativas da immortalidade, tem pelo menos as honras de immortal.

Elle por ahí se mostra, e ostenta, e anda, nas horas vagas do seu afanoso lidar, todo ancho das suas massas, obeso da sua importancia politica, a arrebentar de basofias e philaucias com a sua influencia eleitoral.

Um régulo, um nababo argentario; senhor de baração e cutelo entre industriaes e commerciantes, seus humildes vassallos; gentil homem de caldeira e pendão entre politicos varios, que lhe formam a côrte no frustrado intento de o explorarem.

Vaidoso, como um pavão, ergue-se, altivo e armado, no poleiro da Camara, no estaleiro da Districtal, de que é vistoso ornamento, oraculo infallivel, ousado Alexandre magno, para cortar certo todos os nós gordios da publica administração, e desatar as maiores e mais enredadas difficuldades da politica ministerial e da intriga partidaria.

Um protento o tal sr. Miranda! Forte como Sansão, valente como Hercules, é fino como o alambre, esperto como um alho.

Todos os politicos da terra o querem, todos o amam, todos o adoram, todos o admiram.

Todos os partidos o namoram. Não ha, não tem havido, desde a Janeirinha, desde que o dr. Mendonça Cortez desencantou esta preciosa joia, este riquissimo thesouro, ministerio que não tente seduzil-o, conquistal-o, possuil-o como coisa sua e somente sua, muito sua, toda sua.

Habita no bairro alto o sr. Manuel Miranda.

Como os sinos grandes da Sé, alto está, e alto móra.

uma janella que se abrirá para si. — Memma.

A letra estava admiravelmente imitada; a propria Memma enganar-se-ia. Além d'isto, Paulo Gréant tinha muita ingenuidade e muito amor para alimentar a menor suspeita d'um tal bilhete, embora este não estivesse feito com a infernal habilidade que o falsario possuia.

Talormi voltou á galeria, onde a sua curta ausencia não tinha sido notada, e entabou immediatamente com Van-Ritter uma conversação sobre a politica austriaca, prevendo que o marinheiro procuraria bem depressa um pretexto para se livrar d'uma conversa fastidiosa e comprometedora. Foi assim, que accitou, presuroso, uma partida de whist que Talormi lhe propoz, entre parenthesis, na sua grave dissertação.

Ao sentar-se á meza, Talormi escamoteou os dois baralhos e substituiu-os por uns que levava; voltava á sua primitiva profissão. O embaixador inglez fixou o jogo em quatro libras o tento; Talormi fingia-se surprehendido com a enormidade do preço; depois inclinou a cabeça e accitou,

E' effectivamente é um sino grande este sr. Miranda.

Ouve-se em toda a cidade e seus arredores. Quando o sr. Miranda badála em festival repique, toda a cidade ri; se dobra toda a cidade chora; se toca furioso e vingativo a rebate, em som d'alarme, meia cidade acode, e das frequezias ruraes afflue em ondas e de tropel uma multidão enorme.

Não é o primeiro, não é o maior; é unico este sr. Miranda!

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

22 de fevereiro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvou um alçado para a execução de reparos e pequenas modificações em uma casa em Mont'arroyo, pertence ao Hospicio dos abandonados.

Mandou descontar o vencimento de tres dias a um cantoneiro, por faltar ao serviço nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

Resolveu pedir ao commissario de policia, para ordenar a inteira execução das posturas municipaes

Auctorizou a reparação do canilho do Rego de Bemlins, na ligação com a estrada municipal de Cozellas.

Nomeou Francisco Pereira Serrano, para perito nos exames de cocheiros, em substituição de José Pereira Serrano, hoje empregado da escola industrial.

Resolveu providenciar para que a venda de madeira e lenha, se faça no largo junto ao Terreira da Erva, para esse fim de ha muito destinado.

Resolveu mandar intimar dois proprietarios para a reparação d'uma parede, em ruina, d'uma casa na rua do Carmo e d'um muro contiguo ao camialho do Rego de Bemlins, pelas más condições de segurança em que se acha.

Approvou cinco propostas acerca de serviços das repartições dos impostos e do matadouro, apresentadas com um relatório d'uma commissão de tres vereadores, sobre o assumpto. As propostas dizem respeito a pequenas obras na repartição dos impostos, melhorando as condições da casa; a permanencia dos postos fiscaes da Conchada e Lazaros; ao estabelecimento d'um posto fiscal ao cimo do antigo bairro de Mont'arroyo na ligação com a estrada do cemiterio; a mudança do posto fiscal á Fonte Nova, para junto da serventia que da rua de

— Mas sabe bem, embaixador, disse elle, que ao whist de tres, como nós jogamos, em cada tour se podem perder cento e sessenta libras?

— Oh! tenho-as perdido muita vez, disse o embaixador da Inglaterra.

— E em tres partidas quatrocentas e oitenta libras? disse Talormi.

— Para isso seria necessaria uma infelicidade sem exemplo, notou Van-Ritter.

— E' que eu, disse Talormi, não sou insensível á perda, como todos os que jogam raras vezes; mas tenho a boa qualidade de não teimar, não corro nunca atraz do dinheiro que perco.

— Isso é um epigramma, disse Van-Ritter sorrindo.

— Nem pensava em tal, continuou Talormi. Então costuma procurar a desforra do dinheiro perdido, meu caro almirante?

Palavra d'honra, que não lhe conhecia esse defeito.

— Parece-me, com tudo, meu caro conde, disse Van-Ritter, que v. ex.ª conhece os habitos da casa como eu proprio...

— Ah! suppõe-me instruido de mais, almirante...

Entre-muros leva ao Collegio Novo; e á reparação do edificio do matadouro, modificando a má disposição e falta do preciso asscio em alguns compartimentos.

Approvou a conta da gerencia do anno de 1893.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos — auctorizando canalisações para esgoto d'aguas de predios particulares; pequenas obras de reparação de casas em diferentes ruas da cidade; collocação de signaes funerarios e outros serviços no cemiterio; construcção d'um passeio, á custa do proprietario, em frente d'uma casa na rua de Alexandre Herculeano; pagamento de vencimentos devidos a um fallecido empregado da administração do concelho; abertura de serventias de predios na Calçada do Gato; e collocação d'uma taboleta em uma casa na rua de Ferreira Borges.

Indeferiu um requerimento para o arrendamento do terreno em que foi situada a praça de touros, no porto dos Lazaros, junto ao Mondego.

Bric-à-brac

Dois gracejadores de mau gosto, querendo zombar de um pobre aldeão, que caminhava ao longo de uma rua, e que de momento a momento dava manifestos indicios de admiração e surpresa foram collocar-se junto d'elle, um de cada lado, e disseram-lhe:

— O que és tu, asno ou imbecil?

— Ao certo, não sei hem, meus senhores, respondeu o camponio; creio porém, que estou entre os dois...

Entre um hespanhol e um americano:

Afirmava o ligo de su madre que no seu paiz o serviço de bombeiros, estava tão hem organizado, que dois minutos depois de se dar signal de alarme, já as bombas trabalhavam na extincção do incendio.

Isso não é nada comparado ao meu paiz, diz o americano. Imagine! Quando ha um incendio vêm sempre as noticias nos jornaes da vespera, de forma que, ao dar-se o signal de alarme já todas as corporações trabalham ha 24 horas.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

— Ha tres dias, conde Talormi, disse Van-Ritter com um sorriso triste, perdi a seu lado todo os meus robbers, e de desforra em desforra joguei até pela manhã.

— E' verdade! disse Talormi com um ar ingenuo. V. ex.ª jogou até ao amanhecer... mas parece-me que até chegou a ganhar...

— Ganhei dez libras....

— Pois eu, continuou Talormi, não atemo nunca ao jogo... E' verdade que raras vezes jogo forte, como veem... Fixo a minha perda numa certa quantia, e nunca a excedo.

Van-Ritter, Talormi e o embaixador inglez começaram a sua partida; os convidados rodearam a meza e fizeram de espectadores cavaqueando, aconselhando, censurando...

Talormi, com os olhos fitos nas suas cartas, parecia concentrar toda a sua attenção na victoria do trick.

Os primeiros robbers ganhou-os o embaixador da Inglaterra com uma profusão de trufos prodigiosa.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

EDITAL

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

243 **P**ela reitoria do Lyceu Central de Coimbra, se faz publico, que:

1.º

Os requerimentos para admisión a exames de instrucção primaria devem ser *impreterivelmente* apresentados na Secretaria d'este Lyceu desde o dia 20 do corrente mez até 5 de abril proximo, (instrucções de 24 de fevereiro de 1888—art. 2.º).

2.º

Todos os requerimentos devem trazer collada uma estampilha de 200 réis e addicionaes (20000 réis.) (Lei de 30 de junho de 1893—art. 1.º, § 6.º)

3.º

Os alumnos que instruem os requerimentos com a certidão de approvação no exame de Instrucção primaria elementar, são dispensados da prova calligraphica (Dec. de 16 de março de 1893—art. 1.º)

4.º

Estes exames poderão ser feitos em qualquer das cidades de Coimbra ou da Figueira da Foz (Idem, art. 2.º)

5.º

Todos os requerimentos, com a declaração da localidade em que os alumnos desejam ser examinados, serão dirigidos ao Reitor d'este Lyceu (Idem, art. 2.º, §. 1.º)

6.º

Os exames principiam no dia 16 de abril (instrucções de 24 de fevereiro de 1888, art. 1.º)

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 10 de março de 1894.

O secretario,
 José Joaquim Manso Preto.

Juiz de Direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 60 DIAS

(2.º annuncio)

242 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José da Cunha Fachada, Antonio da Cunha Fachada, casados, Francisco da Cunha Fachada, solteiro, maior, Jacintho Rodrigues Corrêa, José Rodrigues Rosa, casados, e Antonio Fachada, solteiro, maior, todos d'Almalaguez e ausentes no Brazil em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede neste juizo por obito de sua tia Rosaria de Jesus Fachada, do mesmo logar d'Almalaguez, em que é inventariante o seu viuvo Antonio Orphão.

Coimbra, 8 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão
 Hypolito.

O escrivão
 Joaquim A. Rodrigues Nunes.

LAMPREIAS

244 **E**milia Benedita tem á venda grande quantidade de lampreias por preços muito em conta.

Largo do Romal, 27 — Coimbra.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

240 **N**º juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do 2.º officio, correm, a requerimento de Antonio Fernandes, negociante e proprietario, d'esta cidade, editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são notificados, nos termos do art.º 789.º do codigo civil, José da Silva e mulher Rosa de Jesus Pinto, do Picoto, freguezia de Sernache, d'esta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta, de que Abel Maria Pinto, do logar da Abrunheira, d'esta mesma comarca, fez cendencia, por escriptura de 14 d'agosto de 1884, ao mencionado requerente Antonio Fernandes, de credito de 80000 réis, a juro de 10 %, proveniente d'emprestimo, de que os notificados eram devedores aquelle por escriptura de 1881, cedencia que foi feita por 1050940 réis, mas de cuja quantia recebeu de juros 40000 réis, devendo o capital e o resto dos juros na importancia de 1080790 réis; sendo outrosim notificados para distractarem, dentro do referido prazo, o alludido credito, nos termos do art. 1:641.º do citado codigo.

Coimbra, 5 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão

O substituto do juiz de direito,
 Accacio Hypolito.

O escrivão interino,

Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com *medalha d'honor* nos concursos officiaes realisados em França e com o *grande premio* da Sociedade Departamental de Maine et Loir de Saumur. Este pulverisador tem 36 primeiros premios e medalhas d'honor desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encomenda Abilio Maria Martins.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustras columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

FAZEM-SE Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)



GRAVURAS EM MADEIRA
 TAES COMO:
 Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** merceria de José Tavarés da Costa, successores, acaba de receber directamente da importante casa Chateau, Fères, de Paris, uma elegantissima collecção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas-barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa de Lisboa finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, diferentes artigos de merceria—recomendando-se pela sua finissima qualidade: chá tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de bolachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador, e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 176 Largo do Principe D. Carlos, 2 a S. Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AMENDOIA

228 **N**a Confeitaria e merceria de Innocencia e Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

PHARMACIA

241 **T**respassa-se uma em Coimbra, bem localizada e afreguezada. Dão-se informações na drogaria Villaça — Coimbra.

MOVIMENTO MARITIMO

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



248 **O** paquete Loanda sahirá em 23 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Orenoque—A 23 de março, para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata.

Cordonan—A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



246 **O** magnifico vapor Iberia sahirá de Lisboa em 21 do corrente para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata e Pacifico.

Os passageiros de 3.ª classe tem vinho a todas as refeições.

Encarregado para passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O** vapor Laufranc sahirá no dia 25 do corrente. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvas com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

A revolta no Brazil

Se não está definitivamente concluída, terminou moralmente essa deplorável revolta e desastrosa lucta, tão contrária aos generosos sentimentos democraticos do Povo brasileiro, nosso bom e querido irmão, como de véras prejudicial e funesta aos interesses da grande e gloriosa Republica e de todas as nações que, como a nossa, mantém com ella intimas e valiosas relações economicas, maritimas e commerciaes.

Só depois de encerrado o cyclo doloroso da sua damnosa e ingloria existencia ostensiva, só depois de liquidados os seus enormes estragos e apuradas, de uma e outra parte, as tremendas responsabilidades dos contendores, se poderão conhecer e apreciar as verdadeiras causas que a originaram, as forças e os recursos, proprios e alheios, que a nutriram, os seus effeitos e influencias na futura vida social dos brasileiros.

E quem sabe? Talvez que a revolta longe de ser um movimento de retrocesso, sirva de estímulo, e provoque, em sua reconditada e intrinseca virtualidade moral e educadora energia, um maior e mais rapido progresso e seguro aperfeiçoamento das nascentes instituições republicanas.

Por agora limitar-nos-hemos a registrar os factos e a relatar os acontecimentos em sua successão phenomenol como symptomas, reservando para mais tarde, relational-os, fazer a sua critica, e com ella o diagnostico e prognostico da sua acção e influencia na evolução futura d'aquella gigante e poderoso organismo social.

São espantosas as leviandades, assombrosos os erros, gravissimos os abusos, que, por incapacidade scientifica, falta de experiencia e de bom senso, notavel carencia de tino governativo, ignorancia completa dos bons processos diplomaticos e administrativos, por immoral intento ou criminoso proposito, têm praticado, e continuam a praticar os nossos ineptos ou mal intencionados governos, principalmente desde o sinistro dia 11 de janeiro de 1890.

Ha porém uma leviandade, um erro, um abuso, um escandalo maior do que todos os outros; por que não se explica, e impossivel seria desculpal-o:

E' a reluctancia, a má vontade, a frieza e as cobardes hesitações, que os governos portuguezes mostraram em reconhecer officialmente a Republica e as instituições republicanas do Brazil; a predisposição hostil, um

humor rancoroso contra as mudanças e transformações politicas revolucionariamente operadas naquelle formoso paiz, naquella bemfazeja nação, a quem tanto devemos, a qual como filha de Portugal, se bem que hoje emancipada e livre, tinha o direito de ser por nós a cima de todas amada e extremecida, como patria adoptiva e carinhosa de muitos de nossos paes, de nossos filhos, parentes e amigos.

Sejam porém ou tenham sido quaes forem, bons ou maus, benevolos ou hostis os sentimentos, as vontades e os actos officiaes e diplomaticos, patentes ou dissimulados dos governos de Portugal para com a illustre e generosa Republica Brasileira, a Nação Portugueza, por certo exultará de jubilo, e bem dirá, alegremente emocionada e sinceramente commovida, a terminação da revolta, a pacificação, o engrandecimento politico, a prosperidade economica, a elevação moral da Republica Brasileira, a qual, após longo e doloroso martyrio, vac entrar, definitiva e felizmente, no periodo tranquillo, prommetedor e glorioso da sua consolidação e aperfeiçoamento.

A Nação Portugueza, sauda com todas as véras da sua alma aquellas regiões, descobertas e arrancadas aos vastos e reconditos dominios do Atlantico por Alvares Cabral, em um impeto de entusiasmo, espontaneo como o movimento das vagas, com um brado, unisono como a voz do Oceano, em uma expansão de alegria, quente de affectos como o sol do Equador.

ENYGDIO GARCIA.

Burnay & C.ª

Continua a imprensa azul e branca a levantar o veu do escandalo Burnay.

O caso, por se lhes ter bolido demasiadamente, já cheira mal; e nesse apuro de supostos melindres e brios fim do seculo—apenas se apura que tudo isto está a cair de pôdre, e que assim ha de tombar, ignobilmente, para o monturo, sem, ao menos, a oração fúnebre d'uma gargalhada.

Deixal-os esphacelar e alluir nesta *degringolade* de nação moribunda e nacionalidade extincta.

Deixal-os!—depois da noite vem a aurora; depois d'uma epocha de treva virá uma era de luz!

Sobre as ruinas do velho systema erguer-se-ha o edificio solido da Justiça e do bem— a Republica.

Mestre Arouca

Alguns jornaes manhosos da besbilhotice monarchica, commentam cheios d'espanto a saída de mestre Arouca d'este santo ministerio, com (que se vae intrujando a situação.

A nós nós nos surpreendeu que o illustre preopinante tivesse sahido; surpreendeu-nos que tivesse entrado...

Chronica da Invieta

INJEÇÃO MIRANDA

Fiz um fiasco dos demonios na minha ultima chronica. Penitencio-me confessando a culpa, visto que o tempo corre de feição para arrependimentos.

—Que me perdoe o sr. Manuel Miranda, o doce Miranda, o aporinquado Miranda, a revelliação extranha que fiz da sua *attitude* nas festas henriquinas.

Tive a crueldade de o reduzir á condição de simples mortal, de expôr aos quatro ventos a prosa das suas necessidades contrarian-tes; tive os maus figados de o mostrar do outro lado, do lado burguez, forte de simplicidade e fraco d'intestinos como o acaso o tirou, num bello dia de pandega, cá para este planeta; tive o atrevimento inaudito de espreitar, na minha furia de *reportagem*, aquelles pasteis que tentaram o nosso Miranda, e de dizer aos leitores que malditos pasteis tinham entrado no esophago Manoelino tal e qual como os vereadores de Coimbra tinham entrado no cortejo— muito deslocados, realmente, os vereadores e os pasteis!

Ora os pasteis, sentindo-se pouco á vontade em estomago profano, começaram a descer, a descer, a descer—e só pararam... diga-se a verdade:—e não pararam!

Parece que a alma do martyr se tinha safado atraz dos pastelinhos—tal era o seu desfallecimento moral!

Miranda conservára-se heroicamente, ha mais de duas horas, numa posição que não era a horisontal nem a vertical—de cores!

Posição critica, deveras, para um homem que nasceu Manoel, que chegou a vereador, e que ha de morrer Miranda!

Hedionda e acachapadora posição para um filho de Sernache, que a Lusa Athenas mandou, toda ufana da sua gloria, ás festas do Centenario!

...E eu—ó peccado negro!—eu sem consideração pela camara, sem attenção pelo nosso rico Miranda, sem deferencia pela terra da sciencia e das arrufadas... zás! dou á lingua, e começo a dizer á toda a gente:

—«Não sabem? O Mirandinha da camara veiu do Porto a toque de caixa; fez por lá *das suas*... emfim... aquillo aconteceu!

Um vereador é um animal racional e os racionais não se distinguem dos outros em necessidades physicas. Em todo o caso podeni limpar a mão á parede o Miranda e a Lusa Athenas pela *linda* figura que fizeram!

Tagarellei; fui d'uma inconveniencia desastrada—que o chafurdaria no ridiculo eterno se o espantoso, o incrível sr. Miranda não fosse um dos homens mais eruditos, mais sympathicos e mais importantes de Coimbra. Assim não;— não temos chafurdice mirandaceas.

Mas taraguellei; como no *Burro do sr. Alcaide*:

«Pé... ço perdão!
Se alguma phrase disse... etc.»

Sim! Peço perdão ao nosso rico sr. Miranda pela importancia que lhe dei e pela impressão que lhe fiz com a indiscripção da ultima chronica.

Eu devia saber que *aquillo lhe deu* como lhe podia dar para botar falla.

O sr. Miranda é assim: sente dores de barriga—são pasteis; sente coegas no cáco—são flores de rhetorica.

De qualquer fórma o mal é grave, porque está provado que o nosso afdalgado amigo accusa tendencia accentuada para a diarrhéa e para a berborrhéa.

Seja intestinal ou cerebral—é perigosa a ameaça, e reclama os cuidados da medicina.

—Ora eu devia saber que o vereador Manoel, quando o terrivel momento lhe apertou as ilhargas, oriundas de Sernache, numa afflicção de cólica violenta, que no olhar esgazeado da victima punha a nota desesperada de *muito urgente*—eu devia saber que nesse momento terrivel o sr. Miranda, o meu Miranda, o nosso Miranda, o Miranda de nós todos, não podia dizer ao padre Patricio:

«Dá licença que vá alli, pertinho... que eu volto já?»

Não! Não podia ir pertinho. Miranda ia de banda a tiracolo; Miranda representava o seu povo, e, se tal fizesse, estremeceria o velho Solar dos Mirandas, que, nestes apertos de ventre, poderia ficar sendo o Solar dos Barrigas.

Manoel arreou quando já não pôde:—foi um heroe na adversidade do cortejo; como na sobremeza do hotel do Porto tinha sido um bravo.

Mas eu, que conhecia a sua gloriosa historia, a sua coragem, o seu animo inabalavel... inabalavel até ao tal momento—*agora é que são ellas!*—porque não limitei a minha admiração ao silencio mais respeitado e discreto!

Para remate da minha culpa pensei já em mandar ao immortal Miranda a seguinte formula, de resultado seguro em casos de diarrhea resistente:

Jubagotado de bismutho. 5 grammas
Xarope de gomma.... 100
(Uma colher de 3 em 3 horas)

Lembrei-me tambem do acido lactico, raspa de veado, e outros ingredientes, de muita virtude e grande vantagem para camaristas que soffrem de *camaras* frequentes.

(A palavra *camaras* não é, claramente, tomada aqui na accepção em que o sr. Miranda a toma em Coimbra; é tomada na accepção que elle lhe deu no Porto.)

O circumspecto Moraes lá o diz a paginas 364 do 2.º vol. do seu *dicionario*:

«*Camara*, pl., diarrhéa.»

Veja agora o sr. Miranda que *camarista* foi, consciencioso e digno:

Tomou tanto a serio o seu papel que agarrou uma colica de vereação; e se não lhe acodem, rebenta, dá um estoiro que nem uma castanha, com toda a sua importancia, representativa avançada nos intestinos!

Lembrei-me, pois, de lhe mandar receitas que o alliviassem; mas lembrei-me tambem que seria mais proveitoso dar-lhe o conselho de não se atirar a comidas que nunca viu, nem se metter em danças para que não nasceu.

Se assim pensasse, não andaria nas boccas do mundo a historia dos pasteis—historia que deslustra os brazões do *membro mais teso* do municipio coimbricense.

Da culpa que me cabe, mais uma vez peço perdão.

—E já que estamos com a mão na massa, perdão peço tambem aos benevolos leitores por lhes ter pregado esta enorme injección Miranda.

Por hoje, fecho aqui—fazendo votos ao céu para que o popular Miranda tenha fechado o seu *incidente* com chave d'oiro.

16 de março de 94.

RUY-BLAS.

Vingança d'uma affronta imaginaria

Começou o sr. Miranda, ou alguem por elle, a sua campanha obrigando o nosso editor, o sr. Antonio Augusto dos Santos, a despedir-se, e a exonerar-se das responsabilidades de editor d'este jornal, como consta da declaração publicada em o n.º 172 d'este bi-semanario.

Não ha novidade; está sanada a falta; por este lado tapou-se a brecha. Nem nos causou trans-tornos, nem occasionou despezas. O jornal tem novo editor e continúa ás ordens do sr. Miranda, dos seus parentes e amigos, para tudo aquillo em que lhes possamos ser uteis ou agradaveis.

Lamentamos, apenas, a falta do nosso antigo e dedicado editor.

Não contentes de nos arrebat- tar o nosso antigo editor, ahi tem andado *elle* e *elles* em afadigadas correrias de pirata costeiro, em continuas arrancadas de mouro Almansor, pedindo e impondo aos nossos, ainda os mais dedicados, assignantes, a recusa e devolução do jornal!

Baldado empenho, inutil esforço. Chama-se a isto perder tempo e feito em uma empreza reles e esteril em resultados.

Elle que tem todos os requisitos e qualidades para dar um bello Sancho Pança de comedia, lembrou-se, á ultima hora, de envregar a armadura de D. Quixote de tragedia; e eil-o ahi vac de porta em porta, em torneios e sortidas, fazendo do seu avental cota de malha, do seu barrete branco elmo de guerreiro invencivel e da pá do forno lança de cavalleiro andante, transformando na sua exaltada imaginação, moinhos de vento em fortalezas inexpugnaveis e o seu rebanhos de carneiros em hostes aguerridas.

Eil-o ahi vac em cruzada exterminadora contra o *Defensor do Povo*, de lança em riste e viseira derrubada; porque o correspondente no Porto de tão barbaro *infiel*, teve a ousadia de noticiar e lamentar os seus incommodos e de lhe dar um conselho-amigo!

E' uma derrota monumental, uma hecatombe medonha nas assignaturas do *Defensor do Povo*: até esta data já lá vão quinze!

Attendam, porém, todos os *mirandas* e *mirandaceos* do Universo, socceguem, não se precipitem, suspendam as suas furias, não desvairem na sua desorientação mavercia.

Olhem que o *Defensor do Povo* não é praça que se renda pela fome, nem mesmo á bordoadá.

O *Defensor do Povo* não é padaria nem loja de pezo, nem tenda a retalho, onde façam falta

vinte, trinte ou cinquenta freguezes.

A empresa não quebra facilmente.

Nem o barco mette agua e se volta em naufragio ao furor da tempestade, nem o pharol se apagará ao sôpro violento da mais rija ventania.

Não foi para negocio lucrativo que o jornal se fundou, e sustenta.

Não é especulação mercantil.

Não é, nunca foi com o producto das assignaturas do jornal que os seus proprietarios, redactores e gerentes se alimentam, vestem, montam fabricas, adquirem predios; não é com o que o jornal lhes rende que elles hão de enriquecer e botar figura.

Isto não é negocio de ganchorra, como diz o nosso caro tio Freitas. Não é modo de vida, processo de arranjar fortuna.

E' uma coisa mui diversa de tudo isso; é o que *mirandas e mirandaceos* não concebem, nem seriam capazes de comprehender, ainda que lhes rachassemos a cabeça de meio a meio para lh'o fazer penetrar na bolla.

E uma coisa que nem elle ex-cathedra, nem elles com elle em concilio conseguiriam alcançar e definir.

Nós sabemos que a politica para muitos, para o maior numero, dos que nella se mettem e mourem, não passa de uma *caieira* para levar agua ao seu moinho, um meio de servir os seus proprios interesses e arranjar a sua vidinha á custa dos outros e do publico em geral.

Entram os taes na politica como Pilatos no credo; e têm tanto amor ao rei e ás instituições, ao partido regenerador ou progressista, ao sr. José Dias ou ao sr. João Franco, como á primeira camisa que lhes vestiram.

Que ideia, porém, farão elle e elles da politica?

Naturalmente, politica, para elle, e outros como elle, é uma cousa semelhante ou parecida com um mercado de cereaes, uma compra de farinhas em boas condições, uma reduçõesinha favoravel no peso do pão, o augmento de 5 ou 10 réis por cada kilo em proveito do fabricante com prejuizo e á custa dos consumidores.

Será? Talvez.

Nem d'outro modo poderá explicar-se o processo de saquear assignaturas ao *Defensor do Povo* para d'elle tirar vingança de uma affronta imaginaria.

Quanto pôde a illusão, o cego e lêdo engano das almas pequeninas!...

Diremos apenas que, para nós, a Politica é um templo, levantado á nova religião da Democracia, onde se ha de reunir e sanctificar o Povo faminto de liberdade, sequioso de justiça; o qual para alcançar o reino da liberdade e da justiça, precisa de expulsar do templo os escribas e phariseus, os vendilhões que o exploram.

E nesse empenho e nessa cruzada santissima não haverá treguas nem repouso para o *Defensor do Povo*.

Esquadra ingleza

Consta ser certa a vinda ao Tejo da esquadra ingleza que está em Vigo, desde domingo ultimo, e que se compõe de tres couraçados, tres cruzadores e um aviso.

Diremos nós: de dois avisos... porque todo esse apparatus é um aviso diplomaticamente insolente da nossa fiel aliada, a quem temos dado, de mão beijada, a melhor e a maior parte das colonias portuguezas.

A monarchia que lhe aguenta os furores, e que engula a pilula como pudér, sempre d'espinha curvada, olhos no chão e sorriso nos labios, acatando com respeito as ordens e os mandatos da Grã-Bretanha...

Que se aguenta de cara alegre, que o melhor ainda está para vir!

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

A ASPIRAÇÃO

Uma aguia real, que se librava nos espaços immensos do infinito, viu um dia que era circunscripto aquelle vasto campo em que voava.

E desferindo um vôo, intemerata, corta serenamente o infido espaço, q'endo transpôr co'as suas azas d'ago o ambito luminoso que a arrebatava.

Voou, voou, oppressa, angustiada, tentando, heroica, a aspera conquista... um brilho intenso deslumbrou-lhe a vista caindo em baixo exangue, inanimada.

A aguia é o Genio fulgurante, que lenta com esforços sobrehumanos ver, profundar os intimos arcanos, o limite da Sciencia, a esquivia amante.

Vae nas azas viris da Aspiração, companheira constante do Talento, e arrebatada, como a aguia, o Pensamento ás regiões profundas da amplidão.

Vôa, profunda num trabalho insano este vasto dominio que arrebatava; —quer conquistar o cingulo de prata, tocar a meta do Saber humano.

Vôa, vae hallucinado; mas se então cae sobre a terra num deslumbamento, não fica aniquillado o Pensamento —resta a eterna amante— a Aspiração.

FERNÃO SILVESTRE.

O abbade de Puy-Chapelle

(QUATRELLES)

Bem!... disse consigo o abbade, vou-me arranjar d'outro modo.

E affixou debaixo do alpendre:

Domingo proximo

ÁS NOVE HORAS DA MANHÃ

GRANDE MISSA COM MUSICA

As portas da igreja fechar-se-hão ás nove horas menos dez minutos

NO FIM DO OFFICIO

O abbade Chalencón executará no flageolet

A BOURRÉE DE CHAUVIGNY

D'esta vez encheu-se a igreja. O peditório rendeu 1 franco e 85 centimos. Houve uma pequena predica que foi dita com bastante recolhimento, e na qual o abbade achou meio de fallar ao mesmo tempo da Eucharistia, da póda das arvores de fructo, do Baptismo e da fertilisação das terras. Depois, quando tudo acabou, poz em liberdade os seus fieis.

Não chegou a passar um mez que a igreja não fosse já muito pequena. Podem julgar se o nosso cura era feliz.

Mas eis que é procurado uma sexta-feira á tarde e pedem-lhe o obsequio de ficar em casa no dia seguinte, de manhã.

Uma deputação devia vir procural-o. O que era essa deputação? o que lhe queriam? e mil outras cousas perguntou elle; ninguem lhe respondeu.

O abbade não dormiu aquella noite. Antes do romper d'alva já estava de pé. Escovou a sotaína quatro ou cinco vezes, arranjou-se o melhor que poudé, limpou os moveis, poz flôres por toda a parte e esperou.

A's oito horas, a deputação entrou no presbyterio. Era composta de rapariguitas de dezeseis a dezenove annos, todas preparadas como para uma festa. Cada uma, á entrada, entregava ao abbade: estas um ramo de flôres de jar-

dim; aquellas, fructos dos melho-res dos seus pomares.

—Senhor abbade, disse a mais nova, nós vimos procural-o um pouco contra a vontade dos nossos paes, que pensaram que o sr. se offenderia com semelhante pedido. Nós sabemos todas que, apezar de padre, o sr. é muito boa pessoa, e que não leva a mal que as raparigas se divirtam honestamente. Então, nós combinámos vir pedir-lhe... o favor... de... se isto não o contrariar muito... de... de... de nos fazer dançar um bocadinho no domingo ao som do seu flageolet.

—E não se enganaram, e estou á sua disposição, respondeu o abbade subitamente inspirado. Mas, todo o trabalho merece recompensa, e de certo não hão de querer que o nosso cura se faça menestrel pelo rei da Prussia. Vamos, se querem, ajustar as nossas condições. Confesso-lhes que me aborreço sósinho nas vespas, como não podem fazer ideia. Eu gosto da sociedade. Pois bem, minhas meninas, poderão dançar no domingo á tarde se todos e todas me acompanharem durante os Psalmos.

Depois d'isto, tudo se passa em Puy-Chapelle com grande satisfação de Deus. Os sermões do abbade, despertaram muitas convicções adormecidas, e no domingo da Paschoa a meza sagrada estava cheia.

Tudo isto graças ao flageolet!

(Conclusão).

FERROS Á TIRA

Miranda conta ao creado, Que é sernachense laponio: — «Vi o Porto e o D. Henrique, Vi o bom, o bello, e o chic, Eu vi coizas do demónio!»

«Sim?!» exclama o servidor, Que lho conhece a fraqueza, «Muito, então se divertiu!... —Mas, patrão, cartas na meza: Com que olho foi que o viu?»

STIFFELIO.

Interesses e noticias locais

Asylo da Mendicidade

Consta ao nosso collega o *Conimbricense*, que entre outros melhoramentos e benefícios que se projecta fazer neste importante e humanitario estabelecimento, resolveu o digno presidente da direcção, o sr. Ayres de Campos, e vae por sua louvavel iniciativa e a expensas suas, mandar fazer preparar uma enfermaria em maiores e mais commodas proporções.

E' digno o sr. Ayres de Campos, que assim mantém as honrosas tradições e presta culto á saudosa memoria de seu benemerito pae, do nosso louvor e reconhecimento, que sinceramente e publicamente lhe tributamos.

Ensino gymnastico

E' de alta vantagem esta escola que foi ultimamente fundada pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, e tão conforme é ella com a indole e serviços da mesma associação, que bem se pode considerar parte integrante dos seus exercicios e educação technica.

Recebemos o regulamento interno do novo gymnasio, que concede aos socios activos e auxiliares, a frequencia do curso de gymnastica, mediante uma pequena quota mensal.

O ensino de gymnastica, quando bem applicado, presta sempre grandes serviços, e os bombeiros poderão adquirir um grande desenvolvimento de forças phisicas, conseguindo assim um aperfeiçoamento nos seus exercicios.

Torre de Santa Cruz

A direcção das obras publicas encarregou o nosso amigo, sr. Estevão Parada, de fazer o orçamento das despesas com as obras de reparação e segurança da torre de Santa Cruz.

Resta ver se depois do orçamento concluido o governo é sollicito em ordenar a immediata execução d'esta obra, a fim de evitar maiores damnos.

Eleições

Está definitivamente marcado o dia 15 de abril para se effectuarem as eleições em todo o paiz.

Os republicanos de Coimbra abstem-se, como partido, de entrar collectivamente nesta comedia, e por isso não vão á urna.

Se, porém, alguns dos nossos correligionarios quizerem usar do direito do voto, lembrámos-lhes o sr. dr. Joaquim Theophilo Braga, lente do curso superior de lettras.

Bombeiros

Recebemos o relatório e contas da *Corporação de Salvação Publica*, relativo aos annos de 1892 e 1893.

Pelo rápido exame que fizemos ao relatório concluímos que esta corporação, como muitas outras que vivem sem recursos proprios, precisam do favor publico e do auxilio de todos os que se interessam pelo seu engrandecimento.

Que a nova phase, em que a corporação entrou, lhe traga longa e duradoira prosperidade.

Exames de pharmacia

Fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico da Universidade, no dia 13 do corrente, sendo approvado, Elyσιο Rodrigues Moura, filho de Antonio Rodrigues, natural de Maçãs de D. Maria, concelho de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria.

Dr. Emygdio Garcia

Saiu hontem para Lisboa com sua ex.^{ma} esposa este notavel homem de sciencia e director politico d'este jornal.

O Novo Juiz de Direito em Coimbra

Realisou-se hontem, na grande sala do Tribunal Judicial d'esta cidade, a posse do seu novo Presidente o sr. dr. Neves e Castro, jurisconsulto e magistrado vantajosamente conhecido e venerado pela sua muita illustração, honestidade, proficiencia e zeloso cumprimento dos seus deveres de homem dignissimo e magistrado austero, sendo, alem de tudo isso, um notavel e brilhante escriptor, como provam as suas uteis e valiosas publicações juridicas.

O sr. Neves e Castro, exemplar modelo e assignalado ornamento no quadro da magistratura portugueza, reune, em subido grau, as qualidades e requisitos, scientificos e moraes, que, como ha tempos dissemos, deveriam concorrer nos cidadãos investidos nos altos cargos publicos d'esta cidade de Coimbra; de modo a poderem disciplinar mentalmente pela sua sciencia e a educar moralmente pelo seu bom e salutar exemplo.

Ao acto solemne da posse de tão sabio e integerrimo magistrado assistiram, além dos advogados e officiaes de justiça, muitos cidadãos e entre elles a maioria dos lentes da Faculdade de Direito da Universidade.

Esta demonstração por parte do Corpo docente d'aquella Faculdade significa (e não poderia significar outra cousa) a muita estima, elevado conceito e summo apreço em que são tidos os dotes e meritos scientificos de tão illustrado e probo magistrado.

Por ignorar o dia e a hora da posse não comparecemos aquelle acto; e, por isso d'aqui saudamos o novo juiz de Coimbra e felicitamos os cidadãos d'esta comarca, que têm a felicidade de o possuir e com elle o penhor seguro d'uma justiça esclarecida e imparcial.

Cambio do Brazil

Com os ultimos acontecimentos do Brazil o cambio sobre Londres subiu a 10 1/8, esperando-se que suba mais, e chegue a uma taxa que permita a remessa dos capitães que o nosso paiz tem naquella republica.

Era um bem para o nosso commercio, que luta com inormissimas difficuldades.

Bicyclette Juno

Esta excellente bi-cyclette, uma das melhores marcas inglezas, e de que é agente o sr. Castro Leão, conquistou um triumpho nas corridas promovidas pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas, obtendo os segundos premios nos campeonatos de Portugal e internacional, montada pelo amator velocipedista conimbricense, o sr. José Bolla da Motta.

A bi-cyclette *Papillon* de que é igualmente agente o sr. Castro Leão, tambem obteve diversos premios naquellas corridas e nas que se effectuaram no Palacio de Crystal.

Livraria

O sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, distincto lente de Medicina, empenha-se em organizar a livraria da sua faculdade, propondo-se a completar as colleções das *dissertações inaugurales e de concurso* que se tenham publicadas.

E conseguirá os seus desejos porque é um trabalhador incansavel.

Augusto de Mesquita

Este nosso querido amigo e redactor d'este jornal saiu hontem para o Porto com sua esposa e filhinhos, onde vão passar as ferias da Paschoa.

Reina o calote

Como sempre, os professores de instrucção primaria não de ser as victimas expiatorias dos desleixos e incurias dos governos e dos *grans bonets* das repartições, os quaes, vivendo cheios e fartos, não querem saber da miseria em que vivem as pequenos funcionarios.

Veja-se isto: Ha dois annos que a os professores que vêm a esta cidade assistir aos exames para o professorado de instrucção primaria, se deve a gratificação que lhes é devida.

O mesmo succede aos professores de idstrucção primaria que vindo a exames e não pertencendo á séde do concelho, têm direito a uma gratificação, que se lhe não paga desde o anno passado.

E assim vae tudo num desprezo repugnante pelos desprotegidos.

CARICATURAS

A DYNASTIA DOS MIRANDAS

II

Como dissémos, o sr. Manuel Miranda é hoje o digno e legitimo representante d'essa affamada e illustre dynastia, sobrevivente a todas as outras dynastias, que têm reinado e floreado nesta cidade.

A origem d'esta dynastia dos Mirandas perde-se na noite dos tempos fabulosos e mythologicos; prende-se nas eras prehistoricas; remonta ás grandiosas descobertas do fogo e da purificação; vae para além da idade da pedra tosca e polida.

Modernamente é oriunda de Sernache dos Alhos, terra onde, desde tempos immemoriaes até hoje, existe a mais antiga e celebrada philharmonica do mundo, e onde se venera a imagem de nossa senhora dos *milagres*. Renovada na idade media com o estabelecimento dos *cuevos*, e restaurada na renascença por D. Brites Miranda, a preclara e heroica padeira d'Aljubarrota, chegou a nossos dias mantendo as mais gloriosas tradições e reservando aos seus descendentes

e legitimos representantes os mais altos e auspiciosos destinos.

Estabelecidos os Mirandas e mirandaceos na Galecia e na Luzitania, depois de haverem corrido as sete partidas do mundo, um ramo o mais nutrido em boa seiva e de genio mais emprehendedor e mercantil, fixou a sua residencia na referida villa de Sernache, proximo de Coimbra, para onde vieram, com suas padarias e engenhos, no tempo do conde D. Sinando, tendo obtido já então e no tempo do rei Ataces o privilegio e o honroso titulo de *provedores da casa real*, attendendo a que a formosa e lambareira princeza Ciudadzinda gostava muito de uns biscoitos e rosquilhas manipulados na officina e cozidos, a fogo lento, no forno dos Mirandas, cuja fama eccoava altisonante pelas poeticas margens do Mondego, e retumbava clamorosa pelas quebradas e encostas das pittorescas serras da Louzã e do Busaco.

Consta que, por taes razões e como incentivo á sua importantissima e grandiosa industria *farinacea*, os Mirandas, já muito considerados e protegidos por D. Affonso Henriques e seus immediatos successores, foram por el-rei D. Diniz, o lavrador, accumulados de commendas, privilegios, contos e outras honrarias, com o fim de animar e favorecer a cultura e o commercio dos cereaes, e tambem pelos relevantes serviços que lhe prestavam na côrte e em seu governo.

E' longa e repleta de extraordinarios episodios comicos e dramaticos, a historia dos *Mirandas* e *mirandaceos*.

Seria necessario escrever muitos e grossos volumes para se fazer d'ella e d'elles uma noticia completa, na sua evolução politica e industrial até os nossos dias.

O que sabemos é que, no periodo moderno e contemporaneo, os Mirandas, nunca deixaram de ser grandes padeiros e fabricantes de *massas*, e, commulativamente influentes politicos, *governantes incriveis*, com D. Miguel ou D. Pedro, com chamôrros ou mijados, com regeneradores, historicos, reformistas, progressistas, com o sr. José Dias d'Arganil ou com o sr. João Franco do Alcaide; com tanto que estes partidos e estes cavalheiros estivessem no governo, e dominassem a situação, lá estavam *elles*, chegando a formar um partido—o *partido mirandaceo*.

Agora formam elles, dirigem, dominam e apertam, nos seus musculosos braços e callosas mãos, o partido dos *jaquetas*, conheci-

dos tambem pelos *incriveis governamentais*, honorariamente presidido pelo sr. Ayres de Campos, mas effectivamente e despoticamente enfeudados ao sr. Miranda e mais familia, por elle avassalados, a ponto de cegamente fazerem tudo quanto elle manda, quer, deseja, ordena e sonha.

Um potentado invencivel, um baluarte inexpugnavel, este senhor Miranda!

Um rei *chiquito*, um rei damnado no meio da sua *parentella*, rodeado dos seus *numerosos* amigos, imperando absoluto no reino *independente e livre* dos *incriveis governamentais*.

E depois todos de *jaqueta* em dias de grande galla, e á frente o sr. Ayres de Campos de casaca e chapéu alto!...

Um assombro, um delirio, um idyllo partidario, um... um pagode monumental!!

E monumental pagode se vae tornando cada vez mais a *politica* portugueza, na qual ha trufos como os srs. Mirandas, na qual se fabricam deputados do estofo e craveira do sr. Ayres de Campos.

Os anjos da guarda

Parece que vae ser augmentado o effectivo das guardas municipais de Lisboa e Porto. A força d'esta ultima cidade subirá a 1:200 praças.

Caracoles! 1:200 praças no Porto!

A continuar assim não ha filhos de sopeira que não tenha o papá na real guarda municipal... se pelo exaggero do augmento, não tiverem de dizer como a *Fanfreluche* de Lacombe á *rica filha da sua alma*:

—Nascestes em tempo de guerra; és filha do 6.º batalhão!

Curioso

Um cavalheiro de Lamego, affirma-nos que em outros tempos, e em uma das freguezias d'aquelle concelho, um regedor recebeu da administração um officio, fazendo-lhe diversas perguntas, indispensaveis á elaboração de uma estatistica.

O regedor respondeu o que segue ao officio que lhe foi dirigido:

«Inselentissimo Senhor—Incluso arremeto a vossa inselencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguesia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mes findo, digo que findou.

Almas. Nenhuma. Cá na parroquia ninguem acredita n'essas tolices.

á minha *puchada*, tão clara, de paus, joga-me espadas! Oh! realmente! não sei em que pensava naquelle momento! A sua *puchada* fez-nos perder o *trick* e a partida. Perder pela fatalidade do jogo, não me importo; mas perder por erros assim, é lastimavel!

Van-Ritter, aturdido com esta apostrophe legitima, inclinava-se e procurava dar uma justificação que não encontrava.

Talormi enchugava com o lenço uma transpiração ausente, e appellava para os circumstantes que, pelo seu silencio expressivo e delicado, condemnavam o dono da casa.

—Quer que lhe dê um bom conselho, meu caro almirante, continuou Talormi, não jogue mais e deixe para amanhã a sua desforra. Hoje não está bom para jogar; commette faltas de *pichote*; este noite era capaz de perder até um navio de tres cobertas.

Talormi bem sabia que Van-Ritter não abandonava nunca o jogo quando perdia, como quasi todos os jogadores.

O conde Filangieri offereceu-se para substituir Talormi, o que causou a Van-Ritter uma visivel satisfação.

Nascidos na freguezia. Nenhum, porque a igreja só está aberta de manhã cedo.

Cada qual nasce na sua casa, e apenas o filho da Tareza Canhota é que nasceu no trigal do ferrador, por ella não poder ir mais longe.

Mortes na freguezia. Nenhum, todos morrem nas suas casas.

Casas publicas. A do sr. padre prior e a da sr.ª fedalga.

Todas as outras são umas pobres choças ao pé d'aquellas.

Idiotas. Só o mestre escola; pois não ha cá outro que tenha mais ideias e mais aquellas do que elle.

Suicidios. Um só; o de Pedro Zagal, que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moleiro.

Contribuições. N'esta freguezia devem pagalas os proves, porque os mais não tem com que.

Ceríaes. Aqui não ha mel, quanto mais cêra. As abelhas são mais do que as abespas.

Emquanto ó resto, apanhá-se cevada-palha para os cidadãos.

Gado bommo. O burro do juiz de paz, a mula do moleiro, e as cabras dos filhos d'elle.

Gado de outras especies. O porco do meu escrivão, alguns patos e galinhas, e a rapaziada miuda de pé descalço.

(Do *Universal*).

Movimento republicano

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu—*Medico*.

Dr. José Jacintho Nunes—*Proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva—*Jornalista*.

José Pereira Sampaio—*Jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Evora—Joaquim Pedro de Mattos—*Proprietario e commerciante*.

Beja—Dr. Manuel de Brito Camacho—*Medico*.

Odemira—Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes—*Medico e proprietario*.

Oliveira—Dr. Horacio Esk Ferrari—*Medico*.

Faro—Thomaz Antonio da Guarda Cabreira—*Engenheiro*.

Portalegre—Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão,

-- Felizmente, disse baixo um *mirone* ao seu vizinho, os quartos de dormir das senhoras estão distantes d'esta meza de jogo; aliás, estas discussões despertavam-nas em sobresalto a cada instante.

O vizinho approvou esta observação tão justa.

Talormi tomou de parte dois *mirones*, para lhes explicar outras faltas graves commettidas por Van-Ritter. O conde Filangieri bateu duas ligeiras pancadas sobre a meza do jogo, e disse, voltando-se para Talormi:

—Meu caro conde, estamollo ouvindo e perturba-nos a conversa; obriga-nos a jogar mal. Podia conversar mais longe.

Talormi fez um gesto de impaciencia e começou a passear com um ar de meditação sobre os erros de Van-Ritter.

Não passou por muito tempo; dava a hora esperada no relógio da igreja de Santo Agostinho.

O jogo absorvia a todos. Talormi escamoteou-se a si proprio e desapareceu.

Conhecia bem o terreno que pisava na escuridão que o favorecia. Tudo tinha sido previsto, e todos os obstaculos estavam vencidos para um crime infernalmen-

medico; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada—Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parcho de Cabanas*

E' candidato por accumulacção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sábio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 20070 e 20080; e o novo a 20000 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 340—Dito amarello, 330—Trigo de Celorico, grando, 560—Dito tremez, 520—Feijão vermelho, 460—Dito branco, 370—Dito rajado, 330—Dito frade, 330—Centeio, 360—Cevada, 300—Grão de bico, grando, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

O agio das libras a 10450; ouro portuguez, 28 1/2.

Os preços dos generos no mercado de Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400—Dito amarello 380—Trigo mourc 660—Dito tremez 700—Feijão encarnado 500—Frade 360—Batata 360 e 370.

Bric-à-brac

—Disseram um dia a um simplorio, que havia de casar com uma tia sua.

—Serei depois tio de mim proprio? perguntou elle com a maior ingenuidade.

—Um deputado, muito conhecido pela sua falta de acção, exclamava uma vez em pleno parlamento:

—Fagam, como entenderem melhor; eu lavo d'ahi as minhas mãos...

—Lava as mãos?! que grande impostor!! disse do lado um dos deputados da opposição.

te preparado há muito tempo, que devia perder ao mesmo tempo Gréant, Memma e Debora.

Aquelle ar encantador, aquelle rosto sereno, aquella graça exquisita, aquella dandysmo soberbo, toda aquella aureola mundana, emfim, que brilhava nas exterioridades de Talormi num salão, desvaneceu-se de repente, e os olhos que acabavam de o ver á meza de jogo não o teriam reconhecido se o tivessem encontrado quando elle caminhava para o seu crime. As lavas de colera, de vingança, de amor, de luxuria, que referiam no fundo do caracter d'este homem, e que a sua energia tão bem sabia reprimir, ressaltaram-lhe sobre o rosto numa erupção ardente. A sua côr tomou cambiantes desconhecidos; os olhos dardejavam centelhas; os labios, queimados por um halito de fogo, pareciam despedaçar de caricias uma presa ausente, e as mãos, estendidas no ar, crispavam-se convulsamente como numa lucta de odio ou de amor.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

39 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

IX

Natal

Talormi queixava-se d'um *calixto* adormecido sobre o seu cotovello, e affirmava que a peor especie de *calixtos* é a dos *calixtos dorminhocos*. O embaixador ria á ingleza e não comprehendia esta superstição do continente. Van-Ritter deplorava a falta dos trufos... E os *calixtos* riam-se, como é costume d'estes flagellos implacaveis.

Fiorina, quando chegou a hora de deitar, atravessou a alluvião de *calixtos* para dar as boas-noites a Van-Ritter.

—Fiorina, meu anjo, disse-lhe Talormi abraçando-a, se vires a *Befana* diz-lhe que me mande trufos.

—Sim, senhor conde, disse a

creança offerecendo a mão ao prestidigitador.

E Fiorina, dando as boas-noites, retirou-se.

A sorte continuava fiel ao embaixador.

—E' o verdadeiro *short whist*, dizia Talormi; os inglezes denominaram-no bem; não leva muito tempo. Isto é jogar a cruzes ou cunhos, embaixador.

—Realmente, nunca tive tanta sorte.

—Chega a ser humilhante para mim, dizia Van-Ritter.

Entretanto, as horas da noite iam correndo.

Talormi dava-se os ares d'um homem que perdeu a cabeça, e aproveitando-se d'um erro evidente de Van-Ritter, levantou-se e disse:

—Safá! perco quatrocentas libras e ha muito que excedi a quantia que tencionava perder. Não jogo mais... Como diabo, almirante, ponde v. ex.ª commetter uma distracção assim!

Jogo *por baixo*, *por az* e *rei* de paus, e depois *jogo oiros*. Era claro como agua! não tinha senão duas cartas de paus e queria aproveitar em dois cortes os meus dois trufos pequenos. V. ex.ª

pega d'oiros, e em lugar de voltar

ROTULOS PARA Pharmacia Brevii-ednea tidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

LAMPREIAS

244 **E**milia Benedita tem á venda grande quantidade de lampreias por preços muito em conta.
 Largo do Romal, 27 — Coimbra.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA
 R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero. Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Receberem para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Enfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na Typ. Operaria Coimbra

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** merceria de José Tavares da Costa, successores, acaba de receber directamente da importante casa Chateau, Fères, de Paris, uma elegantissima colleção de cartonagens para amendoas, entre as quaes se encontram lindas pandeiretas-barometros, caixas com musica, uma variedade em aves, como pavões, etc.

Recebeu tambem da mesma casa de Lisboa finissima amendoa, feita simplesmente de assucar e especialmente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como especialidade do estabelecimento, onde predomina o asseio, diferentes artigos de merceria — recommendando-se pela sua finissima qualidade: chá tanto verde como preto, manteiga, assucar, café, chocolate, queijo nacional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de holachas nacionaes e inglezas, vinhos finos recebidos directamente do lavrador, e champagne estrangeiro e nacional.

Rua de Ferreira Borges, 116 Largo do Principe D. Carlos, 2 a S. Coimbra.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rahcão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro, e os 2.ºs premios nos campeonatos de Portugal e internacional promovidos pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza The Metropolitan Machinists C.º, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcelsivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em borrochas oecas e pneumaticas — ultimos modellos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — Papillon — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida Paris-Bruxellas e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Equalmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e accitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modellos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

POMADA DO DR. QUEIROZ

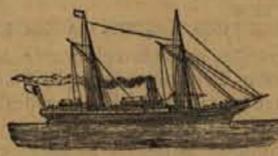
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



MOVIMENTO MARITIMO

BOOTH LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O** vapor Laufranc sahirá no dia 25 do corrente.

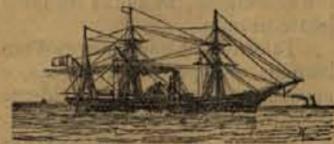
Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

COMPANHIA FRANCEZA

DE MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Orenoque — A 23 de março, para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata.

Cordovan — A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



246 **O** magnifico vapor Iberia sahirá de Lisboa em 21 do corrente para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e portos do Rio da Prata e Pacifico.

Os passageiros de 3.ª classe tem vinho a todas as refeições.

Encarregado para passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

AFRICA

EMPRESA NACIONAL



248 **O** paquete Loanda sahirá em 23 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

1:000\$000

238 **D**á-se a juros esta quantia, Compra-se ou arrenda-se, a largo praso, na Alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na Havaneza.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre . . . 15350	Semestre . . . 15200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

NO CALVARIO

II DE JANEIRO DE 1890

É desde esta funestissima e luctuosa data que manifestamente se patenteia, claramente caracteriza e vertiginosamente accelera, em um pavoroso e assolador caudal de miserias, vergonhas e cruciantes humilhações, a longa, continua e volumosa corrente da nossa decadencia politica, do nosso definhamento economico, do nosso descredito moral. Esse descredito moral que embota o espirito, perverte a consciencia, abate, e como que amortece, e por fim apaga na alma d'aquelles que, esmagador e inexoravel, fulmina, a consciencia da propria dignidade, o sentimento da honra, a noção do respeito devido á personalidade humana, — essa ideia sublime, que transforma ainda os mais pequenos e humildes em hercules gigantes, e transmuda os maiores e mais soberbos potentados em rasteiros pygmeus diante da purissima luz da verdade e da suprema lei da justiça.

O que se realisa, e observa nos individuos, em cada um de nós, em nosso espirito, em nossa alma, em nossa consciencia, produz-se, e verifica-se tambem, e por igual e em maior e mais subido grau, no espirito das nações, na alma dos povos que têm, e devem ter consciencia, e na propria consciencia o immaculado e fidelissimo espelho da sua dignidade, a voz soberana e austera, o brado incorruptivel e indomavel da honra nacional.

Se por certo o não ignoram, foi sem duvida tudo isto aquillo que os nossos governos têm esquecido, e não só posto de parte, mas calcado aos pés como coisa desprezivel e ignobil, pelo menos desnecessaria e superflua.

Os ministros do rei de Portugal, que na imprensa e nas mais respeitaveis assembleias politicas da Europa, como ainda ha poucos dias em pleno Senado de França, em notas diplomaticas e em auctorizadas chronicas financeiras e boletins economicos, são mal tratados e qualificados com bem pouco amaveis, senão affrontosos epithetos, que felizmente não alcançam a nação, que elles têm a louca pretensão e obstinada teimosia de representar e dirigir, — os ministros do rei de Portugal parece estarem dispostos a consentir, a tolerar, a soffrer resignados a terrivel sentença do seu descredito e da sua deshonra official; e, o que é peor

e mais revoltante, a envolver e a arrastar nesse seu descredito e deshonra o nome honrado e prestigioso da benemerita e gloriosa Nação, da qual se dizem soberanos arbitros, e apróam strenuos defensores, advogados zelosos, salvadores eximios!

Deviam os nossos governos ter bem presente no seu espirito e bem gravada na consciencia esta grande verdade:

A força dos pequenos povos, a soberania das pequenas nações estão, residem inteiramente na sua grandeza, em sua energia moral, na integridade do seu caracter, na irreprehensivel e cabal observancia das leis da honra e dos inviolaveis preceitos da justiça universal, bem maiores e bem mais efficazes, do que a mais extensa e assombrosa potencia physica.

O aviltante *ultimatum*, os leoninos convenios e sua embrulhada execução, a culposa senão fraudulenta ruina dos bancos do Porto e Lisboa, as complicadas questões que se ligam á desgraçada e ignominiosa situação, em que se debate a *Companhia real dos caminhos de ferro*, as vergonhas e miserias do Ultramar, a dolorosa crise economica e financeira que angustiosamente atravessamos, em toda a sua hedionda e aterradora complexidade, e tantos outros males, que materialmente nos opprimem, moralmente affligem e torturam, os perigos que nos rodeiam e ameaçam, dentro e fóra da Patria, — são factos gravissimos que nos degradam, humilham, e deshonram aos olhos do mundo, que em parte nos contempla com desprezo e talvez repugnancia, que em parte nos lamenta compadecido, ou nos esquece e abandona com indifferença.

Contêm todos esses factos e significam levandades inauditas, erros indesculpaveis, abusos e illegalidades escandalosas, injustiças revoltantes, immoralidades, crimes talvez, cuja responsabilidade se attribue, geralmente, aos homens e aos partidos, que nos governam, e têm governado, dirigem, e têm dirigido a nossa baixa politica e ruinosa administração.

Seja como fór e de quem fór a responsabilidade, os factos existem com todas as suas terriveis e desoladoras consequencias, chegada como está a desditosa Nação Portuguesa ao *Consummatum* do seu martyrio, ao termo d'essa *via dolorosa*, que, desde o dia 11 de janeiro de 1890, vae atravessando humilhada,

EMYGDIO GARCIA.

PAIXÃO

Seculos após seculos têm passado no rapido turbilhão dos tempos; gerações após gerações se têm succedido, envoltas sempre no mesmo perfume de crença—o rocio das almas simples; e sempre o drama extraordinario do Calvario, onde a figura luminosa e suave do vulto mais grandioso da humanidade, se destaca irradiando pelo mundo inteiro uma luz dulcissima de perdão, sempre aquella tragedia sublime do Bem e da Regeneração humana tem recebido a consagração elevada do reconhecimento nobilissimo de todos.

Os crentes, os simples, os bons, elevam-se na espiritualisação sublime do sentimento christão, á scena tragica do Golgotha, á morte ultrajante do Homem-Deus, que foi a santificação da doutrina sublimada que pregou.

O sangue do Christo, o primeiro sangue de martyr que cimentou a obra mais generosa da moral humana, foi o orvalho purissimo que rociou as consciencias resequidas dos desgraçados; o olhar dulcissimo de Jesus, caído do alto do seu soffrimento atroz sobre a multidão ignára que o injuriava, envolvia-a suavemente num manto purissimo de indulgencia e de perdão.

E são ainda hoje os desgraçados, os miseros, os desherdados do bem e da justiça, que levantam para o martyr sublime da redempção humana olhares de reconhecimento o mais puro.

E' que, na simplicidade da sua crença, na intima affeição do seu sentir, conhecem, elles, os parias de todos os tempos, que, na gehena formidavel dos vícios e injustiças dos homens, só podem encontrar bondade e amor na infinita bondade e amor de Christo.

E' que ao baixar sobre a terra o ultimo olhar que elevava, ao ceu, ao seu reino celestial, implorando misericordia e perdão para todos, envolveu a humanidade inteira num olhar de infinito amor, olhar generoso e bom, que ainda hoje enche de luz a consciencia humana.

Dia de perdão

Quinta feira santa; dia de perdão, dia em que a absolvição da igreja não é negada nem aos ladrões; dia em que as almas generosas esquecem odios e rancores. *Quinta feira santa*, dia santo.

Tambem nós, commungando nesta doutrina salutar e nobilissima da igreja, esquecemos, por hoje, os pharizeus de todos os tempos, os insignificantes de todos os dias, os invejosos de todas as horas, os pequeninos de alma, os mesquinhos de caracter...

Nem ha *mirandas* que nos excitam, nem miserias que nos indignem...

Quinta feira santa, dia de treguas.

Chronica da Invicta

TEMPO SANTO

Ha dezenove seculos, morreu na Judeia, pela noite triste do Calvario, um visionario. um philosopho do Bem, que a igreja divinizou. A sua alma era tão grande que cabiam nella todos os sentimentos immaculados, o seu espirito era tão esclarecido que rasgava, num clarão de luz, a treva do futuro; o seu olhar era tão doce que curava—balsamo santo!—as chagas do infortunio, e seccava as lagrimas da afflicção.

A sua doutrina grandiosa resumia-se em pouco: na *caridade*. Sábua conciliar a justiça com o perdão. Nunca ficava sem allivio o que implorava uma esmola; já-mais voltava sem conforto o que lhe revelava uma magua!

Era um simples, um bom: alma purissima feita d'irradições d'azul, pétalas de flôres e sorrisos de creanças!

—As creanças eram o seu leve.

Havia uma notavel attracção entre a alma de Jesus e os corações brancos dos pequeninos seres.

À tarde, á hora em que o sol impallidece, tingindo o azul de sangue, encontravam-no á beira dos caminhos, rodeado de pequenitos, ensinando a religião do Amor, a doutrina do Dever, a lei da Igualdade.

E quanto elle dizia esclarecia-o o seu olhar azul, tão leal, tão meigo, tão suave...—espelho purissimo de uma alma de bondade sem a mais pequena nodoa, sem a mais pequena mancha, sem a menor sombra de remorso.

A consciencia tinha-a elle tranquilla porque prezava o Bem, porque na sua generosa e sublime abnegação se sacrificara sempre pela felicidade dos outros.

Impozera-se uma missão de aguia—que cumpria como pomba.

O fim era grandioso—a regeneração da alma; os meios eram suavissimos—a caridade e o amor!

—E porque era bom, porque era nobre, porque era um heroe, foi condemnado á morte.

Pregaram-no numa cruz, como a um ladrão.

Maria chorava amargamente as suas lagrimas de Mãe ferida na alma...

—E o corpo do heroe foi varado pelas lanças, triturado em martyrio cruciante; o sangue jorrou em borbotões; o clarão do luar dolente escorria-lhe nas feridas como um balsamo com que os astros do azul procuravam minorar a dor de seu irmão moribundo.

... No olhar d'esse heroe de bondade lia-se o perdão dos assassinos!

Nem mesmo o mysterio lhe incutira o odio, nem despertara nesse peito d'arminho o instincto da vingança.

Morria sorrindo, acariciando com o olhar a fronte de Sua Mãe, entreabrindo os labios, roxos como lyrios, em palavras de misericordia e clemencia.

O vencido era tão extraordinario que dominava, esmagava os vencedores!

—E o luar escorria-lhe nas feridas sangrentas, caído a prumo sobre o madeiro sinistramente erguido no alto do Golgotha, unindo aquelle martyr, envolvendo-o numa mortalha de luz em

que a Sua alma immaculada e branca como a neve, devia ir, com um cortejo d'estrellas, para o tumulo gigante do infinito!

Como sabemos, o sangue generoso do martyr não resgatou o mundo: ficamos na lama, e se um raio de bondade nos illumina quando em quando, bem depressa a treva nos envolve, e mergulha o coração da humanidade na sombra calliginosa do vicio.

A igreja fez da historia do Christo uma exploração torpe, que rende annualmente uns tantos réis para os *cofres de piedade*.

A tragedia grandiosa do Calvario exhibe-se na *Semana Santa*, com scenario de crepes, compararia de padres, e figurantes marmanjos. de tocha em punho, e tunica roxa.

O drama sublime descambou em farça de cordel.

Ridiculo e torpe!

Se alguém procura consolação ás suas dôres ou allivio ás suas maguas — não é no templo que se encontra conforto — se esse alguém viver a braços com a miseria, e tiver passado a existencia em luta aberta com a desgraça.

A igreja é madrasta para os desherdados da fortuna. No seu olhar não ha a luz dulcissima da caridade—o seu olhar gela; e quando entra o limiar das suas cathedraes de marmore um desventurado, exausto de fadiga, mordido do sol, os pés em sangue, causticado pela febre do desespero supremo—sem esperanza, sem amor, sem porvir...—quando esse desventurado se lembra da igreja, e ajoelha sob a abobada glacial do templo — o sacerdote (*o enviado de Deus...*) mede-lhe a estatura do alto do altar, reparando attentamente, se ha rendas d'alto preço nas suas vestes, e se as mãos que supplicam estão cobertas d'anneis...

A religião de Santo Ignacio reserva a sua benevolencia e a sua benção para os que podem pagar a tolerancia clerical, para os opulentos.

A indulgencia vende-se segundo a tabella do Vaticano, com modificações para terras de 1.ª e 2.ª classe, e com differenças previamente estabelecidas para feis de 1.ª ou 2.ª cathogoria — desde bullas de pataco até breves d'alguns centos de mil réis, que absolvem d'incestos e ensaboam escandalos doirados.

... E' esta a religião de Jesus? Foi esta a doutrina do martyr do Calvario?

—Não, por certo. E Jesus sacrificava-se pelos outros, e pregava a caridade, a abnegação, ao morrer, enquanto o luar lh'escorria nas feridas sangrentas, caído a prumo sobre o madeiro sinistramente erguido no alto do Golgotha, unindo aquelle martyr, envolvendo-o numa mortalha de luz, em que a sua alma immaculada e branca como a neve devia ir, com um cortejo d'estrellas, para o tumulo gigante do infinito!

Porto, março de 94.

BUY-BLAs.

Jornal agricola

Recebemos o n.º 16 do *jornal de Propaganda Agricola* que se publica em Lisboa relativo a 14 de março corrente e de que é director A. C. Le Cocq.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

A AGUIA E O MOCHO

(DE LAFONTAINE)

Um dia a aguia disse ao mocho em ternas phrases :
— O que lá vae lá vae; é bom pormos-lhe ponto
E fazermos as pazes —
— Eu cá por mim estou prompto —

Respondeu elle, e os dois juraram abraçados
Respeitar um do outro os filhos amados.
— Conheces já os meus? — Perguntou elle triste.
— Não — respondeu a aguia e a ave du sciencia
Disse — Tanto peor. Se nada te resiste
Como hão de, dize lá, contar os meus filhinhos
Com a tua clemencia?

Não lhes queria estar na pelle, coitadinhos.
Não, não me fio em ti porque és rainha, e os reis
Sabem agora la para que são as leis...
Vocês fazem o mal por um capricho réles.
Filhos do meu amor, se acaso os vés, ai d'elles! —
— Bem. Pinta-m'os então e escusas de ter medo.
Que eu te prometto aqui não lhes tocar com um dedo —
O mocho respondeu: — Aqui tens os signaes:

São muito pequenitos
Mimosos como a flôr, esbeltos e bonitos
Como não achas mais.
Tão bem feitos, tão bellos
Que por este retrato has de reconhecêl-os.
Falta-me agora vêr se tu és descuidada
E me entra ahí por casa a Parca amaldiçoada.
Hão de agrada-te, sei, mas faz a vista grossa
E respeita-os por mim,
Bem sabes que sou pae e que os paes são assim.
Ai! Quem meus filhos beija a minha bocca adoça! —

Deus déra prole ao mocho; e em noite desabrida
Que elle batia malto a agenciar a vida.
A aguia andando a corso avista de repente
Nuns velhos casarões todos esburacados.
Uns monstrosinhos taes de voz tão repellentes,
Tão mal feitos de corpo e tão desengraçados,
Que ella disse consigo:
Não ha que receiar; não são do nosso amigo.
E com um gesto guapo,
A rainha gentil logo os metteu no papo.

Mas vem de volta o mocho, o mocho, que imagina
Ficar alli de vez
Ao achar, pobre pae! dos filhos só os pés.
Queixa-se, chora e pede aos deuses punição
Para ella, a assassina,
Que assim lhe veiu encher de luto o coração...
— É tua a culpa, alguém então lhe disse, ou antes
É da lei que nos faz achar os semelhantes.
A nós, só porque o são, amaveis, lindos, bellos.
Por isso os filhos nós perdemos, nós os paes:
Se fizeste dos teus uns elogios taes,
Como podia, diz, a aguia reconhecêl-os? —

JAYME VICTOR.

Pelo Brazil

Apesar das noticias officiaes, e plenamente confirmadas, de estar restabelecido por completo o estado normal no Rio de Janeiro, tendo voltado o commercio á tranquillidade das suas transacções, o sr. Ruy Barbosa, um dos promotores da revolta, actualmente refugiado em Buenos-Ayres, tem transmittido para a Europa telegrammas a desmentirem as noticias officiaes.

Comtudo, a verdade d'aquelles telegrammas é trahida pelo vicio da sua origem. A verdade é, que o Brazil está restituído á tranquillidade da sua vida normal entregando se, assim, á obra civilisadora do seu progresso e florescimento.

Como dissemos ja, a bordo dos navios de guerra portuguezes surtos na bahia do Rio de Janeiro, refugiaram-se os almirantes Saldanha da Gama e muitos officiaes revoltados.

Houve negociações entre os dois paizes, Brazil e Portugal, para a entrega d'aquella officialidade, não o tendo conseguido o governo brazileiro.

No domingo levantaram ferro as corvetas *Mindello* e *Affonso d'Albuquerque*, conduzindo para territorio portuguez, sem opposição do governo da Republica do Brazil, o almirante Saldanha da Gama e mais officiaes vencidos,

Em poder de Floriano Peixoto ficaram só os marinheiros, que protestam violentamente contra o procedimento de Saldanha da Gama. Suppõe-se, porém, que estes serão postos em liberdade, como instrumentos inconscientes dos chefes da revolta.

Não parece, porém, que no Brazil tudo esteja terminado, visto a agitação que ainda lavra no sul. Os insurrectos do Rio Grande não depõem as armas, e ainda ha pouco levaram de vencia as tropas legaes, obrigando a capitular, na fronteira do estado de S. Paulo, mais de tres mil homens de tropas postadas na fronteira.

Mas é de crer que a victoria alcançada pelo marechal Floriano sobre a armada, na bahia, exerça poderosa influencia pacificadora no espirito dos revoltosos.

Hespanhoes e Riffenhos

Emquanto a imprensa de Hespanha, affecta ás instituições, canta hossanas em honra e louvor de Martinez Campos—o heroe vencedor dos de Riff, o habil negociador das combinações diplomaticas com S. Magestade Scherifiana—os Riffenhos, sem respeito algum pelos accordos celebrados entre as duas partes contractantes, sem respeito mesmo pelas forças hespanholas, que ainda se conservam em Melilla, e por Muley

Araaff, o enviado do Sultão, que continua a conservar-se entre as kabilas submettidas, vão aggre-dindo os hespanhoes, prova evidente das boas disposições em que se encontram e para amostra da confiança que os hespanhoes devem ter nelles.

As ultimas noticias recebidas de Madrid noticiam que, em 18 do corrente, quando o vapor *Sevilla*, que trazia a seu bordo soldados licenciados hespanhoes, passava o Cabo de Tres Forcas e se dirigia a Malaga, foi *mimoseado* na sua passagem por violentas descargas de fusilaria.

Os soldados que vinham na cobertura, para evitarem o effeito das balas, deitaram-se, sendo ferido um de artilharia na mão direita.

Este attentado produziu grande impressão em Madrid e em toda a Hespanha, apesar dos jornaes monarchicos e do governo deprimirem a sua importancia.

Marrocos ha de trazer á Hespanha complicações que lhe hão de custar muito sangue, e oxalá que lhe não tragam muita vergonha.

O sultão de Marrocos parece decidido a castigar exemplarmente o Riff revoltado contra a Hespanha, mas é de recear que os Riffenhos, embora aparentemente submettidos, se Muley-Hassan os esmagar de tropas, em pouco tempo voltem a rebelar-se contra os seus vizinhos de Melilla, com quem não é de esperar que se estabeleçam relações duradouras de paz.

Ao primeiro ensejo favoravel, veremos as kabilas do Riff revoltadas contra os hespanhoes, e não será para admirar que o odio os pegue a ponto de nem verem o poder imperial do sultão.

Interesses e noticias locais

Semana Santa na Sé Cathedral

Realizou-se hontem — Officio ás 5 horas da tarde.

Hoje realisa-se — Pontifical ás 8 1/2 horas da manhã, benção solemne dos Santos Oleos e Comunhão geral; Officio ás 5 horas da tarde.

Sexta feira de Paixão—Missa dos Presantificados, Paixão e Adoração da Cruz, ás 9 horas da manhã. Sermão da Paixão pelo rev. Eduardo A. Rodrigues, parochinho de Figueira de Lorvão. Officio ás 5 1/2 da tarde e sermão da Soledade pelo mesmo rev. parochinho.

Sabbado d'Alleluia—Benção do lume novo e Alleluias ás 9 horas da manhã.

Domingo de Paschoa—Pontifical ás 11 horas da manhã, sermão ao Evangelho pelo rev. Conego honorario, José Duarte Dias de Andrade, e no fim da missa benção papal.

Sua ex.ª o sr. Bispo Conde preside a todas as solemnidades, de quarta, quinta, sexta e Domingo de Paschoa.

CARMO

Quinta feira — Exposição ao meio dia.

Sexta feira — Paixão e sermão ás 6 da manhã; e sermão da Soledade ás 6 da tarde.

S. BARTHOLOMEU

Quinta feira — Exposição á 1 hora.

Sexta feira — Paixão e sermão ás 6 da manhã; e sermão da Soledade ás 6 da tarde.

Incendio

Ante-hontem, na Couraça dos Apostolos, deu-se principio de incendio na casa n.º 38.

Compareceram em primeiro logar os bombeiros voluntarios. O incendio não teve consequencias graves.

Apprehensão de dynamite

Com esta epigraphie demos, em o numero 164 d'este jornal, noticia desenvolvida d'um caso de apprehensão de dynamite feita pela guarda fiscal na estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O modo como então se procedeu, multando-se illegalmente o chefe da estação, o sr. Vicente José d'Oliveira, quando aquella mercadoria estava em arrecadação por o consignatario a não ter ido retirar, e em boas condições de segurança, como determina a *condição 9.ª da tarifa especial n.º 4, de 28 de agosto de 1889*, já nós o contámos quando tal facto se realisou. Da injustiça e arbitrariedade praticadas, tratámos desenvolvimento em o n.º 165, de 15 de fevereiro, mostrando, á face das *condições da tarifa 9.ª*, approvada pelo governo, e dos regulamentos em vigor, o quanto ella foi de illegal.

O processo, comtudo, seguiu seus termos, ou, talvez, sem termos, e lá foi parar ao tribunal do contencioso fiscal, onde seria de esperar que, á face da lei, fosse considerado irritado.

Não aconteceu, porem, assim, e com verdadeiro espanto soubermos que o sr. Vicente José d'Oliveira foi condemnado em 30 dias de prisão e nas custas e sellos do processo!

Desde que o chefe da estação de Coimbra cumpriu o seu dever, harmonisando-se strictamente com a disposição da tarifa sob o transporte de materias inflamaveis approvada pelo governo, é realmente inaudita a sua condemnação.

Pela manifesta injustiça da sentença, é de crer que superiormente esta seja revogada, se a companhia levar recurso da sentença como nos consta que vae fazer. A não acontecer assim, a condemnação d'aquelle empregado da companhia é uma injustiça e uma illegalidade ainda mais flagrantes do que a applicação injustificada da multa que lhe foi imposta.

A beatice fidalga

As damas da primeira sociedade conimbricense, ardendo em fervoroso amor pelos progredimentos das casas religiosas, offereceram ao sr. bispo conde, pelos serviços relevantes a ellas prestados por s. ex.ª rev.ª, um presente valioso — um calice opulento de ouro e prata.

As nobres damas vão comprando assim, pelas suas offerendas ricas aos bispos e aos paes, o direito de entrada na *corte celeste*, onde, provavelmente, as não levará nem a sua virtude nem a sua caridade.

Piedosas senhoras, quantos cobertores não comprariam v. ex.ª, para agasalho dos pobres, no rigor do inverno, com o dinheiro do calice opulento!...

Doença

Tem estado gravemente doente o sr. Cypriano Leal, da Arregaça.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

Tricas

Consta-nos, e com todos os visos de verdade, que a mesa da Confraria de S. Christovão no louvavel intuito de se perpetuar no exercicio dos seus cargos, — e dizemos *louvavel intuito*, porque são innumerados os serviços que a confraria deve aos seus mezarios, — anda envolvida numa pretensão, contraria ao pensar de uma grande parte dos irmãos.

No proximo numero poremos tudo a claro, e mostraremos qual o fim que move os preclaros mezarios.

Salvação Publica

Publicámos hoje o regulamento interno em vigor para o corpo activo d'esta corporação, apresentado pelo seu novo commandante, o sr. A. Ferreira Vaz e approvado pela direcção.

Pela attitudo que esta corporação vae tomando, desprendendo-se de ostentações inuteis e, porventura, prejudiciaes ao fim humanitario que teem as aggre-miações d'esta natureza, é digna de todo o favor publico e do auxilio dos homens benemeritos. Inteira e seriamente, preoccupa-se exclusivamente com o seu progredimento, em ordem a poder cumprir cabal e plenamente a obra de abnegação a que se votou, tornando-se credora, por isso, da maior consideração de todos.

Regulamento para o serviço interno do corpo activo

1.º Não são admittidos em formaturas e exercicios os bombeiros que não venham convenientemente uniformizados, não podendo usar senão calça preta e sapatos tambem pretos.

2.º A corporação só póde ir aos enterros dos socios activos, e auxiliares, e membros da direcção; nos enterros dos restantes socios far-se-ha representar por um piquete.

3.º Em todos os serviços determinados pelo commandante só são admittidas as faltas por doença, ou causa de força maior; aos que faltarem sem esses motivos será applicado o artigo 23.º dos estatutos.

4.º Em todos os actos para que a corporação fór convidada officialmente, far-se-ha representar pelos membros da direcção.

5.º Todos os bombeiros d'esta corporação devem ter o respeito devido, para com todos os bombeiros das corporações existentes, quer em serviço, quer fóra d'elle.

6.º Todos os 1.ºs patrões, ou quem as suas vezes fizer, são responsaveis pela conservação do material, que pertencer á sua esquadra.

7.º Na estação do material, o que faltar ao respeito aos seus superiores, e disser alguma inconveniencia, será immediatamente punido.

8.º Fica a cargo do mais graduado, que se encontrar na occasião em que, qualquer bombeiro pratique algum delicto, participar ao commandante, para o delinquente ser punido, em harmonia com este regulamento.

9.º Que seja rigorosamente cumprida a ordem de serviço n.º 2, que o inspector mandou á esta corporação.

10.º Fica prohibida a sahida do material, sem que algum bombeiro tenha a certeza, de que ha incendio. A sahida do material fica a cargo do bombeiro que estiver, que fór mais graduado, ou mais antigo, o mandar dar o signal de incendio, para cumprimento d'um officio que o inspector mandou a esta corporação.

Coimbra, 1 de março de 1894.

O 1.º commandante,
Antonio Ferreira Vaz Junior.

Dr. Alberto David

Encontra-se nesta cidade este nosso amigo e dignissimo conservador de Ancião.

Comprimntamol-o affectuosamente.

A ferias

Veio passar as ferias da Paschoa a sua casa em Cellas, o nosso distincto amigo, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, representante do ministerio publico no julgado municipal de Mortagua.

Associação dos Artistas

No proximo mez d'abril esta Associação realisará um sarau litterario para a inauguração solemne do retrato do seu presidente honorario, o sr. Conde de Valençães.

Caça defesa

Está defesa a caça desde o dia 15 d'este mez, e a todas as auctoridades cumpre fazer respeitar a lei, ponindo com as penas que ella impõe os transgressores. Agora, que as perdizes andam acasaladas já, e que as outras aves principiam a fazer creação, é barbaro devastar a caça precisamente quando é occasião de a aproveitar, para exercicio tão util como é o cynegetico.

De visita

O sr. dr. Manoel Justino de Azevedo, illustre professor do lyceu d'esta cidade, partiu hontem para a Louzã, acompanhado de seu filho, o nosso amigo o sr. dr. Libertador d'Azevedo, a visitar sua filha e gheiro, o sr. dr. Guilherme Franqueira, illustrado medico municipal e nosso dedicado correligionario.

José Francisco da Cruz

Este honrado industrial d'esta cidade foi accommettido na segunda feira d'uma repentina, indisposição de saude; felizmente, encontra-se já melhor.

Guia medico

E' um livrinho de utilidade domestica, destinado á applicação prompta das *lenticulas*, de Chan-teaud. Este *guia* não é mais do que um resumo synoptico do recente *Formulario de Therapeutica Moderna*, do dr. Oliveira e Castro, para servir nos casos urgentes.

Assemblêa Recreativa dos Amadores de Caça

No louvavel intento de povoa-rem de caça os montes proximos de Coimbra, mandou vir esta associação uns casaes de perdizes do Alemtejo e que mandou lançar por diversos logares. Aos srs. drs. Lopes Vieira, João Bastos, Justiniano da Fonseca e outros amadores da caça e socios d'aquella associação, se devem estes emprehendimentos, que são dignos de louvor.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

IX

Natal

Talormi atravessou o corredor que ligava a fachada da praça Navone á fachada do jardim; abriu uma pequena porta conjugal, cujos gonzos obedeciam suavemente, e penetrou como um vampiro no quarto de dormir de Memma. O abutre não se precipita mais rapidamente sobre a pomba. A bocca de Memma foi abafada debaixo de uma pressão irresistivel; o desmaio do terror substituiu o somno sobre o leito profanado. O crime triumphou. Talormi abriu a janella, desenrolou uma escada flexivel e acolchetou-a ao peitoril; depois saiu, atravessou, sem o saber, o quarto onde Fiorina passava a sua noite de Natal, e reentrou no salão do jogo, onde travou imme-

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enter-raram-se na semana finda os seguin-tes cadaveres: José Luiz dos Santos Marques, filho de pae incognito e Theresa de Jesus, de Taboa, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11. Ignacia Rosa, filha de Antonio de Sousa e Isabel de Jesus, da Figueira da Foz, de 30 annos. Falleceu de tísica pulmonar, no dia 12. Recemnacido, filho de Augusto dos Santos e Olympia da Conceição, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de bronchite, no dia 12. José Luiz de Moura, filho de José de Moura d'Abreu e Joaquina do Amparo, de Cellas, de 66 annos. Falleceu de fleimão na espadua direita, no dia 14. Josephia Maria, filha de Antonio Ferreira, e Maria Rosa, de S. João da Madeira, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 14. Justina de Jesus, filha de José Joaquim d'Assumpção e Josephia Rosa, de Semide, de 87 annos. Falleceu de grippe, no dia 15. Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:296.

Carteira da policia

Aggressão

Deu entrada no hospital da Universidade, Manoel Antonio da Graça, morador no alto dos Barreiros, suburbios d'esta cidade, por ter sido agredido por um tal José Grande, carneiceiro, natural da Carapinheira do Campo, de que resultou partir-lhe um braço. O aggressor evadiu-se. Deu-se parte para juizo.

Queixa

Queixou-se Francisco Ferreira Tavares, morador na rua das Padeiras, de que passando no largo da Sotta, alli fôra agredido por um morador na mesma rua das Padeiras, fazendo-lhe um ferimento na orelha esquerda. Deu-se parte para juizo.

Outra

Queixou-se Maria José, mora-dora em Cozellas, de ter sido espancada por Sophia Simões, moradora em Mont'arroyo.

Participação

Foi enviada ao commissariado uma participação, contra um fer-

diatamente uma discussão com Van-Ritter sobre um *impasse* que lhe teria dado o *trick*, se elle o tivesse tentado. Em seguida Talormi eclipsou-se de novo e correu rapidamente a uma janella que dava para o jardim. Batia uma hora. Paulo Gréant escalou o velho muro do jardim, o que lhe fez lembrar o jardim de Genova, e o coração illuminou-se-lhe de alegria ao ver a escada, onde pousou o pé immediatamente, como sobre a escada do paraizo. Talormi deu o signal e voltou immediatamente a envolver-se entre os espectadores do jogo. Gritos de alerta resoaram do lado do jardim e suspenderam sobre a meza do jogo as mãos que sustentavam as cartas. Todos ficaram immoveis. — Não é nada, disse Talormi; são as libações da noite de Natal a disputarem com alguma patrulha... Almirante, acaba agora mesmo de commetter um erro consideravel, puchando de *dama* tendo o *rei* na mão; é enganar o seu parceiro. Os creados irromperam na sala do jogo e annunciaram pelo seu terror alguma coisa de terrivel e de desconhecido.

reiro e dois carpinteiros, por terem feito disturbios num botequim nas escadas de S. Thiago, na route de 18 para 19 do corrente, partindo-lhe uma meza redonda, e praticando outros actos censuraveis. Estes factos tem-se dado mais vezes com outros; pois que ha poucos dias, foram outros surprehendidos pelo chefe da 2.ª esquadra, quando tentavam evadir-se sem pagar o café que tinham bebido, tendo apagado o gaz para facilitarem a fuga. Consta que uma creada do mesmo botequim dá mais ou menos logar á repetição d'estas scenas.

Kossuth

Este grande patriota o heroe da independencia hungara está gravemente doente em Turim, onde reside ha muitos annos. Kossuth synthetisa a alma do povo hungarô, escravizado pela Austria sob o sceptro dos Aupsburgos. Na guerra da independencia, em que os hungaros, apesar do seu heroismo, foram vencidos, Kossuth conseguiu com os seus feitos a admiração de todo o mundo e o respeito e a adoração dos seus, que no futuro terão no seu exemplo estímulo para a sua libertação.

Auctorisação

Foi auctorisada a mesa administrativa de Nossa Senhora do Desterro, da freguezio de S. Romão, concelho de Cêa, a levantar dos respectivos capitães mutuados até á somma de 350,000 réis, quantia necessaria para diversas obras na egreja. A Ermida da Senhora do Desterro está situada na Serra da Estrella, em um local muito pitoresco, nas margens do rio Alva. E' muito concorrida deromeiros que alli vão de muito longe cheios de devoção. Quem visitar a Serra da Estrella não perderá o tempo se fôr aquella ermida, tão aprazivel pelo delicioso pittoresco do logar onde está edificada.

Feira de março

Esta importante feira que se realisa em Aveiro e que durará até ao fim do corrente mez, principiou no dia 19 com o mercado de madeiras. Nesta feira fazem-se grandes transacções, sendo uma das mais importantes do paiz.

Precipitaram-se para o corpo do palacio do lado do jardim. Van-Ritter entrou no quarto de Memma e encontrou sua mulher amordaçada e quasi morta. Debora acordada de sobresalto, tinha corajosamente descido do jardim, onde Paulo Gréant se debatia entre uma multidão de policias. O chefe dos esbirros gritava. — Prendemos este homem no momento em que descia da janella por esta escada. — Mente! exclamava Paulo Gréant. Debora fazia esforços inauditos para livrar o prisioneiro e pôr fim a esta scena de escandalo. Tal era o quadro que espantou Van-Ritter e consternou os seus amigos. — Que infernal audacia! dizia Talormi junctando as mãos sobre a fronte. A policia entrou no palacio para constatar o crime em todas as suas minuciosidades; Gréant, a quem tinham manietado, foi acareado com Memma que recuperava os sentidos e abria olhos aterrorizados de louca. A desordem que reinava na alcova era muito accusadora. Istruiu-se brevemente o processo verbal e con-

Maçonaria

Devido a uma desintelligencia que houve no Grande Oriente Lusitano Unido saiu o general sr. Baptista Maciel e foi fundar a *Loja Portugal*, de que ficou veneravel e onde se vae filiar o sr. infante D. Affonso. E' uma loja politica e monarchica. E dizem que só os republicanos é que são maçons, hein?

Movimento republiano

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa: Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*. Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado*. Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*. José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias: Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*. Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*. Odemira — Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*. Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*. Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*. Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*. Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochio de Cabanas*.

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, character honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar. Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

duziram Gréant semi-morto para as prisões do castello de S. Angelo.

Talormi ficar só com Van-Ritter para lhe prodigalisar affectuosas consolações e não se retirou senão ao amanhecer; foi ao amanhecer tambem que a pequena Fiorina saiu da chaminé onde ella corajosamente se tinha conservado para ver descer a *Befana*.

Tinha esperado, como é natural, inutilmente.

Comtudo a creança, investigando por toda a parte á procura de vestigios do fino presente da *Befana*, viu luzir ao pé do leito de Memma uma bella medalha, semelhante aos premios que se dão aos estudantes applicados. Esta joia, que foi preciosamente guardada por Fiorina, deixava ler, d'um lado: *Fratres vigilate*, e do outro um *gallo açorado* e um *sol no horizonte*, como se diz em estylo de brazão.

O tribunal della Comarca

A policia de monsenhor Pacifico tinha instruido o processo de Paulo Gréant.

Bric-a-brac

Um velho general dos seus oitenta annos bem puchados passa em uma rua, e vê que dois ou tres officiaes muito moços dirigem gracejos ás raparigas, que enconrram. — Então, meus senhores, lhes diz elle em tom de censura, é esse o exemplo, que eu lhes dou?

AGRADECIMENTOS

Isabel de Jesus, Maria Theresza Santos e Antonio Maria dos Santos, veem por este meio agradecer penhoradissimos ás pessoas de quem receberam provas de affecto, durante a enfermidade de sua filha, irmã e cunhada Ignacia de Sousa; e bem assim agradecem áquellas que acompanharam o seu funeral.

Não podem deixar de especialisar o ex.^{mo} sr. Luiz José Candido, pelo carinho e cuidado com que a tratou durante a doença. A todos pois, tributam o seu eterno e sincero reconhecimento e pedem desculpa de qualquer feita que involuntariamente praticassem. Coimbra, 18 de março de 1894.

Os abaixo assignados, esposa, filho, cunhados e sobrinhos de José Luiz dos Santos Marques, vêm por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, testemunhar o seu profundo respeito e sincera gratidão a todas as pessoas que se interessaram por elle durante a sua prolongada enfermidade e honraram o seu funeral e missa do setimo dia. Especialisam neste agradecimento os socios da caixa economica *Trabalho*.

Coimbra, 18 de março de 1894.

- Carolina de Jesus Lacerda.
- Antonio dos Santos Marques Lacerda.
- Maria José Ferreira.
- Maria Lucinda Ferreira.
- Augusta Lacerda.
- Joanna da Conceição Lacerda Soares (ausente).
- Joaquina da Conceição Lacerda.
- Antonio Pires Soares (ausente).
- Hypolito Paes de Moura.
- Augusto Ferreira d'Andrade (ausente).
- Carlos Paes de Moura Lacerda.
- Felismina da Assumpção de Andrade (ausente).

O tribunal de primeira instancia, chamado *tribunale criminale della Comarca*, tinha-se reunido para julgar o pretendido criminoso do palacio de Van-Ritter. Este tribunal funcionava no *palazzo Madama*, na praça d'este nome; era composto de monsenhor governador, presidente, de dois prelados assessores e de alguns substitutos. Estes homens, habituados a administrar justiça, teem attitudes somnolentas, aspecto triste, ares distrahidos, cuidados claudestinos.

O procurador fiscal, *procuratore fiscale*, sustenta a accusação. Este magistrado é inimigo natural de todo o accusado; todos os seus discursos comecam invariably assim: — Minto nobres senhores, se ha crime evidente, claro, palpavel, incontestavel, é o que...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

TABERNA

249 **T**respassa-se uma devi-
 damente montada na
 rua dos Esteireiros (a S. Bartho-
 lomeu), n.º 11, 13 e 15, por o
 seu dono não poder estar á testa
 d'ella.
 Para tratar no mesmo esta-
 belecimento.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

239 **A** merceria de José Ta-
 vares da Costa, succes-
 sores, acaba de receber directamente
 da importante casa Chateau, Féres,
 de Paris, uma elegantissima collecção
 de cartonagens para amendoas, entre
 as quaes se encontram lindas pandei-
 retas-barometros, caixas com musica,
 uma variedade em aves, como pavões,
 etc.

Recebeu tambem da mesma casa
 de Lisboa finissima amendoa, feita
 simplesmente de assucar e especial-
 mente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como espe-
 cialidade do estabelecimento, onde
 predomina o asseio, diferentes arti-
 gos de merceria — recommendando-
 se pela sua finissima qualidade: chá
 tanto verde como preto, manteiga,
 assucar, café, chocolate, queijo na-
 cional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de
 bolachas nacionaes e inglezas, vinhos
 finos recebidos directamente do lavra-
 dor, e champagne estrangeiro e na-
 cional.

Rua de Ferreira Borges,
 176 Largo do Principe D.
 Carlos, 2 a S. Coimbra.

LAMPREIAS

244 **E**milia Benedita tem á
 venda grande quanti-
 dade de lampreias por preços
 muito em conta.
 Largo do Romal, 27 — Coim-
 bra.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada,
 e verde de Amarante, ven-
 de-se a 90 réis o litro, e a 100 réis
 o de 1.ª qualidade, na rua Martins
 de Carvalho, n.º 7, no estabelecimen-
 to de Francisco Antonio dos Santos.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento en-
 contram-se productos das
 mais finas qualidades no seu genero.
 Tem sempre magnifico queijo da
 Serra da Estrella, recebido dos me-
 lhores fabricantes de Fundão e Sabu-
 gal, assim como outras qualidades de
 queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph.
 Suchard e outros, manteiga, cognac,
 Champagne, vinhos do Porto, Garca-
 vellos, Bucellas, Madeira e outras be-
 bidas, terão sempre as pessoas que o
 honrarem com a sua visita, um sortimen-
 to completo onde possam fazer
 a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa par-
 ticular e em que se pode ter toda a
 confiança.

Receheu para a presente occasião,
 finissima amendoa das melhores fa-
 bricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fize-
 rem favor de lhe dar a sua preferen-
 cia o favor de visitar o seu estabele-
 cimento pelo que lhes sera muito
 reconhecido.

AMENDOAS

228 **N**a Confeitaria e mer-
 cearia de Innocen-
 cia & Sobrinho, vendem-se, para
 revender, muitas qualidades de
 amendoa de fabricação apurada
 e todos os artigos e generos de
 confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os
 seus pedidos antes do dia 5 de
 março, gozam de grandes vanta-
 gens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços
 a quem as pedir.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento rece-
 beu directamente do au-
 ctor, podendo affiançar como verda-
 deira e excellente Agua Cosmeocome,
 preparado vegetal inoffensivo, que
 em poucos minutos restitue ao cabel-
 lo a cor preta ou castanha. E' usada
 pelas pessoas mais distinctas, o que
 prova a sua superioridade sobre ou-
 tros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em
 tinta e outros artigos para pintura a
 oleo e desenho, faqueiros e colheres
 de nikel puro, oleados para cama,
 mezas e forrar casas, munições de
 caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melho-
 res fabricas de Lisboa o fornecimento
 de malas para viagem, muito seguras
 e bem acabadas por preços quasi
 eguaes aos da procedencia.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais
 poderosa de Portugal,
 toma seguros contra o risco de fogo
 ou raio, sobre predios, mobílias e es-
 tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au-
 gusto Xavier de Andrade, rua do
 Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua
 Martins de Carvalho, n.º 45.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
 Coimbra

Casa instaladora de canalizações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conim-
 bricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en-
 contram-se á venda
 todos os materiaes proprios para
 canalizações de gaz e agua, taes
 como: lustres, braços de bronze
 e crystal, globos, tubos de chum-
 bo, ferro e borracha e torneiras
 de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras
 e tubos de chumbo para agua; po-
 dendo as canalizações ser pagas a
 prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se
 nesta officina, com muita
 perfeição e modicidade de preços to-
 dos os trabalhos concernentes á arte
 de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado
 nesta officina um rabecão (o primeiro
 que se fez nesta cidade) e que pôde
 ser visto em casa do seu possuidor,
 sr. Jorge da Silveira Moraes, na mes-
 ma rua.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções,
 taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refrac-
 tario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material com-
 plete para canalizações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões,
 cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.
 Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como
 os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

FAZEM-SE

Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)



GRAVURAS EM MADEIRA

TABS COMO: Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda,
 por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fa-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encom-
 mendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
 junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—
 Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala.
 Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.
 Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
 funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-
 pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes
 pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas,
 rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na
 drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis-
 tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



MOVIMENTO MARITIMO

BOOTH LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O** vapor *Laufranc* sahirá
 no dia 25 do corrente.
 Para passagens, em Coimbra, rua
 do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sahir de Lis-
 boa:

Orenoque—A 23 de março, para
 Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro,
 e portos do Rio da Prata.

Cordovan—A 3 de abril, para
 Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e
 Santos.

Para passagens—Encarregado em
 Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



248 **O** paquete *Loanda* sahirá
 em 23 de Março para S.
 Thiago, S. Thomé, Cabiuda, Ambriz,
 Loanda, Novo Redondo, Benguella e
 Mossamedes.

Encarregado de passagens em
 Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a
 familias trabalhadoras,
 assim como a filhos de familia, ca-
 sados ou solteiros que sejam chama-
 dos por seus paes, e a viuvos ou
 viuas com seus filhos. Para mais
 informações queiram dirigir-se ao an-
 unciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
 E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.ª

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 23700 Anno 23100
 Semestre .. 12350 Semestre .. 12200
 Trimestre .. 680 Trimestre .. 600

O Exercito na Republica

VI

(Bases de uma constituição militar)

Deverá haver todos os annos exercicios ou manobras:

Durante um mez em cada provincia, no logar mais apropriado. A este campo de manobras deverão concorrer todos os corpos da respectiva divisão.

Tres dias em cada mez no concelho, devendo concorrer todas as fracções ou companhias do respectivo batalhão ou regimento.

Todos os dias santificados na parochia, devendo concorrer todos os cidadãos inscriptos nos termos das leis.

A instrucção, e por consequencia o serviço militar, é obrigatorio para todos os cidadãos.

A aprendizagem deve comprehender todos os mancebos desde o dezoito até aos vinte e dois annos, ficando depois inscriptos até aos cincoenta annos, qualquer que seja o seu estado e profissão.

Haverá portanto duas classes de cidadãos militares:

A primeira linha formada pelos mancebos de dezoito a vinte e dois annos.

A segunda linha ou reserva comprehendendo todos os cidadãos dos vinte e dois aos cincoenta annos.

Os primeiros são obrigados aos exercicios e manobras semanaes e mensaes.

Os segundos são obrigados aos exercicios e manobras annuaes.

Para os exercicios annuaes deverá escolher-se aquelle mez do anno que menos possa prejudicar os trabalhos agricolas.

Os cadernos do recenseamento serão as copias extractadas do livro do registro civil ou parochial.

Fóra das escolas de instrucção militar e dos campos de manobras, os officiaes superiores e inferiores são considerados cidadãos livres para todos os effeitos, podendo exercer cumulativamente quaesquer outros empregos publicos ou industrias particulares.

Os actuaes capellães dos corpos, desnecessarios á aprendizagem, e aos diversos serviços militares, deverão ser distribuidos e convenientemente collocados nos beneficios ecclesiasticos, que forem vagando, garantindo-lhes os actuaes vencimentos, accesso e reforma, visto que, no tempo de paz, qualquer ecclesiastico ou o parcho da respectiva freguezia satisfaz ao serviço, que elles actualmente desempenham; no tempo de guerra, como todo o cidadão tem o de-

ver de cooperar para a defeza da patria, serão chamados os ecclesiasticos que forem necessarios para acompanhar o exercito aos campos de batalha e ministrar os sacramentos aos moribundos.

Os actuaes cirurgiões ou clinicos militares serão distribuidos e collocados convenientemente nos partidos medicos ou chirurgicos municipaes e nas commissões de saude publica, garantindo-lhes os seus vencimentos, accesso e reforma; visto que no tempo de paz são desnecessarios, porque todo o cidadão tem hospital em sua casa, o medico do respectivo partido, ou procurará quem o trate nas suas enfermidades, tendo além d'isso abertas as portas dos hospitaes civis.

Deverão portanto extinguirse os hospitaes militares.

Hoje mesmo poderia, desde já, fazer-se esta economia; pois além dos ferimentos com armas de fogo e outras eventualidades occasionadas na guerra, em nada differe a clinica civil da chamada imprópriamente militar; a administração, o arranjo, mobilia, roupas, medicamentos e condições hygienicas são, e não podiam deixar de ser as mesmas, tanto nos hospitaes civis como militares.

Os livros de pathologia e de therapeutica não distinguem, como as obras dos juriscultos, o estado e a profissão da pessoa, supposto que alguma influencia possam ter estas e outras circumstancias no estado morbido da especie humana.

No tempo de guerra, podemos applicar aos facultativos — o mesmo que já dissémos a respeito dos capellães.

D'este modo, sem repugnancia dos povos, sem arrancar os filhos ao lar domestico, sem roubar intelligencias e braços ás industrias, sem estabelecer privilegios e isenções odiosas e injustas, sem dar meios poderosos ao mercantilismo eleitoral, sem negar a capacidade politica e civil a milhares de cidadãos, sem alimentar a ignorancia e a ociosidade, viciar e corromper a flôr da população dos campos, e evitando outros muitos males — obtem-se um exercito superior a 200 mil homens, e redução de perto de 3:000 contos no orçamento do ministerio da guerra, que actualmente absorve mais de 5:000 contos!

EMYGDIO GARCIA.

ESTANDARTE

Conta o Fonseca este caso:
Se teve dores crucis,
o Manel — foi um acaso,
juro! não foi dos pasteis...

.....
E' que ao pegar na bandeira
o peso — rompeu-lhe um vosal...
Eis a causa verdadeira.

FRA-DIQUE.

Cartas de Lisboa

A comedia progressista

Como se sabe, foi já publicado o decreto convocando os collegios eleitoraes para o proximo dia 15 de abril. Por este motivo a Arcada voltou a animar-se.

Ahi das duas para as tres da tarde apparece ali o que ha de mais distincto na galopinagem, desde o sr. Mariano de Carvalho até ao Pinoia, que vão conferenciar com o patrão-mór, o illustre João Fervilha.

Os candidatos a deputados andam numa roda viva, do ministerio do reino para o das obras publicas e d'este para o da fazenda. Aqui sollicitam o auxilio dos galopins officiaes, para saírem eleitos, ali pedem uma estrada para contentarem os eleitores de certa localidade, acolá requerem a transferencia de um escrivão de fazenda que os guerreia. Emfim, um verdadeiro sarilho dos mais insignes traficantes de actas e escamoteadores de listas e dos mais chatos e insignificantes bachareis aspirantes a um logar em S. Bento.

Hontem á noite reuniu a commissão eleitoral do partido progressista. Havia uma certa curiosidade de saber o que a gente do sr. José Luciano resolveria; esperava-se com tudo que, em harmonia com o que as gazetas d'este partido teem dito, ficasse assente a mais completa abstenção do proximo acto eleitoral.

Puro engano. A referida commissão resolveu apenas quebrar o accordo que tinha feito, em Lisboa, com o governo e apresentar aos suffragios dos eleitores da capital uma lista puramente progressista, com dois ou quatro nomes; aqui é que está ainda a duvida.

Dois nomes que, com toda a certeza, hão de ir na lista, são os dos srs. conde de Restello e Matoso dos Santos. A' cerca dos outros dois naturalmente nada resolvem, deixando ao livre arbitrio dos eleitores o escolherem-nos... entre os da lista governamental. Isto é, o accordo subsiste como subsiste a comedia progressista.

Para tudo isto tem o *Correio da Tarde* e o proprio *Correio da Noite* e outras folhas andado a ameaçar o paço e o governo com uma grande reunião que se deveria realizar no Porto, e em que seria resolvida a abstenção e o anathema contra qualquer correlligionario que ousasse quebrar semelhante determinação.

A final o partido progressista vae á urna e ha de ir de braço dado com o governo.

As ameaças dos seus jornaes, como as ameaças feitas nas suas reuniões, são unicamente para lançar poeira nos olhos do povo. No intimo progressistas e regeneradores entendem-se perfeitamente.

Ha triumphos, e dos mais importantes do progressismo, que são os melhores amigos do governo. E' vel-os á tarde como elles sobem e descem as escadas do ministerio do reino e entram e saem do gabinete do sr. João Franco.

De forma que as eleições do dia 15 hão de ser a mesma burla indecorosa de sempre.

O partido republicano, nas terras onde tomar a desgraçada resolução de ir á urna, ha de ter de lutar com os regeneradores e progressistas unidos, e os seus votos hão de lhe ser indecorosamente roubados, como sempre.

Em muitos circulos as eleições nem hão de chegar a realizar-se e noutros far-se-ha apenas um simulacro de votação para illudir os ingenuos.

As actas e a proclamação dos deputados hão de ser feitas ali na Arcada, no ministerio do reino.

Uma folha progressista da tarde, dizia hontem em artigo de fundo:

«Portugal atravessa um dos momentos mais criticos da sua historia. As aspirações da maioria da nação não cabem dentro das instituições tal qual estão sendo comprehendidas e exercidas.»

Isto é uma amostra das bravatas dos jornalistas do sr. José Luciano.

E' claro que o auctor do artigo não sente, como, de facto, a maioria da nação sente que as suas aspirações não cabem dentro das actuaes instituições.

As aspirações dos progressistas resumem-se a deitarem o governo regenerador a baixo para elles irem ao poder, afim de arranjar-lhes melhores sinecuras que as que já teem.

Bem se importam elles que a maioria do paiz deseje uma nova forma de governo que comporte as suas legitimas aspirações!...

Cãia o governo e chame o rei o sr. José Luciano para formar gabinete, e verão como elles no dia seguinte veem dizer, em normando, nos seus jornaes, justamente o contrario do que agora dizem em italico!

As opiniões, o modo de ver d'esta gente variam conforme estão no governo ou na opposição.

Uns especuladores, ao fim de contas.

As notas a Chirac vão tendo um verdadeiro successo. As que o *Jornal do Commercio* tem vindo publicando, teem sido lidas com enthusiasmo e saboreadas como um bom petisco; os escandalos inauditos que teem revelado sobre a vida crapulosa de certo embaxiador que tão caro tem custado á nação, teem despertado a attenção geral.

Agora as *Novidades*, parece que em defeza do tal embaixador vão começar hoje a publicação de uma serie de *Notas inéditas a Chirac* sobre os escandalos da vida do auctor dos artigos do *Jornal do Commercio*.

O publico assiste curioso a este desenrolar de verdades, entre comadres que ralham umas com as outras.

Veremos o que as *Novidades* dizem e fallaremos.

Março 21.

c. c.

Crise ministerial

Continúa a fallar-se em crise, e agora com mais insistencia, dizendo-se que sairá o sr. Pimentel Pinto, ministro da guerra.

A reunião do conselho de ministros que houve ultimamente e de que se guardou a mais absoluta reserva, deu mais fundamento a estes boatos.

As continuas e carissimas reformas do sr. ministro da guerra tem indisposto contra elle a opinião publica, de modo que já ha muito não deveria estar no poder, nem elle... nem os outros.

Porque a culpa nos esbanjamentos não é só d'um...

Kossuth

Morreu em Turim, onde se achava gravemente doente, como noticiamos no numero passado, este valente e heroico defensor da liberdade hungara.

A sua morte repercutiu-se na Hungria como uma nota pungentissima que fere a alma de um povo, que via naquelle exilado a esperanza de uma completa liberdade.

Em Pesth as demonstrações de sentimento pela sua perda foram muitas; os jornaes, sem distincção de côr politica, appareceram tarjados de preto. Os crepes envolviam a bandeira hungara que tremulava a meia haste em muitas casas d'aquella cidade e todo o povo hungaro rendeu sentido preto e sincera homenagem ao illustre morto.

Kossuth contava 89 annos.

Sciencias, Letras & Artes

OS PASTELINHOS

(ALPHONSE DAUBET)

I

Nessa manhã—era um domingo—Theodoro, o pastelleiro da rua Turenne, chamou o rapazito dos recados, e disse-lhe:—Aqui estão os pastellinhos do sr. Bonnicar... vae levar-os e volta depressa... desconfio de que os versalhezes entraram em Paris...

O garoto, que nada percebia de politica, pegou nos pasteis ainda quentes, mettu-os na torteira, a torteira dentro d'um guardanapo, e pondo o bonnet partiu a correr para a ilha de São Luiz, onde morava o sr. Bonnicar.

A manhã estava magnifica, um d'estes bellos soes de maio que fazem apparecer pelas casas das fructeiras os grandes cachos de lilazes e os grandes ramos de cerejas. Apesar da fuzilaria a distancia e dos gritos dos clarins aos cantos das ruas, este velho bairro de Paris conservava a sua physionomia socegada. Andava o domingo no ar, bandos de creanças no fundo dos pateos, raparigas saltando á corda diante das portas, — e esta sombra branca que corria pelo meio da calçada deserta com um bom perfume de pasteis quentes, acabava de dar a esta manhã de batalha um tom ingenuo e endomingado. Toda a animação do bairro parecia estar espalhada na rua de Rivoli. Arrastavam-se peças d'artilleria, trabalhava-se nas barricadas: grupos a cada passo, guardas nacionaes atarefados. Mas o rapazito não perdeu a cabeça. Estão habituados a caminhar por entre as multidões e o bruhaha das ruas! E' nos dias de festa, nos amontoamentos do anno bom, dos domingos gordos que elles teem mais que correr; e as revoluções não os assustam.

Era verdadeiramente engraçado vêr o bonnésinho branco deslizar por entre os képis e as bayonetas evitando os encontros, ora depressa, ora lentamente, e advinhando se sempre o desejo de correr. Que se importava elle com a batalha? O essencial era chegar a casa de Bonnicar ao meio dia em ponto, e apanhar a gorgeta que o esperava sobre a meza da ante-camara.

De repente houve uma ondulacção terrivel na multidão, e os

filhos da Republica desfilaram, cantando, em passo acelerado. Eram rapazolas de doze a quinze annos, carregadas de espingardas, de cinturões vermelhos, de grandes botas, tão orgulhosos por se verem disfarcados em soldados, como em terça feira de entrudo, com barretinas de papel arrastando um manto grotesco pela lama dos boulevards. D'esta vez, no meio dos encontrões, o criado do pastelleiro teve grande trabalho em conservar o equilibrio. Infelizmente esta febre, estes cinturões vermelhos, o espanto, a curiosidade, deram ao rapazito o desejo de marchar um bocadinho em tão bella companhia, e passando sem dar por tal proximo da casa de Bonnicar, em pouco tempo achou-se não sei onde, envolvido na poeira e no vento d'esta correria desordenada.

II

Ha pelo menos vinte e cinco annos que é uso em casa dos Bonnicar comer pastellinhos ao domingo. Ao meio dia em ponto, quando toda a familia—pequenos e grandes—está reunida na sala, uma campainhada vigorosa e alegre obriga toda a gente a exclamar:

—Ah!... ahi vem o pastelleiro!

Ha então um grande remechido de cadeiras, um farfalhar de domingo, uma expansão de crianças que riem diante da mesa posta, e todos estes burguezes felizes se installam em volta dos pastellinhos symmetricamente empilhados no esquentador de prata.

Nesse dia a campainha conservou-se muda. Escandalizado, o sr. Bonnicar olhava para o relógio, um antigo relógio tendo no alto um passaro empalhado, relógio que nunca ninguém viu nem atrazar-se, nem adiantar-se. As creanças paradas junto das janelas, espreitavam a esquina onde o rapaz costumava apparecer. As conversações esmoreciam; e a fome, que meio dia tinha aprofundado com as doze badaladas implacaveis, dava á casa de jantar uma apparencia muito maior e muito mais triste, apesar das antigas pratas que luziam sobre a toalha adamascada e dos guardanapos dobrados em forma de cornetas, empantufadas e brancas.

A velha criada já por varias vezes tinha vindo fallar ao ouvido do patrão... *o assado que se queima... as ervilhas muito cozidas!* Mas só o sr. Bonnicar teimava em não ir para a meza sem os seus pastellinhos, e furioso contra o Theodoro resolveu sair de casa e ir informar-se de tão espantoso atrazo. Quando saiu, brandindo a bengalla, devéras incolorisado, os visinhos disseram-lhe:

—Tome cautela, sr. Bonnicar... diz-se que os versalhezes entraram em Paris!

Não quiz ouvir reflexões, nem mesmo a fuzilaria que vinha dos lados de Neuilly, nem mesmo o canhão de alarme do Hotel de Ville fazendo estremecer todas as janellas do bairro.

—Este Theodoro... este Theodoro! Sempre me saiu bem boa prenda!

E na animação da corrida fallava só, via-se já na pastellaria... no meio da pastellaria, batendo com a bengalla no mosaico, fazendo estremecer os gelados das *vitrimas* e os pratos de podins. A barricada da ponte de Luiz Philippe cortou-lhe ao meio a colera.

Havia alguns federados d'aspecto feroz e iracundo, deitados ao sol, no chão em desordem:

—Onde vac, cidadão?

O cidadão entrou em explicações: mas a historia dos pastellinhos pareceu suspeita, tanto mais que o sr. Bonnicar trazia a sua bella sobrecasaca dos domingos, lunetas d'ouro, todo o ar grave d'um velho reaccionario.

—E' um espião! disseram os federados. E' preciso mandal-o para o conselho de guerra!...

E' immediatamente, quatro homens de boa vontade, a quem não desagradava abandonar a barricada, levaram diante de si, aos empurrões, o pobre diabo sem pinga de sangue.

Nem eu sei o que elles disseram contra o bom do burguez,—mas meia hora depois estavam todos perfilados e iam juntar-se a um cordão de prisioneiros que devia seguir para Versailles. Bonnicar protestava cada vez mais, levantava a bengalla, contava a sua historia pela centesima vez. Por desgraça, esta invenção dos pastellinhos parecia tão absurda, tão incrível no meio d'esta grande confusão, que os officiaes desatavam a rir.

—Está bem, está bem, seu velhote... Lá explicará tudo isso em Versailles.

E pelos Campos-Elyseos, ainda brancos da fumaça dos tiros, a columna desapareceu entre duas filas de soldados.

III

Os prisioneiros marchavam a cinco e cinco, em filas serradas e compactas. Para impedir que a leva se espalhasse obrigaram-os a ir de braço dado; e o comprido rebanho humano fazia, caminhando na poeira da estrada, o barulho d'uma enorme chuva de tempestade.

O desgraçado Bonnicar até julgava estar sonhando! A suar, cheio de medo e de fadiga, ia no fim da leva entre duas velhas bruxas que trescalavam a petroleo e a aguardente, e diziam em volta que elle endoidecera, tantas vezes, por entre as suas imprecações, se ouviam estas palavras: *Pastelleiro, pastellinhos!*

O facto é que o pobre homem não sabia onde tinha a cabeça. Nas subidas, nas descidas, quando as filas se abriam um pouco, parecia-lhe ver ao longe, por entre as ondas de poeira, o avental branco e o bonnet do criadito de recados do Theodoro. E imaginou ver isto dez vezes em todo o caminho. Este relampago branco passava-lhe diante dos olhos como que para o excitar ainda mais; depois desaparecia no meio d'este montão de uniformes, de blusas, de farrapos.

Emfim, o dia vinha caindo, chegaram a Versalhes; e quando a multidão vio este velho burguez de lunetas, esfrangalhado, poeirento, toda a gente concordou que elle tinha um verdadeiro typo de sclerado!

Os soldados tiveram bastante trabalho para o levar são e salvo até ao pateo do quartel. Só ali é que o pobre rebanho pôde destroçar, estender-se pelo chão, respirar á vontade. Uns dormiam, outros praguejavam, outros tossiam, outros choravam. Bonnicar, porém, nem dormia, nem chorava. Sentado á beira d'um degrau, a cabeça apoiada a uma das mãos, quasi morto de fome, de vergonha, de fadiga, via passar-lhe pela imaginação este dia desgraçado, a sua sahida de casa, os seus convivas inquietos, este talher posto até á noite e que devia esperal-o sempre—depois as humilhações, os insultos, as cronhadas... tudo isto por um pastelleiro desleixado.

—Aqui estão os pastellinhos, senhor Bonnicar!... disse de repente uma voz. E o pobre diabo erguendo a cabeça, ficou boquiaberto e estupido ao ver o criado do Theodoro, que tinha seguido os filhos da Republica, offerecer-lhe a torteira que trazia escondida sob o seu avental branco...

E foi assim, não obstante prisão e revoluções e insultos, que o sr. Bonnicar não alterou os seus habitos de comer pastellinhos todos os domingos.

A NOVA ALLELUIA

Os Judas que eu vi arder em espessos fumaceiros, posso bem alto dizer: — não eram os verdadeiros.

Quem tem perdido o paiz e feito o povo captivo vive gostoso e feliz... Se o Manel inda 'stá vivo!

Se queiram Judas a rodo (mas só Judas naturaes), o bando está ali todo: sucios governamentais.

Alleluia! O credo novo esta visão me recorda; ir vêr os Judas do povo pendurados numa corda.

FBA-DIQUE.

Perdões da Semana Santa

Os perdões propostos ao poder moderador pelo conselho de estado são os seguintes:

CIVIS

Expição de culpa

Antonio José Fernandes, o Coxo, homicidio; Francisco Gonçalves de Faria, homicidio (proposta do conselho penitenciario); Francisco José Rodrigues, viciação de contracto; Gregorio de Freitas, fogo posto; José Teixeira Soares, violação; Manoel da Graça Coelho, homicidio, perdoada a multa; Pedro Antonio Fontes, homicidio; Pedro de Figueira Gonçalves, furto; Prudencio Mascarenhas, roubo; Joanna Nunes Barreto, offensas corporaes, perdoada a multa.

Commutações

Agostinho José Coelho, roubo, em 6 annos de degredo; Antonio da Silva Libanio, homicidio, em 2 annos de degredo; Antonio Francisco, homicidio, em 2 annos de degredo; Augusto José Lourenço, homicidio, em 1 anno de degredo; Francisco Antonio Reis Pina, violação, em metade do degredo; Francisco Virtudes Coelho Malheiro, homicidio, perdoada a pena de prisão no degredo; Gabriel Archanjo dos Santos, homicidio, em 6 annos de degredo; João Correia de Aguiar, homicidio, em 6 annos de degredo; José dos Santos, roubo, em 4 annos de degredo; Silverio Antonio Melgaço, homicidio, em 3 annos de degredo; Anna Maria, infanticidio, em 2 annos de degredo; Maria dos Santos, infanticidio, em 8 annos de degredo.

Commutações propostas pelo conselho da Penitenciaría

Candido Faustino, ferimentos de que resultou a morte, expiada a prisão cellular e commutada a pena de degredo em 7 annos; Custodio Miranda, corneteiro, indisciplina, commutada a pena de degredo em 3 annos; Joaquim Fernandes, homicidio, commutada a pena de degredo em 4 annos e meio; José Antonio Bernardo Pires, ferimentos de que resultou a morte, commutada a pena de degredo em 3 annos e meio; e Martinho Mendes Fernandes, homicidio voluntario, commutada a pena de degredo.

Exercito

Custodio de Miranda, insubordinação, commutada a pena de degredo em 4 annos; João Joaquim Claro, extravió de artigos, 6 mezes de prisão; José Thomaz Alves de Jesus, idem; Manoel Joaquim Lobo, furto, expiada a culpa.

Marinha

Francisco, 2.º grumete, encobrir uma subtracção de objectos militares, expiada a culpa; José Augusto de Oliveira Gomes, deserção, expiada a culpa.

Ultramar

Joaquim Bernardo, insubordinação, pena de morte a que foi condemnado de 28 annos, expiada a culpa com a pena já soffrida;

José Paes Soares, furto, expiada a culpa; José Soares de Abreu, furto, expiada a culpa.

Por el rei foi assignado um decreto de indulgencia geral nos termos dos decretos anteriores de 1886 e 1890 commutando um quarto de pena aos reus que não tenham gosado já de outro indulto.

×

Fim do mundo?

A lua devia ter passado no dia 23 depois das 4 horas da manhã por diante da constellação da ephigie da Virgem e occultal-a por espaço d'uma hora.

E' a primeira vez que este phenomeno se repete depois da dolorosa paixão de Jesus Christo.

Este facto astronomico será indicio de algum grave acontecimento prestes a realizar-se?

Que irá succeder?

Será o fim do mundo, que o astrologo francez Morin de Villefranche, que viveu no seculo XVII, prognosticára ter lugar na sexta feira santa em que o systema solar apresentasse o mesmo aspecto que a mysteriosa sexta feira do Golgotha?

Não, não é nada d'isso, é a *mirandacea* no poleiro que vae espanear-se e fazer das suas... e as grandes catastrophes sociaes são acompanhadas sempre de mysteriosos signaes no ceu.

E' a providencia a avisar-nos do que são capazes os *mirandas*...

×

Outra explosão em Santader

Lembram-se, com certeza, os nossos leitores da explosão pavorosa dada no porto de Santader, e que alarmou, ha mezes, o mundo todo pela enormidade estranha d'aquelle desastre—a explosão de dynamite que se deu a bordo do vapor *Machicago*, e que fez voar navios e tripulações inteiras, deruindo muitas casas na cidade e causando innumerables mortes.

Grande parte do *Machicago* foi ao fundo, e com ella muitas caixas de dynamite, que ficaram constituindo para a cidade de Santader um perigo imminente e enorme, pela probabilidade de nova explosão.

Resolveu-se tirar para fóra a dynamite existente, adoptando-se muitas precauções para evitar que a dynamite explodisse, mas, parece que por uma imprevidencia dos engenheiros, a explosão repetiu-se, causando *dez mortes e vinte e sete ferimentos*.

A população alarmou-se numa grande excitação, sendo necessario empregar a força publica para manter a ordem.

Interesses e noticias locais

Semana Santa

Na quinta feira os templos foram muito visitados, estando como nos mais annos adornados com esmero e cuidado.

No Collegio Novo e na Sé Cathedral houve endoenças, sendo a concorrência enorme na quinta e sexta feira.

No sermão do enterro na Sé, porque o padre que prégava não mostrou o santo sudario, o povo de fóra da cidade, prerompeu em murmuraciones, dizendo:

—«Ai! que tudo vae acabar! nem o santo sudario já mostram.»

A falta de respeito nos templos manifestava-se sem reboço e tornava-se mesmo escandalosa a maneira como em geral se portavam.

A entrada e saida da Sé era perigosa, pois era tal o apertão que se apanhava, que não ficava vontade de lá voltar a quem uma vez o experimentasse.

O uso de atirar amendoas tambem ia sendo causa de um tumulto, occasionado por *uns graciosos* que tão pouca comprehensão têm dos seus deveres e da

boa educação. São incidentes que a todos cumpria evitar, muito principalmente nos templos.

Na Sé em occasião que o sr. reitor ia tirar o Santissimo do throno, a sobrepeliz passou por uma vela e esteve a ponto de se incendiar. Felizmente a vela apagou-se e s. ex.ª não teve occasião de reparar no perigo.

Hontem á noite, enquanto se pregava o sermão na Sé, teve um *cheliqúe* uma mulher, o que fez convergir para aquelle lado as atenções de muitos, provocando susto naquelles que não sabiam de que se tratava.

Durante as funções religiosas notou-se que os padres não sabem cantochão.

Em toda a parte uma desafinação horrorosa!

Sr. Bispo, uma pastoralsinha sobre o cantochão vinha a tempo...

Na igreja do Collegio Novo salientava-se a orchestra; mas a respeito de canto... havia uma voz soberba para... pregoeiro de leilões.

Salve-se, comtudo, a parte das orphãsitas; vozes muito harmoniosas e gratas.

Hontem, dia de queima dos judas, uma decadencia digna de registrar-se—apenas no *Arco do Ivo* e na *Sophia* houve uma palhaçada sem graça nem significação. E' pena que este uso perca a graça que teve em outros tempos, porque ha occasiões em que a queima de um judas faz a apothese ou aniquillamento de um mandão ou de um *incível*. E agora era boa occasião para fazer a apothese do homem dos pastellinhos, que no alto da sua gloria bem merecia a saudação do povo aos gritos de *aguenta-te! aguenta-te!* enquanto as bombas de pataco fossem estoirando esse bonifrate de palha.

As confeitarias é que reinaram; um movimento enorme, amendoas, bolos, caixas, tudo, tudo quanto constitue uma graciosa lembrança para se offerecer em quinta feira e domingo aos *bé-bés*, ás namoradas, ás pessoas a quem se deve favor, tudo se vendeu fazendo todos bom negocio.

Sanchez Moguel

Este illustre cathedratico da Universidade de Madrid, passou em Coimbra com o sr. Bispo Conde a Semana Santa.

Football—Coimbra contra Aveiro

A cidade de Coimbra acaba de mandar o seu cartel de desafio para um *football-match*, em nome do *Gymnasio de Coimbra*, á cidade de Aveiro, na entidade do *Gymnasio Aveirense*.

O G. A. accitou o desafio que deve ter lugar brevemente no campo de Aveiro.

O *team* do G. A. é composto pelos seguintes *sportsmen*:

Mario Duarte, *captain*; G. Calheiros, A. Reis, Paulo Magalhães, Pedro Ferreira, José Lopes, J. L. Corte-Real, Lourenço Osorio, Luiz Lopes, A. Corrêa e M. Lopes de Almeida.

O *team* do G. C. consta, entre outros, dos seguintes:

D. Vicente da Camara, *captain*; A. Coelho, Gervasio, Sampaio Duarte, Doria, H. Moura, Caldeira, A. Themudo, etc.

Congratulamo-nos ao dar esta noticia que vem mostrar que mais duas cidades de Portugal jogam importantemente o *football*.

Dr. Gama Pinto

Está nesta cidade este illustre clinico e especialista em doença de olhos, que actualmente dirige o Instituto ophthalmologico em Lisboa.

De visita

O sr. José Horta, de Maiorca, está nesta cidade de visita a sua mãe.
 O sr. Paulo Martins partiu para Mangualde, de visita a sua familia.

MARISCO POR DENTRO

Dês' que comeu o pastel,
 o Manel
 tem passado maus bocados;
 anda tudo lá em casa
 numa braza,
 em roda viva — os criados.

Houve grande chifrinheira
 e'o a sopenra l
 Manel, irado e facundo,
 desatou a bungalowada,
 na criada,
 a despedir-se do mundo!

Pelo que vejo o mariola,
 'stá farçola,
 com fumaças a pimpão.
 Vou rogar,
 implorar,
 ao ministro da fazenda,
 a prebenda
 de o despachar carreção.

PRA-DIQUE.

O uso da Benzina

A Benzina usada com muita frequencia para a limpeza das roupas de lã, offerece o perigo de poder ser causa occasional d'incendio. O friccionar do panno molhado em Benzina na roupa secca dá origem a chispas electricas. As roupas carregam-se de electricidade positiva e a Benzina de electricidade negativa; a differença de tensão é tal que se tem observado chispas de cinco centimetros de comprimento.

Os perigos de incendio por este motivo evitam-se procurando fazer a limpeza das roupas em occasião que a atmospherá está humida.

A loucura

A loucura é cada vez mais frequente no exercito francez. O numero de casos augmenta de anno para anno e para o demonstrar damos em seguida a seguinte estatistica.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

O tribunal della Comaroca

É em seguida, chegado á peroração, depois de um diluvio de epi'thetos, pede a cabeça do accusado.

As provas contra Paulo Gréant foram e smagadoras. A principio o processo verbal levantado pela policia no quarto de Memma, causou uma sensação profunda. As visitas domiciliarias, feitas ao domicilio de Gréant e de Debora, tinham collocado nas mãos dos juizes as cartas de Memma escritas em Genova, e uma carta de Gréant, que continha uma vaga ameaça e que transcrevemos:

Minha boa Debora

(Sem data nem indicação de lugar).

A minha amiga pôde prestar-me um grande serviço junto d'aquella que tem a felicidade de

Em 1877 houve 62 casos e num crescente augmento encontramos os seguintes numeros nos annos que passamos a enumerar: 100 casos em 1884; 120 em 1885; em 1886, 112; em 1887, 130; em 1888, 150; em 1889, 158 e 192 em 1890.

Nova feira

A camara de Penella inaugura hoje o mercado de gado e venda de todos os generos e artigos, que, por sua iniciativa creou naquella villa.

Cartas de Coimbra

AS TRICAS DOS MIRANDAS

Sr. redactor do Defensor do Povo. — Permitta v., que eu, mettendo a minha foice em seara alheia, me envolva por algum tempo numa empreza a que o Defensor do Povo metteu hombros, e que concorra tambem para desmascarar e pôr a nu as tricas da cohorte mirandacea que para ahi campeia, ha tantos annos, apregoando uma importancia balofa e uma influencia tão mesquinha, que bem se evidencia pela insignificancia dos seus resultados.

O que elles são e o que elles valem, tanto os legionarios antigos como os chegados d'hontem — transfugas ou despeitados d'outros partidos, — mas todos elles d'uma vaidade pedante e d'uma desfaçatez caracteristica, ha de patentear-se d'esta vez, mostrando-se a toda a luz o quanto ha de ridiculamente parvo nas velleidades politicas d'esses *incriveis governamentais*; d'aqui, e pela craveira do seu valor moral e intellectual, que pouco marca acima de zero, deduzir-se-á logicamente o valor real d'esses salta-montes da politica conimbricense.

E digo — da politica conimbricense — porque, apezar d'esses farçantes andarem sempre atrellados ao carro d'este ou d'aquelle ministro pouco escrupuloso, que não se preocupa nem com a qualidade das pessoas nem com a pureza dos processos, o que nunca lhes serviu de alvo foi o concorrerem pelos seus esforços para qualquer coisa de utilidade geral; o que unicamente têm em vista é ou a satisfação d'alguma ridicula vaidade pessoal, ou d'alguma vingancasinha rancorosa. É de

vaidades e de vinganças é formada a politica conimbricense, como elles a entendem.

E, se não, veja-se o que tem produzido de util ou mesmo de toleravel essa gerencia mirandacea da camara municipal, que só tem servido para fazer favores, á custa do municipio, a *compadres e parentes*.

Desmascaral os e reduzil-os ao seu verdadeiro valor, que é o de um zero isolado, é uma obra de merito real, que deve merecer o applauso franco de todos os sérios e honestos; — se a quem mata um lobo pagam as municipalidades um premio, a quem destruir um ninho de viboras, que são mais repellentes e traçoceiras do que os lobos, não deve negar-se tambem uma justa compensação.

Se conseguirmos, sr. redactor, inutilisar o veneno segregado por essas viboras, veneno feito de rancores odiosos e de perseguições miseraveis, não supponho que alcancemos qualquer recompensa municipal, porque não se compadece com os espiritos mesquinhos o reconhecimento dos proprios erros, mas conseguirmos, sem duvida, uma compensação bem mais elevada e seria, que será o publico louvor dos homens de bem.

Tive conhecimento, como toda a Coimbra o teve, da campanha reles por elles intentada contra o Defensor do Povo, e em que porfiavam ainda, de exterminarem ferozmente o jornal que se propõe arrancar-lhes a mascara; sei até d'um funcionario publico, homem rico e camaleão politico, funcionario exemplarissimo, modelo e espelho de grande parte da nossa *bureaucracia*, que não se cançou, n'um dispendio nobre de actividade, de sollicitar, como quem pede votos, o favor de devolução de assignaturas do Defensor... e muito ancho, muito orgulhoso na sua prosapia de homem influente e endinheirado, exclamava, n'uma bella arremetida heroica e decisiva de ferrabraz vencedor, como se tivesse debaixo da sua sapata ferrea de guerreiro medieval o pobre do Defensor do Povo, tranzido e a tremor de medo pela patada tremenda: — *Hei de arre-bental-o!*

Mas, coitado! na sua hallucinação de que vale e de que pôde, não reparou que a sua armadura guerreira era, como a de D. Quichote, ... de lata!

E elles continuam a vociferar

testar a sua innocencia com uma energia altiva e não se defendeu.

Emquanto o processo se formava, Memma, por uma d'estas resoluções honrosas que as mulheres comprehenderão, fez esforços inauditos para salvar Paulo Gréant. Memma, retirada no seu asylo domestico, não tinha esquecido nada dos seus antigos amores. A unica lembrança d'uma falta servia-lhe de garantia contra uma segunda; dava-se a si propria a sua estima, sentindo-se bastante forte para persistir n'uma heroica resolução, que já tinha sete annos, e podia encarar seu marido sem córar, visto que a victoria alcançada n'um tão longo combate garantia um futuro inteiro de immutavel fidelidade.

Memma acreditava, como toda a gente, no crime de Paulo, e comtudo, o mysterio do coração das mulheres! a victima não sentia nenhuma irritação contra o presumido auctor do attentado, e, se não perdoava, pelo menos desculpava. A ousadia furiosa do crime mostrava uma d'estas paixões inexoraveis que rodeiam o criminoso de interesse; um amor assim não é vulgar. Sete annos de reserva, quasi que justificavam aquella explosão. Se Gréant tivesse esquecido Memma, como teria feito um apaixonado vulgar,

e a espumar de raiva; e o Defensor do Povo a viver como d'antes, ou talvez ainda melhor...

Este desprezível processo de que elles se servem, serve-me a mim para registrar mais uma vez a sua baixa moral, razão porque agora alludo a elle, mesmo depois de v. no seu jornal lhes ter dado a resposta condigna.

Agora, senhor redactor, dê-me licença para rectificar uma affirmação feita no Defensor do Povo e que tanto excitou a colera dos energumenos.

A um collega de hotel do sr. miranda, e, como elle, conspícuo representante do senado conimbricense no prestito henriquino, ouvi dizer, indignado, que não foram *pasteis* mas sim *rins apimentados*, que occasionaram o feio incommodo de que enfermou, para deslustre do municipio de Coimbra, o sr. miranda.

Como se vê, a rectificação é importante, porque, para o caso, não é a mesma coisa serem *pasteis* ou *rins*...

Malditos rins! negregada pimenta!

Não devendo abusar, logo de entrada, da amabilidade de v., termino por hoje, prometendo, se v. o permittir, começar a tratar proxivamente das *tricas dos mirandas*.

De v., etc.,
 Tagante.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

8 de março

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Não tendo podido celebrar-se no dia 1.º a sessão ordinaria da semana ultima, em virtude da passagem nesse dia da familia real para a cidade do Porto, foram abertas diversas propostas, naquella dia apresentadas, para as empreitadas de terraplanagem da rua do Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo e da projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculanu, na quinta de Santa Cruz, sendo adjudicada a primeira das empreitadas a Francisco Teixeira da Fonseca, resi-

não teria commettido um tal crime.

Tal era a situação de espirito de madame Van-Ritter quando soube do terrivel processo do tribunal della comarca.

O cardeal Santa Scala, sabedor de tudo por uma carta confidencial de sua irmã, usou do seu poderoso credito afim de pôr pedra sobre o processo, e nada desprezou para secundar as intenções de Memma; visitou os juizes, o presidente, o procurador fiscal; rodeou o tribunal com o prestigio da sua influencia, mas tudo foi inutil; respondia-se-lhe perfidamente que era imprópria a occasião para dar ao povo um exemplo de falsa justiça; que o crime tinha feito em Roma tanto ruido, que era impossivel abafal-o sem dar ao publico motivos legitimos de murmurio e de irritação contra o pontifice recentemente eleito.

Nesta occasião o partido reactionario serviu-se dos argumentos então em voga no partido liberal, para combater a influencia de Santa-Scala.

A sentença inevitavel foi proferida, e toda a gente a achou justissima.

Paulo Gréant foi condemnado a galés por toda a vida.

Encerraram-no nas prisões cha-

dente na Arregaça por 1:5325000 réis, preço mais baixo de duas propostas para esse fim apresentadas e inferior á base de licitação; e a segunda — a da rua projectada — a Elísio da Costa, de Avô, pela quantia de 6895000 réis, preço tambem inferior ao de mais tres propostas ao do orçamento respectivo.

Vendeu em praça os pastos da quinta de Santa Cruz ao norte das ruas de Sá da Bandeira e do Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, pela quantia de 105500 réis, para o apascentamento de gado ovelhum.

Resolveu mandar proceder a investigações com relação a um incidente havido na quinta de Santa Cruz, no dia 5 do corrente, entre o conductor d'obras do municipio e um proprietario de terrenos na mesma quinta, por virtude da collocação d'aterros d'escavações feitas em terrenos particulares.

Nomeou dois guardas ruraes para o lugar da Pedrulla.

Mandou proceder á limpeza da valia que existe na insua da estrada da Beira junto ao porto dos Bentos.

Attestou acerca de cinco petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Votou a cedencia de 230m²,00 de terreno, — (lote n.º 33), na rua do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, a Pedro Ferreira Dias Bandeira, para alinhamento da sua casa na rua de Sá da Bandeira, (lote n.º 11), a 310 réis cada um metro, preço por que têm sido vendidos outros terrenos na mesma rua para aquelle fim.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento de diversos — mantendo deliberações anteriores acerca do levantamento de um portal em um predio no lugar das Casas Novas; — auctorisando avencas para o pagamento d'impostos indirectos na freguezia d'Assafarje, — compra de terrenos no cemiterio da Conchada para jazigos de familia, traslagação d'ossadas e collocação de signaes funerarios; — e, com diversas clausulas, modificações na fachada de uma casa na rua de Sá da Bandeira e outras em Montarroio e na rua das Sollas, — a vedação de um predio no Amenj, — a reparação do muro de uma propriedade ás Sete Fontes, — a canalisação de exgoto de aguas de uma casa na rua Nova, — a abertura de uma serventia para uma casa na ladeira de Santa Clara, — a construção de um andar em uma casa na rua de Sá de Miranda, — a vedação de terreno particular na rua Garret, por meio de uma grade de ferro, — a construção de uma casa no largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, — e a demarcação de um terreno particular na ladeira da Forca, comprado em praça publica.

madras *Carceri nuove*, onde devia esperar o seu destino.

O cardeal Santa-Scala veio dar a sua irmã a horrivel noticia, e Memma encontrou na sua alma viril bastante força para reprimir o grito vulgar do desespero, e não permittir ao seu coração que deixasse de pulsar e viver.

Limitou-se, pois, a dizer ao Cardeal:

— Meu irmão, não prolongues por mais tempo a visita que me fizeste. Não é a mim é a Van-Ritter que deves visitar; só tu podes alliviar o pezo do seu pezar e pintar-me a seus olhos bem menos culpada do que eu o sou. Isso, sobre tudo, servirá os meus projectos. É inutil dizer-te que todas as relações estão quebradas entre mim e elle. Ha duas casas neste palacio. Sim, tenho um projecto, que hei de fazer vingar; mas antes, meu irmão, quero ver Paulo pela ultima vez, vê-lo ás escondidas de toda a gente e na sua prisão. Conto contigo para me fazeres abrir as portas da cadeia. Ao sair do seu carcere, sei o que me resta fazer, e fal-o-ei.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevi-edneatidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **Justino de Sampaio Alegre**, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realisados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar alg. m d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

TABERNA

249 **Trespasa-se** uma devidamente montada na rua dos Esteireiros (a S. Bartholomeu), n.º 11, 13 e 15, por o seu dono não poder estar á testa d'ella.

Para tratar no mesmo estabelecimento.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL
 77, Rua Ferreira Borges, 81
 E
 2, Arco d'Almedina, 6
 Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro módico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezas, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

MAGNIFICO

202 **Vinho tinto** da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE **ADRIANO DOS SANTOS**
 13 — Rua Martins de Carvalho — 13
 Coimbra

171 **Continuam** a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 **Este xarope** é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro, e os 2.ºs premios nos campeonatos de Portugal e internacional promovidas pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.º*, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcitivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em borrochas occas e pneumaticas — **ultimos modelos**. — Vendem-se na **Casa Leão d'Ouro** rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — **Papillon** — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida **Paris-Bruxellas** e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviem-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e aceitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COIMBRA

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MOVIMENTO MARITIMO

BOOTH LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

247 **O vapor Laufranc** sahirá no dia 25 do corrente. Para passageiros, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

COMPANHIA FRANCEZA

MESSEGERIES MARITIMES



245 **Paquetes** a sahir de Lisboa:

Cordovan — A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passageiros — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes
 RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvas com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

DIPLOMAS

Apreto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$400
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre . 680 Trimestre .. 600

O infante D. Henrique

1394-1460

IV

(Continuado do n.º 170)

Formada e já constituída a Nação Portuguesa com os factores que indicámos, segundo os traços geraes que, muito ao de leve, deixámos esboçados, tornava-se necessário, impunha-se, como empreza indispensavel, dotal-a com as condições de vitalidade que melhor podessem alimentar e nutrir o seu organismo, e não só prover á renovação e persistencia da sua vida independente e livre, mas também preparar o seu desenvolvimento progressivo, assegurar-lhe o seu futuro aperfeiçoamento.

Foi também, por isso mesmo, esta a maior tarefa e o principal empenho dos governos de Portugal, aos quaes, por direito de herança, presidiu o rei Diniz.

Vencido nas suas pretensões o infante D. Afonso, desembaraçado das luctas com Castella, pacificadas ou pelo menos suspensas as velhas discordias com o clero pelo engodo de maiores prodigalidades e acrescentados privilegios, concluída a conquista do Algarve e reunidas as formosas terras de Riba-Côa ao novo reino, materialmente constituído, poderam os governos de Portugal ou antes os portuguezes, estimulados e dirigidos pelo seu governo, durante o reinado de D. Diniz, prestar a devida atenção e voltar a sua irrequieta actividade, um pouco repousada das fadigas da guerra e da preocupação das conquistas, á organização economica do Estado, e promover a exploração de abundantes riquezas e maravilhosos recursos naturaes, virtualmente accumulados nas fertes regiões do seu productivo sólo e profusamente distribuidas nas variadas zonas climatericas e geologicas do seu, embora limitado, territorio.

Começa então o periodo organico do trabalho nacional; inaugura-se a era auspiciosa dos primeiros ensaios e felizes tentativas das industrias portuguezas, mais apropriadas ás condições materiaes do nosso territorio, mais accommodadas á indole ethnogenica, natural propensão e aptidões dos seus habitantes: a agricultura, a exploração das minas e o commercio.

Foi a agricultura, como era natural, aquella industria, á qual

os governos de Portugal, no reinado de D. Diniz, consagraram os primeiros e maiores cuidados, não só por ser a fonte de toda a riqueza social, mas também a mais favorecida pela natureza e tradicionalmente accommodada aos habitos da sua população.

Não contentes de duplicar os productos naturaes do sólo, fecundado por meio de uma organização rudimentar da propriedade rural e do trabalho agricola, os governos iam libertando os servos que se distinguiam por sua maior actividade e assignalada aptidão, dando-lhes, como a melhor de todas as recompensas, a posse e o gozo da liberdade.

Ao mesmo tempo desbravavam as terras incultas, arroteando-as; multiplicavam os povoados, e guarneciam as costas do Oceano por suas extensas dunas, orlavam e vestiam os imensos areas e as longas praias com espessas matas de pinheiros, os quaes defendendo o sólo aravel da invasão assoladora das aguas e das areas, continham, e preparavam para o futuro uma riqueza enorme em materiaes de construcção, de combustivel e outros productos valiosos para a materia prima e auxiliares de muitas e variadas industrias e usos domesticos.

Levaram a sua iniciativa e zelo emprehendedor na multiplicação dos recursos economicos, a ponto de cortar fundo nas immuniidades e cercear devéras os privilegios territoriaes, estabelecidos por tradição e influencias de origem feudal em proveito exclusivo das duas ordens nobilitadas, para as quaes o dominio e posse da terra constituíam um verdadeiro e valioso monopolio, chegando a promulgar as famosas leis da desamortisação, decretando, com a libertação do trabalho servil, a mobilisação do sólo, a divisão da propriedade rural.

E com tamanha energia e com tal coragem o faziam el-rei e o seu governo, que ás reclamações continuas da nobreza indignada e aos repetidos protestos do clero embravecido respondiam, serenos e ao mesmo tempo cheios de sã razão e inflexivel allivez, — «que apenas se tratava de reaver com a justiça o que indevidamente se havia usurpado.»

Á frente d'este movimento economico revolucionario, destaca a figura magestosa e sympathica do rei lavrador, tão digno d'essa affectuosa estima e sincera veneração, que, sem reserva e sem a minima sombra de servil adulação, lhe consagravam os povos, cujo bem estar assiduamente promovia, cuja felicidade futura sólidamente cimentava.

ENYGDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

SUCCESSOS DA SEMANA

Lá rebentou hoje, ás 9 horas, entre o alarido da gaiatada alegre e o repicar festivo dos sinos...

Lá rebentou o *jaqueta* que vendeu Christo por trinta dinheiros; lá se desfez em trics-tracs, bombas e bichinhas de rabiar.

A cabeça voou-lhe ao estampido d'um morteiro, os braços redopiaram-lhe furiosamente, nervosamente, apresentando, por vezes, irreverentes e profanos, as piedosas armas de S. Francisco, tal qual como as usa e como as fornece o acreditado fogueteiro Devezas.

Em tres minutos, desapareceu o *jaqueta* bíblico, que no seu tempo tinha fóros de *miranda* pimponaceo, e que também pela muita gula — *por querer comer muito* — foi condemnado ao supplicio estranho de gramar uma diarrhêa de fogo, uma vez por anno, invariavelmente, no dia seguinte á sexta feira da paixão.

Todos os annos se espreme numa colica pyrotechnico-intestinal este *jaqueta* que vendeu Christo, e todos os annos elle resiste á durissima prova, e todos os annos elle se desdobra em grupos politicos, em bandos, em *panellinhas*, com designações caracteristicas: *os incríveis governamentais, os jaquetas mirandaceos, os matreiros, etc.*, etc.

Todos os dias elle nos apparece, reproduzido, multiplicado, disfarçado sempre — com a sua banda de vereador, com o seu avental de padeiro, com a sua cartola de burguez, muito teso, muito senhor do seu nariz, mas sempre sorrindo com aquelle sorriso hypocrita que fez de sua senhoria um malandro immortal.

Todos os dias elle se exhibe á porta do Suisso, como ahi á porta do Lusitano, ou na loja do merceiro da baixa, sempre seu amigo... e ás vezes seu compadre.

— E' lá que o judas — *jaqueta, incrivel governamental ou matreiro* — reúne o seu partido, bota falla á sua gente e guia os seus trabalhos politicos.

Deixemol-o em paz no dia de hoje, no dia da sua festa — a diarrhêa de fogo.

... E ponto final no mirandaceo assumpto, que cheira ao que é, e que, portanto, não cheira bem.

Onoffrof abalou da invicta, deixando o indigena de bocca aberta, altamente intrigado.

As suas experiencias de fascinação, transmissão do pensamento, e sobretudo de hypnotismo abananaram a burguezia, que está intimamente persuadida de que o *magico* tinha parte com o diabo.

As *romanticas* do mundo elegante passam as noites a fazer girar as mezas de pé de gallo e a submeter os seus paladinos á transmissão do pensamento.

Fascinam-os á certa — principalmente sendo bonitas.

Como ellas todos são bons *sujets*, todos caem, todos obedecem — todos dormem.

Onoffrof transtornou o caco d'esta gente; não se falla noutra coisa, não se pensa noutra coisa — apezar d'estarem á porta as eleições.

Os portuenses ficaram mais *magicos* do que eram.

Hontem, á porta do suisso, ouvi eu este curto dialogo:

—...«Pois, meu rapaz, hontem á noite as experiencias deram um resultado magnifico.

— Sim?

— Meu irmão, o Duarte, pensou fortemente, mandou-me executar á sua vontade...

— E qual era a vontade d'elle?

— Que eu ladrasse.

— E ladraste?

— Ladrei de tal fórma, que comi a cadella do visinho.

Fizemos um duetto que foi tudo raso!

— Pois, meu velho, lá por casa a coisa não foi peor.

A Adelia teve um successo.

— Tua prima dá o *medium*?

— Dá o *medium*?! Dá tudo! aquillo é obra desenganada!

— Havias de a ver trabalhar hontem com o Afonso, que é um bom *sujet*.

Depois que aqueceram fizeram coisas do arco da Velha,

Até advinharam que a D. Gestrudes usa cuia postica, seio postico, e postico.»

Não ouvi a palavra que falta porque, num momento, passava um americano a toda a força.

Porto, março de 94.

BUY-BLAS.

Ao sr. governador civil

O nosso correspondente da *Carta de Coimbra* que hoje publicamos, chama a nossa attenção para um facto da natureza d'aquelles em que é fértil a *troupe* dos *jaquetas*, capitaneada pelo seu *sargento-mór*, o sr. M. Miranda.

Ao mesmo tempo que a nossa attenção é solicitada, pede-se-nos também para impetramos do sr. governador civil um momento da sua acurada vigilancia sobre este negocio, ou antes, *negociata*.

Pedindo nós, pois, ao sr. governador civil que attenda para o que se está passando na confraria de S. Christovão, de que é presidente o sr. padre José Simões Dias e, na realidade, mandão principal o sr. M. Miranda, seguido d'alguns dos seus melhores corypheus, não fazemos mais do que rogar a s. ex.^a que desempenhe uma das attribuições que lhe confere o Codigo Administrativo.

Vamos apresentar o facto em toda a sua eloquente singelleza.

Ha muito tempo que o *grupo miranda* põe e dispõe das coisas da Confraria de S. Christovão como bem lhe apraz, sem dar satisfações aos membros d'ella, em assemblea geral, como lhe cumpria, além d'outras irregularidades que nos constam.

Presentemente, uma grande parte dos *irmãos* da Confraria, cansados já da gerencia que teem tido á sua frente, não estão dispostos a consentir que nos cargos da Confraria se perpetuem os individuos que actualmente os desempenham em proveito, não da corporação que representam, mas dos seus interesses de politiquice.

O *grupo miranda*, porém, vendo a opposição com que tem a lutar, e para obstar a uma derrota, vergonhosa mas merecida, que os desanichasse dos desejados logares que occupam, lembrou-se de fazer uma reforma do compromisso conservando a fórma da eleição indirecta, visto ser-lhe assim muito mais facil, com o auxilio apenas dos seus *socios*, obter

uma votação sufficiente para conservar os logares na meza. Para levar ávante a sua engenhosa e bem achada solução ao problema da sua conservação *per omnia saecula saeculorum*, convocaram para um sabbado, ás 5 horas da tarde, hora a que a maior parte dos membros da confraria não podiam comparecer, uma assemblea para ser lida a reforma do compromisso.

Como era de esperar, apenas uns 26 *irmãos* compareceram, tendo a confraria mais de *trezentos*, e teriam levado o plano por diante se não apparecessem alguns que a isso se opposeram terminantemente.

Não podendo, portanto, ali realizar a bem combinada operação, e vendo elles que a trama estava descoberta, era natural que dignamente retrocedessem e, até, que pedissem a sua exoneração. Mas já alguma vez souberam elles o que é proceder dignamente?

Mudaram então de tactica, e, saindo d'uma encrusilhada, embrenharam-se immediatamente por uma azinhaga tão leal como o primeiro caminho; — andam de porta em porta a pedir assignaturas para apresentarem ao sr. governador civil um abaixo assignado, pedindo a approvação do novo compromisso!

E' isto serio, digno, leal e honrado? Ninguem o poderá dizer, visto que a sua obrigação seria mandarem imprimir o projecto do novo compromisso e distribuirem a cada *irmão* um exemplar, para o irem estudando e convocar depois uma assemblea geral onde elle fosse ampla e livremente discutido.

Nada d'isto, que seria honesto, fazem, e a razão já atraz a indicámos; querem, incrustados como estão aos seus logares de *gerentes*, como cogumellos aos troncos das arvores, continuar no seu exercicio, mesmo contra a opinião da confraria.

Basta, como dissémos, a narração do caso para se ver a laia d'aquelles sujeitos. Os commentarios faça-os cada qual.

Esperamos, pois, que o sr. governador civil, apezar de estarmos em vespas de eleições, intervirá com a sua fiscalisação superior nos actos da confraria, que estão despertando a attenção da cidade inteira.

E' já tempo de se pôr um dique á ousadia inexplicavel d'essa *mirandada*, que infesta Coimbra.

Junta do credito publico

A junta do credito publico avisou de que, durante o mez de abril, se ha de proceder ao primeiro sorteo das relações para pagamento de juros da divida interna consolidada, relativos ao 1.º semestre do corrente anno.

Publicou ainda aviso de que deve começar no dia 2 de abril o pagamento do juro do 1.º semestre do corrente anno das obrigações de divida interna consolidada amortisavel, dos fundos de 4 por cento de 1890 e 4 1/2 por cento de 1888 e 1889.

Ruiz Zorrilla

A municipalidade de Madrid votou unanimemente, sob proposta da minoria republicana, a expedição de um telegramma de condolencia enviado ao sr. Ruiz Zorrilla, pela perda de sua illustre esposa,

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

- Dr. Eduardo d'Abreu — *Médico.*
- Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado.*
- Francisco Gomes da Silva — *Jornalista.*
- José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial.*



São candidatos pelas provincias:

- Evora** — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante.*
- Beja** — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Médico.*
- Odemira** — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Médico e proprietario.*
- Oliveiras** — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Médico.*
- Faro** — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro.*
- Portalegre** — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *médico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu.*
- Ponta Delgada** — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parcho de Cabanas.*



E' candidato por accumulacão

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

Noticias de Mangualde

O nosso amigo José Marques trabalha activamente em organizar uma commissão republicana naquella villa, para o que conta já com elementos importantes.

Pensa-se em arranjar um theatro para o qual a camara municipal concede o terreno gratuitamente, emitindo-se um certo numero de açções que perfaçam a quantia necessaria para a construcção do mesmo.

Para tal fim, e no intuito de arranjar receita, os academicos de Mangualde tencionam promover algumas recitas, cujo producto será destinado para o mencionado fim.

Na proxima quarta feira, algumas pessoas da villa tencionam mandar resar uma missa por alma do dr. Francisco d'Albuquerque e Couto, fallecido ha pouco, tendo partido a a iniciativa dos academicos de Mangualde.



Industria de enxofre

Na Sicilia empregam na extracção do enxofre 24.570 homens, 62 mulheres e 6.944 rapazes.

Em 1891 foram extrahidas por este pessoal 2.569.849 toneladas de mineral, que produziram 347.568 de enxofre no valor de 9.441.214.770 réis, pelo cambio actual de 705.

A industria da exploracão do enxofre na Sicilia occupa, além dos operarios que acima dizemos, um grande numero de outro pessoal e constitue uma das principaes riquezas d'aquella ilha.

Os centros de exploracão de enxofre são nas provincias de Girgente, Caltamisetta, Catania e Palermo. Em Girgente exploram-se 283 minas e em Caltamisetta 235.

Interesses e noticias locais

A' camara

O nosso collega o *Conimbricense*, no seu penultimo numero, verbera os abusos que se praticam e a falta de respeito devido á decencia e boa educacão, que a toda a hora se observam por essa cidade, em quasi todas as ruas, de se fazer de qualquer esquina ou portal urinol publico.

O *Conimbricense*, com a auctoridade que lhe dão a sua idade e esforços em pró das coisas publicas, prestava um grande serviço a Coimbra, não só recommendando á policia os individuos que, levados por necessidades urgentes, muitas vezes se aproveitam de qualquer local como urinol, mas abrindo uma campanha energica para que a camara trate de collocar esta cidade nas condições a que tem jus pela sua importancia commercial e pela importancia scientifica que lhe dá a Universidade.

A municipalidade tem a seu cargo a administracão dos redditos municipaes e tem obrigacão de promover todos os melhoramentos que as necessidades publicas reclamam e as condições em que se encontra esta cidade exigem. Mas os edis conimbricenses, tanto os actuaes como os precedentes, de tudo curam, de tudo tratam, menos do que é util e indispensavel a Coimbra; longe de promoverem a collocacão de Coimbra a par de outras cidades de menos importancia quer do estrangeiro, quer do nosso proprio paiz, abandonam-a num criminoso desleixo, num vergonhoso desmazelo. Se alguma coisa se faz ou se tem feito, não é sob a orientacão da utilidade e melhoramentos locais; tudo o que se faz é determinado por conveniencias politicas e, até, por conveniencias pessoas!

Referindo-nos presentemente ao assumpto tratado pelo *Conimbricense*, visto que o ambito das reclamações que poderiamos fazer é extraordinariamente amplo, lembremos á camara, sem esperanca nenhuma de sermos attendido, que promova o estabelecimento de urinoes publicos, decentes e em boas condições hygienicas, sufficientemente distribuidos pela cidade, e não como actualmente, que se encontram grandes areas na cidade sem um unico sumidoiro, e esses mesmos indecentissimos e nojentos.

O que elles fazem ao dinheiro não sabemos nós; mas a verdade é que para occorrer ás necessidades da terra, ainda as mais urgentes, não chega elle.

Na praça do Commercio foi collocado o unico urinol mais decentinho que até hoje se tem feito em Coimbra; decente na apparencia, porque as economias camararias vão a ponto de nem permittirem para elle agua, já não dizemos em abundancia, mas nem ao menos a necessaria.

Apenas se entra nelle é indispensavel suster a respiracão, por que ha nelle emanações uricas de tombar; e então na época do calor, nem ao pé se pôde passar...

E é este, ainda assim, o melhor da terra. Os outros, para se saber o que são, — vergonha da camara ahí patente a quantos estranhos visitarem a cidade, e a mostrar aos municipes o interesse que por elles tomam os seus camaristas, — basta que nos refiramos ao da Calçada do Carmo, ao da rua Martins de Carvalho, ao... elles são tantos, que nem sabemos onde param! Todos elles são asquerosos e repellentes.

Se o sr. Martins de Carvalho se indigna, e com razão, contra os individuos, que de qualquer portal fazem um urinol, indigne-se tambem, e muito mais razão terá, contra essa inutil vereacão que de nada cuida.

Que ao menos, os srs. vereac-

dores façam alguma coisa de util; façam urinoes.

Não seria difficil, nem muito dispendioso, conseguir ainda um melhoramento neste genero, de incontestavel utilidade. Porque não ha de a camara municipal estabelecer *water-closets* simples, elegantes e em boas condições, onde, inclusivamente, as senhoras possam ir em caso de necessidade? Não seria facil, mediante uma pequena remuneracão de quem precisasse servir-se d'elles, occorrer a uma parte da despeza necessaria para o bom estado de accção d'esses *water-closets*?

Se os conspicuos vereadores da actual camara municipal quizerem fazer alguma coisa d'util, creiam que não é isto assumpto que lhes fique mal, embora pareça, á primeira vista, pouco util e, talvez, pouco limpo.

Já não seria pouco que deixassem os seus nomes ligados a *water-closets* aceitados e a *peeing-places* decentes.

Festa de S. Bento

Realizou-se segunda feira na igreja do Carmo a solemnidade religiosa em honra de S. Bento, advogado das doenças desconhecidas e de todos os males ignorados.

Foi muito concorrida a festa, como não podia deixar de ser, attendendo ás virtudes e á fé e devocão que ha por tão milagroso santo.

O officio religioso correu com a pompa que é uso realisar neste templo.

No claustro houve a costumada reunião de feis que, depois da festa de igreja e do sermão, ali vão todos os annos assistir á arremataçao das fogaças que ao senhor S. Bento offercem os devotos, e cuja arremataçao juntamente com o rapazio que, atraz de amendoas e de alguma moeda de cobre que lhe deitam, se atropela, constitue o divertimento da tarde.

Vimos formosas devotas... e o sr. miranda que, cheio de toda a sua importancia, foi dar brilho e lustre áquella festa... Na verdade o sr. miranda não devia faltar á festa de S. Bento advogado dos males desconhecidos... *mirandites* e outros ainda não bem classificados.

Tentativa de evasão

Foi preso e enviado para juizo Manoel Monteiro Negrão, carpinteiro, morador em S. Martinho do Bispo, por ter sido denunciado ao chefe da 2.ª esquadra, como tendo-se encarregado da compra d'um serrote a pedido de Francisco Vieira, primo do denunciado, e outros, presos na cadeia d'esta cidade, com a qual queriam cortar as grades da prisão e evadirem-se.

O Negrão, sendo interrogado, caiu em algumas contradicções, terminando por confessar, ter sido verdade encarregar-se da compra do dito serrote, recebendo dos mesmos presos para essa compra a quantia de 4.000 réis, que gastou em proveito proprio, tendo dito aos presos que o havia comprado por 5.300 réis e o tinha entregue a um serralheiro para lhe arranjar a armaçao.

Sendo passada uma busca em casa do denunciado, encontraram-se-lhe algumas cartas, e entre ellas uma escripta pelo preso Francisco Vieira, pedindo ao Negrão com muita instancia para lhe ir fallar á cadeia, recommendando-lhe que, sem falta, lhe levasse o objecto que elle sabia, estivesse como estivesse. Os presos que tiveram a idéa da compra do serrote para cortar os ferros da prisão foram Francisco Vieira, o Gambuzino e Luiz Augusto, gabando-se este ultimo de já ter arrombado uma cadeia com uma lima, d'onde conseguiu evadir-se.

Dr. Paulo Falcão

Esteve nesta cidade, de visita a alguns amigos, este nosso distincto correligionario que actualmente exerce a advocacia no Porto, aonde o nome do seu fallecido pae dr. José Falcão gosava um grande e merecido prestigio.

O dr. Paulo Falcão segue as tradições do nosso saudoso chefe e o seu nome é já hoje querido e respeitado naquella cidade, onde tem adquirido pela sua honestidade e saber uma justa reputação.

O partido republicano vê nelle o continuador da obra de José Falcão e que a morte prematura lhe não deixou realisar.

De lucto

Pelo fallecimento de seu tio o sr. dr. Abel Augusto de Sousa, de Coimbra, conego da Sé da Guarda e professor no Seminario, está de luto o nosso amigo, sr. Athalbya Duarte Sousa, a quem enviámos a nossa condolencia.

Pezames

Enviámos-os muito sentidos ao sr. Fortunato Themudo, pelo fallecimento de seu desditoso filho dr. Themudo, que uma tuberculose victimou em Sousellas, onde actualmente residia.

Senhora dos Milagres

Realisa-se no sabbado, domingo e segunda feira, em Sernache, a festa da senhora dos Milagres que costuma ser muito concorrida de gente d'esta cidade. Este anno promettem ser esplendorosas, segundo nos informam, havendo:

Dia 31, á noite — Manipulacão do bolo que tem de figurar na procissão.

Dia 1 — Procissão da senhora, da igreja para o forno e d'ali para a capella de S. Lourenço onde fica e o bolo:

Dia 2, segunda feira — Sairá a procissão da capella de S. Lourenço para a igreja, onde haverá missa solemn e sermão.

A musica do 23 irá assistir a esta festividade.

Dr. Eduardo dos Santos

De licença pela junta de saude está nesta cidade o sr. dr. Eduardo dos Santos, muito digno procurador da coroa e da fazenda em Mossamedes.

A rapidez dos telegraphos

O sr. João Vieira da Silva Lima, negociante, morador na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, queixa-se-nos de que um telegramma entregue por elle em Condeixa terça feira ás 12 horas da manhã e dirigido por elle proprio para Coimbra, ainda não tinha sido entregue hontem á 1 hora da tarde, 25 horas depois de o ter entregado na estação de Condeixa!..

Que perfeição de serviço e que rapidez! é um assombro! e ainda ha quem tenha o mau gosto de se queixar, hein?

Ao sr. Pimenta, character honestissimo e muito zeloso no cumprimento das suas obrigações, e que se acha retido em casa por incommodos de saude, pedimos que mande providenciar, para que se não repitam estes factos que prejudicam, como agora iam prejudicando o sr. Vieira Lima.

Armazem de vinhos

O sr. Francisco Antonio dos Santos no louvavel intuito de acreditar a sua casa sita na rua Martins de Carvalho, tem á venda um magnifico e puro vinho de Amarante, que, pela barateza e

por ser puro sumo da uva, sem confecção, tem adquirido uma justa fama.

O sr. Santos tem, além do vinho verde de Amarante, vinhos maduros de qualidades especiaes e que vende tambem por preços modicos, como se poderá vêr pelo annuncio que inserimos na quarta pagina.

O commercio e os caminhos de ferro

Informam-nos que a Associação Commercial d'esta cidade reúne sabbado, em assembleia geral, a fim de representar aos corpos dirigentes da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para que Coimbra seja attendida nas reclamações que de ha muito vem fazendo, para que o comboio especial, que do Porto chega a Aveiro, venha até coimbra.

Por que este percurso do comboio tem uma grande importancia para o commercio de Coimbra, como já temos demonstrado por vezes, a Associação Commercial tendo em consideração as reclamações do *Defensor do Povo*, envia esforços no sentido que deixamos indicado, o que é extremamente louvavel.

«O Meridional»

Recebemos novamente a visita d'este nosso collega de Montemor-o-Novo, que se declara independente. Accedendo ao seu pedido vamos permutar.

THEATROS

Por um feliz acaso, conseguimos ter no *Theatro Circo Principe Real* uma companhia equestre de primeira ordem, e... completa, que, de passagem para o Porto, neste theatro se estreou no sabbado ultimo.

As palavras de que nos servimos não envolvem de modo nenhum qualquer sombra de insinuacão contra a empresa do Circo, pois não desconhecemos que lhe seria impossivel, apesar da sua vontade e esforços, contractar por sua conta uma companhia d'aquellas, digna a todos os respeito de louvor e applausos.

Estreando-se no sabbado, no meio d'uma pronunciada indifferença do publico, proveniente não só do inesperado da visita mas ainda da desconfiança do que seria... bastou, porém, o primeiro espectáculo para quebrar a opinião pouco favoravel. A companhia apresentou-se distinctamente, com artistas correctissimos e alguns ate de grande merecimento, com trabalhos conhecidos, sim, mas perfectamente executados, e outros de verdadeira novidade e de inexcusable perfeição.

Os espectaculos tem-se repetido todos os dias com o maior agrado publico, que tem applaudido sem reserva, amplamente, francamente, todos os artistas.

De todos os trabalhos até hoje executados, é de justiça destacar os denominados — *Os dois Hercules*, pelos Mrs. Henry e Jovany; *As tres barras fixas*, pelos irmãos Hernandez; e o trabalho equestre de Mr. Alexandre, magnifico de difficuldade e precisão, bem como o dos tres acobratas Juanino, Pietro e Alexandre, trabalho surpreendente de effeito, agilidade e precisão.

De proposito deixamos para mencionar por ultimo o soberbo exercicio de equilibrio de Mr. Georges Holloway, na escada perpendicular, trabalho extraordinario de difficuldade e executado com a maior perfeição que é dado desejar-se.

Se até houve já quem quizesse explicar o assombroso trabalho por correntes electricas, ou então pelos effluvios magneticos dos olhos da gentilissima creança que o acompanhava... E como elles são magneticos e dulcissimos, os seus olhares... mas não para equilibrar escadas!

Nota-se, afinal, em toda a companhia, uma harmonia perfeita no conjunto, que a torna, realmente, digna de todo o nosso applauso.

Cartas de Coimbra

AS TRICAS DOS MIRANDAS

II

Sr. redactor do *Defensor do Povo*.

Cumpr-me, em primeiro lugar, agradecer a v. a extrema deferencia da publicação da minha primeira carta, amabilidade gentil que sobremodo me obriga. E visto que me anima a continuar, vou tomar mão, novamente, da tarefa que me impuz, e que me atrevo a julgar proveitosa.

Para esclarecimento de todos, devo, antes de entrar propriamente no amago da questão, explicar a ideia que synthetizo na epigraphe d'estas cartas — *As tricas dos mirandas*.

Desenvolvendo a phrase nos seus elementos, temos de analysar as expressões *tricas* e *mirandas*, vendo se, na realidade, entre ellas ha homogeneidade que as ligue como partes d'um todo. Socorrendo-nos do valor philologico do primeiro termo, e da significação moral do segundo, vemos immediatamente que entre ellas ha uma harmonia frisante.

Tricas, lá o diz o velho Moraes, são os enredos e subtilidades má parte.

A má parte; nesta expressão está, propriamente, a característica differencial que distingue as *tricas* de todos os mais enredos e subtilidades. A má parte, é, como quem diz, com má fé e refinada velhacaria.

Temos, pois, que o primeiro elemento da epigraphe quer dizer — *intrigas de má fé e refinadamente velhacas*.

Vejamos o segundo termo — *mirandas*.

Recordando a significação etymologica do termo, poderemos dizer, talvez, que elle deriva do participio latino *mirandus*, a, um, que significa — *coisa digna de admiração*, como quem diz — *coisa incrível*. Na accepção moral, em que todos tomam a palavra que explicamos, applicada á malta que em Coimbra todos podem apontar a dedo, vemos, na realidade, que esta accepção não se afasta muito da etymologica. Podem ser causa de admiração, tanto as coisas nobres e elevadas, como as baixas ou mesquinhas; podemos admirar-nos não só das lidimas generosidades dos caracteres, como das vergonhosas conspirações das consciencias; pode causar espanto o infinita-

mente grande e o microscopicamente pequeno; qualquer dos extremos pode tocar as raias do *incrível*.

Dizer *mirandas*, é, pois, dizer — *incríveis*; e estes, todos o sabem, são os *incríveis governamentais*.

A epigraphe d'estas cartas exprime, pois, a seguinte idéa — *intrigas de má fé e refinadamente velhacas dos incríveis governamentais*.

Saibam todos, portanto, qual a esphera de individuos que nos propomos escarpellar, esphera um pouco mais ampla do que á primeira vista parece. Todos aquellos, que pelo character se irmanam, que pela duplicidade se harmonizam, que pelos processos se congregam, — neste estendal de politiquices reles, de perseguições mesquinhas, de vinganças rancorosas, — cáem debaixo do *histouri* da nossa analyse, na autopsiação que havemos de fazer, e para a qual nos revestimos de toda a coragem que é necessaria para tocar em coisas torpes.

Não temos pressa. O tempo é nosso, e confio em que o *Defensor do Povo* continuará a prestar-me as suas columnas nesta campanha altamente moral.

O campo é vasto; e os cardos vegetam nelle como em terreno proprio. Poderíamos começar de muito longe, porque de muito longe vem os cardos; mas tudo terá a sua vez.

Hoje, tratarei apenas d'uma das *subtilidades dos mirandas*; a mais recente, senão a mais característica, porque ha d'elles muito mais e melhor.

Refiro-me á confraria de S. Christovão.

E começo por pedir-lhe, sr. redactor, que chame para este caso a attenção do sr. governador civil, a quem cumpre, nos termos do art. 220.º do Cod. Adm., — a inspecção superior das irmandades, confrarias e institutos de piedade ou beneficencia, que por lei não estejam immediatamente subordinados ao governo.

E a confraria de S. Christovão, não me consta que esteja ao abrigo da *fiscalisação do sr. governador civil*.

A ambição dos *mirandas* tem sido sempre, lançar mão de todos os elementos que lhes sirvam para a pedante pretensão de dominio effectivo nesta terra; e têm-no conseguido, diga-se a verdade, mercê da indifferença sem desculpa do povo de Coimbra. Para alcançarem o seu fim de mandões, têm-se mettido em todas as irmandades e confrarias, onde, a pouco e pouco, á custa de dobre-

zas e astucias proprias do seu character, conseguiram enxertar-se e crear raizes. Parece, porém, que agora todos procuram desbravar o seu terreno e arrancar d'elle os escalrachos que lhe aproveitam a seiva em prejuizo da cultura propria.

Dá-se este caso na confraria de S. Christovão.

Nesta confraria têm elles dominado; á sombra d'ella têm sido feitos favores, que revertem em proveito dos interesses politicos de quem os presta. E nem elles são homens que não exijam a paga dos serviços que fazem... mesmo quando estes são feitos á sombra de qualquer corporação.

Vendo, porém, abalado o seu dominio, reaciando a expulsão dos logares, que não deveriam ter occupado, porque a reacção contra a sua gerencia accentua-se da parte dos membros da confraria, lembraram-se os *mirandas* de inutilisar a vontade da maior parte da confraria, estatuinto, numa reforma do compromisso, a eleição indirecta; isto é, os logares da meza serão providos pela eleição feita por uma minoria insignificante, que será, assim o crêem, formada pelos *seus homens*.

Mas a reforma do Compromisso precisa a approvação da Confraria; para isso convocaram uma assembléa para um sabbado, dia de trabalho, e para as 5 horas, hora a que a grande maioria dos membros não poderiam comparecer.

E effectivamente assim aconteceu; compareceram uns 26, quasi todos *mirandas*. E queriam elles, que só aquelle numero insignificante, numa corporação onde ha mais de 300 membros, podesse approvar o compromisso que lhes convinha.

Houve, porém, quem se opposesse abertamente á especulação e, por este motivo, a reforma não foi então approvada; porque o fim da reunião não era discutir o projecto, era simplesmente apprová-lo... sem ser lido!

E d'este modo, conseguiriam com pouco trabalho a approvação superior, visto ir já approvedo pela confraria

Enganaram-se, como se vê, no resultado do seu plano. E agora andam a pedir, de porta em porta, com o mesmo empenho com que mendigam devoluções de assignaturas do *Defensor*, assignaturas para um abaixo assignado ao sr. Governador civil, a pedir a approvação do novo compromisso!

Esta pureza de processo, este *modus faciendi* de quem se não preoccupa com escrupulos de dignidade, dá bem a medida dos *homens*...

desconhecido, mesmo aos olhos d'um pae.

A dupla febre da alma e do corpo tinha-lhe cavado o rosto, apagado a chamma do olhar, mudado a cor dos cabellos; a sua juventude, devastada pela desgraça, tinha perdido o seu ultimo raio debaixo do uniforme de condemnado.

Em presença de seu pae Paulo julgou não dever guardar qualquer segredo; contou-lhe toda a historia do seu amor, rasgou o veu que cobria o nascimento de Fiorina, e acabou por tomar a Deus por testemunha do juramento que elle fazia aos pés d'um velho e d'um pae, neste instante solemne; jurou pois, que estava innocente do crime por que tinha sido condemnado.

O velho soltou uma exclamação de alegria, porque não duvidou nem um momento, e teria condemnado todos os tribunales do mundo antes de condemnar a palavra de seu filho. A esperança derramou o primeiro raio no coração d'este desgraçado pae.

— Sim, disse elle a Paulo, estás innocente, e apesar de todas as provas, nunca duvidei da tua innocencia. Ha de haver uma justiça para ti e para mim.

Querem, á força, manter-se, porque assim lhes convem; não olham aos meios. Alugam meia duzia de comparsas para as suas especulações politicas, mettem-nos em toda a parte, jogam com elles como polichinellos, põem-lhes os pés no costado, fingem, assim, as maiorias, e galgam por ahi acima muito orgulhosos do seu *poder*!

São assim; tem illudido muita gente; mostremol-os a todos como elles são, e o seu *poder* baqueará.

São como a estatua da lenda... tem pés de barro.

Como esta já vae extensa, termino, por hoje. E não perderão com a demora.

De v. etc.
Tagante.

Offerta do czar

O imperador da Russia vae offerecer á cidade de Paris um grande vaso, de fino trabalho artistico, e grande valor material e estimativo, como prova de agradecimento pela recepção feita naquella cidade ao almirante Avelan e aos seus officiaes e marinheiros, e como testemunho tambem de profunda sympathia que elle tem pelo povo francez.

Esqueletos humanos

Em Tarragona, Hespanha, quando se procedia a umas escavações, descobriram-se algumas sepulturas, das quaes foram abertadas duas, encontrando-se dentro d'ellas dois esqueletos. Um parece ser de homem e empunha uma acha de pedra, de uma só peça, tendo proximo outras armas, tambem de pedra. O segundo esqueleto parece ser de mulher, e tinha em torno do pescoço collares feitos de mariscos e um punhal tambem de pedra. Tudo isto parece indicar que se trata de sepulturas de epocha muito remota.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 20050 e 20060; e o novo a 19900 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 340—Dito amarello, 340—Trigo de Celorico, grando, 560—Dito tremez, 520—Feijão vermelho, 460—Dito branco, 370—Dito rajado, 330—Dito frade, 340—Centeio, 360—

O carcereiro dos *Carceri Nuove* veio cortar a conversação, e o pae de Gréant começou as mais activas diligencias para fallar com os personagens mais influentes da auctoridade romana e mesmo junto da Santa-Sé, afim de advogar em ultimo recurso, com a eloquencia d'um velho, a causa d'um filho injustamente condemnado.

D'Albano, onde se tinha estabelecido para ver Fiorina, vinha a Roma todos os dias e acabrunhava com as suas visitas, muitas vezes importunas, a chancellaria franceza, no palacio Colona; desanimado todos os dias por estas duas palavras implacaveis, *caso julgado*, voltava de novo á carga com este ardor que todos os paes tem na alma quando se trata de salvar seus filhos.

O pae de Gréant tinha encontrado em Albano um homem que o sustentava nesta boa esperança e que, elle tambem, julgava ter boas e secretas razões para defender a innocencia do condemnado.

Este homem era Virgilio. Muito bom christão para aventar um juizo temerario, Virgilio não nomeava Talormi, que elle suppunha o verdadeiro criminoso

Cevada, 320—Grão de bico, grando, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

O agio das libras a 13380; ouro portuguez, 28 1/2.

Brie-à-brac

Prégava um padre o sermão de lagrimas em sexta feira santa, e agitava no ar o santo sudario, em que se vê estampada a imagem do Christo, ao mesmo tempo que exclamava:

— Barbaros! barbaros, que o assassinaes! crueis, que o crucificastes!...

E, na furia da gesticulação, o bom do prégador roçava o sudario pela chama das tochas em risco de o incendiar.

— Ante lá, diz-lhe cá de baixo um irmão do Santissimo; queime-o, queime-o, e depois diga que fomos nós!

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaeffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 27.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

O infante D. Pedro — Seu character, seu modo de pensar, seu espirito — Ordenações do rei D. Afonso V — Sua organização; fontes e assumptos; forma e divisão, duração do seu prestimo.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 714, Porto.

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no dia 1 de abril, pelas 12 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas (continuação de trabalhos anteriores).

Ordem dos trabalhos: — Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembléa geral, Francisco Simões da Silva.

neste negocio passado nas trevas; mas, exprimindo-se num tom vago, deixava crêr ao pae de Gréant que tinha legitimas suspeitas d'um personagem, muito dado por sua natureza a crimes do genero d'aquelle que falsamente se imputava ao moço francez. O velho procurava avidamente as conversações de Virgilio, não só porque encontrava nelle um consolador, mas principalmente porque esperava que o nome do personagem suspeito fosse pronunciado, emfim, nalguma explosão mais viva, durante qualquer confidencia.

Infelizmente estas conversas tornavam-se cada vez mais raras, por causa dos crueis embarços em que Virgilio se via de repente.

Os reaccionarios, desviados um momento depois da eleição de Pio IX, recuperavam a pouco e pouco as suas antigas posições e influencia. Não se viam ainda trabalhando ostensivamente, mas a sua mão sentia-se por toda a parte.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

42 Folhetim do Defensor do Povo

J. MERY

DEBORA

X

O tribunal della Comarca

O cardeal prometteu auxiliar sua irmã no seu intento, mas com poucas esperanças de o poder fazer.

Um novo personagem tinha apparecido em scena no intervallo decorrido entre a segunda e a terceira parte d'esta historia, lacuna importante que preenchemos com esta rapida narração.

O pae de Paulo Gréant tinha chegado a Roma. Seu filho, constando-lhe as suas desgraças, não entrava em minuciosidades; promettia dizer-lhe tudo numa confidencia na prisão. Enquanto esperava deu-lhe uma carta de apresentação para lady Stumley em Albano.

O desgraçado pae atravessou Roma sem a ver. Esta maravi-

lhosa cidade era para elle simplesmente a continuação da estrada deserta dos Apeninos. Dirigiu-se immediatamente para Albano, onde lady Stumley o acolheu como um amigo bem estimado e lhe apresentou Fiorina.

O velho, ao abraçar esta creança, experimentou um transporte de ternura inexplicavel, e que fez correr as lagrimas de lady Stumley. A propria Fiorina pareceu commovida, e assentada sobre os joelhos do pae de Gréant não deu signal nenhum de impaciencia infantil.

Não se fallou, nesta entrevista de Albano, nem do crime nem do processo. O pae suppunha seu filho culpado; lady Stumley era da mesma opinião. Não se fallou senão em combinar um meio exequivel que abrisse a um pae a porta da prisão de seu filho: — lamentavel favor, que nenhuma tyrannia pode recusar.

E foi, com effeito, concedido; aquella porta abriu se.

O pae, ao tornar a ver o filho, derramou todas as lagrimas da sua vida, todas as lagrimas que elle tinha reservado durante quarenta annos de felicidade domestica.

O velho não reconheceu seu filho senão pela voz; Paulo estava

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

ANTIGA CASA VALENTE NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo afixar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocoma*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com *medalha d'honra* nos concursos officiaes realisados em França e com o *grande premio* da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro módico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.

Balaustrés columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33—Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª—Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMazen de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 43.

TABERNA

249 **T**respassa-se uma devidamente montada na rua dos Esteireiros (a S. Bartholomeu), n.º 11, 13 e 15, por o seu dono não poder estar á testa d'ella.

Para tratar no mesmo estabelecimento.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Cordovan—A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno..... 2\$400
Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680 Trimestre.. 600